

Melhem Adas
Sergio Adas

MANUAL DO PROFESSOR



EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS

8^o
ano

Componente curricular:
GEOGRAFIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0030 P24 01 00 208 050



Melhem Adas

Bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior na rede pública e em escolas privadas do estado de São Paulo.

Sergio Adas

Bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (área de concentração: Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

MANUAL DO PROFESSOR



Componente curricular: GEOGRAFIA

4ª edição

São Paulo, 2022

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro, Lina Youssef Jomaa
Edição de texto: Ananda Veduvoto, André dos Santos Araújo, Carlos Vinicius Xavier, Juliana Cava Tanaka
Assessoria didático-pedagógica: Helena Morita, Jonatas Mendonça dos Santos, Maíra Fernandes
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Tatiane Porusselli
Capa: Douglas Rodrigues José, Tatiane Porusselli, Apis Design, Fábio Luna
Foto: Viajante observando rochas no Upper Antelope Canyon, no estado do Arizona (Estados Unidos), em 2017.
Matteo Colombo/Getty Images
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Flavia Maria Susi
Editores eletrônicos: Flavia Maria Susi
Ilustrações de vinhetas: Tatiane Porusselli
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Kiel Pimenta, Palavra Certa, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Susan Eiko, Junior Rozzo, Beatriz Micsik, Rebeca Fiamozzini, Leticia Bomfim, Paloma Klein
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Adas, Melhem
Expedições geográficas : 8º ano : manual do professor / Melhem Adas, Sérgio Adas. -- 4. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13397-9

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Adas, Sérgio.
II. Título.

22-111437

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

A imagem da capa mostra um viajante observando rochas no Upper Antelope Canyon, no estado do Arizona (Estados Unidos). A erosão do arenito, causada pela água e pelo vento, esculpiu as formas onduladas do *canyon* localizado em reserva onde habita o povo navajo, que representa uma das maiores comunidades indígenas do país.

SUMÁRIO

I. Apresentação	IV	5. O processo de avaliação da aprendizagem em sua globalidade	XXXVIII
II. Pressupostos teórico-metodológicos	V	A avaliação formativa	XXXVIII
1. A Base Nacional Comum Curricular	V	Apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem	XL
As competências gerais da Educação Básica	V	A avaliação prognóstica	XLI
As competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	VI	Os critérios de avaliação em Geografia	XLII
As competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	VII	Os instrumentos de avaliação e a autoavaliação	XLII
As habilidades da BNCC	VII	Preparação para exames de larga escala	XLIII
2. A abordagem teórico-metodológica da coleção	XIII	6. Bibliografia	XLV
Por uma Educação Geográfica	XIII	III. Trabalhando com o volume do 8º ano	L
Abordagem científica e identificação de pseudociências	XIII	1. Introdução ao volume do 8º ano	L
Raciocínio geográfico	XIV	Objetivos e justificativas do volume do 8º ano	L
Conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais	XV	Objetivos das unidades do 8º ano	LII
Os conceitos-chave da Geografia	XVI	Objetos de conhecimento e habilidades no livro do 8º ano	LV
3. Os princípios pedagógicos norteadores da coleção	XVIII	2. Textos complementares	LX
O trabalho com conhecimentos prévios	XVIII	IV. Orientações específicas	LXIII
Uso e domínio de diferentes linguagens	XVIII	Conheça a parte específica deste manual	LXIII
A alfabetização cartográfica	XIX	Unidade 1 – Espaço mundial: diversidade e regionalização	12
Aplicação das metodologias ativas de aprendizagem	XIX	Unidade 2 – População mundial, fluxos migratórios e problemas urbanos na América Latina	44
Realização de atividades que promovam a leitura inferencial	XXI	Unidade 3 – A ascensão dos Estados Unidos e da China no cenário internacional e os BRICS	79
Uso do pensamento computacional	XXII	Unidade 4 – América: regionalizações, meio natural e países desenvolvidos	112
Interdisciplinaridade, contextualização e transversalidade	XXIV	Unidade 5 – América: países emergentes	154
Protagonismo do aluno no processo de aprendizagem	XXVII	Unidade 6 – América: economias com bases mineral e agropecuária	184
O combate à intimidação sistemática	XXVIII	Unidade 7 – América: organizações, conflitos e integração	218
Maior visibilidade às culturas juvenis	XXX	Unidade 8 – África: heranças, conflitos e diversidades	247
4. A proposta didático-pedagógica da coleção	XXXII		
A organização geral dos volumes	XXXII		
Os recursos didático-pedagógicos dos livros	XXXIII		
Sugestões de cronogramas	XXXVIII		

I. APRESENTAÇÃO

São apresentados a seguir os recursos oferecidos no **Manual do Professor** desta coleção. Esse material está alinhado com as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica.

O Manual do Professor visa contribuir para o trabalho docente. Não obstante, as práticas didático-pedagógicas nele sugeridas poderão ser enriquecidas por meio do protagonismo e da experiência do professor e adaptadas a fim de dialogar com o projeto político-pedagógico da escola e atender às necessidades dos alunos.

O Manual do Professor busca orientar e apoiar o trabalho do professor com os livros desta coleção. Nele são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a proposta e os recursos da coleção com base na BNCC e em outros referenciais pedagógicos importantes para o ensino de Geografia.

Além disso, o Manual do Professor apresenta a estrutura da obra e as seções didáticas que, em conjunto, concretizam a proposta pedagógica com foco no desenvolvimento das competências gerais e específicas descritas na BNCC, como também nos objetos de conhecimento e nas habilidades previstas para o componente curricular Geografia.

Com o intuito de propiciar ao professor uma ocasião para refletir sobre a prática docente, o manual também discute ideias norteadoras acerca do processo de avaliação (formas, possibilidades, recursos e instrumentos) e fornece sugestões de leitura que poderão enriquecer as práticas de ensino e contribuir para a formação continuada do professor.

Nas partes que se referem a cada volume da coleção, o Manual do Professor explicita a relação dos conteúdos com os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC previstos para o ano letivo. Além disso, nas orientações específicas, apresenta uma reprodução do Livro do Estudante, acompanhada por orientações, respostas às atividades nele propostas, sugestões de atividades complementares e de trabalho interdisciplinar, além de identificar temas e recursos que possibilitam abordagens relacionadas à educação em valores, aos temas contemporâneos transversais, às competências e às habilidades da BNCC.

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

1 A Base Nacional Comum Curricular

A elaboração dos livros desta coleção baseou-se no referencial curricular e nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Homologado em dezembro de 2018, esse documento define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica e está estruturado com foco no desenvolvimento de competências e habilidades para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a sua atuação na sociedade.

● As competências gerais da Educação Básica

Na BNCC, define-se competência como:

“[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”¹.

Propõe-se nesse documento que, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais (habilidades) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. Inter-relacionadas e pertinentes a todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares, consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. São elas:

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8.

● As competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

Em articulação com as competências gerais, a BNCC elenca competências específicas de cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), que “explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas”², e cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo do Ensino Fundamental de nove anos.

A área de Ciências Humanas abrange dois componentes curriculares, Geografia e História, que devem garantir aos alunos do Ensino Fundamental o desenvolvimento das seguintes competências:

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 357.

² *Idem*, p. 28.

● As competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

A BNCC definiu competências específicas a serem desenvolvidas pelo componente curricular Geografia no Ensino Fundamental. Elas se articulam com conceitos e princípios do raciocínio geográfico e com as competências gerais e as específicas da área de Ciências Humanas. Consideradas fundamentais para a aprendizagem desse componente curricular, as competências específicas de Geografia são as seguintes:

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 366.

● As habilidades da BNCC

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas, a BNCC define um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades para cada componente curricular. Os objetos de conhecimento correspondem a conteúdos, conceitos e processos e são organizados em unidades temáticas. As habilidades, por sua vez, “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”³.

Nos quadros a seguir, são apresentados os objetos de conhecimento e as habilidades, agrupados em unidades temáticas, relativos ao componente curricular Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que, de acordo com a BNCC, a organização e o agrupamento desses elementos “expressam um arranjo possível (dentre outros)” e “não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos”⁴.

Ao trabalhar com os volumes desta coleção, nas orientações específicas que acompanham o Livro do Estudante, optamos por reproduzir apenas os códigos alfanuméricos das habilidades para privilegiar as orientações e as respostas das atividades. Sempre que necessário, sugerimos a consulta ao texto integral de cada habilidade.

³ *Idem*, p. 29.

⁴ *Idem*, p. 365-366.

Habilidades da BNCC - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – O sujeito e seu lugar no mundo	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Identidade sociocultural	
EF06GE01	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
EF06GE02	Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
UNIDADE TEMÁTICA – Conexões e escalas	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Relações entre os componentes físico-naturais	
EF06GE03	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
EF06GE04	Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
EF06GE05	Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
UNIDADE TEMÁTICA – Mundo do trabalho	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Transformações das paisagens naturais e antrópicas	
EF06GE06	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
EF06GE07	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
UNIDADE TEMÁTICA – Formas de representação e pensamento espacial	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	
EF06GE08	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
EF06GE09	Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
UNIDADE TEMÁTICA – Natureza, ambientes e qualidade de vida	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Biodiversidade e ciclo hidrológico	
EF06GE10	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
EF06GE11	Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
EF06GE12	Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Atividades humanas e dinâmica climática	
EF06GE13	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 384-385.

Habilidades da BNCC - 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – O sujeito e seu lugar no mundo	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	
EF07GE01	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
UNIDADE TEMÁTICA – Conexões e escalas	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Formação territorial do Brasil	
EF07GE02	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
EF07GE03	Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Características da população brasileira	
EF07GE04	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
UNIDADE TEMÁTICA – Mundo do trabalho	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Produção, circulação e consumo de mercadorias	
EF07GE05	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
EF07GE06	Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Desigualdade social e o trabalho	
EF07GE07	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
EF07GE08	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
UNIDADE TEMÁTICA – Formas de representação e pensamento espacial	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Mapas temáticos do Brasil	
EF07GE09	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
EF07GE10	Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
UNIDADE TEMÁTICA – Natureza, ambientes e qualidade de vida	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Biodiversidade brasileira	
EF07GE11	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
EF07GE12	Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 386-387.

Habilidades da BNCC - 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – O sujeito e seu lugar no mundo	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	
EF08GE01	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Diversidade e dinâmica da população mundial e local	
EF08GE02	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
EF08GE03	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
EF08GE04	Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
UNIDADE TEMÁTICA – Conexões e escalas	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	
EF08GE05	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
EF08GE06	Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
EF08GE07	Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
EF08GE08	Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
EF08GE09	Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
EF08GE10	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
EF08GE11	Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
EF08GE12	Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
UNIDADE TEMÁTICA – Mundo do trabalho	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	
EF08GE13	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
EF08GE14	Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	
EF08GE15	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
EF08GE16	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
EF08GE17	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

Continua

UNIDADE TEMÁTICA – Formas de representação e pensamento espacial	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	
EF08GE18	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
EF08GE19	Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
UNIDADE TEMÁTICA – Natureza, ambientes e qualidade de vida	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	
EF08GE20	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
EF08GE21	Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	
EF08GE22	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
EF08GE23	Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
EF08GE24	Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 388-391.

Habilidades da BNCC - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA – O sujeito e seu lugar no mundo	
OBJETO DE CONHECIMENTO – A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	
EF09GE01	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Corporações e organismos internacionais	
EF09GE02	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
OBJETO DE CONHECIMENTO – As manifestações culturais na formação populacional	
EF09GE03	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
EF09GE04	Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
UNIDADE TEMÁTICA – Conexões e escalas	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	
EF09GE05	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

OBJETO DE CONHECIMENTO – A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	
EF09GE06	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	
EF09GE07	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
EF09GE08	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
EF09GE09	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
UNIDADE TEMÁTICA – Mundo do trabalho	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	
EF09GE10	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
EF09GE11	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
OBJETO DE CONHECIMENTO – Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	
EF09GE12	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
EF09GE13	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
UNIDADE TEMÁTICA – Formas de representação e pensamento espacial	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	
EF09GE14	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
EF09GE15	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
UNIDADE TEMÁTICA – Natureza, ambientes e qualidade de vida	
OBJETO DE CONHECIMENTO – Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	
EF09GE16	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
EF09GE17	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
EF09GE18	Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 392-395.

2 A abordagem teórico- -metodológica da coleção

A concepção dos quatro volumes da coleção orientou-se por estudos e pesquisas do campo da didática do ensino de Geografia. Em anos recentes, esses estudos avançaram muito no Brasil e em outros países, e, de modo geral, neles é reconhecido o fato de que a Geografia escolar ou a praticada nas escolas se diferencia da científica ou daquela produzida nas universidades e institutos de pesquisa. Ou seja, admite-se para a Geografia ensinada na Educação Básica a importância das mediações didáticas em termos de estrutura, objetivos, conteúdos, contextos e práticas de ensino.

Assumimos essa perspectiva baseados em nossa experiência como professores e educadores, considerando também as necessidades e especificidades relacionadas à faixa etária dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as orientações pedagógicas consubstanciadas na legislação e em diretrizes e normas oficiais relativas à Educação Básica brasileira.

● Por uma Educação Geográfica

Cabe à ciência praticada pela Geografia acadêmica responder aos problemas colocados pela sociedade, ao passo que à Geografia escolar cabe responder a demandas específicas da escola e de seus componentes curriculares. Apesar de a Geografia acadêmica ser uma fonte básica para a legitimação do saber escolar, a cultura escolar, vista em conjunto com discussões e documentos oficiais de cunho didático-pedagógico e curricular, também desempenha papel no ensino da Geografia, transformando-a em conhecimento geográfico efetivamente trabalhado em sala de aula.

Desse modo, preferimos pensar a Geografia escolar – e, por conseguinte, o livro didático – sob a perspectiva do conceito de Educação Geográfica. Por meio de pesquisas compartilhadas ou individuais que resultam em encontros científicos, artigos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, vários autores trabalham atualmente esse conceito, com destaque para a Rede Latino-americana de Pesquisadores em Didática da Geografia (REDLAGEO), que, desde 2007, reúne docentes pesquisadores em ensino de Geografia atuantes em vários países da América Latina.

De acordo com Helena Copetti Callai, a Educação Geográfica pode ser compreendida como:

“[...] um conceito que está sendo construído e diz respeito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender Geografia. Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua

espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunto da sociedade requer novas ferramentas para sua compreensão. Educação Geográfica significa, então, transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Essa perspectiva considera que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania”⁵.

A mesma autora, em outro trabalho, complementa:

“A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na educação básica. Nesse sentido, a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo. Para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece [...]”⁶.

Colocar a análise geográfica na centralidade da Geografia ensinada na Educação Básica significa estimular os alunos a pensar espacialmente, o que demanda desenvolver com eles o raciocínio geográfico e construir um conhecimento a respeito de sua realidade tanto próxima como também distante, e, essencial, sobre as relações existentes entre as duas (multiescalaridade), promovendo a discussão a respeito de como as ações da sociedade se articulam, concretizam e materializam no espaço.

● Abordagem científica e identificação de pseudociências

A história das inovações e dos avanços nos mais variados campos do conhecimento está diretamente associada aos resultados obtidos pelos métodos científicos. Ao mesmo tempo, nos dias atuais, práticas caracterizadas como pseudociências têm adquirido cada vez mais popularidade, sobretudo pela viabilidade de divulgação permitida pela internet e redes sociais. Entre outros eventos, sobretudo nos anos 2020 a 2022, a pandemia da Covid-19 revelou os perigos e as consequências que a disseminação e a reprodução de ideias, práticas e orientações não comprovadas cientificamente podem trazer para a sociedade. De fato, no âmbito da vida cotidiana permeada pela cultura digital é fundamental aprender a discernir informações que podem ser consideradas oriundas da inovação e validadas pelo método científico de outras questionáveis e produzidas de acordo com interesses políticos, ideológicos e econômicos.

⁵ CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 412. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

⁶ *Idem*. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. *Anekumene: Revista virtual Geografia, cultura y educación*, Bogotá, v. 1, n. 1, p. 131, jan.-jun. 2011.

Uma das grandes distinções entre ciência e pseudociência é a possibilidade de avaliar as hipóteses formuladas no primeiro caso, uma vez conduzidas pelos métodos convencionados, testados e aceitos pela comunidade científica. Em contrapartida, as pseudociências são teorias que procuram obter a legitimidade da ciência sem que tenham sido testadas e aprovadas por métodos rigorosos de observação, teste e análise. Para o público leigo, cada vez é mais difícil distinguir entre ciência e pseudociência em virtude da “avalanche” de desinformação gerada por meio da manipulação de imagens, fotos, vídeos e textos que circulam nos meios digitais.

As pseudociências tendem a atrair e a cativar a atenção dos sujeitos cujo capital cultural não é suficiente para fazê-los desconfiar das explicações acerca da realidade geralmente convincentes, porém falsas e sem respaldo científico ou nos próprios fatos. Mais recentemente, no Brasil e em outros países, as disputas e interesses políticos, ideológicos e econômicos têm influenciado e agravado o embate entre narrativas baseadas na ciência e na pseudociência, dificultando ainda mais o exercício da capacidade crítica dos cidadãos.

O trecho a seguir, escrito por Carl Sagan, extraído de um livro que pode ser considerado uma tentativa de formular estratégias para identificar discursos pseudocientíficos com viés ideológico, destaca critérios essenciais que caracterizam o conhecimento científico.

“A ciência é diferente de muitos outros empreendimentos humanos [...] pela sua paixão de formular hipóteses testáveis, pela sua busca de experimentos definitivos que confirmem ou neguem as ideias, pelo vigor de seu debate substantivo e pela sua disposição a abandonar as ideias que foram consideradas deficientes. Porém, se não tivéssemos consciência de nossas limitações, se não procurássemos outros dados, se nos recusássemos a executar experimentos controlados, se não respeitássemos a evidência, teríamos muito pouca força em nossa busca da verdade. Por oportunismo e timidez, poderíamos ser então fustigados por qualquer brisa ideológica, sem nenhum elemento de valor duradouro a que nos agarrar.”⁷

Vale ressaltar, com base no agrupamento de componentes curriculares na Educação Básica de acordo com áreas de conhecimento, que as Ciências Humanas (na qual se inclui a Geografia) compartilham métodos que estão na origem do processo científico de outras áreas e que correspondem aos fundamentos lógicos e aos processos de raciocínio adotados (indutivo, dedutivo, indutivo-dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético etc.). No entanto, a depender dos objetos de estudo e do que se deseja investigar, cada área do conhecimento desenvolve e aprimora metodologias que se referem aos procedimentos e podem ser chamadas de técnicas de pesquisa (bibliográfica, documental, levantamento de dados, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante etc.).

A Geografia, como qualquer outra ciência, busca evidências na realidade e, por estar amparada em métodos e metodologias adequados aos seus objetos de estudo, investiga e produz conhecimentos sobre vários fenômenos, contribuindo, sem dúvida, para a leitura científica e crítica do mundo. Como outras ciências da área de Ciências Humanas, para produzir e validar conhecimentos, a Geografia utiliza-se de recursos e procedimentos ausentes na pseudociência, como: análises qualitativas e quantitativas; observação em campo; coleta, seleção e análise de dados primários por meio de entrevistas, formulários, experimentos em laboratório, simulação de eventos, condução em grupos de controle etc.; pesquisa de dados secundários em banco de dados oficiais, publicações em jornais e periódicos de grande circulação, anais de congressos e eventos, pesquisa iconográfica etc.; formulação e verificação de hipóteses; revisão por pares, entre outros. Esses recursos e procedimentos – ressalvadas as devidas diferenças e especificidades entre a Geografia acadêmica desenvolvida nas universidades e a Educação Geográfica que se deseja praticar no contexto escolar – são fundamentais para a compreensão do mundo a partir de bases e critérios científicos, e contribuem para que os estudantes sejam capazes de identificar discursos pseudocientíficos por meio de uma leitura de mundo complexa e reflexiva, baseada em pensamento crítico.

● Raciocínio geográfico

Para que os alunos exercitem a análise geográfica e sejam estimulados a pensar científica e espacialmente, de modo que realizem a leitura (representação e interpretação) do mundo em que vivem, é fundamental desenvolver com eles o raciocínio geográfico, aplicando seus princípios no decorrer do processo de ensino-aprendizagem em Geografia (consulte quadro na página seguinte).

⁷ SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 305.

Princípios do raciocínio geográfico

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. *Dicionário de Geografia aplicada*. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a Geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na Geografia. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (org.). *Novos rumos da Geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 35-49⁸.

Cabe destacar que os princípios do raciocínio geográfico descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são trabalhados, nos quatro volumes da coleção, por meio dos conteúdos abordados no texto didático, das representações cartográficas e das atividades que se referem a eles.

A multiescalaridade no ensino de Geografia

Em particular, dada a sua estreita relação com um dos princípios do raciocínio geográfico, o de conexão, o conceito de escala expressa as diferentes dimensões ou recortes espaciais, tão essenciais para a aprendizagem em Geografia. Relacionada com esse conceito, a multiescalaridade é uma abordagem importante para a construção do pensamento espacial e do raciocínio geográfico pelos alunos e pode ser compreendida como a articulação dialética entre os diferentes espaços e escalas de análise (local, regional, nacional e mundial). Ela permite

que os alunos compreendam as interações entre as diferentes escalas de análise e, por conseguinte, as relações existentes entre “sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas”, além dos “arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo”⁹.

Sugerimos ao professor criar oportunidades e estratégias voltadas para esse objetivo, como também trabalhar com os alunos seções e subseções didático-pedagógicas dedicadas a esse propósito presentes nos quatro volumes da coleção, como *No seu contexto* e *Contextualize*.

● Conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais

Nesta coleção, cuja proposta assenta-se no conceito de Educação Geográfica, ao longo das unidades dos quatro volumes, é proposto o trabalho com conteúdos da Ciência Geográfica e espera-se que, tal como se encontram, articulados com os objetos de conhecimento e habilidades previstos na BNCC, eles sejam problematizados e contextualizados pelo professor de acordo com sua formação ou suas preferências teórico-metodológicas, como também com base na realidade de seus alunos.

Para que isso ocorra desenvolvendo o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que possibilitam ao aluno compreender o mundo, o ensino de Geografia, com seus recursos e estratégias didáticas (incluindo o livro didático), o professor deve buscar promover o contato não somente com conteúdos factuais, mas também com os instrumentos para fazer a análise geográfica, ou seja, os conteúdos conceituais e procedimentais específicos desse componente curricular. Nessa perspectiva pedagógica, os conteúdos da coleção a serem trabalhados de maneira organizada e sistemática são de diferentes tipos, podendo ser divididos em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa diversidade de conteúdos, somada a diferentes estratégias didáticas, colabora para promover uma aprendizagem significativa em Geografia. No que concerne aos tipos de conteúdo trabalhados, segundo Helena Copetti Callai¹⁰:

- Os **conteúdos factuais** são informações relativas a fatos singulares ou fenômenos concretos que são significativos para o processo de aprendizagem, sobretudo acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço. Podem ser obtidos por meio dos noticiários, dos livros, dos mapas, e “sendo corriqueiros são também considerados do aporte de conteúdos específicos da disciplina”, como, no caso da Geografia, “as informações sobre aspectos físicos da natureza, da organização do espaço, de população, de desenvolvimento econômico-social, de classificação regional, de hierarquias urbanas e de países [...]”.

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 360.

⁹ *Ibidem*, p. 362.

¹⁰ CALLAI, Helena Copetti. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. *Anekumene: Revista virtual Geografía, cultura y educación*, Bogotá, v. 1, n. 1, p. 136-137, jan.-jun. 2011.

- Os **conteúdos conceituais** dizem respeito aos saberes teóricos (conceitos), aqueles que podem ser reproduzidos, repetidos e utilizados pelo aluno “como instrumento para interpretar, para avançar na compreensão da realidade em que vive ou simplesmente da temática que está sendo estudada”.
- Os **conteúdos procedimentais** são aqueles que envolvem a mediação do professor no sentido de desenvolver nos alunos a capacidade de saber fazer algo ou utilizar instrumentos e técnicas para a realização de um estudo específico ou de determinada tarefa. Dirigidos à realização de um objetivo por meio de ações ordenadas, os conteúdos procedimentais podem ser desenvolvidos no contexto de observações concretas da realidade – como nos trabalhos de campo que exigem observações, entrevistas, orientação espacial – ou, ainda, por meio do trabalho com diversas fontes, da interação com textos, do trabalho com mapas, gráficos, tabelas etc.
- Os **conteúdos atitudinais** envolvem o aspecto afetivo e práticas socioemocionais dos alunos e incidem em valores, atitudes e comportamentos que resultam do modo como veem e interagem com o mundo. São importantes para o desenvolvimento da participação do aluno no plano coletivo, promovem a consciência ética e o pleno exercício da cidadania. No contexto escolar estão baseados na reflexão sobre as relações entre os diversos grupos e indivíduos da escola e são capazes de tratar sobre “as convicções cidadãs dos sujeitos, do respeito à diferença, da valorização do outro”, relacionando-se ainda com a “construção da identidade e do pertencimento das pessoas, de modo que sejam capazes de respeitar e valorizar o lugar em que vivem”. Em outras palavras, relacionam-se com as competências gerais da Educação Básica – como a 8, a 9 e a 10, que, respectivamente, dizem respeito ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

● Os conceitos-chave da Geografia

Da mesma maneira que a BNCC¹¹, esta coleção considera os principais conceitos da Geografia, que se diferenciam por níveis de complexidade. Eles contribuem para a Educação Geográfica e desempenham importante papel na formação do pensamento espacial dos alunos. Pesquisas recentes sobre ensino de Geografia também destacam a construção e o domínio de conceitos geográficos como estratégia para promover o desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos e a importância de levá-los a confrontar os conceitos cotidianos e os científicos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Os principais conceitos estruturantes da Ciência Geográfica trabalhados na coleção são: paisagem, lugar, região, espaço natural e espaço geográfico, território e territorialidade e redes geográficas.

Paisagem

Para a Geografia, paisagem é uma realidade concreta e visível, resultante de fatores naturais e sociais acumulados ao longo do tempo. Definida por Milton Santos como “o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre Homem e natureza”¹², a paisagem é modificada ou construída constantemente, podendo ser um ponto de partida para conduzir os alunos a reconhecer o espaço geográfico.

Com apoio em imagens do livro didático e de trabalhos de campo, ao trabalhar com estudo e leitura de paisagens em sala de aula é provável que o professor constata que os alunos poderão observá-las de forma distinta, atribuindo a elas interpretações variadas conforme suas representações e identidades. É importante respeitar suas leituras e saberes, e, de qualquer modo, não se deve perder de vista que a percepção das paisagens propicia a oportunidade de trabalhar os elementos naturais, culturais, políticos, econômicos e ambientais que lhes conferem complexidade e dinamismo.

Nesta coleção, o conceito de paisagem está associado ao tratamento de vários objetos de conhecimento e habilidades da BNCC, sendo essencial para que o aluno desenvolva, com base nos conhecimentos da Geografia, aprendizagens como a observação, a descrição, a analogia, a interação, a ação e a síntese.

Lugar

O conceito de lugar diz respeito às localidades onde as pessoas constroem referências pessoais por meio de relações afetivas, subjetivas, além de estabelecerem suas identidades e valores. Nesse sentido, estudar o(s) lugar(es) com os alunos inclui compreender e refletir com eles sobre seus espaços de vivência, valorizando os acontecimentos que lhes são mais próximos, como também aqueles de outras pessoas, povos e culturas. Além disso, é no(s) lugar(es) que ocorre a conexão entre o local, o regional, o nacional e o mundial. Isso exige que o professor esteja sempre atento aos acontecimentos globais, cuidando para relacioná-los à vivência dos alunos sem desconsiderar as inúmeras relações que se estabelecem entre os diferentes lugares do mundo – o que implica identificar as características de um lugar, como localização, extensão, conectividade, entre outras.

Nos volumes da coleção, o conceito de lugar é referência constante, pois contribui para melhor compreensão dos assuntos estudados. Surge relacionado a conteúdos e temas tratados no texto principal e representados em imagens, merecendo destaque, em particular, no boxe *No seu contexto* e na subseção *Contextualize*. Observadas em conjunto, essas seções promovem a articulação entre as aprendizagens essenciais trabalhadas (novas ou já adquiridas) e os espaços de vivência, o cotidiano e o contexto cultural do aluno. Como o conceito de lugar nem sempre é considerado apenas referência local, mas

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 361.

¹² SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 86.

também uma escala de análise necessária para compreender os fenômenos que acontecem no mundo, ele também surge com ênfase e visibilidade em ocorrências das seções *Rotas e encontros* e *Cruzando saberes*.

Região

Desde as origens da Geografia como ciência sistematizada, o conceito de região é discutido, tendo adquirido várias definições. Recentemente, alguns autores chegaram a anunciar o fim das regiões em virtude da globalização e do entendimento de que esse processo resultaria na homogeneização dos espaços e na uniformização dos processos sociais. Para o geógrafo Milton Santos, o fenômeno da região é universal, pois “nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização”¹³, podendo-se entender as regiões como a condição e o suporte das relações globais.

Na coleção, o conceito de região é importante e visto em conjunto com outros conceitos articuladores que se integram e ampliam as escalas de análise em Geografia. Foi escolhido como caminho didático para abordar vários conteúdos e temas, como: o estudo do território brasileiro de acordo com as cinco macrorregiões do IBGE (volume do 7º ano); o estudo sobre as diferentes regionalizações do espaço mundial e os conjuntos regionais da América e da África conforme critérios socioeconômicos (volume do 8º ano); e também de outros espaços mundiais (volume do 9º ano). Também valorizou-se o processo de regionalização e como ele resulta em regiões, classificando partes do espaço geográfico de acordo com critérios previamente estabelecidos, que permitem compará-las com base em suas semelhanças ou diferenças (princípios de analogia e diferenciação do raciocínio geográfico).

Espaço natural e espaço geográfico

Nos volumes da coleção, o espaço natural é considerado aquele que sofreu pouca ou nenhuma intervenção humana, no qual predomina a atuação das forças naturais, como a ação das águas, dos ventos, dos terremotos etc., que transformam a paisagem. Em contraposição, o espaço geográfico é considerado produzido ou construído pelas forças sociais, modificado e organizado pelas sociedades humanas, um produto histórico, social e cultural que expressa, até visivelmente, a organização das sociedades com todas as suas contradições.

Além de sua historicidade e de seu caráter político, na coleção considera-se que o espaço geográfico é modificado constantemente em razão das ações humanas e merece, por esse motivo, ser tratado em sala de aula sob a perspectiva de tensões e conflitos gerados no decorrer de sua produção, revelando aos alunos a sua heterogeneidade graças aos diferentes interesses envolvidos em sua construção. Isso poderá incentivá-los a refletir e a se posicionar perante

as contradições do espaço geográfico, buscando solucionar situações-problema que surgem por meio da leitura dos processos e acontecimentos com ele relacionados.

Território e territorialidade

Nos volumes da coleção, território surge como um conceito essencial para o estudo e as aprendizagens da Geografia. De maneira geral, é considerado delimitação das relações de poder, domínio de parcelas do espaço natural e do espaço geográfico, apropriados política, econômica e culturalmente. Refere-se, assim, aos Estados nacionais como nações politicamente organizadas, estruturadas sobre uma base física.

Em particular, no tratamento de alguns objetos de conhecimento e habilidades, o conceito de território é empregado para que os alunos compreendam, em diferentes escalas de análise, a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado, ou seja, “espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder [...]”¹⁴.

No 6º ano, por exemplo, esse conceito articulador é tratado no contexto dos conflitos por recursos e territórios entre sociedades cujos modos de vida são diferenciados, como o dos povos originários e comunidades tradicionais em face da sociedade urbano-industrial, além de estar associado aos direitos territoriais. No 7º ano, auxilia na compreensão dos conceitos de Estado-nação e soberania, do processo socioespacial da formação territorial do Brasil e, no decorrer de assuntos abordados em escala regional, é associado aos usos desiguais do território brasileiro. No 8º ano, por ocasião do tratamento de aprendizagens essenciais a respeito da América e da África, o conceito de território é aprofundado quando são analisadas as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. No 9º ano, esse conceito também é aplicado sempre que se estudam conjuntos regionais ou países da Europa, da Ásia e da Oceania, para explicar seja a formação territorial e a dimensão sociocultural, seja a dimensão geopolítica, disputas territoriais e mobilidade das fronteiras no decorrer do processo histórico.

De maneira complementar, sempre que oportuno na coleção, o conceito de territorialidade emerge no texto principal e em seções didático-pedagógicas específicas, como *Rotas e encontros* e *Cruzando saberes*. Em algumas delas, por meio de textos complementares, mapas, fotografias e atividades, busca-se revelar fronteiras concretas e simbólicas que se manifestam em escalas diferentes do Estado-nação. O propósito consiste em oportunizar aos alunos refletir sobre a diversidade e a complexidade das relações de poder entre grupos e culturas no interior de um mesmo Estado. Isso é importante para que identifiquem e compreendam melhor a sociodiversidade e as territorialidades de culturas não hegemônicas (indígenas, quilombolas, povos da floresta etc.) e, sob a perspectiva da educação em valores, sejam mais conscientes quanto a acolher e valorizar a diversidade cultural, sem preconceitos de qualquer natureza.

¹³ *Ibidem*, p. 196.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 381.

Redes geográficas

Na coleção, o conceito de redes é trabalhado associado a objetos de conhecimento e habilidades do componente curricular Geografia. No 6º ano, é utilizado na explicação de componentes físico-naturais (redes hidrográficas) e articulado à apropriação dos recursos hídricos (redes de distribuição de água); no 7º ano, contribui para a aprendizagem do aluno em relação à influência e ao papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro; no 8º e 9º anos, volumes nos quais o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial, o conceito é empregado no tratamento de redes de interdependência em diferentes escalas e nas dimensões política, econômica, geopolítica, ambiental e cultural, além de contribuir para a aprendizagem do aluno sobre os fluxos imateriais e materiais no atual período da globalização, associados aos deslocamentos de ideias, informações, pessoas, mercadorias, serviços etc. Sob uma ampla perspectiva, esse conceito permite tratar aspectos relacionados à transformação cada vez mais intensa de paisagens, lugares, regiões e territórios.

3 Os princípios pedagógicos norteadores da coleção

● O trabalho com conhecimentos prévios

Nas aberturas das unidades, imagens são acompanhadas por questões da seção *Verifique sua bagagem*. O objetivo desse recurso é promover e auxiliar na sondagem de conhecimentos prévios dos alunos. Nos percursos que compõem cada unidade, essa preocupação também se faz presente: em articulação com conhecimentos já adquiridos, na abordagem e no desenvolvimento de novos conhecimentos são introduzidos e explicados conceitos necessários ao estudo.

Entende-se por conhecimento prévio o que o aluno já sabe (conceitos, proposições, princípios, fatos, ideias, imagens, símbolos, vivências e valores) sobre o assunto a ser estudado, ou seja, aquilo que é preexistente em sua estrutura cognitiva e socioemocional, tendo sido adquirido dentro ou fora da escola, em aprendizagens e experiências adquiridas ou vividas anteriormente.

O conhecimento prévio é essencial para a *teoria da aprendizagem significativa*, formulada na década de 1960 por David Paul Ausubel (1918-2008), célebre pensador da Psicologia da Educação. Nessa perspectiva, o conhecimento prévio é considerado determinante do processo de aprendizagem, uma vez que é significativo por definição, ou seja, base para

a transformação dos significados lógicos dos materiais de aprendizagem, potencialmente significativos, em significados psicológicos¹⁵.

Entre as estratégias para explorar, mapear e ativar os conhecimentos prévios dos alunos, sugere-se desenvolver, de modo desafiador, leituras de imagens ou textos escritos, rodas de conversa, resolução de problemas e debates. De acordo com Campos e Nigro¹⁶, as entrevistas são outra estratégia eficaz, por meio das quais os alunos respondem a diversas perguntas, problemas ou executam tarefas, embora nem sempre seja viável realizá-las em sala de aula, devendo o professor criar outras oportunidades reais para que eles expressem suas ideias. Miras¹⁷, por exemplo, destaca *instrumentos fechados* (como listas, questionários, redes, mapas), que parecem funcionar melhor com alunos mais velhos, pois envolvem a capacidade de registro gráfico ou escrito; a autora sugere a aplicação de *instrumentos abertos* (como conversas entre o professor e os estudantes) com os alunos mais novos, pois proporcionam uma exploração mais rica e flexível dos conhecimentos prévios.

Para o planejamento das aulas, não se deve perder de vista a importância de registrar os conhecimentos prévios dos alunos, sondados antes do início do trabalho com uma unidade do Livro do Estudante, pois ao final dela poderão ser retomados ou lembrados como elementos de avaliação, fazendo-se assim um “balanço” sobre o que os alunos sabiam antes da ampliação e sistematização dos conhecimentos e das habilidades e o que sabem após o desenvolvimento dessas etapas do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é importante ter em vista que a sondagem de conhecimentos prévios pode ser realizada em qualquer etapa do processo de ensino-aprendizagem, entre outras razões, porque com base na verificação e na análise das respostas dos estudantes o professor poderá perceber equívocos, erros conceituais, dúvidas e dificuldades no domínio das aprendizagens essenciais (habilidades).

● Uso e domínio de diferentes linguagens

Um foco importante desta coleção consiste em incentivar o uso de diferentes linguagens (como a verbal, visual, digital, artística etc.) no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os objetos de conhecimento e habilidades específicos de cada componente curricular, podem ser adotadas estratégias didáticas variadas, com o propósito de tornar as diferentes linguagens recursos que possibilitem aos alunos um aprendizado mais proveitoso, além de favorecer que se expressem e partilhem “informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos”, produzindo “sentidos que levem ao entendimento mútuo”¹⁸.

¹⁵ Leia-se a respeito: AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Trad. Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980; AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

¹⁶ CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. *Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 1999. p. 78-97.

¹⁷ MIRAS, M. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. et al. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006. p. 57-76.

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9.

No caso do componente curricular Geografia, é reconhecida a forte relação com imagens, gráficos, tabelas, mapas, tecnologias digitais de informação e comunicação, além de charges, textos científicos, opinativos, literários etc. O importante é fazer deles instrumentos que levem os alunos a posturas reflexivas em relação ao mundo e suas transformações, promovendo a leitura crítica da espacialidade produzida socialmente e que pode ser estudada por meio de diferentes escalas geográficas. Assim, espera-se que o aluno desvende a realidade, desenvolva o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, “fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas”¹⁹, o que contribui para que ele compreenda o mundo em que vive, exercite a cidadania, pense e resolva problemas gerados na vida cotidiana – condições essenciais para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica.

Na coleção, são oferecidas diferentes linguagens como suporte para o trabalho do professor em sala de aula. Elas poderão ser complementadas com outras obtidas pelo professor em livros, jornais, revistas e em meios digitais. O importante é trabalhá-las para que o aluno desenvolva autonomia, incentivando-o a ler, interpretar, pesquisar, debater e agir de maneira mais consciente no contexto social, econômico, político, cultural e ambiental. Também é importante levar o aluno a compreender as particularidades de cada linguagem, suas potencialidades e suas limitações, a fim de reconhecer seus produtos não como verdades, mas como possibilidades.

● A alfabetização cartográfica

Nesta coleção, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, propõe-se a continuidade

do trabalho dirigido à alfabetização cartográfica iniciado no contexto das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Considera-se que as várias formas de representação gráfica – mapas, anamorfose, blocos-diagramas, perfis topográficos, desenhos, fotografias, imagens de satélites, gráficos, entre outras – são recursos fundamentais da Geografia. Desse modo, busca-se aprimorar a leitura, interpretação e elaboração de mapas e outras formas de representação da parte dos alunos, levando-os a analisar, comparar, classificar, sintetizar e apresentar dados e informações geográficos. Isso é realizado ao longo das unidades de cada volume da coleção, por meio de recursos e seções didático-pedagógicas que conferem maior relevância ao trabalho com as representações cartográficas, como as atividades orais sistemáticas, que acompanham elementos gráficos, além de algumas ocorrências da seção *Mochila de ferramentas*.

Vale ressaltar que diferentes formas de representação também estão disponíveis em meios de comunicação do cotidiano (jornais, revistas, telejornais, internet, entre outros), sendo importante o professor selecioná-las e utilizá-las em sala de aula, a fim de ampliar o domínio das linguagens gráfica e cartográfica pelos alunos.

● Aplicação das metodologias ativas de aprendizagem

Nos quatro volumes desta coleção, sempre que possível, foram incorporadas atividades para propiciar o trabalho com metodologias ativas. Nelas, há enfoque no protagonismo do estudante, compreendido como centro do processo de aprendizagem, o que requer dele uma postura ativa, isto é, deslocá-lo da posição de ouvinte para a posição de produtor de conhecimento. Observe, no quadro, alguns exemplos de metodologias ativas.

Metodologias ativas: alguns exemplos		
Aprendizagem baseada em problemas	Exposições dialogadas	Aprendizagem <i>Maker</i>
Pedagogia da problematização	Debates temáticos	Aprendizagem por pares
Problematização: Arco de Margueres	Leitura comentada	Aprender ensinando
Estudo de caso	Oficinas	<i>Design thinking</i>
Grupos refletivos e grupos interdisciplinares	Apresentações de filmes	Educação socioemocional
Grupos de tutoria e grupos de facilitação	Apresentações musicais	Gamificação
Exercícios em grupo	Dramatizações	<i>Just-in-Time Teaching</i>
Seminários	Dinâmicas lúdico-pedagógicas	Metodologias imersivas
Relato crítico de experiências	Portfólio	Práticas STEM
Mesas-redondas	Avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo)	Rotação por estações de trabalho
Socialização	Aprendizagem baseada em equipes	Técnica Jigsaw
Plenárias	Aprendizagem baseada em projetos	<i>World café</i>

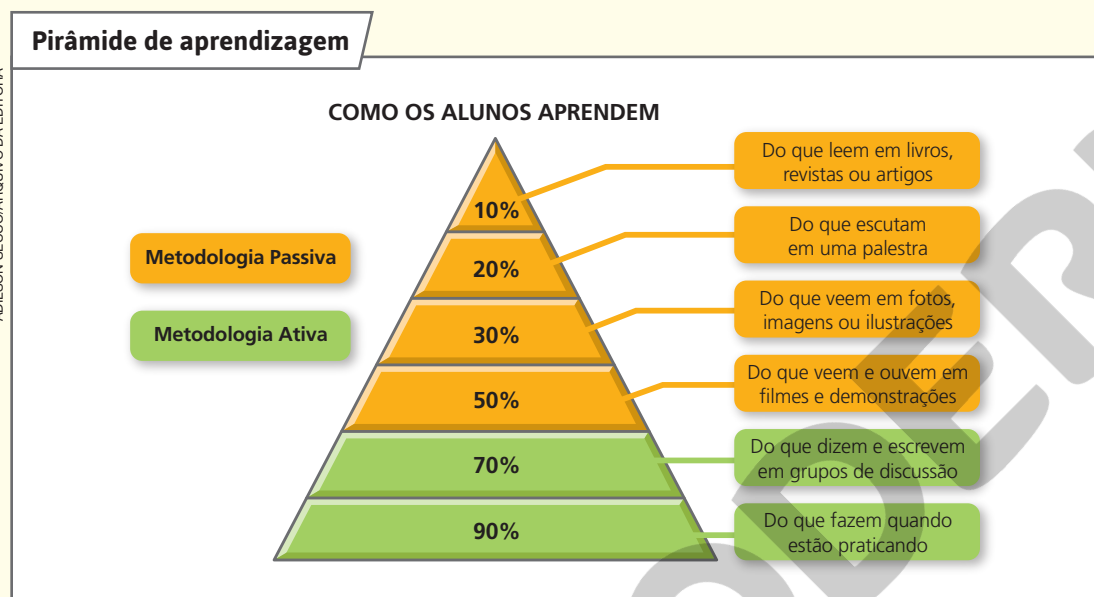
Fonte: SILVA, Alexandre José de Carvalho. *Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação*. Lavras (MG): UFLA, 2020. p. 12-13.

¹⁹ *Ibidem*, p. 366.

Por meio de atividades baseadas nas metodologias ativas, os estudantes são convidados a trabalhar colaborativamente para pensar, refletir, questionar, argumentar, confrontar e negociar pontos de vista, produzir e divulgar informações a partir do uso de diversos meios. Essas atividades também buscam propiciar maior proximidade com as referências simbólicas e culturais dos estudantes, articulando os conteúdos escolares à sua realidade, conferindo-lhes significado.

Nesse sentido, há proposições para a análise e resolução de problemas que estimulem o pensamento e a ação, bem como atividades contextualizadas para favorecer a leitura inferencial, a argumentação e o uso pedagógico da tecnologia, de modo a favorecer a pesquisa, a seleção e a organização de informações e diferentes maneiras para compartilhar o conhecimento produzido pelos estudantes.

Parte-se do pressuposto, como demonstrado no diagrama a seguir, extraído de artigo em que o autor analisa a relação entre metodologias ativas e o uso da tecnologia, que determinadas atividades são mais eficazes do que outras para promover o engajamento do estudante e garantir que ele realize processos cognitivos que vão assegurar a internalização de uma ou mais informações e sua transformação em conhecimento.



Fonte: LEITE, Bruno Silva. Aprendizagem tecnológica ativa. *Revista Internacional de Educação Superior*. Campinas (SP), v. 4, n. 3, set./dez. 2018. p. 585. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652160/18084>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Para Leite (2018), é essencial que professores sejam flexíveis e considerem em seu planejamento de ensino algumas estratégias que propiciem o fazer e, sobretudo, o refletir sobre o fazer. Nesse sentido, o uso pedagógico da tecnologia pode favorecer a criação e a interação, não somente entre estudantes, mas entre cada indivíduo e as inúmeras possibilidades de fora dos muros da escola. Nas palavras do autor:

“[...] as metodologias ativas sugerem que o aluno busque o conteúdo, pesquise e encontre soluções para os problemas que se deparam e dessa forma aprendam a selecionar suas respostas. Elas geram interações entre docentes e estudantes nas atividades acadêmicas, de modo que não haja um único detentor pleno e absoluto do conhecimento”²⁰.

Essa perspectiva assume que os estudantes devem desenvolver competências alinhadas a uma sociedade em transformação, um mundo permeado pelas inovações tecnológicas e seus efeitos e um mercado de trabalho revolucionado pelas novas demandas da economia global. Nessa lógica, a memorização e a reprodução de informações e conhecimentos devem ceder espaço ao pensamento crítico e inovador. Nela, a Pedagogia, como exposto por Camargo e Daros (2018), em publicação com exemplos de estratégias ativas para a sala de aula, deve ser:

²⁰ LEITE, Bruno Silva. Aprendizagem Tecnológica Ativa. *Revista Internacional de Educação Superior*. Campinas (SP), v. 4, n. 3, set./dez. 2018. p. 580-609. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652160/18084>. Acesso em: 27 abr. 2022.

“[...] dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem por meio das metodologias de abordagem ativa”²¹.

Isso só é possível a partir do reposicionamento do professor, que deve estar preparado para mediar esse processo, oferecendo mais perguntas do que soluções prontas, estimulando a troca de ideias e criando oportunidades para que os estudantes assumam a responsabilidade por sua jornada como aprendizes.

Vale lembrar que a perspectiva ativa da aprendizagem tem como premissa o fato de que pessoas são diferentes e, portanto, aprendem de formas e em tempos distintos, sendo missão do professor reconhecer as particularidades de seus estudantes e diversificar as estratégias de ensino, promovendo a personalização delas.

Atividades planejadas para uma aprendizagem ativa, no entanto, não são simplesmente lúdicas ou divertidas. Tampouco devem dar enfoque apenas àquilo que atrai a atenção dos estudantes. Trata-se de planejar e executar estratégias de ensino que sejam eficientes, que favoreçam a construção de compreensões duradouras e possam ser relacionadas e aplicadas pelos estudantes em outros contextos. Desse modo, mais do que trabalhar com os estudantes para que obtenham bons resultados em provas, o objetivo é formá-los para que integrem a vida em sociedade de maneira íntegra, participativa e responsável.

● Realização de atividades que promovam a leitura inferencial

O desenvolvimento da leitura é uma preocupação nos quatro volumes desta coleção e neles são apresentadas temáticas, atividades e recursos variados para desenvolver e estimular a leitura inferencial dos alunos ao longo das unidades.

A leitura é uma ferramenta fundamental para que os estudantes possam interpretar a realidade e construir sentidos sobre o mundo em que vivem. Desde os Anos Iniciais da Educação Básica, eles são estimulados a reconhecer figuras, letras, palavras, símbolos e sinais que atribuem significado às coisas e aos fatos, além de instruírem o processo cognitivo. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, quando se espera que os estudantes disponham de melhores condições e receptividade para um trabalho que desenvolva a interdisciplinaridade e o pensamento complexo, a competência leitora deve ser trabalhada de modo recorrente para que eles possam ir além da leitura literal, exercitando a leitura inferencial, que possibilita a melhor compreensão da realidade e favorece, inclusive, a construção de projetos de vida. A estratégia, nessa etapa, deve partir do estímulo a uma reflexão amparada na construção de narrativas e associações cognitivas e não limitar-se à decodificação mecânica das palavras. Mas, afinal, o que é o processo de inferência?

A inferência é um processo cognitivo de significação em que, por meio da análise de argumentos, dados e informações, chega-se a novas conclusões e reflexões.

Durante a leitura de um texto escrito, a inferência ocorre na busca por significado no que se lê. Parte da compreensão vem das informações explícitas no texto. Outra parte da compreensão decorre da leitura interativa e da construção de significados feita pelo leitor, que utiliza seus conhecimentos prévios para deduzir informações não explícitas. Inferir, portanto, é o processo de deduzir informações não explícitas no texto, mas que são essenciais para o leitor criar conexões e chegar a uma compreensão mais abrangente do que foi lido.

O benefício do trabalho consciente com a leitura inferencial é incentivar o estudante a refletir sobre aquilo que lê com base nas informações dadas pelo texto em associação com seus conhecimentos prévios, permitindo-lhe fazer as articulações entre diferentes informações que o levarão a alguma conclusão.

Os elementos mais importantes da inferência são a coparticipação e a dedução. A leitura inferencial é colaborativa uma vez que o texto só é completo na medida em que seu leitor o interpreta. E todo leitor, independentemente de sua faixa etária, já possui suas próprias experiências pessoais. Por isso, no processo de inferência o conhecimento de mundo do leitor é tão importante.

Segundo Regina Lúcia Péret Dell’Isola, pesquisadora com experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Linguística Aplicada:

²¹ CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

“[...] A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido. Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a inferência não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita.”²²

Na escola, uma das práticas viáveis para estimular e desenvolver inferências é a prática da leitura e da escrita. Ler, analisar e reconstituir, de forma condensada ou extensa, um fato, uma história, um acontecimento político ou um conjunto de operações são práticas que exercitam processos cognitivos dos estudantes.

Nesse sentido, é recomendável propor atividades estratégicas para fortalecer essa dinâmica e complementar o trabalho desenvolvido nos livros desta coleção. Como exemplos, os docentes podem sugerir redações, fichamentos, *reaction papers*, exposições resumidas, esquemas geométricos com hierarquia, especialmente em atividades que exijam leitura e interpretação de textos. Esse conjunto de atividades é uma oportunidade para explorar as habilidades dos estudantes de diferentes perfis durante as tarefas que exigem a realização da leitura inferencial, cujo objetivo, entre outros, é aprimorar as capacidades analíticas e potencializar a mobilização de conhecimentos. Nessa perspectiva, a inferenciação pode ser melhor compreendida como:

“[...] um processo cognitivo básico de construção de significados, consequência, na leitura, da integração de duas fontes de informação: a informação visual (texto) e o conhecimento prévio [...]. Dessa forma, um leitor só é capaz de atribuir sentido a um texto se passa a constituir-lo também, transformando-o em algo novo. A construção de inferências é, assim, um processo de criação, um processo básico de produção de (novos) significados. [...] a inferência torna-se a evidência de que a leitura é essencialmente integrativa, uma vez que, ao mesmo tempo em que é o resultado de uma integração conceptual, representa o que retemos após a realização de uma leitura. Assim, mais do que uma interação na qual leitor e texto contribuem para a construção de significados por meio dos movimentos ascendente e descendente, o que temos é uma verdadeira integração entre texto e leitor, sendo os resultados dessa integração completamente novos em relação aos domínios que os formam e únicos para cada leitor em cada momento de cada leitura”²³.

E qual é o papel do professor nesse processo de estímulo à leitura inferencial? E quais práticas em sala de aula colaboram para que ela seja praticada pelos estudantes? Resultados mais consistentes podem ser obtidos por meio de ações assertivas de acompanhamento e orientação, direcionadas para desenvolver a autonomia dos estudantes em busca do aperfeiçoamento contínuo das habilidades de decodificação. Entre as práticas sugeridas para tal fim, destaca-se orientá-los a: decifrar as “camadas” de cada texto, fato, discurso etc.; organizar conhecimentos prévios, formais ou informais, que contribuem para a integração e atribuição de sentidos e, conseqüentemente, para a construção de significados, produzindo inferências. Sugerimos também que os estudantes sejam desafiados a elaborar perguntas e formular questões amplas sobre os objetos ou textos em análise antes de concluírem raciocínios e inferências. Por fim, atividades de análise comparativa também são eficientes para o desenvolvimento de capacidades argumentativas, modos de interpretação, conteúdos linguísticos, extrapolação de ideias e cruzamento de contextos.

Não se deve perder de vista a importância de as atividades serem avaliadas pelo docente, com base em objetivos previamente planejados, apontando aos estudantes possibilidades de novas estratégias para a melhoria contínua da leitura inferencial, seja quando o objeto ou os textos trabalhados forem mais abertos ou passíveis de discussão, indicando lacunas ou erros de procedimentos, seja quando as análises forem mais formais, como o levantamento de dados apresentados em gráficos e tabelas.

● **Uso do pensamento computacional**

Crianças, adolescentes e jovens estão utilizando os meios digitais para se comunicar, informar e entreter, tornando a formação cultural e a socialização processos cada vez mais influenciados pela tecnologia em constante e acelerada transformação, com difusão e abrangência social. Essa realidade é considerada nos quatro volumes desta coleção por meio de propostas de atividades e orientações pedagógicas direcionadas às novas formas de aprendizagem e sociabilidade mediadas pelas interações tecnológicas, que modificam a maneira de pensar dos estudantes.

²² DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. In: FRADE, I. C. A.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura>. Acesso em: 19 mar. 2022.

²³ BOTELHO, P. F.; VARGAS, D. da S. Inferências e atividades de leitura: cognição e metacognição em sala de aula. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas (SP), v. 63, p. 4 e 5, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8660188>. Acesso em: 12 maio 2022.

Nas discussões educacionais, um dos desdobramentos dessa realidade refere-se ao pensamento computacional e como suas noções, para além da argumentação e da leitura inferencial, poderiam contribuir para aprimorar processos cognitivos dos estudantes. O pensamento computacional (PC) pode ser considerado uma metodologia que:

“[...] se adquire aprendendo conceitos da Ciência da Computação e, portanto, não se caracteriza como uma disciplina por si. Entretanto, como metodologia, pode e deve ser utilizado, de maneira interdisciplinar, em qualquer outra disciplina.

Acima de tudo, o PC não pode ser confundido com Informática, que necessariamente envolve máquinas e a execução de programas. Ou seja, o estudo e a utilização do PC não necessariamente envolvem máquinas [...] O Pensamento Computacional envolve identificar um problema (que pode ser complexo) e quebrá-lo em pedaços menores de mais fácil análise, compreensão e solução (decomposição). Cada um desses problemas menores pode ser analisado individualmente em profundidade, identificando problemas parecidos que já foram solucionados anteriormente (reconhecimento de padrões), focando apenas nos detalhes que são importantes, enquanto informações irrelevantes são ignoradas (abstração). Passos ou regras simples podem ser criados para resolver cada um dos subproblemas encontrados (algoritmos ou passos). Os passos ou regras podem ser utilizados para criar um código ou programa, que pode ser compreendido por sistemas computacionais e, conseqüentemente, utilizado na resolução de problemas complexos, independentemente da carreira profissional que o estudante deseje seguir”²⁴.

Deve-se registrar, portanto, que o pensamento computacional não está relacionado necessariamente ao uso de tecnologias ou de máquinas. O principal objetivo do pensamento computacional é a introdução de uma metodologia de encadeamento em etapas do processo cognitivo, com foco em raciocinar e oferecer resoluções de problemas. Identificado o problema observado, a aplicação das noções do pensamento computacional ajuda a criar passos para se encontrar as respostas por meio da decomposição, reconhecimento e abstração das informações que devem ser aproveitadas e/ou descartadas. Uma vez concluídas essas etapas, espera-se que os estudantes possam construir e articular uma síntese sobre aquilo que foi observado.

Recentemente, o uso do pensamento computacional não tem se limitado apenas às práticas e metodologias destinadas aos laboratórios de universidades ou centros de pesquisa, mas também como uma forma de engajamento pedagógico no contexto escolar. Nesse meio de formação, sociabilidade e aprendizado, em que a dinâmica coletiva favorece a discussão e o trabalho colaborativo, pode-se implementar meios para que o pensamento computacional seja desenvolvido. A BNCC incorporou e preconiza o pensamento computacional como uma orientação para o estímulo ao raciocínio lógico e dedutivo com o objetivo de solucionar problemas no contexto das transformações induzidas pelas tecnologias, mundo e culturas digitais, como segue:

“pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos [entendidos como regras e procedimentos lógicos aplicáveis a problemas de mesma natureza]”²⁵.

Além de estimular o raciocínio lógico, o pensamento computacional é uma técnica de caráter interdisciplinar e transversal, passível de ser utilizado para resolução de problemas em qualquer componente curricular, preparando melhor os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental para transitar rumo às complexidades do Ensino Médio. O professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Claudio F. André (2018), em artigo sobre a aplicação do pensamento computacional nas estratégias de ensino-aprendizagem, reúne alguns dos principais conceitos sobre esse assunto e reforça que o seu principal propósito é desenvolver competências para o aperfeiçoamento do raciocínio, aprendizado e compreensão do mundo. Para esse autor, o pensamento computacional possibilita o desenvolvimento da autonomia do aluno, tanto nas suas formas de pensar como nas formas de agir:

²⁴ VICARI, R. M.; MOREIRA, A. F.; MENEZES, P. F. B. *Pensamento computacional: revisão bibliográfica*. Porto Alegre: UFRGS, 2018. p. 25 e 30. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197566>. Acesso em: 20 mar. 2022.

²⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 474.

“Podemos, dessa forma, entender que o aluno se torna sujeito de sua aprendizagem quando é dele o movimento de dar novos significados ao mundo, o que pode ser entendido como construir explicações norteadas pelo pensamento computacional. Nas atividades propostas na escola consideramos sempre que a melhoria da aprendizagem dos alunos passa pelo pensamento computacional. Devemos então considerar atividades práticas como situações que possibilitem aprendizagem significativa dando condições para que os alunos possam:

- a) formular questões acerca de sua realidade e dos fenômenos que vivenciam;
- b) elaborar hipóteses sobre essa realidade e esses fenômenos e testá-las, orientando-se por procedimentos planejados;
- c) interagir com seus colegas em um ambiente coletivo e propício ao debate de ideias e ao desenvolvimento da capacidade de argumentação através do confronto de suas opiniões”²⁶.

Embora o pensamento computacional seja associado diretamente com a Matemática, quando analisado como uma metodologia cujas noções básicas extrapolam esse componente curricular e em sua possibilidade de mobilizar temas transversais de forma encadeada, lógica e interacional, ele também pode ser trabalhado nos demais componentes curriculares e áreas de conhecimento da Educação Básica. Ao proporcionar benefícios educacionais individuais e coletivos aos estudantes, que terão efeitos de longo prazo, igualmente possibilita o uso e o exercício da lógica e do senso crítico que favorecem não somente a sistematização de informações e a análise, mas também a construção de seus projetos de vida.

● Interdisciplinaridade, contextualização e transversalidade

Em cada volume da coleção, o professor encontrará seções didático-pedagógicas e orientações específicas voltadas para incentivar a interdisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade na abordagem dos conteúdos. Isso se deve ao fato de considerarmos essencial a atenção a esses princípios pedagógicos como também, para além do livro didático, a implementação deles em práticas de sistemas ou redes de ensino e das instituições escolares.

Esses princípios pedagógicos, que devem ser constantes em todo o currículo, estão previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996)²⁷ e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)²⁸, reconhece que eles colaboram para que a educação tenha um “compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”²⁹.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade constitui um dos desafios mais importantes no contexto da educação. Consiste em levar em conta a inter-relação e a influência entre os diferentes campos de conhecimento, questionando a visão compartimentada ou disciplinar predominante em muitas escolas.

No contexto escolar, consideramos que trabalhos em perspectiva interdisciplinar estimulam a adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas entre o professor de Geografia e a equipe escolar com a qual atua, além de fortalecerem o compromisso da Educação com a formação e o desenvolvimento integral dos alunos.

Possibilidades de trabalhos interdisciplinares podem ocorrer por meio da ação simultânea dos professores de dois ou mais componentes em torno de uma temática comum; da articulação dos currículos em torno de uma investigação ou um tema; ou ainda, como alguns pesquisadores defendem, organizando estudos em projetos e abolindo as fronteiras rígidas entre as disciplinas³⁰.

²⁶ ANDRÉ, Claudio F. *O pensamento computacional como estratégia de aprendizagem, autoria digital e construção da cidadania*. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 18, p. 105, jul./dez. 2018. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2018/educacao_18/teccogs18_artigo05.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

²⁷ BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996.

²⁸ BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013.

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 16.

³⁰ Sugerimos as seguintes leituras sobre interdisciplinaridade: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2005; *Idem*. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*. São Paulo: Loyola, 2002; *Idem*. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1994; MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 2011.

Por essas razões, a proposta didático-pedagógica da coleção incorpora e expressa forte preocupação com a interdisciplinaridade. Nos quatro volumes da coleção, possibilidades de articulação ou de diálogo entre a Geografia e outros componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Arte e Educação Física) surgem no decorrer das unidades, associadas à abordagem de vários conteúdos, temas e conceitos. Em particular, mas não exclusivamente, isso ocorre nas seções *Cruzando saberes* e *Desembarque em outras linguagens*.

Para fins de orientação do trabalho docente, as orientações específicas do Manual do Professor indicam possibilidades de abordagem integrada e pontos de contato entre conteúdos e temas da coleção com outros componentes curriculares.

Para que isso seja realizado, sugerimos ao professor manter e estimular um intercâmbio de ideias com professores de outras áreas, com o intuito de desenvolver trabalhos conjuntos para que conhecimentos e aprendizagens sejam aprofundados e compartilhados – e não compartimentados – pelo diálogo integrado dos saberes. Isso pode ser realizado por meio de reuniões periódicas de planejamento, nas quais cada professor poderá explicitar os objetivos de aprendizagem, as competências e as habilidades a serem desenvolvidos em sua área de conhecimento e componente curricular e, em seguida, avaliar com os demais professores as possibilidades de projetos didático-pedagógicos comuns a serem planejados e realizados.

Essa orientação, por meio de várias experiências vividas e relatadas por educadores, tem demonstrado sua validade, uma vez que o professor de Geografia, justamente por lidar com um componente curricular fundamentalmente interdisciplinar, pode desempenhar o papel de integrador das contribuições provenientes das diversas áreas de conhecimento, orientando trabalhos e projetos didático-pedagógicos significativos, inter-relacionados no contexto escolar.

Certamente, projetos ou iniciativas de cunho interdisciplinar na sala ajudam a conferir mais dinamismo e atratividade às aulas de Geografia, além de, no plano da formação humana integral do aluno, favorecer o alargamento de seus horizontes científicos e culturais. Em relação ao ensino, também contribuem para superar o modelo analítico – divisão do todo em suas partes constitutivas –, que fragmenta o conhecimento em disciplinas estanques, que não dialogam entre si.

Contextualização para a vida do aluno

Na coleção, esse princípio pedagógico é trabalhado na seção *No seu contexto*, nas atividades orais sistemáticas e nas subseções *Contextualize* e *Viaje sem preconceitos*. Vale ressaltar a importância de desenvolvê-lo em redes de ensino e instituições escolares, que podem criar e aperfeiçoar, para além do livro didático, materiais de apoio e práticas para tal fim.

Em sentido amplo, esse princípio busca assegurar o estabelecimento de relações entre os conteúdos dos componentes curriculares e experiências da realidade, da vida social ou do contexto do aluno, tornando-os “significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”³¹.

Nessa perspectiva, para que esse princípio seja praticado, é imprescindível relacionar os conhecimentos com a vida, em oposição a metodologias pouco ou nada ativas e sem significado para os estudantes, superando o caráter expositivo e “transmissivista” em sala de aula, que nem sempre permite “favorecer a participação ativa de alunos com habilidades, experiências de vida e interesses muito diferentes”³², ou mesmo inseri-los em situações de vida real, de fazer e de elaborar aprendizagens que sejam relevantes e socialmente significativas. A contextualização é, assim, de fundamental importância para o próprio processo de aprendizagem, integrando a teoria à vivência de temas da realidade do aluno e de sua comunidade.

Transversalidade: educação em valores e temas contemporâneos transversais

Em sua origem, **tema transversal** corresponde a conteúdos curriculares importantes que devem ser tratados transversalmente pelos componentes curriculares, ou seja, não ensinados e aprendidos em apenas um deles, e que podem “enriquecer o currículo sem sobrecarregá-lo, por meio da introdução de tópicos

³¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 16.

³² BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicesi, 2013. p. 118-119.

adicionais de ensino; além de facilitar o pensamento interdisciplinar e a aprendizagem colaborativa”³³. No Brasil, esse conceito se disseminou com a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), um conjunto de volumes preparados em 1997 pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), dedicados a cada componente curricular, e também outros cinco cadernos que abordavam os temas transversais saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e ética.

Mais recentemente, de acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCN):

“A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. [...]”³⁴.

Nos dias atuais, de acordo com a BNCC, integrar temas e eixos temáticos aos componentes curriculares e às propostas pedagógicas, de modo que estejam presentes em todos eles e com o objetivo de propiciar ao aluno “aprender na realidade e da realidade”, implica neles incorporar a abordagem dos chamados **temas contemporâneos transversais** (TCTs)³⁵. Esses temas dizem respeito a questões de urgência social, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, e estão orientados por princípios éticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática, sustentável, inclusiva e solidária. Podem ser agrupados em seis conjuntos:

Temas contemporâneos transversais (TCTs) propostos pela BNCC



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

³³ UNESCO. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 81.

³⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 29.

³⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 19.

Vistos em conjunto, esses temas, a serem trabalhados de forma transversal, contribuem para a **educação em valores**, de modo que o aluno conheça e se posicione diante de questões relevantes para a sociedade. Permitem desenvolver valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A proposta pedagógica da coleção incorpora os TCTs na abordagem da Geografia, no decorrer das unidades dos livros. Reforça o incentivo ao trabalho transversal e contextualizado com esses temas por meio de sugestões que surgem nas orientações específicas do Manual do Professor, para indicar quando e onde, no Livro do Estudante, seria possível aprofundar o trabalho com eles. Nos volumes da coleção, além de algumas abordagens, questões e atividades propostas que permitem trabalhá-los, eles são contemplados na seção *Cruzando saberes*, como também na seção *Rotas e encontros* e na subseção *Viaje sem preconceitos*, que buscam incentivar mais especificamente o trabalho com a pluralidade cultural e o combate aos preconceitos.

● Protagonismo do aluno no processo de aprendizagem

Outro princípio pedagógico norteador desta coleção é o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Os recursos didático-pedagógicos dos livros, que serão apresentados adiante, compõem um conjunto de atividades diversas que buscam estimular esse princípio, que abrange aprendizagens diferenciadas e complementares.

Uma delas consiste na *aprendizagem baseada em pesquisa*, ou seja, oferecer oportunidades para que o aluno exercite seu protagonismo ao construir o próprio entendimento da complexidade do mundo natural e social a seu redor por meio da investigação de questão, problema ou conceito relevante. Sob essa perspectiva, a seção *Mochila de ferramentas* oferece oportunidades para aproximar o aluno de processos, práticas e procedimentos de análise e investigação, com propostas de atividades que estimulam observação, curiosidade, experimentação, interpretação, análise, discussões de resultados, criatividade, síntese, registros e comunicação. De maneira adicional, no Livro do Estudante, na seção *Atividades dos percursos*, e nas atividades complementares da parte específica do Manual do Professor, sempre que oportuno são propostas temáticas com vistas a desenvolver noções introdutórias de práticas de pesquisa (revisão bibliográfica, análise documental, construção e uso de questionários, estudo de recepção, observação, tomada de nota e construção de relatórios, entrevistas e análise de mídias sociais).

Visando exercitar a autonomia e ampliar a pesquisa e o repertório cultural e científico do aluno, o protagonismo também é estimulado por meio das seções *Quem lê viaja mais*, *Pausa para o cinema* e *Navegar é preciso*, que apresentam, respectivamente, sugestões de livros, filmes, documentários, sites e podcasts que ampliam e enriquecem os conteúdos temáticos tratados no livro didático. E, sempre que oportuno, por meio do box *No seu contexto*, o protagonismo do aluno também é estimulado por meio de atividades que incentivam pesquisas e visitas a espaços extraescolares que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

De maneira complementar, entendemos que desenvolver o protagonismo do aluno também envolve colocar em marcha a *aprendizagem baseada em problemas*, isto é, desafiá-lo, de forma experimental e focada em questões, dúvidas, polêmicas e incertezas associadas aos conteúdos temáticos desenvolvidos em sala de aula, levando-o a investigar, raciocinar e refletir sobre várias perspectivas possíveis para solucionar problemas complexos significativos, autênticos e relevantes para sua vida e sua aprendizagem. Nesta coleção, subseções didático-pedagógicas como *Argumente*, *Contextualize* e *Viaje sem preconceitos* buscam propiciar a mobilização dessa orientação no processo de ensino-aprendizagem, pois oportunizam em várias de suas ocorrências o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de argumentar do estudante.

Outra aprendizagem essencial para desenvolver o protagonismo dos estudantes requer torná-los capazes de produzir análises críticas, criativas e propositivas. Todavia, para que isso seja possível e aconteça de maneira efetiva, cabe ao professor estar atento aos diferentes perfis sociais e comportamentais dos estudantes. É importante implementar estratégias didáticas direcionadas para o exercício da argumentação e para a análise de temáticas e problemas valorizando cada indivíduo em sua singularidade vivencial e cultural, o que demanda o uso de linguagens, recursos e estratégias de aprendizagem adequados e, sobretudo, diversificados, a fim de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes de diferentes perfis no processo de ensino-aprendizagem.

Há que se destacar, ainda, a *aprendizagem social e emocional* e sua importância no desenvolvimento do protagonismo do aluno, propiciando estratégias e situações de aprendizagem que permitam articulá-la aos conteúdos temáticos, objetos de conhecimento e habilidades. Isso requer que conteúdos, informações, conceitos e atividades trabalhados no componente curricular Geografia não sejam um objetivo em si mesmos, mas que se faça deles oportunidades para motivar e orientar o aluno a aprender a lidar com sentimentos e relações com outros, reconhecer emoções e manter relações positivas, como empatia, desenvolver resiliência, gerir situações desafiadoras e conflitantes, tomar decisões apropriadas e responsáveis, além de cuidar de outras pessoas e respeitá-las. Isso é ainda mais relevante quando se considera que os sentimentos não só interferem na capacidade de resolução de problemas de um indivíduo, como também são essenciais para que ele os resolva.

Por fim, cabe dizer que incentivar o protagonismo do aluno requer o apoio intencional e planejado do professor, com o intuito de mobilizar essas aprendizagens, assumindo o papel de mediador que trabalha de modo articulado aos conteúdos temáticos, às competências gerais, específicas e habilidades do componente curricular Geografia.

● O combate à intimidação sistemática

Conflitos e desentendimentos costumam fazer parte da rotina do contexto escolar. Muitas vezes, as desavenças acabam resultando em situações de violência, seja ela física ou verbal, que desafiam a construção de um ambiente de convivência equilibrado e harmônico, no qual as diferenças coexistem e são respeitadas. As práticas intimidatórias cotidianas nas escolas e suas extensões, e em outros espaços de relações interpessoais, são conhecidas como *bullying*, que por definição é o conjunto de ações violentas, agressões físicas e intimidações psicológicas, praticadas e dirigidas de forma contínua contra uma pessoa por um ou mais indivíduos.

De modo geral, o *bullying* é concebido equivocadamente como parte do desenvolvimento da criança e do adolescente, mas o resultado muitas vezes são marcas de longo prazo e profunda insegurança física e emocional produzida em suas vítimas.

No Brasil, a Lei nº 13 185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), legislação que enquadra e tipifica a prática do *bullying* como sendo:

- I – verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II – moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III – sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV – social: ignorar, isolar e excluir;
- V – psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI – físico: socar, chutar, bater;
- VII – material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII – virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social³⁶.

O *bullying* abrange todas essas categorias de comportamento agressivo listadas, e o principal objetivo ao praticá-lo é causar desconforto a alguém e reafirmar uma relação de desequilíbrio entre a vítima e o perpetrador. O desequilíbrio pode ser a diferença de idade, estrutura física, assimetria no desenvolvimento emocional, altura, apoio moral e tipo de exposição social.

É importante que os profissionais escolares e os responsáveis pelos estudantes se informem e discutam o *bullying* e suas práticas, para que estejam atentos e mais capacitados para identificarem sinais de agressões físicas ou psicológicas dirigidas aos seus filhos/estudantes, mobilizando-se contra elas. Na cartilha *Bullying não é brincadeira*, a Promotoria de Justiça da Infância e Juventude do Ministério Público da Paraíba apresenta atitudes e comportamentos de crianças e adolescentes que podem representar sinais sobre a ocorrência de práticas intimidatórias, como:

³⁶BRASIL. Lei nº 13 185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 22 abr. 2022.

- “Não querer ir à escola
- Sentir-se mal perto da hora de sair de casa
- Pedir para trocar de escola constantemente
- Voltar da escola com roupas ou livros rasgados
- Apresentar baixo rendimento escolar
- Abandono dos estudos
- Isolamento”³⁷.

Para além dos indícios apresentados, existem outros que as vítimas de *bullying* podem apresentar, de ordem emocional ou física, como: depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade, medo e dificuldades de relacionamento interpessoal.

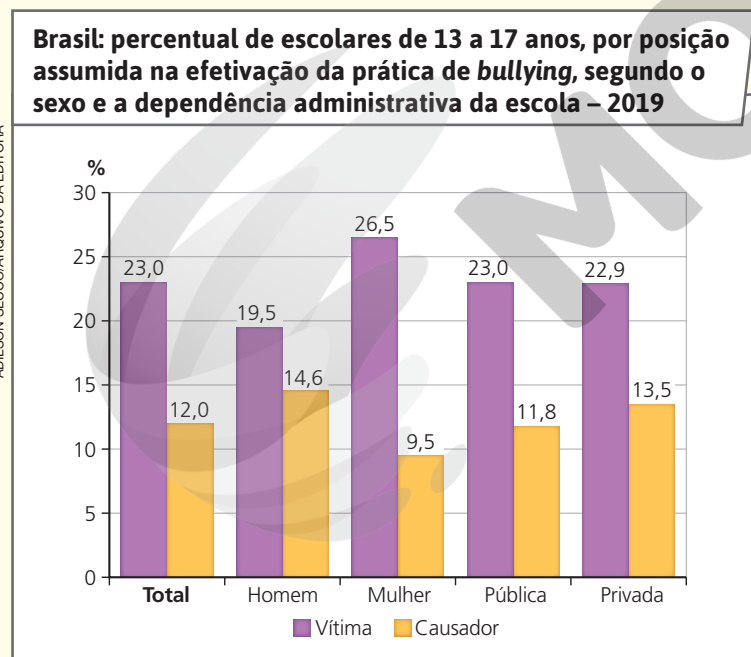
Quanto a identificar possíveis causadores do *bullying*, é importante observar comportamentos que são geralmente recorrentes naqueles que o praticam:

“Na escola os *bullies* (agressores) fazem brincadeiras de mau gosto, gozações, colocam apelidos pejorativos, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos. Furtam ou roubam dinheiro, lanches e pertences de outros estudantes. Costumam ser populares na escola e estão sempre enturmados. Divertem-se à custa do sofrimento alheio.

No ambiente doméstico, mantêm atitudes desafiadoras e agressivas em relação aos familiares. São arrogantes no agir, no falar e no vestir, demonstrando superioridade. Manipulam pessoas para se safar das confusões em que se envolveram. Costumam voltar da escola com objetos ou dinheiro que não possuíam. Muitos agressores mentem, de forma convincente, e negam as reclamações da escola, dos irmãos ou dos empregados domésticos”³⁸.

No tocante à ocorrência do *bullying* nas escolas brasileiras, em 2019 o IBGE divulgou a publicação intitulada *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Nela são apresentados dados preocupantes sobre o problema. Na totalidade dos estudantes, 12% deles relataram ter praticado algum tipo de *bullying* contra colegas. Esse grupo – formado em maior proporção por estudantes do sexo masculino (14,6%) do que do feminino (9,5%) e por alunos de escolas privadas (13,5%) do que entre as públicas (11,8%) – contrasta com outro grupo, formado por cerca de 23% de estudantes que revelaram ter sido vítimas de algum tipo de *bullying* praticado por colegas escolares (observe o gráfico).

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019*. Rio de Janeiro: IBGE (Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais), 2021. p. 41.

³⁷ ESCOREL, Soraya Soares da Nóbrega; ESCOREL, Alley Borges; BARROS, Ellen Emanuelle de França. *Bullying não é brincadeira*. João Pessoa: Promotoria de Justiça da Infância e Juventude – Ministério Público da Paraíba / Gráfica JB, junho de 2009. p. 6.

³⁸ SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying. Cartilha 2016 – Projeto Justiça nas Escolas*. 3. ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016. p. 11.

Nos últimos anos, com a ascensão das redes sociais e o alcance e a capilaridade social delas por meio dos dispositivos eletrônicos na vida social em geral e, em particular, na dos estudantes e contexto escolar, o *bullying* passou a ser praticado também em meio virtual. O Unicef define o *cyberbullying* como:

“[...] o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. Exemplos incluem: espalhar mentiras ou compartilhar fotos constrangedoras de alguém nas mídias sociais; enviar mensagens ou ameaças que humilham pelas plataformas de mensagens; se passar por outra pessoa e enviar mensagens maldosas aos outros em seu nome”³⁹.

De fato, as redes sociais são os principais repositórios de *cyberbullying* e por isso precisam de monitoramento dos responsáveis pelos estudantes e da própria comunidade escolar. Nelas também ocorre o *cyberbullying* em variadas formas de preconceitos e discriminação (racismo, homofobia, violência de gênero etc.), que geralmente ganham maior exposição nos meios digitais, nos quais a ausência física acaba encorajando comportamentos desse tipo.

Com base no cenário atual e na frequência cada vez maior do *bullying* e do *cyberbullying*, esta coleção sugere algumas medidas preventivas e atividades que possam ser pedagógicas para uma conscientização mais ampla sobre suas consequências. A promoção de palestras, de debates, de rodas de conversa e de apresentações teatrais, musicais ou textuais sobre o tema, abertas a pais, funcionários e estudantes, é considerada uma ação de prevenção ao *bullying* que pode ser adotada com regularidade pela comunidade escolar.

Além dessas atividades pontuais, é importante que a escola tenha critérios e planejamento para identificar pontos focais de ocorrência de *bullying* e ter um plano de ação pronto para combatê-lo. Para isso é desejável que a escola consiga identificar a natureza do problema, que pode, entre outras, ser falta ou deficiência de comunicação não violenta, um ato de indisciplina isolado ou uma agressão recorrente, originadas dentro ou fora do contexto escolar. Uma vez identificada a causa e o tipo de problema, é fundamental: apresentar propostas de resolução e apaziguamento de conflitos; discuti-los junto à comunidade escolar e extraescolar; quando possível e pertinente, por meio dos componentes curriculares, mobilizar projetos temáticos e multidisciplinares que priorizem a valorização das diferenças, o respeito e a solidariedade. Essas práticas contribuem para a criação e o fortalecimento de ambientes e projetos colaborativos com o objetivo de melhorar os canais e as formas de comunicação e a integração da comunidade. Quanto mais oportunidades de criação de laços, de comunicação e de acolhimento forem oferecidas, mais prováveis serão as chances de eliminar a prática do *bullying* no contexto escolar.

● Maior visibilidade às culturas juvenis

O conceito de **cultura juvenil** tem sido utilizado para diferenciar hábitos, comportamentos, valores e processos de socialização das comunidades de jovens no Brasil e em outros países. Essas comunidades não formam uma unidade coesa nem possuem formas de pensar homogêneas, e para que sejam compreendidas devem-se considerar suas particularidades geracionais, de classe, raça e gênero, e regionais que criam subculturas que se expressam de forma distinta – individual e coletivamente –, a partir de diferentes estilos de vida.

No Brasil, país de dimensões continentais, com grandes desigualdades sociais e regionais, seria imprecisa qualquer compreensão sobre essa parcela da população baseada em ideias generalizantes sobre o que é ser jovem, pois esse grupo se reinventa continuamente, criando formas repentinas de sociabilidade. Podemos dizer que a juventude é uma categoria socialmente construída, uma fase temporal da vida, forjada em circunstâncias econômicas, sociais e políticas particulares à sua época. Quando analisada historicamente, nota-se que as tensões sociais provocam modificações nos indivíduos e coletividades que a compõem.

³⁹UNICEF Brasil. *Cyberbullying: o que é e como pará-lo: 10 coisas que adolescentes querem saber sobre cyberbullying*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Observar as transformações da juventude e promover as culturas juvenis por meio de práticas pedagógicas que considerem suas linguagens e tendências é um papel importante da escola. Os quatro volumes da coleção foram elaborados considerando-se a diversidade dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com a incorporação de temáticas, atividades e diferentes abordagens de conteúdos com o propósito de contribuir para novas formas de aprendizagem que levem em conta diferentes interesses juvenis.

No contexto escolar, a troca de experiências e socialização entre jovens com diferentes perfis proporciona diversidade de referências e *mixes* culturais. Ressaltando esse aspecto, em 2018 os pesquisadores Cleomar Gomes e Márcia Cristina Coffani, em artigo publicado na *Revista Caminhos da Educação (Camine)*, observaram como a escola se tornou o ambiente referencial para o desenvolvimento das culturas juvenis e suas formas de sociabilidade:

“A organização da sociedade industrializada com a complexa divisão do trabalho gerou a organização de um sistema de ensino escolar, que assumiu a tarefa de treino profissional dos jovens. A escola, paulatinamente, se dissemina e se torna pública e obrigatória aos mais jovens. Há uma revisão da centralidade do trabalho e da família como fatores de socialização [...], o que provoca mudanças no quadro de formação das ‘novas gerações’. O que releva que ‘a escola é um dos elementos fundantes do triunfo da modernidade’.

A organização da escola propicia que o jovem passe a conviver com outros jovens de sua idade. O que parece promover um estreitamento de relações interpessoais entre os jovens, que formam grupos culturais, tomando a feição de uma ‘microsociedade dos jovens’. Neste ‘espaço’ e ‘tempo’, os jovens se organizam e produzem culturas, com seus rituais, símbolos, regras de apresentação do corpo, estilos linguísticos, entre outros. Os jovens parecem tomar por referência às produções culturais das gerações antecessoras, como há também, um movimento de (re)significação da herança cultural, que revela diferenças entre jovens e adultos, e levam à legitimidade da presença de muitas ‘culturas juvenis’ no ‘espaço’ da escola [...].”⁴⁰

Compreende-se, assim, que a escola é uma instituição base da sociedade, com seus tempos e espaços próprios, na qual crianças e jovens estabelecem relações com colegas de faixa etária similar e de grande diversidade socioeconômica e cultural. Nesse contexto, os alunos se influenciam mutuamente ao mesmo tempo em que são influenciados pela institucionalidade a eles imposta – geralmente pelos programas escolares, conteúdos curriculares, professores, ambiente externo etc.

Cabe atentar que é na diversidade do contexto escolar que o jovem vivencia e expressa em boa parte as transformações em suas maneiras de pensar, em seu corpo e comportamentos, passando a se projetar diante da sociedade como sujeito ao adquirir maior discernimento sobre o conjunto de direitos e deveres, remodelando a sua identidade pessoal e social. Nesse sentido, além de ser o lugar de construção e convívio de culturas heterogêneas próprias da juventude, a escola também é o espaço de vivência por excelência para se colocar em marcha um processo de formação voltado para a construção de projetos de vida, além do desenvolvimento de competências e habilidades.

Nessa perspectiva mais ampla, as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Geografia podem contribuir para ampliar a formação científica e cidadã dos estudantes, assim como os horizontes e reflexões sobre seus projetos de vida, sendo fundamental incorporar nesse processo o diálogo com a pluralidade das culturas juvenis. Esse componente curricular trabalha conceitos que contribuem para a melhor compreensão da realidade social pelos estudantes, em diferentes escalas de análise, e, de acordo com a BNCC, a ele também é atribuído um papel relevante na construção de projetos de vida:

“Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. [...]”⁴¹.

⁴⁰ GOMES, Cleomar; COFFANI, Maria Cristina. *Estudos sobre juventudes: implicadores teóricos e metodológicos sobre culturas juvenis e ensino médio*. *Revista Caminhos da Educação (Camine)*, Franca (SP), v. 10, n. 2, 2018, p. 22.

⁴¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 383.

Convém lembrar que os Anos Finais do Ensino Fundamental são uma etapa importante da Educação Básica, pois, para além de suas especificidades, também representa a transição para o Ensino Médio, etapa na qual são comuns e recorrentes cobranças e questionamentos sobre o futuro dos estudantes. Nesse novo momento da vida escolar e pessoal, eles ressignificam experiências, vivências e conhecimentos adquiridos e passam a refletir mais intensamente sobre seus projetos de vida, o que implica a construção de uma ideia de futuro e em avaliar seus possíveis desdobramentos. Sem dúvida, para que essa transição ocorra e projetos de vida sejam construídos com mais consciência, é importante a contribuição da Geografia e dos conhecimentos e a ampliação do repertório cultural que ela possibilita aos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

4 A proposta didático-pedagógica da coleção

A proposta didático-pedagógica da coleção envolve dois aspectos: a organização geral dos volumes, com o sequenciamento didático dos conteúdos e temas, e os recursos didático-pedagógicos dos livros. Vistos em conjunto, ambos oferecem condições para que o processo de ensino-aprendizagem, mediado pelo professor, ocorra articulado com a BNCC, a abordagem teórico-metodológica e os princípios pedagógicos norteadores da coleção apresentados anteriormente.

• A organização geral dos volumes

No tocante à organização e distribuição dos conteúdos e temas, os volumes da coleção compõem-se de 8 unidades, cada uma com 4 percursos. Nos quadros seguintes, apresentamos a organização das unidades em cada volume da coleção.

Volume	Unidades
6º ano	1. Espaço, paisagem, lugar e território
	2. Conhecimentos básicos de Cartografia
	3. O planeta Terra e a circulação geral da atmosfera
	4. Os climas e a vegetação natural
	5. O escoamento superficial da água e o relevo continental
	6. Os recursos hídricos e seus usos
	7. Agropecuária
	8. Indústria, sociedade, espaço e urbanização

Volume	Unidades
7º ano	1. O território brasileiro
	2. A população brasileira
	3. Brasil: industrialização, consumo e o espaço das redes
	4. Região Norte
	5. Região Nordeste
	6. Região Sudeste
	7. Região Sul
	8. Região Centro-Oeste

Volume	Unidades
8º ano	1. Espaço mundial: diversidade e regionalização
	2. População mundial, fluxos migratórios e problemas urbanos na América Latina
	3. A ascensão dos Estados Unidos e da China no cenário internacional e os BRICS
	4. América: regionalizações, meio natural e países desenvolvidos
	5. América: países emergentes
	6. América: economias com bases mineral e agropecuária
	7. América: organizações, conflitos e integração
	8. África: heranças, conflitos e diversidades

Volume	Unidades
9º ano	1. Mundo global: origens e desafios
	2. Sociedade urbano-industrial, recursos naturais e fontes de energia
	3. Europa: diversidade e integração
	4. Rússia e CEI
	5. Ásia: diversidade física e cultural e conflitos
	6. Ásia: grandes economias
	7. Oriente Médio
	8. Oceania e Ártico

● Os recursos didático-pedagógicos dos livros

O livro didático deve conter recursos para auxiliar o professor em seu planejamento, proposta e desenvolvimento de curso, contribuindo para a dinâmica de suas aulas e para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra articulado com a construção de conhecimentos, de competências e de aprendizagens essenciais que, em âmbito pedagógico, consubstanciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A seguir são apresentadas as seções e subseções didático-pedagógicas que constituem os recursos da coleção. Com propósitos definidos, por meio delas procuramos subsidiar o trabalho do professor na sala de aula.

A maioria das seções é acompanhada por exercícios dirigidos que, entre outros objetivos, buscam desenvolver com os alunos princípios indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem em Geografia: o trabalho com conhecimentos prévios; o repertório cultural e a comunicação por meio do uso de diferentes linguagens; o raciocínio geográfico e a multiescalaridade; a alfabetização cartográfica; o trabalho com conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais; o exercício do protagonismo social e da cidadania ativa; a argumentação e o pensamento científico, crítico e criativo que envolve capacidades de problematização, formulação de hipóteses, generalização e a resolução de problemas; a educação em valores e temas contemporâneos transversais, que favorece, inclusive, o trabalho com competências gerais como as relacionadas com responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, trabalho e projeto de vida; a interdisciplinaridade; e a contextualização no processo de aprendizagem.



Abertura de unidade

A abertura da unidade é composta de recursos gráfico-visuais sobre os quais são propostas leitura e interpretação com o objetivo de permitir ao professor levantar conhecimentos prévios dos alunos e motivá-los a respeito dos assuntos que serão tratados nos quatro percursos da unidade. Com o mesmo objetivo, apresenta um texto introdutório sobre os conteúdos e temas que serão estudados, além da subseção *Verifique sua bagagem*.



Verifique sua bagagem

Introduz questões com o objetivo de promover e auxiliar na sondagem de conhecimentos prévios dos alunos, além de despertar o interesse deles sobre as temáticas abordadas ao longo da unidade. As questões buscam valorizar a vivência e as experiências dos alunos e seus referenciais prévios de conhecimentos, exercitam a leitura e interpretação de imagens da abertura e estimulam discussões sobre temas e conteúdos que serão tratados posteriormente.



Percurso

Todas as unidades são desenvolvidas em quatro percursos, que apresentam o texto principal com conteúdos e temas organizados de forma clara, hierarquizados em títulos e subtítulos que facilitam o estudo e as aprendizagens, com linguagem e extensão adequadas à faixa etária a que se destinam. Para complementar e exemplificar o texto principal, também há mapas e outras formas de representação cartográfica, gráficos, tabelas, ilustrações, croquis, blocos-diagramas, fotografias, entre outros recursos.



Quem lê viaja mais

Com o objetivo de desenvolver o uso e o domínio de diferentes linguagens, ampliar o repertório cultural e também apresentar, de forma contextualizada, sugestões para que os alunos acessem outras fontes de informações fora dos limites do próprio livro didático, esta seção é encontrada sempre na coluna lateral do texto principal, e nela são sugeridos livros relacionados aos temas estudados. Os livros indicados são acessíveis e adequados à faixa etária à qual a coleção se destina, permitindo que o professor articule estudos dirigidos baseados em trechos dos textos ou os proponha como entretenimento ou ainda como aprofundamento do conteúdo. As indicações permitem desenvolver trabalhos com a área de Linguagens, sobretudo com o componente curricular Língua Portuguesa. Alguns títulos estão fora de catálogo em editoras, mas podem ser encontrados em bibliotecas, em *sites* de venda de livros e até mesmo em sebos, quando existirem no espaço de vivência do aluno, o que possibilita visitas a eles, atitudes que devem ser desenvolvidas e estimuladas no processo de ensino-aprendizagem.



Pausa para o cinema

Posicionada ao longo dos percursos, na coluna lateral do texto principal, esta seção sugere filmes ficcionais e documentários com o mesmo propósito de desenvolver o uso e o domínio de diferentes linguagens, ampliar o repertório cultural e estimular o protagonismo do aluno para que acesse outras fontes de informações, inclusive em meios digitais, para além dos limites do próprio livro didático. Os filmes indicados passaram por seleção prévia, para evitar temáticas preconceituosas, violentas ou com cenas inapropriadas para a faixa etária à qual se destina a coleção.

Consideramos que o recurso audiovisual amplia o repertório cultural do aluno, como parte da valorização de diversas manifestações artísticas e culturais, além de apresentar grande potencial quando utilizado no ensino. Por isso, sugerimos que, após a exibição do filme ou documentário, seja realizado um debate sob a orientação do professor com a participação de todos os alunos, objetivando, ao menos: a) a interpretação do que foi visto; b) a elaboração, em grupo ou individualmente, de um texto-resumo sobre a temática tratada. A respeito do assunto, sugerimos as seguintes leituras: NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 249 p.; RODRIGUES, Rejane Cristina de Araújo; SANTANA, Fábio Tadeu de Macedo; ERTHAL, Leopoldo Carriello. *Aprendendo com filmes: o cinema como recurso didático para o ensino de Geografia*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013. 224 p.



Navegar é preciso

Visando contribuir para que o aluno utilize tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), nesta seção, também posicionada na coluna lateral do texto principal, são sugeridos *sites* e alguns *podcasts* para consulta e pesquisa de informações complementares sobre os conteúdos abordados.



No seu contexto

Nos quatro volumes da coleção, esta seção se encontra ao longo dos percursos, na coluna lateral do texto principal, e propõe questões de resolução imediata, evitando a interrupção da aula. Por meio dela, são oferecidas possibilidades para o aluno articular os conhecimentos e aprendizagens adquiridos e em formação com seus espaços de vivência, suas experiências da realidade, vida e contexto sociocultural, tornando-os significativos (objetivo também trabalhado na subseção *Contextualize* explicada adiante). Quando oportuno, são também propostas articulações dos conteúdos estudados com competências e temas contemporâneos transversais.

Nos volumes do 8º e 9º anos, dedicados ao estudo do espaço mundial, a seção também possibilita associar os conteúdos trabalhados ao contexto brasileiro, motivando o aluno a articular o geral e o particular e a trabalhar com diferentes escalas de análise e com princípios do raciocínio geográfico, tais como analogia, conexão e diferenciação.

Por meio de questões que convidam o aluno a relacionar os conteúdos estudados com a realidade e os espaços de vivência imediata ou locais e/ou escala nacional, é oferecida a oportunidade aos professores e alunos para um ensino-aprendizagem mais significativo e emancipador, voltado para o incentivo ao protagonismo do aluno, abrindo possibilidades para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.



Glossário

Encontrada na coluna lateral do texto principal dos percursos ou nas diferentes seções, esta seção apresenta o significado de termos pouco comuns ou provavelmente desconhecidos para os alunos. Visa contribuir tanto para o enriquecimento do vocabulário do aluno como para o esclarecimento sobre conceitos importantes. Para o professor, além das definições apresentadas nas orientações específicas de cada volume, sugerimos a busca de glossários em *sites* de universidades e outros órgãos, para a constituição de um glossário adequado a cada nível de ensino; por exemplo, com as palavras-chave *glossário de Geografia* e *glossário de Geologia*, entre outras.



Atividades orais sistemáticas

As atividades orais sistemáticas acompanham elementos gráficos dos percursos (mapas, fotografias, esquemas, imagens de satélite, blocos-diagramas, gráficos, tabelas, ilustrações etc.), por meio de questões com enunciados simples e diretos que convidam o aluno à observação e

ao debate, favorecendo a dinamização das aulas e, no caso dos mapas, a alfabetização cartográfica. Por meio desse recurso, espera-se contribuir para que ele desenvolva aprendizagens relacionadas à leitura e à interpretação das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, o que auxilia o desenvolvimento do pensamento espacial e a ampliação da produção de sentidos na leitura de mundo. Embora a aplicação e as respostas dessas atividades sejam propostas na forma oral, a critério do professor também poderão ser realizadas na forma escrita pelos alunos, em sala de aula ou fora dela.



Cruzando saberes

Com ocorrências ao longo das unidades, *Cruzando saberes* apresenta textos de terceiros, extraídos de revistas, jornais, livros e *sites*, possibilitando ao aluno o contato com estilos argumentativos, vocabulário e gêneros textuais diferentes do texto principal. Em algumas ocorrências, a seção ainda complementa os conteúdos dos percursos por meio de textos de autoria própria e ilustrações, buscando proporcionar maior visibilidade e motivação para que o professor desenvolva a abordagem interdisciplinar e o trabalho transversal por meio de temas contemporâneos transversais.

As abordagens variam no decorrer da coleção, mas estão sempre vinculadas a pelo menos um dos objetivos a seguir:

- tratar dos aspectos históricos de determinado tema, com textos e atividades que buscam reforçar as relações entre espaço geográfico e tempo histórico, possibilitando diálogos ou relações entre a Geografia e o componente curricular História.
- levar o aluno a refletir sobre o papel da ciência, da tecnologia e da inovação para o desenvolvimento das sociedades e, em muitas ocorrências, permitir diálogos entre a Geografia e o componente curricular Ciências.
- propor a leitura e a interpretação de textos que, com as atividades, possibilitam levar o aluno a exercitar a responsabilidade, a cidadania ativa e o protagonismo social, motivando-o a conhecer, refletir e assumir posições diante de problemas, discutindo medidas e soluções com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Em algumas ocorrências da seção, possibilita diálogos interdisciplinares com outros componentes curriculares.
- abordar temas sociais e ambientais com o propósito de desenvolver a compreensão das relações entre sociedade, espaço geográfico e meio ambiente, a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza, incentivando o trabalho com temas contemporâneos transversais e, em alguns casos, com a interdisciplinaridade.

A seção *Cruzando saberes* pode ser trabalhada de diferentes maneiras: para desenvolver e aprimorar o uso e o domínio de diferentes linguagens, como material para realização de seminários e discussões de conteúdos e temas, para exercitar a capacidade dos alunos no estabelecimento de relações entre seus textos e os conteúdos e temas estudados nos percursos.

Além disso, a seção é acompanhada por atividades que podem ser respondidas por escrito ou oralmente e que se subdividem em quatro subseções que trabalham diversos aspectos. Observe o quadro a seguir.

Subseções das atividades:

- **Interprete:** subseção que promove a competência leitora, levando o aluno a relacionar informações dos textos.
- **Argumente:** desenvolve o senso crítico e a capacidade de o aluno argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; propor soluções individuais ou coletivas às situações-problema; problematizar, formular e defender hipóteses e ideias por meio de afirmação argumentativa, inferências e confronto de pontos de vista com base nos assuntos abordados.
- **Contextualize:** articula os temas abordados ao contexto do aluno, promovendo responsabilidade, valores, o protagonismo social e a cidadania ativa e, sempre que oportuno, levando-o a refletir sobre as dimensões do autoconhecimento e autocuidado e da empatia e cooperação.
- **Viaje sem preconceitos:** suscita reflexão e debate sobre diversos tipos de preconceito, como condições econômico-sociais, étnicas, de gênero etc., e sobre atitudes individuais e coletivas para combatê-los com base no respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade.



Rotas e encontros

Esta seção apresenta aspectos de pessoas, comunidades, povos e grupos sociais e culturais, no Brasil e no mundo, que vivenciam os problemas tratados pela Geografia, privilegiando a diversidade étnico-cultural. Também possibilita conhecer lugares diferentes, que tenham significado religioso, cultural, arquitetônico, científico etc., com o objetivo de ampliar os horizontes e o repertório cultural dos alunos e, em muitos casos, refletir e desconstruir estereótipos sobre lugares, países, sociedades e povos.

Propõe, assim, uma reflexão sobre a importância da diversidade e do respeito à diferença. Também tem o propósito de colocar o aluno em contato com as linguagens e narrativas de protagonistas sociais e viajantes, o que favorece sua aproximação e sensibilização em relação às experiências ou problemas por eles vividos. Desse modo, a seção *Rotas e encontros* visa contrabalançar a abordagem descritiva e conceitual muitas vezes praticada em sala de aula no tratamento de conhecimentos e informações geográficas, concedendo ênfase às pessoas, suas culturas e locais de origem. Embora propicie o trabalho mais direto com o tema contemporâneo transversal Diversidade Cultural, em algumas ocorrências desta seção, sempre que pertinente, também há possibilidades de trabalho com outros temas e interdisciplinaridade com outros componentes curriculares.

Esta seção também é acompanhada pelas subseções *Interprete, Argumente, Contextualize e Viaje sem preconceitos*, conforme a pertinência dos assuntos.



Mochila de ferramentas

Composta de passos didáticos e atividades que podem ser de interpretação, argumentação e preferencialmente procedimentais, um dos objetivos desta seção é ensinar e exercitar com o aluno técnicas de estudo e pesquisa que permitam aprimorar o trabalho individual ou em grupo acerca de temáticas propostas nos percursos. Essas técnicas, inclusive, poderão auxiliá-lo no estudo de outros componentes curriculares, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e aprendizagens sobre maneiras diferentes e complementares para se organizar e sistematizar conhecimentos.

Além disso, esta seção propõe o trabalho com procedimentos específicos da Geografia, relacionados com os conteúdos estudados nos percursos nos quais ocorrem, favorecendo o desenvolvimento de objetos de conhecimento e habilidades desse componente curricular. Entre outros exemplos, nesta seção desenvolvem-se a leitura, a interpretação e a elaboração de diferentes formas de representação relacionadas ao pensamento espacial, como anamorfose, perfil de vegetação, mapa de fluxos etc.



Atividades dos percursos

Dispostas em duas páginas, ocorrem duas vezes em cada unidade, ao final dos percursos pares. São compostas de atividades que se referem aos conteúdos dos dois percursos imediatamente anteriores, apresentando estratégias diversificadas que atendem a diferentes propósitos:

- releitura, revisão e aplicação de conhecimentos e aprendizagens trabalhados nos percursos por meio de questões diretas e, sempre que possível, apresenta enunciados que estimulam os alunos a resolver situações-problema.
- leitura, interpretação e elaboração de mapas, que também podem estar associados a textos e outras formas de representação gráfica (gráficos, tabelas etc.). Vista em conjunto com as atividades orais sistemáticas que acompanham mapas no decorrer dos percursos e algumas ocorrências da seção *Mochila de ferramentas*, as atividades relacionadas com a linguagem cartográfica fortalecem aprendizagens que envolvem informações geográficas e o raciocínio geográfico e visam contribuir para a alfabetização cartográfica, ampliando-se, assim, as possibilidades de produção de sentidos dos alunos na leitura do mundo.
- exploração de textos, imagens, tabelas, gráficos, charges etc. Dessa forma, busca-se ampliar os conhecimentos e aprendizagens desenvolvidos nos percursos, propondo inter-relações com registros, recursos e informações adicionais ou externas ao texto principal dos percursos, incentivando o aluno a relacioná-las com o que foi estudado, favorecendo assim o desenvolvimento da análise e a argumentação. Contribui para diversificar o trabalho com linguagens na coleção, o que favorece a construção pelos alunos de um repertório maior na leitura da realidade.
- pesquisas individuais ou em grupo sobre o lugar/contexto do aluno, motivando-o a exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Reforçam, assim, com a seção

No seu contexto e a subseção *Contextualize*, um dos princípios da proposta didático-pedagógica da coleção, qual seja o de possibilitar a articulação de conteúdos, conceitos e habilidades com a realidade e a comunidade do aluno, valorizando os contextos mais próximos da vida cotidiana.

- pesquisas gerais, que contribuem para que o aluno aprofunde ou complemente os conhecimentos e as aprendizagens desenvolvidos nos percursos. Dessa maneira, incentiva-se a pesquisa como princípio pedagógico, a observação e a análise, e a atenção dos alunos é direcionada para aspectos importantes sobre o que foi estudado, levando-os a rever e assimilar os pontos relevantes, como também a ampliar seus conhecimentos e repertório cultural, motivando-os a elaborar trabalhos escritos e orais.
- execução de procedimentos individuais ou em grupo, visando a produção de conhecimento e o seu compartilhamento de maneiras variadas.

Vistas em conjunto, as atividades ao final dos percursos pares também buscam: incentivar as relações interpessoais, por intermédio de trabalhos em grupo; sensibilizar o estudante para os fatos sociais pelo conhecimento da realidade local; colaborar para a quebra de preconceitos; aguçar sua percepção e atuação no espaço vivido para desenvolver a postura crítica e científica; apoiar os alunos com diferentes níveis de aprendizagem, pois podem ser trabalhadas como instrumento de diagnóstico de aprendizagens, oferecendo diferentes possibilidades para que explorem e exercitem processos cognitivos e desenvolvam formas diversas de apreensão dos conhecimentos.



Desembarque em outras linguagens

Composta de uma dupla de páginas, esta seção fecha as unidades 1 e 5 de cada volume da coleção, totalizando 8 ocorrências na coleção (duas por livro). Nela, é apresentado o trabalho de artistas e outras personalidades por meio de temas relacionados aos conteúdos estudados nessas unidades. A abordagem é interdisciplinar e apresenta linguagens variadas, como fotografia, música, pintura, desenho, literatura e paisagismo.

Um dos objetivos desta seção é possibilitar aos professores uma “pausa” no decorrer do 1º e 3º bimestres ou do 1º e 2º trimestres (dependendo do planejamento do curso), além de articular e enriquecer o trabalho entre Geografia e práticas diversificadas da produção artístico-cultural, ao mesmo tempo que possibilita aos alunos e professores intercalar e relacionar, na passagem de uma unidade à outra, a linguagem conceitual dos percursos com a linguagem artística. Em algumas ocorrências da seção, também são indicadas oportunidades de trabalhos interdisciplinares entre Geografia e outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa e Arte.

Quando oportuno, a subseção *Viaje sem preconceitos* acompanha esta seção, que apresenta atividades recorrentes, com propósitos didático-pedagógicos definidos e complementares, distribuídas em três subseções específicas:

- *Caixa de informações*: conduz o aluno para a leitura e interpretação das informações expostas em textos e imagens, contribuindo para o uso e domínio de diferentes linguagens.
- *Interprete*: propõe a releitura e interpretação das informações da seção, levando o aluno a relacioná-las, como também a articulá-las com os conhecimentos e aprendizagens estudados nas unidades, ou mesmo com informações contextuais.
- *Mãos à obra*: possibilita que o aluno coloque em prática a linguagem apresentada, sempre que possível, sugerindo atividades que não representem riscos de segurança ou dificuldades de execução em relação aos materiais necessários para sua realização. A seção incentiva o aprendizado em meios eletrônicos e propõe variados modos para a divulgação dos trabalhos dos alunos, como exposição virtual, *blogs*, redes sociais ou sítios eletrônicos da escola.



Caminhos digitais

Em uma dupla de páginas, esta seção apresenta textos, atividades, ilustrações e/ou fotografias voltados à compreensão e à reflexão acerca da utilização de tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Tem por objetivo principal propiciar o debate e a resolução de problemas sobre questões pertinentes à cultura digital, geotecnologias e uso de tecnologias de informação e comunicação e sua importância, nos dias atuais, para a sociedade e o cotidiano dos alunos.

Nessa perspectiva, a seção focaliza e busca contribuir para o trabalho com a Competência Geral 5 da Educação Básica:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”⁴².

Em particular, são trabalhadas: a dimensão cultural e a compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo relações sociais, culturais e comerciais; e a utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, discutindo comportamentos adequados e inadequados.

Há duas ocorrências desta seção em cada volume, ao final das unidades 4 e 8 (totalizando 8 ocorrências na coleção). Dependendo do planejamento do curso, sugerimos ao professor trabalhá-las ao final do 2º e do 4º bimestres ou no 2º e 3º trimestres. O professor também poderá ampliar e desenvolver o trabalho com os temas desta seção na forma de um projeto semestral, uma vez que os temas nela abordados não são necessariamente atrelados às unidades nas quais ela surge, mas aos conteúdos estudados no semestre.

A seção é composta de subseções com propósitos didático-pedagógicos definidos e complementares:

- **Confira:** apresenta questões com foco na interpretação e compreensão do texto principal.
- **Fique ligado!:** apresenta dicas de uso e orientações sobre segurança, questões éticas e cidadania na internet, relacionando aspectos socioemocionais com a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, de forma ética e responsável.

Nas orientações específicas do Manual do Professor são propostas questões adicionais sobre os temas da seção para reflexão e debate em sala de aula. O professor também poderá solicitar pesquisas prévias para que os alunos reúnam informações sobre o tema e elaborem argumentações para debetê-las durante a aula.

● Sugestões de cronogramas

O planejamento e o cronograma escolar são ferramentas essenciais para a organização do trabalho docente, pois têm o objetivo de facilitar o desenvolvimento das práticas pedagógicas, sistematizar as atividades previstas e direcionar didaticamente os conteúdos que deverão ser tratados na sala de aula ao longo do ano.

Com a finalidade de auxiliar o professor no estabelecimento de uma ordem de execução das ações planejadas, serão apresentadas sugestões de cronograma nos quadros a seguir, considerando as possibilidades de cursos bimestrais, trimestrais

ou semestrais, a depender da orientação das redes públicas de ensino ou do que é praticado em unidades escolares. As sugestões foram baseadas na organização e distribuição dos conteúdos e temas tratados nos volumes da coleção.

Sugestão de cronograma bimestral

Bimestre	Unidades
1º bimestre	Unidades 1 e 2
2º bimestre	Unidades 3 e 4
3º bimestre	Unidades 5 e 6
4º bimestre	Unidades 7 e 8

Sugestão de cronograma trimestral

Trimestre	Unidades
1º trimestre	Unidades 1, 2 e 3
2º trimestre	Unidades 4, 5 e 6
3º trimestre	Unidades 7 e 8

Sugestão de cronograma semestral

Semestre	Unidades
1º semestre	Unidades 1 a 4
2º semestre	Unidades 5 a 8

5 O processo de avaliação da aprendizagem em sua globalidade

● A avaliação formativa

A avaliação não é um assunto isento de polêmicas nas escolas, e também não se resume aos exames tradicionais escolares. Na verdade, há muito se discute a necessidade de superá-los, para, como determina o inciso III do art. 32 da Resolução CNE/CEB 7/2010:

“III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea ‘a’ do inciso V do art. 24 da Lei nº 9394/96”⁴³.

⁴² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9.

⁴³ BRASIL. MEC. CNE/CEB. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010: Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. p. 9.

Nesse sentido, em vários documentos nos quais a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, o Conselho Nacional de Educação (CNE) recomenda o predomínio do caráter formativo sobre o quantitativo e classificatório, indicando ainda a importância de adotar “uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar”⁴⁴.

Em acordo com essa orientação, aponta-se a necessidade de se distinguir o *examinar* e o *avaliar* para que o processo de avaliação no dia a dia da sala de aula não deixe de cumprir todo o seu potencial. Cipriano Carlos Luckesi, apesar de reconhecer a utilidade e a necessidade dos exames nas situações que exigem classificação e certificação de conhecimentos – como no caso dos exames vestibulares, avaliações externas ou outros –, considera, no contexto de uma **avaliação formativa**, que ocorre durante todo o processo educacional, que “a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem”⁴⁵.

Tal orientação, aliás, coincide com as diretrizes sobre avaliação descritas em diversos documentos oficiais, como a do parágrafo 1º do art. 47 da Resolução CNE/CEB 4/2010, no qual se lê:

“§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual”⁴⁶.

Ademais, considerando-se que a avaliação formativa, contínua e diagnóstica do aluno permite redimensionar a ação pedagógica, deve-se realizá-la tendo em vista o que é definido nas alíneas “a” e “b” do inciso I do art. 32 da Resolução CNE/CEB 7/2010:

- “a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente”⁴⁷.

Pensar nessa perspectiva significa conceber e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado no âmbito de um projeto pedagógico construtivo, ou seja, regulador da aprendizagem, voltado para a melhoria do ensino e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais dos alunos. Nesse processo, os desempenhos dos alunos são tomados sempre como provisórios ou processuais, o que faz dela um modo de intervenção **não pontual** porque considera o aluno um ser humano em construção permanente, além de **diagnóstica**, pois permite a tomada de decisões para a melhoria do ensino, e, conseqüentemente, **inclusiva**, pois convida e apoia o aluno a superar suas dificuldades. Isso se torna tão mais importante quando se considera que:

“A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo”⁴⁸.

Esse tipo de avaliação é conhecido como avaliação formativa e opõe-se à avaliação tradicional, somativa ou classificatória, ou seja, aquela que tem por objetivo, ao final de uma unidade de estudos (mês, bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo), a aplicação de provas ou testes para definir uma nota ou atribuir um conceito, para obter uma visão sobre o desempenho dos estudantes, classificando os que aprenderam ou não, ordenando-os ou listando-os conforme o conjunto de aprendizagens que eles dominam.

⁴⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 52.

⁴⁵ LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003. p. 47.

⁴⁶ BRASIL. MEC. CNE/CEB. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. p. 15.

⁴⁷ BRASIL. MEC. CNE/CEB. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. p. 9.

⁴⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 123.

● Apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem

Outro aspecto importante na avaliação formativa é a dificuldade em trabalhar com alunos que possuem diferenças significativas de conhecimentos e habilidades, e mesmo de atitudes e valores. Geralmente isso se manifesta por meio de diferentes comportamentos e graus de interesse dos alunos diante do que é desenvolvido em sala de aula, acarretando, inclusive, assimetrias em relação à aprendizagem. É importante que esses aspectos sejam considerados transitórios e que mesmo o erro cometido pelo aluno em atividades, provas e demais propostas de trabalho que impliquem avaliação não seja considerado uma “falta” definitiva de algo, mas uma “falta” momentânea, considerada parte integrante do processo de aprendizagem e sobre a qual se pretende voltar para reorientar tanto o ensino praticado pela escola e pelo professor como também a própria aprendizagem dos alunos. Nesse aspecto, a BNCC é clara quando se refere à ação de:

“construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”⁴⁹.

Por ser contínua e com prioridade para a qualidade do processo de aprendizagem, a avaliação formativa indica a necessidade de avaliar o desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas em uma prova ou um trabalho, assegurando-se, ainda, meios e estratégias para a recuperação dos alunos com menor rendimento⁵⁰.

Desse modo, a avaliação formativa visa promover a regulação das aprendizagens (ou, em sentido amplo, a formação humana integral), estando orientada para assegurar direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem alcançados ao término de um programa ou de uma atividade educacional. Nesse tipo de avaliação, é essencial a intervenção ativa e contínua do professor, possibilitando que o fracasso escolar tenha chances de ser revertido, uma vez que o objetivo é a reinserção do aluno no processo educativo. E, com foco nessa intervenção, cabe não perder de vista que:

“A avaliação proporciona ainda oportunidade aos alunos de melhor se situarem em vista de seus progressos e dificuldades, e aos pais, de serem informados sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos, representando também uma prestação de contas que a escola faz à comunidade que atende. Esse espaço de diálogo com os próprios alunos – e com as suas famílias, no caso do Ensino Fundamental regular – sobre o processo de aprendizagem e o rendimento escolar que tem consequência importante na trajetória de estudos de cada um precisa ser cultivado pelos educadores e é muito importante na criação de um ambiente propício à aprendizagem”⁵¹.

Nessa perspectiva, a seção *Atividades dos percursos* – disposta ao final dos percursos pares do Livro do Estudante – pode ser trabalhada como apoio aos alunos com diferentes níveis de aprendizagem, ou seja, como instrumento de diagnóstico de aprendizagens, pois oferece várias possibilidades para que eles explorem e exercitem processos cognitivos e desenvolvam formas diversas de apreensão dos conhecimentos. Além desse recurso, nas orientações específicas deste manual, há atividades complementares de apoio à superação de possíveis dificuldades.

Além das dificuldades de trabalhar com diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, outra dificuldade diz respeito ao trabalho em sala de aula com uma turma numerosa. Nesse caso, algumas estratégias pedagógicas e didáticas podem ser aplicadas, a fim de facilitar a condução do processo de ensino-aprendizagem pelo professor, como mobilizar a participação ativa dos alunos por meio do uso de metodologias ativas. Ao empregar uma ou mais delas, isoladamente ou de maneira associada, aplicando-as por meio de trabalhos em grupo ou não e com ou sem o uso de recursos tecnológicos digitais disponíveis atualmente, em uma visão de conjunto essas metodologias promovem o protagonismo e maior participação dos alunos nas escolhas e no ritmo do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo que o professor se torne um facilitador, orientador, consultor

⁴⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 17.

⁵⁰ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 123.

⁵¹ *Ibidem*, p. 124.

ou mediador desse processo, redimensionando o papel tradicionalmente a ele atribuído como o único responsável pela construção de conhecimentos no espaço-tempo da sala de aula.

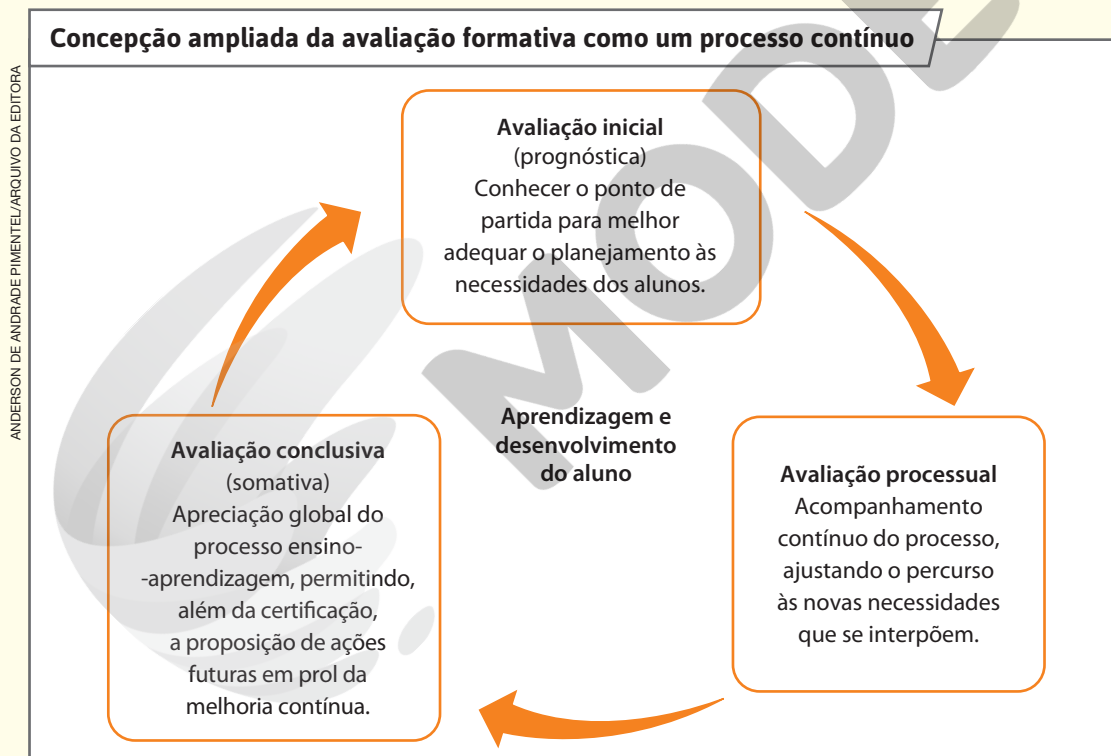
Ademais, essas metodologias permitem exercitar competências e habilidades variadas e complementares e favorecem a criação de estratégias e contextos de aprendizagem mais atraentes e desafiadores para os estudantes, proporcionando maior engajamento individual e coletivo, o exercício da autonomia e da proatividade, além do respeito e da tolerância acerca de pontos de vista distintos.

● A avaliação prognóstica

Outro recurso importante da avaliação da aprendizagem que se soma ao seu caráter processual, formativo e participativo diz respeito à avaliação inicial, denominada pelos estudiosos de **prognóstica**. Essa modalidade de avaliação complementa as anteriores porque deriva da necessidade de o processo avaliativo iniciar-se antes mesmo de o ensino começar, o que possibilita ao professor “[...] conhecer o que cada um dos alunos sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a ser, saber fazer ou ser [...]”⁵², permitindo que conheça melhor as necessidades educativas dos alunos e, por meio delas, realize ajustes em sua ação pedagógica.

Os alunos que compõem a classe são heterogêneos, e é diante dessa realidade que a avaliação prognóstica adquire sentido. Ela ajuda o professor a entrar em contato com os conhecimentos prévios e variados dos alunos colhidos em suas vivências familiares e socioculturais, como também suas particularidades e seus jeitos próprios de aprender. Isso adquire ainda mais sentido quando se considera que: “A consciência de que a escola se situa em um determinado tempo e espaço impõe-lhe a necessidade de apreender o máximo o estudante: suas circunstâncias, seu perfil, suas necessidades”⁵³.

As três modalidades de avaliação abordadas até aqui – somativa, formativa e prognóstica – apresentam objetivos e funções específicos e, no entanto, podem ser partes integrantes de um processo avaliativo quando este é tomado em sua globalidade (observe o esquema).



Fonte: RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garcia. *Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente*. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), 2011. p. 77.

⁵² ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 199.

⁵³ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 53.

O processo de avaliação deve incluir diferentes modalidades avaliativas, buscando sempre superar as dificuldades do professor ao ensinar e as do aluno para aprender. Vistas como complementares e não como excludentes, uma vez articuladas essas modalidades viabilizam ações essenciais a favor do processo formativo, devendo ser entendidas como diferentes fases de uma intervenção direcionada à promoção da aprendizagem. Essa articulação caracteriza o processo avaliativo em sua globalidade, estando presente antes, durante e depois do processo ensino-aprendizagem, mas sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do aluno.

● Os critérios de avaliação em Geografia

Para se orientar sobre o que é importante ser avaliado em Geografia, recomendamos ao professor a leitura da BNCC⁵⁴, de modo que conheça de forma mais aprofundada os fundamentos pedagógicos mais amplos de uma educação integral como também as características peculiares do componente curricular Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. De acordo com esse documento, é fundamental desenvolver e avaliar o processo de ensino-aprendizagem com base em competências e habilidades.

No decorrer das unidades dos livros da coleção, acreditamos ser essencial atentar ao desenvolvimento do aluno quanto ao aprimoramento das expressões oral e escrita, averiguando também as aprendizagens relacionadas com noções e conceitos articulados aos objetos de conhecimento e habilidades do componente curricular, além dos aspectos valorativos, atitudinais e socioemocionais dos educandos. Isso, por um lado, requer que o professor esteja atento às intervenções do aluno em sala de aula, ao convívio social dele com os colegas e a comunidade escolar, à sua capacidade de reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; de outro lado, também demanda a atenção do professor à execução de atividades com comprometimento e responsabilidade, às dúvidas e opiniões expressas, aos registros feitos pelo aluno e se neles há protagonismo e autoria.

Devem-se valorizar ações como relacionar informações, acontecimentos e debates contemporâneos às discussões dos conteúdos e dos temas das aulas e dos volumes da coleção trabalhados em sala de aula. Isso sinaliza que os alunos estão sendo capazes de enriquecer seus horizontes conceituais e de pensamento, merecendo por esse motivo que tais ações sejam reconhecidas como critério de avaliação.

Os critérios de avaliação devem levar em conta a capacidade de observação, descrição, identificação, classificação, distinção e análise de informações, como também o uso e domínio de diferentes linguagens que são mobilizadas em Geografia. Dessa maneira, é válido e importante considerar a compreensão de textos e o estabelecimento de relações e correlações textuais por escrito ou oralmente (o que também implica observar a capacidade de os alunos realizarem associações com o conhecimento prévio e formularem hipóteses), além da compreensão, em particular, da linguagem cartográfica, tão importante para a Geografia.

De modo complementar, para a definição dos critérios de avaliação em Geografia, é importante buscar avançar em relação à lógica escolar usual, que costuma privilegiar conteúdos disciplinados estanques (substantivados). Nesse sentido, deve-se investir:

“[...] em ações pedagógicas que priorizem aprendizagens através da operacionalidade de linguagens visando à transformação dos conteúdos em modos de pensar, em que o que interessa, fundamentalmente, é o vivido com outros, aproximando mundo, escola, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura e vida”⁵⁵.

● Os instrumentos de avaliação e a autoavaliação

A avaliação na disciplina Geografia deve ser constituída preferencialmente por instrumentos e procedimentos variados e valorizar o uso de distintas linguagens⁵⁶. Entre os instrumentos de avaliação mais comuns destacam-se: provas objetivas e dissertativas, elaboração de textos diversos (fichamentos,

⁵⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

⁵⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicedi, 2013. p. 53.

⁵⁶ De acordo com o inciso II do art. 32 da Resolução CNE/CEB 7/2010: “II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando” (BRASIL. MEC. CNE/CEB. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. p. 9).

resenhas, resumos etc.), apresentação e participação em seminários, murais e debates, elaboração e comentários de mapas, tabelas e gráficos, relatórios individuais produzidos depois de projetos temáticos ou de atividades práticas na escola ou em campo, entre outros.

São desejáveis a observação e a análise pelo professor do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas com o objetivo de obter uma avaliação sobre o desenvolvimento de suas dimensões cognitiva, afetiva e social. Nessa direção, por exemplo, nas atividades em grupo, pode-se avaliar se o aluno respeita a fala dos demais e eventuais diferenças de opinião, se é cooperativo, se atua de maneira autônoma, se apresenta interesse, iniciativa e responsabilidade na execução de tarefas individuais e em grupo.

De maneira complementar, o professor poderá aplicar a **autoavaliação**, uma prática que contribui para maior participação, autonomia e compromisso dos alunos em relação ao curso e que conduz “[...] a um diálogo mais profícuo entre os sujeitos da aprendizagem, à construção do conhecimento de forma mais criativa e menos mecânica [...]”⁵⁷.

De maneira mais específica, a autoavaliação consiste na autoavaliação do ensino, realizada pelo professor, e na autoavaliação da aprendizagem, efetuada pelo aluno. Em relação à primeira, é essencial ter em vista que:

“[...] a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizados pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas”⁵⁸.

Quanto à autoavaliação da aprendizagem realizada pelo aluno, ela pode ser feita individualmente ou em grupo, por meio da comunicação e da análise oral ou por escrito, podendo não somente contemplar aspectos relativos a atitudes e valores, como também permitir que os alunos reflitam sobre seus avanços em relação às suas aprendizagens específicas. Sugerimos que o professor reserve tempo adequado e forneça um roteiro para a sua realização. Uma vez concluída, a autoavaliação poderá ajudar o professor a planejar os próximos objetivos de aprendizagem, rever sua metodologia e prática de ensino, como também auxiliar na identificação de necessidades específicas do aluno.

O importante é que esses e outros instrumentos de avaliação sejam planejados e considerados pelo professor no sentido do processo avaliativo em sua globalidade, o que exige a articulação das avaliações formativa, somativa e prognóstica com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do aluno. É imprescindível ter em mente que nenhuma avaliação é formativa ou não em si mesma; o que a define como tal é a intenção dominante do avaliador.

Uma vez munido dessa orientação, o professor poderá utilizar como oportunidades para a realização da avaliação formativa as várias modalidades de atividades existentes na coleção, além de complementá-las com outras atividades e projetos. Poderá apoiar-se também nas atividades complementares presentes nas orientações específicas deste manual.

● **Preparação para exames de larga escala**

Nos últimos anos, os exames de larga escala se tornaram os principais instrumentos utilizados no país para avaliar os níveis de aprendizagem dos estudantes e, assim, buscar um diagnóstico para subsidiar o planejamento e promover melhorias do sistema educacional brasileiro. No Brasil, esses exames também são denominados de avaliações externas e são aplicados na rede pública e na rede privada, sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo, é composto de um conjunto de exames de larga escala, cujos resultados são utilizados para realização de uma análise detalhada sobre o desempenho dos estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tais análises permitem identificar os fatores que podem prejudicar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula.

⁵⁷ FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: MEC, SEB, 2007. p. 34.

⁵⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013. p. 123.

Considerando a importância dos exames de larga escala e com vistas a contribuir para a preparação e o adequado desempenho dos estudantes neles, os volumes desta coleção disponibilizam abordagens e recursos diversificados que permitem desenvolver processos cognitivos e objetos de conhecimento, especificando competências e as aprendizagens esperadas ou, em outras palavras, as situações ou condições em que as habilidades devem ser desenvolvidas, considerando a faixa etária dos alunos⁵⁹, assegurando assim a efetiva apropriação do que é previsto na BNCC.

A distribuição ou o sequenciamento didático dos conteúdos e temas abordados ao longo dos quatro volumes da coleção, por exemplo, foram elaborados de modo a viabilizar a mobilização dos eixos do conhecimento da Matriz de Referência de Ciências Humanas, proposta para os Anos Finais pelo Saeb e publicada em 2020⁶⁰. De maneira complementar, as sugestões de atividades, estratégias e práticas pedagógicas apresentadas no Livro do Estudante e no Manual do Professor contemplam os eixos cognitivos da mesma matriz de referência, considerando-se a faixa etária dos alunos e os diferentes graus de conhecimento, habilidades e perfis dos estudantes.

Matriz de Referência de Ciências Humanas

Eixos do conhecimento	Eixos cognitivos		
	A Reconhecimento e recuperação	B Compreensão e análise	C Avaliação e proposição
1. Tempo e espaço: fontes de formas de representação	A1	B1	C1
2. Natureza e questões sociambientais	A2	B2	C2
3. Culturas, identidades e diversidades	A3	B3	C3
4. Poder, Estado e instituições	A4	B4	C4
5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais	A5	B5	C5
6. Relações de trabalho, produção e circulação	A6	B6	C6

Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de Referência de Ciências Humanas do Saeb*. Brasília, DF: Inep, 2020. p. 3.

⁵⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 30.

⁶⁰ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de Referência de Ciências Humanas do Saeb*. Brasília, DF: Inep, 2020.

6 Bibliografia

ANDRÉ, Claudio F. O pensamento computacional como estratégia de aprendizagem, autoria digital e construção da cidadania. *TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, n. 18, p. 94-109, jul./dez., 2018. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2018/edicao_18/teccogs18_artigo05.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

Artigo dedicado a explorar como o pensamento computacional organiza a aprendizagem e o engajamento cidadão com base em métodos de raciocínio lógico e encadeamento de passos e etapas.

AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

Obra que apresenta a atualização da teoria de aprendizagem desenvolvida pelo médico-psiquiatra David Paul Ausubel, que considera o conhecimento prévio do aluno um fator fundamental para o aprendizado.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Tradução de Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Obra que explora a teoria de aprendizagem significativa, discutindo os tipos de aprendizado e a forma como uma nova informação se relaciona com a estrutura cognitiva do aluno.

BARETTA, Danielle; PEREIRA, Vera W. Compreensão literal e inferencial em alunos do Ensino Fundamental. *Revista Signo*, v. 43, n. 77, p. 53-61, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/11533>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Artigo científico que resultou de uma pesquisa com um grupo fechado de alunos do Ensino Fundamental, do 6º e 7º anos de uma escola pública federal da cidade de Porto Alegre (RS), para análise das capacidades de compreensão literal e inferencial.

BOTELHO, Patrícia F.; VARGAS, Diego da S. Inferências e atividades de leitura: cognição e metacognição em sala de aula. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas (SP), v. 63, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8660188/26246>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Artigo em periódico sobre experiências de análise inferencial e processos cognitivos nas práticas pedagógicas em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. 598 p.

Documento de caráter normativo e em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), que define as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas para os alunos na Educação Básica.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996.

Documento de caráter normativo que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 13185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 nov. 2015.

Lei federal que instituiu o programa nacional de combate ao *bullying*, tipificando a prática e estabelecendo meios para combatê-lo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, Dicei, 2013.

Documento que reúne as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; apresenta os fundamentos, princípios e regulamenta em âmbito nacional o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, definindo abordagens, currículo, entre outros assuntos; estabelece a base nacional comum e orienta as propostas pedagógicas das redes de ensino do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

Documento que apresenta a contextualização e os pressupostos pedagógicos dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), além da forma como se articulam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 2010.
Documento de caráter normativo que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.
Documento de caráter normativo que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Matriz de referência de Ciências Humanas do Saeb. Brasília: Inep, 2020.
Documento que apresenta a Matriz de referência de Ciências Humanas, detalhando aspectos dos eixos do conhecimento e cognitivos propostos pelo Saeb.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de C. Paixão et al. (org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

Trabalho que discute o sentido da formação do professor de Geografia, considerando as tensões existentes entre o conhecimento e as práticas de ensino escolar desse campo do saber.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. Anekumene: Revista virtual Geografia, cultura y educación, Bogotá, v. 1, n. 1, p. 131, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/download/7097/5764>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Artigo que realiza uma análise do ensino da Geografia e suas práticas pedagógicas, considerando a definição de Educação Geográfica, o papel da escola e os desafios na escolha dos conteúdos curriculares.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

Obra que sugere um conjunto de metodologias ativas de aprendizagem, aplicadas pelos próprios autores em contextos de ensino diversificados, da Educação Básica ao Ensino Superior.

CAMPOS, Maria C. C.; NIGRO, Rogério G. Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. (Coleção Conteúdo e Metodologia).

Obra que sugere alguns recursos e práticas pedagógicas de Ciências, apresentando orientações gerais para que o processo de ensino-aprendizagem seja alcançado pelos professores e alunos em sala de aula.

CHAVES, Denise Raissa L.; SOUZA, Mauricio Rodrigues de. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. 1-17, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230019.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Artigo elaborado por pesquisadores da área de Educação com o objetivo de analisar a prática do *bullying*, associando-o a formas mais amplas de preconceito.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. In: FRADE, I. C. A.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Glossário disponível *on-line* de termos específicos da área de Educação, com foco nos processos pedagógicos de ensino, leitura, escrita e alfabetização.

SCOREL, Soraya Soares da Nóbrega et al. Bullying não é brincadeira. João Pessoa: Promotora de Justiça da Infância e Juventude – Ministério Público da Paraíba / Gráfica JB, junho de 2009.

Cartilha com textos e ilustrações produzida com o objetivo de alertar a comunidade escolar sobre as causas, consequências e formas de identificar vítimas e autores do *bullying*.

- FAZENDA, Ivani C. A. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2005.**
Obra que apresenta uma coletânea de trabalhos de diversos pesquisadores da área da Educação, com destaque para os desafios do processo de construção de práticas pedagógicas interdisciplinares.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*. São Paulo: Loyola, 2002.**
Obra que discute a necessidade de aprofundar os estudos a respeito da interdisciplinaridade no ensino brasileiro, mobilizando alguns conceitos fundamentais para a incorporação dessa perspectiva na formação dos professores e nas práticas escolares.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.**
Obra que organiza os trabalhos desenvolvidos pela pesquisadora sobre o ensino interdisciplinar, com o objetivo de colaborar para a sistematização do conhecimento produzido na área da Educação brasileira.
- FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: MEC, 2007.**
Documento que propõe uma reflexão sobre a avaliação escolar, considerando a legitimidade técnica e política desse instrumento, a importância e as implicações que ocorrem na formação dos estudantes.
- GOMES, Cleomar F.; COFFANI, Maria Cristina R. da Silva. Estudos sobre juventudes: implicadores teóricos e metodológicos sobre culturas juvenis e Ensino Médio. *Revista Caminhos da Educação (Camine)*, Franca (SP), v. 10, n. 2, p. 3-28, 2018. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2624>. Acesso em: 20 mar. 2022.**
Artigo em revista especializada que faz um levantamento sobre as metodologias de observação e análise das culturas juvenis no contexto escolar.
- GONÇALO, Mariana Fancio. *Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016.**
Pesquisa que analisa como os jovens determinam e definem projetos e escolhas de longo prazo a partir do contexto escolar.
- IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.**
Pesquisa realizada pelo IBGE com o objetivo de analisar a condição da saúde dos estudantes, do ponto de vista físico, emocional e da salubridade dos contextos escolares.
- LEITE, Bruno Silva. *Aprendizagem tecnológica ativa*. *Revista Internacional de Educação Superior*. Campinas (SP): GIEPES – Faculdade de Educação da Unicamp /Rieppes – Universidade do Oeste Santa Catarinense. v. 4, n. 3, p. 580-609, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652160/18084>. Acesso em: 20 mar. 2022.**
Trabalho que explora a Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA), por meio de pesquisa qualitativa que considera a abordagem descritiva, interpretativa e dedutiva para compreender esse tipo de prática pedagógica.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.**
Obra que defende a prática da avaliação da aprendizagem como um recurso para diagnosticar, acompanhar e reorientar o processo de aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino brasileiro.
- LUSSANI, Brendom da Cunha. *Desenvolvimento da compreensão leitora com foco na estratégia de inferência no ano final do Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-RS, 2021.**
Pesquisa que analisa as formas pelas quais a prática da leitura viabiliza o desenvolvimento de processos inferenciais nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em particular com base em dados que mostram a proficiência leitora de estudantes do 9º ano.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.* São Paulo: Cortez, 2011.

Obra que propõe uma reflexão a respeito de questões teóricas e práticas que envolvem o trabalho dos professores em sala de aula, evidenciando o caráter conscientizador e construtivo que a escola pode desempenhar na sociedade.

MIRAS, Mariana. *O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios.* In: COLL, César et al. *O construtivismo em sala de aula.* São Paulo: Ática, 2006.

Artigo que sugere estratégias e práticas pedagógicas que podem ser adotadas pelos professores em sala de aula com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, considerando, por exemplo, o perfil etário da turma.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula.* 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra explora o papel do cinema como um importante recurso a ser inserido no conjunto das práticas docentes, orientando procedimentos de análise e atividades em sala de aula, além de filmes para abordar temas interdisciplinares.

OENNING, Lilian Isana G. Rocha. *Adolescentes e ausência de projetos de vida: um estudo sobre o perfil dos “nem-nem”.* Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.

O artigo analisa a relação entre a ausência de projetos de vida, desemprego e baixa capacitação em grupos de jovens e adolescentes.

OLIVEIRA, Vitória Valentim de. *Geografia escolar e tecnologias digitais: desafios da prática docente diante do ensino remoto emergencial (ERE).* Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2020. Orientação: Prof. Dr. Christian Denny Monteiro de Oliveira. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58678/3/2020_tcc_vvoliveira.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

O trabalho analisa os efeitos do ensino remoto com base no uso de tecnologias digitais da informação e comunicação na prática docente de Geografia.

OLWEUS, Dan. *A profile of bullying at school.* Massachusetts: EBSCO Publishing, 2003. Disponível em: <https://www.ascd.org/el/articles/a-profile-of-bullying-at-school>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Artigo *on-line* que apresenta uma definição sobre *bullying* e mapeia o ciclo que configura esse tipo de prática intimidatória nas escolas.

OLWEUS, Dan. *Bully/victim problems in school: facts and intervention.* *European Journal of Psychology of Education*, v. 21, n. 4, 1997. p. 495-510. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF03172807>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Artigo científico elaborado para identificar fatores de geração de *bullying* e possíveis soluções nas escolas escandinavas.

RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garcia. *Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente.* Dissertação de Mestrado. Londrina: Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), 2011.

Pesquisa acadêmica que discute a concepção e as características da avaliação formativa, instrumento docente responsável por promover ajustes e readequações das práticas de ensino em sala de aula.

RODRIGUES, Rejane Cristina de Araújo; SANTANA, Fábio Tadeu de Macedo; ERTHAL, Leopoldo Carriello. *Aprendendo com filmes: o cinema como recurso didático para o ensino de Geografia.* Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

Obra que defende a utilização de filmes como um importante recurso didático capaz de despertar o interesse dos estudantes sobre os conteúdos curriculares trabalhados em sala de aula.

- SAGAN, Carl.** *O mundo assombrado pelos demônios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
Obra que discute a importância do papel da ciência na desconstrução de discursos que fornecem explicações místicas e ficcionais para fenômenos da realidade.
- SANTOS, Milton.** *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
Obra clássica do geógrafo Milton Santos que apresenta conceitos fundamentais para compreender o espaço geográfico a partir da perspectiva proposta pela Ciência Geográfica.
- SILVA, Alexandre José de Carvalho.** *Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação*. Lavras: UFLA, 2020.
Guia traz orientações de como trabalhar metodologias ativas utilizando tecnologias digitais de forma estruturada.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa.** *Bullying. Cartilha 2016 – Projeto Justiça nas Escolas*. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016.
Cartilha que trabalha os conceitos básicos para observar e reagir à ocorrência do *bullying*.
- UNESCO.** *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016.
Documento no qual se apresenta a definição de conceitos, termos e expressões amplamente utilizados na área da Educação e das práticas pedagógicas, representando um instrumento de referência para professores, pesquisadores, elaboradores de currículos e demais profissionais que trabalham nessa área.
- UNICEF Brasil.** *Cyberbullying: o que é e como pará-lo: 10 coisas que adolescentes querem saber sobre cyberbullying*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 27 abr. 2022.
Artigo direcionado aos jovens com perguntas e respostas sobre *cyberbullying* e proteção infantojuvenil.
- VICARI, Rosa Maria; MOREIRA, Álvaro Freitas; MENEZES, Paulo Fernando B.** *Pensamento computacional: revisão bibliográfica*. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/197566>. Acesso em: 20 mar. 2022.
Livro que apresenta um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento do conceito de pensamento computacional.
- WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay.** *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.
Obra que explica a lógica do planejamento reverso como um instrumento que possibilita criar melhores experiências de aprendizagem na sala de aula.
- WING, Jeannette.** *Computational thinking*. *Communications of the ACM*, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/1118178.1118215>. Acesso em: 20 mar. 2022.
Artigo em periódico sobre os benefícios do pensamento computacional para áreas do conhecimento e disciplinas não necessariamente relacionadas com as Ciências da Computação.
- ZABALA, Antoni.** *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Obra que propõe alguns critérios que podem ser utilizados para tornar a prática educativa mais reflexiva e, ao mesmo tempo, coerente com as condições de conjuntura no contexto escolar.

III. TRABALHANDO COM O VOLUME DO 8º ANO

1 Introdução ao volume do 8º ano

As unidades e os percursos do volume do 8º ano buscam contribuir para que a metodologia e a prática de ensino se concretizem, no decorrer do ano letivo e em sala de aula, alinhadas ao desenvolvimento das competências gerais e específicas, objetos de conhecimento e aprendizagens essenciais (habilidades) que devem ser assegurados, em Geografia, aos alunos desse ano do Ensino Fundamental – Anos Finais.

● Objetivos e justificativas do volume do 8º ano

A seguir, explicitamos os objetivos gerais do volume do 8º ano, organizados por objetos de conhecimento, bem como suas justificativas e relações com os objetos dos anos anteriores e posteriores, referentes ao componente curricular Geografia, de acordo com a BNCC.

Em relação à unidade temática *O sujeito e seu lugar no mundo*, no 8º ano as quatro habilidades reunidas nos objetos de conhecimento *Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais* e *Diversidade e dinâmica da população mundial e local* desenvolvem, em síntese, a diversidade, distribuição e dinâmica da população mundial, esclarecendo motivos e tipos de deslocamentos populacionais com destaque para a América Latina.

Desse modo, os conhecimentos anteriores construídos no 7º ano são complementados no 8º ano, oportunizando ao aluno estudar temas, fatos e processos populacionais em escala de análise mais abrangente, ampliando seus horizontes de compreensão a respeito deles, uma vez que antes o foco de análise esteve dirigido ao caso brasileiro (como, por exemplo, naquele ano, o estudo da distribuição da população e fluxos migratórios no espaço brasileiro, no âmbito da unidade temática *Conexões e escalas*, e do objeto de conhecimento *Características da população brasileira*).

Quando vistos em articulação com os conhecimentos posteriores do 9º ano, a construção do conjunto dessas aprendizagens contribui para que o aluno adquira maturidade para compreender e explorar duas habilidades desse ano de estudo, associadas ao objeto de conhecimento *As manifestações culturais na formação populacional*. Por meio delas, espera-se que associe as diferenças de paisagens aos modos de vida dos distintos povos na Europa, na Ásia e na Oceania, além de conhecer a multiplicidade cultural de grupos sociais em escala mundial, discutindo os direitos das minorias na perspectiva do princípio do respeito às diferenças, como também adquirindo argumentos que lhe permitam combater qualquer tipo de discriminação.

Nota-se, assim, que em sua integralidade esses conhecimentos colaboram para problematizar identidades e multiculturalidades vistas em diferentes escalas de análise, como, aliás, também foi trabalhado no 6º ano, construindo aprendizagens cujo objetivo consiste em desenvolver noções de pertencimento e identidade, conscientizando e sensibilizando

os alunos sobre a dinâmica das populações, das relações sociais e étnico-raciais, e o respeito e valorização de diferentes contextos socioculturais e de identidades locais e regionais.

No que diz respeito aos conteúdos desenvolvidos no volume do 8º ano referentes à unidade temática *Conexões e escalas*, são trabalhadas, entre outras, aprendizagens relativas à atual situação do Brasil no contexto da América Latina e da ordem econômica e geopolítica mundial, incluindo-se as relações econômicas contemporâneas do país com os Estados Unidos e a China, analisando-se, ainda, com base em padrões e disparidades econômicas mundiais, a sua participação nos BRICS e em organismos de integração do território americano, como o Mercosul. Cabe lembrar que, no 7º ano, construiu-se com o aluno a compreensão dos aspectos históricos e econômicos do território brasileiro, conhecimento anterior indispensável para que possa ter melhores condições para redimensionar, no 8º ano, do ponto de vista das interações espaciais, o território e a economia brasileiros na divisão internacional do trabalho atual e, conseqüentemente, perante a dinâmica da distribuição da riqueza, adquirir uma visão de mundo mais complexa no que tange às redes de interdependência que a explicam. Destaca-se, ainda, que os conceitos de território e região são redimensionados, no 8º ano, por meio dos estudos da América e da África, ao passo que anteriormente, no 7º ano, no âmbito do objeto de conhecimento *Formação territorial do Brasil*, esses conceitos foram abordados contextualizados ao espaço brasileiro.

De maneira semelhante, se no 7º ano se tratou sobre as tensões históricas e contemporâneas dos fluxos econômicos e populacionais com enfoque no processo de formação territorial do Brasil, além de estender essa análise para o caso latino-americano e africano no 8º ano, no seguinte (9º ano) amplia-se e aprofunda-se, em continuidade com os conhecimentos anteriores, o tratamento acerca das origens, estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas e o significado das formações coloniais, demonstrando como foram condicionadas pelos interesses e ações das metrópoles. Em particular, no 9º ano, isso é realizado por meio de abordagens complementares que se traduzem em algumas habilidades relacionadas à unidade temática *Conexões e escalas*, organizada nos objetos de conhecimento: *A divisão do mundo em Ocidente e Oriente*, considerando os polos colonizador (metrópoles) e o colonizado (colônias); e *Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização*, objeto de conhecimento no qual se compreende a globalização como um processo histórico de internacionalização do mundo, que representa o ápice do capitalismo e é marcada pela mais-valia globalizada.

No que diz respeito à unidade temática *Mundo do trabalho*, no 8º ano são desenvolvidas aprendizagens relacionadas com o objeto de conhecimento *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina*. De posse de conhecimentos históricos e geográficos construídos nos anos anteriores, no âmbito da mesma unidade temática – no 6º ano, as características das paisagens transformadas pelo trabalho

humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, e no 7º ano as mudanças do período mercantilista para o capitalismo –, no 8º ano o aluno amplia o entendimento sobre problemas correlatos a essas temáticas ao estudar problemas estruturais das cidades da América Latina, além de adquirir parâmetros críticos para analisar as condições de vida e de trabalho de suas populações e a degradação ambiental, entre outros conhecimentos. Por sua vez, no 9º ano, em uma das habilidades do objeto de conhecimento *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial* espera-se que o aluno identifique a especificidade do trabalho na sociedade capitalista e, com base em épocas diferentes, associe a industrialização com as mudanças do trabalho no mundo atual, inclusive distinguindo-o em suas diversas formas no Brasil e no mundo.

Ainda no que diz respeito à unidade temática **Mundo do trabalho**, no 8º ano, no âmbito do objeto de conhecimento *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina*, espera-se que o aluno avalie criticamente a importância dos recursos hídricos e identifique, entre outros assuntos, os principais mananciais de água da América Latina e os problemas associados aos seus usos. Esses conhecimentos enriquecem e complementam o que foi trabalhado no 7º ano sobre uso consciente dos recursos e impactos socioambientais das ações da sociedade nas esferas da produção, circulação e consumo.

De maneira complementar, cabe ressaltar que, no 8º ano, as habilidades do objeto de conhecimento *Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção* permitem que o aluno redimensione os conhecimentos adquiridos no 7º ano, relacionados à configuração do território brasileiro pelas redes de transporte e comunicação, a industrialização e a tecnologia. No 8º ano, esses fatores e processos são abordados em outras escalas de análise, ou seja, regionais (América e África) e mundial, e relacionados à alteração das relações e dos tipos de trabalho no campo e na cidade, além de se conceder tratamento aos atuais processos de produção econômica compreendendo, em escala global e também no Brasil, a tendência de desconcentração industrial. Vistos em relação ao que será desenvolvido no 9º ano, essas abordagens e conteúdos são fundamentais para a construção de habilidades mais complexas, relacionadas com os objetos de conhecimento *Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial* e *Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas*. Em particular, entre outros assuntos, permitem levar o aluno a compreender a importância e os impactos da tecnologia e da industrialização no desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos, como também reconhecer contradições mundiais, como o fato de que o aumento expressivo da produção agropecuária proporcionado pelos avanços técnicos e científicos não foi acompanhado pela resolução do problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares, entre outros impasses globais.

Quanto à unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, no livro do 8º ano ela é desenvolvida por meio do objeto de conhecimento *Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África*. As habilidades a ela relacionadas,

além de estarem associadas aos conhecimentos cartográficos trabalhados nos 6º e 7º anos, também representam um avanço no aprendizado de diferentes formas de representação, aplicando-as para o caso de conjuntos regionais e do espaço mundial. Vale lembrar que no 6º ano, no âmbito do objeto de conhecimento *Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras*, o aluno adquiriu aprendizagens essenciais sobre códigos de representação cartográfica e representação de dados por meio de gráficos e, no 7º ano, desenvolveu habilidades do objeto de conhecimento *Mapas temáticos do Brasil*. Em uma visão de conjunto, no 8º ano a construção desses conhecimentos anteriores é essencial para a continuidade das aprendizagens referentes ao domínio da linguagem cartográfica, porém retomando-as e redimensionando-as por meio da leitura, interpretação e elaboração de distintas representações cartográficas, sobretudo sobre a América e a África (redes e dinâmicas do campo e da cidade, ordenamento territorial, uso e ocupação do solo, contextos culturais, entre outras). Ademais, no 8º ano as aprendizagens cartográficas são dotadas de maior complexidade, levando o aluno a analisar informações geográficas por meio de anamorfose cartográfica (em que há a distorção da dimensão dos territórios em correspondência com os dados quantitativos representados).

Cabe ressaltar que no 9º ano os conhecimentos anteriores citados são de extrema valia para a análise e elaboração de representações cartográficas, gráficos, tabelas e esquemas sobre dados populacionais, econômicos, socioambientais, diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas de outros conjuntos regionais do mundo, contribuindo para a construção de habilidades do objeto de conhecimento *Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas*.

Quanto à unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, o foco do livro do 8º ano está dirigido, entre outras temáticas, para o estudo das paisagens da América Latina e de seus aspectos geomorfológicos, biogeográficos e climatológicos, como também para as transformações nelas efetuadas em decorrência de atividades agropecuárias, industriais, de produção de energia, de extração vegetal, animal e mineral, analisando impactos ambientais associados, e a importância dos países da América do Sul e da Antártida nas pesquisas sobre o ambiente global. Esses conhecimentos estabelecem continuidade e representam um avanço em relação a outros desenvolvidos tanto no 6º como no 7º ano, no âmbito, respectivamente, dos objetos de conhecimento *Biodiversidade e ciclo hidrológico* e *Atividades humanas e dinâmica climática* (6º ano), e *Biodiversidade brasileira* (7º ano), quando foram analisadas questões pertinentes às consequências da interferência humana na dinâmica dos componentes naturais e a caracterização do quadro físico do território brasileiro, incluindo aspectos da biodiversidade dos domínios morfoclimáticos, e alterações neles processadas pelas atividades humanas.

No 9º ano, o conjunto dessas aprendizagens, abordadas em anos anteriores, contribui sobremaneira para a construção das três habilidades relacionadas ao objeto de conhecimento *Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania*. Isso porque, de posse de noções básicas desenvolvidas

sobre as dinâmicas do meio físico-natural, sua caracterização e diversidade no Brasil e na América Latina, no 9º ano o aluno vai adquirir uma visão mais ampla, reconhecendo diferenças e semelhanças entre os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, relacionando-os com o uso da terra, a ocupação e a produção nessas regiões, além de avaliar criticamente, em diferentes países, os usos de recursos naturais e suas consequências com base nas diferentes fontes de energia.

● **Objetivos das unidades do 8º ano**

O volume do 8º ano é composto de oito unidades que mobilizam múltiplas competências – gerais, das Ciências Humanas e da Geografia –, além das habilidades específicas desse componente curricular. Cada unidade do livro mobiliza recursos didático-pedagógicos variados, de acordo com seus conteúdos e objetivos de aprendizagem específicos, que são a base temática das aulas, além de oferecer recursos necessários para o trabalho do professor.

A seguir, são apresentados os objetivos específicos e a pertinência deles em cada unidade proposta para o volume do 8º ano.

Objetivos da Unidade 1

Os conteúdos da Unidade 1 desenvolvem conhecimentos sobre o espaço mundial, permitindo que os alunos reconheçam os continentes da Terra, como também a diversidade e as possibilidades de regionalização de acordo com critérios distintos, cuja pertinência varia no decorrer do tempo. São introduzidos conceitos importantes para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, como Estado, país, nação e território e, vistos em conjunto, os conteúdos abordados permitem compreender diferentes formas de apropriação política do espaço mundial e os distintos critérios de regionalização, com destaque para: as múltiplas regionalizações do mundo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a situação do Brasil, da América Latina e da África na ordem mundial, contribuindo para enfocar suas participações nos processos históricos geopolíticos; o desenvolvimento científico e tecnológico; Produto Interno Bruto (PIB); PIB *per capita*; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); e níveis de desenvolvimento econômico e social (países do tipo Norte e países do tipo Sul).

Os objetivos da Unidade 1 são:

- Reconhecer os continentes da Terra com base nos critérios geográfico-geológicos.
- Comparar as áreas ocupadas por terras emersas e por águas em relação à área total da superfície terrestre.
- Distinguir os conceitos de Estado, país, nação, território, povo e governo.
- Indicar povos e nações que almejam criar seu próprio Estado na contemporaneidade.
- Apontar as inconsistências da proposta de regionalização do mundo entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial.
- Explicar a classificação dos países em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo, explicitando as razões pelas quais essa regionalização deixou de ser apropriada atualmente.

- Relacionar aspectos econômicos, sociais e científicos às múltiplas regionalizações do globo.
- Explicar os problemas e fragilidades dos indicadores utilizados para classificar os países segundo níveis de desenvolvimento.

Objetivos da Unidade 2

Os conteúdos propostos na Unidade 2 visam colaborar para aprendizagens essenciais, como compreender: a dispersão da população humana ao longo da história; os condicionantes físico-naturais, históricos e econômicos que influenciam a distribuição da população mundial; os deslocamentos populacionais e as diferenças na dinâmica demográfica entre conjuntos de países; a desigual distribuição da população mundial; a diversidade e as principais causas das migrações internacionais e as diferenças entre imigrantes, refugiados e deslocados internos; a relação entre fatores econômicos, sociais e culturais e taxas demográficas (natalidade, fecundidade, mortalidade e expectativa de vida ao nascer) dos países e regiões. Além disso, os conteúdos desenvolvidos permitem que os estudantes compreendam as principais causas dos fluxos migratórios na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração de população), as principais políticas migratórias da região e os principais problemas das grandes cidades latino-americanas.

Os objetivos da Unidade 2 são:

- Caracterizar os fluxos migratórios mundiais em diferentes períodos históricos.
- Distinguir os termos imigrante, refugiado e deslocado interno, reconhecendo possíveis motivações relacionadas às necessidades de deslocamento desses grupos.
- Explicar a distribuição desigual da população mundial pelos continentes.
- Relacionar fatores econômicos, sociais e culturais às taxas demográficas (natalidade, fecundidade, mortalidade e expectativa de vida ao nascer) dos países e regiões do mundo.
- Descrever as causas da intensificação dos processos de emigração na América Latina de 1970 até os dias atuais.
- Caracterizar as migrações intrarregionais na América Latina, explicitando o papel do México no contexto das migrações regionais.
- Explicar as causas da urbanização tardia na América Latina em comparação com os países desenvolvidos da Europa e os Estados Unidos.
- Identificar e descrever os problemas sociais comuns às grandes cidades latino-americanas.

Objetivos da Unidade 3

No decorrer da Unidade 3, os conteúdos abordados permitem aos estudantes compreender a formação dos territórios e das sociedades dos Estados Unidos e da China, e como esses países exercem influência geoeconômica e geoestratégica no cenário econômico internacional, em particular no que diz respeito às relações que estabelecem com o Brasil e a

América Latina. Conteúdos complementares contribuem para uma melhor contextualização do cenário internacional, como os BRICS e os padrões econômicos de produção, distribuição e intercâmbio comercial entre os países desse grupo e deles com os Estados Unidos. Outros conteúdos, como os fatores locais da indústria e a distribuição industrial em escala global, permitem analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas no mundo contemporâneo, favorecendo aprendizagens relativas à presença dos capitais estadunidense e chinês no mundo, em particular na América Latina e no Brasil, como também a expansão econômica chinesa na África.

Os objetivos da Unidade 3 são:

- Associar a criação da Doutrina Monroe pelos Estados Unidos à implementação de uma política intervencionista e imperialista direcionada aos países da América Latina.
- Identificar fatores históricos que contribuíram para o estabelecimento dos Estados Unidos como uma grande potência econômica e produtiva no continente americano.
- Explicar as características do modelo econômico praticado na China, a economia socialista de mercado.
- Analisar a ascensão da China no cenário internacional com base em dados e informações.
- Interpretar e comparar os indicadores sociais e econômicos dos países que compõem os BRICS.
- Confrontar as condições de vida da população com os indicadores econômicos dos BRICS, avaliando a distribuição da riqueza nesses países.
- Indicar os fatores que propiciam a dispersão espacial da atividade industrial no mundo contemporâneo.
- Descrever as estratégias de expansão do capital chinês no mundo, principalmente nos países africanos.

Objetivos da Unidade 4

Os conteúdos da Unidade 4 contribuem para aprendizagens relacionadas à diversidade natural, humana, econômica, social, ambiental e cultural do continente americano. São abordados os meios naturais da América, as relações entre os “rios voadores”, o clima e o relevo da América do Sul, como também a importância dos recursos hídricos e desafios relacionados à gestão e comercialização deles no contexto latino-americano. Além disso, com base nos níveis de desenvolvimento e nas características das economias dos países da América, são analisados espaços urbanos e rurais, como o caso dos Estados Unidos, destacando aspectos populacionais (como distribuição, formação e minorias populacionais), espaços urbano-industriais e suas relações com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, e a organização do seu território em áreas produtivas agropecuárias; e do Canadá, contextualizando esse país em relação ao Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA), abordando seus aspectos populacionais, culturais e econômicos, como também concentrações industriais e uso da terra pelas atividades agropecuárias.

Os objetivos da Unidade 4 são:

- Descrever as características do relevo americano.
- Reconhecer a diversidade climática do continente americano por meio da análise de climogramas.
- Associar a alta produtividade do setor agropecuário estadunidense com o uso intenso de tecnologias modernas.
- Identificar as atividades econômicas desenvolvidas nos cinturões de produção dos Estados Unidos.
- Indicar a localização geográfica do Vale do Silício nos Estados Unidos, mencionando as atividades econômicas que predominam nessa região.
- Associar a diversidade étnica da população aos processos migratórios nos Estados Unidos.
- Explicar a importância do Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA) para a economia do Canadá.
- Relacionar a concentração industrial do Canadá à localização do principal polo de desenvolvimento científico e tecnológico dos Estados Unidos.

Objetivos da Unidade 5

Os conteúdos da Unidade 5 possibilitam ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos fatores que favoreceram a industrialização do México, da Argentina e do Brasil, e contribuem para melhor compreensão dos aspectos populacionais relativos às principais aglomerações urbanas desses países e às desigualdades econômicas e sociais nas suas maiores cidades. De maneira complementar, os conteúdos abordados também possibilitam aprendizagens a respeito das concentrações industriais e atividades agropecuárias nesses países, com destaque para a atuação das transnacionais de alimentos no México e os circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil, e as consequências e conflitos socioambientais decorrentes da exploração dos recursos naturais na América Latina.

Os objetivos da Unidade 5 são:

- Descrever os problemas socioeconômicos presentes em diversas cidades latino-americanas, reconhecendo as semelhanças que existem entre elas.
- Selecionar indicadores que comprovem que o México, a Argentina e o Brasil são as maiores economias da América Latina.
- Indicar os fatores locais que influenciaram a concentração industrial no chamado Polígono Industrial do Brasil.
- Explicitar as vantagens para empresas estadunidenses em instalarem indústrias maquiladoras na fronteira com o México.
- Comparar os circuitos da produção da carne e da soja no Brasil e na Argentina no que se refere à eficiência do escoamento da produção e dos modais de transporte utilizados.
- Reconhecer as características naturais que propiciam ou dificultam o desenvolvimento das atividades agropecuárias na Argentina, no Brasil e no México, explicitando as vantagens e desvantagens apresentadas pelos países.
- Definir o termo monopólio estatal e relacioná-lo às reformas políticas empreendidas pelos governos mexicanos nos setores de petróleo e eletricidade do país.
- Identificar impactos e conflitos socioambientais relacionados à atividade de mineração nos países latino-americanos.

Objetivos da Unidade 6

Os conteúdos apresentados na Unidade 6 fornecem subsídios para os estudantes compreenderem as relações entre as condições físico-naturais (relevo, clima, hidrografia, formações vegetais naturais etc.) e seu aproveitamento produtivo em países americanos cujas economias se assentam na exploração mineral e na produção agropecuária. Assim, as economias de base mineral do Chile e as de base agropecuária do Uruguai e do Paraguai são abordadas, como também as regiões continental e insular da América Central, considerando critérios naturais, populacionais, econômicos e produtivos, além de níveis de desenvolvimento social e a concentração fundiária e a questão da terra na América Latina. De maneira complementar, a abordagem sobre Cuba incide sobre aspectos geográficos, socioeconômicos e históricos relevantes desse país, com destaque para o circuito produtivo da cana-de-açúcar.

Os objetivos da Unidade 6 são:

- Classificar países sul-americanos em economias de base mineral ou agropecuária.
- Relacionar as principais atividades econômicas desenvolvidas no Chile às características físico-naturais do país.
- Relacionar as características paisagísticas do Uruguai à principal atividade econômica desenvolvida no país.
- Citar as principais mercadorias de base agropecuária produzidas pelo Paraguai e pelo Uruguai.
- Explicar a existência de territórios controlados pelo Reino Unido, França, Países Baixos e Estados Unidos na América Central.
- Problematizar a pobreza e a má distribuição de riquezas na América Latina.
- Descrever as consequências econômicas do fim da União Soviética para Cuba.
- Reconhecer as características físico-naturais do arquipélago de Cuba.

Objetivos da Unidade 7

Os conteúdos da Unidade 7 abordam as organizações internacionais mundiais (ONU, FMI, Banco Mundial e OMC) e regionais (blocos econômicos), em particular as que atuam nos países americanos (OEA, OEI, Unasul e Mercosul, entre outras), visando promover a cooperação em âmbitos político, econômico, social e cultural e a integração. Por meio deles também são analisadas a existência de tensões e conflitos na América Latina, as relações nas zonas de fronteira do Brasil, os desafios para a integração sul-americana, e as características da Antártida, ressaltando sua importância científica mundial e suas relações com a América do Sul, sobretudo a presença do Brasil nesse continente.

Os objetivos da Unidade 7 são:

- Explicar o contexto histórico de criação da ONU, mencionando alguns dos objetivos da organização.
- Reconhecer a importância da OMC para conduzir impasses relacionados a políticas comerciais protecionistas.

- Identificar as características dos tratados comerciais firmados entre os países associados ao Mercosul.
- Citar os objetivos da OEA, indicando exemplos de resoluções direcionadas ao Brasil por essa organização.
- Explicar a origem, as consequências e o desfecho do conflito que envolveu a Bolívia, o Peru e o Chile, a Guerra do Pacífico.
- Descrever os impasses territoriais entre Brasil e Bolívia no início do século XX, explicitando as condições nas quais o conflito foi resolvido.
- Caracterizar a integração física e energética dos países sul-americanos levando em consideração o desenvolvimento de infraestruturas na região.
- Citar os acordos e regras que foram firmados pelo Protocolo de Madri no que se refere à proteção da Antártida.

Objetivos da Unidade 8

Inicialmente, na Unidade 8, os conteúdos propostos apresentam as principais características naturais da África, abordando as variações de relevo, hidrografia, clima e vegetação. Posteriormente, discute-se o processo histórico de apropriação e espoliação dos povos desse continente no contexto do imperialismo europeu, explicando-o como uma das causas de muitas das dificuldades enfrentadas ainda hoje pelas sociedades africanas. Mais especificamente, em relação às características humanas do continente africano, são tratados aspectos populacionais, como a distribuição da população, como também urbanos, políticos e econômicos, discutindo conflitos, desigualdades socioeconômicas e pressões internacionais sobre a natureza e suas riquezas e a apropriação e valorização delas na produção e circulação mundiais. Os conteúdos ainda problematizam as regionalizações étnico-cultural e econômica da África, e apresentam os organismos internacionais e regionais atuantes nesse continente.

Os objetivos da Unidade 8 são:

- Reconhecer as características físico-naturais do continente africano, associando suas características climáticas, geomorfológicas e paisagísticas.
- Identificar e citar problemas ambientais causados pelas atividades antrópicas na África.
- Explicar os objetivos da Conferência de Berlim realizada em 1884, descrevendo as consequências desse evento para o continente africano.
- Comparar a distribuição das etnias ou de grupos linguísticos na África com a delimitação das fronteiras dos Estados africanos realizada pelos colonizadores.
- Descrever as características das regiões africanas considerando os critérios étnicos e culturais.
- Expor as contradições relacionadas à produção de alimentos na África Subsaariana, explicando a oposição entre agricultura de exportação e agricultura de subsistência.
- Apontar as principais causas das guerras civis e conflitos que ocorrem no continente africano atualmente.
- Descrever os fatores que dificultam a inserção dos países do continente africano no processo de globalização.

● Objetos de conhecimento e habilidades no livro do 8º ano

No quadro a seguir, apresentamos a articulação dos conteúdos do volume do 8º ano com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificadas pelos seus respectivos códigos alfanuméricos⁶¹.

ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM OS OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DA BNCC	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	Conteúdos do Livro do Estudante que subsidiam o desenvolvimento das habilidades da BNCC
Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<p>EF08GE01</p> <p>Percurso 5 – Dispersão da população mundial e migrações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispersão da população humana pelo planeta • Migrações internacionais • Dispersões humanas entre os séculos XV e XX <p>Percurso 6 – População mundial: distribuição e dinâmica demográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população pelos continentes • Fatores que influenciam o povoamento
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<p>EF08GE02</p> <p>Percurso 5 – Dispersão da população mundial e migrações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Migrações internacionais • Dispersões humanas ao longo da história • Fluxos migratórios envolvendo familiares
	<p>EF08GE03</p> <p>Percurso 6 – População mundial: distribuição e dinâmica demográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da população mundial • Taxas demográficas • Distribuição da população • Desigualdades na dinâmica demográfica • Interpretação de pirâmide etária
	<p>EF08GE04</p> <p>Percurso 7 – Fluxos migratórios na América Latina</p> <ul style="list-style-type: none"> • América Latina: área de destino e saída de migrantes • Causas da inversão da migração latino-americana • Deslocamentos internos na América Latina • Migrações recentes na América Latina • Políticas migratórias na América Latina
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>EF08GE05</p> <p>Percurso 2 – Estado, nação e outros conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado • País • Nação • Território • Povo • Governo • Nações sem Estado <p>Percurso 3 – Diversos modos de ver e estudar o mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regionalizações do mundo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) • Brasil, América Latina e África na ordem mundial do pós-Segunda Guerra <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos políticos, corrupção e governos ditatoriais • Guerras civis na África • Refugiados africanos
	<p>EF08GE06</p> <p>Percurso 25 – Organizações mundiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos, origem e órgãos da ONU • Conselho de Segurança da ONU • Fundo Monetário Internacional • Banco Mundial • Organização Mundial do Comércio • Impasse comercial envolvendo o Brasil intermediado pela OMC • Unesco e patrimônios culturais da humanidade <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizações internacionais mundiais e regionais na África

Continua

⁶¹ Consulte a descrição completa das habilidades da BNCC relativas ao 8º ano do componente curricular Geografia no quadro das páginas X e XI.

<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>EF08GE07</p> <p>Percurso 9 – A ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional • Política intervencionista externa dos Estados Unidos • Interesses estadunidenses na América Latina</p> <p>Percurso 10 – A ascensão da China no cenário internacional • Relações China-Estados Unidos e China-Brasil</p>
	<p>EF08GE08</p> <p>Percurso 3 – Diversos modos de ver e estudar o mundo • Regionalizações do mundo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) • Brasil, América Latina e África na ordem mundial do pós-Segunda Guerra</p> <p>Percurso 30 – A África e o imperialismo europeu • Descolonização africana • Racismo como legado do colonialismo • Política do <i>apartheid</i></p> <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI • Aspectos sociais e econômicos dos países africanos • O comércio exterior • Investimentos diretos estrangeiros (IDE)</p>
	<p>EF08GE09</p> <p>Percurso 11 – Os BRICS e o comércio internacional • Os BRICS • Indicadores sociais e econômicos dos BRICS • Padrões econômicos de produção, distribuição e intercâmbio comercial entre os BRICS e os Estados Unidos</p> <p>Percurso 18 – México, Argentina e Brasil: concentrações industriais • Indústrias maquiadoras no México • Concentração industrial na Argentina • Concentração industrial no Brasil</p>
	<p>EF08GE10</p> <p>Percurso 8 – Os problemas das cidades latino-americanas • Movimentos sociais na América Latina</p> <p>Percurso 21 – América: economias com base mineral • Concentração fundiária e a questão da terra na América Latina</p>
	<p>EF08GE11</p> <p>Percurso 27 – América Latina: áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira e outros impasses • Tensões fronteiriças na América Latina • Canal de Beagle • Malvinas ou Ilhas Falkland • Chile, Peru e Bolívia • Bolívia e Brasil • Bolívia e Paraguai • Mediação dos organismos internacionais mundiais e regionais</p>
	<p>EF08GE12</p> <p>Percurso 16 – Canadá: economia integrada ao USMCA • Intercâmbios comerciais e disparidades no USMCA</p> <p>Percurso 26 – América: organizações internacionais regionais • Blocos econômicos na América • Mercosul • OEA • União das Nações Sul-Americanas (Unasul) • OEI</p>
<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p>	<p>EF08GE13</p> <p>Percurso 14 – Estados Unidos: potência econômica • Emprego de tecnologia no setor agropecuário estadunidense • Cinturões agropecuários • Espaço urbano-industrial estadunidense</p> <p>Percurso 15 – Estados Unidos: população e megalópoles • Vale do Silício</p> <p>Percurso 16 – Canadá: economia integrada ao USMCA • Concentrações industriais canadenses • Atividades agropecuárias no Canadá</p> <p>Percurso 18 – México, Argentina e Brasil: concentrações industriais • Concentrações industriais no México, na Argentina e no Brasil • Polígono Industrial do Sudeste do Brasil</p> <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI • Ciência, tecnologia e trabalho em países africanos</p>
	<p>EF08GE14</p> <p>Percurso 12 – Distribuição da indústria e os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil • Fatores locacionais da indústria • Localização industrial no Brasil e seus fatores em meados do século XX • Dispersão espacial da indústria no mundo e no Brasil • Localização flexível e fragmentação da produção • Os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil • Presença econômica chinesa na África e na América Latina</p>

<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p>	<p>EF08GE15</p> <p>Percurso 13 – América: regionalizações, meios naturais e povos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios naturais da América e os “rios voadores” • A questão da água na América Latina • Recursos hídricos e conflitos • Aquífero Guarani e bacias hidrográficas dos rios Orinoco, Amazonas e da Prata
	<p>EF08GE16</p> <p>Percurso 8 – Os problemas das cidades latino-americanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Urbanização tardia na América Latina • Problemas comuns às grandes cidades latino-americanas • Condições de vida em países latino-americanos <p>Percurso 17 – México, Argentina e Brasil: industrialização tardia e população</p> <ul style="list-style-type: none"> • População e cidades no México e na Argentina • Problemas urbanos na região metropolitana da Cidade do México
	<p>EF08GE17</p> <p>Percurso 8 – Os problemas das cidades latino-americanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segregação socioespacial urbana na América Latina • Habitações precárias, favelas, alagados e zonas de risco em países latino-americanos
<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>	<p>EF08GE18</p> <p>Percurso 16 – Canadá: economia integrada ao USMCA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de mapa sobre as aglomerações urbanas mais populosas do Canadá <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de mapa sobre o uso do solo na África
	<p>EF08GE19</p> <p>Percurso 4 – Outras regionalizações do espaço mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundo: distribuição da população <p>Percurso 8 – Os problemas das cidades latino-americanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • América Latina: aglomerados urbanos <p>Percurso 12 – Distribuição da indústria e os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • África: principais países de origem das importações dos países africanos • África: principais investimentos chineses <p>Percurso 13 – América: regionalizações, meios naturais e povos</p> <ul style="list-style-type: none"> • América: físico • América: densidade demográfica • A Cordilheira dos Andes e os “rios voadores” <p>Percurso 14 - Estados Unidos: potência econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estados Unidos: distribuição espacial da indústria <p>Percurso 21 – América: economias com base mineral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chile: densidade demográfica <p>Percurso 22 – Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uruguai: densidade demográfica • América do Sul: precipitação média anual <p>Percurso 24 - Cuba</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuba: economia e transportes <p>Percurso 29 – África: o meio natural</p> <ul style="list-style-type: none"> • África: político • África: físico • África: clima • África: formações vegetais naturais <p>Percurso 31 – África: população, regionalização e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • África: densidade demográfica • África: participação da população negra na população total <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundo: casos de Covid-19

<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</p>	<p>EF08GE20</p>
	<p>Percurso 14 – Estados Unidos: potência econômica • Atividades agropecuárias nos Estados Unidos • Distribuição espacial da indústria estadunidense</p> <p>Percurso 15 – Estados Unidos: população e megalópoles • Distribuição da população no território estadunidense • Megalópoles • Imigração e a formação populacional dos Estados Unidos • Racismo, segregação, discriminação e pobreza • Minorias populacionais nos Estados Unidos</p> <p>Percurso 16 – Canadá: economia integrada ao USMCA • Participação do Canadá no USMCA • População canadense • Diversidade cultural e linguística do Canadá • Panorama econômico do Canadá • Distribuição das atividades industriais canadenses • Extração de madeira, indústria de papel e atividades agropecuárias no Canadá</p> <p>Percurso 17 – México, Argentina e Brasil: industrialização tardia e população • Caracterização das maiores economias latino-americanas • Industrialização tardia • Transnacionais e internacionalização da economia no México, Argentina e Brasil • Diversificação econômica e inserção global • População e cidades no México e na Argentina • População mexicana • Metrópole da Cidade do México • Subsidiência na Cidade do México • População argentina</p> <p>Percurso 19 – Agropecuária no México, na Argentina e no Brasil • Setor agropecuário no México • Transnacionais de alimentos no México • Setor agropecuário na Argentina • Circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil</p> <p>Percurso 20 – América Latina: pressões sobre a natureza e suas riquezas • Exploração mineral na América Latina • Impactos socioambientais e conflitos decorrentes da atividade mineradora • Protestos de comunidades contra a espoliação • Matérias-primas minerais e energia no México e na Argentina</p> <p>Percurso 21 – América: economias com base mineral • Economia de países com base mineral • Agricultura e pesca em países com base mineral • Concentração fundiária e a questão da terra na América Latina • Agricultura de alta especialização e exploração mineral no Chile • Exploração mineral na Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia</p> <p>Percurso 22 – Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária • Aspectos populacionais e econômicos do Uruguai • Aspectos econômicos do Paraguai</p> <p>Percurso 23 – América Central: economias com base agropecuária • Aspectos populacionais e econômicos de países da América Central Continental e Insular • Desigualdades sociais na América Latina</p> <p>Percurso 24 – Cuba • Progressos sociais e dificuldades econômicas em Cuba • Economia cubana e o circuito da cana-de-açúcar</p> <p>Percurso 31 – África: população, regionalização e economia • Distribuição da população no continente africano • Problemas urbanos em cidades africanas • Regionalização da África com base na economia • Países com desenvolvimento industrial (África do Sul e Egito) • Países de economia de base agrária • Países de economia de base mineral</p> <p>Percurso 32 – A África no início do século XXI • Aspectos políticos, corrupção e governos ditatoriais em países africanos • Guerras civis • Aspectos sociais (epidemias, desnutrição e refugiados) • Aspectos econômicos (comércio exterior, PIB africano e investimentos diretos estrangeiros)</p>
	<p>EF08GE21</p>
	<p>Percurso 28 – Brasil: faixa de fronteira, integração regional e presença na Antártida • Antártida • Pretensões geopolíticas sobre a Antártida • Tratado Antártico e Protocolo de Madri • O Brasil na Antártida</p>

Continua

<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>EF08GE22</p>
	<p>Percurso 20 – América Latina: pressões sobre a natureza e suas riquezas • Exploração mineral na América Latina • Matérias-primas minerais e energia no México e na Argentina</p> <p>Percurso 21 – América: economias com base mineral • Exploração mineral no Chile • Países de economia com base mineral • Gasoduto Bolívia-Brasil</p> <p>Percurso 22 – Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária • Venda de energia elétrica do Paraguai para o Brasil • Condições naturais do Uruguai • Regiões naturais do Paraguai</p> <p>Percurso 28 – Brasil: faixa de fronteira, integração regional e presença na Antártida • Integração física e energética na América do Sul</p>
	<p>EF08GE23</p>
	<p>Percurso 13 – América: regionalizações, meios naturais e povos • Tipos de clima do continente americano • Influência dos fatores geográficos sobre os meios naturais e os climas • Cordilheira dos Andes e distribuição das chuvas na América do Sul • Relevo e povoamento da América • Vegetação original ou nativa e as relações com o clima na América • Alteração humana das formações vegetais • Povos e paisagens da América</p>
	<p>EF08GE24</p>
	<p>Percurso 18 – México, Argentina e Brasil: concentrações industriais • Indústrias maquiladoras no México • Indústria, recursos minerais e energia na Argentina • Concentração industrial no Brasil • Participação do Polígono Industrial no PIB do Brasil e no emprego formal na indústria de transformação</p> <p>Percurso 19 – Agropecuária no México, na Argentina e no Brasil • PIB agropecuário e uso da terra no México e na Argentina • Circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil • Produção de carne e soja nas Grandes Regiões brasileiras • Exportação brasileira de grãos</p> <p>Percurso 21 – América: economias com base mineral • Agricultura de alta especialização e exploração mineral no Chile • Países de economia com base mineral • Exploração de petróleo na Venezuela</p> <p>Percurso 22 – Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária • Base agropecuária da economia uruguaia • Lei de Maquila e a industrialização do Paraguai</p> <p>Percurso 23 – América Central: economias com base agropecuária • Aspectos econômicos dos países da América Central Continental e Insular</p> <p>Percurso 24 – Cuba • Economia cubana e o circuito da cana-de-açúcar</p>

Nota: Nesse quadro, indicamos apenas os conteúdos dos percursos cuja articulação com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC é mais direta.

Vale ressaltar que a distribuição das habilidades nos volumes da coleção não segue necessariamente a ordem numérica sequencial apresentada na BNCC. Isso se deve ao fato de que, de acordo com o próprio documento, “os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, os agrupamentos propostos [na BNCC] não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos”⁶². Desse modo, há habilidades que se encontram distribuídas nas obras, tendo suas partes trabalhadas em diferentes trechos dos volumes, sempre com intencionalidade, não de maneira secundária, e com vistas a garantir o seu pleno desenvolvimento.

⁶² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 365-366.

2 Textos complementares

Com o objetivo de contribuir para a formação e atualização do professor em relação aos conteúdos e aprendizagens essenciais desenvolvidos no volume do 8º ano, sugerimos textos complementares que fornecem subsídios teóricos e metodológicos à prática docente.

TEXTO 1

No Percurso 13 da Unidade 4, são abordados os meios naturais da América. A seguir, sugerimos um texto para subsidiar o desenvolvimento da habilidade EF08GE15 e que poderá servir de base para discussões em sala de aula a respeito da importância dos principais recursos hídricos da América Latina e os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

Cooperação e conflito por águas transfronteiras na América Latina

“Países vizinhos podem entrar em conflito pelo acesso e uso da água. Ainda mais quando existe uma grande assimetria entre eles, gerada por fatores militares, históricos, sociais, econômicos, políticos e ambientais. No passado recente, alguns países da América Latina enfrentaram problemas que podem levar, caso não sejam bem administrados politicamente, à instabilidade regional.

Faixas fronteiriças que envolvem o México e os Estados Unidos, a Argentina e o Uruguai, os países amazônicos, os que estão na Bacia do Prata e sobre o Sistema Aquífero Guarani – SAG – são muito relevantes por abrigarem importantes reservas hídricas que, em um cenário de escassez relativa, tornam a água um recurso estratégico. Além do uso para abastecimento humano e produção agrícola e industrial, a água tem outros destinos, como a geração de energia e o transporte, que acabam muitas vezes tornando-se o principal foco de tensão pela água entre países na América Latina.

Conflito é uma relação entre grupos e indivíduos, mediada pela visão diferente sobre o uso de um recurso natural. Portanto, ele não necessita avançar para uma guerra para ganhar visibilidade. O conflito se expressa por meio de declarações ríspidas de autoridades técnicas e políticas, por tensões entre chefes de Estado em reuniões multilaterais, por pressão de movimentos sociais que levam à revisão de projetos, por intenção de alterar contratos que estabelecem o pagamento pelo uso da água, dentre outras formas. Todas essas ações podem desencadear instabilidade regional, mas dificilmente levariam a uma guerra por água na América Latina, já que ela degradaria as fontes hídricas, que facilmente podem se contaminar em caso de conflito armado.

A cooperação internacional é uma ação entre países em busca de interesses comuns. Essa convergência deve pautar-se pelo domínio técnico e político que sustente acordos políticos, técnicos e acadêmicos. Entretanto, ela não ocorre facilmente. A dificuldade para a cooperação resulta de várias causas, como o conflito Norte-Sul, que apesar da recente crise que alterou o cenário internacional ainda mantém apartados países ricos, pobres e emergentes, pelo interesse dos estados em manter sua soberania e pela falta de incentivos para a negociação entre estados.

O [...] conflito entre Argentina e Uruguai, decorrente da instalação de uma fábrica de papel no último país às margens do Rio Uruguai, confirma que as tensões ainda pairam no ar. Infelizmente, a solução desse problema foi tomada muito além da América do Sul, em 2010, na Corte Internacional de Justiça em Haia, nos Países Baixos, resultado também da falta de instrumentos de solução de controvérsias regionais.

Do mesmo modo, ocorrem problemas pelo uso da água na Amazônia. Contrariando o mito do vazio demográfico, encontram-se na Bacia Amazônica diversos grupos sociais, muitos organizados, que geram pressão política sobre governos nacionais e estaduais, afetando projetos políticos de seus mandatários. Também é digna de nota a visibilidade que adquirem junto à opinião pública internacional, o que pode repercutir em processos sociais e políticos aplicados na região.

Apesar dessas dificuldades, vislumbram-se perspectivas de cooperação. O caso do SAG parece apontar nessa direção. Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai estabeleceram um acordo de cooperação que regula as relações quanto ao uso da água subterrânea antes que uma situação de tensão apareça. Espera-se que ele sustente ações de cooperação ainda mais intensas entre esses países.

Na América Latina, os conflitos entre países não ocorrem pela falta de água. Eles surgem pelo uso da água, que muitas vezes não atende interesses locais. O caso do SAG pode ser um caminho a ser empregado nas demais faixas de fronteiras latino-americanas em relação ao acesso e uso de água. É melhor prevenir conflitos e criar normas de convivência do que ter que resolvê-los depois que estão em curso. Apesar de existirem órgãos multilaterais regionais, eles possuem pequena institucionalização e não conseguem absorver as discussões. Fortalecer tais instrumentos é outra medida necessária.”

RIBEIRO, Wagner Costa. Cooperação e conflito por águas transfronteiras na América Latina. *Desafios do Desenvolvimento*, Brasília, ano 10, n. 77, p. 77, out. 2013.

TEXTO 2

Além das habilidades cognitivas, as competências preconizadas pela BNCC dizem respeito ao desenvolvimento no currículo de habilidades socioemocionais – solidariedade, responsabilidade, colaboração, empatia, organização, ética, cidadania, honestidade –, relacionadas às emoções e ao comportamento do indivíduo em relação a si mesmo e ao mundo ao seu redor. A seguir, sugerimos um texto para subsidiar reflexões a respeito.

Competências socioemocionais

“A designação do conceito de competência social, propriamente dito, surge na década de 80, decorrente dos estudos baseados no pressuposto de que as crianças aprendiam competências sociais ou manifestavam dificuldades em contextos de socialização precoce com a família. Na literatura, surge confundido com competência social, competência emocional ou inteligência social. Estas competências ganham relevância se as enquadrarmos num entendimento dinâmico e conflitual do desenvolvimento e da relação.

[...] Sugere-se a compreensão do conceito de *competência social*, referindo-se a dois conjuntos abrangentes de competências e processos: *os que dizem respeito ao comportamento interpessoal, tal como a empatia e a assertividade, a gestão da ansiedade e da raiva, e as competências de conversação; e os que dizem respeito ao desenvolvimento e manutenção de relações íntimas, envolvendo a comunicação, resolução de conflitos e competências de intimidade.*

[...] A competência implica a realização de uma tarefa ou atividade e [...] a sua definição surge relacionada com a avaliação que se faz do resultado obtido, em termos da qualidade da realização e adequação ao esperado. As aptidões são definidas [...] como um conjunto de saberes específicos necessários à realização de determinada tarefa, de forma competente. Subtende-se desta concepção que a aquisição de uma competência é complexa e necessita de várias aptidões por parte de cada pessoa.

[...] O conceito de competência emocional [...] implica a aquisição de capacidades subjacentes à expressão de emoções, regulação socialmente adequada e conhecimento emocional, estando implicitamente relacionada com a identidade, história pessoal e com o desenvolvimento sociomoral da criança e do jovem. É considerada uma competência central na capacidade de crianças e jovens interagirem, autorregular-se e estabelecerem relações gratificantes com os outros, na gestão do afeto no início e na continuidade do envolvimento evolutivo com os pares.

Decorrente dos conceitos referidos, pode afirmar-se que a **Aprendizagem Socioemocional** consiste no processo de desenvolvimento de competências sociais e emocionais pelas crianças, jovens e adultos, correspondendo aos conhecimentos, atitudes e competências que cada um/a precisa consolidar para fazer escolhas coerentes consigo próprio/a, ter relações interpessoais gratificantes e um comportamento socialmente responsável e ético. Estas aprendizagens podem ser aprofundadas através de programas de competências socioemocionais.

Segundo um breve olhar histórico [...], os programas de competências pessoais e sociais surgiram na psiquiatria, tendo posteriormente sido utilizados por outras áreas de saber, com outras populações. A simplicidade deste tipo de estratégia favoreceu a sua expansão para a *formação de profissionais de outras áreas, nomeadamente docentes, enfermeiros e polícias*. Outros autores afirmam que os programas de competências sociais e emocionais evoluíram dos programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

O Modelo SEL tem sido adotado por diversas correntes de pensamento, surgindo como proposta de intervenção de muitos subcampos científicos: educação, ciências sociais, neurociências, entre outros.

Em termos gerais, **'SEL'** ou ***Social and Emocional Learning*** refere-se a um modelo, cuja tipologia de atividades permite a aquisição gradual de competências que todas as pessoas precisam de ter para se adaptarem a diversas situações e atividades do dia a dia, serem bem-sucedidas no seu projeto de vida, seja na família, na escola, no local de trabalho e na relação com os outros.

Os programas de Aprendizagem Socioemocional (SEL) em contexto escolar surgem, assim, como um dos quadros de referência para a promoção da saúde mental [...]. A teoria holística defensora do desenvolvimento integral do ser humano, assim como as teorias de *Gardner* (teoria das inteligências múltiplas), os trabalhos de *Goleman* sobre inteligência emocional, de autores precursores em Aprendizagem Social e de outras perspectivas teóricas, suportam este quadro referencial da Aprendizagem SEL.

Nesta perspectiva, as competências SEL são um constructo multidimensional e interativo, incluindo fatores cognitivos, interpessoais, emocionais e sociais. A aplicabilidade desta tipologia de projetos promove ganhos, particularmente no que à saúde mental de toda a comunidade educativa se refere.

Neste sentido, a saúde mental pode ser entendida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), como um estado de bem-estar em que cada indivíduo dá conta do seu próprio potencial intelectual e emocional para lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera, e ser capaz de dar um contributo para a sua comunidade (2014). A dimensão positiva da saúde mental é, pois, enfatizada na definição de saúde da OMS, contida na sua constituição: "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. [...]. Está relacionada com a promoção do bem-estar, a prevenção de doença mental e o tratamento e a reabilitação de pessoas afetadas por perturbações mentais. [...]"

CARVALHO, Álvaro de *et al.* *Saúde mental em saúde escolar – manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar*. Lisboa: DGS/IPS/ESS/PV/DGE, 2016. p. 18-20.

IV. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Conheça a parte específica deste manual

Abertura

Os principais temas abordados são identificados no início de cada unidade e percurso.

Reprodução da página do Livro do Estudante

Unidade 4

Esta Unidade aborda o continente americano sob vários aspectos. O Percurso 13 destaca os meios naturais da América e sua regionalização segundo os critérios da localização e dos níveis de desenvolvimento e características das economias de seus países, além de estabelecer relações entre os "rios voadores", o clima e o relevo da América do Sul. Os Percursos 14 e 15 estão dirigidos ao estudo dos Estados Unidos em seus diversos aspectos: a sua importância econômica no mundo, a relevância de seu setor industrial apoiado no desenvolvimento da ciência e tecnologia, a organização do território segundo as áreas produtivas que configuram os cinturões agropecuários, as características populacionais e seus espaços urbano-industriais, suas megápolis, a questão imigratória e a Lei dos Direitos Civis. Por fim, o Percurso 16 estuda o Canadá, tanto no contexto da OMC, que substituiu a denominação Nafta, como em seus aspectos populacionais e de diversidade cultural e linguística, além de sua economia. O arranjo espacial das atividades econômicas também é abordado, ocasião em que se destaca o uso da terra pelas atividades agropecuárias.

As atividades dos Percursos revêm e aprofundam os conhecimentos, além de possibilitar a articulação com assuntos tratados em outros Recursos. História, Ciências e Língua Inglesa são componentes curriculares que podem contribuir nesses estudos. Estabeleça relações entre distintos fenômenos geográficos por meio da interpretação dos mapas, gráficos e fotos.

Em relação à abertura desta Unidade, chame a atenção dos alunos para o fato que mostra um trecho da Rodovia Pan-americana. Bem-ta ou ao mapa para observar o seu traçado. Pergunte a eles, se fizessem uma viagem por essa rodovia, do sul da Argentina ao Alasca, por quais países passariam, quais tipos de clima encontrariam e qual desses países escolheriam para conhecer melhor e por quê? Pergunte também se reconheceriam qual é a cadeia montanhosa que é "costada" pela rodovia. Após as respostas anteriores, explore a foto e o mapa e solicite que respondam oralmente as questões da seção Verifique sua aprendizagem.

UNIDADE 4 América: regionalizações, meio natural e países desenvolvidos

Nesta Unidade vamos embarcar rumo à América, o maior continente em extensão latitudinal do planeta. Você vai conhecer suas principais características naturais, além de explorar aspectos populacionais, econômicos e sociais dos Estados Unidos e do Canadá, consideradas as países desenvolvidos do continente americano.

A Rodovia Pan-americana

A Rodovia Pan-americana é formada por uma rede de rodovias nacionais que, estratégicas, atravessam o continente americano de norte a sul, do Uruguai, na Patagônia argentina, a Kodiakense, no Alasca (Estados Unidos). Essa notável arrojada paisagem que apresenta grande diversidade climática e da formação vegetal. Mas, além dos aspectos naturais, o relevo também chama a atenção para a multiplicidade de povos e culturas que são encontrados ao longo da sua extensão de 23,8 mil km.



VERIFIQUE SUA APRENDIZAGEM

- Por que a maioria rotineira nesta abertura se chama Pan-americana?
- A extensão latitudinal do continente americano tem alguma relação com a diversidade climática que pode ser observada ao longo da Rodovia Pan-americana? Por quê?

Respostas

- Porque ela atravessa todo o continente americano na direção norte-sul. Isso é uma oportunidade para trabalhar com os alunos o termo "pan", que significa localidade. Os Jogos Pan-americanos, em que são reunidos esportistas de praticamente todos os países da América, podem servir de exemplo.
- Sim, isso ocorre pelas diferentes influências de fatores que interferem no clima, inclusive a latitude. Para ilustrar essa questão, previamente providencie fitas que apresentem características climáticas de diferentes paisagens que podem ser observadas. Baseie na longa extensão latitudinal da Rodovia Pan-americana, como fotos com presença na taxa de vegetação e de neve, a depender da localidade visitada.

PERCURSO 13 América: regionalizações, meios naturais e povos

1 Área territorial e posição geográfica

Com uma territorial de 42 922 781 km², o continente americano é o segundo em extensão após o continente asiático (44 679 481 km²). Considerando as terras contínuas, a América se localiza totalmente no hemisfério ocidental. O continente se estende de norte a sul, desde o paralelo 71° N até o paralelo 56° S, e de leste a oeste, desde a meridiana de 35° O, na Ponta do Barlen, na capital Haiti (Port-au-Prince), no Brasil, até a meridiana de 108° O, no Alasca, um estado dos Estados Unidos.

Terras contínuas

Das terras contínuas de massa continental que se estendem ao longo do planeta, a América é a única que se encontra no hemisfério ocidental.

América

Do América (Venezuela), o navegador italiano Cristóvão Colombo (1492-1499) foi o primeiro a estabelecer contato com o continente americano. Desde então, o continente americano tornou-se um espaço de intensa interação econômica e cultural com o mundo. A descoberta do ouro no Brasil, a descoberta do petróleo no Alasca, a descoberta do petróleo no Oriente Médio e a descoberta do petróleo no Alasca são exemplos de fenômenos que formaram o passado da América.

Mundo: posição geográfica da América



2 Regionalizações

Na abertura desta Unidade, os critérios para regionalizar o continente americano. Vamos abordar, em seguida, dois critérios que interessam para o estudo da América.

Percurso 13

Esta Unidade inicia-se com informações sobre a localização do continente americano. Posteriormente, duas regionalizações são apresentadas. A primeira traz como referência a posição geográfica das terras no continente, ou seja, considerando o sistema de coordenadas: assim, há América do Norte, América Central e América do Sul. A segunda, baseada no nível de desenvolvimento e nas características das economias, identifica quatro regiões: a dos países desenvolvidos; a dos países emergentes; a dos países de economia diversificada mas de base mineral; e a dos países com economia de base agropecuária. O Percurso também discute o continente americano segundo suas características naturais, evidenciando padrões climáticos, geomorfológicos e biogeográficos, além de discutir os principais problemas e conflitos relacionados ao uso da água na América Latina e a diversidade de seus povos e culturas.

Habilidades da BNCC

- EF08G11
- EF08G19
- EF08G23

Na abertura da Unidade 4 e no decorrer do Percurso 13, são propostos os estudos que aprofundam a habilidade de identificar, comparar e associar distintos elementos que formam o passado da América.

Respostas

Como observamos na página 28 deste manual, de acordo com o critério linguístico relacionado a questões históricas e culturais, a América pode ser dividida em América Anglo-Saxônica e América Latina, assunto estudado na Unidade 1 (Percurso 1, página 15) do livro do 7º ano desta coleção.

Respostas

As respostas às atividades estão dispostas nas laterais e abaixo das páginas do Livro do Estudante. Para as atividades orais sistemáticas e questões propostas no boxe *No seu contexto*, as respostas aparecem na página do Livro do Estudante, próximo às questões.

Habilidades da BNCC

As habilidades que podem ser desenvolvidas com base nos temas estudados são identificadas na abertura dos percursos, por meio de seus códigos alfanuméricos. Os recursos disponíveis para sua abordagem são identificados neste ponto e ao longo do percurso.

4 Refugiados e deslocados internos no mundo atual

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), no mundo, em junho de 2021, cerca de 81,9 milhões de pessoas encontravam-se na seguinte situação: 26,6 milhões eram refugiados; 50,3 milhões eram deslocados internos e 4,4 milhões de pessoas encontravam-se em diversos países aguardando o reconhecimento da condição de refugiado.

Do total de 20,6 milhões de refugiados contabilizados até meados de 2021 – sem considerar os refugiados palestinos, calculados em cerca de 5,7 milhões, resultantes de conflitos com israelenses iniciados em 1948 e que continuam até os dias atuais –, cerca de 66% são de apenas cinco países: Síria (6,8 milhões), em decorrência de uma guerra iniciada em 2011 e não terminada até início de 2022; Afeganistão (2,6 milhões), também em decorrência de guerras e conflitos internos que se prolongam de forma intermitente desde o ano de 1979; Sudão do Sul (2,4 milhões), por causa de conflitos internos; Mianmar (1,1 milhão), em razão da perseguição por questões culturais e religiosas; e República Democrática do Congo (895 mil), em decorrência de conflitos de origem étnica promovidos por grupos armados há mais de duas décadas.

No norte da África e da África Subsaariana (países ao sul do Deserto do Saara), refugiados embarcados no litoral africano do Mar Mediterrâneo se deslocam em direção ao sul da Europa em embarcações frágeis e superlotadas, nas quais acidentes são frequentes. Fogem de conflitos locais, de governos autoritários e sem segurança jurídica e da pobreza extrema. No contexto da pandemia de Covid-19, que restringiu o deslocamento de pessoas pelo fechamento de fronteiras e paralisou muitas atividades econômicas em escala mundial, a situação dos refugiados foi agravada. Como a maioria dos países que recebem pedidos de refúgio conta com severas dificuldades socioeconômicas, o acesso às vacinas contra a doença e a própria estrutura hospitalar disponível mostraram-se insuficientes para atender a um grande contingente populacional. Com isso, os refugiados ficaram ainda mais expostos à doença e vulneráveis socialmente, uma vez que, em geral, foram os primeiros a perder o trabalho informal de que dependiam.



Refugiados africanos cruzam o Mar Mediterrâneo com destino à Europa (2019).

51

QUEM LEVIARÁ MAS?

RODRIGUES, Cibereis. *Ativistas e governos do sul da América Latina.* São Paulo: Alameda, 2018. O livro apresenta a forma como os países do sul da América Latina lidam com a questão dos refugiados, avaliando avanços e desafios ligados ao tema nas esferas nacional e internacional.

Do texto extraído nesta página, foram retirados os trechos do capítulo 1 do livro *Ativistas e governos do sul da América Latina*, de Cibereis Rodrigues, publicado pela Alameda em 2018. Disponível em: <https://www.alameda.org.br/atividade/interdisciplinar/temas-contemporaneos-transversais>. Acesso em: 16 set. 2022.

RODRIGUES, Cibereis. *Ativistas e governos do sul da América Latina.* São Paulo: Alameda, 2018. O livro apresenta a forma como os países do sul da América Latina lidam com a questão dos refugiados, avaliando avanços e desafios ligados ao tema nas esferas nacional e internacional.

Com base na foto, discuta com os alunos a travessia de africanos refugiados feita pelo Mar Mediterrâneo. Informe que se trata de uma das rotas de deslocamento mais perigosas do mundo. Questione se os alunos sabem por que isso ocorre. Pergunte: "Por que essas pessoas enfrentam esses riscos?". "De onde eles saem?". "Para onde vão?". "O que as motiva?". "O que poderia ser feito pelas pessoas refugiadas no país de destino?". Por quê?". Para responder a essas questões, os alunos deverão pesquisar informações de debates já realizados, justificando suas respostas com informações factuais. Se for possível, oriente-os a buscar informações sobre o tema no site do Acnur, indicado na página 46 deste manual.

Temas contemporâneos transversais

Em junho de 2021, aproximadamente 21 milhões de refugiados estavam sob o mandato do Acnur, a metade deles com menos de 18 anos de idade. Além disso, entre 2019 e 2020, em 40 países, a taxa bruta de matrícula para jovens refugiados no que corresponde ao Brasil, ao 7º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio foi de apenas 34%. Com base nessas informações, aborde os temas Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Vida Familiar e Social.

Competência
A temática do refúgio propicia uma reflexão que contribui para a mobilização da Competência Geral da Educação Básica 9: "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza".

Temas contemporâneos transversais

As possibilidades de trabalho com temas contemporâneos transversais são identificadas para apoiar o professor, estando geralmente associadas às seções *Rotas e encontros* e *Cruzando saberes*.

Competências

Sempre que oportuno, os assuntos apresentados no Livro do Estudante são relacionados às competências gerais da Educação Básica e às competências específicas da área de Ciências Humanas e do componente curricular Geografia.

Atividades complementares

Com o objetivo de aprofundar a abordagem dos assuntos tratados na unidade ou apoiar estratégias de trabalho com alunos com diferentes perfis e níveis de aprendizagem, ao longo do manual são propostas atividades complementares às do Livro do Estudante.

Comentários e orientações

Textos apresentados ao longo do Manual do Professor identificam os temas de estudo, sugerem estratégias de abordagem e explicam o significado de termos ou aprofundam conceitos.

Interdisciplinaridade

São sugeridas estratégias de trabalho com outros componentes curriculares com o objetivo de ampliar o desenvolvimento de habilidades e promover maior apreensão dos assuntos estudados.

Pega um atlas que retorne o mapa político da América Central (página 202) e localize os países da América Central Insular.

Trabalhe as condições naturais da América Central Insular com o apoio de um mapa físico da região. Faça um esquema na lousa explicando a relação entre precipitação, relevo e ventos, destacando as vertentes a barlavento e a sotavento.

Faça uma sondagem do que os alunos sabem sobre as Antilhas ou o Caribe. Em que ocasiões ocorrem furacões parte do mundo? É provável que retomem a ocorrência de terremotos ou furacões. Destaque que a América Central Continental e a Insular localizam-se em áreas de instabilidade geológica com ocorrência de terremotos. Se possível, disponibilize o mapa das placas tectônicas para que eles visualizem as placas do Caribe e de Cocos, che como exemplo o terremoto do Haiti, em 2010.

Grandes e Pequenas Antilhas: participação percentual na área total



Fonte: Atlas do Brasil, 2017. Disponível em: <https://atlasbrasil.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2022.

Barlavento

Corresponde à encosta voltada para o vento.

Sotavento

Encosta oposta à de barlavento, ou seja, ao abrigo do vento.

PAUSA PARA O CINEMA

O dia em que o Brasil estava azul. Direção: João Donato e Caio Colla. Brasil: Prodigo Filmes, 2003. Duração: 70 minutos. Documentário sobre uma partida de futebol entre as seleções do Brasil e do Haiti, ocorrida em 2004, e suas implicações políticas.

América Central Insular

As Grandes e Pequenas Antilhas somam 225.000 km² de área territorial, ou seja, são menores que o estado de São Paulo (248.219 km²). Desse total, 207.022 km² cabem às Grandes Antilhas (Cuba, Porto Rico, Jamaica e a Ilha Hispaníola, onde se situam o Haiti e a República Dominicana). Observe o gráfico.

Condições naturais

As ilhas que formam as Grandes Antilhas correspondem a áreas no pontos elevados de uma enorme cadeia de montanhas submarinas que se estende de leste a oeste, desde as Ilhas Virgens localizadas no mapa da página 202 até a América Central Continental. Além disso, há outro que se inicia a leste de Porto Rico e desce em grande arco, formando as Pequenas Antilhas.

As montanhas da América Central Continental fazem parte desse conjunto montanhoso submarino, formado durante a sua gênese e os dobramentos modernos. Por isso, em geral, o relevo é montanhoso. Localizada em zona tropical – portanto, em baixas latitudes – e submetida à ação das correntes marítimas quentes e dos ventos alísios, as ilhas têm em geral clima tropical, com temperaturas médias anuais ao nível do mar em torno de 26 °C. A precipitação, no entanto, varia: é maior nas encostas leste e nordeste dos montanhas – a **barlavento** –, onde sopram os ventos alísios que transportam umidade; nas encostas oeste e sudoeste – a **sotavento** –, a umidade é menor, pois, quando os ventos alísios ultrapassam a barreira montanhosa, já perdem grande parte de sua umidade.

Em decorrência da distribuição desigual das chuvas, a vegetação se singular e diversificada. Ocorrem florestas tropicais nas áreas úmidas e vegetação rala e espinhosa, como Savanas e Estepes, nas áreas menos úmidas.

População

A população das Antilhas foi estimada, para 2025, em cerca de 45 milhões de habitantes. O país mais populoso é o Haiti, com 12,1 milhões de habitantes, seguido por Cuba e pela República Dominicana, ambos com 11,3 milhões de habitantes. Entre as cidades, as capitais desses países também são as mais populosas: São Domingo (República Dominicana) tem 3,4 milhões de habitantes; Porto Príncipe (Haiti), 2,2 milhões; e Havana (Cuba), 2,2 milhões.



Rio Axcoacán, a montanha do maior altitude da Jamaica (2016).

204

Interdisciplinaridade

Aborde os países da América Central Insular, sugerindo desenvolver três projetos de estudos com o professor de História. Um deles pode abordar as viagens de Cristóvão Colombo e sua chegada às Antilhas. O outro pode realizar um estudo sobre a civilização maiá, sua distribuição geográfica, cultura e conhecimentos científicos. E o terceiro, com foco no caso do Haiti, pode resgatar a Revolução Haitiana, que ficou conhecida como Revolução de São Domingo (1791-1804), conflito motivado pela grande exploração e violência do sistema colonial escravista francês e que levou à eliminação da escravidão e à independência do Haiti. Este último projeto de estudo contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08H10 do componente curricular História: "Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações".

Melhem Adas

Bacharel e licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior na rede pública e em escolas privadas do estado de São Paulo.

Sergio Adas

Bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (área de concentração: Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.



Componente curricular: GEOGRAFIA

4ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Cesar Brumini Delloro, Lina Youssef Jomaa
Edição de texto: Ananda Veduvoto, André dos Santos Araújo, Carlos Vinicius Xavier, Juliana Cava Tanaka
Assessoria didático-pedagógica: Helena Morita
Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Tatiane Porusselli
Capa: Douglas Rodrigues José, Tatiane Porusselli, Apis Design, Fábio Luna
Foto: Viajante observando rochas no Upper Antelope Canyon, no estado do Arizona (Estados Unidos), em 2017. Matteo Colombo/Getty Images
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Flavia Maria Susi
Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi
Ilustrações de vinhetas: Tatiane Porusselli
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana Cortazzo, Beatriz Rocha, Márcia Leme, Maristela Carrasco, Renato da Rocha, Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Susan Eiko, Junior Rozzo, Beatriz Micsik, Rebeca Fiamozzini, Leticia Bomfim, Paloma Klein
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impresão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Adas, Melhem
Expedições geográficas : 8º ano / Melhem Adas,
Sergio Adas. -- 4. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.
Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-13333-7
1. Geografia (Ensino fundamental) I. Adas, Sergio.
II. Título.
22-114904 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A imagem da capa mostra um viajante observando rochas no Upper Antelope Canyon, no estado do Arizona (Estados Unidos). A erosão do arenito, causada pela água e pelo vento, esculpiu as formas onduladas do *canyon* localizado em reserva onde habita o povo navajo, que representa uma das maiores comunidades indígenas do país.

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Você já percorreu e venceu alguns anos de estudo. Parabéns! Seja bem-vindo ao 8º ano!

Ao folhear cada página deste livro, atento às orientações do professor, seremos companheiros de viagem! Ao consultar o sumário, observe os assuntos que vamos percorrer nas oito Unidades deste livro. Do início ao fim de cada uma delas, acompanharemos os passos da Geografia, ciência que contribui para observarmos e compreendermos melhor o mundo em que vivemos.

Nessa trajetória em busca de novos conhecimentos, conserve bem viva e acesa sua curiosidade de explorador. Ela é condição essencial para o aprendizado. Esperamos que, ao trilhar os Percursos deste livro, você desenvolva o gosto e a sensibilidade por questões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais e desperte o desejo de ser participante de um grande projeto: o de construir um mundo melhor para todos. Isso envolve o respeito ao meio ambiente e à diversidade de pessoas e povos e atitudes cuja contribuição seja o aprimoramento e a resolução de problemas da sociedade.

Nosso objetivo é que você perceba como os lugares do mundo estão relacionados e compreenda melhor o lugar e a comunidade em que vive, com base na ideia de espaço geográfico socialmente produzido. Ao embarcar nesta fascinante viagem em busca de novos conhecimentos, o convidamos não apenas a constatar os fatos, mas também a relacioná-los.

Boa viagem de estudos!

Os autores

CONHECENDO OS RECURSOS DO LIVRO

Organização do livro

Esta coleção tem uma organização regular, planejada para facilitar o trabalho em sala de aula. Cada livro é dividido em oito Unidades, cada uma com quatro Percursos.



Abertura de Unidade

Por meio da exploração de imagens ou de um texto introdutório, a abertura busca estimular o interesse pelas temáticas abordadas na Unidade.

Verifique sua bagagem

Este boxe vai sondar seus conhecimentos prévios.

Percurso

Apresenta conteúdos organizados de forma clara, em títulos e subtítulos que facilitam a compreensão dos temas. As informações são apresentadas por meio de diferentes linguagens, mesclando textos, mapas, gráficos, quadros, ilustrações e fotos. As atividades direcionam a observação e a interpretação desses elementos.



Glossário

Apresenta o significado de termos que podem ser pouco comuns ou desconhecidos a você.

No seu contexto
 Propõe atividades que articulam o conteúdo estudado à realidade em que você vive.

Seções laterais
 Sugerem livros, vídeos e sites que ajudam a aprofundar e a complementar o estudo.

Atividade lateral

Renovando a megápole do nordeste

Como Teresina é a grande metrópole do nordeste brasileiro, ela é considerada a megápole do nordeste. Mas, apesar de ser considerada a megápole do nordeste, ela não possui o mesmo desenvolvimento econômico e social das megápoles do Sudeste e Sul de Minas. Isso ocorre porque a megápole do nordeste não possui o mesmo desenvolvimento econômico e social das megápoles do Sudeste e Sul de Minas. Isso ocorre porque a megápole do nordeste não possui o mesmo desenvolvimento econômico e social das megápoles do Sudeste e Sul de Minas.



Atividade lateral

Crise na megápole do Grande Lagos

Crise econômica global, aumento da dívida pública, crise de confiança no dólar, queda do preço do petróleo, crise de confiança no dólar, queda do preço do petróleo, crise de confiança no dólar, queda do preço do petróleo.

Saneando a megápole da costa oeste

Crise econômica global, aumento da dívida pública, crise de confiança no dólar, queda do preço do petróleo, crise de confiança no dólar, queda do preço do petróleo.

Cruzando saberes

Indústria 4.0 e reconstrução produtiva

Revolução digital e indústria 4.0 são conceitos que se referem ao uso de tecnologias digitais e automação na produção industrial. Isso resulta em maior eficiência, redução de custos e aumento da produtividade. A reconstrução produtiva é o processo de reorganizar a produção industrial para aproveitar ao máximo as novas tecnologias e processos.



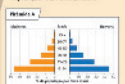
Cruzando saberes
 Apresenta textos de revista, jornais, livros e sites, que desenvolvem temas transversais e complementam o conteúdo do Percurso. As atividades promovem a reflexão e a argumentação e estimulam o debate.

Mochila de ferramentas
 Traz procedimentos específicos da Geografia e técnicas de estudo e de pesquisa que permitem aprimorar o trabalho individual e em grupo.

Mochila de ferramentas

Interpretação de pirâmide etária

População jovem, alta taxa de natalidade, baixa taxa de mortalidade, população jovem, alta taxa de natalidade, baixa taxa de mortalidade.



Mapas

Mapas temáticos, mapas físicos, mapas políticos, mapas econômicos, mapas sociais, mapas culturais, mapas históricos, mapas ambientais, mapas urbanos, mapas rurais, mapas regionais, mapas nacionais, mapas mundiais.

Rotas e encontros
 Por meio desta seção, é possível conhecer lugares diferentes, ter contato com as experiências de viajantes ou vivenciar aspectos do cotidiano de diversos povos, etnias ou personagens, ampliando os horizontes culturais.

Rotas e encontros

O reggae na Jamaica: origem e identidade de um povo

1. O reggae nasceu na Jamaica, ilha do Caribe, no final da década de 1950. Como gênero musical, o reggae se desenvolveu a partir de outros estilos musicais locais, como o ska e o rocksteady. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

2. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

3. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

4. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

5. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

6. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

7. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

8. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

9. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

10. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

Atividade

1. Por que o reggae é considerado um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa?

2. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

3. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

4. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

5. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

6. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

7. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

8. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

9. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

10. O reggae é um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa. O reggae se tornou um estilo musical muito popular em todo o mundo, especialmente na América Latina e na Europa.

Atividades

Uma seção de atividades sempre aparece no final dos Percursos pares. Ela visa à releitura e à revisão dos conteúdos, à aplicação de conhecimentos adquiridos, à interpretação de mapas, gráficos, quadros e textos e estimula a reflexão sobre o que foi estudado.

Atividades dos percursos 19 e 20

Mapas em um caderno

1. Aponte algumas características de cada uma das paisagens que se encontram nas paisagens de cada paisagem.

2. A Argentina e o Brasil, países vizinhos, possuem paisagens muito diferentes. Aponte algumas características de cada paisagem e explique por que elas são diferentes.

3. Compare os climas de Buenos Aires, na Argentina, e de São Paulo, no Brasil. Explique por que eles são diferentes.

4. Aponte as paisagens de São Paulo, no Brasil, e de Buenos Aires, na Argentina. Explique por que elas são diferentes.

5. Qual o clima predominante em cada paisagem? Explique por que eles são diferentes.

6. Por que as paisagens de Buenos Aires e São Paulo são diferentes?

7. A paisagem de Buenos Aires é muito diferente da paisagem de São Paulo. Explique por que elas são diferentes.

8. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

9. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

10. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

Mapa da Argentina e do Brasil

1. Aponte as paisagens de Buenos Aires, na Argentina, e de São Paulo, no Brasil. Explique por que elas são diferentes.

2. Qual o clima predominante em cada paisagem? Explique por que eles são diferentes.

3. Por que as paisagens de Buenos Aires e São Paulo são diferentes?

4. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

5. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

6. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

7. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

8. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

9. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

10. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

Gráfico de barras

1. Aponte as paisagens de Buenos Aires, na Argentina, e de São Paulo, no Brasil. Explique por que elas são diferentes.

2. Qual o clima predominante em cada paisagem? Explique por que eles são diferentes.

3. Por que as paisagens de Buenos Aires e São Paulo são diferentes?

4. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

5. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

6. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

7. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

8. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

9. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

10. Explique o que é a paisagem de Buenos Aires e São Paulo.

Atividades estimulam a compreensão do assunto, relacionando as informações com a Geografia, além de colocar em prática a linguagem trabalhada.

Desembarque em outras linguagens

Seção que encerra as Unidades 1 e 5. Apresenta o trabalho de artistas e de outras personalidades por meio de temas relacionados ao conteúdo estudado. A abordagem é interdisciplinar, e as linguagens são variadas, geralmente ligadas às artes e à literatura.

Breve apresentação da personalidade tratada e de seu trabalho.

Expressão artística ou linguagem que o artista representa.

Caminhos digitais

Seção que encerra as Unidades 4 e 8. Aborda temas relacionados à cultura digital e à influência das tecnologias de informação e de comunicação no cotidiano das pessoas.

Fique ligado! Apresenta dicas e orientações sobre segurança, ética e cidadania ao usar a internet e outros recursos tecnológicos.

Confira Questões que retomam e discutem os assuntos apresentados na seção.

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Espaço mundial: diversidade e regionalização, 12

Percorso 1. Os continentes e os oceanos... 13
Os continentes, 13 • As áreas dos continentes e dos oceanos, 15

Percorso 2. Estado, nação e outros conceitos..... 16

Noções básicas para evitar enganos, 16

Rotas e encontros – O Estado do Vaticano, o menor do mundo..... 19

O mapa político do mundo está definido?, 20

Cruzando saberes – Segunda divisão da ONU..... 21

Atividades dos percursos 1 e 2..... 22

Percorso 3. Diversos modos de ver e estudar o mundo..... 24

A escala dos estudos geográficos, 24
• Vários mundos em um só, 24 • O mundo físico, 24 • O mundo das sociedades humanas: múltiplas regionalizações, 25

Percorso 4. Outras regionalizações do espaço mundial..... 32

Segundo o desenvolvimento científico e tecnológico, 32 • Segundo o Produto Interno Bruto (PIB), 32 • Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 34 • Segundo níveis de desenvolvimento econômico e social, 35 • O caráter transitório das regionalizações, 38

Mochila de ferramentas – Anamorfose: uma técnica interessante para ver o mundo..... 39

Atividades dos percursos 3 e 4..... 40

Desembarque em outras linguagens – Vik Muniz: Geografia e artes plásticas..... 42

UNIDADE 2

População mundial, fluxos migratórios e problemas urbanos na América Latina, 44

Percorso 5. Dispersão da população mundial e migrações..... 45

Dispersão da população humana pelo planeta, 45 • Migrações internacionais, 46

Cruzando saberes – Rotas de dispersão da população humana na Terra..... 47

Algumas grandes dispersões humanas, 48
• Refugiados e deslocados internos no mundo atual, 51

Percorso 6. População mundial: distribuição e dinâmica demográfica..... 53

O crescimento da população mundial, 53 • Distribuição da população, 55 • Desigualdades na dinâmica demográfica, 58

Mochila de ferramentas – Interpretação de pirâmide etária..... 60

Atividades dos percursos 5 e 6..... 61

Percorso 7. Fluxos migratórios na América Latina..... 63

América Latina: de área de destino de imigrantes para área de saída de emigrantes, 63
• América Central: rotas migratórias e maiores perigos enfrentados pelos migrantes, 67
• Políticas migratórias na América Latina, 69

Rotas e encontros – Migrações e redes sociais.. 70

Percorso 8. Os problemas das cidades latino-americanas..... 71

América Latina: urbanização tardia, 71
• Problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, 72 • América Latina: segregação socioespacial urbana, 74 • América Latina: movimentos sociais, 75

Cruzando saberes – Movimentos sociais latino-americanos: “territórios em resistência”..... 76

Atividades dos percursos 7 e 8..... 77

UNIDADE

3

A ascensão dos Estados Unidos e da China no cenário internacional e os BRICS, 79

Percorso 9. A ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional..... 80

Estados Unidos: localização e divisão administrativa, 80 • Os antecedentes da formação da grande potência, 81

Cruzando saberes – A América Latina e o seu desenvolvimento financiado por Estados Unidos e China..... 85

Percorso 10. A ascensão da China no cenário internacional..... 86

China: localização e divisão administrativa, 86
• China: da dominação estrangeira ao socialismo e à abertura da economia, 86
• China: potência do século XXI?, 89 • Relações China-Estados Unidos e China-Brasil, 90

Atividades dos percursos 9 e 10..... 92

Percorso 11. Os BRICS e o comércio internacional..... 94

O que são os BRICS?, 94 • BRICS: aspectos demográficos e indicadores socioeconômicos, 95 • Padrões econômicos de produção e distribuição, 96

Percorso 12. Distribuição da indústria e os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil..... 100

A indústria e seus fatores locacionais, 100 • Concentração industrial e fatores locacionais tradicionais, 100 • Dispersão espacial da indústria no mundo e no Brasil, 102

Cruzando saberes – Indústria 4.0 e recentralização produtiva..... 106

Os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil, 107

Atividades dos percursos 11 e 12..... 110

UNIDADE

4

América: regionalizações, meio natural e países desenvolvidos, 112

Percorso 13. América: regionalizações, meios naturais e povos..... 113

Área territorial e posição geográfica, 113
• Regionalizações, 113 • Meios naturais da América e os “rios voadores”, 116 • A questão da água na América Latina, 121 • América: vegetação nativa ou original e relações com o clima, 123 • América: povos e paisagens, 126

Percorso 14. Estados Unidos: potência econômica..... 128

O maior produtor, o maior consumidor, 128
• Um gigante na agropecuária, 128 • O espaço urbano-industrial, 130

Cruzando saberes – As indústrias maquiladoras..... 132

Mochila de ferramentas – Como ler e compreender um texto..... 133

Atividades dos percursos 13 e 14..... 134

Percorso 15. Estados Unidos: população e megalópoles..... 136

A distribuição da população no vasto território, 136 • Espaço urbano: as megalópoles, 137 • Estados Unidos: a imigração, 139

Percorso 16. Canadá: economia integrada ao USMCA..... 144

O Canadá e os parceiros do USMCA, 144
• A população canadense, 145 • Panorama econômico do Canadá, 147

Atividades dos percursos 15 e 16..... 150

Caminhos digitais – Privacidade e espionagem na internet..... 152

UNIDADE
5

América: países emergentes, 154

Percorso 17. México, Argentina e Brasil: industrialização tardia e população..... 155

As maiores economias da América Latina, 155
 • A industrialização tardia, 156
 • A industrialização de 1950 aos dias atuais, 156
 • População e cidades, 158

Percorso 18. México, Argentina e Brasil: concentrações industriais..... 162

As concentrações industriais no México e na Argentina, 162 • A concentração industrial no Brasil, 164

Atividades dos percursos 17 e 18..... 166

Percorso 19. Agropecuária no México, na Argentina e no Brasil..... 168

México: agropecuária, 168 • Argentina: agropecuária, 169 • Circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil, 171

Percorso 20. América Latina: pressões sobre a natureza e suas riquezas..... 176

América Latina: exploração mineral, 176
 • México: matérias-primas minerais e energia, 178 • Argentina: matérias-primas minerais e energia, 179

Atividades dos percursos 19 e 20..... 180

Desembarque em outras linguagens – Diego Rivera: Geografia e pintura muralista..... 182

UNIDADE
6

América: economias com bases mineral e agropecuária, 184

Percorso 21. América: economias com base mineral..... 185

Dois subconjuntos, 185 • Economias diversificadas com base mineral, 186
 • Concentração e questão da terra na América Latina, 186 • O caso do Chile: agricultura de alta especialização e cobre, 188 • Demais países de economia com base mineral, 190

Cruzando saberes – Supertelescópio instalado no Chile..... 192

• A Corrente de Humboldt, 193

Percorso 22. Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária..... 194

Economias com base agropecuária, 194
 • O Uruguai, 194 • O Paraguai, 197

Atividades dos percursos 21 e 22..... 200

Percorso 23. América Central: economias com base agropecuária..... 202

Os dois conjuntos de países e territórios dependentes, 202 • América Central Continental, 203 • América Central Insular, 204
 • América Central Continental e Insular: economia, 205 • América Latina: tanta riqueza e tanta pobreza, 205

Rotas e encontros – O *reggae* na Jamaica: origem e identidade de um povo..... 207

Percorso 24. Cuba..... 208

País de terras baixas e clima tropical, 208
 • O socialismo em Cuba, 209 • Os progressos sociais e as dificuldades econômicas, 212
 • A economia cubana e o circuito da cana-de-açúcar, 212

Rotas e encontros – Caleidoscópio cultural 215

Atividades dos percursos 23 e 24..... 216

UNIDADE
7

América: organizações, conflitos e integração, 218

Percorso 25. Organizações mundiais... 219
O que são organizações mundiais?, 219
• Brasil: exemplo de impasse comercial e a OMC, 221 • A Unesco, 223

Percorso 26. América: organizações internacionais regionais..... 225
O que são organizações internacionais regionais? 225 • Noções básicas de comércio internacional, 225 • Os blocos econômicos, 226 • O Mercosul, 228 • Outras organizações internacionais regionais, 230

Atividades dos percursos 25 e 26..... 231

Percorso 27. América Latina: áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira e outros impasses..... 233
As tensões fronteiriças, 233 • Questões pendentes e resolvidas, 234 • A paz no mundo em que vivemos, 236

Percorso 28. Brasil: faixa de fronteira, integração regional e presença na Antártida..... 237

Faixa de fronteira brasileira, 237 • América do Sul: integração física e energética, 239

Mochila de ferramentas – Como elaborar um storyboard..... 240

A Antártida, 242

Atividades dos percursos 27 e 28..... 245

Planisfério político..... 278

Bibliografia..... 279

UNIDADE
8

África: heranças, conflitos e diversidades, 247

Percorso 29. África: o meio natural..... 248
Extensão e localização, 248 • Relevo e hidrografia, 248 • Clima, 249 • A vegetação natural e a ação antrópica, 250

Percorso 30. A África e o imperialismo europeu..... 252

O início da apropriação de territórios pelos europeus, 252 • De feitorias a colônias europeias, 253 • O impacto do neocolonialismo na África, 255 • O racismo: outro legado do colonialismo, 255
• A descolonização africana, 256

Rotas e encontros – Nova Biblioteca de Alexandria..... 257

Atividades dos percursos 29 e 30..... 258

Percorso 31. África: população, regionalização e economia..... 260

África: o segundo continente mais populoso, 260 • A distribuição da população, 260 • A regionalização com base nos critérios étnico e cultural, 262
• A regionalização com base na economia, 264

Percorso 32. A África no início do século XXI..... 268

Um continente ainda fragilizado, 268
• Ciência, tecnologia e trabalho, 272
• Atuação das organizações internacionais mundiais e regionais na África, 273

Atividades dos percursos 31 e 32..... 274

Caminhos digitais – Fake news e o uso ético e responsável das tecnologias de comunicação..... 276

Unidade 1

Esta Unidade auxilia o aprofundamento de conhecimentos sobre o espaço mundial, destacando sua diversidade e as possibilidades de sua regionalização de acordo com critérios distintos, cuja pertinência varia no decorrer do tempo. São explorados temas que permitem compreender diferentes formas de apropriação política do espaço mundial, como também são introduzidos conceitos importantes para o pensamento geopolítico, nomeadamente Estado, país, nação e território. Considere os conhecimentos da História e recorra a eles. Os projetos interdisciplinares sugeridos enfatizam esse componente curricular. Além disso, os exercícios propostos e as atividades complementares contribuem para focar a participação da América Latina e da África nos processos históricos geopolíticos.

Ao longo dos Percursos, serão trabalhados, principalmente, os seguintes conceitos e noções: continente; oceanos; Estado; país; nação; território; povo; governo; PIB e PIB *per capita*; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); países desenvolvidos e subdesenvolvidos; Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos; países Tipo Norte e Tipo Sul; países emergentes e ex-socialistas; Tigres Asiáticos e Novos Tigres Asiáticos.

Em relação à abertura desta Unidade, discuta a importância dos símbolos nacionais. Converse sobre outros símbolos que os alunos conheçam. Se considerar oportuno, questione: “O que representa a bandeira da unidade federativa de onde você vive? Descreva-a.”; “Que outros símbolos essa unidade da federação apresenta?”; “Qual é a importância desses símbolos?”. Permita que os alunos expressem aquilo que conhecem sobre os símbolos que se referem a países e a municípios e unidades federativas brasileiros.

UNIDADE

1

Espaço mundial: diversidade e regionalização

Nesta Unidade, você estudará os continentes e os oceanos. Perceberá que, ao longo da história, diferentes povos demarcaram territórios e fronteiras e criaram governos para administrá-los, fundando, assim, Estados que deram origem ao que chamamos de países. Além disso, conhecerá modos de ver e estudar o mundo e de regionalizá-lo com base em alguns critérios.

Identidades nacionais

A imagem desta abertura é uma ilustração artística que mostra as bandeiras nacionais aplicadas sobre o território dos Estados ou países do mundo. A bandeira é um símbolo nacional; é a expressão máxima da identidade de um Estado, ou seja, do agrupamento de indivíduos que vivem em determinado território e estão submetidos à autoridade de um poder público soberano. Até meados de 2022, existiam 193 Estados reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 163-173.



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Qual é a sua hipótese sobre a formação dos Estados ou países representados na ilustração?
2. Nem todos os povos estão representados nessa ilustração. Você sabe de algum exemplo de povo ou nação que anseia criar o seu Estado ou país?

Nota: Representação artística sem escala, para fins didáticos.

Nem todas as bandeiras dos Estados ou países do mundo encontram-se representadas na ilustração em virtude da pequena dimensão territorial.

12

Respostas

1. De maneira geral, agrupamentos sociais, unidos por um passado histórico comum e, principalmente, por costumes, língua, religião, tradições, crenças e valores comuns, ao ocuparem um território, procuram organizar-se politicamente, dando origem a um Estado, país ou Estado-nação. Cada um deles apresenta uma história, e é por meio dela que se conhece a formação de cada país.
2. Os curdos, que vivem na Turquia, no Irã, no Iraque, na Armênia e na Síria; os bascos, que vivem em um território na Espanha, vizinho da França; os tibetanos, na Ásia, subjugados pelo Estado chinês; os palestinos, no Oriente Médio; entre outros.

PERCURSO

1

Os continentes e os oceanos

Percurso 1

Neste Percurso, o tema da distribuição das terras e das águas no globo terrestre é aprofundado. Tenha em vista explorar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito desse tema, conforme estudado na Unidade 6 do livro do 6º ano desta coleção. A discussão deve ser realizada a fim de ressaltar a apropriação política das terras e dos mares.

Inicie os estudos chamando a atenção dos alunos para os distintos critérios de definição dos continentes. Promova a leitura do mapa desta página e saliente as áreas estratégicas do ponto de vista da geopolítica mundial, como os canais de navegação mais importantes, a exemplo do Canal de Suez, o Canal do Panamá, o Canal da Mancha, entre outros, além de mares, como o Mediterrâneo, o das Antilhas, o Báltico, o do Norte, o Negro, o Vermelho, o Cáspio; os golfos Pérsico, de Aden, de Omã, Bengala, Tonkin; e os estreitos de Ormuz, Gibraltar, Behring, Magalhães etc. Promova um debate para que se discuta o motivo de tais áreas serem consideradas estratégicas do ponto de vista histórico, comercial, político e econômico. Sugerimos que um planisfério político grande seja levado para a sala de aula ou projetado em uma tela para facilitar a visualização e a localização do que foi indicado.

A indicação no boxe *Navegar é preciso* oferece apoio à explicação do processo de formação dos continentes. Se julgar pertinente, articule essas informações com a discussão sugerida anteriormente sobre o mapa, visando destacar as relações entre a localização de áreas estratégicas e as dinâmicas das placas tectônicas.

1 Os continentes

As grandes extensões de terras emersas da crosta terrestre, ou seja, das terras que estão acima do nível do mar, limitadas pelas águas dos oceanos e **mares**, recebem o nome de **continentes**.

Existem dois tipos de critério para determinar o número de continentes da Terra: o critério **geográfico-geológico** e o critério **histórico-cultural**.

Segundo o critério geográfico-geológico, que leva em conta a distribuição das massas continentais na Terra, existem quatro continentes: o **Euro-Afro-Asiático**, o **Americano**, o da **Oceania** e o **Antártico**.

Repare que a porção de terras emersas da Europa nada mais é que um prolongamento natural – ou, mais propriamente, uma **península** – das terras emersas da Ásia; por isso também se fala em continente Euro-Asiático ou simplesmente **Eurásia**.

No passado, a África e a Ásia eram unidas pelo **istmo** de Suez, situado entre o Egito (África) e a Península da Arábia (Ásia). Com a construção do **Canal de Suez**, em 1869, o istmo foi “cortado”, permitindo a navegação entre o Mar Vermelho e o Mar Mediterrâneo (consulte a foto e o mapa da página seguinte).

Em vista disso, pode-se compreender por que essa enorme porção de terra emersa também é chamada de continente Euro-Afro-Asiático.



Mar

Porção do oceano geralmente próxima ao continente.

Península

Porção de terra cercada de água por todos os lados, exceto por um, pelo qual se liga ao continente.

Istmo

Estreita faixa de terra situada entre dois mares.



NAVEGAR É PRECISO

Formação dos continentes (IBGE)

<https://atlasescolar.ibge.gov.br/a-terra/formacao-dos-continentes>

Aprenda mais sobre a formação dos continentes e a movimentação das placas tectônicas de maneira clara e ilustrada.

Mundo: continentes, oceanos e alguns mares



Os Montes Urais, os mares Negro e Cáspio e a cordilheira do Cáucaso são considerados limites naturais entre a Europa e a Ásia.

Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 34.

Atividade complementar

É possível que alguns alunos apresentem dificuldade na diferenciação da divisão dos continentes segundo os critérios geográfico-geológico e histórico-cultural. Para trabalhar esses temas, proponha uma atividade que permita a visualização dos continentes de acordo com cada critério. Para isso, em uma folha com dois planisférios mudos, sugira aos alunos que representem os continentes segundo os critérios: 1) geográfico-geológico; e 2) histórico-cultural. Oriente-os a inserir as informações no mapa, com base em uma legenda criada por eles próprios, e a indicar o título de cada mapa corretamente. Essa atividade permite fixar o conteúdo apresentado e explorar conhecimentos cartográficos básicos. Por fim, faça os esclarecimentos que julgar necessários.

Atividade complementar

Oriente os alunos a se organizar em grupos de cinco ou seis integrantes e proponha a eles que pesquisem e analisem os prós e os contras da obra de ampliação do Canal de Suez. Esclareça que cada grupo deve formar, em consenso, um ponto de vista a respeito do assunto e defendê-lo para os demais grupos.

A atividade incentiva os alunos a buscar mais informações para formarem uma opinião a respeito do tema, favorecendo uma postura ativa na construção do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de argumentação. Oriente-os sobre boas fontes de pesquisa *on-line* e ajude-os a organizar as informações de acordo com o critério estabelecido no enunciado: prós e contras em relação à ampliação do Canal de Suez. Essa estratégia permite que os alunos tenham diferentes dimensões sobre a questão para que possam estabelecer seu ponto de vista com autonomia de pensamento. Ao final, os grupos devem argumentar oralmente defendendo sua opinião sobre o tema.



GEHAD HANDY/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

O Canal de Suez começou a ser construído em 1859, com base no projeto do engenheiro francês Ferdinand de Lesseps. Em 2015, foi concluída sua ampliação, que aumentou a capacidade de navegação ao longo dos 193 km de extensão do canal. Na foto, navio de carga navega pelo Canal de Suez, Egito (2019).



No entanto, de acordo com o critério histórico-cultural, que considera a história dos povos e suas culturas (línguas, religiões e costumes), o continente Euro-Afro-Asiático subdivide-se em três continentes: **Europa, África e Ásia** – afinal, asiáticos, europeus e africanos são povos de culturas e histórias muito diferentes.

O critério histórico-cultural é o mais usado, pois a importância desses fatores na formação de povos e países é maior que a dos fatores naturais. Segundo essa perspectiva, há seis continentes: **Europa, África, Ásia, América, Oceania e Antártico** (consulte o mapa da página anterior, identificando-os pelas cores).

A superfície terrestre não é formada apenas de terras emersas. Há uma enorme quantidade de água que cobre o planeta. Descubra, a seguir, o tamanho dos continentes e a relação desses números com a área total do planeta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, proponha aos alunos que pesquisem sobre o Canal de Suez, buscando informações sobre quando e por quais interesses e agentes foi construído e controlado ao longo do tempo e por quê. Aproveitem para destacar a relevância desse canal para o transporte marítimo, as técnicas aplicadas em sua construção e seus impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos.

Com o professor de Ciências, sugerimos desenvolver um estudo dirigido sobre os grandes canais de navegação marítima no mundo, orientando os alunos a avaliar como as intervenções humanas geram mudanças nos componentes físicos e biológicos de um ecossistema.

2 As áreas dos continentes e dos oceanos

Dos quase 511 milhões de quilômetros quadrados, que correspondem aproximadamente à área total da superfície terrestre, cerca de 71% são ocupados pelos oceanos e mares. Há, na verdade, apenas um oceano e, ao longo da História, porções ou partes dele receberam nomes específicos (consulte o mapa da página 13).

Os 29% restantes são ocupados pelas terras emersas: continentes, **arquipélagos** e ilhas. Cabe assinalar que não há uma medida nem mesmo um conceito para diferenciar continente de ilha. Há muito tempo, considerou-se continentes todas as terras emersas com área superior à da Austrália (7 692 024 km²), e ilhas, todas com área igual ou inferior à da Groenlândia (2 166 086 km²), que é a maior ilha do mundo.

Vê-se, assim, que a massa líquida, isto é, os oceanos e os mares, ocupa a maior parte da superfície terrestre.

Observe, nos quadros A e B, as áreas dos continentes e dos oceanos, respectivamente, e no gráfico, as áreas dos oceanos em relação às massas líquidas e em relação ao globo terrestre.

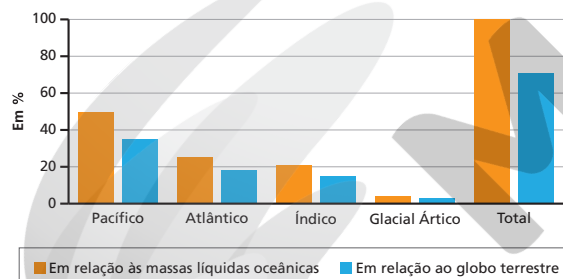
Quadro A. Áreas continentais	
Continentes	Área (em km ²)
Ásia	45 074 481
América	42 192 781
África	30 216 362
Antártida	14 000 000
Europa	10 365 387
Oceania	8 528 382
Total	150 377 393

Quadro B. Área dos oceanos	
Oceanos	Área (em km ²)
Pacífico	179 650 000
Atlântico	92 040 000
Índico	74 900 000
Glacial Ártico	14 060 000
Total	360 650 000

Na área dos continentes está incluída a área das ilhas.

Fonte: elaborado com base em CALENDARIO atlante De Agostini 2014. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. 63-64.

Área dos oceanos em relação às massas líquidas oceânicas e ao globo terrestre (em %)



Fonte: elaborado com base em CALENDARIO atlante De Agostini 2014. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2015. p. 63-64.



Arquipélago

Agrupamento de ilhas próximas umas das outras em certas áreas dos oceanos. Exemplo: Arquipélago de Fernando de Noronha (PE).

Todos os nascidos na América são americanos. Em homenagem ao navegador florentino Américo Vesúcio, a denominação "América" foi dada pelo cartógrafo espanhol Juan de la Cosa (1460-1510), que acompanhou esse navegador em viagem ao continente. Com essa denominação, o europeu ignorou a cultura dos povos que já habitavam essa terra. Vale também lembrar que, no final do século XIX e início do século XX, o europeu, ao migrar para os Estados Unidos, referia-se a esse país como América; daí a associação de estadunidense com americano.



NO SEU CONTEXTO

Geralmente, usa-se a expressão "americanos" apenas para se referir aos habitantes dos Estados Unidos. Você acha correto? Você também seria americano? Explique.

Propicie um momento de leitura dos quadros A e B e solicite aos alunos que comparem e discutam as informações. Após a discussão, verifique o que eles sabem sobre a divisão política dos mares no mundo. Pergunte a quem pertencem os mares. Informe que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu as diretrizes para a divisão política e o uso dos mares no mundo na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (Unclos). Segundo essa convenção, todo Estado tem direito de fixar a largura de seu mar territorial até um limite que não ultrapasse 12 milhas marítimas (12 × 1852 m = 22 224 m).

O Oceano Glacial Ártico é considerado um mar do Oceano Atlântico, sendo chamado de "Mar Glacial Ártico". Quando o Oceano Glacial Ártico é incluído no Oceano Atlântico, este passa a ter área correspondente a 106 100 000 km².

Esclareça também o fato de que em 8 de junho de 2021, no Dia Mundial dos Oceanos, a National Geographic Society – organização científica e educativa que desde 1915 cartografa as terras emersas e os oceanos do planeta Terra – reconheceu o quinto oceano, o Oceano Austral. Para essa organização e também para organizações não governamentais dedicadas ao meio ambiente, o reconhecimento desse oceano é importante para fins educativos, científicos e, sobretudo, de conservação. Contudo, ressalte para os alunos que não há consenso a esse respeito entre a comunidade científica internacional. Até o término da edição deste e dos demais livros desta coleção, a Organização Hidrográfica Internacional (IHO), que rastreia e mapeia os mares e oceanos do mundo, não reconhecia a existência do Oceano Austral.

Percurso 2

Este Percurso introduz os conceitos de Estado, país, nação, território, povo e governo. Destaque articulações explicando, por exemplo, que é possível um Estado possuir e representar mais de duas nações. Pontue as relações de conflito, consenso e convivência entre nações que compartilham o mesmo Estado e o mesmo território.

Cite exemplos de Estados Plurinacionais, como o Peru, a Bolívia e o Equador, que reconhecem constitucionalmente as diferentes nações que os compõem. Discuta os avanços políticos e sociais que isso trouxe, considerando a construção de sociedades democráticas que valorizam o diálogo intercultural, promovendo a igualdade e reconhecendo a diversidade.

Tenha em mente que os conceitos de Estado, país, nação e território poderão ser aprofundados com base em situações concretas em diferentes momentos dos livros desta coleção. A noção de território, por exemplo, poderá ser explorada no Percurso 27 deste livro.

Habilidade da BNCC

• EF08GE05

O Percurso contribui para que os alunos desenvolvam a habilidade de articular os conceitos de Estado, país, nação, território, governo e povo. É importante que percebam que a divisão política do mundo está em constante alteração, decorrente de reivindicações, tensões e conflitos que envolvem questões vinculadas a esses conceitos. Tal compreensão é facilitada pelo uso de mapas e fotos como apoio às explicações e estímulo à discussão.

Esses materiais apresentam distintos exemplos sobre os temas abordados, como a questão de Quebec, no Canadá, as disputas entre Venezuela e República da Guiana pela região de Essequibo, os curdos e os bascos, entre outros. No que diz respeito às situações geopolíticas na América, ver o Percurso 27, Unidade 7; quanto às da África, ver a Unidade 8. Vale ressaltar, porém, que essas especificidades são aqui trabalhadas especialmente nas atividades propostas e nos materiais de apoio disponíveis, como os mapas.

PERCURSO

2

Estado, nação e outros conceitos

1 Noções básicas para evitar enganos

No decorrer do tempo histórico, as sociedades humanas espalharam-se pelo mundo, ocuparam continentes, arquipélagos e ilhas e construíram espaços geográficos.

Nesse processo, demarcaram territórios e fronteiras, criando governos para administrá-los, e organizaram-se em Estados. A seguir, você vai aprender conceitos importantes para o estudo da Geografia, como Estado, país, nação, território, povo e governo.

■ Estado

A palavra estado vem do latim *status*, que significa estado, posição, ordem, condição. Em seu sentido político, a palavra **Estado** – escrita com inicial maiúscula – corresponde à organização política, administrativa e **jurídica** de uma sociedade. Tal organização tem **soberania** sobre o território nacional (soberania interna) e independência em relação à ordem internacional (soberania externa). Como exemplos, podemos citar o Estado brasileiro, o argentino, o boliviano e o francês.

Escrita com inicial minúscula, corresponde à divisão político-administrativa de alguns Estados. É o caso do Brasil, cujo Estado está dividido em 27 unidades político-administrativas: 26 estados e o Distrito Federal.

Entretanto, há Estados em que as unidades político-administrativas internas recebem outros nomes. Por exemplo, na Suíça, o Estado é dividido em cantões, enquanto na Argentina e na Rússia ele é dividido em províncias e repúblicas, respectivamente.

■ País

A palavra **país** vem do francês *pays*, que por sua vez vem do latim *pagensis*, de *pagus*, que significa pequeno povoado, aldeia. Indica também o território de uma aldeia.

Frequentemente, o termo “país” é usado como sinônimo de Estado; no entanto, há distinção entre eles. “País” é simplesmente denominação que se atribui a determinada porção da superfície terrestre reconhecida como sendo o território pertencente a um Estado soberano; “Estado”, por sua vez, corresponde à instituição que exerce poder sobre um território e sua população, dirigindo e organizando a vida social.



Jurídico

Relativo ou pertencente às normas do Direito: conjunto de leis ou normas que regem as relações entre seres humanos, Estados etc.

Soberania

Autoridade maior ou suprema que deve ser respeitada pelos demais Estados.



NO SEU CONTEXTO

Qual Estado ou país você gostaria de conhecer? Por quê?

16

A resposta à questão proposta no boxe *No seu contexto* é pessoal. Leve um planisfério político para a sala de aula e localize os Estados ou países citados nas respostas dos alunos.

Nação

A palavra **nação** vem do latim *natio*, de *natus*, que significa nascido. Assim, ela nos dá a ideia de que nação consiste em um agrupamento social unido por um passado histórico comum que deu origem a uma identidade cultural. Os membros de uma nação têm características comuns relativas a costumes, língua, religião, tradições, crenças ou valores. Quando ocupam um território e se organizam politicamente, dão origem a um Estado ou Estado-nação.

Nem sempre, porém, há identidade completa entre o Estado e a nação. Há Estados com duas ou mais nações, que apresentam língua e traços culturais distintos. É o caso, por exemplo, do Canadá – Estado onde convivem populações indígenas, descendentes de colonizadores e imigrantes ingleses e franceses, entre outros. Parte dos descendentes de franceses tem a intenção de criar o próprio Estado, na província de Quebec, e já fez tentativas nesse sentido, sem, contudo, obter sucesso.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019, p. 78.



No Canadá, mais de 80% da população tem o inglês como língua materna nas províncias de Terra Nova e Labrador, Nova Escócia, Alberta, Colúmbia Britânica e no Território de Yukon.

Em que províncias e território do Canadá mais de 80% da população tem o inglês como língua materna?

É na base física do Estado, isto é, em seu território, que ele encontra os recursos necessários para sua própria existência e a da sociedade que representa. Aproveite para verificar os conhecimentos dos alunos sobre os principais recursos naturais presentes no mar territorial do Brasil. Para isso, questione: “Que riquezas do mar sob sua soberania o Brasil explora?”; “Como essa exploração é feita?”. Sugira uma pesquisa sobre o tema. Caso julgue conveniente, divida a turma em grupos para a busca das informações. Oriente os procedimentos de investigação necessários, indique *sites*, livros e demais materiais que possam colaborar na busca de informações e peça que apresentem os resultados em uma data previamente combinada.

Explique que o conceito de *povo* pode ser o mesmo de *nação*, desde que seja considerado o conjunto de indivíduos que constituem uma nação.

Comente que, em 2006, o governo canadense aprovou uma moção (proposta feita em assembleia) reconhecendo que a população de Quebec forma uma nação dentro do Canadá.

A questão territorial e a diversidade cultural do Canadá poderão ser retomadas no Percurso 16, Unidade 4, deste livro, como conhecimento prévio para facilitar a compreensão do Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA, sigla em inglês), acordo de livre-comércio entre os três países que substituiu o nome Nafta (do inglês *North American Free Trade Agreement*), no final de 2018.



Manifestação em defesa da independência da província de Quebec em 25 de junho de 1990. Em 1980, foi realizado um plebiscito, mas 59,5% da população se declarou favorável à manutenção da integração da província ao Canadá; em outro plebiscito, realizado em 1995, prevaleceu a opinião e a vontade dos 50,6% contrários ao separatismo quebequense.

Atividade complementar

Os conceitos geográficos são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial e, por conseguinte, para a compreensão do mundo. Nem sempre eles são entendidos facilmente pelos alunos, daí ser necessário realizar atividades que possibilitem diagnosticar possíveis dificuldades e que colaborem para sua superação. O Percurso 2 aborda conceitos importantes. Providencie um dicionário de Geografia, que poderá ser impresso ou digital. Oriente os alunos a procurar os seguintes termos: Estado, país, nação, território, governo e povo. Peça a eles que comparem as definições encontradas com as definições oferecidas no Livro do Estudante. Por fim, organize-os em grupos; cada grupo deverá explicar aos demais, com as próprias palavras, o que significa um dos conceitos pesquisados. Nessa ocasião, aproveite para sanar possíveis dúvidas e imprecisões nas definições apresentadas.

Explique aos alunos que existem outras concepções de território: 1) política, concernente a todas as relações espaço-poder institucionalizadas, em que o território corresponde a um espaço delimitado e controlado, por meio do qual se exerce determinado poder; 2) econômica, na qual o território é visto como fonte de recursos e forças produtivas; 3) naturalista, que considera a ideia de território com base nas relações entre sociedade e natureza. Consulte, de Rogério Haesbaert da Costa, o capítulo 2 da obra *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade* (7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012).

No livro do 6º ano, na Unidade 1, abordamos noções de território, incluindo a questão “território e poder”. Sugerimos voltar a abordar essa temática.

Sobre o papel da Corte Internacional de Justiça ou Tribunal Internacional de Justiça, esse é o principal órgão judicial da ONU. Criado em 1945, começou a funcionar em 1946 e está sediado em Haia (Países Baixos). Sua missão consiste em analisar e julgar casos relacionados às disputas de fronteira e áreas de litígio entre países com base no direito internacional público.



Mar territorial

Faixa marítima de largura igual a 12 milhas marítimas – 22,2 quilômetros –, medidas a partir da linha da maré mais baixa ao longo da costa litorânea territorial.



NAVEGAR É PRECISO

Instituto Rumo ao Mar – RUMAR

<https://rumar.org.br/videos-do-rumar/>

Na página do instituto, acesse o vídeo *Amazônia Azul – nossa última fronteira* e descubra como, depois de diversos acordos e convenções internacionais, as medidas do mar territorial foram definidas e como estão atualmente.

■ Território

A palavra **território** vem do latim *territorium*, que significa terra. O território é a porção da superfície terrestre sobre a qual o Estado exerce soberania. É a base física do Estado e, além do território continental, compreende o espaço aéreo, as ilhas (caso as possua) e o **mar territorial** (caso seja banhado pelo mar).

O território de um Estado é delimitado por fronteiras, que precisam ser reconhecidas por Estados vizinhos. Existem casos de discussões e disputas entre Estados por determinados territórios, o que dificulta a definição de suas fronteiras.

Na América, por exemplo, há uma disputa entre a Venezuela e seu vizinho do leste, a Guiana, pela região de Essequibo (observe o mapa). Segundo o governo venezuelano, essa região já pertencia à Venezuela antes da colonização da Guiana pelos ingleses no século XIX, que dela teriam se apropriado. O impasse está sob mediação da Corte Internacional de Justiça, e até o início de 2022 ainda não havia sido resolvido.

■ Povo

A palavra **povo** vem do latim *populus*, que significa grande número de pessoas.

Juridicamente, povo corresponde à totalidade de pessoas que habitam determinado território ou conjunto de indivíduos que forma a população de um Estado. Assim, podemos dizer: povo brasileiro, povo paraguaio, povo chinês, povo alemão etc.

■ Governo

A palavra **governo** tem origem na palavra latina *governare*, que significa conduzir, dirigir, administrar. Governo é, assim, a autoridade governante que tem a responsabilidade de administrar um país, estado, província, município, região etc. Um governo é constituído por um conjunto de agentes (pessoas que exercem cargos políticos e técnicos) que pode ser temporário, a depender do regime político adotado em determinado país.

Na atualidade, predomina a forma de governo republicana, cuja base é a “divisão de poderes” entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Na República, há dois sistemas de governo: o presidencialismo, em que o Executivo é independente do Parlamento (câmaras legislativas: Câmara dos Deputados e Senado Federal, no caso do Brasil), e o parlamentarismo, em que o Executivo depende do Parlamento. Lembre os alunos da outra forma de governo, a Monarquia, e do regime de governo ditatorial, a Ditadura.

Fonte: elaborado com base em ENCICLOPÉDIA do mundo contemporâneo. São Paulo/Rio de Janeiro: Publifolha/Terceiro Milênio, 2002. p. 304.



18

Os estudos deste Percorso possibilitam desenvolver os princípios de extensão e analogia do raciocínio geográfico ao propiciar momentos de discussão sobre o tamanho dos Estados, comparando-os, como um caso abordado na seção *Rotas e encontros*, na página seguinte. Também é introduzido o papel da ONU no reconhecimento da existência de um país e na mediação de conflitos e tensões. Esse debate está presente especialmente no conteúdo da seção *Cruzando saberes*, na página 21.



Rotas e encontros

O Estado do Vaticano, o menor do mundo

“O Estado da Cidade do Vaticano, o menor do mundo, foi oficialmente incorporado à comunidade internacional no dia 7 de junho de 1929 [...].

O Papa é um dos últimos monarcas absolutos do mundo. Seu poder temporal é exercido de maneira soberana e exclusiva em um território de 44 hectares. [...]

Hoje, a população do Vaticano é de 600 pessoas que possuem a nacionalidade vaticana, incluindo cardeais e representantes diplomáticos da Santa Sé (núncios apostólicos), assim como outros religiosos e uma centena de oficiais e guardas suíços.

A nacionalidade vaticana não é concedida com base no *ius sanguinis* ('direito de sangue') nem no *ius soli* ('direito de solo'), mas em uma espécie de *ius officii* estabelecido quando o indivíduo tem um emprego regular e vive de maneira estável no território.

[...] O Estado Pontifício foi constituído para que a Igreja pudesse exercer com liberdade e independência a soberania espiritual através da Santa Sé, que se encarrega da administração material do território.

[...] O Vaticano, que também opera como município, é administrado por uma comissão de cardeais presidida pelo cardeal que ocupa a Secretaria de Estado.

A Santa Sé também tem um jornal oficial, o *L'Osservatore Romano*, uma emissora, a Rádio Vaticano, museus e publicações em várias línguas.

[...] O Vaticano emprega cerca de 4 700 religiosos e leigos, cujos salários representam uma parte muito importante dos gastos da Santa Sé [...].”

O Estado do Vaticano, o menor do mundo. *Portal G1*, 12 mar. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/o-estado-do-vaticano-o-menor-do-mundo.html>. Acesso em: 11 fev. 2022.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 43.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Interprete

1. Aponte os aspectos políticos do Vaticano que permitem identificá-lo como um Estado.

Argumente

2. Por que no Vaticano a nacionalidade é definida pelo *ius officii*, e não pelos *ius sanguinis* ou pelo *ius soli*?

Viaje sem preconceitos

3. Muitas pessoas desrespeitam ou têm dificuldades para conviver com pessoas de outras crenças religiosas. E você, o que pensa a respeito disso e como age em situações de intolerância religiosa?

TOMASZ KORVALANYI/FOTARENA



Vista da Praça de São Pedro e da Basílica de São Pedro, no Estado do Vaticano (2021). É a maior das igrejas do cristianismo e um dos locais cristãos mais visitados do mundo.

19

Competências

Com base no tema do direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, considere a necessidade de mobilizar a empatia, o diálogo, o respeito ao outro, a valorização da diversidade de indivíduos, grupos e crenças, estimulando atitudes de acolhimento e respeito a identidades e culturas, conforme recomenda a Competência Geral da Educação Básica 9: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”, e a Competência Específica de Ciências Humanas 4: “Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

Temas contemporâneos transversais

Aborde temas relativos a Diversidade Cultural e Educação em Direitos Humanos. Por exemplo: reconhecendo o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, resalte a importância da convivência ética e respeitosa entre praticantes de diversas religiões; comente que, além do catolicismo, existem outras religiões cristãs (protestante e ortodoxa) e não cristãs (islamismo, hinduísmo, budismo, judaísmo, animismo).

Respeitar e garantir o direito à liberdade de crença religiosa é fundamental para a desconstrução de preconceitos e à promoção da cultura de paz.

Interdisciplinaridade

Trabalhe com o professor de História aspectos da história do catolicismo e de sua relação com o Estado do Vaticano.

Respostas

1. É reconhecido pela comunidade internacional; o poder papal é exercido soberana e exclusivamente no território; há uma nacionalidade correspondente a esse Estado.
2. Deve ser considerado que o *ius officii* se refere ao direito de indivíduos que possuem emprego regular e vivem estavelmente no território do Vaticano, a serviço do Estado Pontifício.
3. Promova esse debate visando identificar e superar preconceitos. Oriente os alunos a expor suas opiniões e a dialogar respeitosamente sobre elas.

Discuta os mapas do País Basco e do Curdistão histórico, chamando a atenção para as fronteiras entre os países e para a presença dos povos mencionados. Esclareça aos alunos que os bascos têm cultura própria, sobretudo pela língua (*euskara*). Cerca de 2 milhões de bascos estão na Espanha e aproximadamente 280 mil na França. Desde o fim do século XIX, organizaram um movimento nacionalista pela independência, que cresceu no final dos anos 1950. A organização separatista Pátria Basca e Liberdade (ETA) usou a luta armada para conseguir seus propósitos; em janeiro de 2011, abandonou o uso de armas e, em 2012, com a vitória nas eleições regionais do Partido Nacionalista Basco, ficou mais forte e passou a defender uma reforma constitucional com a inserção de artigo sobre “o direito de decidir”.

Comente com os alunos o caso da Catalunha (em espanhol, *Cataluña*; em catalão, *Catalunya*), localizada no nordeste da Espanha, entre a Cadeia dos Pireneus e o delta do Rio Ebro, que forma uma comunidade que goza de certa autonomia em relação ao governo central espanhol. Em 1º de outubro de 2017, após a realização de um referendo sobre sua independência em relação à Espanha, com 2,26 milhões de votos e a aprovação de 90,09% deles, em meio a conflitos com as forças policiais espanholas, os catalães declararam independência; no entanto, a votação foi considerada ilegal e não foi reconhecida pelo governo espanhol, como também não obteve reconhecimento internacional.

Informe que em 9 de julho de 2011 foi criado o Sudão do Sul, resultante do desmembramento territorial do Sudão, e que Vaticano, Taiwan, Kosovo e Saara Ocidental não são países-membros da ONU.

2 O mapa político do mundo está definido?

Não, pois há muitas nações que anseiam ter o seu próprio Estado. Até o início de 2022, existiam 197 Estados reconhecidos por outros Estados e 193 pela ONU – os seus 193 Estados-membros. O continente americano continha 35 Estados; a África, 54; a Ásia, 45; a Europa, 49; e a Oceania, 14 (consulte o planisfério político no final deste livro).

Apesar da existência de 197 Estados, há povos que vivem em territórios que lhes pertencem historicamente, mas que foram apropriados por outros povos, que lhes negam a independência. Vivem, portanto, sob o domínio de outros Estados e não governam o próprio território. Em alguns casos, não podem externar, sem medo de repressão, a própria cultura e suas tradições (língua, festas populares, religião etc.).

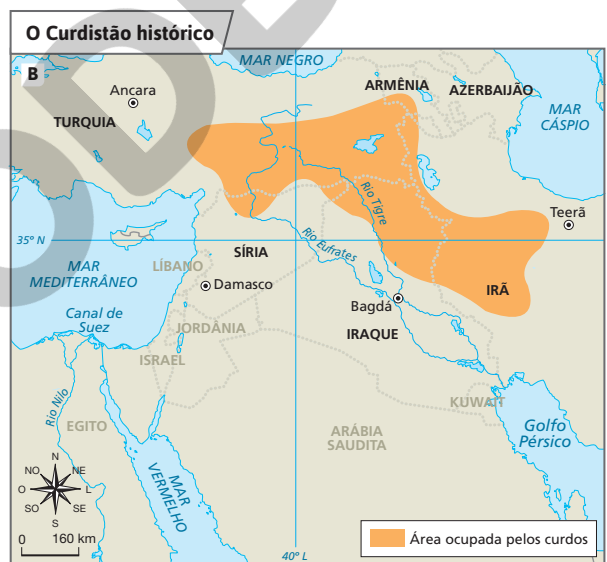
Existem muitos exemplos de nações nessa situação, entre as quais se destacam os **chechenos**, na Rússia, que reivindicam sua independência e a formação de seu Estado; os **bascos**, que habitam um território entre a Espanha e a França (observe o mapa A); os **tibetanos**, na Ásia, que se encontram sob a dominação do Estado chinês; os **palestinos**, no Oriente Médio; o povo **curdo**, espalhado pelos territórios da Turquia, do Irã, do Iraque, da Armênia e da Síria (consulte o mapa B); entre outros.

Vê-se, assim, que o mapa político do mundo não é definitivo. Esses e outros povos poderão ainda vir a ser detentores de seus Estados, alterando a configuração atual dos países e o mapa político do mundo.



Fonte: elaborado com base em BONIFACE, Pascal (dir.). *Atlas des relations internationales*. Paris: Hatier, 1997. p. 97.

Nota: Apesar da terminologia no título do mapa A, o País Basco não é um país independente. Os bascos se autodenominam país, ou seja, dão esse nome ao território por eles ocupado, e possuem autonomia, conquistada do governo espanhol. No entanto, continuam suas negociações com a Espanha para obter a independência e se tornar, de fato, um país.



Fonte: AKCELKUD, Isaac. *O Oriente Médio*. 3. ed. São Paulo: Atual/Unicamp, 1985. p. 48.



Cruzando saberes

Segunda divisão da ONU

“Nas ruas de Hargésia, capital da Somalilândia, mulheres trabalham trocando notas de dólar e euro por maços de xelim somalilandês ao lado de carrinhos de sorvete que aplacam os mais de 40 °C, **lan houses** e consultórios dentários. Já o governo, eleito democraticamente, consegue equilibrar a lei islâmica, costumes tribais e a tradição constitucional do Ocidente [...]. O único problema é que a Somalilândia não existe.

Há muitos lugares como a Somalilândia. São os quase países, que vivem na segunda divisão das relações internacionais: embora tenham um governo que, bem ou mal, funciona, não conseguem a ascensão para a ‘série A’, onde estão os membros da ONU. Alguns são tão pequenos que você pode ser paciente do próprio ministro da Saúde. Mesmo assim, têm Câmara de Deputados e uma força policial independente.

A Somalilândia e a **Transnistria** possuem até moeda própria – coisa que mesmo alguns países reconhecidos não têm, como o Equador, o Timor Leste e, mais recentemente, o Zimbábue, que adotaram o dólar. Mas como assim ‘quase países’?

Bom, se você cercar o seu bairro, começar a ditar as leis ali, recolher impostos e tiver força militar para enfrentar o Exército quando o Brasil retaliar, terá criado um Estado nacional. Mas esse é só o primeiro passo. O outro é ser reconhecido como país pelas nações veteranas. Se isso não acontece, a comunidade internacional vai continuar considerando o seu bairro como parte do Brasil. Nisso você não poderá

receber empréstimos de bancos mundiais nem participar de organizações de comércio internacional. É exatamente o que acontece com os países que não têm cadeira na ONU. [...]”

HORTA, Maurício; VIEIRA, William. Segunda divisão da ONU. *Superinteressante*, São Paulo, ed. 283, out. 2010. Seção Atualidades.

Interprete

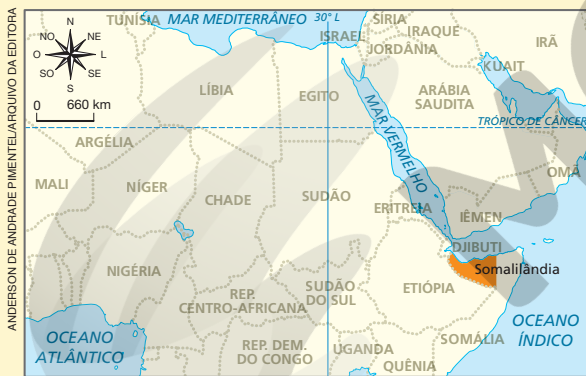
1. De acordo com o texto, explique por que a região conhecida como Somalilândia “não existe”.

Argunte

2. Por que é importante reconhecer as identidades nacionais e permitir que povos fundem seu Estado ou país?

Viaje sem preconceitos

3. Muitos povos, dominados por outros, são alvo de preconceitos étnico, religioso ou de nacionalidade tão intensos que chegam a ameaçar a vida de suas populações. No cotidiano, preconceitos são gerados pelas desigualdades e pelo desrespeito às diferenças (políticas, socioeconômicas, étnicas, regionais, de gênero, de orientação sexual, geracionais – crianças, adolescentes e idosos etc.). No seu dia a dia, você busca enxergar o mundo do ponto de vista do outro ou respeitar as diferenças entre as pessoas?



Lan house

Estabelecimento comercial onde se paga para usar um computador; *lan*, do inglês, significa *local area network*, ou seja, rede local de computadores.

Transnistria

Região situada na fronteira entre Moldávia e Ucrânia, cuja população busca a independência desde a década de 1990, mas ainda não foi reconhecida pela Moldávia nem pela ONU.

Fonte: SOMALILÂNDIA. Disponível em: <https://somaliland.gov/country-profile/the-map/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

Interdisciplinaridade

Com base no exemplo do texto e em outros, desenvolva um projeto com o professor de História sobre o princípio da autodeterminação dos povos, contextualizando-o historicamente e problematizando-o, levando em consideração fatos atuais. Esse princípio aparece na Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776), na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Revolução Francesa, 1789), em declarações de independência de países latino-americanos e, posteriormente, na origem da Liga das Nações (1919), na Carta das Nações Unidas (1945) e na Declaração Relativa aos Princípios do Direito Internacional Regendo as Relações Amistosas e Cooperação entre os Estados Conforme a Carta da ONU (1970).

Respostas

1. Porque não é reconhecida internacionalmente e não está entre os países-membros da ONU.

2. Permita que os alunos argumentem e propicie o debate. Eles devem considerar o direito que os povos têm de se autogovernar e de decidir sobre suas políticas, com base no princípio da autodeterminação dos povos, e também a importância de princípios democráticos.

3. Espera-se que os alunos reflitam sobre sua atuação cotidiana em relação ao outro. Permita que eles se manifestem e expressem suas opiniões. Dialogue sobre a relevância do respeito ao próximo e chame a atenção para o caráter recíproco do respeito e da empatia; isto é, se há direito a ser respeitado, isso implica o dever de respeitar o direito do outro em ser respeitado.

A reflexão proposta na questão contribui sobremaneira para fortalecer a cultura de paz.

Para apoiar o trabalho com a cultura de paz e não violência com os alunos, sugerimos consultar e selecionar artigos, textos, cartilhas e vídeos no *site* da Associação Palas Athena, uma organização da sociedade civil que desenvolve trabalhos que visam estimular o potencial de uma educação cidadã e desenvolver o bem-estar individual e coletivo (disponível em: <https://www.palasathena.org.br/conteudopedagogico/>; acesso em: 19 jan. 2022).

Temas contemporâneos transversais

O texto da seção *Cruzando saberes* permite abordar questões pertinentes aos temas Diversidade Cultural e Educação em Direitos Humanos. Por exemplo, explique e problematize o princípio da autodeterminação dos povos. Este se baseia na identidade cultural distinta dos povos e é considerado o direito de eles se governarem e determinarem a situação política e jurídica do território que ocupam.

Respostas

1. Do ponto de vista geográfico-geológico existem quatro continentes: o Euro-Afro-Asiático, o Americano, o Antártico e o da Oceania.

2. Não há uma medida, nem mesmo um conceito para diferenciar continente de ilha. No entanto, há muito tempo considerou-se continente todas as terras emersas com área superior à da Austrália (7692024 km²), e ilha, todas com área inferior à da Groenlândia (2166086 km²), que é a maior ilha do mundo.

3. Estado corresponde à organização política, administrativa e jurídica de uma sociedade, com governo próprio e soberania sobre o seu território. País refere-se à denominação, ou seja, à designação geográfica que se atribui a determinada porção da superfície terrestre reconhecida como sendo o território pertencente a um Estado soberano.

4. O território é a porção da superfície terrestre sobre a qual o Estado exerce sua soberania. É a base física do Estado e compreende, além do território continental, o espaço aéreo, o mar territorial e as ilhas, caso as possua.

5. Podem ser citados os palestinos, os tibetanos, os bascos e os chechenos. Mas há também os povos da Catalunha, na Espanha; de Xinjiang, na China; da Transnístria, na Moldávia; os curdos no Oriente Médio etc.

6. Escrita com inicial minúscula, a palavra *estado* corresponde à divisão de um Estado em unidades político-administrativas. No caso do Brasil, o país é dividido em 27 unidades político-administrativas, sendo 26 estados e o Distrito Federal.

7. Agrupamento social unido por um passado histórico comum que deu origem a uma identidade cultural. Os membros de uma nação têm características comuns relativas a costumes, língua, religião, tradições, crenças e valores.

8. Corresponde à totalidade de pessoas que habita determinado território ou conjunto de indivíduos que forma a população de um Estado. A palavra *povo* vem do latim *populus*, que significa "grande número de pessoas".



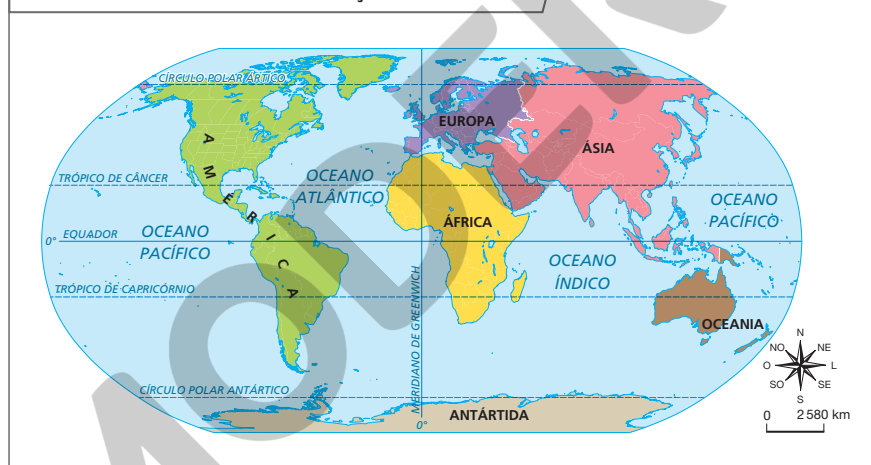
Atividades dos percursos

1 e 2

Registre em seu caderno.

- 1 Do ponto de vista geográfico-geológico, quantos e quais são os continentes?
- 2 Explique se há algum critério para diferenciar ilha e continente, levando em conta os casos da Groenlândia e da Austrália.
- 3 Faça a distinção entre os conceitos de Estado e país.
- 4 Explique o que é o território de um Estado e o que ele abrange.
- 5 Cite pelo menos dois povos ou duas nações que desejam criar o próprio Estado, mas se encontram sob a dominação de outros.
- 6 No sentido político, o que significa a palavra "estado" escrita com letra inicial minúscula?
- 7 Aponte as características que definem uma nação.
- 8 O que você entende por povo?
- 9 Observe o planisfério e responda às questões.

Mundo: os continentes e sua distribuição nos hemisférios



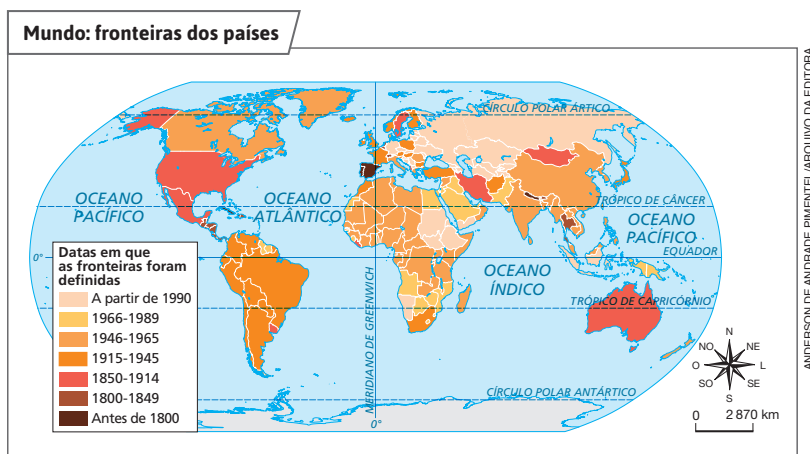
Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

- a) Qual é o meridiano que "divide" a Terra em hemisférios Oriental e Ocidental? Que continentes ele "corta"?
- b) Qual é a linha imaginária que "divide" a Terra em hemisférios Setentrional ou Norte e Meridional ou Sul?
- c) A maior parte da superfície terrestre é ocupada por oceanos e mares ou por terras emersas? Explique sua resposta.

22

9. a) É o meridiano de 0°, o Meridiano de Greenwich ou Meridiano de Origem. Ele "atravessa" os continentes europeu, africano e antártico.
- b) É a linha equatorial ou linha do Equador.
- c) A maior parte da superfície terrestre é ocupada por oceanos e mares, que representam aproximadamente 71% do planeta.

- 10** No decorrer da história, as sociedades humanas demarcaram territórios e fronteiras, fundando Estados ou países. Interprete o mapa e responda às questões.



Fonte: LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. XXXI.

- Compare esse mapa com o planisfério político da página 278 e cite os Estados ou países que definiram suas fronteiras antes de 1800.
- De acordo com o mapa, as fronteiras do Brasil foram definidas entre quais datas?
- Cite pelo menos três países que estabeleceram suas fronteiras após 1990.

- 11** Leia o fragmento de texto sobre o geógrafo grego Estrabão (58 a.C.-21-25 d.C.) e responda às questões.

“[...] Admitiu a existência de cinco zonas terrestres – a tórrida, duas temperadas e duas glaciais. Entretanto, sem justificar perfeitamente sua opinião, afirmou que somente a zona temperada boreal era habitável; a tórrida e as glaciais, em virtude de temperaturas excessivas, não permitiam a vida humana. [...]”

AZEVEDO, Aroldo de. *O mundo antigo: expansão geográfica e evolução da Geografia*. São Paulo: Edusp/Desa, 1965. p. 151.

- Considerando o período em que Estrabão viveu, que avaliação você faz a respeito do conhecimento desse geógrafo?

- Quando Estrabão se referiu à zona temperada boreal, que de acordo com ele seria a única habitável, de qual hemisfério da Terra ele estava falando?

- 12** Em grupo, realize uma investigação sobre a Lei Orgânica do município onde vocês moram. Essa é a lei maior do município, e é por meio dela que ele é governado ou administrado. Ela representa para o município o mesmo que a Constituição Federal representa para o país ou para o Estado brasileiro. Localize na Lei Orgânica do seu município quem constitui o Poder Municipal e quais são suas atribuições.

- Portugal e Espanha.
- Entre 1915 e 1945.
- Entre outros exemplos, podem ser citados: Rússia, Cazaquistão, Ucrânia, Alemanha (na Eurásia); Namíbia, Sudão e Sudão do Sul (na África).

11. a) Ao identificar o período em que Estrabão viveu (58 a.C.-21-25 d.C.), conclui-se que as observações desse geógrafo correspondem ao que se sabe nos dias atuais sobre as zonas de iluminação e aquecimento da Terra. Apenas não procede a menção por ele feita às zonas habitáveis.

b) Estrabão referia-se ao Hemisfério Norte, ou seja, à zona temperada do norte, conforme indica o adjetivo *boreal*.

Essa atividade favorece a leitura inferencial, uma vez que o aluno precisa depreender significados não explícitos no texto, articulando as informações textuais ao seu repertório pessoal.

12. Consolide a noção de governo e introduza os alunos à prática da cidadania. Ao acessar a Lei Orgânica do município onde residem, poderão constatar que o Poder Municipal é exercido pelo Executivo (prefeito) e pelo Legislativo (Câmara dos vereadores), quando, então, poderão citar suas atribuições.

Percurso 3

Este Percurso aborda distintas formas de regionalização do espaço mundial e enfoca o período pós-Segunda Guerra Mundial para compreender como países latino-americanos e africanos participaram de um mundo dividido em dois grandes blocos, comandados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, que disputavam entre si a hegemonia mundial. Isso gerou distintas situações geopolíticas e regionalizações que deixaram marcas ainda hoje, mas que em alguns aspectos foram superadas.

Sugerimos retomar com os alunos a noção de que existem diferentes critérios para a regionalização do território, conteúdo abordado no Percurso 3 da Unidade 1, no livro do 7º ano.

O diálogo com o componente curricular História colabora para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados, conforme propostas interdisciplinares.

Habilidades da BNCC

- EF08GE05
- EF08GE08

O conteúdo estudado no Percurso 3 possibilita aos alunos aprofundar e aplicar seus conhecimentos sobre regionalização do espaço, especialmente por meio de critérios político-econômicos. Priorizando o período pós-Segunda Guerra Mundial, os temas abordados subsidiam a aplicação de conceitos pertinentes à compreensão de situações geopolíticas, como Estado, país, nação, território e governo. Além disso, mobilizam habilidades de identificar e examinar as situações de países como o Brasil e grandes regiões, como a América Latina e a África, na ordem mundial da Guerra Fria e pós-Guerra Fria.

PERCURSO

3

Diversos modos de ver e estudar o mundo

1 A escala dos estudos geográficos

A Geografia estuda o espaço segundo os seus aspectos físicos ou naturais – relevo, solo, clima, formações vegetais nativas etc. – e suas interações. Ela também estuda o espaço segundo as diversas interações que as sociedades humanas realizaram nele – que podem ser sociais, econômicas, culturais, políticas etc. –, além das relações e da interdependência que existem entre elas e os aspectos naturais.

O estudo do espaço geográfico pode ser realizado de acordo com várias escalas (dimensões do espaço), dependendo do interesse de quem se propõe a estudá-lo – pode ser referente a paisagem, lugar, território, região, país, continente, mundo etc.

Há, assim, multiplicidade de escalas para o estudo geográfico, como também diversidade de temas ou assuntos estudados pela Geografia.

2 Vários mundos em um só

Podemos observar, estudar e **regionalizar** o mundo de diferentes maneiras. Se a intenção é estudá-lo do ponto de vista físico, é possível fazê-lo com base nas formas de relevo, nos tipos de solo e clima e na vegetação natural, além da combinação desses elementos, que, por sua vez, definem as paisagens naturais da Terra.

Se a intenção é o estudo das sociedades humanas, podemos fazê-lo com base em uma multiplicidade de aspectos: o mundo dividido em continentes, países ou Estados (como estudamos nos Percursos 1 e 2), religiões, línguas, etnias ou culturas, escolaridade, nível de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social, além de muitos outros.

3 O mundo físico

Há diversas paisagens naturais na Terra que resultam da combinação e da interação dos elementos naturais ou físicos nas diversas regiões do planeta.

Com base nessa combinação e interação, podemos regionalizar a Terra em cinco grandes paisagens naturais ou climáticas: **polares, temperadas, tropicais, desérticas** e de **altas montanhas** (consulte o mapa da página seguinte). Essa é uma das formas de ver o mundo e de estudá-lo.



Regionalizar

Dividir ou delimitar determinado território ou espaço em regiões, de modo que cada uma delas apresente características comuns ou semelhantes.



PAUSA PARA O CINEMA

Desertos não tão desertos.

Direção: Marcelo Felizolla; Dario Arcella.

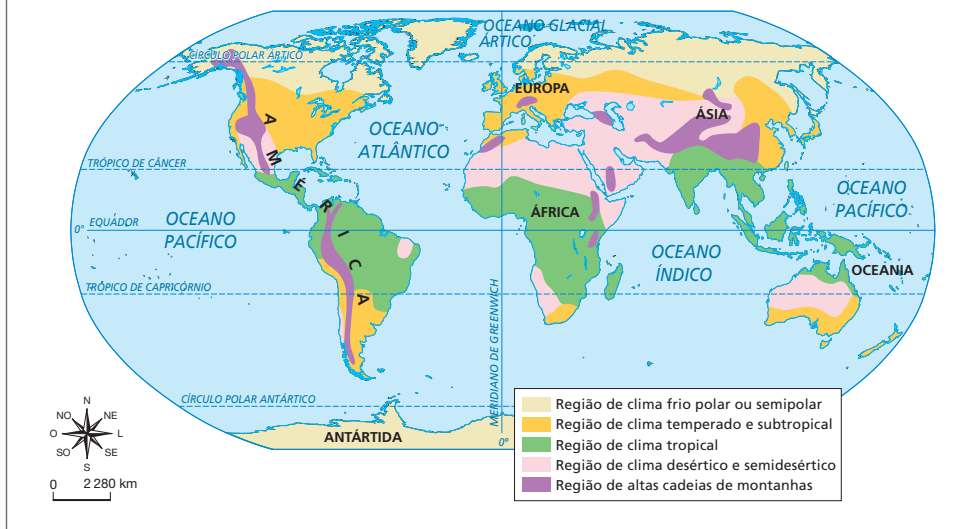
Argentina: Programas Santa Clara, 1994.

Duração: 23 min.

Imagine passar um dia no deserto. Nesse vídeo você conhecerá de que forma a fauna e alguns seres humanos se adaptam a esse meio e às mudanças de temperatura que ali ocorrem.

Em relação ao segundo e ao terceiro parágrafos desta página, explique que o termo *escala*, neste caso, não se refere ao elemento cartográfico que diz respeito à proporção em que houve redução da realidade na representação. Trata-se, pois, da dimensão considerada no estudo de um fenômeno geográfico. Por exemplo, o estudo das migrações no mundo requer considerações e observações sobre informações espaciais diferentes das requeridas no estudo das migrações no lugar onde o aluno vive. No primeiro caso, cabe ressaltar os movimentos populacionais entre continentes, o modo como os Estados lidam com os fluxos, as leis dos países, entre outros aspectos; no segundo, os principais atores a serem destacados são, por exemplo, as pessoas, as famílias e as cidades.

Mundo: grandes paisagens naturais ou climáticas



Fonte: elaborado com base em SERRYN, Pierre. *Atlas Bordas géographique*. Paris: Bordas, 1996. p. 7.

4 O mundo das sociedades humanas: múltiplas regionalizações

Ao observarmos o mundo do ponto de vista das sociedades humanas, é possível perceber as diferenças e as desigualdades entre os Estados ou países do mundo.

Entre os países há diferenças quanto ao desenvolvimento científico, tecnológico, além de desigualdades sociais e econômicas. A partir desse momento e no Percurso 4, conheceremos alguns modos de ver e estudar o mundo sob a perspectiva das sociedades humanas. Começaremos por algumas regionalizações que surgiram a partir do término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), destacando as situações da África e da América na ordem mundial estabelecida no pós-guerra.

Regionalizações após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Logo após a Segunda Guerra Mundial, surgiu uma ordem mundial caracterizada por dois grandes centros de poder que deram origem a um mundo bipolar: de um lado, os Estados Unidos da América; e de outro, a **União Soviética**.

A Segunda Guerra Mundial se deu entre duas grandes coalizões militares: a dos Países Aliados (Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética – o Brasil esteve ao lado dos Aliados) – e a dos Países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Consulte o mapa da página seguinte.

PAUSA PARA O CINEMA

O dia seguinte.

Direção: Nicholas Meyer.
EUA: Gina Production/
Universal Pictures, 1983.
Duração: 123 min.

O filme retrata o dia posterior a uma explosão nuclear em uma guerra entre duas superpotências.

União Soviética ou União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

Estado multinacional, composto de 15 repúblicas socialistas, que perdurou de 1922 a 1991, quando se tornaram Estados independentes: Ucrânia, Belarus, Lituânia, Letônia, Estônia, Cazaquistão, Armênia, Moldávia, Geórgia, Quirguistão, Azerbaijão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão e Rússia.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Comente que a regionalização é feita, geralmente, para fins de organizar o pensamento espaço-temporal e o raciocínio geográfico. Ela permite observar como o espaço geográfico se organiza e escolher qual compreensão do arranjo territorial pode ser usada para fins de planejamento e intervenção na realidade com o objetivo de transformá-la. É importante destacar o sentido prático da regionalização no âmbito das políticas públicas.

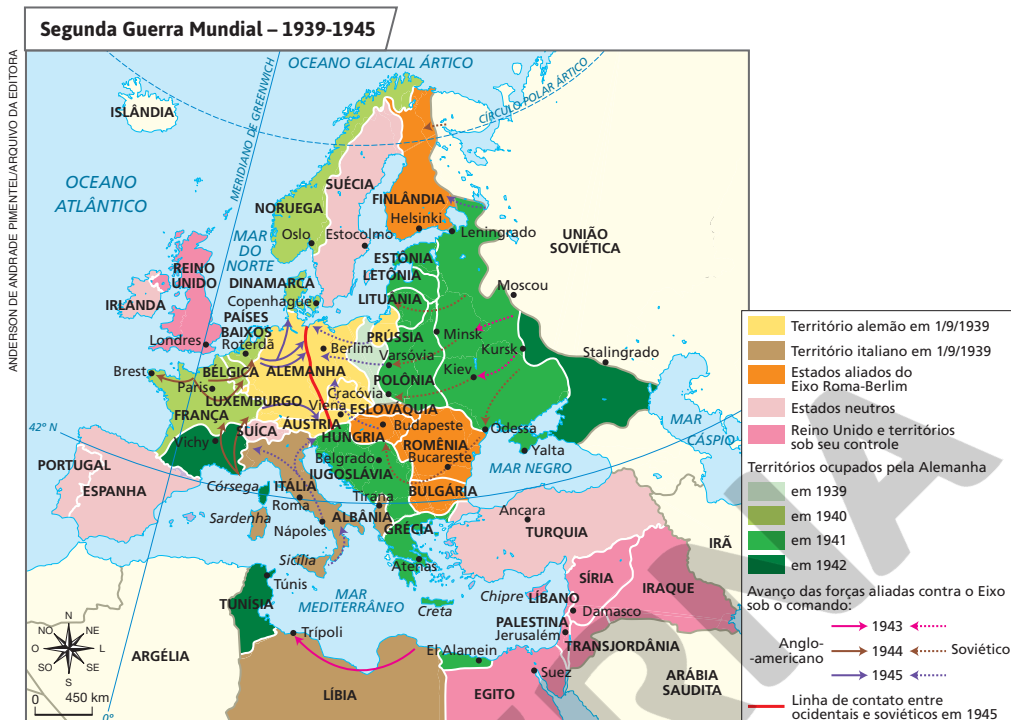
Destaque a diversidade de critérios com base em condicionantes humanos e sociais com que é possível regionalizar o planeta. Aqui são privilegiados fenômenos geográficos de caráter político-ideológico e econômico.

O critério de regionalização baseada nos condicionantes físico-naturais mais usados costuma ressaltar o fator climático. Chame a atenção dos alunos, porém, para o fato de que é possível enfatizar outros fatores, como o relevo ou a vegetação. Assim, é correto se referir à “região dos Cerrados” ou à “região da planície pantaneira”, por exemplo.

Atividade complementar

Peça aos alunos que expliquem a regionalização oficial do Brasil segundo o IBGE e digam qual é a sua importância para o poder público e para os estudos geográficos.

Promova a leitura e a interpretação conjunta do mapa a fim de diagnosticar possíveis dificuldades de compreensão e inserir as explicações necessárias para repará-las. Destaque, no mapa, os territórios da Alemanha e da Itália no início do conflito, bem como os Estados que se aliam ao Eixo Roma-Berlim durante a guerra. Oriente a observação dos alunos para o avanço da ocupação da Alemanha nazista sobre diversos territórios da Europa e da África entre 1939 e 1942. Em relação aos países Aliados, ressaltar o movimento de reação militar, principalmente a partir de 1943, quando as forças aliadas de leste, sob comando soviético, e de oeste, sob comando anglo-americano, passaram a avançar contra o Eixo, reavendo os territórios que haviam sido invadidos e se encontravam controlados pelos nazistas.



Fonte: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 146.

Nota: França de Vichy ou República de Vichy resultou de um acordo realizado entre o general francês Philippe Pétain e a Alemanha nazista quando esta ocupou o norte e o oeste da França. O sul, onde se estabeleceu a França de Vichy, tornou-se um Estado "fantoche" da Alemanha.

Após essa guerra, a ordem mundial passou a ser comandada pelas duas superpotências vencedoras: os Estados Unidos e a União Soviética, que passaram a competir entre si pela liderança no mundo. Essa competição implantou uma ordem mundial **bipolarizada**, ou uma **ordem mundial bipolar** – que tem dois polos, dois centros de atração.

Cada uma dessas superpotências procurava ampliar a sua área de influência sobre os demais países do mundo.

Na verdade, além dos interesses econômicos, havia entre elas uma disputa **ideológica**. Os Estados Unidos representavam o sistema capitalista e a União Soviética, o sistema socialista. Se, por um lado, os Estados Unidos procuravam impedir que o socialismo se expandisse ou fosse implantado em outros países – o que representaria perda de sua influência política, comercial e de investimentos –, por outro, a União Soviética agia para expandir o socialismo, implantando-o em vários países, como ocorreu, por exemplo, na Europa Oriental, após a Segunda Guerra Mundial (consulte o mapa da próxima página).



Ideológico

De ideologia, sistema de ideias que forma uma doutrina filosófica, política, econômica etc.

Explique aos alunos que socialismo corresponde ao sistema de organização da vida econômica e social em que não há propriedade privada dos meios de produção. Indústrias, comércio, edifícios, armazéns, fontes de energia, jazidas minerais, meios de transporte, terras, além dos serviços de educação e saúde, são propriedades do Estado. É, portanto, um sistema muito diferente do sistema capitalista, no qual vivemos.

A divisão da Europa em 1949



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BONIFACE, Pascal (dir.). *Atlas des relations internationales*. Paris: Hartier, 2003. p. 23.

Nota: Em 1993, a Tchecoslováquia se desmembrou em dois países: a República Tcheca e a República Eslovaca. Em 1991 e nos anos seguintes, a Iugoslávia se desmembrou em seis: Sérvia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro, Croácia, Eslovênia e Macedônia (denominada, a partir de 2019, de Macedônia do Norte).

Esse período de disputa pela hegemonia ou liderança da ordem mundial entre o bloco de países capitalistas – liderado pelos Estados Unidos – e o dos países socialistas – liderado pela União Soviética – perdurou de 1947 até a desagregação da União Soviética em 1991 e ficou conhecido nas relações internacionais e na história com o nome de **Guerra Fria**.

A Guerra Fria marcou o confronto indireto entre as duas superpotências não apenas na disputa por áreas geográficas de influência, mas também na corrida armamentista e espacial, assombrando o mundo com a possibilidade de outra guerra mundial, situação agravada pelo fato de as duas superpotências possuírem mísseis de longo alcance e bombas atômicas ou nucleares.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

FERREIRA, Edson Alberto Carvalho.

Nova ordem mundial.

São Paulo: Núcleo, 1997.

O livro aborda o colapso do socialismo, as crises dos Estados e os surtos de separatismos ocorridos com o fim da Guerra Fria.

27

Explique que, ao final da Segunda Guerra Mundial, a Europa – principal campo de batalha do conflito – encontrava-se devastada. Grande parte das cidades, das indústrias, dos campos de cultivo e dos sistemas de transporte (ferrovias, aeroportos, rodovias, portos marítimos e fluviais etc.) estava destruída. Em 1947, o secretário de Estado dos Estados Unidos, George Marshall, e seus assessores elaboraram um plano para a recuperação econômica europeia. O Plano Marshall, como ficou conhecido, foi aplicado em 1948 e oferecia, entre outras vantagens, a importação de produtos estadunidenses a preços baixos, créditos para a importação de equipamentos e empréstimos a juros reduzidos e com vencimento em longo prazo.

Além dos interesses econômicos dos Estados Unidos, havia no Plano Marshall motivações geopolíticas: a principal era manter o sistema capitalista nos países europeus, diante do avanço do socialismo.

Competência

Há uma série de filmes e livros que exploram as rivalidades entre as superpotências que marcaram a Guerra Fria. Alguns deles são indicados nos boxes *Pausa para o cinema* e *Quem lê viaja mais*. Tenha em mente que o uso de outras linguagens, como a cinematográfica, a jornalística e a literária, são úteis para a compreensão de temas importantes para a Geografia. Procure fazer uso dessas indicações a fim de promover o interesse e a curiosidade dos alunos e desenvolver a Competência Geral da Educação Básica 3: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Compare o mapa desta página com o da página anterior. Converse sobre as mudanças observadas na Europa do período da Segunda Guerra Mundial a 1949. Destaque o fato de que Estados Unidos e União Soviética se aliam no decorrer do conflito, mas, após o seu término, inauguraram uma nova fase da ordem mundial, marcada pela bipolarização geopolítica mundial, a Guerra Fria. Remeta-os ao mapa “O mundo bipolar dos anos 1980”, na atividade 11, página 40.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Ciências, promova uma atividade que enfoque os principais avanços científico-tecnológicos ocorridos durante o período da Guerra Fria. Podem ser ressaltados assuntos específicos, como as novas tecnologias bélicas, ou ainda as novas tecnologias de comunicação. Além disso, convém sublinhar as heranças deixadas por esses avanços em nosso cotidiano. O professor de Ciências poderá contribuir explicando o funcionamento e os princípios das inovações pesquisadas.

Como explicado na Unidade 1 (Percurso 1, página 15) do livro do 7º ano desta coleção, comente com os alunos que a América pode ser dividida em América Anglo-Saxônica e América Latina.

Com o apoio do mapa desta página, explique que a expressão “anglo-saxônica” corresponde aos atuais países da América nos quais a língua inglesa é predominante (Estados Unidos e Canadá) – a língua inglesa derivou da língua de um antigo povo germânico “Anglo” que colonizou o norte e o centro da Inglaterra, e “saxão” é a denominação de outro povo germânico, que habitava a Saxônia, região da atual Alemanha; juntos, eles invadiram a Inglaterra entre os séculos V e VI e aí se estabeleceram, daí a expressão “anglo-saxônica”.

Sobre a América Latina, explique que essa denominação corresponde aos países de língua neolatina – português, espanhol, francês, entre outras –, ou seja, aquelas originadas do latim.

Esclareça, porém, que essa divisão não é rígida. Alguns países no continente americano têm mais de uma língua oficial, como no Peru e na Bolívia, que, além do espanhol, adotam como línguas oficiais o quéchua e o aimará; no Paraguai, o espanhol e o guarani (língua dos povos nativos). Existem ainda países que, embora tenham como língua oficial o inglês (Jamaica, Belize, Porto Rico e Guiana), o holandês (Suriname) e o francês (Guiana Francesa, Haiti), são considerados integrantes da América Latina em razão do passado histórico semelhante ao dos outros países latino-americanos, ou seja, foram submetidos à colonização de exploração, e não à colonização de povoamento, que caracterizou a maior parte da América Anglo-Saxônica. Tendo por base esses aspectos históricos e sociais, o Brasil situa-se na América Latina.



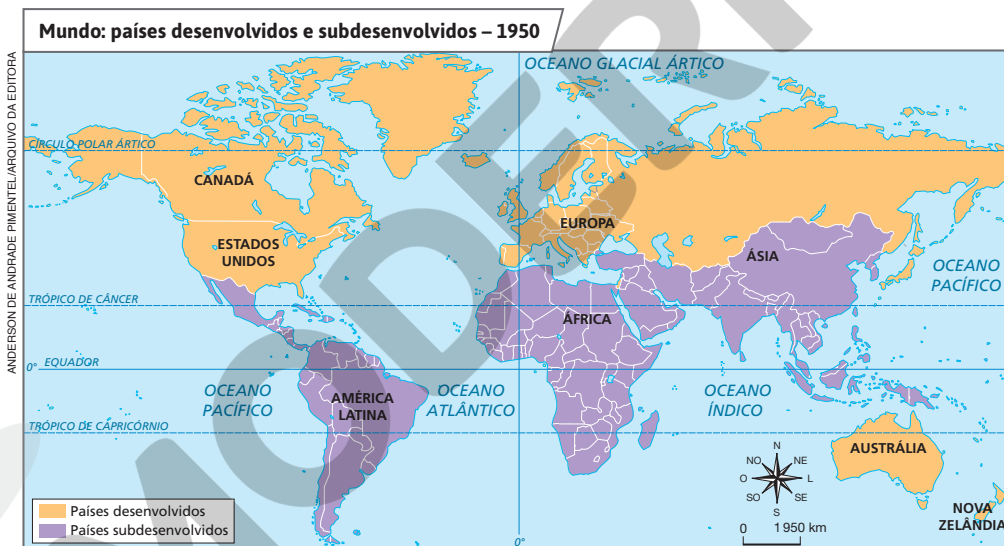
Aviões bombardeiros dos Estados Unidos retornam para porta-aviões após completarem missão contra alvos japoneses no Mar da China, durante a Segunda Guerra Mundial (janeiro de 1945).

Regionalização em países desenvolvidos e subdesenvolvidos

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, ficou evidente a grande desigualdade econômica, social, científica e tecnológica existente entre os países.

Isso ocorreu, principalmente, porque durante a guerra as principais potências – Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão – mostraram ao mundo seu poder bélico por meio de diversos armamentos, bombas e aeronaves sofisticadas. Esses armamentos resultavam do grande avanço científico e tecnológico decorrente do desenvolvimento econômico por elas alcançado.

Diante desse quadro mundial, a partir da década de 1950, as expressões **países desenvolvidos** e **países subdesenvolvidos** começaram a ser amplamente usadas, referindo-se, respectivamente, aos países com elevado desenvolvimento econômico e àqueles que não apresentavam tal desenvolvimento. Observe o mapa.



Fonte: elaborado com base em KIDRON, Michael; SEGAL, Ronald. *Atlas del estado del mundo*. Barcelona: Serbal, 1982. p. 43.

Nota: A divisão política da África em 1950 não corresponde à mostrada no mapa, pois ela era formada por colônias europeias (consulte o mapa político da África de 1947, na página 256).

Nessa regionalização mostrada no mapa, os países da América Latina e da África pertencem ao conjunto de países subdesenvolvidos. Os Estados Unidos e o Canadá, ao conjunto de países desenvolvidos.

Os países da América Latina, os Estados Unidos e o Canadá pertencem a que conjunto de países nessa regionalização? E os da África?

Por último, explique aos alunos padrões de organização econômica e social das civilizações americanas originárias, o impacto da presença europeia e a reação a ela dos povos indígenas, além das grandes linhas do processo de colonização da América. Poderá contribuir para isso explicar que na América Colonial a *colonização de exploração* caracterizou-se pela organização do sistema produtivo com base na grande propriedade agrícola e monocultora e na escravização de indígenas e negros africanos, visando abastecer as metrópoles e o mercado europeu de produtos tropicais, matérias-primas e metais preciosos; a *colonização de povoamento*, por sua vez, caracterizou-se pela organização da produção com o objetivo de atender às necessidades dos colonizadores, promovendo a formação de pequenas e médias propriedades agrícolas baseadas no trabalho familiar.

Essa regionalização fazia sentido no período em que foi criada, apesar de ser generalizante. Entretanto, com o passar dos anos, alguns países classificados como subdesenvolvidos iniciaram o processo de industrialização e modernização, diferenciando-se dos demais, como foi o caso de Brasil, México, Argentina, Coreia do Sul, Taiwan etc. Assim, a regionalização do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos tornou-se insuficiente para abarcar a realidade do mundo que se transformava.

Regionalização em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos

Outra maneira de regionalizar o mundo foi introduzida após a Segunda Guerra Mundial. Em 1952, o demógrafo francês Alfred Sauvy, ao estudar a economia mundial, usou pela primeira vez a expressão Terceiro Mundo, referindo-se aos países que não tinham participação nas decisões políticas mundiais e apresentavam atraso significativo no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social.

Após ter sido usada por Sauvy, essa expressão popularizou-se nos meios jornalísticos, diplomáticos e acadêmicos entre 1952 e 1991. Assim, com base no nível de desenvolvimento econômico e no sistema socioeconômico adotado pelos países, regionalizou-se o mundo em: **Primeiro Mundo**, que reunia países capitalistas desenvolvidos; **Segundo Mundo**, formado pelos países socialistas de economia planificada; e **Terceiro Mundo**, reunindo os países capitalistas subdesenvolvidos. Observe o mapa.

PAUSA PARA O CINEMA

Intriga internacional.

Direção: Alfred Hitchcock.
EUA: Metro-Goldwyn-Mayer, 1959.

Duração: 90 min.

Sob o pano de fundo da Guerra Fria e da espionagem, esse suspense conta a história de um publicitário que é confundido com um espião.

É importante que os alunos percebam, ao analisar o mapa, que nem toda a África e a América Latina pertenciam ao conjunto de países do Terceiro Mundo. Na América Latina, Cuba pertencia ao conjunto de países de economia planificada ou Segundo Mundo. Na África, alguns países, com o apoio da União Soviética, implantaram o socialismo: Benin, Congo, Angola, Moçambique, Etiópia e Eritreia.

Mundo: regionalização com base no sistema socioeconômico – 1952-1991



Fonte: GUIA do Terceiro Mundo 1989-1990. Rio de Janeiro: Terceiro Mundo, 1990. p. 23.

Nota: Os países socialistas representados no mapa, com exceção de Cuba e Coreia do Norte, fizeram a transição para o sistema capitalista em diferentes datas. Por exemplo, a República Democrática do Congo, nos anos 1990; Moçambique, em 1986; as repúblicas da União Soviética, em 1991 etc. A China é um caso especial, pois introduziu o capitalismo em 1978, aprofundando-o em 1997, mas o poder político encontra-se sob controle do Partido Comunista Chinês.

Toda a África e a América Latina pertenciam ao conjunto de países do Terceiro Mundo? Se algum(ns) país(es) não pertencia(m), aponte-o(s).

Comente que a expressão *Terceiro Mundo* também pode ser usada para se referir a países da Ásia e da África que buscavam assumir uma estratégia política e diplomática de não alinhamento às superpotências.

Se julgar conveniente, explique sobre a Conferência de Bandung e suas consequências geopolíticas. Em resumo, a Conferência, realizada de 18 a 24 de abril de 1955, na cidade de Bandung – na ilha de Java, Indonésia –, reuniu 29 Estados recém-independentes dos continentes africano e asiático. Contou com a participação de Nasser (presidente do Egito), de Nehru (primeiro-ministro da Índia), de Sukarno (primeiro presidente da Indonésia) e de Zhou Enlai (líder chinês). Entre os temas abordados constavam: a independência do Marrocos, da Tunísia e da Argélia; o fim do *apartheid* na África do Sul; os conflitos entre israelenses e palestinos; a proibição da bomba atômica; a igualdade entre os povos, condenando toda forma de colonialismo e imperialismo e encorajando os povos ainda colonizados a lutar por sua independência. A conferência marcou também o surgimento do Terceiro Mundo no cenário internacional e levou à formação do movimento de não alinhamento, que buscava assegurar autonomia e neutralidade aos países do Terceiro Mundo em relação às potências mundiais: União Soviética e Estados Unidos.

Com base na observação do mapa, informe que o limite Norte-Sul é frequentemente denominado “linha da pobreza”. Destaque que essa regionalização tem caráter bastante generalizante e omite as diferenças de desenvolvimento econômico entre os países do Norte e os países do Sul; de qualquer maneira, ela é útil para avaliar aspectos das relações políticas e econômicas internacionais no período em que foi criada.



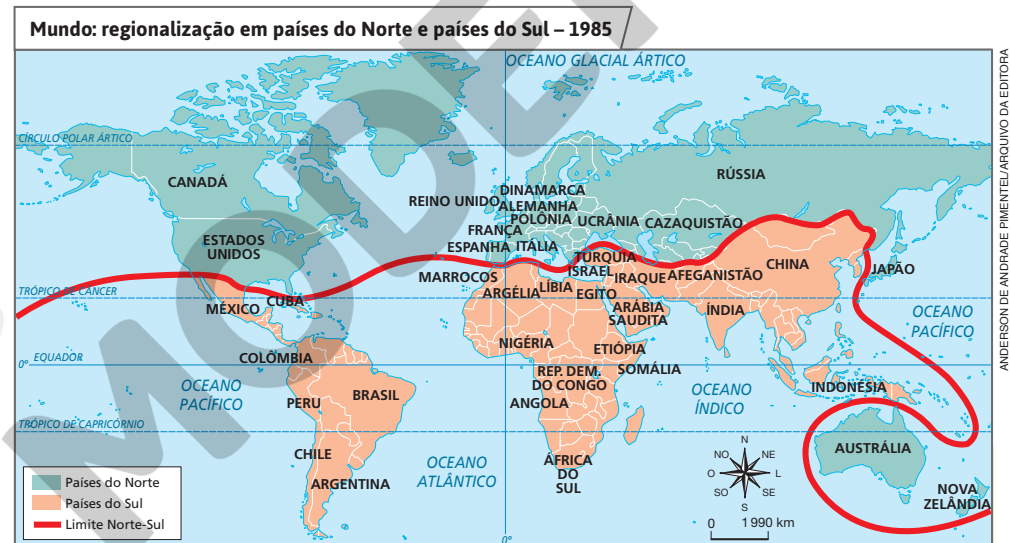
Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo foi dividido entre os blocos socialista – liderado pela URSS – e capitalista – comandado pelos Estados Unidos. A representação física dessa divisão, o Muro de Berlim, foi construída em 1961. O muro dividiu a cidade até 1989, quando foi derrubado, simbolizando a reunificação da Alemanha e o fim do bloco socialista. Na foto, Muro de Berlim com policiais da Alemanha Oriental observando manifestantes no Portão de Brandemburgo (11 de novembro de 1989).

Com a desagregação do bloco socialista no final da década de 1980 e início da década de 1990, a expressão “Segundo Mundo” perdeu o sentido. Entretanto, ainda são de uso corrente as expressões “Primeiro Mundo” e “Terceiro Mundo”, quando se quer designar, respectivamente, os países desenvolvidos e os países menos desenvolvidos, de modo geral.

Países do Norte e países do Sul

Durante a década de 1980, a imprensa e os meios diplomáticos passaram a usar as expressões **Norte** para se referir aos países desenvolvidos e **Sul**, aos subdesenvolvidos.

Essas expressões têm como base a posição geográfica dos países no globo terrestre, embora não seja em relação à linha equatorial. Por esse critério, o Norte corresponde aos países situados ao norte dos países subdesenvolvidos ou do Sul, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia. Observe o mapa.



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Geografia em mapas: países do Sul*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 3.

Nesta regionalização, a América Latina e a África estão incluídas em qual conjunto de países?

Na regionalização mostrada no mapa, a América Latina e a África estão incluídas no conjunto de países do Sul.

Esse modo de ver e estudar o mundo também não corresponde à realidade atual. Países como Coreia do Sul, Cingapura e Israel, por exemplo, realizaram grandes progressos econômicos e sociais e hoje apresentam **indicadores sociais** semelhantes aos dos países desenvolvidos: elevada esperança de vida, baixas taxas de mortalidade infantil, boas condições de saneamento básico e alta taxa de alfabetização de adultos. Além disso, apresentam significativo desenvolvimento industrial e centros de pesquisas científicas e tecnológicas etc.

Da mesma maneira, é um engano considerar que todos os países situados ao norte sejam desenvolvidos. Quando a regionalização do mundo em Norte e Sul foi realizada, a União Soviética ainda não havia se desagregado e, naquele contexto, era considerada um país desenvolvido. Isso explica por que ex-repúblicas soviéticas, como Uzbequistão, Turcomenistão, Quirguistão e Tadjiquistão, foram incluídas no conjunto de países do Norte. No entanto, em 2019 esses países apresentavam alguns indicadores sociais mais baixos que os do Brasil, por exemplo.

■ Brasil, América Latina e África na ordem mundial do pós-Segunda Guerra

Os mapas das três páginas anteriores que vimos representam as regionalizações do mundo após a Segunda Guerra Mundial. Localize nesses mapas o Brasil e outros países da **América Latina** e da **África** e observe a que conjunto pertenciam nessas regionalizações ou em qual situação se encontravam na ordem mundial do pós-guerra.

Sob o ponto de vista econômico, tanto a América Latina quanto a África estavam inseridas na **divisão internacional do trabalho** na condição de fornecedores de **produtos primários** para o mercado mundial, ou seja, forneciam bens derivados de atividades agropecuárias (café, cacau, cana-de-açúcar, carne etc.), de extração mineral (cobre, minério de ferro, prata, estanho etc.), de extração vegetal (madeira, celulose etc.) e da pesca.

E, nessa inserção, considerando o baixo nível de industrialização e de desenvolvimento científico e tecnológico em que se encontravam, a América Latina e a África eram importadores de produtos industrializados e de tecnologias. É importante ressaltar que, principalmente a partir dos anos 1960, Brasil, Argentina e México começaram a se destacar na industrialização, diminuindo a dependência de importação de produtos industrializados, sem, contudo, livrarem-se da dependência científica e tecnológica em relação aos Estados Unidos e a outros países desenvolvidos (a industrialização do México, da Argentina e do Brasil será estudada no Percurso 17).

PAUSA PARA O CINEMA

O milagre de Berna.

Direção: Sönke Wortmann.
Alemanha: Little Shark/
Senator Film, 2003.
Duração: 108 min.

O filme retrata a reconstrução da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial ao destacar a vitória da seleção alemã na Copa do Mundo de 1954.



Indicador social

Método estatístico que tem como objetivo quantificar o nível de bem-estar de uma população. Calculam-se, assim, taxas de mortalidade e natalidade, esperança de vida, grau de instrução, qualidade das habitações, poluição, nível de emprego etc.

Divisão internacional do trabalho

Da mesma forma que numa empresa há a divisão do trabalho entre os seus funcionários, ou seja, um indivíduo executa determinada tarefa, outro executa outra e assim sucessivamente, no conjunto dos países isso também ocorre. Há países que produzem tecnologias e bens de capital (máquinas, equipamentos etc.) e os vendem para outros países do mundo. Outros são fornecedores de matérias-primas (minérios, petróleo etc.) e de produtos agropecuários para o mercado mundial.

A observação dos mapas exercita o princípio de analogia do raciocínio geográfico, possibilitando estabelecer comparações e constatar similitudes e diferenças entre distintos fenômenos geográficos. Explore isso com o objetivo de desenvolver o pensamento espaço-temporal.

Competência

Ao trabalhar a posição do Brasil, da América Latina e da África no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, observe que o tema permite desenvolver a Competência Específica de Ciências Humanas 5: “Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados”.

Percurso 4

Neste Percurso, continue explorando a noção de regionalização. É importante estimular o pensamento espaçotemporal por meio das regionalizações, exercitando o princípio de diferenciação dos fenômenos geográficos na superfície terrestre e identificando semelhanças e diferenças entre países e áreas contíguas (extensão) ou não.

Aborde distintas formas de regionalizar o planeta com o auxílio de mapas, gráficos e tabelas. Considere regionalizações com base em diferenças de desenvolvimento tecnológico, de riqueza, de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e de desenvolvimento socioeconômico. Apresente e discuta uma proposta atual de classificação dos países segundo o seu grau de desenvolvimento.

Habilidade da BNCC

• EF08GE19

O Percurso 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade de interpretar anamorfoses geográficas. Na seção *Mochila de ferramentas*, na página 39, oriente os alunos a fazer a leitura e a análise da anamorfose, explicando suas semelhanças e diferenças em relação a um mapa. Explore o tema da distribuição da população mundial, chamando a atenção para a situação da América Latina e da África.

PERCURSO

4

Outras regionalizações do espaço mundial

1 Segundo o desenvolvimento científico e tecnológico

Um dos modos de regionalizar o mundo é classificar os países de acordo com o desenvolvimento científico e tecnológico. Observe o mapa. Os Estados Unidos, os países mais desenvolvidos da Europa Ocidental e o Japão formam as principais áreas de inovação científica e tecnológica. Isso é resultado dos grandes investimentos que realizam na educação e em centros de pesquisa, tanto de universidades como de grandes empresas, o que lhes permite ter a liderança científica e tecnológica entre os países e, conseqüentemente, mais poder nas relações internacionais.

Esses países, além de aplicar as inovações tecnológicas nos processos de produção e criação de novos produtos, exportam tecnologia, o que lhes possibilita alto retorno financeiro.

NO SEU CONTEXTO

Você sabe se no seu município ou em algum outro da unidade da federação onde você mora existem centros de pesquisa científica e tecnológica?

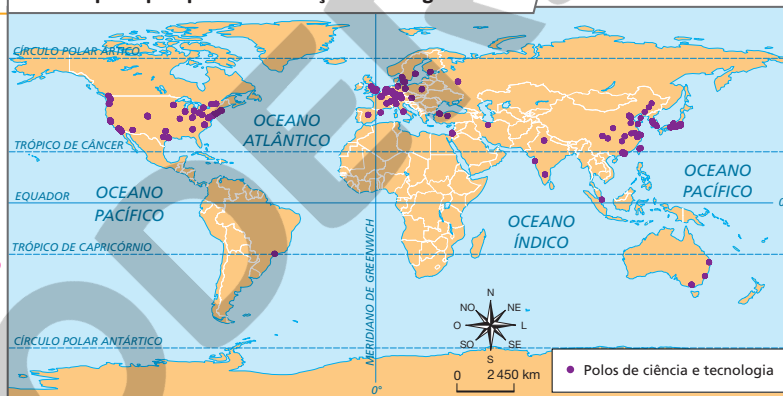
A resposta da questão do boxe *No seu contexto* depende do município e da unidade da federação onde vivem os alunos. O objetivo é despertar a atenção dos alunos

Identifique, de acordo com o mapa, pelo menos dois países que têm polo de inovação tecnológica.

De acordo com o mapa, podem ser citados países que têm polo de inovação tecnológica: Brasil, Estados Unidos, França, Reino Unido, Índia, Japão, China, Austrália, Israel, entre outros.

para a apreensão do espaço em que vivem, levando-os a perceber a existência ou não de centros de pesquisa. Vale enfatizar que o desenvolvimento socioeconômico acompanha, geralmente, o desenvolvimento científico e tecnológico. É interessante observar se há presença de universidades e centros de pesquisa privados e públicos (por exemplo, a Embrapa, que realiza pesquisas agropecuárias) no município ou na região em que os alunos vivem.

Mundo: principais polos de inovação tecnológica – 2021



Fonte: elaborado com base em DUTTA, Soumitra; LANVIN, Bruno; LEÓN, Lorena Rivera; WUNSCH-VINCENT, Sacha. *Global Innovation Index 2021. Tracking Innovation through the Covid-19 Crisis*. 14. ed. Geneva: WIPO, 2021. p. 35.

2 Segundo o Produto Interno Bruto (PIB)

Outra maneira de regionalizar os países do mundo é com base no PIB. O PIB é a soma do valor total de bens (produtos agropecuários, industriais, minerais etc.) e serviços (comércio, transportes, telecomunicações, educação, saúde, setor financeiro etc.) produzidos por um país em determinado período (em geral, durante um ano). Esse valor, geralmente expresso em dólares, é usado para avaliar a importância da economia de um país e compará-la com a economia de outros países.

Atividade complementar

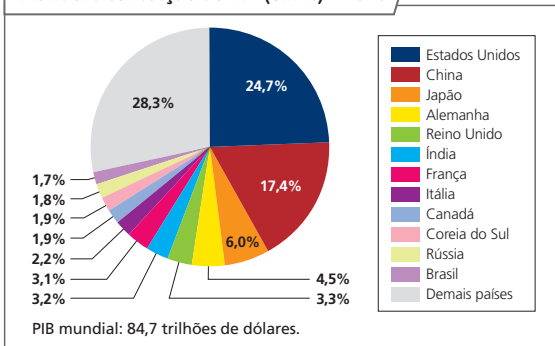
Ciência e Tecnologia são variáveis-chave para uma inserção política e econômica vantajosa no cenário global atual das relações entre os países. Verifique as possíveis dificuldades de compreensão sobre essa importância. Para isso, promova a leitura e a interpretação coletiva das informações do mapa que situa os principais polos de ciência e tecnologia do mundo, em 2021. Pergunte em que hemisfério se concentram esses principais polos de inovação tecnológica e por que isso ocorre. Propicie aos alunos um momento para que compartilhem suas hipóteses. Registre-as na lousa para sistematizar os conhecimentos e elucide possíveis dúvidas.

Observe, no gráfico, que apenas dez países foram responsáveis pela produção de 68,2% do PIB mundial em 2020.

Esse dado mostra a desigualdade na produção de riqueza e sua concentração em poucos países. Entretanto, o estudo do PIB de um país somente assume real significado se for relacionado à sua população.

Em 2020, o PIB dos Estados Unidos foi de 20,9 trilhões de dólares, o da China, de 14,7 trilhões, e o do Brasil (12ª posição), de 1,4 trilhão.

Mundo: distribuição do PIB (em %) – 2020



Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK. GDP (Current US\$). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PIB per capita

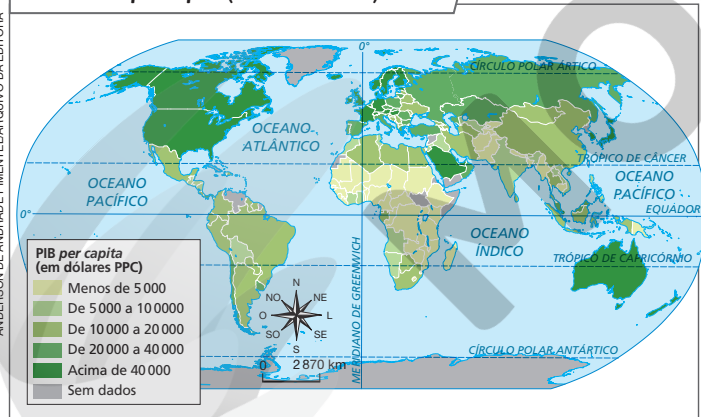
Dá-se o nome de **PIB per capita** (literalmente, “por cabeça”, ou seja, por habitante) à relação entre o PIB e a população total de um país.

O PIB per capita é calculado dividindo-se o valor do PIB de um país pelo total de sua população no mesmo ano, expressando, portanto, a relação entre a produção de riquezas por habitante de um país.

A desigualdade do PIB per capita entre os países indica grandes diferenças nas condições de vida da população. Com baixa produção de riquezas por habitante, o Estado arrecada menos impostos. Com isso, o dinheiro se torna escasso para o investimento em infraestrutura, como abertura de estradas, construção de usinas de eletricidade e aparelhamento de portos, e para o desenvolvimento econômico e social, como educação, alimentação, habitação, saúde, pesquisa científica, entre outros. Além disso, em muitos casos, ocorre o desvio de verba pública por meio da corrupção político-administrativa, o que contribui também para o baixo nível de investimentos por parte do poder público.

Observe, no mapa, a distribuição do PIB per capita no mundo.

Mundo: PIB per capita (em dólares PPC) – 2020



Nota: PPC significa paridade do poder de compra. É um método para calcular o poder de compra da população dos países, considerando que os bens e os serviços têm preços diferentes. O PPC mede quanto determinada moeda, convertida em dólar, pode comprar.

Fonte: elaborado com base em GDP per capita, 2020. Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/gdp-per-capita-worldbank>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Comente com os alunos que, em 2014, o PIB do Brasil foi de 2,3 trilhões de dólares e que, em virtude da crise político-econômica do país, iniciada em 2013, o PIB declinou para 1,8 trilhão de dólares em 2016. Em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, entre outros fatores, atingiu o menor valor desde 2007, quando totalizou 1,39 trilhão de dólares. Em 2021, o valor aumentou para 1,6 trilhão de dólares.

Discuta o que é o PIB e PIB per capita e suas vantagens e desvantagens se usados como referência para avaliar a situação econômica de um país. Para isso, sugere-se consulta ao texto: DOWBOR, L. *Além do PIB: medir o que importa e de forma compreensível*, 3 fev. 2021 (disponível em: <https://dowbor.org/2021/02/o-debate-sobre-o-pib-estamos-fazendo-a-contraditacao-abr-2.html/>). Acesso em: 20 jan. 2022).

Para fins de comparação, a população mundial, em 2020, foi estimada pela ONU em 7 794 799 000 habitantes; e, segundo o IBGE, a do Brasil encontrava-se em 211 755 692 habitantes.

Comente que o IDH foi criado em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, como alternativa mais sofisticada ao PIB. Para conhecer os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a sua elaboração e as principais críticas a ele dirigidas, sugere-se consultar: BUENO, E. P. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Avaliação de seus pressupostos teóricos e metodológicos. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 27, n. 3, p. 49-69, jul.-dez. 2007.

Atividade complementar

Solicite aos alunos que façam comparações entre o mapa desta página, sobre o IDH no mundo, e o mapa da página anterior, sobre o PIB *per capita*. Questione se são semelhantes ou diferentes e por que isso ocorre. Espera-se que os alunos notem que se trata de temas distintos, porém relacionados. Destaque certas congruências entre os mapas: as áreas de menor PIB *per capita* apresentam, geralmente, menor IDH. Nesta atividade, busque identificar possíveis dificuldades de compreensão do IDH. Espera-se que os alunos percebam que esse índice sintetiza distintos critérios socioeconômicos, entre os quais está o PIB *per capita*. Apresente as explicações pertinentes para sanar possíveis dúvidas.



Expectativa de anos de escolaridade

É a quantidade de anos de escolaridade esperados para crianças em idade de ingresso na escola.

Rendimento Nacional Bruto (RNB)

Valor total enviado para dentro de um país por pessoas e empresas nacionais estabelecidas no exterior, subtraindo-se o valor enviado ao exterior por pessoas e empresas estrangeiras estabelecidas no país, e o resultado somado ao PIB do país.

3 Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

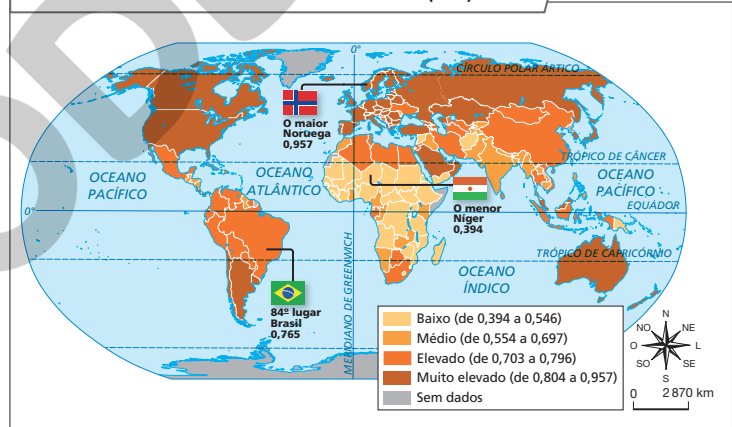
Outro modo de observar o mundo e regionalizá-lo é segundo o IDH, aplicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) a fim de avaliar as condições de vida de um país.

De acordo com o *Relatório do desenvolvimento humano 2020*, o IDH de 2019 foi calculado considerando o índice de esperança de vida ao nascer, a **expectativa de anos de escolaridade**, a média de anos de estudo da população acima dos 25 anos e o **Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita**.

Estatisticamente, o IDH de 2019 distribuiu o total de países estudados em 4 grupos: o 1º quarto de maior IDH foi classificado como **muito elevado** (igual ou superior a 0,800); o 2º quarto, **elevado** (entre 0,700 e 0,799); o 3º, **médio** (entre 0,550 e 0,699); e o 4º, **baixo** (menor que 0,550). Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento.

O mapa do IDH mundial de 2019 revela as desigualdades socioeconômicas existentes entre os países. Na Suécia, por exemplo, a esperança de vida ao nascer era de 82,8 anos, a expectativa de anos de escolaridade era de 19,5 anos, a média de anos de estudo era de 12,5 anos, o RNB *per capita* foi de 54 508 dólares e o IDH, 0,945 (posição 7). Já em Moçambique, a esperança de vida ao nascer era de 60,9 anos, a expectativa de anos de escolaridade era de 10 anos, a média de anos de estudo era de 3,5 anos, o RNB *per capita* era de 1 250 dólares e o IDH, 0,456 (posição 181). Quanto ao Brasil, os dados de 2019 são, respectivamente: 75,9 anos, 15,4 anos, 8 anos, 14 263 dólares e 0,765 (posição 84). Observe o mapa.

Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 2019



Nota: Em 2014, o Pnud alterou a metodologia de cálculo do IDH. Assim, os dados a partir desse ano não são comparáveis aos dados de anos anteriores.

Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32. UNDP. *Human development report 2020*. New York: UN, 2020. p. 343-346.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Observações sobre o IDH

Ao mostrar a média nacional, o IDH oculta as diferenças regionais internas do país. Mesmo em países ricos, como os Estados Unidos, há diferenças regionais marcantes. O mesmo podemos afirmar em relação ao Brasil, conforme observamos no mapa.

Embora o Brasil esteja entre os países de IDH elevado em 2019, não podemos ignorar que vários indicadores socioeconômicos brasileiros estão muito defasados em relação aos de países europeus, como a Albânia, a Ucrânia e outros, que estão no mesmo grupo de IDH em que se situa o Brasil. O IDH elevado do Brasil esconde diversas desigualdades sociais: o saneamento básico é ainda muito deficiente; em 2019, a mortalidade infantil era elevada (13,3‰) e a taxa de analfabetismo de adultos era de 6,6%. Além disso, há grande desigualdade de rendimentos entre a população, e muitos vivem na condição de pobreza extrema. Nesse mesmo ano, 28% das famílias brasileiras tinham rendimento *per capita* de até meio salário mínimo.



NAVEGAR É PRECISO

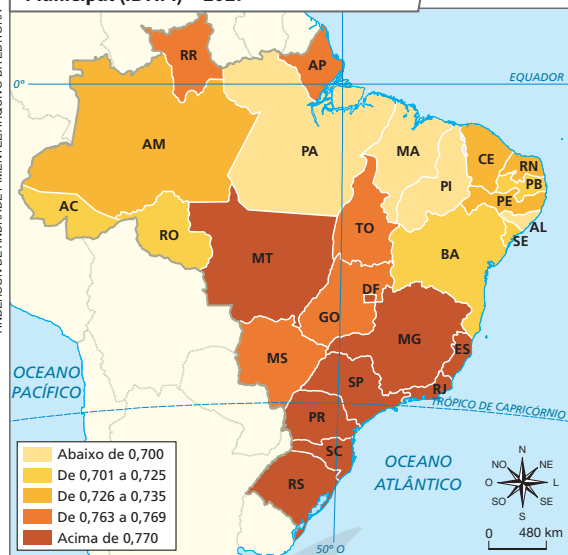
Unicef – Dados demográficos, sociais e econômicos dos países do mundo

<https://www.unicef.org/brazil/>
Obtenha informações sobre os países do mundo no relatório *Situação mundial da infância*, buscando por “Biblioteca”, e conheça os diferentes níveis de desenvolvimento social entre eles.

Atividade complementar

Aproveite o mapa sobre o IDH no Brasil para perguntar aos alunos sobre o valor do IDHM correspondente à unidade da federação onde vivem. Se possível, faça o mesmo exercício considerando a realidade municipal dos alunos. Peça a eles que busquem informações sobre o IDHM do município onde moram. Oriente-os a pesquisar informações no site do *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>; acesso em: 15 fev. 2022). Discuta semelhanças e diferenças de cálculo do IDH e do IDHM. Questione qual é a situação de desenvolvimento humano no contexto dos alunos. Sugira que reflitam criticamente sobre o dado, buscando identificar seus méritos e desvantagens.

Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – 2019



Nota: Os IDHMs das unidades da federação do Brasil não podem ser comparados aos dos países do mundo em virtude da diferença de metodologia de cálculo.

Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 90; PNUD. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 20 jan. 2022.

4 Segundo níveis de desenvolvimento econômico e social

A fim de tornar a regionalização entre países do Norte e do Sul, como vimos no Percurso 3, mais próxima da realidade atual, alguns estudiosos, com base nos níveis de desenvolvimento dos países, realizaram modificações nessa regionalização (consulte o mapa da página 30). Consulte, agora, o mapa da página seguinte.

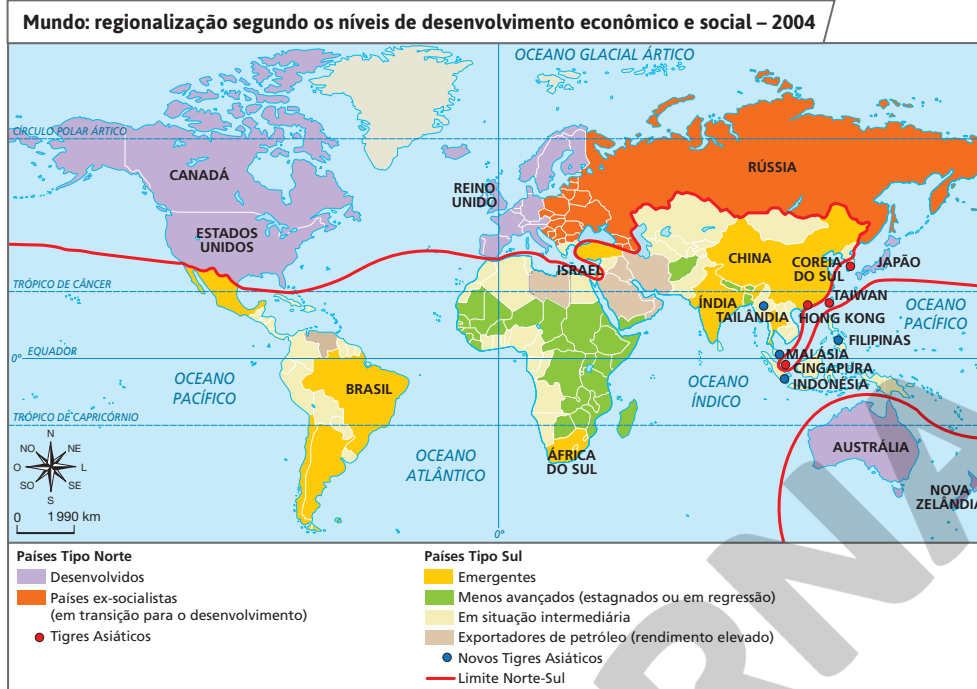
Além de modificar o traçado da linha que divide o Norte e o Sul, essa regionalização segundo níveis de desenvolvimento econômico e social cria subconjuntos de países Tipo Norte e Tipo Sul. Conheça, a seguir, as características de cada um dos subconjuntos.

Proponha aos alunos que observem o mapa. Promova um momento de reflexão sobre a regionalização proposta. Discuta o conteúdo da legenda. Pergunte quais são as características de cada um dos tipos de países nela representados. Oriente os alunos a formular hipóteses sobre as definições dos tipos de países mobilizando conhecimentos geográficos que já têm sobre o tema. Registre na lousa o que for dito para orientar as explicações futuras sobre o conteúdo, visando à ampliação de conhecimentos.

Discuta as principais características dos países desenvolvidos, chamando a atenção para o bem-estar de suas populações. No entanto, não deixe de considerar que essas sociedades também apresentam problemas sociais. Enfatize, por exemplo, os altos índices de endividamento da população dos Estados Unidos ou mesmo a pobreza vinculada a questões raciais presentes no país.

Atividade complementar

Divida a turma em grupos. Cada grupo deve escolher um país do Tipo Norte. Cuide para que nenhum país se repita. Proponha que pesquisem as características socioeconômicas desses países. Espera-se que os alunos investiguem as características do setor industrial, a existência de universidades e de centros de inovação tecnológica, o IDH, o PIB, o PIB *per capita* e os principais problemas sociais existentes. Por fim, oriente-os a sistematizar as informações recolhidas, descrevendo-as em um texto que sintetize as reflexões do grupo sobre a situação socioeconômica do país com base nos dados obtidos. Estabeleça uma data para a entrega do trabalho e promova um momento para que os grupos compartilhem os resultados de suas pesquisas. Cada grupo pode montar uma apresentação sobre o que aprenderam acerca dos países pesquisados, que pode ser estruturada por meio de recursos digitais. Para isso, incentive-os a explorar programas e aplicativos específicos à elaboração de apresentações em *slides*, especialmente aqueles de livre acesso. Existem diversas opções que podem ser usadas em computadores, *tablets* e *smartphones*, possibilitando aos alunos explorarem sua criatividade e compartilharem suas descobertas por meio de apresentações dinâmicas.



Nesse tipo de regionalização, como está classificado o Brasil?

Na regionalização segundo os níveis de desenvolvimento econômico e regional, o Brasil está entre os países do Tipo Sul, classificado como país emergente.

Fonte: ÍSOLA, Leda; CALDINI, Vera. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 113.

Países Tipo Norte

Nesse grupo, estão os países desenvolvidos, os países ex-socialistas e os Tigres Asiáticos.

Países desenvolvidos

De modo geral, são países altamente industrializados, com grandes investimentos em centros de pesquisa científica, o que lhes confere o domínio de tecnologias avançadas em diversos setores do conhecimento (informática, aeroespacial, nuclear, engenharia genética etc.). Apresentam IDH elevado ou muito elevado.

No entanto, cabe lembrar que os países classificados como desenvolvidos não formam um conjunto homogêneo. Há diferenças entre eles, principalmente no desenvolvimento científico e tecnológico. A liderança nesse setor cabe a Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido e França. Além disso, esse grupo de países apresenta, em menor grau que os países subdesenvolvidos, alguns problemas sociais, em muitas situações associados à desigualdade socioeconômica.

Pessoa sem moradia na cidade de Berlim, Alemanha (2020).



Países ex-socialistas

De modo geral, os Estados europeus que adotaram o regime socialista investiram na industrialização e também em saúde, em centros de pesquisa, na educação em diferentes níveis etc.

Por volta do final dos anos 1980 e início dos 1990, os países do bloco socialista abandonaram esse regime e implantaram o sistema capitalista. No entanto, a infraestrutura industrial, educacional e de saúde, construída ao longo do socialismo, permaneceu. Isso explica o fato de que, nessa regionalização, esses países pertençam ao grupo de países do Tipo Norte.

Os Tigres Asiáticos

A figura do tigre representa, no imaginário oriental, astúcia e força. Por isso, a expressão **Tigres Asiáticos** é usada para designar os países da Ásia que, em curto período, apresentaram intenso e contínuo desenvolvimento econômico e social. São chamados também de Novos Países Industriais, pois se industrializaram após a Segunda Guerra Mundial, diferenciando-se daqueles que passaram pelas revoluções industriais nos séculos XVIII e XIX e no início do século XX.

Na regionalização representada no mapa da página 30, Israel e os Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e **Hong Kong**) pertencem ao conjunto dos países do Sul.

Entretanto, de 1960 aos dias atuais, esses países apresentaram um intenso e contínuo desenvolvimento econômico e social. Industrializaram-se com muita rapidez, implantaram centros de pesquisa de tecnologia avançada e investiram em educação, conseguindo assim equiparar seus indicadores sociais aos dos países desenvolvidos da Europa e da América do Norte.

Países Tipo Sul

Nesse grupo, estão os países emergentes, os menos avançados, os países considerados em situação intermediária, os exportadores de petróleo e os Novos Tigres Asiáticos.

Emergentes

México, Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, África do Sul, Índia, China e alguns outros países são chamados, no atual cenário internacional, de países emergentes, em decorrência de certas características: considerável industrialização, crescimento econômico, domínio de alguns setores avançados de ciência e tecnologia e atração de investimentos estrangeiros. Quatro desses países emergentes integram os **BRICS**, que serão estudados no Percurso 11.

Entretanto, por não considerar as condições de vida da população, a expressão “emergente” pode mascarar graves problemas sociais, em que grande parcela da população é privada de boas condições de vida, apresentando alta mortalidade infantil, baixo ou médio IDH, pobreza, analfabetismo, baixo nível de instrução etc.

IDH de alguns países ex-socialistas – 2019	
País	IDH
Eslovênia	0,917
República Tcheca	0,900
Polônia	0,880
Hungria	0,854
Rússia	0,824

Fonte: UNDP. *Human development report 2020*. New York: UN, 2020. p. 343.



Hong Kong

Região Administrativa Especial da China, que possui autonomia em diversas áreas e caracteriza-se como importante centro financeiro da economia capitalista mundial.

BRICS

Sigla formada pelas primeiras letras de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (em inglês, South Africa), para designar o bloco político e econômico, constituído em 2009, com os objetivos de cooperação para o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico, de cooperação científica, entre outros. Do ponto de vista geopolítico, poderá representar um contraponto ao poder mundial exercido pelos Estados Unidos e pelos países da Europa Ocidental.

Proponha aos alunos que observem a localização dos países emergentes no mapa da página anterior. Pergunte: “Em que continentes eles se localizam? E quais são?”; “Entre eles, em que continentes estão os países que formam os BRICS?”; “O que esses países têm em comum, do ponto de vista socioeconômico?”; “Quais eram suas características socioeconômicas no decorrer da Guerra Fria?”. Se julgar necessário, oriente os alunos a realizar uma pesquisa que lhes permita responder a essas questões.

Enfatize a diversidade de situações presentes nos outros subconjuntos de países Tipo Sul. Ressalte o rápido crescimento econômico e o intenso processo de industrialização dos Novos Tigres Asiáticos associados à desigualdade social neles presente. Na discussão sobre os países menos avançados, convém mencionar a histórica exploração a que eles estão submetidos no contexto internacional.

Se julgar pertinente, oriente os alunos a pesquisar situações específicas de países pertencentes a um desses subconjuntos. Instigue-os a pensar nas soluções possíveis aos problemas sociais e econômicos presentes nesses países.

Informe a eles que a Geopolítica estuda as relações entre espaço e poder e entre Estado e território. Defendia-se a ideia de que, para o Estado tornar-se forte, ele precisaria expandir-se territorialmente, o que gerou vários conflitos no século XX. Após o fim da União Soviética, em 1991, com a expansão da globalização, a Geopolítica passou a enfatizar estratégias de conquista e de dominação de mercados, realização de investimentos, acesso às matérias-primas etc.

NO SEU CONTEXTO

Indique alguma característica que foi usada como critério para as regionalizações que estudamos e que ocorre no município onde você mora.

Entre as características empregadas como critérios de regionalização, os alunos poderão citar, dependendo do município: a ausência de desenvolvimento científico ou tecnológico e o baixo ou médio IDHM, ressaltando a média dos anos de estudo da comunidade.

Indicadores sociais de alguns países menos avançados – 2019			
País	IDH	Taxa de mortalidade infantil (‰)	Esperança de vida média (anos)
Nepal	0,602	26	70,8
Zâmbia	0,584	42	63,9
Paquistão	0,557	56	67,3
Haiti	0,510	48	64,0
Etiópia	0,485	37	66,6
Guiné Bissau	0,480	52	58,3
Iêmen	0,470	44	66,1
Burkina Fasso	0,452	54	61,6

Fontes: elaborada com base em UNDP. *Human development report 2020*. New York: UN, 2020. p. 345; THE WORLD BANK. *Mortality rate, infant (per 1,000 live births)*. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN?end=2019&most_recent_value_desc=false&start=1960&view=chart. Acesso em: 15 fev. 2022.

→ índice de esperança de vida ao nascer e o PIB per capita.

Outros subconjuntos de países Tipo Sul

O subconjunto de **países exportadores de petróleo** apresenta rendimento elevado. Entretanto, nesses países existe elevada concentração de rendimentos nas mãos de classes sociais privilegiadas, que gozam de alto padrão de vida, enquanto uma parcela significativa da população encontra-se em condições mínimas de sobrevivência.

Os **Novos Tigres Asiáticos**, chamados também de Nova Geração de Tigres Asiáticos – Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas –, depois da liberalização de suas economias no final dos anos 1980, atraíram muitos investimentos estrangeiros que impulsionaram a industrialização e o crescimento econômico, levando-os a se diferenciar do conjunto dos **países menos avançados** e em **situação intermediária** – países que se encontram entre os emergentes e os menos avançados. Entretanto, a exemplo dos emergentes, grande parcela da população desses países tem condições de vida precárias.

A situação social mais dramática é encontrada no subconjunto de **países menos avançados**. Grande parte desses países se localiza na África; na Ásia, reúne Afeganistão, Nepal, Paquistão e Iêmen; e, na América, destaca-se o Haiti. Os indicadores sociais desses países são os mais baixos se comparados aos dos demais subconjuntos. A economia é assentada, principalmente, na agricultura e na exploração mineral. Embora esses países sejam produtores de café, algodão, amendoim, cacau etc., boa parte da população apresenta déficit alimentar e, em consequência, taxas elevadas de desnutrição.

5 O caráter transitório das regionalizações

Vimos no Percurso 3 algumas regionalizações do mundo criadas após a Segunda Guerra Mundial, durante a Guerra Fria, quando, do ponto de vista **geopolítico**, o mundo se encontrava bipolarizado. Considerando a dinâmica das sociedades humanas e dos Estados, essas regionalizações caíram em desuso. Surgiram, assim, outras regionalizações – como estudamos neste Percurso –, as quais, daqui a alguns anos, poderão sofrer mudanças. Desse modo, podemos dizer que as regionalizações ou os modos de ver e estudar o mundo alteram-se com o passar do tempo.



Geopolítico

De geopolítica, estudo das relações entre o espaço e o poder e entre o Estado e o território.

Esperamos que o estudo das regionalizações tenha despertado a curiosidade dos alunos, motivando-os a lançar um novo olhar sobre o mundo e, principalmente, a fazer muitas perguntas e questionamentos sobre ele. Afinal, por que existem tantas desigualdades econômicas e sociais entre os países? Por que em alguns deles são oferecidas condições de vida dignas à população e, em outros, parcela significativa das pessoas vive em condições precárias? Além dessas perguntas, outras poderão ser feitas. Procure, então, instigá-los a fazê-las.



Mochila de ferramentas

Anamorfose: uma técnica interessante para ver o mundo

Na Geografia, **anamorfose** é uma técnica aplicada para representar um fenômeno em que a superfície dos territórios será proporcional a ele – como a quantidade de habitantes de um país –, e não à sua área real. O continente africano, por exemplo, possui maior população que o americano, embora tenha menor área territorial. Uma anamorfose, nesse caso, representará o continente africano maior que o americano.

Ainda que nas anamorfoses a localização relativa dos territórios seja respeitada, esse tipo de representação não pode ser considerado mapa, pois, ao distorcer a superfície de territórios, essa técnica não permite o uso da escala.

O objetivo de uma anamorfose é transmitir a informação de maneira clara, de modo que sua visualização permita a compreensão do fenômeno representado.

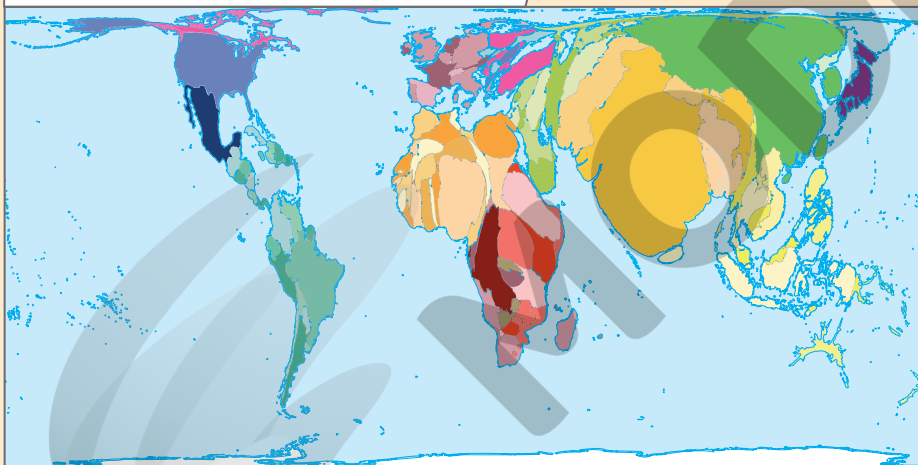
A leitura da anamorfose, porém, deve ser feita com atenção. Leia as instruções a seguir e, com base na anamorfose desta página, responda às questões.

Como fazer

- 1 Observe o título e o tema representado.
- 2 Fique atento à deformação dos territórios. Alguns países necessariamente estarão representados de forma mais estreita, enquanto outros terão dimensões maiores; a dimensão revela a intensidade do fenômeno tratado.
- 3 Repare na localização dos territórios. Isso vai ajudá-lo a interpretar a anamorfose e distingui-los. Se necessário, recorra ao mapa político da página 278.

1. Que continente apresentará a maior parcela da população mundial na projeção para 2050? Como você chegou a essa conclusão?
2. Entre os países da América do Sul, qual apresentará maior participação na população mundial segundo essa projeção? Explique como você descobriu essa informação.
3. Por que a anamorfose se assemelha a um mapa, mas não pode ser considerada como tal?

Mundo: distribuição da população (projeção para 2050)



Fonte: WORLDMAPPER. Disponível em: https://worldmapper.org/maps/population-year-2050/?sf_action=get_data&sf_data=results&_sf_product_cat=population. Acesso em: 15 fev. 2022.

Respostas

1. Ásia. A dimensão do continente asiático é a maior representada, o que revela que nele estará a maior parcela da população mundial na projeção para 2050.
2. Brasil. A dimensão do país revela a sua maior participação na população mundial, em 2050. Para que os alunos reconheçam a América do Sul, remeta-os à regionalização da América segundo a posição de suas terras no continente na página 114.
3. A anamorfose, ao representar os fenômenos, distorce a superfície da área e não considera a proporção entre as áreas dos territórios. Assim, não permite uso de escala, um dos elementos que constituem um mapa.

Interdisciplinaridade

Um projeto integrador poderá ser desenvolvido com os professores de Arte e de Matemática, com base no conceito e nas aplicações da anamorfose em diferentes áreas. Pode-se demonstrar, por exemplo, que essa técnica é tão antiga quanto a do desenho em perspectiva, que tem grande potencial criativo e é aplicada por muitos artistas (pintores, desenhistas, além de urbanistas, publicitários, decoradores, arquitetos). Atualmente, a técnica é usada em publímets (tapetes 3-D localizados ao lado dos gols em partidas de futebol, por exemplo, para propaganda de marcas de empresas), arte urbana, sinalização de trânsito etc. Em Matemática, podem ser mobilizados conhecimentos de Geometria, comparando-se quantidades e proporções em anamorfozes, levando os alunos até mesmo a realizar composições anamórficas usando instrumentos de desenho (como grades quadrículas) ou de aplicativos de geometria dinâmica.

Competência

A seção *Mochila de ferramentas* visa auxiliar os alunos a reconhecer, interpretar e usar as anamorfozes. Busque explorá-las a fim de desenvolver a Competência Geral da Educação Básica 4: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

Respostas

1. O espaço geográfico contém de pequenas a grandes dimensões, indo desde o lugar, região, estado, país, continente até o mundo.
2. É dividi-lo de acordo com critérios naturais ou humanos, de modo que cada região apresente características comuns.
3. Polares, temperadas e subtropicais, tropicais, desérticas e semi-desérticas e de altas montanhas. A outra resposta depende de onde mora o aluno.
4. Desigualdades no poder político, econômico, militar, na cultura, no desenvolvimento científico e tecnológico e no desenvolvimento social.
5. Período da história marcado pela bipolarização do poder. Os Estados Unidos (capitalista) e a União Soviética (socialista) competiam entre si pela liderança política, militar e econômica no mundo.
6. Confronto pela liderança mundial entre os Estados Unidos e os demais países capitalistas, de um lado, e a União Soviética e outros países socialistas, de outro lado, no período de 1947 a 1991, marcado por ameaças e temor de desencadear outra guerra mundial.
7. Porque incluiu no mesmo conjunto países com diferentes níveis de desenvolvimento. Por exemplo, Brasil e Haiti, embora muito distintos socioeconomicamente, foram considerados países subdesenvolvidos.
8. Avanços socioeconômicos em alguns países do Sul (Coreia do Sul, por exemplo) permitem enquadrá-los em países do Norte, e baixos indicadores sociais em países do Norte (Cazaquistão e outros ex-socialistas) permitem considerá-los países do Sul.
9. Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do valor total de bens e serviços produzidos por um país em, geralmente, um ano e expresso em dólares. A participação do PIB do Brasil em relação ao mundial em 2020 foi de cerca de 1,6% (US\$ 1,4 trilhão), e a dos Estados Unidos foi de 24,6% (US\$ 20,9 trilhões).

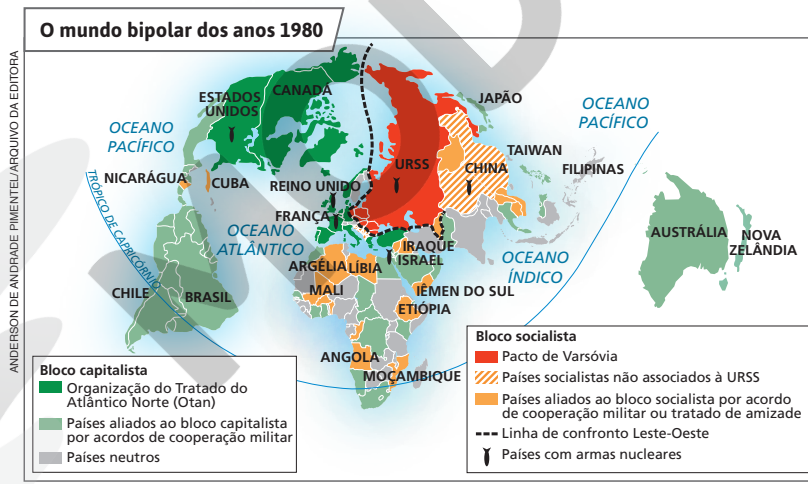


Atividades dos percursos

3 e 4

Registre em seu caderno.

- 1 O que significa dizer que o estudo do espaço geográfico pode ser feito segundo várias escalas?
 - 2 O que é regionalizar o espaço geográfico?
 - 3 Cite os cinco principais conjuntos de paisagens naturais ou climáticas da Terra e indique a paisagem à qual pertence a localidade onde você mora.
 - 4 Aponte algumas diferenças ou desigualdades entre os Estados ou países do mundo quanto aos aspectos das sociedades humanas que neles vivem.
 - 5 Explique o que foi a ordem mundial bipolar que surgiu após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
 - 6 O que foi a Guerra Fria?
 - 7 Por que podemos considerar generalizante a regionalização do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, realizada após a Segunda Guerra Mundial?
 - 8 Por qual razão a regionalização do mundo em países do Norte e países do Sul não corresponde à realidade atual?
 - 9 Explique o que é PIB e aponte qual foi a participação percentual do Brasil e dos Estados Unidos no PIB mundial de 2020 e quais eram seus valores expressos em dólares.
 - 10 Até recentemente empregavam-se as expressões “Primeiro Mundo”, “Segundo Mundo” e “Terceiro Mundo” para designar três conjuntos de países. Explique o que essa regionalização significava e por que ela se tornou inapropriada.
- 11 Em 1949, em plena Guerra Fria e sob a liderança dos Estados Unidos, foi criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aliança militar destinada a garantir a existência do sistema capitalista na Europa Ocidental, reunindo vários de seus países (França, Reino Unido, Bélgica etc.). Em 1955, o bloco socialista, liderado pela União Soviética, em resposta à criação da Otan, criou o Pacto de Varsóvia (Tratado de Assistência Mútua da Europa Oriental), uma aliança militar destinada a garantir a existência do sistema socialista. Observe o mapa e responda às questões.



Nota: Nesse mapa, optamos por manter o traçado proposto pela fonte original, que não obedece rigidamente às convenções cartográficas.

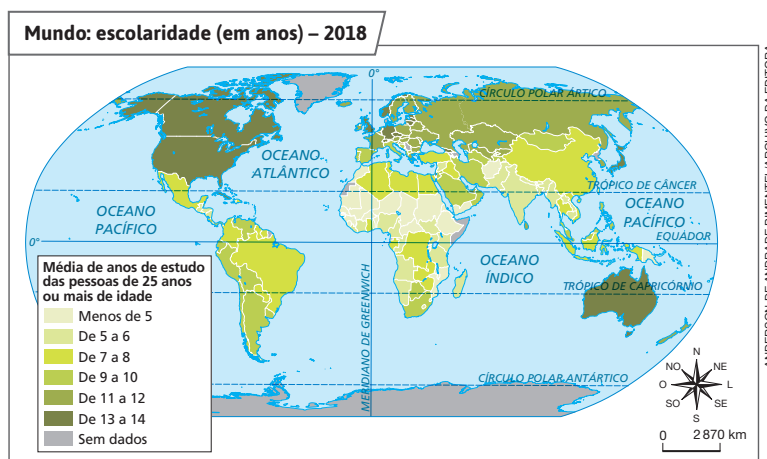
Fonte: elaborado com base em L'ATLAS du Monde Diplomatique 2010. Paris: Armand Colin, 2009. p. 50.

40

10. Primeiro Mundo referia-se a países capitalistas desenvolvidos, Segundo Mundo, a países socialistas, e Terceiro Mundo, ao conjunto dos demais países. O fim do bloco socialista tornou o termo Segundo Mundo obsoleto. E os avanços sociais e econômicos em alguns países do Terceiro Mundo tornam essa regionalização ainda mais inadequada.

- a) Entre quais grupos de países ocorreu a bipolarização geopolítica representada no mapa?
- b) Nesse período, que países possuíam armas nucleares?
- c) Qual era a condição de Cuba no mundo bipolar dos anos 1980? E a da China?
- d) Qual era a situação geopolítica da América Latina e da África em relação às duas superpotências Estados Unidos e União Soviética?
- e) A Otan, no período da Guerra Fria, foi uma aliança militar somente entre os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental? Explique.

12 Observe o mapa e responda.



- Há relação entre esse mapa e a regionalização do mundo segundo os níveis de desenvolvimento econômico e social, representada no mapa da página 36? Explique.

13 Celso Furtado (1920-2004) foi um importante economista e intelectual brasileiro que contribuiu de modo significativo para se pensar o Brasil, por meio de livros e artigos acadêmicos. Em um livro de 2002, ele escreveu o seguinte fragmento de texto, que, apesar de passados tantos anos, ainda é considerado atual.

“[...] Cabe a pergunta: houve desenvolvimento? Não: o Brasil não se desenvolveu; modernizou-se. O desenvolvimento verdadeiro só existe quando a população em seu conjunto é beneficiada. [...]”

FURTADO, Celso. *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 21.

- a) Pergunte aos seus familiares se o Brasil se modernizou e quais exemplos eles poderiam citar.
- b) Você concorda com o autor que não houve desenvolvimento, mas apenas modernização no Brasil? Explique.

14 Reúnam-se em grupo e discutam quais são os problemas que mais afligem a população da localidade onde você e seus colegas moram e quais são as possíveis soluções para superá-los. Em seguida, elaborem um texto sobre o assunto, compartilhando-o com os demais grupos a fim de complementar os problemas e as soluções apontados.

- a) Entre os países capitalistas e os países socialistas.
- b) Estados Unidos, Reino Unido, França, União Soviética, Israel e China.
- c) Cuba era ligada ao bloco socialista por acordo de cooperação militar e tratado de amizade. A China era um país socialista não alinhado à URSS.
- d) A América Latina, com exceção de Cuba e Nicarágua, era alinhada ao bloco capitalista por acordos de cooperação militar ou por tratado de amizade. A África era dividida em: países aliados ao bloco socialista por acordo de cooperação militar ou por tratado de amizade (Argélia, Líbia, entre outros); países alinhados ao bloco capitalista por acordo de cooperação militar (Egito, Marrocos etc.); e países neutros.
- e) Não, o Canadá também pertencia à Otan.

12. Sim. Em sua maioria, países que apresentam maior média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais de idade são os do Tipo Norte.

13. a) A expansão da telefonia fixa e móvel, da internet, dos centros de compras, da agricultura moderna, do uso mais generalizado do automóvel, do metrô em algumas cidades etc.

b) Estimule os alunos a pensar criticamente. Grande parte da população brasileira ainda vive em condições precárias. O desenvolvimento ocorre quando a população em seu conjunto é beneficiada, mas nem toda a população brasileira o foi, como revelam nossos IDH e IDHM.

14. A atividade permite que os alunos adotem uma postura ativa na construção do conhecimento e se voltem a problemas reais que afetam seu cotidiano por meio do uso pedagógico da tecnologia. Para iniciar, faça um *brainstorm* (tempestade de ideias), estimulando-os a mencionar todos os problemas que os afetam. Se possível, distribua notas autoadesivas para facilitar a manipulação e a organização das ideias. Em seguida, com a ajuda da turma, organize os problemas em temas como segurança pública, educação, desemprego etc. É importante que os temas sejam definidos pelas menções dos alunos, não o contrário. Após essa etapa, os alunos deverão formar grupos e escolher um dos temas para investigar. Neste momento é importante auxiliá-los na busca de fontes confiáveis de informação, contribuindo para o letramento digital e midiático deles. Solicite que façam um roteiro organizando as informações que serão narradas no áudio do *podcast*. Após a criação do roteiro, os alunos deverão gravar e divulgar o áudio. Caso queira saber mais sobre o uso pedagógico de *podcasts*, leia o texto a seguir: GAROFALO, Débora. Chegou a hora de inserir o *podcast* na sua aula. *Nova escola*, 24 set. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Temas contemporâneos transversais

Aborde questões relacionadas aos temas Educação Ambiental e Educação para o Consumo. Comente a relação entre o descarte incorreto dos equipamentos eletrônicos e a contaminação do solo, da água e do ar com metais pesados tóxicos – cádmio, chumbo, bromo, cobre e níquel, entre outros –, que podem afetar seriamente a saúde das pessoas. Considere a importância da separação do lixo e da coleta seletiva, com base no fato de que, no mundo, a maior parte do lixo eletrônico é composta de *smartphones*, *tablets*, carregadores e cabos, ao passo que somente 20% dele é reciclado de maneira apropriada.

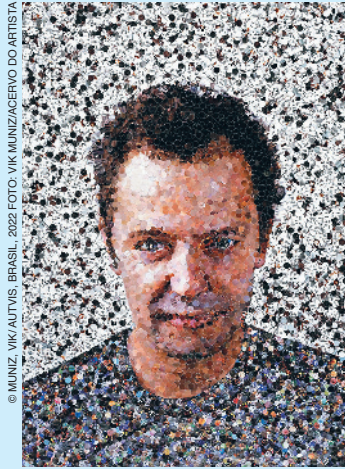
Interdisciplinaridade

Com o professor de Arte, desenvolva com os alunos uma pesquisa sobre outros artistas que exploram em suas obras, por meio de práticas artístico-visuais, a relação da humanidade com o meio ambiente, em que problematizem dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, promovendo a habilidade EF69AR07 da disciplina Arte: “Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais”.



Desembarque em outras linguagens

VIK MUNIZ: GEOGRAFIA E ARTES PLÁSTICAS



© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2022. FOTO: VIK MUNIZ/ACERVO DO ARTISTA

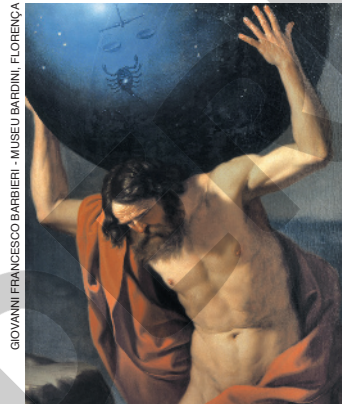
Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz), em autorretrato de 2003, é um artista plástico de grande renome no mundo. Nasceu em São Paulo, em 1961, e cursou Publicidade e Propaganda. Desde 1983 reside e trabalha em Nova York, nos Estados Unidos, e, em anos recentes, também no Rio de Janeiro (RJ). Além de desenhista, o artista é fotógrafo, pintor e gravurista e usa algumas dessas diferentes técnicas combinadas em várias obras. Seus trabalhos chamam a atenção tanto pelo caráter inusitado dos materiais usados como por sua postura crítica em relação à sociedade de consumo. Em 2010, o documentário *Lixo extraordinário*, que trata do seu trabalho com os catadores de lixo do Jardim Gramacho, bairro do município de Duque de Caxias (RJ), foi indicado ao Oscar.

Um jeito diferente de compreender o mundo

Ao longo desta Unidade, você conheceu diferentes modos de observar o mundo do ponto de vista da Ciência Geográfica. Agora, vai descobrir que a arte também é capaz de revelar maneiras diferentes e, muitas vezes, inusitadas de observar, compreender e representar o mundo em que vivemos.

É o caso da obra de Vik Muniz, fotógrafo e artista plástico que encontrou um jeito inovador de representar o espaço geográfico mundial.

Nas mãos dele, materiais ou produtos simples, como sergagem, areia, algodão, chocolate, açúcar, terra, barbante, mel ou até mesmo lixo, transformam-se em uma espécie de “tinta”, usada de maneira livre e criativa para questionar, principalmente, a relação da humanidade com o meio ambiente.



GIOVANNI FRANCESCO BARBIERI - MUSEU BARDINI, FLORENÇA

A obra *Atlas segurando o globo celeste*, de Giovanni Francesco Barbieri, Guercino (1646), retrata Atlas, que, segundo a mitologia grega, foi condenado por Zeus a sustentar eternamente o globo terrestre.

Na obra *Atlas, d'après Guercino*, de Vik Muniz (2007), o artista faz uma releitura da obra de Guercino e retrata Atlas carregando o peso do lixo do mundo, obra feita com objetos encontrados no lixo.



© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2022. COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para mais subsídios e dados sobre o lixo eletrônico no mundo, sugerimos consultar o seguinte estudo em inglês (ou notícias em português com ele relacionadas): BALDÉ, C. P. *et al.* *The global e-waste monitor 2017: quantities, flows, and resources*. Bonn, Geneva, Vienna: United Nations University, International Telecommunication Union, International Solid Waste Association, 2017.



© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2002. GALERIA NARA ROESLER, SÃO PAULO

A obra *www (Mapa do Mundo)*, de Vik Muniz (2008), mostra a representação dos continentes feita com sucata de computadores e produtos eletrônicos. Segundo a ONU, a maior parte do lixo eletrônico é gerada pela China, pelos Estados Unidos e por outros países ricos. Na América Latina, o Brasil é o país que mais gera esse tipo de lixo.

Caixa de informações

1. Que materiais Vik Muniz usa em suas obras? Qual deles chamou mais a sua atenção? Por quê?
2. Em suas obras feitas com sucata, aqui representadas, Vik Muniz busca chamar a atenção para que problema enfrentado atualmente pela humanidade?

Interprete

3. Em *Atlas, d'après Guercino*, Vik Muniz usou sucata para representar o globo carregado por Atlas. Em sua opinião, o que o artista quis demonstrar ao fazer essa releitura da obra de Giovanni F. Barbieri (Guercino)?
4. Com base em seus conhecimentos, por que alguns países produzem mais lixo eletrônico que outros? Explique sua resposta.

Mãos à obra

5. Vik Muniz buscou retratar em diversas de suas produções os problemas decorrentes da forma como a humanidade se relaciona com o meio ambiente, chamando a atenção para problemas ambientais decorrentes dessa relação.

Que tal se inspirar no trabalho do artista para retratar o problema do lixo e a importância da reciclagem e do reúso de materiais atualmente? Você pode explorar alguma arte visual para produzir uma pintura, escultura, gravura ou desenho que retrate a questão apresentada. Para isso, use, por exemplo, sucata e outros materiais descartados. Se preferir, explore outras linguagens artísticas para criar, por exemplo, produções audiovisuais, como vídeos e animações.

- Na escola, com a ajuda do professor e com os demais colegas, organizem uma exposição dos trabalhos para a comunidade escolar. Em seguida, converse com um ou mais alunos da escola e pergunte sobre as impressões que eles tiveram sobre os trabalhos apresentados na exposição. Peça a eles que expliquem o que mais lhes chamou a atenção e os motivos. Por fim, com base nessas informações, desenvolva uma breve análise a respeito da interação do público com a exposição, apontando indícios sobre a sensibilização que ela gerou em relação à importância da reciclagem e do reúso de materiais.

Competência

A seção *Desembarque em outras linguagens*, ao explorar as interseções entre Geografia e Arte por meio da obra de Vik Muniz, também colabora para estimular e mobilizar a Competência Geral da Educação Básica 3: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Respostas

1. Serragem, areia, algodão, chocolate, açúcar, terra, barbante, mel e até lixo. Resposta pessoal.
2. Para o problema de geração e descarte do lixo. As obras alertam para a questão dos materiais descartados pelo ser humano e sua consequência para o futuro do planeta.
3. O artista buscou retratar o peso do lixo no mundo, ou seja, as consequências do desperdício e do consumismo para o planeta.
4. Nos países desenvolvidos, a população geralmente tem maior poder aquisitivo, o que permite que consuma mais e use mais produtos eletrônicos e os substitua com maior frequência. Em decorrência disso, há maior quantidade de lixo eletrônico nesses países em relação aos demais.
5. Produção pessoal. Momento oportuno para trabalhar em parceria com o professor de Arte, que pode melhor orientar os alunos a explorar sua criatividade e desenvolver um produto recorrendo a alguma das linguagens artísticas mencionadas no enunciado. Esclareça aos alunos que eles podem pensar em alguma produção relacionada ao problema do lixo e à importância da reciclagem e do reúso de materiais no contexto do lugar onde vivem, para que reflitam sobre a realidade local e ajam nela, sensibilizando a comunidade para a problemática do lixo no dia a dia. Oriente a montagem da exposição, auxiliando os alunos na organização do espaço, na identificação e na distribuição dos trabalhos. Se julgar conveniente, a exposição poderá ser feita em formato virtual. Para isso, será necessário que eles façam registros fotográficos ou de vídeos para que possam ser carregados em *blogs*, redes sociais ou sítios eletrônicos da escola para apreciação da comunidade escolar. Durante a exposição, ao conversar com outros alunos sobre os trabalhos expostos, eles desenvolvem noções introdutórias sobre como realizar um estudo de recepção de obras de arte com base em observações e em experiências vivenciadas por determinado público-alvo, no caso, alunos da comunidade escolar que visitaram a exposição. Durante a análise, espera-se que os alunos tenham elementos para avaliar o impacto da exposição sobre reciclagem e reúso de materiais na comunidade.

Unidade 2

Esta Unidade trata de assuntos relativos à população mundial. O Percurso 5 aborda a dispersão humana pelo planeta e os condicionantes físico-naturais, históricos e econômicos do povoamento, além de diferenciar os termos *imigrantes* e *refugiados*. No Percurso 6, são trabalhados o crescimento, a distribuição e a dinâmica demográfica da população mundial. O Percurso 7 enfatiza as causas e as consequências dos fluxos migratórios na América Latina. No Percurso 8, são analisados os problemas urbanos e as especificidades da urbanização no contexto latino-americano, chamando a atenção para as características comuns de suas cidades, marcadas pela segregação socioespacial e pela desigualdade socioeconômica. A isso se articula a existência de movimentos sociais não apenas nas cidades, mas também no campo.

Os boxes *No seu contexto* pretendem apoiar o trabalho em sala de aula, promovendo a aproximação dos temas tratados com a realidade vivida pelos alunos. Por vezes, os temas podem ser aprofundados em atividades complementares sugeridas oportunamente.

UNIDADE 2

População mundial, fluxos migratórios e problemas urbanos na América Latina

Nesta Unidade, estudaremos os deslocamentos populacionais e as diferenças na dinâmica demográfica entre conjuntos de países, conhecendo também a distribuição desigual da população mundial. Além disso, você terá oportunidade de conhecer as principais causas dos fluxos migratórios no mundo e na América Latina e refletir sobre as diferenças entre imigrantes, refugiados e deslocados internos. Por fim, descobriremos os principais problemas das grandes cidades latino-americanas e alguns movimentos sociais que buscam melhorá-las.

A distribuição da população mundial na superfície terrestre varia ao longo do tempo e é influenciada por fatores físico-naturais, históricos e econômicos.

Observe atentamente o mapa, converse sobre ele com os colegas e, em seguida, responda às questões do box *Verifique sua bagagem*.

Mundo: distribuição da população (em milhões de habitantes) – 2018



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 32.

VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Com base no mapa, escreva duas observações sobre a distribuição da população mundial.
2. Levante hipóteses que justifiquem a forma como a população mundial está distribuída.
3. Comente a distribuição da população latino-americana.

44

Respostas

1. Resposta pessoal. Os alunos podem apontar, por exemplo, que há elevada concentração populacional na Ásia, na Europa e em várias regiões litorâneas, e que existem diversas áreas com menores ou pouca concentração populacional.
2. Com base nas respostas dos alunos, introduza alguns dos condicionantes naturais, históricos e econômicos que influem na distribuição da população mundial e que serão trabalhados nesta Unidade. É possível que eles associem a menor concentração populacional existente em algumas regiões do globo terrestre às dificuldades impostas pela ocupação dos polos e de áreas desérticas e florestais, bem como vinculem as maiores concentrações à urbanização em outras.
3. Cidade do México, Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires apresentam as maiores concentrações populacionais da América Latina. Há outras importantes, como em capitais de países latino-americanos e no litoral da Região Nordeste do Brasil e em capitais das unidades da federação do país.

PERCURSO

5

Dispersão da população mundial e migrações

Percurso 5

Como a população humana se dispersou pelo mundo? O que são migrações internacionais e migrações internas? Quem são as pessoas refugiadas, imigrantes e deslocadas? O que diferencia migrações voluntárias de migrações forçadas? Essas são algumas das questões trabalhadas no Percurso 5. Ao longo dos estudos, será possível discutir as causas dos movimentos populacionais e alguns dos contextos das grandes dispersões humanas no decorrer da história. Por fim, o Percurso fornece fundamentos para que o aluno reflita sobre as condições dos refugiados no Brasil.

No desenvolvimento do trabalho em sala de aula, use as indicações de leitura, sites e filmes disponíveis nos boxes *Quem lê viaja mais*, *Navegar é preciso* e *Pausa para o cinema*. Esses materiais incentivam o uso de distintas linguagens para a abordagem de temas geográficos, colaborando, assim, para a fixação dos conteúdos e para a ampliação do processo de ensino-aprendizagem.

Habilidades da BNCC

- EF08GE01
- EF08GE02

O Percurso 5 desenvolve habilidades relacionadas à descrição e à análise das rotas que permitiram a dispersão humana e os principais fluxos migratórios, considerando fatores naturais e históricos e a distribuição da população pela superfície terrestre. A seção *Cruzan-do saberes* oferece subsídios para a compreensão da existência de distintas teorias sobre a dispersão de nossos ancestrais a partir da África. O boxe *No seu contexto*, na página 48, contribui para aprofundar a habilidade de relacionar fatos e situações do contexto de vivência do aluno, isto é, de sua família, do município onde mora e/ou estuda, com a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

1 Dispersão da população humana pelo planeta

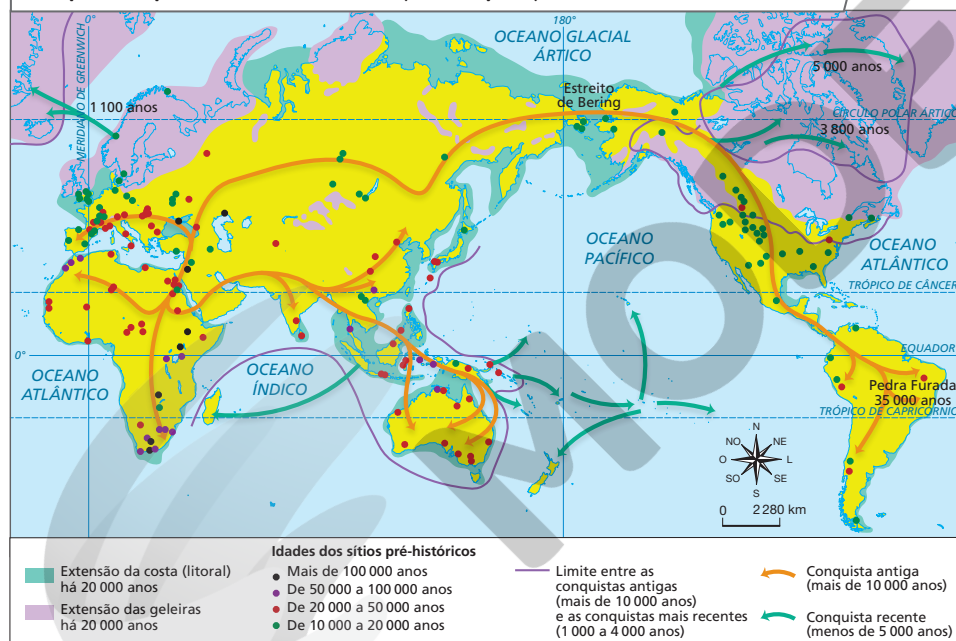
Há muitas discussões entre os pesquisadores sobre o surgimento da população humana em nosso planeta (leia a seção *Cruzan-do saberes*, na página 47). Entretanto, sabe-se que o chamado "homem moderno", o *Homo sapiens*, e seus ancestrais espalharam-se pelos continentes a partir de, aproximadamente, 190 mil ou 160 mil anos atrás, iniciando, assim, a dispersão humana na Terra (observe o mapa). Eles se deslocavam no espaço terrestre em busca de alimentos e abrigos para assegurar sua sobrevivência. Há, assim, certa semelhança com os dias atuais, pois populações ainda se deslocam motivadas por diversas razões, entre elas a busca por melhores condições de vida.

Neste Percurso, estudaremos algumas grandes dispersões humanas no mundo. Mas, antes, é preciso compreender alguns conceitos importantes.

O ponto central se localiza no continente africano. Para que os alunos cheguem a essa resposta com base no mapa, leve-os a identificar nesse continente o sítio pré-histórico mais antigo, o de Herto, datado de 160 mil anos atrás.

Aponte o continente onde se localiza o ponto central a partir do qual ocorreu a dispersão de nossos ancestrais.

A dispersão espacial do homem moderno (Homo sapiens) entre 160 000 e 1 000 anos atrás



Contextualize a definição de *refugiado*, com o auxílio das informações presentes na página oficial do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), que traz informações detalhadas sobre a situação dessas pessoas no mundo. Sugere-se a exploração da atuação do órgão da ONU em países africanos e asiáticos, além de evidenciar a Europa como receptora de pessoas que fogem de seus países por perseguições, conflitos e violações dos direitos humanos (disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>; acesso em: 22 jan. 2022).

Quanto à definição e situação de *deslocados internos*, existem outras orientações para a sua abordagem nas páginas 51 e 52 deste guia.

Ao abordar os conteúdos desta unidade sobre os refugiados, tenha em vista sugerir aos alunos que assistam a filmes e documentários que retratam os desafios por eles enfrentados em diferentes regiões do mundo, e que sensibilizam e conscientizam o espectador sobre os problemas por eles vivenciados. Para essa finalidade, sugerimos consultar oito filmes produzidos entre 2016 e 2019, indicados pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), no *link* a seguir. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/04/23/oito-filmes-para-entender-os-desafios-enfrentados-pelos-refugiados/>. Acesso em: 24 fev. 2022.



NAVEGAR É PRECISO

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur)

<https://www.acnur.org/portugues/>

Com diversas publicações sobre o assunto, o *site* contém seções de notícias e vídeos que apresentam um panorama dos principais projetos dessa agência de ajuda humanitária da Organização das Nações Unidas (ONU).



2 Migrações internacionais

As **migrações internacionais** ocorrem quando um indivíduo deixa seu país de forma voluntária para residir em **caráter permanente** em outro país. Quando há deslocamentos espaciais voluntários da população dentro de um mesmo país, diz-se que é **migração interna**.

Aqueles que deixam seu país para viver em outro país são chamados de **emigrantes**; aqueles que chegam a certo país vindos de outro país são chamados de **imigrantes**.

Embora as migrações internacionais sejam uma ocorrência antiga na história da humanidade, nos últimos anos, com a globalização da economia, das finanças e dos costumes e com as facilidades de deslocamento propiciadas pelos meios de transporte, as migrações internacionais cresceram. Em 2020, cerca de 281 milhões de pessoas – cerca de 3,6% da população mundial – viviam fora de seu país de origem. Em termos de comparação, esse número corresponde a quase 33% a mais que o da população do Brasil no mesmo ano (estimada em quase 212 milhões de habitantes).

■ Imigrantes, refugiados e deslocados internos

É importante saber que os termos “imigrantes” e “refugiados” não são sinônimos. De acordo com o **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur)**, criado em 1950 com o objetivo de prestar assistência a eles em todo o mundo, **refugiados** são pessoas que se veem obrigadas a abandonar seu país por temerem ser perseguidas, maltratadas ou assassinadas por motivos étnicos, religiosos, ideológicos ou políticos (observe a foto), ou ainda em razão de catástrofes naturais. Portanto, são diferentes dos **imigrantes**, que chegam a outro país de forma voluntária.

Existem também os chamados deslocados internos, que migram pelos mesmos motivos dos refugiados, mas para outras localidades dentro de um mesmo país.



Refugiados da etnia Rohingya que professam o islamismo e habitam em Mianmar – país do sudeste da Ásia, de maioria budista – ocupam campo de refugiados em Bangladesh (2021).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MONDALFALGOONEE KUMARGETTY IMAGES



PAUSA PARA O CINEMA

Human Flow – Não existe lar se não há para onde ir.

Direção: Ai Weiwei.
Alemanha: 24 Media Production Company/AC Films/Ai Weiwei Studio, 2017.

Duração: 140 min.
Filmado ao longo de um ano em 23 países, o documentário retrata histórias de refugiados em vários países (como Afeganistão, Bangladesh, França, Grécia, Alemanha, Iraque, Israel, Itália, Quênia, México e Turquia), em busca de segurança, abrigo e justiça, enfrentando as incertezas de perigosas travessias em oceanos e fronteiras entre países.

46

Explore a foto, que mostra os Rohingya, para explicar a diferença entre refugiados e imigrantes. A partir de 2012, intensificaram-se os ataques de budistas aos Rohingya, até seu ápice em 2017. Nesse ano, mais de 400 mil Rohingya buscaram refúgio em Bangladesh, já que foram perseguidos por questões culturais e religiosas. Em 2020, havia mais de 1,2 milhão de refugiados Rohingya em Bangladesh, Laos, na Indonésia e outros países. Com a pandemia de Covid-19, agravou-se a situação de vulnerabilidade social desses refugiados, pois ficaram expostos à doença; em agosto de 2021, autoridades estimaram 2600 casos e 29 mortes relacionados com essa pandemia em um acampamento que os abriga em Bangladesh, com 850 000 pessoas. Dialogue com os alunos procurando sensibilizá-los quanto ao combate à intolerância, que é dever de todos, e também sobre a situação de vulnerabilidade social dos refugiados.



Cruzando saberes

Rotas de dispersão da população humana na Terra

“[...] Atualmente, a **hipótese** científica mais aceita é a de que a espécie humana moderna (*Homo sapiens*) surgiu na África, há cerca de 200 mil anos, e de lá se dispersou para outras regiões em várias ondas migratórias. Mas, antes do homem moderno, outros **hominídeos** já ocupavam o planeta e a história dessa ocupação e das interações entre as diferentes espécies moldou o destino do homem e de seus parentes [...].

Até recentemente, os estudos apontavam que uma pequena população do homem moderno (*Homo sapiens*) teria deixado a África entre 80 mil e 60 mil anos atrás e ocupado o continente asiático, e que toda a humanidade que reside nos outros continentes seria descendente dessa população. Logo após a ocupação da Ásia, os homens teriam chegado à Austrália há cerca de 50 mil anos e à Europa há aproximadamente 40 mil anos [...].

No entanto, um estudo sobre diversidade **genética** e craniana sugere uma migração anterior, iniciada por volta de 130 mil anos atrás, para o sul do continente asiático, demorando cerca de 80 mil anos para chegar à Austrália. [...]

Outra controvérsia relacionada à trajetória do homem pela Terra diz respeito à ocupação do continente americano. Até recentemente, a hipótese mais aceita era a de que a **retração** de geleiras no final da última glaciação, há pouco mais de 10 mil anos, formou um estreito de terra que ligava a Ásia à América do Norte e hoje corresponde ao estreito de Bering [localize-o no mapa da página 45]. Por esse estreito, populações saídas da Sibéria chegaram ao local onde hoje é o Alasca há pelo menos 13 mil anos, data dos **vestígios** mais consolidados que indicam a ocupação humana no continente americano. Com a elevação do nível do mar que seguiu o derretimento das geleiras, o estreito foi submerso pelo mar de Bering. [...]

O trabalho da arqueóloga [brasileira] Niède Guidon foge das teorias tradicionais da ocupação do continente americano e aponta para a presença do homem no território brasileiro por um período ainda maior. Um dos achados da equipe da arqueóloga é um dos esqueletos mais antigos já registrados no Brasil, que data de 9 800 anos atrás, no Parque Nacional da Serra da Capivara, na região de Raimundo Nonato, no Piauí. A equipe também encontrou dentes humanos que datam de 15 mil anos e pinturas rupestres presentes no parque, com datação de 35 mil anos [localize Pedra Furada, no mapa da página 45], desafiando as teorias mais aceitas sobre a chegada do homem no continente americano. [...]”

CAIRES, Luanne; BONATELLI, Maria Letícia; ALMEIDA, Graciele. Técnicas recentes no estudo da evolução ajudam a esclarecer a origem do homem e a ocupação no planeta. *ComCiência* – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas, 5 dez. 2017. Disponível em: <https://www.comciencia.br/tecnicas-recientes-no-estudo-da-evolucao-ajudam-esclarecer-origem-do-homem-e-ocupacao-no-planeta/>. Acesso em: 22 jan. 2022.



Hipótese

Uma afirmação ou um conjunto delas que serve de resposta temporária ou provisória para explicar um fato estudado e que deve ser posteriormente verificada, podendo ser comprovada ou não.

Hominídeo

Do latim *hominidae*. Família de primatas antropóides, que compreende o homem e seus ancestrais fósseis.

Genética

Ciência dedicada ao estudo da hereditariedade e da variação entre os organismos.

Retração

Diminuição.

Vestígio

Marca, indício, sinal ou o que restou do que foi destruído ou desapareceu.

Interprete

- Por que o trabalho da arqueóloga brasileira Niède Guidon desafia as teorias mais aceitas sobre a chegada do homem ao continente americano?

Competência

A seção *Cruzando saberes* apresenta distintas teorias sobre a dispersão humana no planeta. É uma oportunidade para que os alunos compreendam que o conhecimento científico está em constante elaboração. Novos fatos podem promover reformulações em teorias supostamente consolidadas. Promova comparações entre as teorias comentadas, exercitando a reflexão e o senso crítico. Estimule também princípios do raciocínio geográfico como localização, analogia, conexão, distribuição, extensão e ordem. Assim, explora-se a Competência Específica de Geografia 3: “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”.

Interdisciplinaridade

Desenvolva um projeto interdisciplinar com o professor de História sobre a origem da humanidade, seus deslocamentos e o processo de sedentarização. Poderão ser analisadas as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana, sua historicidade, os significados dos mitos de fundação e as teorias sobre a origem do homem americano.

Resposta

As pesquisas de Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI), ao encontrar dentes humanos que datam de 15 mil anos e pinturas rupestres, com datação de 35 mil anos, por exemplo, contrariam a ideia de que a ocupação humana no continente americano teria ocorrido há 13 mil anos pelo Estreito de Bering, com populações que teriam saído da Sibéria e chegado ao atual Alasca.

Informe aos alunos que pesquisas descobriram que, há 12,6 mil anos, não havia nas imediações do Estreito de Bering plantas e animais que pudessem alimentar as populações asiáticas durante sua travessia para o continente americano. Isso se tornou um argumento para refutar tal hipótese e admitir que a entrada de populações asiáticas teria ocorrido pela costa do Oceano Pacífico. No entanto, as teorias ainda não foram comprovadas e as pesquisas continuam.

Antes de iniciar o item 3, questione os alunos sobre seus conhecimentos prévios a respeito dos deslocamentos populacionais de imigrantes que marcaram a história do Brasil, abordados no Percurso 5, na Unidade 2, do livro do 7º ano.

Para introduzir e desenvolver o mesmo item, explique que, antes da Idade Moderna, existiram a Idade Média (476-1453) e a Idade Antiga (4000 a.C.-476). Entretanto, essa periodização da história, que se inicia em 4000 a.C., quando aproximadamente a escrita foi inventada, ignora agrupamentos humanos que não conheciam a escrita, mas eram agentes de sua própria história. Desse modo, considerando que o sujeito da história é o ser humano, concluímos que a história existe desde que ele surgiu.

Atividades complementares

Proponha uma atividade de pesquisa para aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre a importância das técnicas no processo da expansão marítimo-comercial europeia. Solicite que busquem informações sobre como eram as embarcações da época e quais eram os instrumentos marítimos e técnicas náuticas mais usados. Convém destacar o papel preponderante desempenhado por Portugal no decorrer dos séculos XV e XVI.

Outra atividade que pode ser proposta relaciona-se à história das famílias do bairro ou do município em que a escola está inserida. Por meio de entrevistas com algumas famílias selecionadas previamente, e com a concordância delas, pergunte sobre: a origem da família (ancestralidade; o país de origem, se for o caso); os fatos ou situações que viveram ou gostariam de relatar, seja de alegria, seja de tristeza; as profissões; as escolaridades; o que esperam do futuro etc.

■ Causas dos movimentos migratórios

A imigração representa para o imigrante grande esforço de adaptação ao novo meio físico ou natural a que ele se dirige, como também ao novo meio social, político, cultural (hábitos, costumes, instituições políticas, religiosas, valores sociais, língua etc.).

Os fatores que pesam na decisão de um indivíduo ou família para migrar são de duas ordens: os de **ordem material**, ou seja, a busca por melhores condições materiais de vida; e os de **ordem social e cultural**, como conflitos sociais, tanto de natureza religiosa como política – não confunda com refugiado, pois um indivíduo pode decidir migrar sem ser perseguido, por descontentamento com o regime político vigente em seu país, por não concordar com certas práticas culturais etc.

NO SEU CONTEXTO

Você sabe qual é a origem de sua família, ou seja, de qual lugar, região, país ou continente seus ancestrais vieram?

Espera-se que a questão do boxe *No seu contexto* desperte a curiosidade dos alunos, levando-os a buscar essas informações com seus familiares. Se possível, incentive-os a escrever uma história sobre as origens de seus familiares, relatando eventuais deslocamentos espaciais, sempre associando a localização por meio de consultas a mapas.

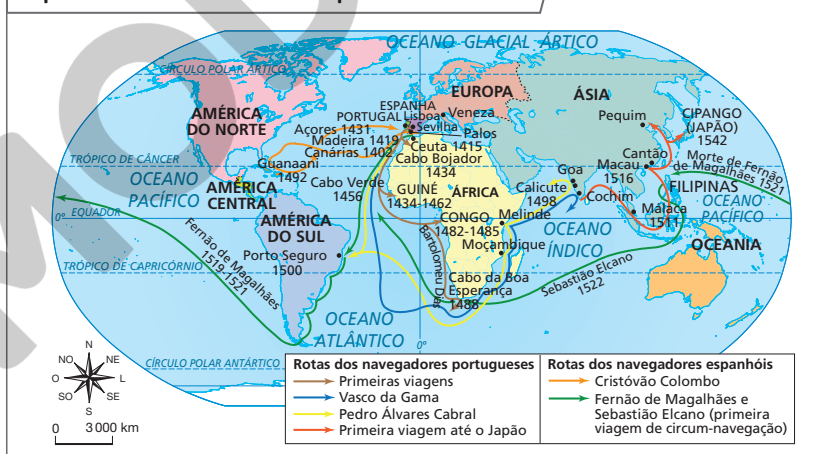
3 Algumas grandes dispersões humanas

Há milhares de anos, grupos humanos deixam seus lugares de origem rumo a outros por diversas razões. Embora grandes deslocamentos populacionais sejam conhecidos desde a Antiguidade, a seguir estudaremos apenas os principais ocorridos durante a Idade Moderna (1453-1789) e a Idade Contemporânea (1789 aos dias atuais).

■ Séculos XV ao XVIII

Um dos grandes momentos da história das migrações humanas, na Idade Moderna (1453-1789), ocorreu como consequência da expansão marítimo-comercial europeia, nos séculos XV e XVI. Com os avanços técnicos da navegação marítima, europeus – principalmente portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses e franceses – deixaram de navegar nas proximidades da costa europeia e africana e se lançaram à travessia dos oceanos, incorporando ao mundo europeu da época territórios da América, da Ásia e da porção sul da África.

Expansão marítimo-comercial europeia – séculos XV-XVI



Fonte: ARRUDA, José J. de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 1993, p. 19.

Explore o mapa com as rotas dos navegadores portugueses e espanhóis nos séculos XV e XVI. Pergunte aos alunos se as grandes navegações marítimo-comerciais realizadas pelos europeus durante esse período chegaram até a Austrália e a Nova Zelândia. Espera-se que eles identifiquem que o mapa não representa que essas navegações chegaram até essas terras. Esclareça que a Oceania foi incorporada ao mundo europeu somente com as navegações do século XVIII.

As trocas comerciais que se estabeleceram entre esses espaços geográficos impulsionaram deslocamentos populacionais ou migrações internacionais de europeus para América, Ásia e África. Foi o caso, por exemplo: das migrações de portugueses para o Brasil; de franceses para o Canadá; de ingleses para os Estados Unidos e o Canadá; de espanhóis para o que ficou conhecido como América espanhola ou hispânica – México, Panamá, Peru etc. –; e também de europeus para a Ásia e a África, onde implantaram entrepostos comerciais.

Ao mesmo tempo que nesses séculos ocorreram **migrações espontâneas** ou **voluntárias**, milhões de negros africanos foram escravizados e forçados a se deslocar da África para as Américas para servir de mão de obra. Essa foi a mais numerosa **migração forçada** da história humana. Calcula-se que mais de dez milhões de negros foram obrigados a migrar para as Américas.

Quanto à Austrália e à Nova Zelândia, somente foram incorporadas ao mundo europeu no século XVIII, após, portanto, América, Ásia e África. Mas foi na primeira metade do século XIX que o fluxo migratório, principalmente de ingleses, acentuou-se em direção a esses países da Oceania.

■ Séculos XIX e XX

Podemos dividir os grandes deslocamentos populacionais nos séculos XIX e XX em três períodos.

O **primeiro** foi durante o século XIX até aproximadamente a primeira metade do século XX, quando milhões de europeus migraram para países do continente americano (observe o quadro e a foto). A principal causa dessas migrações foi a busca, por parte dos emigrantes, por melhores condições de vida – fator de ordem material ou econômica.

Nesse período, também ocorreram fluxos emigratórios de europeus para Austrália e Nova Zelândia, atraídos por fatores como a boa qualidade das terras para a agricultura, as boas pastagens para a criação de gado e a descoberta de ouro.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

AMADO, Janaína;
FIGUEIREDO, Luiz Carlos.

As viagens de Américo Vespúcio: descobertas no antigo novo mundo.
São Paulo: Atual, 2000.

O livro mostra aspectos da vida e das viagens do navegador italiano Américo Vespúcio.

CARDOSO, Ciro Flamarión.

A Afro-América: a escravidão no Novo Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Trata da formação da Afro-América e sua evolução entre os séculos XVI e XIX.

Fluxo imigratório para a América (1800-1955)	
Países	Número de imigrantes
Estados Unidos	40 milhões
Argentina	7 milhões
Canadá	5,2 milhões
Brasil	4,3 milhões

Fonte: HUGON, Paul. *Demografia brasileira: ensaio de demoeconomia brasileira.* São Paulo: Atlas: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. p. 102.



Imigrantes chegam a Nova York, nos Estados Unidos, por volta de 1900.

Aprofunde a discussão sobre a migração africana forçada. Se julgar necessário, solicite aos alunos que pesquisem a origem desses povos na África, seus costumes e suas tradições culturais. Destaque que a migração forçada desses povos para o trabalho escravo em algumas partes do mundo, inclusive no Brasil, também foi acompanhada de resistência à violência e do esforço da construção de uma nova identidade no lugar de destino. Assim, os africanos reconstruíram identidades, elos familiares e afetivos, produziram novas culturas, novas maneiras de ver e interpretar o mundo e novas formas de sociabilidade, sem abandonar completamente suas referências de origem. Pergunte aos alunos: “Que influências desses povos estão presentes em nosso cotidiano?”. Eles devem justificar com exemplos, usando como referência os resultados da pesquisa realizada. A língua, a música, a alimentação, a presença negra na população e a contribuição dada ao desenvolvimento econômico do Brasil são exemplos dos elementos que podem ser destacados pelos alunos. Para apoiar essa discussão, consulte: MORTARI, Claudia. *Introdução aos estudos africanos e da diáspora.* Florianópolis: Dioesc/Udesc, 2015.

Com base nos dados do quadro, explique que a permanência do regime de escravidão no Brasil, até 1888, as dificuldades de acesso à propriedade da terra e o clima ajudam a compreender o menor fluxo imigratório europeu para o Brasil.

Atividade complementar

Os conceitos de *migração espontânea* e *migração forçada* são fundamentais para a compreensão do fenômeno migratório no passado e no presente. Portanto, é preciso estar atento ao surgimento de dificuldades em especificá-los e diferenciá-los. Visando diagnosticar possíveis dúvidas, proponha aos alunos que expliquem com as próprias palavras o que esses termos significam. Sistematize as explicações na lousa e faça esclarecimentos pertinentes, se necessário.

No mapa, chame a atenção dos alunos para a distribuição e a extensão das áreas ocupadas por distintos povos europeus. Se possível, mostre um mapa político a fim de compará-lo com a configuração desse mapa. Pergunte: “Os limites políticos coincidem com os limites das áreas ocupadas por esses distintos povos? Por que isso ocorre?”. Solicite aos alunos que formulem hipóteses e argumentem a fim de justificá-las. Esclareça que os movimentos populacionais no período indicado no mapa (1917-1939) foram ocasionados por conflitos e reivindicações de fronteiras.

NO SEU CONTEXTO

Converse com um adulto sobre a história da sua família. Pergunte se alguém migrou, em que período e quais foram as principais causas. Depois, conte aos colegas o que você descobriu.

Espera-se que, com o boxe *No seu contexto*, o aluno relacione fatos representativos da história de sua família aos principais fluxos migratórios estudados no Percurso.

O **segundo** período se inicia com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estende-se até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e se prolonga até os anos 1960.

A implantação de governos autoritários ou ditatoriais na Itália, na Alemanha, na União Soviética e na Espanha, nos anos de 1920 e 1930, e a perseguição às pessoas contrárias aos regimes causaram grande movimento populacional na Europa, principalmente de refugiados (observe o mapa).

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e diante de uma Europa arrasada pelo conflito, muitos europeus migraram para outros países e continentes em busca de melhores condições de vida.

O **terceiro** período iniciou-se nos anos 1960 e 1970, prolongando-se até os dias atuais. Nesse período, os grandes avanços científicos e tecnológicos que unificaram grande parte do mundo, permitindo a circulação de informações em tempo real, somados à rapidez dos meios de transporte, contribuíram para que os movimentos migratórios se acentuassem.

Outra característica desse período é a intolerância religiosa, étnica, política etc., que causou, em várias regiões do mundo, um quadro doloroso de refugiados e deslocados internos.



Fonte: ATLAS da história do mundo. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1995, p. 261.

Competência

A periodização dos grandes deslocamentos possibilita destacar questões ligadas à diversidade humana e à relevância do respeito ao outro, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Específica de Ciências Humanas 1: “Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos”.

4 Refugiados e deslocados internos no mundo atual

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), no mundo, em junho de 2021, cerca de 81,9 milhões de pessoas encontravam-se na seguinte situação: 26,6 milhões eram refugiados; 50,9 milhões eram deslocados internos; e 4,4 milhões de pessoas encontravam-se em diversos países aguardando o reconhecimento da condição de refugiado.

Do total de 20,8 milhões de **refugiados** contabilizados até meados de 2021 – sem considerar os refugiados palestinos, calculados em cerca de 5,7 milhões, resultantes de conflitos com israelenses iniciados em 1948 e que continuam até os dias atuais –, cerca de 66% são de apenas cinco países: Síria (6,8 milhões), em decorrência de uma guerra iniciada em 2011 e não terminada até início de 2022; Afeganistão (2,6 milhões), também em decorrência de guerras e conflitos internos que se prolongam de forma intermitente desde o ano de 1979; Sudão do Sul (2,4 milhões), por causa de conflitos internos; Mianmar (1,1 milhão), em razão da perseguição por questões culturais e religiosas; e República Democrática do Congo (865 mil), em decorrência de conflitos de origem étnica promovidos por grupos armados há mais de duas décadas.

Do norte da África e da África Subsaariana (países ao sul do Deserto do Saara), refugiados embarcados no litoral africano do Mar Mediterrâneo se deslocam em direção ao sul da Europa em embarcações frágeis e superlotadas, nas quais acidentes são frequentes. Fogem de conflitos locais, de governos autoritários e sem segurança jurídica e da pobreza extrema.

No contexto da pandemia de Covid-19, que restringiu o deslocamento de pessoas pelo fechamento de fronteiras e paralisou muitas atividades econômicas em escala mundial, a situação dos refugiados foi agravada. Como a maioria dos países que recebem pedidos de refúgio conta com severas dificuldades socioeconômicas, o acesso às vacinas contra a doença e a própria estrutura hospitalar disponível mostraram-se insuficientes para atender a um grande contingente populacional. Com isso, os refugiados ficaram ainda mais expostos à doença e vulneráveis socialmente, uma vez que, em geral, foram os primeiros a perder o trabalho informal de que dependiam.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

RODRIGUES, Gilberto.

Refugiados: o grande desafio humanitário. São Paulo: Moderna, 2019.

O livro apresenta a forma como os países lidam com a questão dos refugiados, evidenciando avanços e desafios ligados ao tema nas esferas nacional e internacional.

Os dados incluídos nesta página foram retirados do relatório *Mid-Year Trends 2021*, produzido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Destaca-se o caso da Venezuela, segundo país com o maior número de deslocados para o exterior do mundo, com aproximadamente 4,1 milhões em junho de 2021. Porém, destes, apenas 186.800 mil eram reconhecidos como refugiados, enquanto a maioria ainda solicitava refúgio ou vivia ilegalmente, sobretudo, em países da América Latina. Desde 2016, a população do país vem sofrendo com o aumento da violência e a falta de segurança e de serviços básicos (como alimentos e remédios), situação que gerou uma das maiores crises humanitárias do mundo em tempos recentes.

Com base na foto, discuta com os alunos a travessia de africanos refugiados feita pelo Mar Mediterrâneo. Informe que se trata de uma das rotas de deslocamento mais perigosas do mundo. Questione se os alunos sabem por que isso ocorre. Pergunte: “Por que essas pessoas enfrentam esses riscos?”; “De onde elas saem?”; “Para onde vão?”; “O que as motiva?”; “O que poderia ser feito pelas pessoas refugiadas no país de destino? Por quê?”. Para responder a essas questões, os alunos deverão resgatar informações de debates já realizados, justificando suas respostas com informações factuais. Se for preciso, oriente-os a buscar informações sobre o tema no *site* do Acnur, indicado na página 46 deste manual.

Temas contemporâneos transversais

Em junho de 2021, aproximadamente 21 milhões de refugiados estavam sob o mandato do Acnur, a metade deles com menos de 18 anos de idade. Além disso, entre 2019 e 2020, em 40 países, a taxa bruta de matrícula para jovens refugiados no que corresponderia, no Brasil, ao 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio foi de apenas 34%. Com base nessas informações, aborde os temas Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Vida Familiar e Social.

Competência

A temática do refúgio propicia uma reflexão que contribui para a mobilização da Competência Geral da Educação Básica 9: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.



Refugiados africanos cruzam o Mar Mediterrâneo com destino à Europa (2019).

Atividade complementar

Os termos *refugiado* e *deslocado interno* podem ser de difícil assimilação por parte dos alunos. A fim de superar possíveis dificuldades, promova atividades para melhor compreensão desses termos. Convém destacar que, em ambos os casos, são migrações forçadas.

No primeiro caso, o deslocamento cruza fronteiras internacionais. No segundo, o movimento ocorre dentro do próprio país. Organize a turma em grupos e oriente-os a realizar uma pesquisa sobre as especificidades de um desses termos quanto à legislação e às instituições a ele ligadas. Oriente-os a consultar o *site* do Comitê Internacional da Cruz Vermelha – CICV (disponível em: <https://www.icrc.org/pt/guerra-e-o-direito/pessoas-protegidas/refugiados-e-deslocados>; acesso em: 22 jan. 2022).

Temas contemporâneos transversais

Aprofunde o debate sobre deslocados internos ressaltando o caso do Brasil. O país apresenta um número significativo de pessoas forçadas a migrar por motivos ligados a desastres naturais, violência, construções de obras de infraestrutura etc. Apesar da relevância, esse tema ainda é pouco discutido, mas enseja debates importantes relativos ao tema Educação em Direitos Humanos e, nos casos mais específicos de catástrofes ambientais e de impactos das grandes obras, permite abordar o tema Educação Ambiental, ao evidenciar elementos constituintes da relação sociedade-natureza. A fim de contribuir para a discussão, consulte no site do Instituto Igarapé um artigo sobre os migrantes invisíveis (disponível em: <https://igarape.org.br/migrantes-invisiveis/>; acesso em: 24 jan. 2022). O tema será aprofundado no Percurso 7.

Atividade complementar

Em 2018, diante da precariedade das condições dos refugiados venezuelanos na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, o governo federal interveio e elaborou um plano para transportar parte deles a outras unidades da federação que poderiam oferecer melhores condições de vida, como também integrá-los à sociedade brasileira por meio de empregos e assistência social. Proponha aos alunos uma pesquisa sobre o assunto, discutindo a questão dos direitos humanos e a importância do combate a preconceitos e discriminação em relação a esses e a outros refugiados no Brasil e em outros países. Discuta também iniciativas de pessoas ou grupos da sociedade civil e sua importância. Por fim, aborde as implicações geradas pela pandemia de Covid-19 aos venezuelanos refugiados no Brasil.

O boxe *No seu contexto* é uma oportunidade para esclarecer que devemos combater o preconceito e os estereótipos, pois, enquanto eles existirem, não conseguiremos construir um mundo melhor para todos.

NO SEU CONTEXTO

Qual é a sua atitude em relação às pessoas que não sabem conviver com as diferenças, sejam em relação a aspectos físicos, de religião, de costumes, de ideias políticas, sejam outros?

PAUSA PARA O CINEMA

Adelante – A luta das venezuelanas refugiadas no Brasil.

Direção: Luiza Trindade.

Brasil: Luiza Trindade; Projeto Celina; Jornal O Globo, 2020.

Duração: 29 min.

O documentário retrata o cotidiano e a luta de oito mulheres venezuelanas refugiadas no Brasil que deixaram seu país em crise econômica e caos institucional para reconstruírem suas vidas.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. *Refúgio em números*. 6. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2021. p. 36 e 43.

Imigrantes venezuelanos em posto da Polícia Federal na cidade de Pacaraima, RR (2021).

Quanto aos **deslocados internos**, a guerra civil na Síria, iniciada em 2011, forçou 6,7 milhões de pessoas a se deslocarem em seu território até 2021. Entre janeiro e junho desse mesmo ano, a República Democrática do Congo e a Etiópia, respectivamente com 1,3 e 1,2 milhão de deslocados internos, foram os países com o maior número de pessoas nessa condição.

Constatamos, assim, que, após milhares de anos de história da humanidade, o ser humano continua cometendo os mesmos erros do passado: guerras, conflitos por disputa de poder, intolerância religiosa, étnica e cultural e outras contradições. Em muitos casos e situações, concluímos que, em pleno século XXI, não aprendeu a conviver com as diferenças. A diversidade cultural de povos, etnias, nações e grupos sociais não deve ser motivo de violência, discriminação e preconceitos, mas ser considerada riqueza, pois é nela que encontramos a unidade da humanidade.

■ O Brasil e os refugiados

Na década de 2011-2020, o Brasil recebeu mais de 256 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado de pessoas de mais de cem nacionalidades, das quais reconheceu oficialmente quase 54 mil. Entre as nacionalidades dos refugiados reconhecidos, incluem-se: sírios, paquistaneses, palestinos, congoleses, cubanos e colombianos. Nessa década, a maior quantidade de refugiados que solicitaram o reconhecimento foi a de venezuelanos, que passou de 153 mil (consulte o quadro); a crise política e econômica que atingiu a Venezuela nesse período levou muitos venezuelanos, a partir de 2016, a cruzar a fronteira com o Brasil e a se instalar no estado de Roraima (observe a foto).

Situação de alguns refugiados no Brasil – 2011-2020

País	Solicitações de refúgio	Refugiados reconhecidos
Venezuela	153 050	46 412
Haiti	38 686	s/d.
Cuba	11 550	208
Síria	4 992	3 594
Colômbia	1 857	230



Para aprofundar a questão dos refugiados no Brasil no contexto da pandemia de Covid-19, sugerimos a leitura do artigo indicado a seguir:

- MARTUSCELLI, P. N. Como refugiados são afetados pelas respostas brasileiras a Covid-19? *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 5, p. 1446-1457, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/82220>. Acesso em: 16 fev. 2022.

População mundial: distribuição e dinâmica demográfica

Percurso 6

Este Percurso trata da evolução do ritmo do crescimento populacional mundial e de suas variações espaciais no planeta. Também analisa a distribuição populacional pela superfície terrestre, considerando a densidade demográfica e os seus condicionantes físico-naturais, históricos e econômicos. A dinâmica demográfica é igualmente objeto de atenção, com ênfase nas desigualdades com que se apresenta no mundo, especialmente no que diz respeito às diferenciações do crescimento vegetativo, da mortalidade infantil, da esperança de vida média ao nascer etc. A seção *Mochila de ferramentas* possibilita trabalhar a interpretação de pirâmides etárias, comparando situações de países com níveis de desenvolvimento distintos.

Habilidades da BNCC

- EF08GE01
- EF08GE03

O Percurso 6 contribui para aprofundar a habilidade de descrever, compreender e explicar a distribuição da população humana no mundo, considerando as condições naturais e espacotemporais. Para isso, a interpretação dos mapas e dos gráficos é fundamental. Além disso, o percurso aprimora a capacidade de análise das dinâmicas populacionais, nomeadamente as características geográficas e históricas do perfil etário, das migrações, do crescimento vegetativo e de seus componentes.

1 O crescimento da população mundial

Durante alguns períodos da história da humanidade, como a Idade Média, guerras e epidemias foram os principais fatores da baixa taxa de crescimento demográfico. Desse modo, até o século XVIII, a população mundial cresceu em ritmo moderado.

No século XIX, o aprimoramento das técnicas agrícolas contribuiu para o aumento da produção de alimentos e, consequentemente, para a redução da fome em muitos países. Como resultado, o ritmo de crescimento populacional tornou-se maior. No início do século XX, a Terra abrigava 1,7 bilhão de pessoas.

Após a Segunda Guerra Mundial, descobertas na área da saúde (como vacinas e antibióticos) possibilitaram quedas acentuadas nas taxas de mortalidade das populações. Entretanto, principalmente nos países menos desenvolvidos, o declínio das taxas de mortalidade não foi acompanhado de reduções das taxas de natalidade, o que resultou em um aumento significativo do crescimento populacional mundial, fato que ficou conhecido como **explosão demográfica** (observe, no gráfico, que entre 1960 e 2000 a população mundial mais que dobrou). Na virada para o século XXI, o mundo já contava mais de 6 bilhões de habitantes e, em 2021, a população mundial atingiu quase 7,9 bilhões.

De acordo com estudos da ONU, nos últimos anos, o ritmo de crescimento da população mundial tem diminuído; porém, estima-se que até 2050 ultrapassaremos a marca de 9,7 bilhões de habitantes.

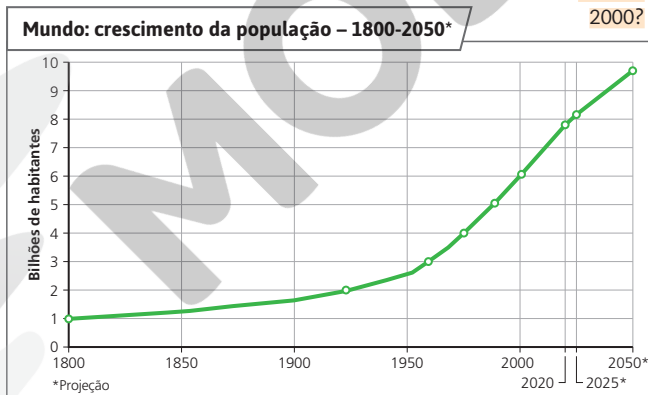
O aumento será de 3,7 bilhões de habitantes (considerando que em 2000 a população mundial era de 6 bilhões e em 2050 deverá ser de 9,7 bilhões).

Qual será o aumento absoluto da população mundial no ano de 2050 em relação ao ano 2000?

■ O crescimento desigual da população mundial

Os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos não têm participação igual no crescimento da população mundial. A **taxa de crescimento vegetativo** ou **natural** nos países desenvolvidos tem girado em torno de 0,3% ao ano, às vezes é até mesmo negativa (-0,1%, no Japão), enquanto em países menos desenvolvidos ela tem estado, de modo geral, em 1,4% ao ano, motivo pelo qual se estima que, em 2050, 85% da população mundial viverá nesses países. Esse contraste pode ser explicado pelas taxas demográficas, que, nos dois conjuntos de países, são muito diferentes (consulte a ilustração da página seguinte).

Fontes: elaborado com base em UN. *World population prospects: the 2006 revision. Highlights*. New York: UN, 2007. p. IX; UN. *World population prospects 2019*. New York: UN, 2019. p. 3; L'ATLAS du Monde Diplomatique. Paris: Armand Colin, 2006. p. 39.



Interdisciplinaridade

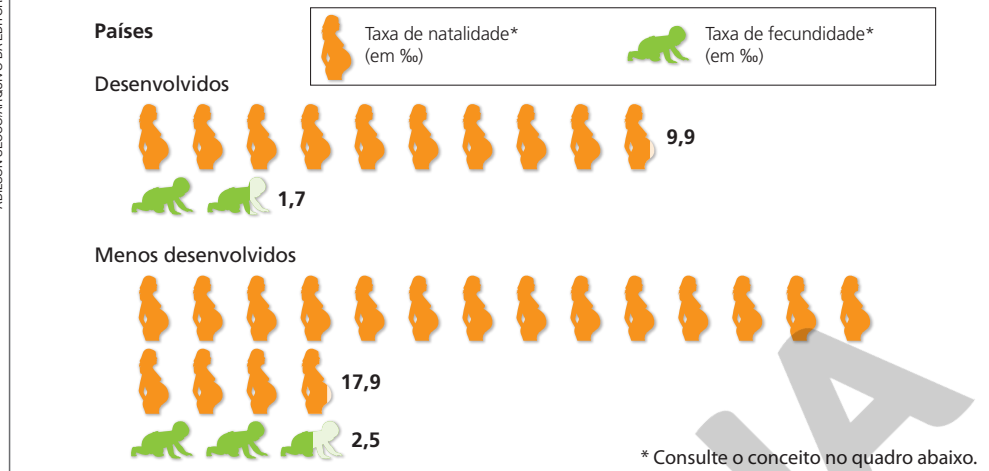
Tenha em vista que assuntos abordados neste Percurso favorecem trabalhos interdisciplinares, em particular com Matemática. Esse componente curricular pode colaborar no cálculo, na análise e na interpretação de taxas demográficas e de proporções pertinentes aos estudos populacionais. No entanto, convém ter em mente que sobre o tema população, mais do que abordagens que o expõem por meio de “agregado numérico”, é necessário pensar no conteúdo humano relacionado a ele.

Discuta cada uma das taxas demográficas, salientando seu significado. Informe que instituições públicas podem contribuir oferecendo dados que permitam esses cálculos. Por exemplo, as taxas de natalidade e de fecundidade resultam de informações sobre nascimentos em hospitais e maternidades ou de registros de nascimento. As taxas de mortalidade, por sua vez, também estão associadas a dados de atendimentos e óbitos em hospitais, institutos médico-legais (IML) etc. Chame a atenção dos alunos para os limites dos dados, ressaltando que todo cálculo estatístico é apenas uma aproximação da realidade, não a expressando em sua complexidade.

É pertinente abordar as diferenças nas taxas de natalidade e de fecundidade em países desenvolvidos e menos desenvolvidos. Para tanto, trabalhe a ilustração e solicite aos alunos que levantem hipóteses que justifiquem essas diferenças. Com base nos comentários da turma, será possível abordar questões sobre o desigual acesso à saúde e informação entre as populações dos países.

Países desenvolvidos e menos desenvolvidos: médias das taxas de natalidade e de fecundidade – 2025-2030

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Fontes: UN, *World population prospects 2019*. Volume II: Demographic profiles. New York: UN, 2019. p. 9 e 13; ENCICLOPÉDIA do estudante: Geografia Geral. São Paulo: Moderna, 2008. p. 64.

Quadro – Taxas demográficas

Para comparar regiões diferentes, foram criadas fórmulas ou taxas.

Taxa de natalidade (TN): número de nascidos vivos por mil habitantes em um ano.

$$TN = \frac{\text{n}^\circ \text{ de nascidos vivos}}{\text{n}^\circ \text{ de habitantes}} \times 1000$$

Taxa de mortalidade (TM): número de óbitos ou falecimentos por mil habitantes em um ano.

$$TM = \frac{\text{n}^\circ \text{ de falecimentos}}{\text{n}^\circ \text{ de habitantes}} \times 1000$$

Taxa de crescimento vegetativo (TCV) ou de crescimento natural (TCN): diferença entre a taxa de natalidade e a de mortalidade, em determinado período, expressa geralmente em porcentagem.

$$TCV = [(TN - TM) / 1000] \times 100\%$$

Taxa de mortalidade infantil (TMI): número de óbitos de crianças menores de um ano de idade por mil nascidos vivos em uma população, em determinado ano.

$$TMI = \frac{\text{n}^\circ \text{ de óbitos de menores de 1 ano}}{\text{n}^\circ \text{ de nascidos vivos no ano}} \times 1000$$

Taxa de fecundidade (TF): relação entre o número de nascidos vivos num período de tempo e o número de mulheres em idade fértil (com idade entre 15 e 49 anos).

$$TF = \frac{\text{n}^\circ \text{ de nascidos vivos/período}}{\text{população feminina entre 15 e 49 anos}} \times 1000$$

Fonte: elaborado com base em ENCICLOPÉDIA do estudante: Geografia geral. São Paulo: Moderna, 2008. p. 64.

2 Distribuição da população

A população humana distribui-se de forma desigual pelos continentes, países, regiões, sub-regiões ou áreas geográficas de cada país. A seguir, veremos a distribuição populacional, por meio da densidade demográfica, e os fatores que exercem influência no povoamento, que podem ser de ordem natural ou histórico-econômica.

■ População dos continentes

A Ásia é o continente mais populoso (observe o mapa). Em 2020, tinha mais de 4,6 bilhões de habitantes, o que representava 59,5% da população mundial. Somente a China e a Índia, países mais populosos do mundo e localizados na Ásia, abrigavam 1,44 bilhão e 1,38 bilhão de habitantes, respectivamente, ou seja, **cerca de 60% da população asiática e 36% da população mundial.**

Em 2020, o segundo continente mais populoso era a África, com cerca de 1,3 bilhão de habitantes, aproximadamente 16% da população mundial. O continente menos populoso era a Antártida, seguida pela Oceania, que apresentava cerca de 42,7 milhões de habitantes.

Segundo estudos demográficos, o crescimento da população mundial no final do século XXI terá taxas bem menores do que as atuais se mantidos os padrões de queda das taxas de fecundidade – fato que já ocorre há alguns anos em vários países.

NO SEU CONTEXTO

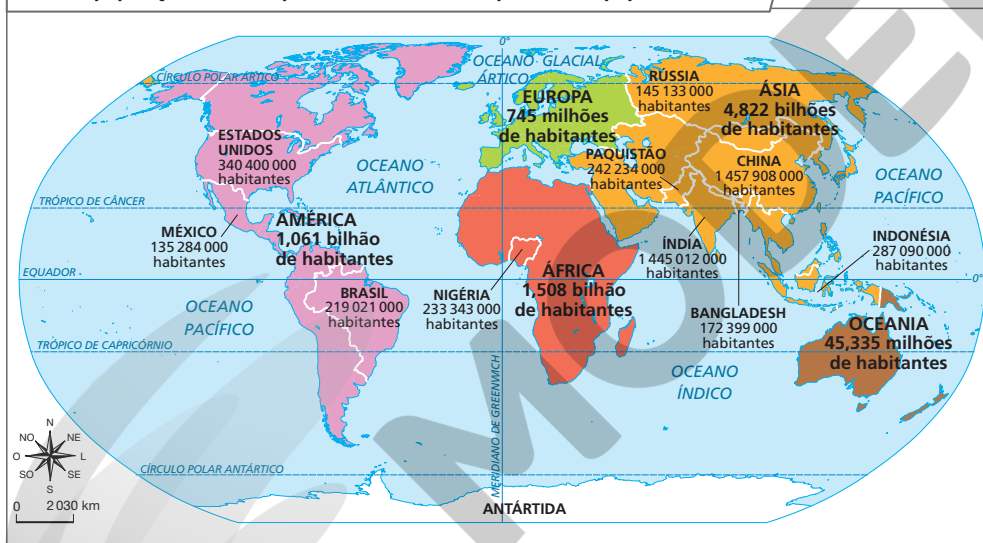
Calcule a porcentagem a que corresponde a população de seu município em relação à população total do Brasil, da América e do mundo.

A resposta do boxe *No seu contexto* depende do município. Oriente os alunos a usar os dados do mapa. Para saber a população de seu município, consulte o endereço eletrônico: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Promova a leitura e a interpretação do mapa, orientando os alunos para que identifiquem e comparem os países mais populosos, indicando onde estão localizados, o que sabem sobre as populações que vivem nesses países etc. Permita que expressem seus conhecimentos a respeito do tema e faça registros que possibilitem nortear explicações e planejar atividades futuras. Em seguida, estimule a reflexão sobre as características demográficas (taxas de fecundidade, mortalidade etc.), sociais e históricas dos países apresentados no mapa. Proponha que pesquisem esses aspectos e tragam as informações recolhidas para debater em sala de aula em data previamente combinada.

Em virtude dos rigores do clima, o continente Antártico não tem população fixa. A população existente é formada por pesquisadores de diversos países, incluindo o Brasil, e se renova nas estações ou bases permanentes de pesquisas científicas instaladas nesse continente. A Antártida será estudada no Percurso 28.

Mundo: população estimada por continente e os dez países mais populosos – 2025



Fontes: elaborado com base em UN. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables. New York: UN, 2019; IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

Nota: Em 2020, a população mundial estimada era de 7 794 799 000 habitantes. Em 2025, estima-se que será de 8 184 437 000 habitantes.

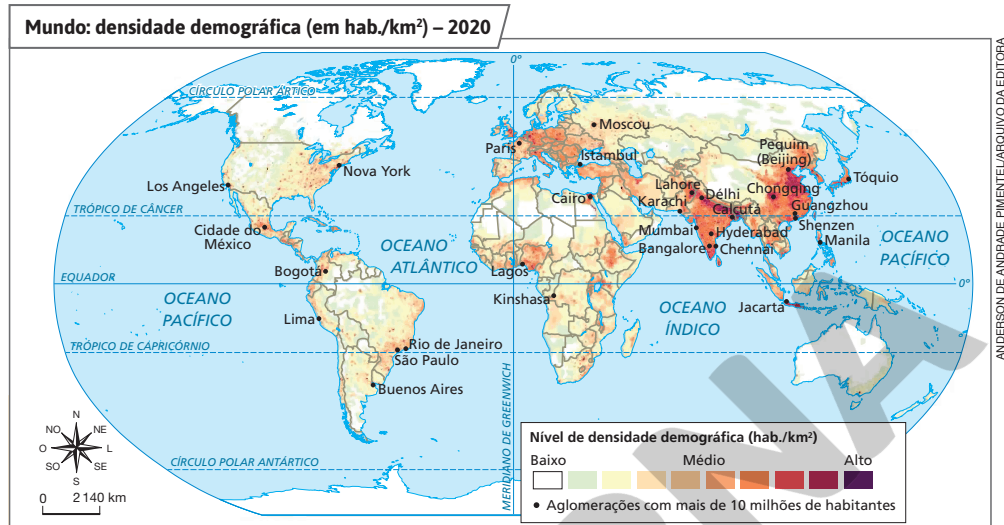
Solicite aos alunos que comparem o mapa dos países mais populosos em cada continente (planisfério da página anterior) com o mapa de densidade demográfica desta página, apesar dos anos diferentes. Para uma melhor compreensão desses mapas, sugerimos resgatar os conceitos de populoso, povoado e densidade demográfica, apresentados no Percurso 5, na Unidade 2, do livro do 7º ano. Em seguida, com base nos mapas indicados, oriente os alunos a observar que nem sempre um país muito populoso apresenta elevada densidade demográfica. Chame a atenção para a distribuição desigual da população no mundo, destacando no mapa desta página as áreas em que os aglomerados humanos são mais significativos, contrapondo-os aos vazios demográficos. Ressalte o caso brasileiro, perguntando onde estão as áreas mais densamente povoadas e por que isso ocorre. Ouça as hipóteses e justificativas dos alunos. Esclareça dúvidas a fim de evidenciar os motivos físico-naturais, históricos e econômicos que justificam a desigual distribuição populacional na superfície terrestre. Tais motivos serão trabalhados com mais detalhes na página seguinte.

Atividade complementar

Solicite aos alunos que calculem a densidade demográfica do Brasil e que descubram as densidades demográficas da unidade da federação e do município onde moram, consultando os respectivos dados no site Cidades@, do IBGE.

■ As densidades demográficas

Observe o mapa, que representa as densidades demográficas dos diversos espaços geográficos.



Qual é a densidade demográfica da porção central do território brasileiro?

Com exceção de áreas do Distrito Federal (DF), de Goiânia (GO) e de outras cidades, na porção central do território brasileiro predominam baixas densidades demográficas. Embora o mapa não represente intervalos ou faixas de densidade demográfica com valores, mas apenas os níveis de densidade demográfica (baixo, médio e alto), explique para os alunos que predominam na porção central do território brasileiro densidades demográficas com menos de 1 hab./km².

Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 70; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

Repare que existem áreas muito povoadas ou de elevada densidade demográfica (no mapa, aquelas com cores mais escuras), como Deli, capital da Índia. Outras áreas podem ter média densidade demográfica (cores intermediárias, no mapa) ou baixa densidade demográfica (cores mais claras no mapa).

Para obter a densidade demográfica de determinada região, dividimos o total de sua população por sua área territorial. Ao realizarmos esse cálculo, percebemos que existem regiões e áreas mais densamente povoadas que outras. Contribuem para essa diferença diversos fatores, que podem favorecer ou limitar o povoamento.



Rua comercial em Dacca, capital de Bangladesh (2021). A cidade apresenta uma das maiores densidades demográficas do mundo: cerca de 23 mil hab./km².

■ Fatores que influenciam o povoamento

Pelo menos dois fatores explicam a desigualdade na distribuição da população: os de **ordem natural**, como o clima, o relevo, a disponibilidade de água e a qualidade do solo para fins de agricultura; e os de **ordem histórico-econômica**, relacionados aos povoadamentos antigos, ao crescimento de cidades, à implantação de sistemas de transporte e à dinamização das economias regionais e sua continuidade no tempo. Nesse último, se enquadram o nordeste dos Estados Unidos – onde se localizam Nova York, Boston, Filadélfia e outras cidades importantes – e a Região Sudeste do Brasil. À medida que se tornaram as principais regiões econômicas desses países, passaram a atrair populações de outras áreas, que se deslocaram em busca de oportunidades de trabalho e de melhores condições de vida.

Os fatores de ordem natural continuam exercendo influência na distribuição da população no espaço mundial, mesmo com o constante avanço científico e tecnológico e, em consequência, a melhor adaptação humana às situações naturais adversas.

As áreas de desertos quentes – como o Saara, na África (foto A), e os desertos da Austrália – têm menos de 1 hab./km². O mesmo acontece no norte do Canadá e da Rússia – áreas de altas latitudes e de clima frio e polar (foto B), que restringem a fixação humana. Também nas elevadas altitudes da Cordilheira dos Andes, na América do Sul, das Rochosas, na América do Norte, ou ainda as do Himalaia, na Ásia, o clima frio de alta montanha dificulta o estabelecimento humano.



Deserto do Saara, Marrocos (2021). A região apresenta baixa densidade demográfica.



Pessoa do povo Nenet e animais transportam carga em migração de inverno, na Sibéria, Rússia (2019).

Explore as fotos A e B para destacar o papel dos fatores naturais, nomeadamente o fator climático, como limitante da fixação do ser humano em certas áreas da superfície terrestre. Ofereça outros exemplos de condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana. Contextualize o caso brasileiro, recordando a presença da Floresta Amazônica como um fator que limita a ocupação humana na área territorial a ela correspondente. Por outro lado, ressalte o papel dos rios na dispersão da população no país.

É conveniente lembrar que, no passado, os fatores de ordem natural foram preponderantes na conformação da distribuição populacional. Hoje, porém, são cada vez mais importantes os fatores de caráter histórico-econômico como condição da presença humana. Na realidade, a distribuição populacional no planeta resulta da conexão de fatores naturais e humanos, que interagem de modo específico em cada lugar, promovendo áreas mais ou menos povoadas. Elucide essas questões estimulando o pensamento espaçotemporal por meio de princípios do raciocínio geográfico, como conexão, diferenciação e distribuição.

Retome o quadro da página 54 para lembrar aos alunos que a taxa de mortalidade infantil representa o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade por mil nascidas vivas em uma população, em determinado ano. Em seguida, explore o mapa desta página perguntando: “Qual era a taxa de mortalidade infantil no Brasil, em 2020?”; “Que continente apresentava as maiores taxas de mortalidade infantil?”; “Em que continente estavam as menores taxas de mortalidade infantil?”; “Que países apresentavam as maiores taxas de mortalidade infantil na América do Sul?”. Espere-se que os alunos percebam que o Brasil apresentava, em 2020, uma taxa de mortalidade infantil de 8,20 a 17,30 óbitos de crianças menores de um ano por mil nascidas vivas. A África era o continente com as maiores taxas de mortalidade infantil, enquanto a Europa apresentava as menores taxas. Os países da América do Sul que naquele ano apresentavam as maiores taxas de mortalidade infantil eram Guiana, Venezuela e Bolívia. Se possível, peça aos alunos que expliquem com suas palavras por que isso ocorre. Eles deverão recordar que a mortalidade infantil relaciona-se com aspectos da condição de vida de uma população.

Com taxa de mortalidade infantil de mais de 41,70 por mil: República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Chade, Somália, Lesoto, Paquistão etc.
Com menos de 8,20 por mil: Noruega, Austrália, Suíça etc.

Aponte um país com taxa de mortalidade infantil de mais de 41,70‰, e outro com menos de 8,20‰.

3 Desigualdades na dinâmica demográfica

Além da distribuição demográfica desigual no espaço geográfico mundial, há também disparidades na dinâmica demográfica entre os diversos países. Já vimos algumas dessas desigualdades anteriormente, como as **diferenças no crescimento vegetativo ou natural** e nas **médias de taxas de natalidade e de fecundidade** dos conjuntos de países desenvolvidos e menos desenvolvidos.

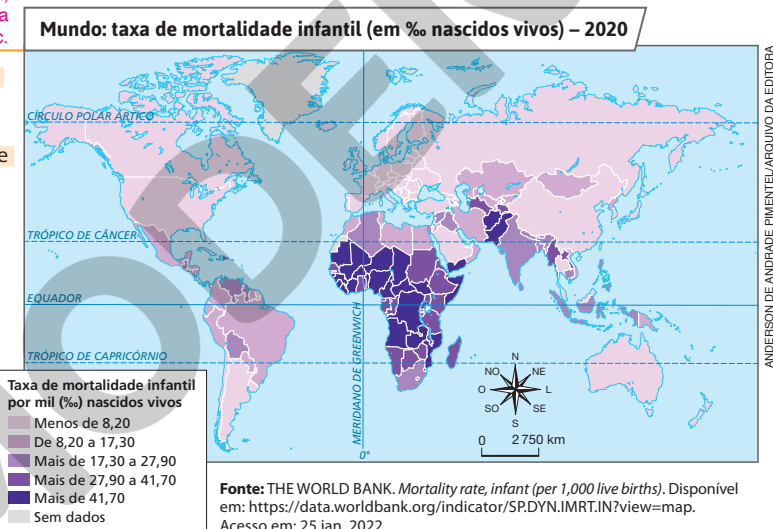
Além dessas desigualdades na dinâmica demográfica, a seguir estudaremos outras.

■ Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil (de 0 a 1 ano de idade) é um bom indicador das condições de vida de uma população, pois, além de ser um indicador de saúde, envolve questões relacionadas à qualidade da alimentação das gestantes, mães e crianças, às condições de saneamento básico do lugar onde a criança nasce e cresce, ao nível educacional dos pais e ao rendimento que eles obtêm por meio do trabalho.

Há, assim, estreita relação entre taxas de mortalidade infantil e condições socioeconômicas da população, ou seja, altas taxas de mortalidade infantil ocorrem em populações desprovidas de boas condições de vida; e, inversamente, baixas taxas de mortalidade infantil ocorrem em populações com boas condições de vida.

Observe o mapa que mostra a disparidade entre os países quanto às taxas de mortalidade infantil e, de acordo com o que foi explicado, pode ser interpretado como um “retrato” das condições de vida de suas populações (para identificar os países, recorra ao planisfério político da página 278).



■ Esperança de vida média ao nascer

Denominada também de **expectativa de vida média ao nascer**, expressa a duração prevista para a vida de um recém-nascido, caso a taxa de mortalidade do momento em que ele nasceu permaneça a mesma ou constante.

O boxe *No seu contexto* é uma oportunidade para incentivar práticas saudáveis de vida e destacar sua importância em nosso dia a dia. Também pode-se fazer uma reflexão sobre a prevenção ao uso de drogas, que causam mal não somente à saúde, mas também às relações familiares e sociais.

Nas últimas décadas, ocorreu redução das taxas de mortalidade da população graças a um conjunto de fatores: grandes conquistas e avanços da medicina; melhoria das condições sanitárias (redes de água e de esgoto, coleta de lixo etc.); campanhas de vacinação em massa contra certas doenças; e tomada de consciência de parcelas da população acerca da necessidade de uma alimentação saudável e da prática regular de atividades físicas.

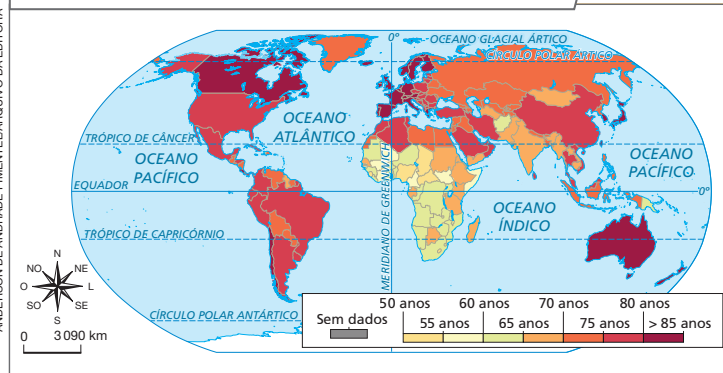
Em consequência da redução das taxas de mortalidade, a esperança de vida média ao nascer aumentou consideravelmente entre 1950 e os dias atuais (observe o mapa).



NO SEU CONTEXTO

Você, seus familiares, colegas e amigos se preocupam em ter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos para preservar a saúde e alcançar elevada esperança de vida média?

Mundo: esperança de vida média ao nascer (em anos) – 2019



Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 73; UNDP. *Download 2020 Human Development Data: All Tables and Dashboards*. New York: UN, 2020. Table 1. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/download-data>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Relações entre aumento da esperança de vida média ao nascer, altas taxas de natalidade e economia

O aumento da esperança de vida tem exigido dos países adaptações e esforços a essa nova situação. Em países onde ocorrem altas taxas de natalidade e de fecundidade, os governos enfrentam problemas para administrar essa dinâmica demográfica.

Vamos explicar as duas situações. Nos países desenvolvidos, as baixas taxas de fecundidade, somadas ao aumento da esperança de vida média ao nascer, têm causado aumento da proporção de idosos e diminuição da proporção de jovens no conjunto da população. Embora essa seja uma tendência mundial, o envelhecimento da população tem afetado, principalmente, vários países europeus, gerando, assim, maiores despesas com pagamento de aposentadorias, além de diminuição rápida e progressiva da **População Economicamente Ativa (PEA)**.

Nos países menos desenvolvidos, por causa das maiores taxas de natalidade e fecundidade, o número de população jovem é maior. E isso representa para os governos desses países a necessidade de maiores investimentos ou gastos com educação e de criação de mais empregos para atender à quantidade de jovens em busca de ocupação no mercado de trabalho.

Concluimos, assim, que essas duas situações representam desafios para os governantes e para a população em geral.

Que continente concentra os países com as mais baixas esperanças de vida?

A África é o continente que concentra a maioria dos países com esperança de vida inferior a 65 anos. No entanto, Marrocos, Argélia e Tunísia apresentam esperança de vida média ao nascer entre 75 e 80 anos.



População Economicamente Ativa (PEA)

É o conjunto de indivíduos que trabalham ou que estão em busca de emprego e que compõem, assim, o potencial de mão de obra com que podem contar os setores produtivos (agropecuária, mineração, silvicultura, indústria, comércio e serviços).

Sugira aos alunos que expliquem com suas palavras o que significa a esperança de vida média ao nascer. Nesta etapa dos estudos, é importante relacionar estas duas variáveis demográficas: esperança de vida média e mortalidade infantil. Para isso, explore com os alunos o mapa desta página e solicite a eles que o comparem com o mapa da taxa de mortalidade infantil (na página anterior). Na observação e na discussão sobre os fenômenos representados, enfatize princípios do raciocínio geográfico, como distribuição, diferenciação e conexão.

Oriente a observação do mapa perguntando: “Qual era a esperança de vida média ao nascer no Brasil, em 2019?”; “Que continente apresentava as menores esperanças de vida? E as maiores?”; “Que países da América do Sul tinham a menor esperança de vida média ao nascer?”. Em 2019, no Brasil, a esperança de vida média estava entre 75 e 80 anos (mais precisamente, 75,9 anos, naquele ano). O continente africano apresentava as menores esperanças de vida média ao nascer, enquanto a Europa possuía as maiores. Na América do Sul, Guiana, Bolívia, Paraguai, Venezuela e Suriname destacavam-se com as menores esperanças de vida média ao nascer. Oriente os alunos a formular hipóteses que expliquem esses dados. Eles devem recordar a relação dessa variável demográfica com as condições de vida da população.

A seção *Mochila de ferramentas* cria a oportunidade de trabalhar a pirâmide etária com os alunos. Esse tipo de gráfico sintetiza a estrutura populacional de um país, como, no caso do Brasil, uma Grande Região, uma unidade da federação ou um município, em um momento. A comparação de pirâmides etárias de uma mesma localidade em distintos períodos históricos permite observar aspectos de sua dinâmica populacional. Explique essa utilidade prática da pirâmide etária, apontando também para o fato de ser um instrumento auxiliar na elaboração de políticas públicas destinadas à população.

Explique para os alunos que a pirâmide A se lê da seguinte maneira: na população do Mali, apresentam idade de entre 0 e 14 anos os 46% dos homens do total de 100% dos homens e 45% das mulheres do total de 100% das mulheres desse país, de acordo com a estimativa para o ano de 2025; então, para essas e as outras barras no eixo horizontal que representam o percentual da população por faixa de idade nas duas pirâmides etárias, não se deve ler somando-se os percentuais de um e outro grupo, mas, sim, da maneira indicada.

Respostas

1. O percentual da população por faixa de idade é representado no eixo horizontal.

2. As faixas etárias são representadas no eixo vertical.

3. a) A pirâmide B, pois os degraus mais altos dessa pirâmide são mais largos, o que significa que há maior número de pessoas com 60 anos ou mais na população total, decorrente do melhor nível de vida da população (melhor alimentação, melhor assistência médica etc.), o que, por sua vez, significa maior esperança de vida média ao nascer, uma das características de país desenvolvido.

b) Porque o percentual de população em idade escolar, demandante de serviços de educação básica, é elevado e crescente.

c) Porque a menor proporção de crianças e adolescentes indica futura redução da população adulta e economicamente ativa, da qual depende o sistema previdenciário.



Mochila de ferramentas

Interpretação de pirâmide etária

A pirâmide etária é uma representação gráfica que mostra a distribuição de uma população por sexo e faixas de idade. Mas como interpretar uma pirâmide etária?

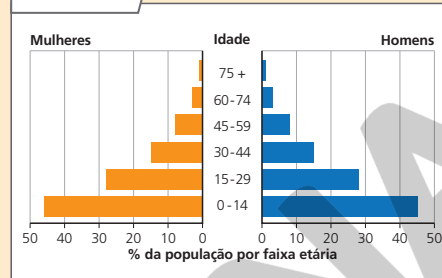
Como interpretar

- 1 Observe primeiro a base das pirâmides etárias A e B.
- 2 Repare que, na pirâmide A, a base é larga. Isso significa que a maior parte da população representada tem entre 0 e 14 anos. Observando-se os percentuais da população feminina e masculina entre 0 e 14 anos, percebe-se que ela corresponde a mais de 40% da população total; ou seja, há predomínio da população jovem nesse país, o que, por sua vez, indica elevadas taxas de fecundidade e de natalidade. Na pirâmide B, a base é estreita, ou seja, a população jovem é menos numerosa no conjunto da população (cerca de 18%), o que indica baixas taxas de fecundidade.
- 3 Agora, note os dois degraus mais altos dessas duas pirâmides. Em A, eles são estreitos, ou seja, a população com 60 anos ou mais é quantitativamente pequena em relação à população total, demonstrando a baixa esperança de vida média. Na pirâmide B, eles são mais largos, isto é, há maior número de pessoas com 60 anos ou mais na população total; isso decorre do melhor nível de vida da

A pirâmide A corresponde ao Mali (na África) e a B, aos Estados Unidos; ambas representam estimativas para 2025.

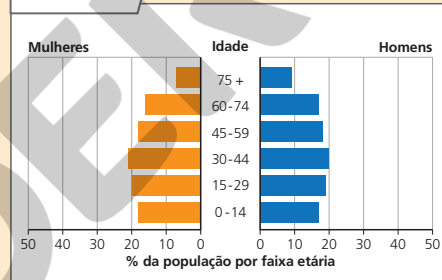
população (melhor alimentação, assistência médica etc.), que, por sua vez, significa maior esperança de vida média ao nascer.

Pirâmide A



Fonte: POPULATIONPYRAMYD.NET. Population pyramids of the world from 1950 to 2010. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Pirâmide B



Fonte: POPULATIONPYRAMYD.NET. Population pyramids of the world from 1950 to 2010. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

1. Em que eixo da pirâmide etária é representado o percentual da população por faixa de idade?
2. Em que eixo da pirâmide se representam as faixas etárias?
3. Com base em seus conhecimentos, responda:
 - a) Qual dessas pirâmides representa um país desenvolvido? Explique sua resposta.
 - b) Por que a pirâmide A expressa a necessidade permanente de adaptação do sistema de ensino básico às exigências populacionais?
 - c) Por que a pirâmide B indica que, no futuro, esse país poderá ter problemas relacionados ao sistema previdenciário (aposentadorias)?

Temas contemporâneos transversais

A discussão sobre pirâmide etária pode servir de ensejo para comparar necessidades distintas de grupos populacionais. Essas diferenças podem ser exploradas e aprofundadas visando debater os temas Saúde, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. Destaque que nos países que apresentam elevada proporção de jovens menores de 14 anos, por exemplo, há necessidade de cuidados com infraestrutura para atendimento hospitalar infantil e à mulher gestante; já os países com proporção significativa de idosos, por sua vez, têm necessidade de direcionar seus recursos aos investimentos em saúde, em áreas como geriatria.



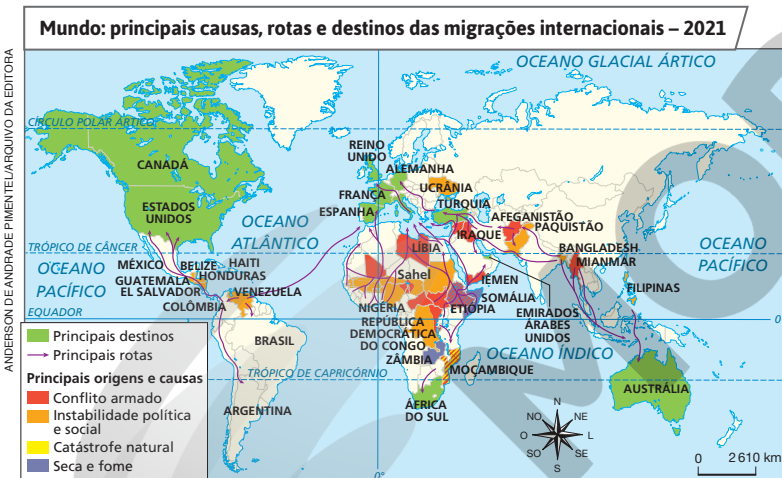
Atividades dos percursos

5 e 6

Registre em seu caderno.

- Desde épocas remotas, o homem moderno, ou seja, o *Homo sapiens* e seus ancestrais, desloca-se pelos espaços terrestres. Aponte a causa mais provável para esses deslocamentos.
- Explique a diferença entre:
 - imigrantes e refugiados;
 - deslocados internos e migração interna.
- Além das migrações espontâneas ou voluntárias, existem as migrações forçadas. Explique o que são as migrações forçadas e exemplifique.
- Qual era a nacionalidade da maioria dos refugiados mundiais em junho de 2021? E por qual razão se tornaram refugiados?
- Explique o processo de crescimento populacional que resultou em uma explosão demográfica após a Segunda Guerra Mundial.
- Por que a população mundial não está distribuída de modo uniforme em todo o globo?
- Em relação à demografia dos países desenvolvidos e dos menos desenvolvidos, responda.
 - De modo geral, esses países apresentam índices demográficos opostos. Explique-os.
 - Que outro indicador pode ser considerado para salientar as disparidades sociais entre esses dois blocos de países?
- Qual é a relação entre a taxa de mortalidade infantil e as condições socioeconômicas de uma população ou um país? Explique.
- Como você explica o aumento da esperança de vida média ao nascer em muitos países do mundo?

10 Interprete o mapa a seguir e responda às questões.



Fonte: MERINO, Alvaro. El mapa de las rutas migratorias en el mundo. *El Orden Mundial*, 14 nov. 2021. Disponível em: <https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/mapa-rutas-migratorias-mundo/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- Que países são os principais destinos das migrações internacionais?
- Com base na legenda do mapa, como você interpreta o caso de Moçambique?

61

Respostas

- A busca por alimentos e abrigos para assegurar a sobrevivência. As forças da natureza são outras causas prováveis, como erupções vulcânicas, terremotos, secas, inundações etc.
- Imigrantes deixam seu país de forma voluntária para morar em outro, muitas vezes em busca de melhores condições de vida, enquanto os refugiados se veem obrigados a abandonar seu país por temerem perseguições, maus-tratos ou assassinato por motivos étnicos, religiosos, ideológicos ou políticos, ou catástrofes naturais.
 - Deslocados internos são os que migram pelas mesmas razões dos refugiados, ou seja, obrigatoriamente, mas seus deslocamentos ocorrem dentro de seu país, enquanto a migração interna é um deslocamento voluntário de pessoas, mas que ocorre também dentro do país a que pertencem.

- São migrações impostas. O tráfico de mais de 10 milhões de negros africanos entre os séculos XVI e XIX é um exemplo.
- Eram sírios (6,8 milhões) que fugiam da guerra iniciada em 2011 entre facções e forças armadas do governo.
- Novas descobertas em medicina surgiram após a Segunda Guerra Mundial (vacinas e antibióticos, por exemplo), proporcionando quedas acentuadas nas taxas de mortalidade. Isso, porém, não foi acompanhado de queda das taxas de natalidade, levando ao aumento do crescimento populacional, principalmente nos países menos desenvolvidos.
- Fatores naturais, históricos e econômicos interferem nessa distribuição. Regiões de clima polar, frio, desértico, cobertas por florestas densas e montanhosas limitam a fixação humana. Há regiões povoadas desde tempos antigos, nas quais a ocupação humana foi consolidada. Há regiões economicamente privilegiadas que oportunizam melhores condições de vida, atraindo mais população que outras desprovidas dessas circunstâncias.

7. a) Os países desenvolvidos têm muitos idosos e poucos jovens, fruto das baixas taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. Isso reduz a PEA e pressiona a previdência social. Os países menos desenvolvidos têm grande número de jovens, fruto das altas taxas de fecundidade e de natalidade, o que representa maiores gastos com educação, criação de empregos etc.

b) As taxas de mortalidade infantil. Há estreita relação. Boas condições socioeconômicas resultam em baixas taxas de mortalidade infantil. Essa taxa se relaciona ao acesso à saúde, à qualidade e à quantidade de alimentação das gestantes, mães e crianças, às condições de saneamento básico, ao nível educacional e ao rendimento obtido pelo trabalho dos pais.

9. É fruto de melhorias na medicina e nas condições sanitárias, da tomada de consciência da necessidade não somente de alimentação saudável, mas também da prática regular de exercícios físicos etc.

Continua

Continuação

10. a) Na América, Canadá e Estados Unidos; na Europa, Reino Unido, França, Alemanha e outros países europeus; na Oceania, Austrália; na África, a África do Sul; na Ásia, Turquia.

b) Com base na legenda do mapa, as principais causas das migrações em Moçambique são catástrofes naturais e conflitos armados, representadas por meio de duas cores no território desse país.

11. Gráfico A: Participação da China e da Índia na população mundial (em %) – 2020. Gráfico B: Participação da China e da Índia na população asiática (em %) – 2020.

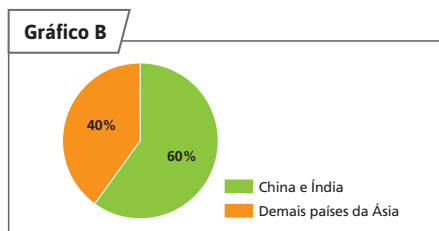
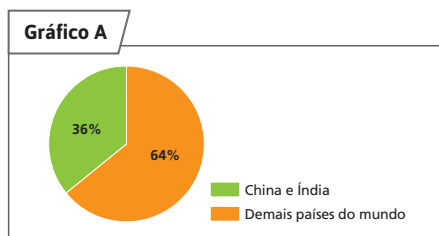
12. a) Densidades demográficas arredondadas: Turcomenistão: 13,2 hab./km²; Gana: 143,7 hab./km²; Honduras: 95,4 hab./km²; Polônia: 120 hab./km²; Nova Zelândia: 18,6 hab./km².

b) A densidade demográfica é uma média da ocupação populacional nos territórios, podendo haver regiões mais ou menos povoadas.

13. A proposição “d” está correta. A “a” é incorreta, pois a taxa de fecundidade é a relação entre o número de nascidos vivos em determinado período de tempo e o número de mulheres em idade fértil (com idade entre 15 e 49 anos); a “b” está incorreta, pois a taxa de fecundidade do Senegal em 1950 era, aproximadamente, de 6,7; o Brasil deverá apresentar uma taxa de fecundidade de aproximadamente 1,9 em 2050, o que invalida a proposição “c”.

14. Auxilie os alunos a obter dados do município. Consultem o site Cidades@, do IBGE.

11 Com base em seus conhecimentos sobre a população mundial e os países mais populosos do mundo em 2020, que título você daria a cada um dos gráficos a seguir?



Fonte: elaborado com base em UN. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables New York: UN, 2019. p. 23 e 27.

GRÁFICOS: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

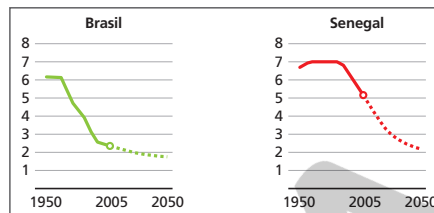
12 Observe o quadro para responder.

Países selecionados: área (em km ²) e população estimada (em habitantes) – 2025		
País	Área (km ²)	População
Turcomenistão	488 100	6 438 000
Gana	239 460	34 409 000
Honduras	112 090	10 692 000
Polônia	312 685	37 515 000
Nova Zelândia	268 680	5 006 000

Fontes: BONIFACE, Pascal (dir.). *L'année stratégique 2009: analyse des enjeux internationaux*. Paris: Dalloz/Iris, 2008. t. 161, 250, 372, 456 e 510; UN. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables. New York: UN, 2019. p. 25, 27, 29 e 31.

- a) Calcule a densidade demográfica de cada país do quadro.
- b) Por que a densidade demográfica não reflete exatamente a distribuição populacional territorial desses países?

13 Interprete os gráficos relativos à taxa de fecundidade (1950-2050) e analise as proposições. Depois, em seu caderno, identifique a que está correta e explique as incorreções das demais.



Fonte: DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 35.

- a) Taxa de fecundidade é a relação entre o número de nascidos vivos por mil habitantes no decorrer de um ano.
- b) As taxas de fecundidade do Brasil e do Senegal em 1950 eram, respectivamente, 6 e 8.
- c) Segundo estimativas para o ano de 2050, o Brasil deverá apresentar uma taxa de fecundidade de aproximadamente 2,9, e o Senegal, de 2,1.
- d) Podemos afirmar que a queda mais acentuada da taxa de fecundidade do Brasil entre 1950 e 2050, se comparada à taxa do Senegal no mesmo período, é explicada pela diminuição significativa das taxas de natalidade, pela maior inserção da mulher no mercado de trabalho e pela relativa melhora das condições de vida (saúde, educação etc.).

14 Reúna-se com alguns colegas e pesquise o crescimento populacional do município onde vocês vivem entre os anos 1950 e 2020. Em seguida, elaborem um gráfico de linha com os dados obtidos e um texto interpretativo sobre ele, procurando explicar o aumento ou a diminuição da população municipal nesse período. Finalmente, troquem o seu trabalho com o de outro grupo para complementar as informações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PERCURSO

7

Fluxos migratórios na América Latina

1 América Latina: de área de destino de imigrantes para área de saída de emigrantes

Vimos no Percurso 5 que a América, desde o século XVI, tornou-se um continente de destino de imigrantes de várias partes do mundo. O “Novo Mundo”, como foi chamado, atraiu milhões de imigrantes que povoaram suas terras (observe a foto) e que, juntamente com a população nativa e mais as migrações forçadas de africanos, formaram suas populações, construíram seus espaços geográficos e suas economias.



Entretanto, por volta de 1970 e prolongando-se até os dias atuais, enquanto Estados Unidos e Canadá continuaram sendo países de destino de imigrantes, os países da América Latina se tornaram grande área geográfica de saída de emigrantes, principalmente para os Estados Unidos, países europeus e, sobretudo, países da própria região latino-americana.

Para se ter ideia, em 2020, segundo a **Organização Internacional para Migrações (OIM)**, da ONU, dos 14,7 milhões de migrantes latino-americanos, cerca de 76% deles migraram para países da própria América Latina e os cerca de 24% restantes se dirigiram a outros países do mundo. Em relação à América do Sul, quase 74% de todos os movimentos migratórios foram realizados entre os países desse subcontinente, tendência que vem aumentando nos últimos anos.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

ANDRADE, Manuel Correia de.

O Brasil e a América Latina. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Com texto claro, o autor mostra múltiplos aspectos de países que compõem a América Latina, subdividindo-a em países grandes, médios, pequenos e muito pequenos.

Imigrantes de diversos países europeus reúnem-se na sala de jantar do Hotel dos Imigrantes, edifício que os recebia quando desembarcavam em Buenos Aires, Argentina (cerca de 1940).

Percurso 7

Neste Percurso, aborda-se a América Latina como área de origem e destino dos fluxos migratórios internacionais e de refugiados, abarcando os movimentos internos de caráter forçado e voluntário (migrações intrarregionais). No estudo das migrações extrarregionais, apontam-se as principais áreas de destino das emigrações latino-americanas. Por fim, observam-se as políticas migratórias e a substituição do paradigma da segurança nacional pela defesa dos direitos humanos.

Habilidade da BNCC

• EF08GE04

O Percurso 7 possibilita aos alunos compreender que o processo de formação da América Latina tem no fenômeno migratório um de seus aspectos centrais. Ao trabalhar os conteúdos, desenvolva a habilidade de compreensão de tais fluxos migratórios em distintos contextos históricos, ressaltando o período atual e identificando quais foram e têm sido as políticas migratórias usadas pelos Estados da região para lidar com os imigrantes. Destaque competências que envolvem a empatia, a valorização da diversidade e a promoção dos direitos humanos.

Convém salientar a intensa migração intrarregional de caráter internacional na América Latina. Nesse contexto, as migrações fronteiriças representam parte significativa dos movimentos, fazendo com que os Estados procurem adotar políticas para gerir os deslocamentos e garantir a segurança dos imigrantes.

■ Causas da inversão da migração latino-americana

A situação de pobreza em que vivem milhões de pessoas na América Latina é a principal causa das migrações. Muitos latino-americanos deixam seus países de origem em busca de melhores condições de vida. Quando migram para outros países da América Latina, dizemos que se trata de **migrações intrarregionais**.



Pessoas em situação de pobreza e habitações precárias no Haiti (2021).

Devemos também considerar as **migrações extrarregionais**, ou seja, as que se dirigem aos Estados Unidos, ao Canadá ou a países de outros continentes.

Quanto ao fato de o maior fluxo de migrantes latino-americanos se dirigir a países da própria região, podemos considerar como causas: o maior desenvolvimento regional; o sentimento anti-imigração ou a **xenofobia** existentes nos Estados Unidos e nos países europeus; e, principalmente, as leis de migração restritivas adotadas por esses países.

■ Os deslocamentos internos na América Latina

Além das migrações internas espontâneas que ocorrem dentro de um mesmo país – êxodo rural, migração de uma cidade ou região para outra etc. – e das migrações internacionais, existem os **deslocamentos internos** ou as **migrações internas forçadas**.

Na América Latina, o crescimento do **narcotráfico** e a consequente formação de organizações criminosas têm espalhado a violência tanto no campo como nas cidades. Os casos mais graves são encontrados no México, em países da América Central, na Colômbia e no Brasil, entre outros. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, gangues do narcotráfico se enfrentam pelo domínio de territórios para a venda de drogas ilícitas e, nesse confronto, policiais e civis inocentes morrem.

Na Colômbia, a ação de **grupos guerrilheiros** também espalhou a violência e provocou migrações forçadas ou deslocamentos internos.



Xenofobia

Sentimento de antipatia, desconfiança ou temor em relação ao estrangeiro.

Narcotráfico

Comércio ilegal de drogas ilícitas.

64

Explique que, em 2016, após 50 anos de atividades das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), foi selado um acordo de paz entre o governo colombiano e essa organização. Nesse acordo, constaram a entrega de todas as armas das Farc para a ONU; o fim dos sequestros de pessoas; o rompimento das ligações desse movimento com o tráfico de drogas; e o fim dos ataques às forças de segurança do país. Em contrapartida, as Farc receberam o direito de se organizar como partido político e o governo colombiano se comprometeu a doar terras para os membros da organização, entre outras ações.

Temas contemporâneos transversais

Problematize a relação entre os desastres ambientais causados pelo ser humano e os riscos à saúde da população afetada por esses eventos. Dessa maneira, é possível trabalhar com os alunos questões referentes à Educação Ambiental e à Saúde que afetam a vida humana em escala local e regional. O caso ocorrido no município de Mariana (MG), em 2015, pode ser trabalhado.

Atividade complementar

Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre o rompimento da barragem de rejeitos no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, em 25 de janeiro de 2019. Em seguida, peça que façam uma pesquisa sobre esse município, apontando localização, população e impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes desse desastre.

Assim como ocorreu no Brasil e em outros países, os **megaprojetos agroindustriais** na Colômbia causaram grandes deslocamentos internos. Esses projetos, além de alterar profundamente a paisagem, desestruturaram a produção tradicional de alimentos das comunidades, provocaram impactos ambientais e aumentaram a concentração da terra. Segundo a OIM, cerca de 8,3 milhões de colombianos realizaram deslocamentos internos nos últimos 35 anos – número superior aos deslocamentos internos ocorridos na Síria (6,8 milhões) entre 2011 e 2021, causados por uma guerra civil.

Além dessas causas das migrações forçadas, há que se considerar: os **desastres naturais** – inundações, secas, deslizamentos de terras, terremotos etc. –; a **construção de barragens** para hidrelétricas e para abrigar **rejeitos** de mineração; e a implantação de **megaprojetos minerais**. No Brasil, por exemplo, entre os anos de 2000 e 2017, cerca de 7,7 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar internamente por essas causas (observe o gráfico), além da violência decorrente da disputa pela posse de terra.

Outro exemplo de migração forçada se refere à construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Rio Xingu, próxima à cidade de Altamira, no estado do Pará, que deslocou cerca de 40 mil pessoas, principalmente a população ribeirinha, na qual se incluem os indígenas.

Outro caso desastroso no Brasil, relacionado à implantação de projeto mineral, foi o rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração (minério de ferro) no subdistrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, estado de Minas Gerais, em 2015. Com esse rompimento, a lama com rejeitos atingiu o vale do Rio Doce e de outros rios dessa bacia hidrográfica, causando o maior desastre ambiental do Brasil e um dos maiores do mundo. Esse subdistrito foi destruído e, além das mortes, 1.361 pessoas foram forçadas a se deslocar ou a realizar migração forçada.



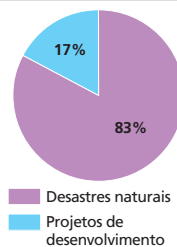
Lama e ponte destruída por onde se transportava minério de ferro, em Brumadinho, MG (2020). Em janeiro de 2019, nesse município brasileiro, o rompimento de uma barragem liberou lama com rejeitos de mineração, que soterrou parte de uma cidade e matou 270 pessoas.



Rejeito

Resto do beneficiamento de minérios que não tem valor comercial.

Brasil: causas dos deslocamentos internos forçados (em %) – 2000-2017



Fonte: INSTITUTO IGARAPÉ. Dados sobre migrações forçadas. *Migrações Forçadas, Publicações*, 9 mar. 2018. Disponível em: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2018/03/2018-03-06-factsheet-migracoes.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.



NAVEGAR É PRECISO

Instituto Igarapé – Observatório de Migrações Forçadas

<https://migracoes.igarape.org.br/>

Acesse esta plataforma digital que possibilita a visualização georreferenciada e interativa da distribuição de deslocados internos no Brasil ao longo do tempo, as causas das migrações forçadas e casos emblemáticos.

OIM Brasil

<https://brazil.iom.int/pt-br>

Conheça a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Nesse site você poderá consultar informes, publicações, cartilhas e notícias atualizadas sobre a situação de migrantes e deslocados internos no Brasil.

Atividade complementar

Aprofunde as reflexões sobre a existência de muros no mundo globalizado. Proponha aos alunos que investiguem onde existem muros separando cidades e/ou países, quando esses muros foram construídos e que objetivos orientam essas construções. Se possível, oriente os alunos a procurar casos na América Latina, por exemplo: o muro que separa México e Estados Unidos; o que separa Posadas (Argentina) e Encarnación (Paraguai); o que separa Aguas Verdes (Peru) e Huaquillas (Equador), entre outros. As pesquisas podem ser realizadas em grupos, e cada grupo compartilhará as informações encontradas. Evidencie as contradições da existência desses muros. O caso do muro entre Argentina e Paraguai, por exemplo, demonstra a separação de dois parceiros comerciais no âmbito do Mercosul. Como apoio, sugere-se a leitura do livro a seguir: MARSHALL, Tim. *A era dos muros*: por que vivemos em um mundo dividido. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

■ As migrações na América Latina

O México é usado por migrantes da América Central, da América do Sul, da África e da Ásia para entrarem de forma ilegal nos Estados Unidos. O fluxo de pessoas que atravessam o território mexicano tem aumentado nos últimos anos, mostrando, assim, o descontentamento delas em relação aos seus países de origem ou as dificuldades pelas quais passam neles, como falta de emprego, precárias condições de existência etc.

Mas o desejo desses migrantes de viver nos Estados Unidos é dificultado por barreiras existentes em sua fronteira com o México, que impedem ou dificultam a entrada de migrantes ilegais. Desde o início dos anos de 1990, nos 3 142 km de fronteira entre esses dois países, os Estados Unidos construíram um muro de 1 130 km de extensão (embora descontínuo) em locais onde o fluxo de migrantes ilegais é mais intenso (observe o mapa e a foto). Ao longo dele, existe monitoramento militar estadunidense. E nos locais onde o muro não foi construído, há patrulhas de fronteira, câmeras de segurança e alarmes.



Patrulha estadunidense monitora o muro na fronteira entre México e Estados Unidos, no estado do Arizona, EUA (2021).

Explique que a construção do muro na fronteira México-Estados Unidos encerra em si pelo menos duas contradições: em 1994, foi assinado por Estados Unidos, Canadá e México o acordo de livre-comércio entre esses países, o Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (Nafta), que mudou de nome para Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA, sigla em inglês para United States-Mexico-Canada Agreement) em 2018 e que estudaremos no Percurso 16; a segunda contradição se refere à implantação, no lado mexicano da fronteira, de empresas transnacionais estadunidenses que empregam a população local, pagando baixos salários – são as empresas *maquiladoras*, que serão estudadas no Percurso 18.

Com exceção dessas migrações que se dirigem ao México com a intenção de entrar nos Estados Unidos, os principais países de destino das migrações, no contexto regional, são: Chile, Brasil e Argentina. A maior parte desses migrantes tem como país de origem a Bolívia, o Peru, o Paraguai, a Venezuela, a Colômbia e o Haiti. Mas, em contrapartida, cabe destacar que o Paraguai recebeu cerca de 240 mil brasileiros que migraram para esse país, atraídos pelas facilidades de aquisição de terras – número somente inferior ao de brasileiros nos Estados Unidos, calculado em mais de 1,7 milhão, em 2020.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, o total de brasileiros que vivia no exterior, em 2020, era superior a 4,2 milhões. Para efeito de comparação, isso corresponde a uma população semelhante numericamente à do Panamá, que possuía cerca de 4,3 milhões de habitantes, em 2020.



NO SEU CONTEXTO

Considerando os migrantes brasileiros, o que deveria ser feito em nosso país para evitar a saída deles?

Espera-se que, com o boxe *No seu contexto*, os alunos reflitam sobre a necessidade de políticas públicas destinadas a tirar da pobreza milhões de brasileiros, o que envolve investimentos em educação, segurança pública, formação de mão de obra qualificada, criação de empregos, melhor distribuição de rendimentos etc.

Reforce os conceitos de imigração e emigração. Imigração está associada às pessoas que entram em um país, vindas de outro, e emigração àquelas que saem de seu país para viver em outro.

2 América Central: rotas migratórias e maiores perigos enfrentados pelos migrantes

A América Central é uma região de passagem obrigatória para os migrantes que se dirigem dos países latino-americanos para os Estados Unidos. Cada um dos sete países que formam a região (Belize, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá) possui suas dinâmicas e problemas socioeconômicos, alguns sendo países de passagem de migrantes e outros sendo emissores ou receptores deles.

Consulte o mapa da página seguinte que mostra a origem e o destino de alguns fluxos migratórios na América Central, com as rotas usadas por latino-americanos (como também por migrantes asiáticos e africanos) para chegar aos Estados Unidos. Nesses deslocamentos há zonas de perigo, como entre a Colômbia e o Panamá, risco de afogamento na travessia pelo Rio Amazonas ou pelo Golfo de Urabá, picadas de insetos e de cobras, fome e desidratação na selva de Darién; e, nos países da América Central e no México, assaltos e sequestros por grupos do crime organizado.

Consulte novamente o mapa. A extensa rota de migrações na América Central se inicia na Região de Darién, um imenso obstáculo natural inóspito e perigoso entre a Colômbia e o Panamá, formado por uma floresta densa e que interrompe a Rodovia Panamericana, que liga a maioria dos países da América. Mesmo que muitos migrantes cheguem de avião a grandes cidades da América Central, outros tentam atravessar a Região de Darién pelos pequenos portos marítimos, como o de Necoclí, na costa caribenha da Colômbia. Uma vez superada a passagem pela floresta densa dessa região, os migrantes iniciam uma extensa rota migratória rumo ao México, para depois prosseguirem aos Estados Unidos.

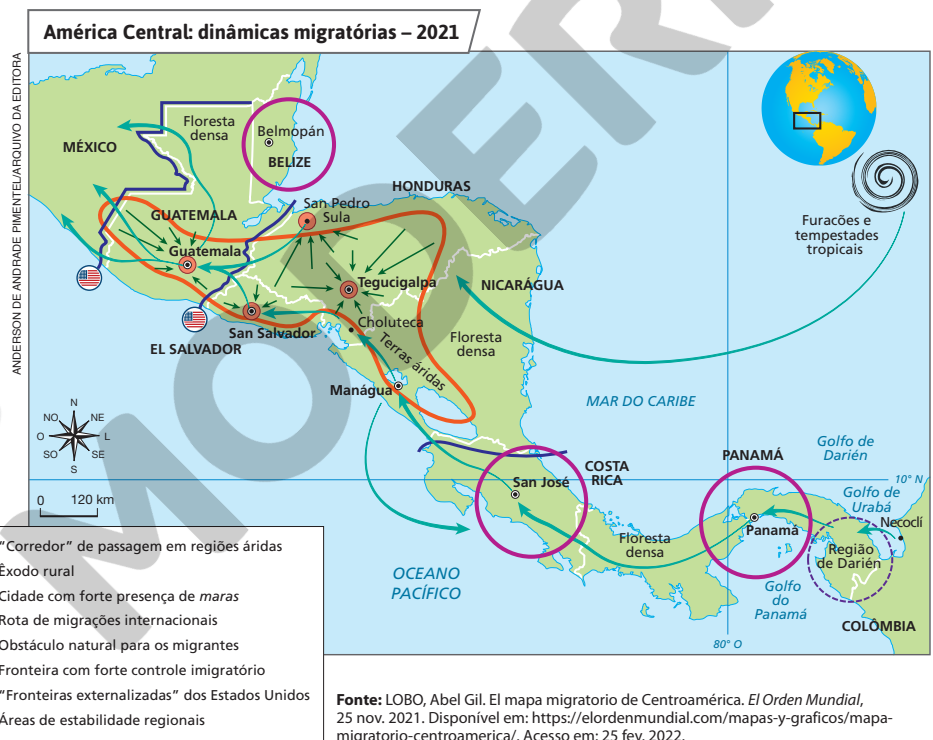
Para a melhor compreensão dos alunos sobre os fluxos migratórios da América Central para os Estados Unidos, de países como Honduras, Guatemala e El Salvador, localizados na região do Triângulo Norte, sugerimos remetê-los para a leitura do texto a seguir: SARAIVA, Beatriz Carneiro. Por dentro das migrações dos países do Triângulo Norte da América Central. USP-AUN (Agência Universitária de Notícias), 24 mar. 2021. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/node/3763>. Acesso em: 17 jun. 2022.

Os migrantes atravessam o principal polo emigratório da América Central, conhecido como **Triângulo Norte**, formado por Guatemala, Honduras e El Salvador, os três países mais pobres e instáveis politicamente nessa região.

O Triângulo Norte abrange terras de altitudes elevadas e áridas, muito desmatadas e com as maiores densidades demográficas, estando sujeitas a tempestades tropicais e catástrofes naturais periódicas (inundações, deslizamentos de terras, secas prolongadas etc.), que contribuem para a ocorrência de migrações causadas por eventos naturais com capacidade de causar danos graves.

Além disso, pessoas emigram dessa região em razão dos “cinturões de pobreza” em suas grandes cidades, principalmente Guatemala, San Salvador, Tegucigalpa e San Pedro Sula. São nessas cidades que prosperam os chamados *maras* e *pandillas*, gangues de rua geralmente formadas por jovens e que contribuem para a escalada de corrupção e violência que levam muitas pessoas a emigrarem dessa região.

No entanto, nem todos os emigrantes da América Central se dirigem para fora dessa região. Alguns emigram para o Belize, a Costa Rica e o Panamá, cujos territórios são considerados áreas de estabilidade regionais, pois nos últimos anos vêm apresentando grande desenvolvimento.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Políticas migratórias na América Latina

Vamos entender aqui por **política migratória** um conjunto de normas ou regras estabelecidas em leis, relativas aos imigrantes e emigrantes, pelos governos dos países.

De modo geral, as políticas migratórias dos governos dos países latino-americanos tinham por base, até recentemente, suas **Doutrinas de Segurança Nacional**.

Entre os anos de 1950 e 1970, foram implantados **regimes ditatoriais** repressivos às livres manifestações de suas sociedades: censuras aos meios de comunicação (jornais, revistas, TVs, rádios etc.); proibição de greves de trabalhadores e estudantes; controle de partidos políticos, pessoas, escolas, universidades, professores; restrição à imigração; além de outras medidas, com a justificativa de que eram necessárias para a segurança nacional. No Paraguai e na Guatemala, os governos militares se instalaram em 1954; no Brasil, em 1964; no Peru, em 1968; na Bolívia, em 1972; no Uruguai e no Chile, em 1973; e na Argentina, em 1976 (foto A).

Após a **redemocratização** desses países – no Brasil, isso ocorreu a partir de 1985 –, várias leis desse período, pouco a pouco, foram substituídas, entre elas as que se referiam aos imigrantes e emigrantes como questão de segurança nacional.

A Lei de Imigração do Brasil – o Estatuto do Estrangeiro –, vigente até 2017, considerava o imigrante um estranho e uma provável ameaça à segurança nacional e, além disso, pessoa de menor importância em relação aos brasileiros.

Há anos, o Brasil pretendia fazer a reforma de sua legislação sobre migração. E isso foi conseguido em 2017, com a **Nova Lei de Migração**, que considerou o deslocamento populacional sob a óptica dos direitos humanos, ou seja, um direito humano, abandonando a ultrapassada concepção de migração como uma questão de segurança nacional (foto B). Foi, assim, um grande avanço. Em outros países latino-americanos essa concepção também está sendo ultrapassada.



EDUARDO LONGONICORRISGETTY IMAGES

Repressão militar durante manifestação das Mães da Praça de Maio, em Buenos Aires, Argentina, que protestavam contra o desaparecimento de seus familiares durante a ditadura argentina (1982).



Regime ditatorial

Modo autoritário de governar, em que o poder está nas mãos de uma única pessoa ou um único grupo e é exercido de modo absoluto, sem consulta aos governados.

Redemocratização

Ato ou efeito de democratizar-se de novo, ou seja, restauração da democracia em países que passaram por períodos de ditadura ou governos autoritários.



Manifestantes em apoio à Nova Lei de Migração, em sala do Congresso Nacional, Brasília (DF), 2017.

Explique que no Brasil a formulação e as etapas de análise para a aprovação da Nova Lei de Migração contaram com intensa participação e debate da sociedade civil interessada no tema, agregando migrantes, associações e organizações não governamentais prestadoras de serviços voltados a essa parcela da população, pesquisadores etc. No entanto, nesse processo também foi evidenciada a existência de setores da sociedade que, por preconceito ou xenofobia, buscam dificultar o acesso de imigrantes ao território e à inserção na sociedade. Dessas disputas resultou que, embora avanços importantes tenham sido alcançados, a versão original do Projeto de Lei sofreu grandes mudanças, ao terem sido vetadas importantes demandas da população imigrante. Entre elas pode-se mencionar o reconhecimento de direitos sociais apenas aos que têm documentos de residência, ou a restrição ao direito de reunificação familiar. Além disso, o artigo 118, que versava sobre anistia aos imigrantes irregulares que estavam no Brasil, foi vetado.

Atividade complementar

Proponha uma atividade aos alunos para que reflitam sobre a Competência Geral da Educação Básica 9 que preconiza, entre outros princípios, exercitar a empatia, a resolução de conflitos, a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Inicialmente, comente, por exemplo, que olhar o imigrante por um viés diferente do que “aquele que vem de fora” é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea e questione como praticam no cotidiano a habilidade de “se colocar no lugar do outro” (empatia). Em seguida, leve-os a refletir sobre os processos de migração e os limites impostos por cada país por meio de leis e decretos, e como isso pode nos trazer à mente a seguinte pergunta: “Todos têm o direito de migrar?”. Organize uma roda de conversa e promova a troca de ideias a esse respeito, informando-os sobre a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, em seu Artigo XIII inciso 2, de 10 de dezembro de 1948, que afirma: “Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar”. Após explicar que nem sempre esses direitos são garantidos, comente que, de acordo com a *Constituição Federal do Brasil*, em seu Artigo 5º, as pessoas imigrantes têm os mesmos direitos básicos que as pessoas brasileiras (saúde, educação básica, assistência social e jurídica e proteção trabalhista, entre outros), não importando a sua nacionalidade ou documentação, ou seja, não se pode negar esses direitos nem prender um imigrante por não portar documentos.

Como recurso para desenvolver essa atividade com os alunos, sugerimos a seguir um texto claro, com informações práticas para a população migrante sobre como acessar os principais direitos, serviços públicos e programas sociais na cidade de São Paulo (SP), servindo também para conscientizar os próprios brasileiros sobre os direitos dos imigrantes: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. *Somos todas(os) migrantes*: acesso a direitos para migrantes e servidoras(es) públicos. 3. ed. São Paulo: Prefeitura de São Paulo/OIM, 2020. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/guia_imigrantes_pt_simplis_0.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

Temas contemporâneos transversais

A seção *Rotas e encontros* possibilita desenvolver os temas Educação em Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Ressalte a riqueza cultural decorrente das migrações, que colocam em contato pessoas com visões de mundo diferentes, cujas trocas estimulam a construção de sociedades plurais.

Competências

O texto e as atividades propostas nesta seção sobre migração como direito humano à mobilidade e o papel das redes sociais na conexão de pessoas e lugares devem ser trabalhados sob a perspectiva das Competências Gerais da Educação Básica 9 e 7, respectivamente: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”, e “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.



Rotas e encontros

Migrações e redes sociais

“Luis é um escritor venezuelano que viveu por dois anos em Bogotá, Colômbia. Devido à pandemia de Covid-19 perdeu seu emprego na editora, e então decidiu voltar para o seu país. Como os aeroportos e fronteiras terrestres foram fechados, ele diz: ‘Eu vi na internet que havia muitos venezuelanos retornando a pé, e eu decidi me juntar a eles. Foi uma experiência muito difícil, caminhamos por 16 dias o dia todo: fazendo pequenas pausas para comer alguma coisa, dormindo onde podíamos, debaixo de alguma ponte, em frente a algum local, em alguma praça pública; onde nos era permitido, mas sempre tentando manter o movimento para chegar à fronteira o mais rápido possível. Foi difícil, felizmente muitas pessoas do povo colombiano simpatizaram conosco: eles nos ofereceram comida, água, café, na medida em que poderiam.’”

Este é um dos mais de 70 testemunhos que compõem o Mapa Polifônico [foto], um arquivo sonoro que inclui vozes migrantes de diferentes idades, gêneros, nacionalidades, origens étnicas, orientações sexuais, e que vivem em várias localidades das Américas. Através de áudios de WhatsApp eles relatam como a pandemia de Covid-19 impacta suas vidas. Além disso, também é possível constatar suas experiências diárias de (in)movilidade, confinamento, risco à doença, seus confrontos diários com a burocracia, xenofobia, desemprego; e, ao mesmo tempo, como suas lutas vitais se desenrolam entre solidariedade, criatividade e esperança. [...]

Por que as redes sociais são centrais para a migração?

A migração é um processo que conecta as pessoas com vários lugares ao mesmo tempo. Uma mulher salvadorenha pode estar fisicamente dentro de uma indústria em que trabalha na Cidade de Juarez, México, mas tem seu coração em São Salvador onde seu filho está, e sua mente no Texas, onde seu primo está esperando por ela. As redes sociais permitem que ela tenha uma relação diária com a criança, envie informações aos avós sobre remessas e que a prima a mantenha informada sobre as possibilidades de trabalho nos Estados Unidos, e de passagem, envie algumas fotos dos quinze anos de sua sobrinha.

Mas essas mesmas redes, através das quais os afetos são mantidos vivos, são centrais para compartilhar conhecimento sobre mobilidade e contornar o controle dos Estados. Por meio de grupos, se compartilham informações sobre as últimas medidas solicitadas pelos agentes de imigração em fronteiras, as novas rotas para atravessar essas fronteiras, os custos de viagem e as medidas cautelares a serem tomadas. É construído um bem comum aos migrantes, que de maneira horizontal compartilham informações, práticas assistenciais e estratégias de resposta às lógicas violentas de controle e exclusão dos Estados e grupos criminosos que lucram com a irregularidade migratória. Vamos lembrar que Luis, com o testemunho que abrimos este texto, foi informado através das redes sobre o retorno de seus colegas nacionais a pé e decidiu se juntar a um grupo. [...]

CEJA-CÁRDENAS, Ireri. *Mapa polifônico: pensamento e experiência migrante nas Américas*. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mapa-polifonico-pensamento-e-experiencia-migrante-nas-americas>. Acesso em: 18 fev. 2022.



Interprete

1. Como os migrantes trocam conhecimento sobre mobilidade durante suas trajetórias?

Contextualize

2. Que conhecimentos e informações você compartilha nas redes sociais com as pessoas próximas e distantes e com qual objetivo?

Reprodução de página na internet do Mapa Polifônico, um arquivo sonoro que reúne áudios de migrantes nos quais relatam suas dificuldades.

70

Respostas

1. Eles usam as redes sociais para compartilhar informações, por meio de grupos, que possibilitam traçar as novas rotas para atravessar essas fronteiras, calcular custos de viagem, tomar medidas cautelares.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno relate os tipos de conhecimento (escolar, cultural etc.) e de informações (pessoais, jornalísticas etc.) que compartilha nas redes sociais com parentes, amigos, colegas de escola próximos ou distantes e exponha o objetivo que eles têm nos relacionamentos. Ressalte com os alunos a importância da checagem das fontes antes do compartilhamento de conhecimentos e informações, evitando assim a propagação de informações ou notícias falsas (*fake news*).

PERCURSO

8

Os problemas das cidades latino-americanas

Percurso 8

Este Percurso apresenta as características da urbanização nos países latino-americanos, destacando os principais problemas das cidades da região. Salienta-se a segregação socioespacial, evidente na paisagem urbana, que contém favelas, áreas de riscos etc., expressão das desigualdades sociais e das precárias condições de vida e de trabalho que afetam uma parcela da população. Além disso, abordam-se alguns movimentos sociais existentes nas cidades e nos espaços rurais da América Latina, buscando compreender suas motivações e ações, suas semelhanças e especificidades.

Habilidades da BNCC

- EF08GE10
- EF08GE16
- EF08GE17
- EF08GE19

Este Percurso, ao abordar características, problemáticas e desafios comuns às cidades latino-americanas, possibilita aos alunos aprimorar sua capacidade de análise da população urbana latino-americana, considerando especialmente sua distribuição, sua estrutura e suas condições socioeconômicas, atentando para situações de segregação socioespacial. Auxilie os alunos no desenvolvimento da observação e comparação das fotos ao longo do Percurso e na interpretação do cartograma, “América Latina: aglomerados urbanos – 2020”, na página seguinte. Articule a existência de situações precárias de moradia e a pobreza com as ações de movimentos sociais que pleiteiam direitos e melhores condições de vida. A lista de movimentos sociais na América Latina deve ser lida e discutida em conjunto – ela possibilita verificar que os nomes dos movimentos sociais em distintos países latino-americanos evidenciam os problemas enfrentados e as formas de luta comuns. A seção *Cruzando saberes* respalda o desenvolvimento da habilidade EF08GE10.

1 América Latina: urbanização tardia

Historicamente, a urbanização da América Latina foi tardia em relação à de países europeus e dos Estados Unidos. Neles, a industrialização ocorrida entre os séculos XVIII e XX, com a consequente oferta de empregos, atraiu para as cidades populações que viviam no campo.

A **taxa de urbanização** do Reino Unido, em 1960, já era de 88%; a dos Estados Unidos, 70%; e a da Alemanha, 76%. Nesse mesmo ano, no Brasil, a taxa de urbanização era de 45% e a taxa média da América Latina, 40%. Portanto, a população rural (60%) predominava.

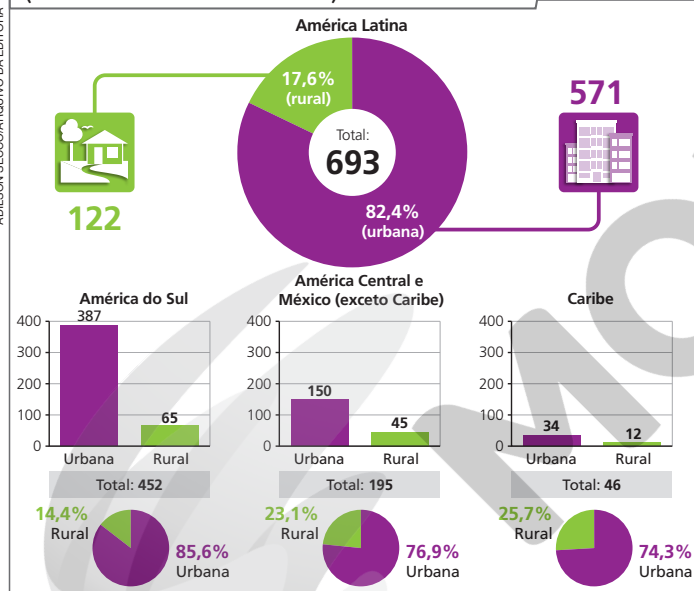
Entretanto, enquanto em 2020 a população urbana mundial correspondia a 56,2% e as estimativas para 2050 apontam que deverá atingir 66%, na América Latina, a população urbana já era de 80,7% naquele ano e deverá alcançar 89% em 2050. É a região mais urbanizada do mundo (observe os gráficos).



Taxa de urbanização

Porcentagem da população total de um município, região, estado ou país que mora em cidades.

América Latina: estimativas da população urbana e rural (em milhões de habitantes e em %) – 2025



Aponte se a urbanização da América Central e México (exceto Caribe) é maior ou menor que a dos países da América do Sul. Explique.

A urbanização da América Central é menor, pois o gráfico aponta que sua taxa de urbanização é de 76,9%, enquanto a da América do Sul é de 85,6%.

Nota: O termo “Caribe” refere-se às ilhas da América Central, muitas delas formando Estados ou países. Veja a regionalização da América segundo a posição de suas terras no continente na página 119.

Fonte: elaborado com base em UN. *World population prospects: the 2018 revision*. New York: UN, 2018. File 2-5. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Discuta as proporções de população que vive em áreas urbanas e rurais na América Latina com base nos gráficos. Chame a atenção para as diferenças entre a América do Sul, a América Central e o México (exceto Caribe) e o Caribe. Se possível, peça aos alunos que localizem em um mapa cada uma dessas regiões. Aproveite para verificar o que sabem a respeito das cidades latino-americanas. Registre esses conhecimentos prévios a fim de orientar seu trabalho em sala de aula.

Durante a abordagem dos conteúdos deste Percurso, problematize com os alunos os conhecimentos prévios que possuem sobre as consequências da urbanização acelerada, abordada no Percurso 32 do livro do 6º ano.

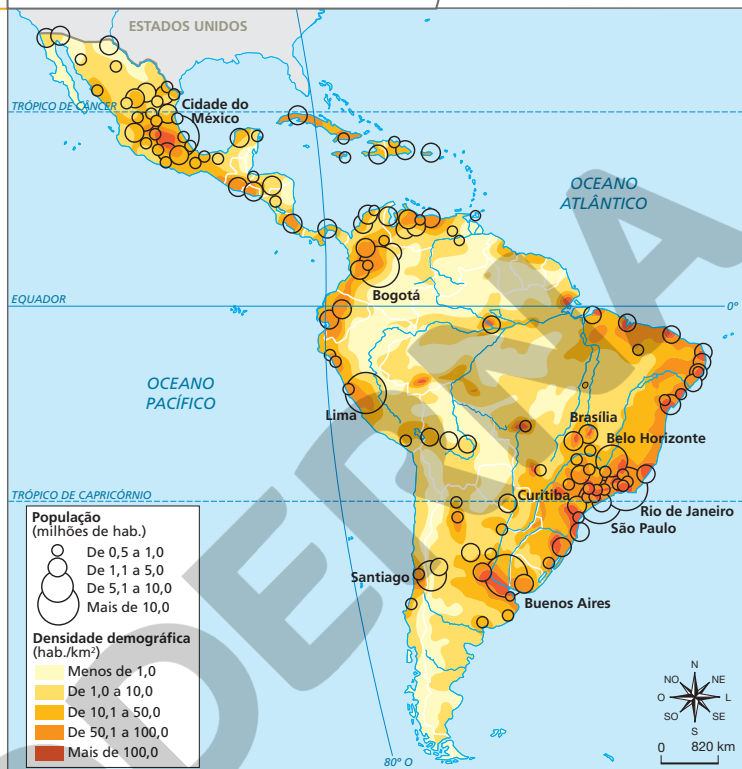
Remeta ao boxe *No seu contexto* e indique para os alunos *sites*, livros ou outros materiais que forneçam dados sobre a população do município onde vivem. Pergunte aos alunos se eles moram em uma área urbana ou em uma área rural. Questione se no município onde vivem predomina a população urbana ou a população rural. Peça que reflitam por que a população se distribui dessa forma no município onde vivem. Espera-se que eles elaborem hipóteses embasadas em fatos científicos, apropriando-se dos estudos já realizados e do que sabem a respeito do seu espaço de vivência.

Cite uma cidade não brasileira que possui população compreendida entre 5,1 e 10 milhões de habitantes e o país onde se localiza.

A cidade não brasileira é Santiago, no Chile. Complete a resposta informando que, em 2021, a região metropolitana de Santiago possui cerca de 6,8 milhões de habitantes.

Fontes: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 76; CIA. *The World Factbook: Countries*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries>. Acesso em: 18 fev. 2022.

América Latina: aglomerados urbanos – 2020



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/AQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NO SEU CONTEXTO

Qual é a população total do município onde você mora? Em qual intervalo do mapa ela se enquadra?

Com o boxe *No seu contexto*, espera-se que o aluno se informe sobre a população total do município onde mora e tenha um elemento de comparação com os aglomerados urbanos do mapa.

2 Problemas comuns às grandes cidades latino-americanas

São vários os problemas enfrentados pela população urbana dos países da América Latina, como também das cidades africanas, asiáticas e, em menor escala ou proporção, dos Estados Unidos, do Canadá e dos países europeus. Entre os principais problemas enfrentados pela população das grandes cidades latino-americanas, podemos destacar:

- a **pobreza**: de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), órgão ligado à ONU, 33% da população urbana vivia em condição de pobreza e 13%, em pobreza extrema em 2020.

- o **saneamento básico incompleto ou insuficiente**: não atendimento total da população urbana por redes de água e de esgoto, coleta de lixo, limpeza urbana etc.; apenas cerca de 31% dos latino-americanos usufruíam, em 2017, de saneamento básico adequado;
- o **desemprego e o trabalho informal**: o desemprego é mais acentuado entre a população jovem – entre 15 e 34 anos –, tendo atingido 32% dessa população em 2020; tal condição leva muitas pessoas a exercer o trabalho informal (foto A) para sobreviver e ajudar a família ou ainda propicia que muitos jovens se juntem à criminalidade;
- a **mobilidade urbana deficiente**: em consequência da multiplicação de veículos individuais e de vias urbanas inadequadas para o intenso tráfego, os grandes congestionamentos são comuns e, por sua vez, impedem que o transporte coletivo se desloque com maior rapidez, prejudicando a população que depende dele (foto B).

Outros problemas podem ser citados: pavimentação e iluminação pública deficientes; má conservação de ruas e avenidas; e, sobretudo, crescimento de habitações precárias, que retrata as desigualdades sociais que marcam as cidades latino-americanas e outras do mundo.



NO SEU CONTEXTO

A localidade em que você mora tem problemas de saneamento básico e de mobilidade urbana?



BISUAL PHOTO/SHUTTERSTOCK

Mulheres vendendo temperos, flores e legumes em rua de Potosí, Bolívia (2020).



ALEJANDRO CEGARRABLOOMBERG/GETTY IMAGES

Congestionamento na Cidade do México, México (2020).

Atividade complementar

Peça aos alunos que observem se na cidade do município onde vivem há algum dos problemas estudados. Divida a turma em grupos de até quatro pessoas. Cada grupo deverá escolher um dos problemas comuns às cidades latino-americanas e que também ocorre em sua cidade. Solicite então que cada grupo pesquise quais são as propostas do governo municipal para resolver o problema. Depois, organize um debate em sala para que cada grupo exponha suas opiniões sobre essas propostas.

Competência

O conhecimento dos problemas urbanos adquire sentido se direcionado à busca de soluções para a melhoria das condições de vida nas cidades. Ao desenvolver o assunto, mobilize a Competência Específica de Ciências Humanas 6: “Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Nos estudos sobre habitações precárias, isto é, assentamentos informais, na América Latina, enfatize que os termos empregados para descrever essas áreas ou se referir a elas são geralmente carregados de conotação negativa. Isso expressa a forte marginalização a que estão sujeitas essas áreas e as pessoas que nelas vivem.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Língua Portuguesa, proponha um projeto sobre a origem das palavras empregadas para se referir a habitações precárias nos países da América Latina e no mundo. Os alunos podem fazer pesquisas sobre o assunto enfocando um país específico. Chamem a atenção para o fato de que os nomes dados aos assentamentos informais resultam de um contexto histórico-espacial específico, apesar das inúmeras similitudes notáveis entre essas situações e espaços de moradia. A fim de contribuir com esse trabalho, consulte o artigo escrito por M. Alejandra Revelo-Imery, intitulado *Traduzindo "Favela" Parte 2: uma viagem pela América Latina*, e publicado no site RioOnWatch (disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=9362>; acesso em: 27 jan. 2022). No fim desse artigo, há um mapa interativo com informações sobre as habitações precárias nos países latino-americanos. Se julgar conveniente, sugira aos alunos que atualizem as informações com base nas pesquisas realizadas, produzindo um mapa interativo em programas apropriados para isso.



Cortiço

Chamado também de casa de cômodo, é uma habitação coletiva ocupada por pessoas ou famílias que dividem entre si a cozinha e o banheiro; surge principalmente em áreas urbanas, em prédios ou casas degradadas.

Palafita

Habitação construída sobre estacas, geralmente de madeira, sobre a água.

EMILIANO LASALVIA/AF&ETTY IMAGES



Bairro com habitações precárias e construções de alto padrão, ao fundo, em Buenos Aires, Argentina (2020).

K.D. LEPPER/ALAMY/FOTODARENA



Casas sobre palafitas em Iquitos, Peru (2021).

3 América Latina: segregação socioespacial urbana

A expressão “segregação” significa separação. Falar em segregação socioespacial urbana em Geografia ou nas Ciências Humanas significa que, ao observarmos as cidades, podemos perceber que há separação espacial entre zonas ou bairros cuja população possui maior rendimento, rendimento intermediário e menor ou baixo rendimento.

Considerando que no capitalismo o espaço urbano – lotes, casas, apartamentos, prédios comerciais etc. – é mercadoria de compra e venda com qualquer outra, quem possui maior rendimento compra o melhor “pedaço” do espaço e quem possui menor rendimento adquire um “pedaço” não

tão bom como o primeiro. E existem ainda aquelas pessoas ou famílias cujos rendimentos mal dão para sobreviver e que por isso se instalam nas periferias do espaço urbano ou em **cortiços** ou favelas, algumas delas ao lado de construções de alto padrão.

A cidade é, então, a expressão visível das desigualdades sociais entre seus moradores: bairros de classes sociais abastadas, médias e baixas.

Vê-se, assim, que os espaços urbanos na América Latina, como em outras regiões do mundo, são produzidos e organizados segundo o rendimento de seus habitantes.

■ Habitações precárias, favelas, alagados e zonas de risco

Segundo a Cepal, em 2018, do total da população da América Latina e do Caribe, 21% das pessoas moravam em habitações precárias, que recebem diversas denominações: favelas, no Rio de Janeiro e em São Paulo; mocambos, no Recife; alagados e **palafitas**, em Salvador, Natal e Manaus; **barriadas**, no Peru; **callampas**, no Chile etc.

Englobando todas com a denominação de favelas, tais habitações são construídas,

em alguns casos, perto de bairros de classes média e alta, nas periferias das cidades, em encostas de morros, próximo às várzeas de rios, usando-se restos de materiais que foram descartados pelos habitantes das cidades.

Como forma de sobrevivência social, essas moradias são a única alternativa que resta para muitas pessoas e famílias. No entanto, elas evidenciam a ausência de políticas públicas para vencer as desigualdades sociais.

■ Oportunidades e condições de vida

Diz-se que, no sistema econômico e social em que vivemos, as oportunidades são iguais para todos, ou seja, que nele todos têm oportunidade de acesso à educação, à saúde, à moradia, ao emprego, ao lazer, ao rendimento suficiente para viver de modo digno e sem privações de bens e serviços essenciais etc.

Entretanto, não se considera que as condições de vida entre pessoas e famílias são muito desiguais.

Algumas possuem condições confortáveis, com acesso a bens e serviços essenciais, enquanto outras convivem com escassez ou privações, caracterizando a pobreza e até mesmo a miséria. Isso acontece não porque querem, mas porque faltaram a essas pessoas oportunidades ou condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade para saírem dessa situação.

Observe no quadro a questão da pobreza das populações do México, da Argentina e do Brasil, os países mais industrializados da América Latina.

México, Argentina e Brasil: estimativa percentual da população na condição de pobreza e de pobreza extrema (em %) – 2020		
País	% de pobres na população total	% em pobreza extrema na população total
México	37,4	9,2
Argentina	34,3	6,3
Brasil	18,4	5,1

Fonte: COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA. *Panorama social de América Latina 2021*. Santiago: Cepal, 2022. p. 83.

Nota: De modo geral, a condição de pobreza se refere a várias privações, mas não à de alimentos; a pobreza extrema é a condição que, além da privação de várias necessidades, abrange a falta de acesso aos alimentos.

É oportuno mostrar aos alunos que a expressão mais trágica da extrema pobreza é a fome ou a insegurança alimentar. E, paradoxalmente, ela ocorre apesar de a produção mundial de alimentos ser suficiente para atender todos. Entretanto, essa produção não se destina a todos, mas sobretudo a quem tem rendimento para adquirir os alimentos.

Competência

Ao analisar os dados do quadro, comente que na América Latina a pobreza é uma condição social que atinge parte significativa da população. Ressalte que as condições de pobreza e de pobreza extrema privam as pessoas de seus direitos fundamentais. É importante debater a necessidade da superação da pobreza. Para isso, convém enfatizar que se trata de um problema coletivo, não apenas individual. Dessa forma, as soluções devem ser buscadas também com engajamento e envolvimento de toda a sociedade, não apenas com iniciativas pontuais. Assim, é importante participar de ações políticas e cobrar medidas dos representantes da sociedade, buscando a superação dessa condição, fruto das desigualdades sociais que caracterizam os países latino-americanos. Atuando dessa forma, as discussões contribuirão para o trabalho com a Competência Geral da Educação Básica 10: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”.

4 América Latina: movimentos sociais

Os **movimentos sociais** fazem parte da história dos países latino-americanos. Em fins do século XX e início do XXI, novos movimentos sociais surgiram em países da América Latina, tanto de base rural como urbana, formados por grupos de pessoas que, uma vez organizados, protestam e reivindicam direitos que lhes cabem.

Formados ou não por meio de Organizações Não Governamentais (ONGs), lutam por várias causas. Correspondem a movimentos reivindicatórios e muitas vezes de confronto com o Estado e o governo, como meio de conseguir seus objetivos. Observe alguns exemplos.

- Reforma agrária: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Brasil; Federação Agrária Nacional, na Bolívia.
- Habitação: Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC) e União dos Movimentos de Moradia (UMM), no Brasil.
- Emprego: Frente de Desempregados Eva Perón e Movimento Independente dos Aposentados e Desempregados, na Argentina; Central Operária Boliviana.
- Direitos humanos: Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Brasil; Avós da Praça de Maio, na Argentina.
- Direitos dos povos indígenas: Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie) e Confederação de Nacionalidades Indígenas da Amazônia Equatoriana (Confeniae); Movimento dos Mapuches, no Chile e na Argentina; Movimento Zapatista, no México.
- Outras causas, como defesa do meio ambiente, erradicação do trabalho infantil, educação de qualidade para todos, proteção às pessoas idosas e direitos das mulheres, também são representadas por movimentos sociais na América Latina.

Este boxe *No seu contexto* chama a atenção dos alunos para o espaço de vivência deles, despertando um olhar crítico para a realidade social em que vivem. Sugerimos levantar a seguinte questão e discuti-la em sala de aula: “Quais são as razões da existência da pobreza?”.

NO SEU CONTEXTO

Na localidade onde você vive existe pobreza no conjunto da população? Como você sabe?

Para análises sobre os movimentos sociais na América Latina, sugerimos consultar recursos disponíveis na internet do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso), instituição internacional não governamental associada à Unesco, criada em 1967, e que reúne mais de 800 centros de pesquisa na área das Ciências Sociais e Humanidades de 55 países, latino-americanos e mundiais.

Esta seção *Cruzando saberes* é uma oportunidade de relacionar os movimentos sociais à luta de trabalhadores por condições dignas de vida.

Temas contemporâneos transversais

O assunto abordado na seção poderá ser relacionado com os temas Trabalho e Educação em Direitos Humanos.

Respostas

1. A elaboração da resposta favorece a leitura inferencial dos alunos, ao estimulá-los a articular informações do seu repertório pessoal às do texto para construir compreensões sobre o assunto. Espera-se que os alunos percebam que os dois movimentos sociais retratados desenvolvem ações que vão para além dos tradicionais protestos. Eles constroem alternativas de solução imediata para os problemas que enfrentam. No caso do movimento de moradia, por exemplo, as ações não se limitam a reivindicar moradia popular, mas visam à criação de moradias por meio da ocupação de prédios abandonados.

2. Esta abordagem estimula o uso pedagógico da tecnologia, o desenvolvimento da argumentação e da autonomia de pensamento. Estimule os alunos a pesquisarem um dos movimentos sociais apresentados no texto, identificando posições críticas e favoráveis às suas ações. Auxilie-os a buscar fontes confiáveis, que mostrem diferentes perspectivas de forma honesta. Demonstre que o *post* para rede social deve conter a opinião do aluno, mas esta deve estar embasada em informações verídicas, contribuindo para seu letramento digital e midiático.



Cruzando saberes

Movimentos sociais latino-americanos: “territórios em resistência”

“[...] Na atualidade o [...] [território] latino-americano conta com a presença destacada de movimentos que emergiram tanto no âmbito rural como nos espaços urbanos (principalmente) [...]”

O movimento *piquetero* [*sic*] na Argentina é [...] um caso emblemático que se inscreve nesta dinâmica, levando-se em conta que a sua atividade não se restringe exclusivamente às ações de protesto – realização de piquetes, isto é, interdição de vias de circulação como estradas, ruas e pontes. A instalação de diversas modalidades de organização e de produção de caráter autogestivo e cooperativo – em creches, hortas, restaurantes e padarias comunitárias – constitui um elemento inovador por ter conseguido por em prática formas de trabalho vivo (produtivo) para além da relação salarial (formal ou informal).

Desta forma, os *piqueteros* [*sic*] conseguiram estabelecer uma importante linha de resistência e uma capacidade de mobilização massiva da qual poucos movimentos dispõem. Os piquetes não apenas geraram uma forte identidade comum aglutinada na polêmica figura do desempregado [desempregado] – conformada por aqueles expulsos dos centros fabris e por jovens que nunca estiveram incluídos na relação salarial –, mas também contribuíram para a criação de novas redes de solidariedade e de produção. [...]

Também os movimentos de luta pela moradia denominados ‘movimento dos sem-teto’

– como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Movimento de Moradia no Centro (MMC) de São Paulo – ocupam um destaque importante. A sua principal estratégia de luta é a ocupação de prédios velhos e vazios, localizados nos centros urbanos. Além de adquirir uma importante visibilidade pública, esses movimentos conseguiram unificar as suas atividades com outros movimentos urbanos – como os moradores de rua e o movimento de catadores de lixo, organizados em forma de cooperativas ou associações de bairro.

[...]

Também é importante mencionar aqui a presença e o caráter protagonista que os jovens desempregados (aqueles que nunca tiveram acesso ao trabalho assalariado formal) e as mulheres ocupam nos movimentos sociais na atualidade. [...]

Os novos movimentos sociais latino-americanos não esperam pelas respostas do Estado, mas sim lutam por corrigir as diferenças instituídas e por criar ‘soluções próprias’ para os problemas de exclusão através de formas alternativas de organização produtiva. Nesse contexto, a cidadania tutelada pelo Estado começa a ser substituída por outra – já que são os movimentos os atores fundamentais para o reconhecimento e acesso aos direitos universais, instalando uma nova ‘institucionalidade’ [...]

HOPSTEIN, Graciela. Movimentos sociais latino-americanos: “territórios em resistência”. *Revista POLITICS* 9. Publicação do Instituto Nupef – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação, abril de 2011. p. 28-39. Disponível em: https://www.politics.org.br/sites/default/files/downloads/politics_09.pdf. Acesso em: 27 jan. 2022.

JUAN MABROMATA/PIGETTY IMAGES



Interprete

1. Por que o texto afirma que “os novos movimentos sociais latino-americanos não esperam pelas respostas do Estado”?

Argumente

2. Após pesquisar mais o assunto, crie um *post* para rede social expondo argumento contrário ou favorável a um dos movimentos sociais apresentados pelo texto.

Manifestantes em frente à Casa Rosada reivindicando ajuda do governo durante a pandemia de Covid-19, em Buenos Aires, Argentina (2020).

76

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, trabalhe a relação entre o surgimento de movimentos sociais na América Latina e suas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, refletindo sobre a promoção da cidadania e dos valores democráticos. Sugerimos consultarem o verbete “movimentos sociais”, na *Enciclopédia Latinoamericana*, disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/m/movimentos-sociais>. Acesso em: 24 fev. 2022. Com os alunos, discutam e analisem as causas da violência contra populações marginalizadas, como desempregados, pobres e sem-teto etc., conscientizando sobre a importância da solidariedade e do engajamento nas questões sociais coletivas, como também sobre a construção de uma cultura de empatia e respeito às pessoas.



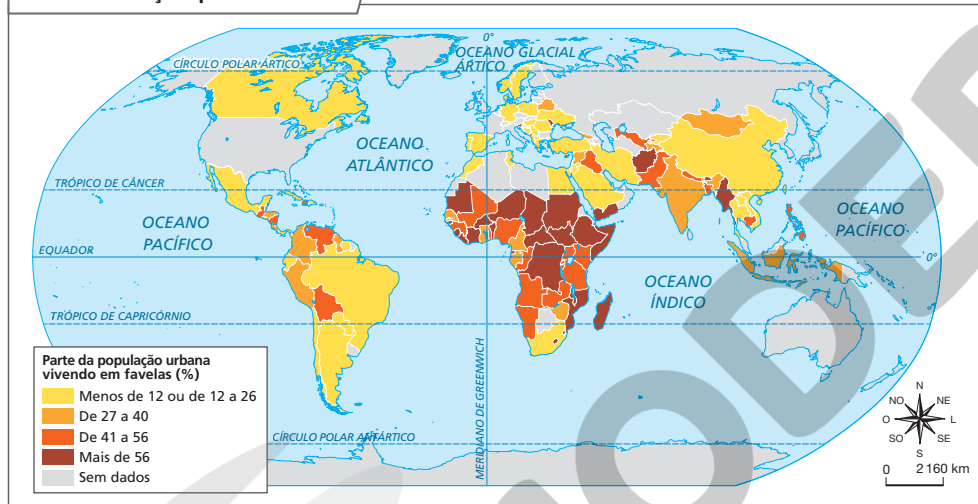
Atividades dos percursos

7 e 8

Registre em seu caderno.

- 1 Aponte o principal motivo de a América Latina ser, atualmente, uma região de emigração, e não de imigração.
- 2 Em relação à América Latina, faça a distinção entre migrações intrarregionais e extrarregionais.
- 3 Aponte quatro causas responsáveis por migrações forçadas na América Latina.
- 4 Por qual razão geográfica o território mexicano é usado por migrantes ilegais para entrar nos Estados Unidos?
- 5 Aponte qual foi o avanço que o Brasil realizou com a Nova Lei de Migração.
- 6 Explique a razão de a urbanização de países europeus e dos Estados Unidos ter ocorrido antes da urbanização da América Latina.
- 7 Entre os problemas das cidades latino-americanas, aponte qual deles você acredita ser o mais grave. Justifique.
- 8 As cidades latino-americanas são a expressão visível das desigualdades sociais. Explique essa afirmação.
- 9 Interprete o mapa e responda às questões.

Mundo: habitações precárias – 2018



Fonte: THE WORLD BANK. *Population living in slums*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/EN.POP.SLUM.UR.ZS?view=map>. Acesso em: 27 jan. 2022.

Nota: Os demais países que não foram coloridos segundo a legenda não disponibilizaram dados.

- a) Aponte o país da América Latina que apresentava, em 2018, a mais elevada porcentagem da população urbana vivendo em habitações precárias.
- b) Em relação à América do Sul, quais países apresentavam, em 2018, os menores percentuais da população urbana vivendo em habitações precárias?
- c) Cite os países africanos cujos percentuais correspondiam, em 2018, ao mesmo intervalo em que constava o Brasil.

5. A Nova Lei de Migração, de 2017, considera a migração um direito humano, e não mais um problema relativo à segurança nacional.

6. As indústrias, ao se localizarem geralmente nas cidades, tornam-se fontes de empregos, estimulando o deslocamento populacional ou as migrações campo-cidade. Em consequência, como a industrialização de países europeus e dos Estados Unidos ocorreu antes, ou seja, entre os séculos XVIII e início do XX, eles se urbanizaram antes. A industrialização mais intensa de alguns países latino-americanos, como Brasil, México e Argentina, ocorreu após 1950.

7. O mais grave é a pobreza, que priva parte significativa da população de suprir necessidades básicas, como a alimentação em quantidade e de qualidade que assegure a saúde. Os alunos podem apontar outros problemas, justificando-os.

8. A ocupação do solo urbano – construção de casas, prédios comerciais etc. – é realizada segundo o rendimento de seus habitantes. Vê-se, por um lado, bairros com boa infraestrutura urbana e, por outro, favelas e bairros carentes. Por isso se fala em segregação socioespacial.

- a) Haiti (mais de 56%).
- b) Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Equador e Suriname (menos de 12 ou de 12 a 26%).
- c) Na África: África do Sul, Egito, Marrocos e Tunísia.

Respostas

1. A pobreza motiva a saída de pessoas em busca de melhores condições de vida.
2. As migrações intrarregionais se referem a latino-americanos que se deslocam para outros países dentro da própria América Latina, enquanto as extrarregionais são as migrações de pessoas que se direcionam para fora dessa região, como para os Estados Unidos, países europeus etc.
3. Narcotráfico e guerrilha, desastres naturais (inundações, secas, terremotos etc.) e a implantação de megaprojetos agroindustriais.
4. Contiguidade territorial. O México faz fronteira com os Estados Unidos.

10. a) Violação de direitos humanos, com 93,7% dos pedidos de refúgio reconhecidos, no Brasil, entre 2011 e 2020.

b) 0,9%.

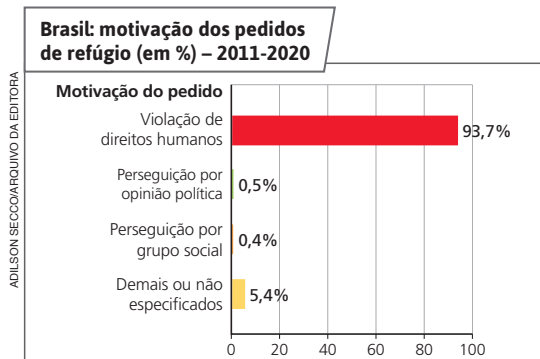
c) A nacionalidade venezuelana, de acordo com o texto e os dados do quadro na página 52.

11. A atividade usa a campanha de conscientização para estimular o aluno a envolver-se com a proposta fazendo uso pedagógico da tecnologia. Ao mesmo tempo, a atividade em grupo favorece a interação, o diálogo e a argumentação, ampliando as possibilidades de reflexão sobre o assunto. Auxilie os alunos durante o processo de leitura e extração dos excertos do texto. Demonstre que as fotos e o fundo musical devem estar alinhados à proposta, mantendo coerência com a ideia de criar uma campanha de conscientização contra a xenofobia no Brasil. Caso necessário, consulte tutoriais *on-line* sobre como transformar a apresentação de *slides* em um vídeo no formato mp4; isso vai contribuir para que o trabalho final seja mais atrativo.

12. Para a realização da entrevista, os grupos devem definir um roteiro, elaborando as perguntas que farão e pensando no que pretendem mostrar com o depoimento. Essa abordagem favorece uma postura ativa do aluno, que deverá discutir com os demais colegas de grupo e traçar uma estratégia para coletar e divulgar informações sobre migração e refúgio baseadas em um relato pessoal. Se possível, previamente, faça uma visita virtual com os alunos ao *site* do Museu da Pessoa (disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/home>; acesso em: 25 fev. 2022), para que eles tenham contato com o tipo de material que vão produzir.

13. No Brasil e na América Latina, há movimentos sociais atuantes no campo e na cidade – caberá a cada grupo identificar onde os movimentos pesquisados atuam, quais são suas principais reivindicações e estratégias de ação. De maneira geral, os movimentos sociais rurais brasileiros e latino-americanos reivindicam acesso à terra, reconhecimento da própria identidade cultural (como algumas comunidades quilombolas no Brasil) e formas de preservação da própria cultura. Nas cidades latino-americanas,

10 Entre 2011 e 2020, o Brasil reconheceu cerca de 54 mil pedidos de refúgio entre os mais de 256 mil solicitados. Observe o gráfico e responda às questões.



Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. *Refúgio em números*. 6. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2021. p. 45.

- Qual foi o principal motivo que levou o Brasil a reconhecer as solicitações de refúgio nesse período?
- Calcule o percentual dos pedidos de refúgio reconhecidos para as perseguições por opinião política e por grupo social nessa década.
- Com base no gráfico e nos estudos desta Unidade, qual foi a nacionalidade de refugiados que obteve mais pedidos de refúgio reconhecidos, motivados pela violação de direitos humanos?

11 Leia o fragmento de texto e faça o que se pede.

[...] Somos todos migrantes

A formação populacional no Brasil é historicamente composta pelas migrações de diversos países como a japonesa, libanesa, italiana e alemã. Brasileiros e brasileiras, em sua vasta maioria, têm pais, avós ou bisavós migrantes; e muitos de nós, também, migramos. O tom de país acolhedor tem predominado, até agora, nos discursos políticos e na convivência na sociedade. É fato, contudo, que aumentam as denúncias e demonstrações de discriminação e xenofobia no país. É preciso fazer face a tal tipo de postura conservadora e retrógrada demonstrando a rica e diversa contribuição das pessoas migrantes em todos os aspectos, cultural, econômico, científico, etc. [...]

ASANO, Camila Lissa; TIMO, Pétalla Brandão. A nova Lei de Migração no Brasil e os direitos humanos. *Perspectivas: análise y comentarios políticos*, n. 3, p. 39-40, jun. 2017. Disponível em: https://www.boell.de/sites/default/files/perspectivas-lateinamerika-3-migration-spanisch.pdf?dimension1=division_la. Acesso em: 9 jun. 2022.

- Em grupos, extraiam do texto algumas frases que possam ser usadas

em uma campanha contra xenofobia no Brasil.

- Montem uma apresentação de *slides* com fotos que retratem as ideias do texto articuladas às frases escolhidas. Acrescentem um fundo musical para aumentar a sensibilização sobre o tema.

12 Na localidade em que você mora há refugiados, deslocados internos e migrantes? Em grupos, entrevistem uma dessas pessoas e gravem o relato de sua trajetória. Com a ajuda do professor, façam uma exposição com esses relatos.

13 Em grupos, pesquisem e analisem alguns movimentos sociais atuantes no Brasil e na América Latina. Depois, respondam às questões.

- Esses movimentos sociais atuam no campo ou na cidade?
- Há movimentos sociais que lutam pelas mesmas causas em diferentes países da América Latina? Distinga-os.
- Que tipos de ações esses movimentos empregam para reivindicar suas causas perante o governo e a sociedade?

78

predominam movimentos de luta por moradia e melhores serviços públicos (como o movimento pela gratuidade do transporte coletivo) e aqueles a favor das minorias. Oriente os grupos a realizar a pesquisa por meio de noticiários brasileiros e de outros países latino-americanos que retratem ações desses movimentos. Solicite a eles que levem as reportagens pesquisadas para debate em sala de aula. Nesse momento, deve-se promover uma discussão coletiva sobre o material obtido. Pergunte: “Que movimentos sociais receberam atenção dos meios de comunicação? Por quê?”; “Quais são as reivindicações desses movimentos?”; “Como eles foram tratados pelo poder público, pela sociedade e pelos meios de comunicação?”.

UNIDADE 3

A ascensão dos Estados Unidos e da China no cenário internacional e os BRICS

Nesta Unidade, você conhecerá aspectos dos Estados Unidos, historicamente uma potência econômica mundial, e compreenderá as razões de a China ter se tornado uma nova potência econômica, que já compete em escala global com aquele país. Juntos, iremos estudar também assuntos relacionados ao BRICS, grupo de países que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que vem aumentando seu protagonismo comercial no cenário mundial.

No final dos anos 1970, a China iniciou um processo de reformas econômicas e abertura comercial que levou o país a se transformar, tornando-se, em 2010, a segunda maior economia mundial, atrás apenas dos Estados Unidos, país que ainda hoje exerce hegemonia econômica e cultural em âmbito global.



Reunião entre representantes da diplomacia dos Estados Unidos e da China em Anchorage, no Alasca, Estados Unidos (2021).



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Troque ideias com seus familiares, colegas e professor sobre as relações políticas e comerciais entre os Estados Unidos e a China.
2. O que você sabe sobre a China e a presença de empresas chinesas no Brasil?

Unidade 3

Esta Unidade aborda conhecimentos relativos às formações dos territórios e das sociedades dos Estados Unidos e da China, chamando a atenção para a influência que ambos exercem, atualmente, no cenário econômico internacional e sublinhando as relações que esses países estabelecem com o Brasil. Caracteriza também os BRICS, ressaltando as relações econômicas que os países desse grupo estabelecem entre si, a situação do Brasil no grupo, comparando as interações entre os países-membros do BRICS com as estabelecidas com os Estados Unidos. Por fim, trata dos fatores locacionais da indústria e da distribuição industrial em escala global, salientando Estados Unidos, China e Brasil.

A Unidade possibilita trabalhos interdisciplinares com História e Matemática que explorem a dimensão temporal do espaço geográfico e a linguagem matemática para expressão e compartilhamento de informações.

Aproveite os boxes de indicação de filmes e livros, *Pausa para o cinema* e *Quem lê viaja mais*, respectivamente. Eles podem contribuir para instigar a curiosidade dos alunos e aprofundar os temas abordados.

Respostas

1. Espera-se que por meio da troca de ideias com outras pessoas os alunos identifiquem tensões políticas nas relações entre os dois países, como a relativa a Taiwan (Ilha de Formosa), considerada pela China como pertencente a seu território, enquanto os Estados Unidos apoiam a existência de Taiwan separada e independente da China continental; ou, ainda, as críticas frequentes que Estados Unidos e outras nações dirigem à China a respeito da violação dos direitos humanos, como a prisão de opositores ao seu governo, a ausência de uma imprensa livre e o controle do Estado sobre o acesso à internet e outros meios de comunicação. Sobre as relações comerciais entre os dois países, espera-se que os alunos identifiquem

a intensidade e importância delas (em 2020, por exemplo, a China foi o maior parceiro comercial dos Estados Unidos) e também as tensões existentes entre eles na disputa por mercados mundiais, no âmbito da chamada “guerra comercial”.

2. Resposta pessoal. É uma oportunidade para verificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do assunto, motivando-os a estudá-lo. Resalte o crescimento dos investimentos chineses no Brasil, nos últimos anos, como parte da estratégia chinesa de ampliar sua influência econômica no mundo envolvendo, por exemplo, a compra de empresas no setor energético e agropecuário, a instalação de empresas e os investimentos em obras de infraestrutura de transporte em outros países.

Percurso 9

Esta Unidade aborda a formação socioespacial dos Estados Unidos, enfatizando o processo de expansão territorial e a definição de suas fronteiras. Além disso, apresenta a maneira com que esse país se inseriu no cenário internacional, ampliando sua influência no âmbito do continente americano e em escala global.

Ao introduzir o estudo deste Percurso, sugerimos resgatar os conhecimentos sobre a posição dos Estados Unidos nas diferentes regionalizações do espaço mundial, conteúdo abordado nos Percursos 3 e 4.

Habilidade da BNCC

• EF08GE07

Os conteúdos estudados neste Percurso contribuem para que os alunos compreendam e analisem a ascensão e o papel dos Estados Unidos enquanto potência mundial capaz de influenciar o cenário internacional. Mapas do Percurso representam o processo de formação do território estadunidense e a influência geopolítica desse país sobre a América Latina. O texto da seção *Cruzando saberes* apresenta a iniciativa chinesa Cinturão e Rota, inaugurada em 2013, e o programa estadunidense América Cresce (*Growth in the Americas*), oficialmente anunciado em 2019. Por meio desse texto é possível refletir com os alunos sobre a mudança histórica em relação à hegemonia dos Estados Unidos na América Latina e como essa região se tornou um palco de disputa entre investimentos chineses e estadunidenses.

PERCURSO

9

A ascensão dos Estados Unidos no cenário internacional

1 Estados Unidos: localização e divisão administrativa

Localizado na América do Norte, entre o Canadá e o México, o território estadunidense ocupa 22,2% da América e 6,1% das terras emersas do planeta. No sentido leste-oeste, estende-se por 4 500 km e, no sentido norte-sul, por 2 500 km. Com 9 833 517 km² – incluindo o Alasca e o Havaí –, é o quarto país mais extenso do globo, depois da Rússia, do Canadá e da China; e é o terceiro mais populoso, com mais de 335 milhões de habitantes, em 2021.

Politicamente, os Estados Unidos dividem-se em 50 estados autônomos – 49 continentais, incluindo o Alasca, além do Havaí – e o **Distrito de Colúmbia**.



Distrito de Colúmbia

Distrito federal dos Estados Unidos onde se localiza Washington D.C., a capital do país. Não se deve confundir com o estado de Washington; daí o uso da abreviatura D.C. (Distrito de Colúmbia).



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 80.

80

Interdisciplinaridade

Conteúdos deste Percurso poderão ser desenvolvidos com o professor de História, como: a) colonização inglesa na América; b) a independência dos Estados Unidos; c) a conquista do oeste e as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e seus territórios; d) a Guerra Civil Americana; e) as relações entre os Estados Unidos da América e os países da América Latina nos séculos XIX e XX. A abordagem conjunta desse último conteúdo, por exemplo, poderá contribuir para desenvolver a habilidade EF08HI25: “Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX”.

2 Os antecedentes da formação da grande potência

O início da formação dos Estados Unidos deu-se no começo do século XVII, quando foram criadas as primeiras colônias europeias estáveis: Jamestown (Virgínia), em 1607, e Nova Amsterdã, que, fundada por holandeses em 1614, foi tomada pelos ingleses em 1664, quando passou a se chamar Nova York. Posteriormente, onze colônias foram fundadas, formando as chamadas **Treze Colônias Inglesas**.

■ A independência e a conquista do oeste

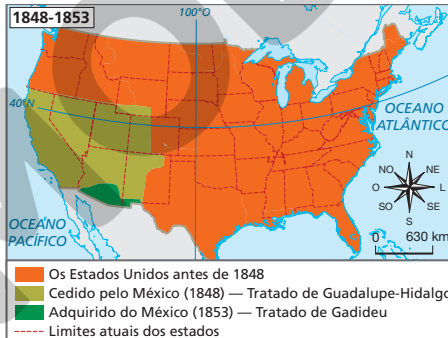
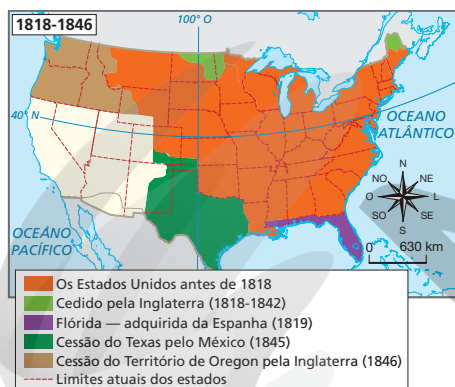
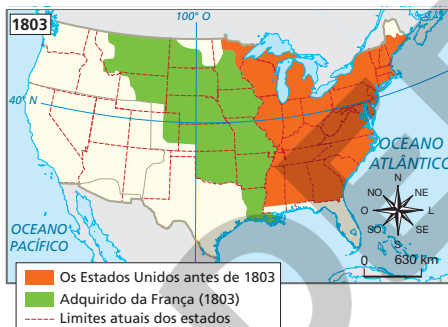
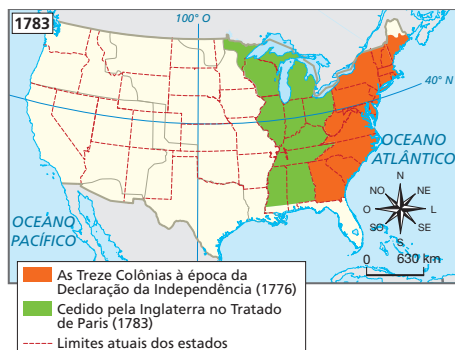
Em 4 de julho de 1776, as Treze Colônias Inglesas se uniram e se declararam livres do domínio inglês.

Após a independência, os diversos governos que se sucederam no poder dos Estados Unidos incentivaram a expansão territorial do país em direção ao oeste.

Fonte: elaborado com base em ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 62.



Estados Unidos: a expansão territorial – 1783-1853



Fonte: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 139.

Ao interpretar os mapas que mostram a expansão territorial dos Estados Unidos (1783-1853) com os alunos, se julgar conveniente, apresente e explique o ditado “Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos”. Ao se expandirem, os Estados Unidos incorporaram mais de 50% do território mexicano. Esse processo inspirou-se no Destino Manifesto, que será estudado em seguida.

Atividade complementar

Solicite aos alunos que pesquise sobre a conquista de um trecho do território dos Estados Unidos. Para isso, sugerimos que a turma seja dividida em grupos, de modo que cada um se responsabilize pela investigação de uma área específica. Eles poderão buscar informações sobre: a) a quem pertencia a área antes da conquista; b) quando a área passou a pertencer aos Estados Unidos; c) se a conquista envolveu conflitos armados; d) se ocorreu algo semelhante no Brasil. Oriente as pesquisas e sugira aos alunos que compartilhem com os demais colegas o que aprenderam, em data previamente combinada.

Os mapas de 1783 a 1853 possibilitam que os alunos compreendam a ordem cronológica da expansão territorial dos Estados Unidos. Chame a atenção deles para as distintas formas de conquista do território: cessão e aquisição. Explique que os processos de expansão territorial podem envolver violências contra aqueles que habitam as áreas recém-conquistadas. Nesta etapa dos estudos, explore princípios do raciocínio geográfico, como localização, extensão (territorial) e distribuição (da população).

O Ato de Propriedade Rural e o Destino Manifesto foram fatores importantes no processo de conquista do oeste, que gerou tensões entre conquistadores (em geral, brancos de ascendência europeia ou europeus) e povos que habitavam previamente essas áreas. Aprofunde essa temática avaliando os impactos negativos do avanço da fronteira dos Estados Unidos para os povos indígenas originários.

É interessante comparar o Ato de Propriedade Rural (*Homestead Act*), de 1862, dos Estados Unidos, com a Lei de Terras do Brasil, de 1850, para compreender os objetivos de ambos.

O que estabelecia a Lei de Terras de 1850, no Brasil? Ela extinguia o regime de acesso à terra pela posse, isto é, pela ocupação pura e simples. De acordo com essa lei, a terra somente poderia ser adquirida por meio da compra em hasta pública, ou seja, em leilões efetuados por leiloeiros oficiais, mediante pagamento à vista (esse critério perverso excluía do acesso à terra os desposuídos e favorecia plenamente os grandes proprietários). O dinheiro obtido com a venda de terras deveria ser empregado no custeio da viagem de imigrantes ou colonos estrangeiros para trabalhar na grande lavoura, em vista da ameaça de falta de mão de obra, decorrente da proibição do tráfico de escravos pela Lei Eusébio de Queiroz, de 1850. Ainda de acordo com a Lei de Terras, toda área que não estivesse ocupada ou produtiva deveria voltar para as mãos do Estado e ser considerada terra pública.

A interpretação dessa lei leva a compreender, de forma inequívoca, que ela foi elaborada para reafirmar a grande propriedade rural no Brasil, mantendo assim os privilégios de que gozavam seus proprietários. Favoreceu principalmente os fazendeiros de café (de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais) interessados em desenvolver a *plantation* e, sobretudo, desejosos de manter o poder político e econômico.

Enquanto a Lei de Terras do Brasil colocava obstáculos ao trabalhador livre para o acesso à terra, o *Homestead Act* (Ato de propriedade rural), de 1862, nos Estados Unidos, doava terra a todos aqueles que desejassem nela trabalhar e produzir riquezas.



Acre

Medida de área equivalente a 4047 m².

Mercado interno de consumo

Conjunto de compradores ou consumidores do próprio país.

Puritano

Membro de uma seita cristã protestante muito rígida em seus princípios; perseguidos na Inglaterra, muitos emigraram para os Estados Unidos.

O Ato de Propriedade Rural e o Destino Manifesto

O **Ato de Propriedade Rural** (*Homestead Act*) e a força das ideias do **Destino Manifesto** foram importantes para a conquista do oeste. Pelo primeiro, o governo dos Estados Unidos concedia a posse de 160 **acres** de terra a quem a cultivasse por, no mínimo, cinco anos.

Essa lei, instituída em 1862, atraiu imensas ondas de imigrantes europeus, principalmente irlandeses e ingleses, favorecendo o povoamento do interior e a formação de um **mercado interno de consumo**. A formação desse mercado foi importante para assegurar a industrialização do país, que se desenvolvia a passos largos nos estados do nordeste.

O Destino Manifesto, por sua vez, correspondia ao conjunto de ideias escritas pelo jornalista John L. O'Sullivan, em 1845, que também tiveram papel importante na ocupação do oeste. Defendia que brancos e **puritanos** eram os eleitos, ou seja, os únicos responsáveis por desenvolver o país e a quem Deus havia confiado a missão de criar uma sociedade-modelo na América. Assim, considerava que os indígenas eram incapazes de levar essa tarefa adiante, visto que, até então, ainda não o tinham feito – para os indígenas, a terra era concebida como fonte de vida; e para os migrantes e colonos, como fonte de lucro.

O avanço para o oeste, a sua conquista e seu povoamento sofreram resistência de grupos indígenas. Os conquistadores, organizados militarmente e munidos de armas de fogo, realizaram verdadeiras massacres de povos indígenas, o que também ocorreu na América Latina, na Austrália e na Nova Zelândia.

Esta foto, registrada na década de 1880, mostra uma caravana de colonos em direção ao interior do território dos Estados Unidos. O avanço rumo ao oeste se fez por meio da apropriação de terras indígenas.



BETTMANN/GETTY IMAGES – COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

82

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, compare a extensão longitudinal dos Estados Unidos com a do Brasil, chamando a atenção dos alunos para semelhanças e diferenças no processo de formação territorial desses dois países.

■ A política intervencionista externa

Após a conquista do oeste, os Estados Unidos dirigiram sua política externa para regiões fora de seu território.

Para dar força à presença e à supremacia dos Estados Unidos no continente americano, ou seja, sobre os demais países que buscavam suas independências da Espanha ou de Portugal (como o Brasil), em 1823 o então presidente dos Estados Unidos, James Monroe, lançou a doutrina “América para os americanos”, que ficou conhecida como **Doutrina Monroe**. Essa doutrina defendia que os Estados Unidos, em nome de sua segurança, não permitiriam que nenhum país europeu restabelecesse domínio sobre qualquer território localizado no continente americano. Nasceu, com essa doutrina, a **tutela** dos Estados Unidos sobre os países da América Latina, que, conseqüentemente, norteou as relações de dominação entre esse país e os demais países do continente até recentemente.

A Doutrina Monroe e o Destino Manifesto serviram, portanto, de pretexto para os Estados Unidos realizarem intervenções **diretas** e **indiretas** em países da América Latina quando seus interesses geopolíticos e econômicos fossem contrariados. Consulte, no mapa, algumas intervenções diretas realizadas entre 1898 e 1934 e, no mapa da página seguinte, intervenções diretas e indiretas realizadas entre 1954 e 1994.

A conduta política **imperialista** dos Estados Unidos na América Latina não se limitou a essas intervenções diretas. Posteriormente, realizaram intervenções indiretas por meio de fornecimento de armas ou de ações de apoio a opositores políticos internos de governantes de países latino-americanos que se inclinavam para o socialismo, o nacionalismo ou que ameaçassem os interesses estadunidenses: Guatemala (1954), Brasil (1964) e Chile (1973), entre outros.



Tutela

Subordinação ou submissão imposta por alguém mais poderoso.

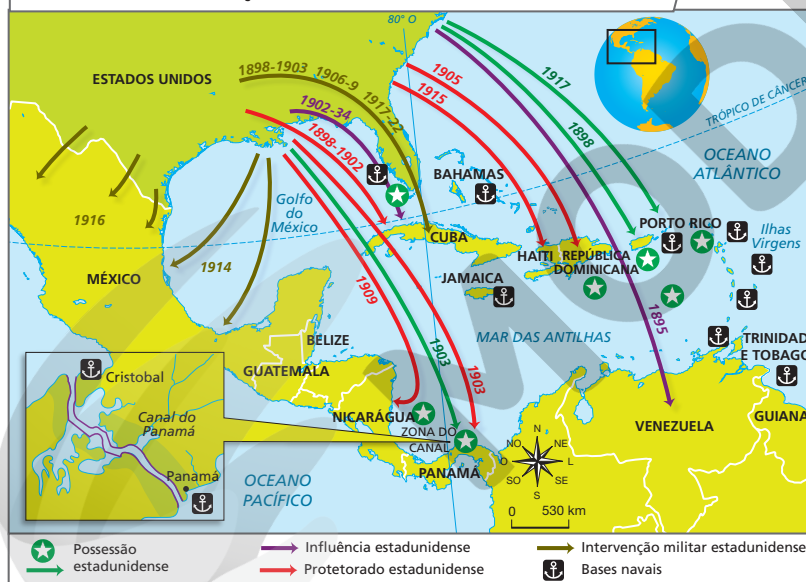
Imperialista

De imperialismo, dominação econômica, militar, cultural e política de um Estado ou de um grupo de Estados sobre outro Estado ou grupo de Estados.

Comente que, na segunda metade do século XIX, os Estados Unidos também realizaram a expansão em direção ao Oceano Pacífico, apoderando-se de várias ilhas e arquipélagos: Havaí, Midway, Marshall, além de outros. Explique que, sob a lógica imperialista, os Estados Unidos visaram a ilhas e arquipélagos no Oceano Pacífico, inspirados nas ideias geopolíticas de Alfred Thayer Mahan (1840-1914), que foi professor e presidente do Colégio de Guerra Naval dos Estados Unidos. Segundo a teoria de Mahan, o poder marítimo é elemento-chave para a supremacia de um país. Essas ideias nortearam a conquista de ilhas e arquipélagos no Oceano Pacífico e a instalação de bases navais no Havaí, nas ilhas de Guam, Samoa Americana e outras, além de Porto Rico, na América Central.

Faça a leitura e a interpretação do mapa com os alunos. Pergunte: “Por que os Estados Unidos estabeleceram bases navais no Canal do Panamá?”; “Que intervenções representadas no mapa foram as mais próximas do Brasil?”. Espere-se que os alunos identifiquem que o Panamá é uma passagem geoestratégica entre os oceanos Atlântico e Pacífico e que as intervenções na Venezuela e as bases navais no norte da América do Sul foram as mais próximas do Brasil, entre aquelas que constam no mapa.

América Latina: intervenções diretas dos Estados Unidos – 1898-1934



Fonte: FRANCO JR., Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de O. *Atlas: História geral*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. p. 67.

Atividade complementar

Para que os alunos conheçam aspectos da influência geopolítica dos Estados Unidos sobre países latino-americanos, solicite que pesquisem informações sobre a atuação internacional da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA). Eles poderão buscar, por exemplo, informações relacionadas ao apoio aos regimes ditatoriais implantados em países latino-americanos na segunda metade do século XX e a casos recentes de espionagem a governantes de diferentes países (a esse respeito, consulte a seção *Caminhos digitais*, nas páginas 152 e 153).

Oriente os alunos na análise do mapa. Estimule a interpretação com questionamentos que permitam verificar o que sabem a respeito da política externa dos Estados Unidos no período representado no mapa e atualmente.

Aprofunde a questão do boxe *No seu contexto*, perguntando se a influência cultural estadunidense é um aspecto do imperialismo desse país. Peça que justifiquem sua opinião, considerando o que foi estudado até aqui. Verifique se os argumentos dos alunos são coerentes.

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, é importante analisar o contexto geopolítico mundial do período representado no mapa (1954-1994), destacando a Guerra Fria (1947-1989), para a melhor compreensão das intervenções diretas e indiretas dos Estados Unidos na América Latina. Se possível, faça o mesmo em outras regiões, abordando também as intervenções da União Soviética.

América Latina: intervenções diretas e indiretas dos Estados Unidos – 1954-1994



Esses antecedentes, somados à existência de grandes reservas de recursos naturais em território estadunidense – petróleo, minério de ferro, solo propício à agricultura, recursos hídricos etc. –, a investimentos em pesquisas científicas e tecnológicas e à inventividade de seu povo, entre outros, tornaram os Estados Unidos uma potência mundial. Em 1840, já eram o quinto país do mundo em produção industrial; em 1860, o quarto; em 1870, o segundo; e em 1895 ocupavam a liderança mundial, competindo com Alemanha, Reino Unido, França, Japão e Rússia.

Em 2021, os Estados Unidos ainda eram considerados o país de maior PIB do mundo, com diversos polos de inovação tecnológica, como vimos no Percurso 4; nesse ano, também era a maior potência militar mundial; e sua influência econômica e cultural abrange todo o planeta.

A sua intensa produção cinematográfica, televisiva e musical exerce influência em hábitos e costumes em todo o mundo, divulgando valores e modos de viver de sua sociedade.

Apesar de constituir uma grande potência, os Estados Unidos possuem problemas internos, entre eles a pobreza de parte da população, que depende de ajuda governamental para obter alimentos, e o preconceito que afeta, principalmente, negros e hispânicos.

Estudaremos, na Unidade 4, a economia, o espaço urbano-industrial e outros assuntos referentes aos Estados Unidos.

Para responder à pergunta do boxe *No seu contexto*, o aluno poderá citar: filmes, séries de televisão, músicas, modos de vestir (*jeans*, bonés etc.), hábitos alimentares e aplicativos de *smartphone*, entre outros.

NO SEU CONTEXTO

Você percebe em seu dia a dia alguma influência cultural estadunidense?

84

O boxe *No seu contexto* permite aos alunos compreender que problemáticas referentes à escala e ao cenário internacionais podem impactar o cotidiano das pessoas em seus lugares de vivência no Brasil ou estar relacionadas a ele.



Cruzando saberes

Leia o texto e descubra como a América Latina, desde o início da década de 2010, tem sido alvo da disputa por influência cultural, econômica e política entre China e Estados Unidos.

A América Latina e o seu desenvolvimento financiado por Estados Unidos e China

“Quem come do meu feijão, prova do meu cinturão!”, diziam os pais aos filhos, há muitos anos, principalmente em cidades interiores do Brasil, deixando claro os papéis de quem mandava e quem deveria obedecer [...]. Por analogia, o bordão popular se aplica ao contexto geopolítico da América Latina que, desde o início da década de 2010 transformou-se em palco de uma disputa por influência cultural, econômica e política, protagonizada por China e Estados Unidos via aportes financeiros em infraestrutura e áreas estratégicas, como a **tecnologia 5G** e insumos de saúde.

Em termos institucionais, a China foi a **precursora**, com a iniciativa Cinturão e Rota, inaugurada em 2013; seis anos após, os norte-americanos estruturaram o programa América Cresce (*Growth in the Americas*), como um dos vetores do *America First* [*Primeiro os Estados Unidos*, em tradução livre], mote do governo Donald Trump [presidente dos Estados Unidos, com mandato entre 2017 e 2021].

Em 08 de maio de 2018, sob a gestão do Chanceler Rex Tillerson, a Estratégia do Comando Sul (SOUTHCOM, na sigla em inglês), braço do Departamento de Defesa dos Estados Unidos responsável por monitorar atividades na América Latina, no Canal do Panamá e no Caribe, publicou o documento ‘Promessa Duradoura para as Américas’, descrevendo a China como sinônimo de corrupção, violação dos direitos humanos, risco à democracia, à soberania e ao desenvolvimento econômico dos países latino-americanos. Os americanos, a seu turno, figuram como os **paladinos** da prosperidade da região. É nesse contexto, de contra-ataque aos ímpetus chineses, que surge o América Cresce.

Estruturado em agosto de 2019 [...], o América Cresce tem como prioridade catalisar o acesso de países latino-americanos a investimentos do setor privado.

[...]

Segundo o professor Robert Evan Ellis, pesquisador da relação trilateral América Latina-China-Estados Unidos, o programa americano não almeja rivalizar com as empresas estatais chinesas no campo da infraestrutura, mas objetiva impulsionar os investimentos privados a fim de gerar prosperidade e, agindo com transparência e conforme os princípios da boa governança, comprovar ser uma opção mais benéfica e sustentável para a região do que as ‘práticas às vezes predatórias da China.’ [...].”

Fonte: OLIVEIRA, Breno Silva. Crescer na marra ou entrar na rota pelo cinturão: a América Latina e o seu desenvolvimento financiado por Estados Unidos e China. *Observatório de Regionalismo*. 11 ago. 2021. Disponível em: <http://observatorio.repri.org/2021/08/11/crescer-na-marra-ou-entrar-na-rota-pelo-cinturao-a-america-latina-e-o-seu-desenvolvimento-financiado-por-estados-unidos-e-china/>. Acesso em: 7 mar. 2022.



Tecnologia 5G

Nova geração de internet móvel, com potencial de aumentar a capacidade de armazenamento de dados e a velocidade de conexão, além de permitir que mais dispositivos estejam conectados à rede.

Precursor

Aquele que vai à frente, anunciando algo novo; pioneiro.

Paladino

No texto, em sentido figurado, aquele sempre pronto a defender, garantir ou promover causas justas.

Interprete

1. Por meio de quais iniciativas a China e os Estados Unidos buscam ampliar os seus interesses econômicos, políticos e culturais na América Latina?

Argumente

2. Imagine que você vai representar o Brasil em uma conferência internacional e fará um discurso em público. Redija-o e, com base em argumentos, fatos, informações e ideias, considere os impactos socioambientais e os interesses econômicos das iniciativas chinesa e estadunidense.

Comente com os alunos que a América Latina se tornou o palco de uma disputa pela hegemonia mundial entre China e Estados Unidos, fato que representa uma mudança histórica porque a hegemonia no comércio e investimentos na região era tradicionalmente ocupada pelos Estados Unidos. Solicite aos alunos que consultem o mapa “América Latina: presença chinesa – 2020”, na página 109. Esclareça que, em escala global, a iniciativa Cinturão e Rota propõe o desenvolvimento de uma rede multimilionária de projetos de infraestrutura, na Ásia, África, Europa e América. Para subsídios a respeito das duas iniciativas, sugerimos consultar: IPEA. As relações entre China e América Latina. *Revista Tempo do Mundo*, Brasília, n. 24, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/issue/view/23/28>. Acesso em: 9 maio 2022.

Competências

A atividade 2 da seção *Cruzando saberes* possibilita que os alunos mobilizem seus conhecimentos geográficos sobre a interação sociedade/natureza para refletir sobre a resolução de problemas ambientais. Permite exercitar a capacidade de argumentar, defendendo ideias com base em princípios éticos, sustentáveis e solidários, como também o pensamento científico, crítico e criativo. Assim, desenvolve a Competência Específica de Ciências Humanas 6 e a Competência Específica de Geografia 1, definidas pela BNCC (ver quadros das competências nas páginas V a VII deste manual).

Respostas

1. Por meio da iniciativa chinesa Cinturão e Rota, inaugurada em 2013, e do programa estadunidense América Cresce, oficialmente anunciado em 2019.
2. Os alunos poderão ser orientados a realizar uma pesquisa na internet sobre os impactos socioambientais e os interesses econômicos articulados com a iniciativa chinesa, Cinturão e Rota, e com o programa estadunidense, América Cresce. Poderão, por exemplo, argumentar sobre: os investimentos em projetos e setores que representam grande risco ao meio ambiente e aos direitos de povos indígenas (ferrovias, rodovias e outras obras de engenharia); a polêmica a respeito de a China ter por objetivo global controlar todos os

elos em cadeias de suprimentos e sua expansão em setores-chave como soja e energia; as preocupações sobre o peso da dívida que poderá ser contraída por economias mais frágeis e quais os verdadeiros benefícios econômicos que os investimentos poderão trazer para elas etc. O objetivo é levar os alunos a comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos com vistas a resolver problemas e exercer protagonismo. Com base nos materiais consultados, espera-se também que exercitem a argumentação – formulando e defendendo ideias com base em princípios éticos, sustentáveis e solidários –, além do pensamento científico, crítico e criativo. Após a elaboração dos discursos, os alunos poderão apresentá-los em sala de aula, partilhando e discutindo informações, ideias e sentimentos sobre o assunto em questão.

Percurso 10

Este Percurso discute a influência estrangeira sobre a China nos séculos XIX e XX, a posição do país no contexto da Guerra Fria e sua inserção no mundo globalizado. Avaliam-se as estratégias econômicas e políticas desse país no cenário internacional, as relações estabelecidas com os Estados Unidos e com o Brasil.

Ao longo do Percurso, o trabalho interdisciplinar com o professor de História pode contribuir para que os alunos compreendam aspectos políticos e culturais da China. A atividade proposta no boxe *No seu contexto* sugere que os alunos avaliem como a relação Brasil-China se apresenta em seu cotidiano.

Habilidade da BNCC

• EF08GE07

Ao enfatizar a inserção da China no mundo globalizado, os estudos propostos no Percurso 10 aprofundam a capacidade de compreensão das relações internacionais, entre as quais destacam-se aquelas estabelecidas entre a China, os Estados Unidos e o Brasil. Para discutir os eventos geopolíticos e geoeconômicos que marcaram o território e a sociedade chinesa do século XX até os dias atuais, sugerimos que se explorem os mapas das páginas 87 e 88. Os fundamentos do crescimento econômico chinês são abordados especialmente nos conteúdos que se referem à ascensão da China como potência no século XXI. Enfatize de que maneira esse processo impacta o Brasil e se manifesta no cotidiano do aluno – como exemplo, explore as trocas comerciais entre os dois países.

PERCURSO

10

A ascensão da China no cenário internacional

1 China: localização e divisão administrativa

A República Popular da China, localizada na Ásia Oriental, é o país mais populoso do mundo – em 2021, estimava-se mais de 1,4 bilhão de habitantes. Com 9 596 960 km², a China ocupa 25% da superfície do continente asiático e é o terceiro maior país do mundo em extensão territorial, superado apenas por Rússia e Canadá.

China: divisão administrativa – 2022



Nota: A cidade de Macau, com 28,2 km², pertenceu a Portugal do século XVI até o final de 1999. Nesse ano, Macau voltou a ser território chinês após um acordo com Portugal. Os portugueses a receberam em 1557, como presente do imperador chinês em reconhecimento à ajuda no combate ao pirata Chau Tselao. Atualmente, a economia de Macau baseia-se no turismo e na indústria têxtil. Em 2021, sua população era estimada em 630 mil habitantes. Hong Kong, que pertenceu aos ingleses, é outra região administrativa especial da China.

Fontes: elaborado com base em CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2011. p. 116; BONIFACE, Pascal. *Atlas des relations internationales*. Paris: Armand Colin, 2020. p. 161.

2 China: da dominação estrangeira ao socialismo e à abertura da economia

Durante o século XX, a China passou por várias situações políticas e econômicas, como veremos a seguir.

■ Dominação estrangeira e revolução socialista

Rússia, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Japão e Estados Unidos mantinham, desde o século XIX, bases comerciais ou áreas de influência no território chinês, como mostra o mapa da página seguinte.

Solicite aos alunos, com base em seus conhecimentos prévios, que comparem a posição da China nas diferentes regionalizações do mundo durante o período da Guerra Fria (conteúdo abordado nas páginas 28 a 30) e nas regionalizações atuais (páginas 32 a 34; 36 e 37). Esse exercício poderá contribuir para a aprendizagem dos assuntos abordados neste Percurso.

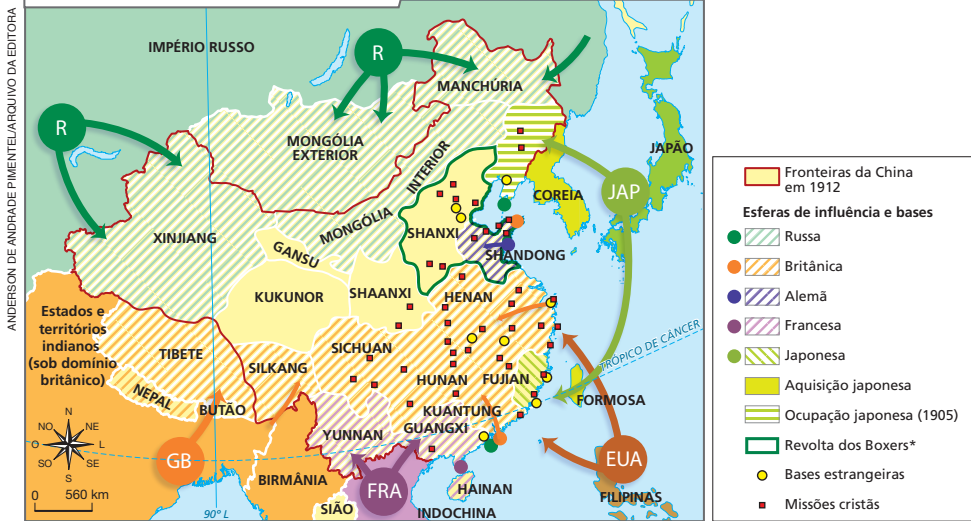
Os aspectos populacionais da China, como condicionantes naturais à distribuição da população e à política demográfica do “filho único” (implantada em 1979 e abolida em 2015), entre outros, serão estudados no livro do 9º ano desta coleção.

Interdisciplinaridade

Em conjunto com o professor de História, trabalhe com os alunos a formação territorial chinesa, destacando o fato de que o país detém uma história milenar, considerando-se o período de governo do primeiro imperador da dinastia Qin (221-206 a.C.) até os dias atuais. Os esforços de conquista, unificação e proteção territorial chinesa começaram ainda nessa dinastia. As ameaças estrangeiras foram frequentes, o que levou, já nos governos Qin, à construção da Grande Muralha da China, considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desde 1987.

Além da contribuição anterior dada pelo professor de História, sugerimos também que os temas “neocolonialismo” e “imperialismo” sejam desenvolvidos para que os alunos percebam bem as relações entre as duas disciplinas e compreendam em que contexto ocorre a dominação estrangeira na China. Alargue mais a exposição, mostrando a formação de impérios coloniais em outras regiões da Ásia e no continente africano. Quanto à América, é oportuno se referir à Doutrina Monroe, citada na página 83, para que compreendam a razão de as potências europeias não se lançarem sobre a América Latina com o objetivo de formarem colônias no período considerado neocolonialismo.

China: A penetração estrangeira – 1912



Fontes: elaborado com base em KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial: de la Revolución Francesa a nuestros días*. Madrid: Istmo, 1971. p. 96; DUBY, George. *Atlas historique: l'histoire du monde en 317 cartes*. Paris: Larousse, 1987. p. 228.

* Conflito ocorrido na China entre 1899 e 1900 em que grupos nacionalistas chineses se opunham à presença de estrangeiros.

O **neocolonialismo** e o imperialismo submeteram a China aos interesses capitalistas mundiais, transformando o país em fornecedor de matérias-primas e comprador de produtos industriais.

Em oposição à dominação estrangeira, grupos nacionalistas chineses se organizaram, dando início à luta de libertação nacional. Posteriormente, passaram a disputar o poder central com os socialistas chineses. Como resultado da vitória dos socialistas em 1º de outubro de 1949, foi proclamada a República Popular da China, sob a liderança de Mao Tsé-tung. Com a implantação do socialismo, afastou-se a dominação estrangeira e estreitaram-se os laços com a União Soviética (lembre-se de que nesse período ocorria a Guerra Fria e a bipolarização geopolítica do mundo).

Chiang Kai-Shek, líder da frente nacionalista que disputava o poder, fugiu para o arquipélago de Taiwan (ou Formosa), distante apenas 160 km da China continental, onde fundou a República da China e consolidou o capitalismo. Até os dias atuais, por causa da pressão da República Popular da China, a ONU não reconhece Taiwan como Estado (confira a localização de Taiwan no mapa da página anterior).

■ A abertura econômica e a implantação da economia socialista de mercado

De 1949 a 1976, durante o governo de Mao Tsé-tung, a população chinesa passou por grandes dificuldades, convivendo com a fome, que matou milhares de camponeses. As reformas sociais e econômicas promovidas por Mao Tsé-tung não foram plenamente bem-sucedidas e, após a morte dele, a ala reformista do Partido Comunista Chinês assumiu o poder e implantou reformas na sociedade chinesa que a tornaram uma potência econômica.



Neocolonialismo

Neo, do grego, significa novo. Trata-se de uma nova forma de colonialismo, em alusão ao que ocorreu no século XVI. Foi caracterizado pelo processo de dominação política e econômica posto em prática pelas principais potências do século XIX.



PAUSA PARA O CINEMA

O último imperador.

Direção: Bernardo Bertolucci.
China/Estados Unidos/
Inglaterra: Record Picture
Company, 1987.
Duração: 162 min.
O filme narra a saga do
último imperador da
China, Pu Yi, da infância à
chegada ao trono, até se
tornar preso político dos
soviéticos em 1950.

Orientar os alunos durante a interpretação do mapa. Estimule-os a dizer o que compreenderam sobre as informações representadas, questionando-os a respeito das influências estrangeiras na porção leste e sul do território. Pergunte: “Que países desafiavam o poder chinês no norte de seu território?”; “E no oeste dele?”. É importante perceberem que a China apresentava esferas de influência provenientes de diferentes direções, especialmente pelas potências ocidentais do início do século XX.

Desde 1990, o governo chinês tem investido na criação e no desenvolvimento de ZEEs na África e no Sudeste Asiático. Os principais objetivos dessa política são deslocar setores industriais chineses para países onde a mão de obra é ainda mais barata e incrementar as vendas de maquinário industrial chinês. Na atualidade, governo e empresários chineses investem no desenvolvimento de indústrias de mercadorias com alto valor agregado.

Na atividade referente ao mapa, se possível, providencie um mapa físico e um mapa das paisagens naturais da China e peça aos alunos que façam associações entre o uso da terra e o relevo. Desse modo, será possível facilitar a compreensão da interação sociedade/natureza e explorar as conexões entre distintos fenômenos, trabalhando, assim, um princípio do raciocínio geográfico. Relembre aos alunos que, na China, o litoral é um espaço de abertura econômica para o investimento estrangeiro.

Atividade complementar

Para despertar a curiosidade dos alunos acerca da forma de governo na China nos dias atuais, solicite a eles que pesquisem informações sobre o Partido Comunista Chinês, que exerce o controle das instituições políticas mais importantes, nomeadamente o Congresso Nacional do Povo, o Comitê Militar e o Conselho de Estado.



* Asean – Associação das Nações do Sudeste Asiático.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Moderno atlas geográfico*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 50.

Como o oeste do território chinês está representado nesse mapa?

O oeste do território chinês é um espaço pouco povoado e onde existem grandes reservas de matérias-primas. Comente com os alunos que ele é árido e abriga os desertos de Takla Makan e Gobi, além de possuir montanhas e planaltos elevados, que dificultam a fixação humana.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

BRIDI, Sônia; ZERO, Paulo. *Laowai (Estrangeiro)*: histórias de uma repórter brasileira na China. 6. ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2011. O livro retrata a cultura chinesa do ponto de vista de uma jornalista brasileira.

■ Abertura na economia, mas ausência de democracia

Democracia é o regime de governo em que a população de um país participa das decisões políticas de forma direta ou indireta.

Mas a abertura da economia chinesa não foi acompanhada pela abertura política. Na China, apesar de existirem pequenos partidos além do Partido Comunista, a atuação deles é pouco expressiva, sufocada pela atuação do Partido Comunista Chinês.

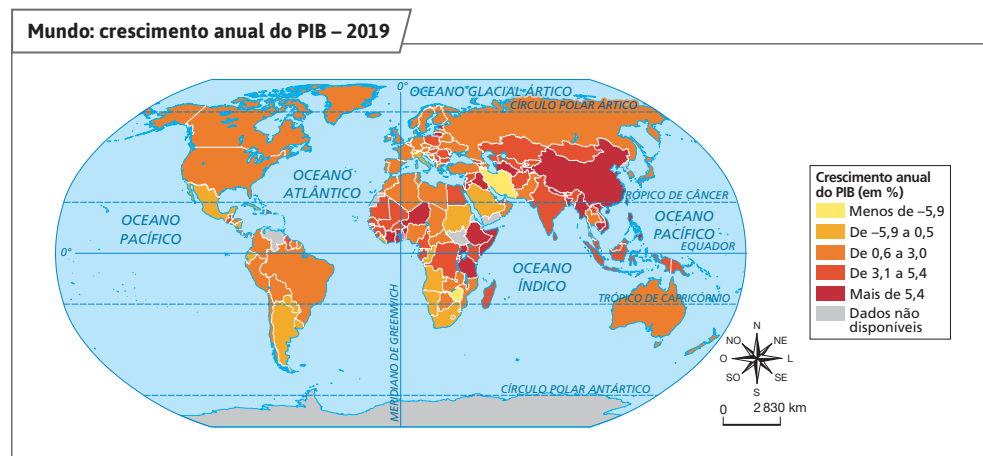
Desse modo, a China possui uma estrutura política autoritária e ditatorial que, na prática, tem por base o monopartidarismo. No país não se pratica a democracia e não há liberdade de expressão escrita ou falada, ou seja, a imprensa – jornais, revistas, redes de televisão etc. – é censurada pelo governo, e a internet está sob controle governamental.



Grande Salão do Povo, onde se reúnem os membros do Congresso Nacional chinês, em Pequim, China (2022).

3 China: potência do século XXI?

As reformas econômicas implantadas na China a partir de 1976 alteraram profundamente o país. No decorrer dos anos 1990 até 2000, o PIB chinês apresentou um crescimento elevado, em torno de 10% ao ano; de 2010 a 2019, cresceu 7,7% ao ano, em média.



Fonte: THE WORLD BANK. GDP growth (annual %). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?view=map&year=2019>. Acesso em: 7 mar. 2022.

O crescimento da economia chinesa também foi favorecido pelos seguintes fatores: a chamada “Economia do Conhecimento”, com grandes e contínuos investimentos em educação, pesquisa científica e tecnológica; disponibilidade de recursos naturais em seu território; investimentos maciços em infraestrutura de transportes; investimentos em construção de habitações, edifícios comerciais etc.; incentivo à exportação e à produção por meio de facilidades fiscais e tributárias; existência de grande mercado consumidor interno; mão de obra abundante, relativamente qualificada e a baixo custo; além de outros.



Com o desenvolvimento econômico da China, muitas cidades se modernizaram. A aglomeração urbana de Xangai, a maior da China, apresentava uma população de mais de 27 milhões de habitantes em 2021. Na foto, vista de Xangai (2021) e do Rio Huang Pu.

Em 1984, metade do que a China exportava eram produtos primários, minerais e agrícolas. Entre os produtos industrializados, a maior parte era de baixa tecnologia, como roupas e tecidos. Em 2017, 94% das exportações chinesas eram itens industrializados, sendo mais da metade máquinas e equipamentos de alto valor agregado, como computadores e peças automotivas.

Para que os alunos possam estabelecer comparações e compreender o significativo crescimento econômico chinês em décadas recentes, comente que no Brasil, nos anos 1980, o crescimento do PIB ficou na média anual de 1,7%; nos anos 1990, em 2,6% ao ano; na década de 2000, em 3,6% ao ano; e, entre os anos 2011 e 2014, cresceu 1,5% ao ano, em média; mas, em 2015, decresceu 3,8% em relação ao ano anterior; e, em 2016, decresceu 3,6% em relação a 2015, a maior recessão da história do Brasil. Entre 2017 e 2019, cresceu 1,5% em média, mas em 2020 decresceu 4,1%, atingindo 7,5 trilhões de reais; mas, em 2021, com o crescimento de 4,6%, chegou a 8,7 trilhões de reais, superando a perda provocada em 2020 pelos efeitos da Covid-19, segundo o IBGE.

Se julgar conveniente, comente ainda que o crescimento econômico da China tem provocado sérias consequências ao meio ambiente, assunto que estudaremos no livro do 9º ano desta coleção. Há alguns anos, por exemplo, o governo chinês instituiu em diversas cidades um sistema de alerta de poluição do ar classificado por cores. Assim, quando o sinal de alerta está vermelho (índice mais alto), fábricas fecham, os veículos não podem circular e a população é orientada a ficar em casa. Os principais responsáveis pelos elevados índices de poluição na China são as usinas de carvão.

Atividades complementares

A foto possibilita a referência ao Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS – sigla em inglês). Trata-se de um programa de cooperação técnico-científica, firmado em 1988 entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Brasil (Inpe) e a Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (Cast). O foco desse programa são os satélites de sensoriamento remoto. Peça aos alunos que procurem informações sobre os resultados desse programa. Para estimulá-los, pergunte: “Quantos satélites foram lançados?”; “Quando os satélites foram lançados?”; “Quais são as características dos satélites lançados?”; “Em sua opinião, o programa CBERS é importante?”. Estimule-os a justificar as respostas.

Outra atividade que pode ser proposta é que pesquisem sobre a Base de Alcântara, no estado do Maranhão, para estabelecerem paralelo com o desenvolvimento aeroespacial chinês.



Lançamento do foguete Longa Marcha-2F, com a nave Shenzhou-12, para uma missão espacial com três astronautas chineses a bordo, em 17 de junho de 2021, no Centro de Lançamento de Jiuquan, no Deserto de Gobi, China.

Para responder às perguntas do boxe *No seu contexto*, espera-se que o aluno tenha sua curiosidade despertada e observe a origem dos produtos que usa, além de perceber a presença chinesa na economia brasileira.

NO SEU CONTEXTO

Em suas compras ou nas de sua família, você já observou se há produtos originários da China? Se sim, quais?

Comente que, além de vantagens como mão de obra barata, baixos impostos e excelente infraestrutura, o governo manteve subvalorizada a moeda do país, tornando os produtos chineses relativamente mais baratos para o comprador externo.

O parque industrial da China é diversificado: produz desde mercadorias simples até as mais sofisticadas, exportadas para todo o mundo.

As pesquisas científicas e os avanços técnicos chineses permitiram ao país participar da conquista espacial e também ampliar e modernizar as suas forças militares. Em 2003, o país realizou seu primeiro voo tripulado no espaço e pretendia, em 2022, finalizar a construção de sua estação espacial. Os lançamentos para o espaço são realizados de uma base no Deserto de Gobi.

■ China: exportação e importação

Em 2020, a China foi o maior exportador de mercadorias do mundo – aproximadamente 94% de suas exportações são constituídas de produtos industrializados. É também grande importadora de petróleo, minério de ferro, soja, carne, aço, algodão e outros produtos, sendo o Brasil um de seus fornecedores.

Suas exportações em 2020 atingiram o valor de cerca de 2,6 trilhões de dólares – quase o dobro do valor do PIB do Brasil nesse ano (1,4 trilhão de dólares) – e suas importações totalizaram quase 2,1 trilhões. Nas exportações, a China superou os Estados Unidos, que somaram nesse mesmo ano o valor de 2,4 trilhões de dólares.

4 Relações China-Estados Unidos e China-Brasil

A China deu um grande salto na economia nas últimas décadas, aumentando de modo substancial sua presença nas relações com os Estados Unidos e o Brasil.

■ Relações China-Estados Unidos

O crescimento da economia chinesa e o seu desenvolvimento científico e tecnológico têm causado preocupação ao governo estadunidense. Os Estados Unidos não consideram a China inimiga, mas a reconhecem como forte concorrente na geopolítica mundial.

Há algumas tensões nas relações entre os dois países, marcadas principalmente pela situação de Taiwan. Enquanto a China considera a Ilha de Formosa pertencente a seu território, os Estados Unidos apoiam a existência de Taiwan separada e independente da China continental.

Outro ponto de tensão diz respeito aos direitos humanos. Os Estados Unidos, juntamente com países europeus, Japão e Austrália, criticaram, no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em 2016, a posição chinesa em relação à prisão de defensores dos direitos humanos no país. Também há pressões para a existência de uma imprensa livre e o fim do controle do Estado sobre o acesso à internet e outros meios de comunicação.

Entretanto, as tensões políticas são superadas pelos interesses comerciais dos dois países. A China, em 2020, foi o maior parceiro comercial dos Estados Unidos: 17,5% do valor total das exportações de mercadorias chinesas destinou-se aos Estados Unidos, enquanto 19% do valor total das importações estadunidenses foi proveniente da China.

■ Relações China-Brasil

A China, desde 2009, tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, superando os Estados Unidos. Em 2021, do valor total das exportações brasileiras para outros países, 22,4% foi realizado para a China; e a importação de produtos chineses pelo Brasil representou 23,5% do valor total das importações brasileiras.

Entretanto, em 2021, as exportações brasileiras para a China eram compostas, principalmente, de produtos primários: o minério de ferro constituiu cerca de 33% do valor total das exportações; a soja, 31%; e o petróleo bruto, 16% – produtos que não têm **valor agregado**.

Já as importações de produtos chineses pelo Brasil são predominantemente de bens industrializados, portanto de maior valor agregado, fato que beneficia amplamente a economia chinesa.

A influência cultural chinesa no Brasil está relacionada ao crescimento da chegada de imigrantes chineses ao país a partir de meados do século XX. Destacam-se: a arte marcial *tai chi chuan*; a gastronomia chinesa; a celebração do ano-novo chinês no bairro da Liberdade, em São Paulo; e a adoção de práticas da medicina tradicional chinesa, como é o caso da acupuntura.



KYODO NEWS/GETTY IMAGES

Liu Xiaobo (1955-2017), professor, intelectual e crítico do governo chinês, foi condenado a onze anos de prisão em 2009 por defender a necessidade da implantação da democracia na China. Foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 2010.



Valor agregado

Quantidade de trabalho depositado na fabricação de um produto; quanto mais tecnologia for necessária para produzi-lo, maior será o valor agregado.



NAVEGAR É PRECISO

Embaixada da China no Brasil

<http://br.china-embassy.org/por/>

O portal disponibiliza diversas informações sobre a China e as relações sino-brasileiras.

Celebração do ano-novo chinês no bairro da Liberdade, em São Paulo, SP (2019).



NELSON ANTONI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184.º do Código Penal e Lei 6.110 de 19 de fevereiro de 1993.

Comente com os alunos que Liu Xiaobo foi libertado condicionalmente em 26 de junho de 2017, por causa de doença grave, e morreu em 13 de julho do mesmo ano.

Temas contemporâneos transversais

O conteúdo oportuniza abordar os temas Saúde e Educação em Direitos Humanos. Debata a questão dos direitos humanos na China com os alunos a fim de sensibilizá-los para esse importante tema. Comente que o país estabelece como prioridade o direito ao desenvolvimento, à saúde e à habitação. Trata-se, portanto, de uma visão não tradicional dos direitos humanos, diferente daquela presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU em 1948, que indicamos como leitura e sobre a qual sugerimos que os alunos reflitam (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>; acesso em: 16 fev. 2022).

Estabeleça um momento de conversa sobre a opinião dos alunos quanto à forma chinesa de interpretação dos direitos humanos.

Competência

O debate sobre direitos humanos na China mobiliza a Competência Geral da Educação Básica 7: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Respostas

1. Os Estados Unidos tornaram-se independentes antes, em 1776, enquanto o Brasil declarou-se independente em 1822.

2. Essa lei atraiu imigrantes europeus, favoreceu a ocupação do interior e a formação de um mercado interno de consumo, o que, por sua vez, contribuiu para a industrialização do país.

3. O Destino Manifesto foi um conjunto de ideias, escritas em 1845 pelo jornalista John L. O'Sullivan, que justificava a ocupação das terras da América do Norte pelos estadunidenses – defendendo que brancos e puritanos eram os eleitos por Deus para criar uma sociedade modelo na América, considerando os indígenas incapazes dessa realização. Esses postulados deram respaldo à conquista do oeste, à incorporação de terras indígenas e à declaração de guerra àqueles que oferecessem resistência.

4. A Doutrina Monroe baseia-se no lema “A América para os americanos”, criado em 1823 pelo presidente dos Estados Unidos, James Monroe. De acordo com essa doutrina, os Estados Unidos, em nome de sua segurança, não poderiam permitir que nenhum país europeu restabelecesse domínio sobre territórios do continente americano. Em verdade, essa doutrina foi uma estratégia dos Estados Unidos para manter os demais países da América sob sua influência, afastando os interesses europeus pelo continente.

5. Forte presença de empresas estatais com associação ou não ao capital estrangeiro, economia de mercado e centralização do poder político nas mãos do Partido Comunista Chinês.

6. As Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) permitem às empresas estrangeiras investir capital e tecnologia, em associação ou não com empresas estatais chinesas. As empresas investidoras usufruem de benefícios oferecidos pelo Estado, como diminuição de impostos e facilidades na exportação e importação.

7. Não, o Estado chinês é dominado pelo Partido Comunista. Não há liberdade de expressão escrita ou falada, e os meios de comunicação – jornais, revistas, televisão etc. – e a internet são censurados.



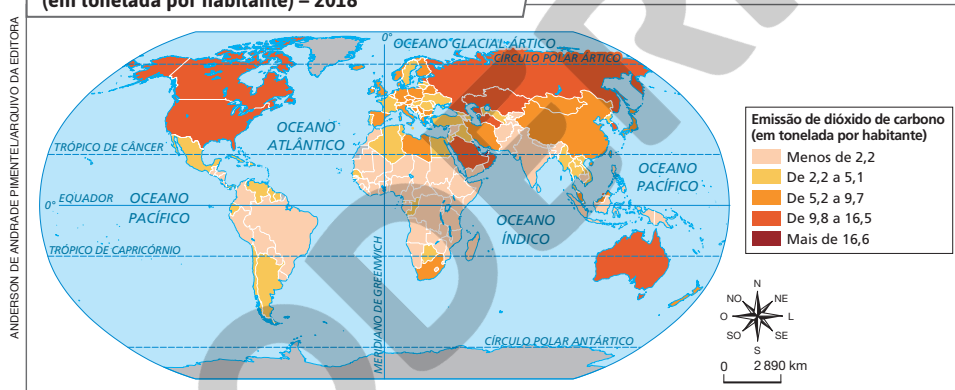
Atividades dos percursos

9 e 10

Registre em seu caderno.

- Os Estados Unidos declararam sua independência da metrópole inglesa antes ou depois do Brasil em relação à metrópole portuguesa?
 - Aponte a consequência da promulgação do Ato de Propriedade Rural (*Homestead Act*), de 1862, para o povoamento do território dos Estados Unidos.
 - Explique o que foi o Destino Manifesto e sua relação com a conquista e o povoamento do interior dos Estados Unidos.
 - O que foi a Doutrina Monroe? Como ela influenciou a relação dos Estados Unidos com os demais países da América?
 - Caracterize o modelo chinês de “economia socialista de mercado”.
 - Qual é a importância das ZEEs (Zonas Econômicas Especiais) para o dinamismo da economia chinesa?
 - A China é um país democrático? Explique.
 - Por que Taiwan é um impasse existente entre a China continental e os Estados Unidos?
9. A República Popular da China foi, em 2018, a maior emissora mundial de dióxido de carbono – um dos gases que causam o efeito estufa. Interprete o mapa e faça o que se pede.

Mundo: emissão de dióxido de carbono por habitante (em tonelada por habitante) – 2018



Fonte: THE WORLD BANK. CO2 emissions (metric ton per capita). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EN.ATM.CO2E.PC?view=map>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Se a China foi o maior emissor de dióxido de carbono do mundo em valores absolutos em 2018, por que no mapa ela não está representada entre os maiores emissores?
- Aponte um país cuja emissão de dióxido de carbono para a atmosfera está no intervalo de 9,8 a 16,5 toneladas por habitante em 2018. Se necessário, consulte o planisfério ao final do livro, na página 278.
- Agora, aponte um país cuja emissão situou-se abaixo de 2,2 toneladas por habitante.
- Em sua opinião, é possível relacionar a emissão de dióxido de carbono ao desenvolvimento econômico dos países? Justifique.

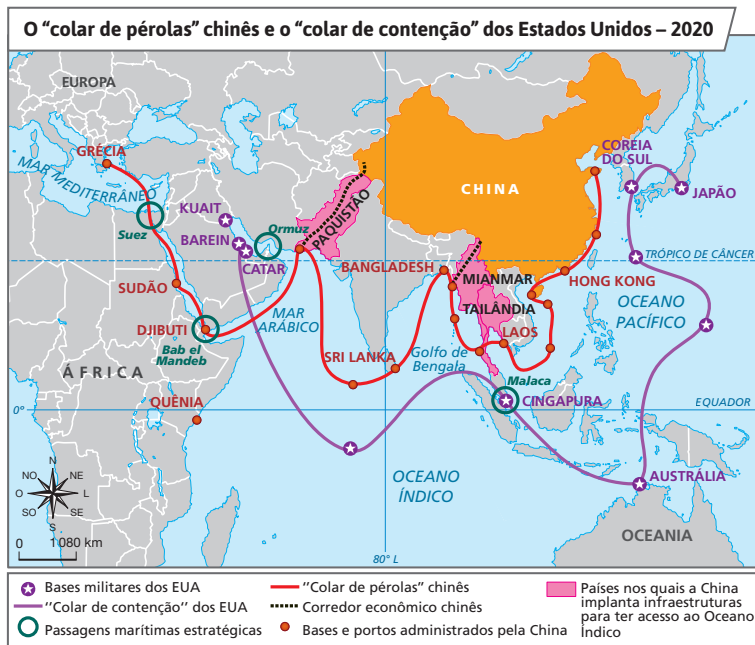
92

8. Quando da revolução socialista na China, em 1949, a frente nacionalista chinesa, que disputava o poder com os socialistas, refugiou-se no arquipélago de Taiwan ou Formosa, onde foi fundada a República da China. A ONU, por pressão da República Popular da China (do continente), não reconhece Taiwan como Estado, e os Estados Unidos se relacionam com ela como país independente. Nos dias atuais, esse é um dos impasses entre a República Popular da China e os Estados Unidos.

9. a) O mapa representa a emissão de dióxido de carbono por habitante, ou seja, o valor relativo, e não absoluto; trata-se, portanto, da emissão *per capita*. Como a população da China é a maior do mundo, o valor total das emissões se “dilui” nessa distribuição.

Continua

10 Interprete o mapa e responda às questões.



- Aponte os continentes por onde passa o “colar de pérolas” chinês.
- Como você explica a expressão “colar de pérolas” chinês, usada no título?
- Justifique a outra expressão, “colar de contenção”.

11 Interprete o quadro e responda às questões a seguir.

Estados Unidos e China: alguns indicadores econômicos* – 2019					
País	PIB (trilhões de dólares)	PIB per capita (mil dólares)	Estrutura do PIB (%)		
			Agropecuária	Indústria e mineração	Serviços
Estados Unidos	21	65	1	19	80
China	14	10	7	39	54

* Valores arredondados.

Fontes: THE WORLD BANK. *World Development Indicators: Structure of output*. Table 4.2. Disponível em: <http://wdi.worldbank.org/table/4.2>; *GDP per capita (current US\$)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?view=chart>. Acessos em: 7 mar. 2022.

- Em 2019, enquanto o valor do PIB da China correspondeu a cerca de 66% do valor do PIB dos Estados Unidos, o valor do PIB per capita chinês correspondeu a 15% do valor dos Estados Unidos. Por que esses percentuais foram diferentes?
 - O peso da agropecuária na formação do PIB dos Estados Unidos é maior ou menor que o da China? Justifique.
- 12 Em 1948, a ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Nela, constam os direitos básicos de todo cidadão. Realize uma pesquisa em publicações e sites da ONU para ter acesso ao texto da declaração e, em grupo, escolham um artigo que, de acordo com a visão de vocês, não é respeitado nos Estados Unidos ou na China. Pesquisem dados que possam dar suporte a essa suposição e construam um infográfico para apresentá-los.

- Ásia, África e Europa.
- As bases e os portos administrados pela China, desde o nordeste do país chegando até a Grécia, são comparados a joias (pérolas) para o controle do fluxo naval comercial em toda a região delimitada pelo “colar”.
- Os Estados Unidos possuem bases militares na região Ásia-Pacífico, que se estendem desde o Oriente Médio e sudoeste da Ásia, passando pela Austrália e chegando até a base de Yokota, no Japão, constituindo, também na forma de “colar”, uma barreira de controle e disputa militares nessas regiões.
- a) Porque a população da China (1,4 bilhão de habitantes, em 2019) é bem superior à dos Estados Unidos (329 milhões de habitantes, em 2018).
- b) É menor, pois a agropecuária dos Estados Unidos corresponde a 1% do seu PIB, enquanto na China, a 7%.
12. Ao orientar e conduzir a atividade com os alunos, consulte a DUDH no endereço eletrônico: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> (acesso em: 8 mar. 2022). Essa abordagem favorece a pesquisa, seleção e organização de informações tendo em vista a construção de uma argumentação que será exposta por meio de um infográfico. Assim, além de favorecer uma postura ativa e o uso pedagógico da tecnologia, a atividade incentiva o aluno a fazer uso de textos multissemióticos, alinhando informações verbais e não verbais para expor seu ponto de vista. Há plataformas *on-line* que possibilitam a criação gratuita de infográficos; procure explorá-las previamente para apresentá-las aos alunos.

Continuação

- Podem ser apontados: Canadá, Estados Unidos, Rússia, Cazaquistão, Turcomenistão, Arábia Saudita, Omã, Coreia do Sul e Austrália.
- Podem ser apontados: Brasil, República do Congo, Etiópia, Djibuti, Níger, Chade, Papua Nova Guiné, além de outros países americanos, africanos e do sul da Ásia.
- Comente com os alunos que o maior desenvolvimento econômico de um país representa elevada industrialização e grande frota de automóveis que consomem derivados de petróleo, atividades emissoras de dióxido de carbono para a atmosfera.

Percurso 11

Este Percurso apresenta características econômicas e sociais dos BRICS, ressaltando as relações que o Brasil estabelece com os outros países desse grupo e também com os Estados Unidos. A caracterização dos BRICS possibilita aos alunos comparar os indicadores sociais e econômicos desses países e, assim, desenvolver o princípio de analogia do raciocínio geográfico, especialmente buscando identificar padrões econômicos de produção, distribuição e intercâmbio comercial.

Ao longo da abordagem, busque salientar, além das relações econômicas, as características distintas entre os integrantes dos BRICS. Ressalte que esses países são bastante diversos do ponto de vista político, cultural, religioso, histórico etc. Procure, sempre que possível, enfatizar a importância da cooperação entre as nações e promover a valorização da diversidade que as caracteriza, superando preconceitos e promovendo o respeito às diferenças.

Habilidade da BNCC

• EF08GE09

O Percurso 11 apresenta as características dos BRICS e sua importância no cenário internacional, especialmente no que se refere à economia. Esses estudos possibilitam aos alunos analisar os padrões econômicos mundiais. Além disso, ao fornecer dados de distintos países, favorecem o desenvolvimento de princípios do raciocínio geográfico, como as analogias e diferenciações. São descritas, por exemplo, as características produtivas, de distribuição e os fluxos comerciais entre os BRICS e entre eles e os Estados Unidos. A análise de quadros e gráficos do Percurso poderá contribuir para a melhor compreensão dos dados apresentados.

PERCURSO

11

Os BRICS e o comércio internacional

1 O que são os BRICS?

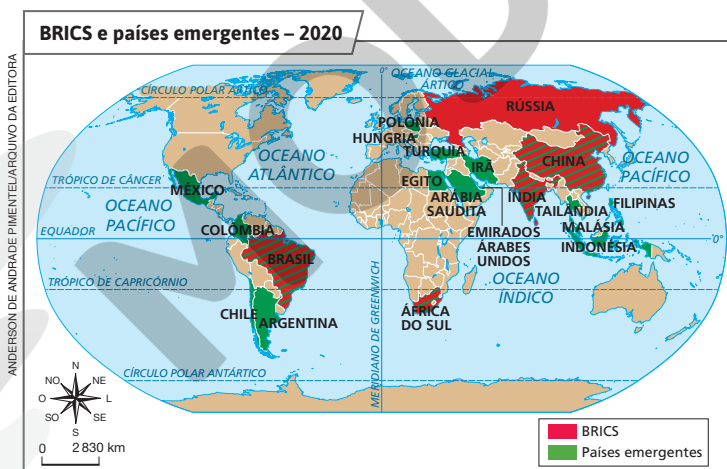
No início dos anos 2000, o economista britânico Jim O’Heill constatou que Brasil, Rússia, Índia e China possuíam crescimento econômico acima da média de outros países. Em 2009, esses países se uniram para estabelecer uma cooperação econômico-financeira e em outras áreas, como ciência, tecnologia, energia, agricultura e turismo. No ano seguinte, a África do Sul foi admitida no grupo, constituindo os BRICS – sigla formada pelas iniciais desses países, considerando o nome em inglês da África do Sul (*South Africa*).

O economista ressaltava que, durante a década de 2000 e as seguintes, esses países se tornariam potências emergentes. De fato isso ocorreu principalmente com a China, como vimos no Percurso 10, e com a Índia, cujo PIB apresentou crescimento médio de 7,9% ao ano entre 2003 e 2006 e, entre 2012 e 2019, um crescimento anual de cerca de 6,5% em média.

No ano 2000, o PIB da Rússia cresceu 10% e manteve-se estável entre 2001 e 2008, cujo crescimento foi, em média, de 6,5% ao ano. Mas desde a crise financeira iniciada em 2008 e a queda dos preços do petróleo e do gás natural, seus principais produtos de exportação, o crescimento da economia russa tem sido modesto. Em 2009, o país apresentou um percentual negativo de -7,8% e, no período de 2010 a 2019, o crescimento médio do PIB desse país foi de 2%.

Esse também é o caso do Brasil, que entre 2000 e 2012 teve um crescimento médio de 3,5%. Mas, principalmente de 2013 a 2018, em decorrência de crises políticas internas, apresentou crescimento econômico baixo e até mesmo negativo, em média -0,2%. Em 2019, o crescimento do PIB do país foi de 1,4%.

Quanto à África do Sul, seu PIB cresceu em média 3,4% ao ano, entre 2001 e 2010, e 1,5% em média ao ano, entre 2011 e 2019.



Nota: Como citamos no Percurso 4, a regionalização possui um caráter transitório, ou seja, enquanto em 2004, como mostra o mapa da página 36, apenas alguns países eram considerados emergentes, em 2020 outros foram acrescentados a essa classificação ou categoria: Colômbia, Polônia, Indonésia etc.

Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32; DUTTAGUPTA, Rupa; PAZARBASIOGLU, Ceyla. Miles to go: emerging markets must balance overcoming the pandemic, returning to more normal policies, and rebuilding their economies. *Finance & Development*, v. 58, n. 2, p. 7, jun. 2021.

94

Promova uma conversa inicial que permita identificar o que os alunos sabem sobre os países dos BRICS. Questione se eles conhecem alguém nascido em algum desses países e o que sabem a respeito da cultura deles. Estimule-os a participar expondo suas impressões.

Ao discutir o desempenho econômico dos BRICS na década de 2000, explique que a crise financeira global iniciada em 2008 surgiu de problemas originados pela falta de pagamentos de hipotecas de casas ou imóveis nos Estados Unidos (quando o dono do imóvel o oferece como garantia e obtém empréstimo do banco). A crise aprofundou-se com a “quebra” do Banco Lehman Brothers, e o pânico alastrou-se. O crédito a empresas pelo sistema bancário foi restringido, afetando diretamente a produção e o emprego. Pela importância da economia dos Estados Unidos no mundo, a crise estendeu-se para outros países.

■ Pandemia de Covid-19 e as perspectivas econômicas dos BRICS

Entre o final de 2019 e o início de 2020, a pandemia do vírus SARS-CoV-2 que causa a doença Covid-19 criou uma nova realidade sanitária, social e econômica em escala mundial. Os governos adotaram diversas medidas para conter o número de infecções de suas populações e tratar os doentes: restringiram a circulação das pessoas e elevaram os investimentos em equipamentos de proteção individual, aparelhos hospitalares, desenvolvimento de vacinas e programas sociais voltados a amparar os trabalhadores mais afetados pela pandemia. Mas a instabilidade dos mercados e a interrupção dos investimentos, da produção industrial, dos serviços e dos fluxos de pessoas e mercadorias acarretaram uma crise econômica global, que afetou principalmente os países menos desenvolvidos.

Em 2020, o Brasil, a Rússia, a Índia e a África do Sul apresentaram percentuais de crescimento negativos do PIB, refletindo a retração de suas economias. Apenas a China apresentou 2,3% de crescimento nesse ano.

2 BRICS: aspectos demográficos e indicadores socioeconômicos

As populações da China e da Índia somadas correspondem a cerca de 36% da população mundial. Se, por um lado, esse contingente populacional exige desses Estados grandes investimentos sociais, por outro, representa grande mercado de consumo, permitindo que as economias desses países tenham a sua autossustentação com base no mercado interno.

Os indicadores sociais e econômicos dos BRICS revelam desigualdades entre eles e também em relação aos países desenvolvidos. Nestes, as taxas de natalidade estão em torno de 10‰; as taxas de mortalidade infantil de menores de 1 ano variam de 2‰ a 5‰; a esperança de vida média é superior a 80 anos; e a média de anos de estudo situa-se em 13 anos; o IDH é muito elevado; e o PIB *per capita* está acima de 30 mil dólares. Apenas a China e a Índia estiveram entre os dez países com maior PIB, em 2020, e os demais eram desenvolvidos.

BRICS: alguns indicadores sociais e econômicos – 2019					
Indicadores	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
Taxa de natalidade (‰)	14	10	18	11	20
Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano em ‰)	12	5	28	7	28
Esperança de vida média (anos)	76	73	70	77	64
Média de anos de estudo	8	12	7	8	10
IDH	elevado	muito elevado	médio	elevado	elevado
PIB <i>per capita</i> (mil dólares)	9	12	2	10	7

Na comparação com os países desenvolvidos, espera-se que o aluno perceba que as médias de anos de estudo dos países que compõem os BRICS estão muito aquém das dos países desenvolvidos, com exceção da Rússia. Tal situação tem implicações no desenvolvimento socioeconômico deles.

NO SEU CONTEXTO

Em vista da crise sanitária e econômica provocada pela pandemia da Covid-19, algum membro de sua família ou alguém que você conhece perdeu o emprego nesse período? Você sabe quais foram as consequências do desemprego?

Ao responder às perguntas do boxe *No seu contexto*, espera-se que o aluno tenha a percepção da realidade social e econômica das pessoas com as quais convive. Quanto às consequências da perda do emprego, caso algum familiar ou conhecido tenha passado por essa situação, ele poderá ressaltar, livremente, as dificuldades: atraso no aluguel ou prestação da casa própria, da conta de energia elétrica, restrição na alimentação, lazer etc., além do abatimento psicológico.

NAVEGAR É PRECISO

Centro de Estudos e Pesquisas BRICS

<https://bricspolicycenter.org/>
O portal disponibiliza artigos, livros e indicadores sobre diversos temas envolvendo os BRICS, como: resolução de conflitos, cooperação internacional, mudanças climáticas e agenda ambiental.

Comparando as médias de anos de estudo dos países dos BRICS em relação às dos países desenvolvidos, a que conclusão você chega?

Fontes: elaborado com base em UNDP. *Human development reports*. Table 1. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/download-data>; THE WORLD BANK. *Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator>. Acessos em: 16 fev. 2022.

Nota: Os valores do quadro foram arredondados.

95

Comente que a maioria dos países que compõem os BRICS sediou grandes eventos esportivos em anos recentes. A China sediou os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022 e os Jogos Olímpicos de 2008 e o Brasil, os de 2016. A África do Sul sediou a Copa do Mundo de 2010, o Brasil a de 2014 e a Rússia a de 2018. De modo geral, as cerimônias de abertura desses eventos costumam fazer referência a características culturais dos países. Se julgar conveniente, sugira aos alunos que assistam a essas cerimônias como forma de introdução aos estudos.

Competência

Estimule a curiosidade dos alunos para a interpretação dos dados socioeconômicos apresentados no quadro (cujos valores foram arredondados). Ele contribui para mobilizar e exercitar a Competência Geral da Educação Básica 4, que diz respeito ao uso da linguagem matemática, entre outras, “[...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Matemática, promova atividades de pesquisa de dados socioeconômicos dos BRICS. Os dados devem ser sistematizados em forma de tabela e, posteriormente, transformados em gráficos. Por fim, os alunos devem analisar a evolução dos dados no período, criando hipóteses sobre as variações encontradas ao longo do tempo e entre os países.

Aprofunde a compreensão dos alunos a respeito das consequências e dos impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19. Comente que, segundo o *Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2021* (ONU), o percentual de pessoas no mundo vivendo em extrema pobreza aumentou de 8,4%, em 2019, para 9,5%, em 2020. Tal retrocesso não ocorria desde o ano de 1998.

Em 2020, o PIB total dos BRICS foi de 19,8 trilhões de dólares, correspondendo a 23,4% do PIB mundial. Nesse ano, o PIB do Brasil foi de 1,4 trilhão; da Rússia, 1,5 trilhão; da Índia, 2,7 trilhões; da China, 14,7 trilhões; e da África do Sul, 0,3 trilhão (em dólares).

Atividade complementar

Aprofunde as discussões sobre a população dos BRICS, a proporção que representa no total da população mundial e suas condições de vida. Para isso, peça aos alunos que investiguem: “Qual é o contingente populacional residente em cada país?”; “Qual é o percentual dessas populações somadas em relação ao total de pessoas no mundo?”; “A população dos BRICS está principalmente em áreas urbanas ou rurais?”; “Quais são as implicações disso?”. Permita que debatam essas questões, solicitando que argumentem e justifiquem suas opiniões.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), a pobreza extrema no Brasil diminuiu entre 2017 e 2020, passando de 5,7% para 5,1% da população total. Em 2022, a pesquisa *Montanha-Russa da Pobreza*, do Centro de Políticas Sociais da FGV, constatou que a taxa de pobreza (rendimento abaixo de 105 reais por mês), no Brasil, em 2021, foi de 5,9%.

Ao abordar a importância da tecnologia no processo de produção e comercialização de mercadorias e serviços na atualidade, retome o mapa dos principais polos de inovação tecnológica em 2021 no mundo da página 32.



Concidadão

Indivíduo que, em relação a outro, nasceu ou vive no mesmo país.

Moradias precárias nas margens de uma ferrovia em Calcutá, Índia (2020).

■ PIB elevado, condições de vida comprometedoras

Observando os indicadores sociais dos BRICS, percebemos que há muitos pontos críticos: pobreza; baixa média de anos de estudo da população; mortalidade infantil de menores de um ano em patamares bem superiores aos dos países desenvolvidos e expectativa de vida média inferior à dos países desenvolvidos. Os casos mais graves são os da Índia, da África do Sul e do Brasil, considerando que nesses países *cerca* de 19%, 12% e 6% da população, respectivamente, ainda vivia em pobreza extrema na década passada. Concluímos, assim, que não é suficiente possuir um PIB entre os doze maiores (consulte novamente o gráfico da página 33), como é o caso do Brasil e da Índia, se parte de suas populações vive em condições precárias.

Cabe aos governantes dos Estados ou países, juntamente com as suas populações, trabalhar em prol da erradicação da pobreza em que vivem milhões de seus **concidadãos**. Além disso, cabe também a eles a criação de oportunidades para que todos tenham acesso a educação, saúde, moradia, trabalho, alimentação e lazer.



ARVID NORBERG/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Padrões econômicos de produção e distribuição

Ao longo da história, os padrões de produção de bens e serviços foram alterados graças ao desenvolvimento das técnicas de produção.

■ Emprego de tecnologia

Historicamente, a produção de mercadorias e serviços sempre dependeu do uso de tecnologias. No passado recente, por exemplo, um documento – como uma carta, uma cédula de identidade, uma ação judicial etc. – era datilografado usando a tecnologia da máquina de escrever; para sua impressão ou duplicação, usava-se o papel carbono ou a fotocopadora; para o envio ao destinatário, o correio. Hoje existe o computador e a internet, que agilizaram esse processo de produção de serviços, produzindo mais em menor tempo e enviando o documento digitalizado em “tempo real”.

Tema contemporâneo transversal

A discussão sobre as condições de vida nos BRICS pode ser feita considerando a desigualdade social e a pobreza de parte significativa de suas populações, privando-as de viver dignamente. Trata-se de uma oportunidade pedagógica para abordar o tema Educação em Direitos Humanos. Busque apresentar aos alunos dados como o índice de Gini, que representa o grau de concentração de rendimento em determinado país ou região. Segundo o Banco Mundial, a África do Sul era o país com maior desigualdade entre os BRICS (índice de Gini 63,0 em 2014), seguida de Brasil (53,4 em 2019), China (38,5 em 2016), Rússia (37,5 em 2018) e Índia (35,7 em 2011). Vale ressaltar que o índice varia de 0 a 100: quanto maior o valor, maior a desigualdade de rendimento entre o grupo mais pobre e o mais rico da população.

O emprego de tecnologias simples ou tradicionais, mais avançadas ou de última geração está diretamente relacionado à quantidade produzida e à produtividade obtida na atividade industrial, na agropecuária, na pesca comercial, na extração mineral e na prestação de serviços e em outras atividades.

A partir do início dos anos 1970, com a Revolução Técnico-Científico-Informacional, ou seja, com o desenvolvimento da informática, da robótica, das telecomunicações e de outras áreas do conhecimento, como a biotecnologia e a **química fina**, a produção industrial sofreu profundas alterações.



Química fina

Ramo da Química que produz substâncias de alto grau de pureza, usadas na fabricação de medicamentos etc.

O avanço tecnológico promoveu transformações na produção industrial, por exemplo, com a substituição da mão de obra humana por robôs em alguns setores e atividades. Na foto, linha de produção de indústria automobilística em Guangzhou, China (2022).



NAVEGAR É PRECISO

TV BRICS

<https://tvbrics.com/pt/>
Plataforma multimídia que oferece uma imersão nas tradições, história, cultura, economia, esporte e tendências modernas dos países dos BRICS.

Além de elevar a produção e a produtividade da atividade econômica, essa revolução fez surgir novas tecnologias: computadores, *smartphones*, *tablets*, GPS etc., resultantes de investimentos em ciência e tecnologia (observe o quadro).

Ao interpretar o quadro, observe que os Estados Unidos lideram os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Quanto aos países que compõem os BRICS, na segunda posição encontra-se a China; na sétima, a Índia; na nona, o Brasil; e na décima, a Rússia. Vê-se, assim, que os padrões mundiais avançados de produção estão relacionados ao investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Países com maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – 2019		
País	Investimentos (bilhões de dólares em PPC)	Percentual do PIB investido
Estados Unidos	476	2,7
China	371	2,0
Japão	170	3,4
Alemanha	110	2,9
Coreia do Sul	73	4,3
França	61	2,3
Índia	48	0,8
Reino Unido	44	1,7
Brasil	42	1,3
Rússia	40	1,1

Fonte: elaborado com base em UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *How much does your country invest in R&D?* Disponível em: <http://uis.unesco.org/apps/visualisations/research-and-development-spending/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Competência

O papel das tecnologias na produção do espaço é tema que contribui para desenvolver a Competência Específica de Geografia 2: “Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”. Mostre aos alunos que, em 2019, os BRICS (com exceção da África do Sul) estavam entre os dez países que mais realizaram investimentos em pesquisa e desenvolvimento (considerando os valores absolutos investidos).

Tema contemporâneo transversal

O tema Ciência e Tecnologia pode ser trabalhado chamando a atenção dos alunos para a importância dessas variáveis nos processos produtivos mais modernos.

Atividade complementar

Com o objetivo de consolidar conhecimentos e praticar a construção de gráficos, sugerimos que os alunos, com os dados do quadro, construam dois gráficos: um com os dados da segunda coluna e o outro com os da terceira. Enfatize a necessidade de inserir os respectivos títulos e fontes e de elaborar um texto interpretativo sobre eles.

Aprofunde com os alunos a noção de *produtividade* como resultado da divisão da produção física obtida – por exemplo, unidades de uma mercadoria, quilogramas ou toneladas ou litros de certo produto etc. – por um dos fatores usados na produção – terra, trabalho, capital (dinheiro ou meios de produção).

Caso tenham dúvidas acerca do termo *biotecnologia*, explique que se refere ao conjunto de conhecimentos científicos e tecnológicos de modificação genética de organismos vivos (vegetais e animais), com o objetivo de alcançar vantagens com a modificação realizada.

Os meios de comunicação e de transporte desempenham importante papel na realização das trocas comerciais internacionais. Tenha isso em mente e peça aos alunos que elaborem hipóteses sobre os principais modais de transporte usados nos intercâmbios comerciais entre os países dos BRICS. Oriente-os a realizar pesquisa a respeito da extensão da malha de transporte terrestre e da infraestrutura portuária e aeroportuária nesses países. Destaque que a China tem realizado massivos investimentos em infraestruturas de transporte com o objetivo de integrar o interior do país ao litoral e dar suporte à logística portuária que atende ao comércio exterior.

Resgate os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que são multinacionais e transnacionais, assunto estudado no livro do 6º ano desta coleção (Percurso 30 da Unidade 8).

■ A distribuição de produtos e as corporações transnacionais

A distribuição de produtos e serviços para os consumidores, onde quer que se encontrem, tornou-se muito ágil, nos últimos anos, graças ao desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, que permitem a conexão entre lugares, pessoas e empresas de modo instantâneo.

Entretanto, a competição na produção e na distribuição mundial de produtos agrícolas e industriais é muito desigual. Das corporações internacionais do agronegócio, por exemplo, sete dominam a produção mundial de sementes e agrotóxicos; quatro dominam a importação e a exportação de matérias-primas agrícolas, como a soja, o milho e o trigo; e dez controlam a indústria de alimentos.

A influência das corporações transnacionais é tanta que, até mesmo no processo de organização e reorganização do espaço geográfico rural, elas comandam o que deve ser plantado. Assim, o uso da terra é realizado nos países segundo os interesses ou a conveniência dessas corporações.



MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A expansão da fronteira agrícola do Brasil em direção às regiões Norte e Centro-Oeste se fez com base no modelo agroexportador, ou seja, no uso da terra comandado pelo mercado externo. Quase 100% do plantio de soja é realizado com sementes transgênicas vendidas por transnacionais do setor e boa parte de sua comercialização e distribuição também é realizada por empresas estrangeiras. Na foto, colheita mecanizada de soja no município de Chapada dos Guimarães, MT (2022).

■ O intercâmbio comercial

Entre os países, há o comércio de produtos agrícolas, de matérias-primas (vegetal, mineral e animal), de bens industrializados e de serviços (financeiro, técnico etc.). A essas trocas ou a esses intercâmbios comerciais dá-se o nome de **comércio exterior**, que abrange a **exportação** – venda de produtos ou serviços de um país para outro – e a **importação** – compra de produtos ou serviços de outro país.

A relação, em dinheiro (dólar, real etc.), entre os valores das exportações e das importações de um país recebe o nome de **balança comercial**. Quando o valor das exportações ultrapassa o das importações realizadas por um país, no período de um ano ou mês, diz-se que esse país teve um **superávit comercial** ou **saldo positivo** e, assim, torna-se credor dos países para os quais exportou. Ao contrário, quando o valor das importações supera o das exportações, diz-se que a balança comercial teve **déficit comercial** ou **saldo negativo**, ou seja, é **deficitária**, e o país nessa condição fica em dívida com o exterior.

Segundo o Ministério da Economia, em 2021 as exportações do Brasil atingiram o valor de 280,6 bilhões de dólares e as importações, 219,4 bilhões de dólares. Houve, portanto, superávit comercial (saldo positivo) de 61,2 bilhões de dólares, o que foi favorável para o país.

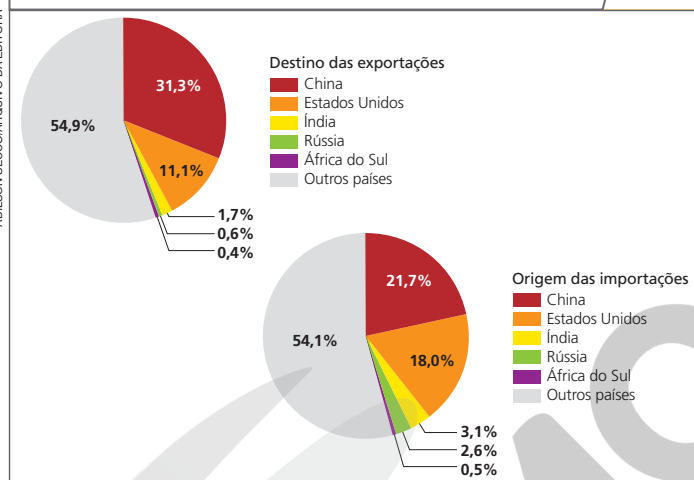
O comércio exterior do Brasil com os outros países dos BRICS tem aumentado nos últimos anos. Quanto ao comércio com os Estados Unidos – que foi, em 2021, o segundo maior parceiro comercial do Brasil (o primeiro foi a China) –, os valores das exportações e das importações têm oscilado ao longo dos anos. Consulte o quadro e os gráficos referentes ao ano de 2021.

Brasil: comércio exterior com os outros países dos BRICS e com os Estados Unidos (em bilhões de dólares) – 2021			
País	Exportação	Importação	Saldo comercial
China	87,8	47,7	40,1
Índia	4,8	6,7	-1,9
Rússia	1,6	5,7	-4,1
África do Sul	1,2	1,0	0,2
Estados Unidos	31,1	39,4	-8,3
TOTAL	126,5	100,5	26,0

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Economia. *Balança comercial*: dados consolidados. Disponível em: <https://www.gov.br/produzidade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em: 17 fev. 2022.

Nota: Os valores do quadro foram arredondados.

Brasil: trocas comerciais (em % do valor comercializado) – 2021



Aponte a participação percentual do valor das trocas comerciais brasileiras, em 2021, realizadas com os demais países dos BRICS e compare com as trocas realizadas com os Estados Unidos.

Fonte: elaborados com base em BRASIL. Ministério da Economia. *Balança comercial*: dados consolidados. Disponível em: <https://www.gov.br/produzidade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Nota: Os valores do quadro foram arredondados.

De acordo com o quadro, do total de 87,8 bilhões de dólares exportados pelo Brasil para a China em 2021, cerca de 70,2 bilhões de dólares ou 80% desse total correspondem a três produtos: minério de ferro (33%), soja (31%) e petróleo bruto (16%). Como citamos no Percurso 10, essas exportações não possuem valor agregado.

Quanto às importações realizadas pelo Brasil da China em 2021, predominam os produtos de valor agregado, como os industrializados – por exemplo, peças para aparelhos de telefonia e televisores, terminais portáteis de telefonia móvel etc.

exportações para os demais países dos BRICS feitas pelo Brasil superam as dos Estados Unidos em 22,9% em relação ao valor total das exportações; e das importações, em 9,9%.

Em relação às trocas comerciais brasileiras, 34% do valor exportado pelo Brasil em 2021 correspondeu às exportações para os demais países dos BRICS, enquanto as exportações para os Estados Unidos representaram 11,1% do valor total. Por outro lado, os BRICS representaram 27,9% das importações feitas pelo Brasil em 2021 e os Estados Unidos, 18%. Concluímos, assim, que as exportações para os demais países dos BRICS feitas pelo Brasil superam as dos Estados Unidos em 22,9% em relação ao valor total das exportações; e das importações, em 9,9%.

Durante a leitura do quadro, resalte que o Brasil manteve relações comerciais superavitárias com dois países dos BRICS (China e África do Sul), mas deficitárias com os outros dois (Índia e Rússia) e com os Estados Unidos, em 2021.

Atividade complementar

Estimule os alunos a pesquisar e a refletir sobre quais são os principais produtos exportados pelo Brasil a cada um dos países dos BRICS e quais são os principais produtos importados. Para isso, sugira que consultem informações disponibilizadas no *site* do Ministério da Economia, por meio das estatísticas da balança comercial do Brasil ou da base de dados do *Comex Stat*, ferramenta oficial para consulta e extração de dados consolidados do comércio exterior brasileiro. É importante que, após recolherem as informações, haja debate sobre os resultados encontrados, instigando a formulação de questões e de hipóteses. Problematize, por exemplo, quais são as consequências do padrão do comércio exterior brasileiro no uso do território brasileiro.

Percurso 12

Este Percurso explora temas que se relacionam ao rearranjo das atividades industriais no mundo, possibilitado pelos avanços técnico-científicos especialmente nos meios de comunicação e de transporte. Identifica-se que, principalmente após os anos 1970, os fatores geográficos tradicionais passaram a ter menor influência na localização industrial, estando em curso, desde então, processos de desconcentração, descentralização e recentralização dessas atividades.

Explore os mapas, as fotos e a seção *Cruzando saberes*, apresentando questionamentos que instiguem a curiosidade dos alunos.

Habilidades da BNCC

- EF08GE14
- EF08GE19

Os estudos realizados no Percurso 12 contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF08GE14, pois propõem a análise das dinâmicas de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades industriais em escala mundial. Ressalta-se o papel de liderança econômica dos Estados Unidos e da China e suas respectivas influências na economia brasileira e, de modo mais amplo, no mundo. Na exploração desses temas, atente aos princípios de localização e conexão do raciocínio geográfico. Evidencie que as atividades econômicas têm múltiplas determinações, como a presença de recursos naturais ou de infraestrutura de comunicação e de transporte. Trabalhe a importância de fatores locais tradicionais com base no mapa na página 101.

Os cartogramas da África nas páginas 108 e 110 (atividade 8) possibilitam o trabalho com a habilidade EF08GE19. Nos mapas da página 108, incentive os alunos a comparar, entre os anos de 2000 e 2019, os principais países de origem das importações dos países africanos.

Explore as fotos, como as da página 102, no decorrer do Percurso, para instigar comparações sobre a evolução dos objetos técnicos industriais. Explique a dispersão industrial pelo mundo com base no mapa da página 103. Por fim, na seção *Cruzando saberes*, destaque o processo de recentralização das indústrias, demonstrando os seus vínculos com o processo de automação.

PERCURSO

12

Distribuição da indústria e os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil

1 A indústria e seus fatores locais

A palavra “local” nos remete à localização. Assim, os fatores locais da indústria são aqueles que exercem influência na decisão de implantar uma indústria em determinada área do espaço geográfico. Eles influenciam a distribuição espacial das atividades industriais em escala global, assim como no interior dos países, em suas regiões e localidades.

As corporações empresariais estão sempre em busca da melhor localização no espaço geográfico para obter custos baixos de produção, maior lucro ou, ainda, uma localização espacial que melhor atenda a suas necessidades particulares com o objetivo de ampliar o mercado consumidor.

Os fatores locais se alteram ao longo do tempo, acompanhando as transformações do capitalismo, do mercado mundial e o avanço das tecnologias de produção. Eles deram origem a dois principais padrões de localização industrial: a concentração industrial e a dispersão industrial.

2 Concentração industrial e fatores locais tradicionais

Durante a Primeira e a Segunda Revoluções Industriais, dos séculos XVIII a XX, os fatores locais para a instalação de indústrias já eram importantes. É o caso das vias de transporte – ferrovias, rios navegáveis etc. –, indispensáveis para o transporte de matérias-primas e o escoamento das mercadorias para o mercado comprador.

Durante a Primeira Revolução Industrial, o carvão mineral era a principal fonte de energia para acionar máquinas, e a proximidade das minas ou jazidas foi crucial para a localização industrial, principalmente entre o final do século XVIII e o final do século XIX. É o caso, entre outros, da industrialização alemã no Vale do Ruhr, com sua grande bacia carbonífera, e da industrialização inglesa na região de Yorkshire, rica em carvão mineral (consulte o mapa e a ilustração da página seguinte).

A partir da Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX, a localização industrial passou a ser influenciada pelo uso crescente de novas fontes de energia, como o petróleo e a eletricidade, assim como pela modernização de meios e infraestruturas de transporte. Por exemplo, os navios petroleiros e a construção de oleodutos e de redes de transmissão de energia asseguraram o abastecimento de indústrias, favorecendo a tendência à dispersão espacial. No entanto, até meados do século XX, a instalação de novas indústrias continuou a ocorrer, em grande parte, em áreas já industrializadas, beneficiando as empresas já existentes.



Localize o Rio Ruhr e identifique os tipos de indústria concentrados em seu vale. Os tipos de indústria concentrados no Vale do Ruhr são a automobilística, química, de transformação, siderurgia e metalurgia pesada.



Paisagem industrial em Hull, na região de Yorkshire, Inglaterra (década de 1880). Gravura de H. Warren e J. Sandler para o livro *Yorkshire past and present*, de Thomas Baines.

Fontes: elaborado com base em LAMBIN, Jean-Michel; MARTIN, Jacques; BOUVET, Christian. *Histoire Géographie: initiation économique* 4e. 6. ed. Paris: Hachette, 1992. p. 279; CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle*. Paris: Nathan, 2010. p. 58.

A localização industrial no Brasil e seus fatores em meados do século XX

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve uma expansão capitalista em direção a vários países, inclusive ao Brasil, com instalação de filiais de transnacionais industriais, comerciais e de serviços.

No Brasil, instalaram-se principalmente na Região Sudeste, mais particularmente nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

No estado de São Paulo, por exemplo, certas localidades, como os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema – o chamado ABCD –, além do município de São Paulo, foram escolhidas pelas montadoras de automóveis pelos seguintes fatores locacionais: existência da Rodovia Anchieta e da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que, ao colocar em contato o planalto paulista com o Porto de Santos, facilitava a importação e a exportação de matérias-primas, máquinas etc.; maior disponibilidade de energia elétrica necessária à atividade industrial; mão de obra especializada formada nas antigas montadoras instaladas no Brasil, como a Ford, em 1919 (observe as fotos A e B na página seguinte), e a General Motors, em 1925; proximidade do mercado consumidor de maior poder aquisitivo, representado por esse estado e o do Rio de Janeiro; instalação de linhas de telefonia; abastecimento de água e rede de esgoto; e incentivos fiscais oferecidos pelo governo brasileiro.

Convém ressaltar, com base na gravura apresentada, que as indústrias causam impactos ambientais significativos, especialmente na Primeira e na Segunda Revolução Industrial, quando as regulações ambientais ainda não eram uma preocupação das sociedades.

Se considerar oportuno, relacione imperialismo e neocolonialismo europeus, dos séculos XIX e parte do XX, sobre a África e a Ásia, com a implantação de colônias, motivados pelas necessidades de garantir o abastecimento de matérias-primas para as indústrias europeias, ampliar o mercado de compra de produtos industrializados e a aplicação de capitais excedentes.

Explique aos alunos que os benefícios fiscais são concedidos por governos a empresas na forma de renúncia de parte ou de todos os impostos, para atrair investimentos em atividades econômicas.

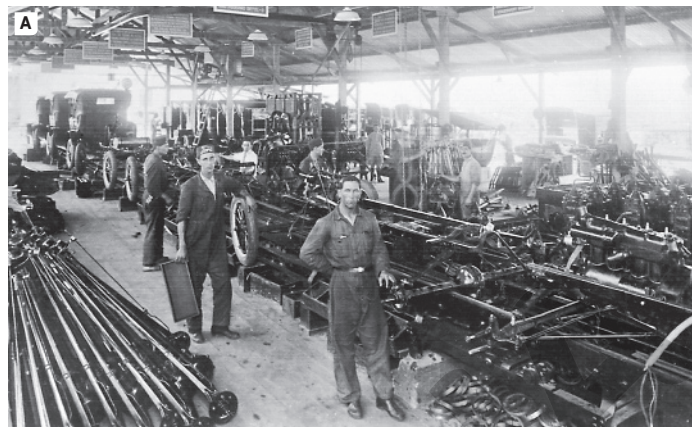
Contextualize a discussão sobre a industrialização brasileira, perguntando aos alunos se há indústrias próximas à residência deles. Em caso afirmativo, também pergunte: “O que essa indústria produz?”; “Quando ela foi instalada?”; “Por que esse local foi escolhido para a instalação dessa indústria?”; “Você conhece alguém que trabalha nessa indústria?”. Se a resposta for afirmativa para essa última pergunta, sugira ao aluno que busque informações sobre como é o trabalho que essa pessoa realiza. Promova um debate com base nessas questões, permitindo que os alunos compartilhem as informações obtidas e conversem sobre elas.

Com o objetivo de superar possíveis dificuldades que os alunos possam apresentar na compreensão da influência de fatores naturais, de infraestrutura ou econômicos na localização industrial, acompanhe-os na leitura do mapa. Peça-lhes que indiquem fatores que influenciam a distribuição industrial no Vale do Ruhr, de modo que compreendam algumas causas do processo de concentração industrial. Eles devem notar a presença de indústrias de transformação e recordar seu papel na produção de matérias-primas transformadas para outras indústrias.

Explique aos alunos que a descentralização corresponde a um movimento realizado de um centro ou polo para o exterior ou para a periferia. No caso da Geografia da Indústria, a descentralização refere-se a um processo em que, por ação de empresas ou governos e de suas políticas de desenvolvimento industrial, estimula-se a implantação de indústrias em outras regiões que não aquelas onde há concentração industrial, com o objetivo de incentivar a competitividade e gerar maiores lucros (no caso das empresas) ou dinamizar a economia e o emprego dessas outras regiões (no caso dos governos).

Demonstre que a concentração de indústrias em grandes cidades também pode ser percebida por investidores de capitais industriais como desvantagem. Isso porque o crescimento das cidades, os engarrafamentos, o excesso de poluição ou legislação ambiental, o preço dos terrenos disponíveis para construção de uma planta industrial, a presença de organizações sindicais etc. podem significar custos maiores que os da instalação de fábricas em áreas sem indústrias ou de menor concentração industrial. Os governantes dessas áreas, por sua vez, com o objetivo de desenvolver a economia local e criar postos de trabalho, podem oferecer incentivos fiscais e menores cargas tributárias, incentivando a dispersão em relação às áreas tradicionalmente industrializadas.

Assim como o setor automobilístico, outras empresas industriais de diversos ramos se instalaram nas regiões dos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro em decorrência desses e de outros fatores locais.



Dois momentos da indústria automobilística no Brasil. Na foto A, linha de montagem da estadunidense Ford, no Rio de Janeiro, RJ (1925); na foto B, linha de montagem da General Motors, também originária dos Estados Unidos, em São Caetano do Sul, SP (década de 1960).

3 Dispersão espacial da indústria no mundo e no Brasil

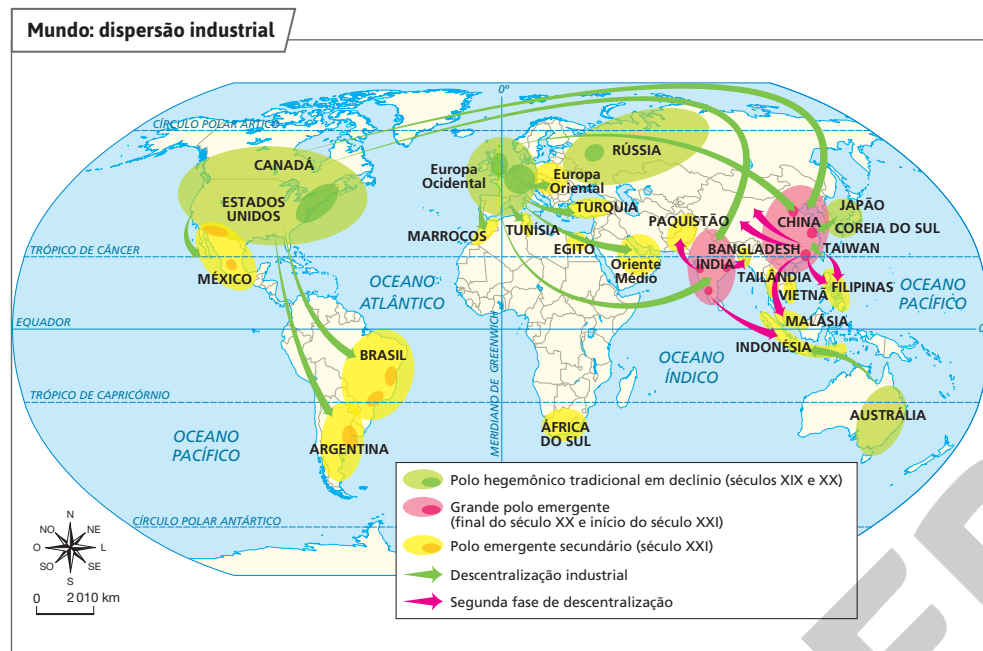
Acompanhando o desenvolvimento do capitalismo e da Revolução Técnico-Científico-Informacional, a partir de 1970 até os dias atuais os fatores locais vêm se alterando.

Contando com os avanços dos meios de transportes e de comunicações, as corporações transnacionais passaram a buscar novas áreas para a instalação de suas indústrias com o objetivo de conseguir menores custos de produção, competitividade no mercado internacional e garantia de lucros.

Mão de obra mais barata, incentivos fiscais, sindicatos pouco atuantes, menores preços de terrenos e aluguéis foram, assim, alguns fatores locais estratégicos e valorizados pelas empresas para descentralizar a produção industrial. Isso ocorreu tanto nos países de origem dessas empresas como também em outros, por meio da instalação de suas fábricas em novas regiões e localidades.

■ Panorama mundial

Em escala global, esse contexto impulsionou um novo padrão de localização industrial, o da dispersão espacial da atividade industrial. Observe o mapa.



Por exemplo, atraídas pelos fatores locacionais, empresas estadunidenses e canadenses se dirigiram para o México, Brasil, Argentina, Índia e China; outras da Europa Ocidental instalaram-se na Índia, na China, em países do norte da África, do Oriente Médio e da Europa Oriental. Desse modo, ocorreu um impulso na industrialização de regiões em países em desenvolvimento, resultado da descentralização da produção industrial global que estava concentrada, inicialmente e em grande parte, nos países desenvolvidos ou nos países centrais do capitalismo mundial (Estados Unidos, Japão e alguns países europeus, como França e Alemanha, entre outros).

Nas últimas décadas, como também mostra o mapa, indústrias da China se dirigiram do litoral desse país para o interior, para as Filipinas e Malásia; e indústrias da Índia foram instaladas no Paquistão, na Indonésia e em Bangladesh.

A descentralização da produção industrial ocorre em escala mundial – ou seja, entre países e regiões do mundo (observe a foto de trabalhadores no interior de uma fábrica, na página seguinte) – e também em escala nacional, isto é, no interior de muitos países.

O mapa revela as diferentes fases do processo de dispersão da atividade industrial. Chame a atenção para a periodização sugerida. Destaque a relação das áreas destacadas com as Revoluções Industriais no período correspondente. Explique as características das indústrias de cada polo e período destacado no mapa e estabeleça relações com os conteúdos estudados no Percurso 11, solicitando aos alunos que observem os polos industriais nos BRICS. Pergunte: “Quais são suas características?”. Promova uma discussão sobre o tema.

Contextualize as informações discutidas na página, perguntando aos alunos se a indústria mais próxima do local onde moram foi instalada no contexto de concentração (antes de 1970) ou dispersão industrial (após os anos 1970). Peça-lhes que elaborem hipóteses sobre por que isso ocorreu, considerando as discussões realizadas até aqui.

Competência

Chame a atenção dos alunos para as transformações dos processos produtivos no interior da indústria. Se antes a planta industrial reunia todos os processos envolvidos na produção, hoje as distintas etapas do processo produtivo podem estar repartidas no espaço geográfico, até mesmo em escala planetária. Isso somente é possível por causa da evolução dos meios de transporte e de comunicação. Destaque o papel do desenvolvimento dos objetos técnicos relacionados a esses setores e à indústria, a fim de mobilizar a Competência Específica de Geografia 2: “Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”.

Nas últimas décadas, fatores como o baixo custo da mão de obra e a eficiência nos transportes levaram empresas de diferentes países a se instalarem na China em busca de menores custos de produção. Na foto, trabalhadores em fábrica de componentes para smartphones de diversas marcas, em Huaian, China (2021).



ZHAO QIRUI/SHUTTERSTOCK.COM

■ O caso do Brasil

Recentemente, por exemplo, novas empresas foram implantadas na Região Nordeste e em outras regiões brasileiras, enquanto outras já existentes se deslocaram espacialmente da concentração industrial da Grande São Paulo e da Grande Rio de Janeiro, migrando para o interior desses estados e para as demais regiões do Brasil. Isso ocorreu, principalmente, em razão da atuação de governos dos estados e municípios brasileiros, que buscaram atrair indústrias por meio de incentivos fiscais e empréstimos em dinheiro a longo prazo e a juros baixos, além de implantar infraestrutura necessária – abastecimento de água, rede de esgoto, telefonia fixa e móvel, internet, energia elétrica, proximidade com rodovias, portos etc. (fatores locacionais).

No Brasil e em outros países, a descentralização das atividades industriais resultou na diminuição do ritmo de crescimento de indústrias localizadas em metrópoles ou nos grandes centros urbanos e na transferência de unidades de produção desses locais ou de regiões tradicionais altamente industrializadas para outras regiões e para cidades médias e menores.

O município de Camaçari, no estado da Bahia, está a cerca de 50 km da capital, Salvador.

Ali foi instalado um polo industrial que, por meio de incentivos fiscais e doações de terrenos pelos governos estadual e municipal, atraiu muitas indústrias: químicas, de celulose, montadoras de automóveis etc. Na foto, vista do polo petroquímico de Camaçari, BA (2021).



VALTEER/FOTOPONTES/ISTOCK.COM

104

Considere e retome com os alunos os conhecimentos prévios deles a respeito das características do atual processo de dispersão espacial da indústria brasileira, assunto abordado no livro do 7º ano desta coleção (Percurso 9 da Unidade 3).

Localização flexível e fragmentação da produção

Com a globalização e a expansão do capital, muitas empresas instalaram um **regime flexível de produção** e de trabalho, o que contribui para a dispersão espacial da indústria no espaço mundial.

Por exemplo, uma empresa transnacional da indústria automobilística ou de *smartphones* pode elaborar um projeto em um centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D) localizado no Japão, nos Estados Unidos ou na Europa e produzir diversas peças em vários países do mundo, realizando a montagem do produto final com esses componentes em outro país, enquanto o centro financeiro e os centros de pesquisa da empresa permanecem geralmente no país de origem da transnacional (observe o mapa). Esse processo visa obter vantagens como redução dos custos de matérias-primas e mão de obra, redução ou isenção de impostos por parte dos países onde instalou suas unidades produtivas.

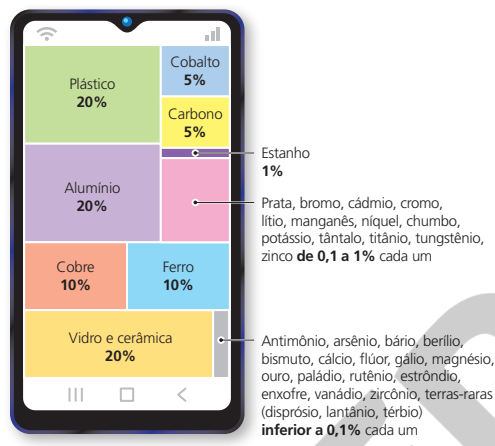
Possuindo um eficiente sistema de distribuição e contando com sofisticados meios de transporte e de comunicação, que “encurtam o espaço mundial”, as transnacionais conseguem que os seus produtos cheguem a todos os lugares do mundo; além disso, também exercem a terceirização de trabalho, que compreende a realização de parcerias com pessoas e empresas para execução de certas tarefas.



Regime flexível de produção

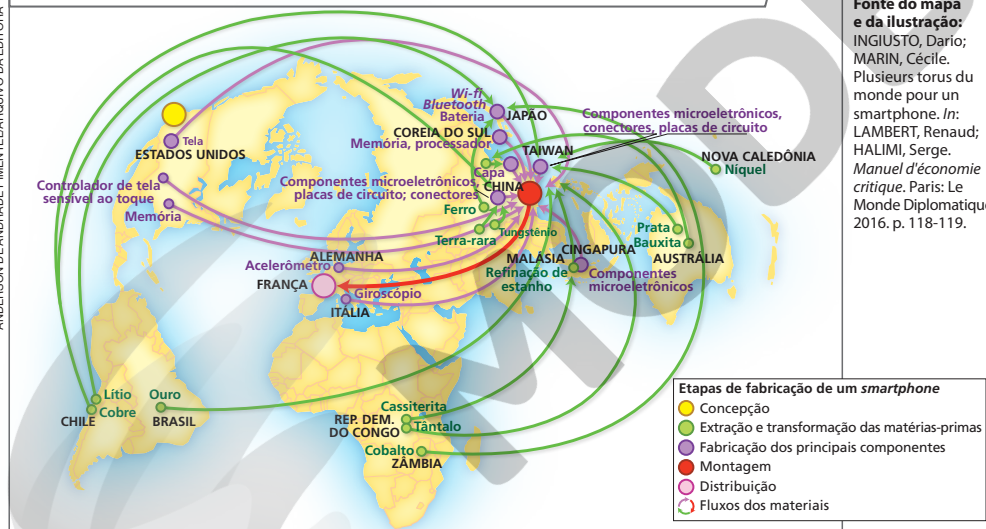
Modo de divisão da fabricação de um produto em várias unidades produtivas espalhadas por diversos países, ou seja, a produção é fragmentada.

Materiais empregados na fabricação dos smartphones



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Mundo: a cadeia produtiva de smartphones de uma empresa transnacional – 2016



Nota: Nesse mapa, optamos por manter o traçado proposto pela fonte original, que não obedece rigidamente às convenções cartográficas.

Atividade complementar

A fim de superar possíveis dificuldades de compreensão sobre o regime flexível de produção e o processo de dispersão industrial, interprete o mapa com os alunos. Pergunte: “Em quais países as matérias-primas são extraídas para a posterior produção dos componentes dos *smartphones*?”; “Onde *smartphones* são montados?”. Pergunte ainda em quais países estão localizados o centro de concepção e o principal centro de distribuição dos *smartphones* e solicite que indiquem possíveis razões para explicar tal fato.

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, sugerimos trabalhar a evolução tecnológica da produção industrial, destacando suas principais transformações ao longo do tempo, tanto na organização do processo produtivo como nas fontes de energia usadas para a produção. A linha do tempo que ilustra a seção pode contribuir para a compreensão do aluno acerca desse processo. Tenha em vista que, em relação à Primeira Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, a abordagem proposta poderá contribuir para desenvolver a habilidade EF08HI03 do componente curricular História: “Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas”.

Respostas

1. A indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial corresponde a um novo modelo de produção industrial, com a presença de redes de comunicação industrial, base de dados de informações referentes a produtos e processos e implementação de sistemas ciberfísicos, ou seja, a capacidade de máquinas, equipamentos e peças “conversarem” (entre si), a fim de realizarem de maneira articulada, inteligente e instantânea a produção dentro do ambiente industrial.

2. A evolução da indústria e dos mercados de consumo e trabalho nos países asiáticos encareceu o custo da produção, tornando a Ásia uma opção menos interessante para muitas empresas. Algumas indústrias preferem voltar a seus países (recentralização industrial) impulsionadas pela indústria 4.0, visando produzir mais com menos recursos, de forma mais eficiente, com o emprego de tecnologias e mão de obra qualificada.



Cruzando saberes

Indústria 4.0 e recentralização produtiva

“Recentralizar” significa tornar a centralizar. Em relação à indústria, indica o retorno de certas atividades industriais, que antes haviam sido deslocadas para outros países, aos centros do capitalismo. Isso vem se tornando possível com a chamada indústria 4.0.

“Depois da máquina a vapor, da energia elétrica e dos computadores, o mundo começa a viver a quarta revolução industrial. É a indústria 4.0, que está se desenvolvendo principalmente em países como Alemanha e Estados Unidos. No novo modelo, máquinas e peças se ‘comunicam’ através de redes, resultando numa produtividade muito maior. Digitalização, internet das coisas, espaços ciberfísicos são palavras que estão no dicionário da nova era. [...] [A seguir, entrevista fornecida pelo empresário Breno Matias Miguel à *Folha de Londrina*].

O que caracteriza a indústria 4.0?

São três grandes características. Primeiro, é a presença de redes de comunicação industrial. A segunda é uma base de dados de informações referentes a produtos e processos. E a terceira é a implementação de sistemas ciberfísicos, ou seja, a capacidade de máquinas, equipamentos e peças conversarem (entre si), se entenderem dentro do ambiente fabril. [...]

Quando se fala nesse modelo industrial, as referências são Alemanha e Estados Unidos. Ele está restrito a esses dois países?

Não dá para dizer isso. Na verdade as manufaturas estão migrando. Estão parando de

produzir na Ásia. Estão voltando para a sua casa, para a Alemanha, os Estados Unidos. Já não é mais tão interessante produzir na Ásia.

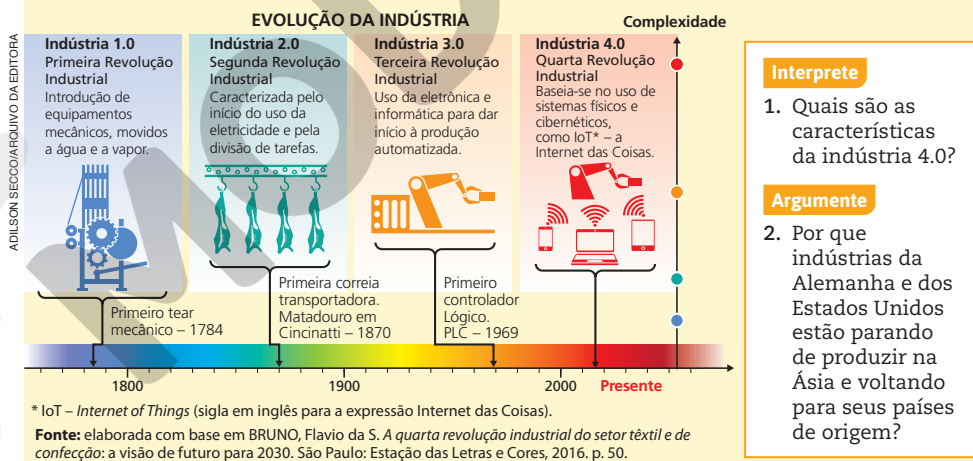
Por quê? A mão de obra não é mais tão barata na Ásia?

Porque esses países evoluíram. A China evoluiu. Não é mais aquele país que faz produtos de baixa qualidade. O mercado evoluiu. A China começou a consumir também. Então, as fábricas estão voltando para seus países de origem com alto grau de automação. Porque isso que vai mantê-las competitivas, produzindo com mais eficiência, menos erros, menos pessoas, de uma forma mais flexível.

E é a indústria 4.0 que vai dar competitividade aos países que têm mão de obra cara?

Exatamente. Para que produzir com um monte de gente, um monte de máquina, se você pode produzir mais com menos recursos, de forma mais enxuta, mais eficiente? Mas mesmo na indústria 4.0, você continua tendo intervenção humana. Só que é uma mão de obra mais eficiente, com mais valor agregado. [...]

BORTOLIN, Nelson. Inovação: Indústria 4.0 ainda é coisa do futuro no País. *Folha de Londrina*, Opinião, 19 jul. 2015.



Temas contemporâneos transversais

A seção *Cruzando saberes* propõe a abordagem do processo de recentralização produtiva, permitindo a exploração de assuntos relacionados aos temas Trabalho e Ciência e Tecnologia. Chame a atenção dos alunos para as possíveis transformações decorrentes da Quarta Revolução Industrial no mundo, como também para iniciativas, dificuldades e impasses do Brasil em implementá-la. Peça a eles que reflitam especialmente sobre as condições de trabalho e o perfil dos trabalhadores das indústrias 4.0. Além disso, ressalte as mudanças recentes ocorridas na China relativas ao mercado de trabalho e ao mercado consumidor.

Enfatize o papel da educação no mundo atual. Chame a atenção dos alunos para o fato de que a educação é estratégica para a inserção vantajosa de um país na Divisão Internacional do Trabalho. Explique que os países mais desenvolvidos, em geral, destacam-se nos índices relativos à Educação, Ciência e Tecnologia. Ressalte que as instituições de Ensino Superior são também responsáveis pela produção de conhecimentos e avanços tecnológicos. Nessa perspectiva, poderão ser desenvolvidas questões relacionadas aos temas Trabalho e Ciência e Tecnologia.

Atividade complementar

Crie uma oportunidade para que os alunos discutam, sob a sua supervisão, o papel da Educação e também da formação de mão de obra especializada para o desenvolvimento de um país e para a concretização dos objetivos e metas individuais, relacionados aos projetos de vida deles.

4 Os capitais estadunidense e chinês no mundo e no Brasil

Enquanto os capitais estadunidenses estão presentes há muitos anos em vários países do mundo, inclusive no Brasil, a expansão dos capitais chineses é um fato recente.

■ O capital estadunidense

O Brasil sempre esteve historicamente ligado aos Estados Unidos: nas relações diplomáticas e econômicas, nos investimentos que este faz no Brasil, na sua influência cultural na sociedade brasileira – na música, no cinema, no turismo, no vestuário etc.

Suas transnacionais estão presentes no Brasil desde o início do século XX – são exemplos a General Electric, General Motors, Kodak, IBM, Avon e Johnson & Johnson, além de muitas outras.

Até o ano de 2008, os Estados Unidos foram nosso principal parceiro comercial, como vimos anteriormente, sendo que, a partir de 2009, a China ultrapassou-os no comércio exterior com o Brasil.

A presença do capital estadunidense em outros países do mundo também é muito expressiva, bem como sua influência cultural, científica e tecnológica. Suas universidades – Stanford, Berkeley, Princeton, Chicago, Yale, Harvard e Columbia, além de outras – são frequentadas por estudantes de todo o mundo em busca de conhecimento avançado. O **conhecimento** é o grande capital no mundo atual, e os Estados Unidos se destacam nessa área.

No decorrer de todo o século XX e ainda no século XXI, os Estados Unidos realizaram a desconcentração das atividades econômicas não somente no interior de seu território como também no mundo. Instalaram-se em vários países com o objetivo de ampliar o número de consumidores para seus bens e serviços, obtendo, assim, grandes somas em dinheiro ou lucros que, por sua vez, são reinvestidos em novas unidades de produção e em pesquisas científicas, para poder manter a participação no mercado e assegurar a competitividade mundial.



Fundada em 1868, a Universidade da Califórnia, na cidade de Berkeley, estado da Califórnia, Estados Unidos, conhecida também como Universidade de Berkeley, é famosa no mundo todo. Alguns de seus professores e pesquisadores são ganhadores de vários prêmios, entre eles o Nobel. Na foto, o centro estudantil Martin Luther King Jr., na Universidade da Califórnia, Estados Unidos (2021).

Convém explicar que os investimentos chineses na África envolvem obras de infraestrutura, energia, comércio, cooperação militar, mas também o oferecimento de bolsas de estudo e parcerias culturais. Destaque a importância de cada um desses aspectos para o estabelecimento de uma área de influência chinesa no continente africano, geralmente considerado de maneira periférica pelos países europeus e pelos Estados Unidos.

O mapa da atividade 8, na página 110, poderá contribuir para esses esclarecimentos junto aos alunos.

Na comparação entre os anos 2000 e 2019, a África do Sul foi o país que praticamente manteve sua área de influência como principal fonte de importações de alguns países da África.

Entre os principais países de origem das importações dos países africanos, qual foi aquele que praticamente conseguiu manter sua área de influência como principal fonte de importações entre os anos 2000 e 2019?

■ O capital chinês

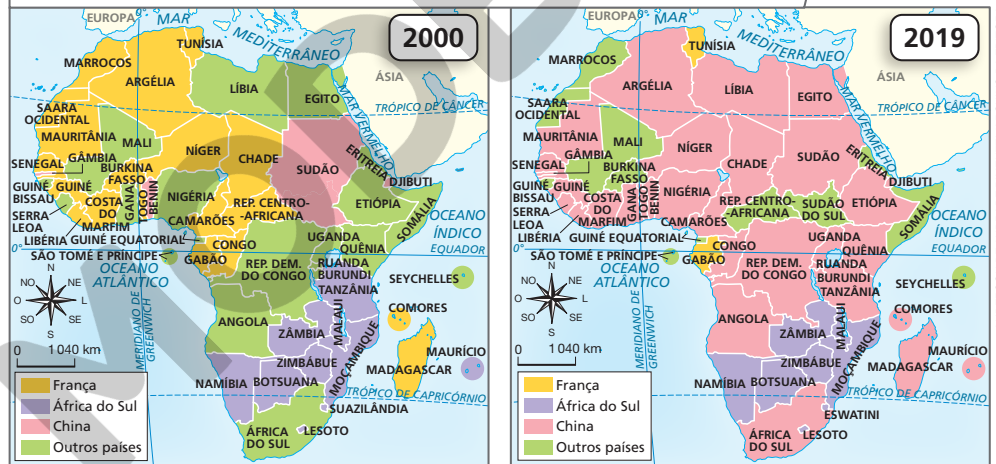
Vimos no Percurso 10 que a China se tornou uma potência econômica, competindo no cenário mundial com os Estados Unidos e demais países desenvolvidos – Japão, Alemanha, França, Reino Unido etc.

Tudo indica que o plano dos dirigentes chineses é transformar a China na maior potência econômica até antes da metade deste século, bem como exercer grande influência na geopolítica mundial. Seus investimentos no mundo são grandes e diversificados: vão desde a compra de estúdios de cinema (nos Estados Unidos), fábricas tradicionais de pneumáticos, indústrias de agrotóxicos – tornando-se o maior vendedor desses produtos no mundo –, redes tradicionais de hotelaria, instituições financeiras, até a compra de terras na África, no Brasil e em outros países da América Latina, além de outros investimentos em vários ramos da atividade econômica.

A presença chinesa na África

Na África, por exemplo, os investimentos chineses em 2020 foram calculados em mais de 43 bilhões de dólares. Além do recente crescimento das relações comerciais entre a China e diversos países africanos, capitais chineses têm financiado obras de infraestrutura nesse continente. Em troca, os países africanos contratam empresas chinesas de engenharia para a realização dessas obras e assinam contratos de fornecimento de matérias-primas para a China. A China também aproveita-se do contexto em que poucos investimentos são realizados na África pelos Estados Unidos e países europeus para marcar sua presença no continente.

África: principais países de origem das importações dos países africanos – 2000 e 2019



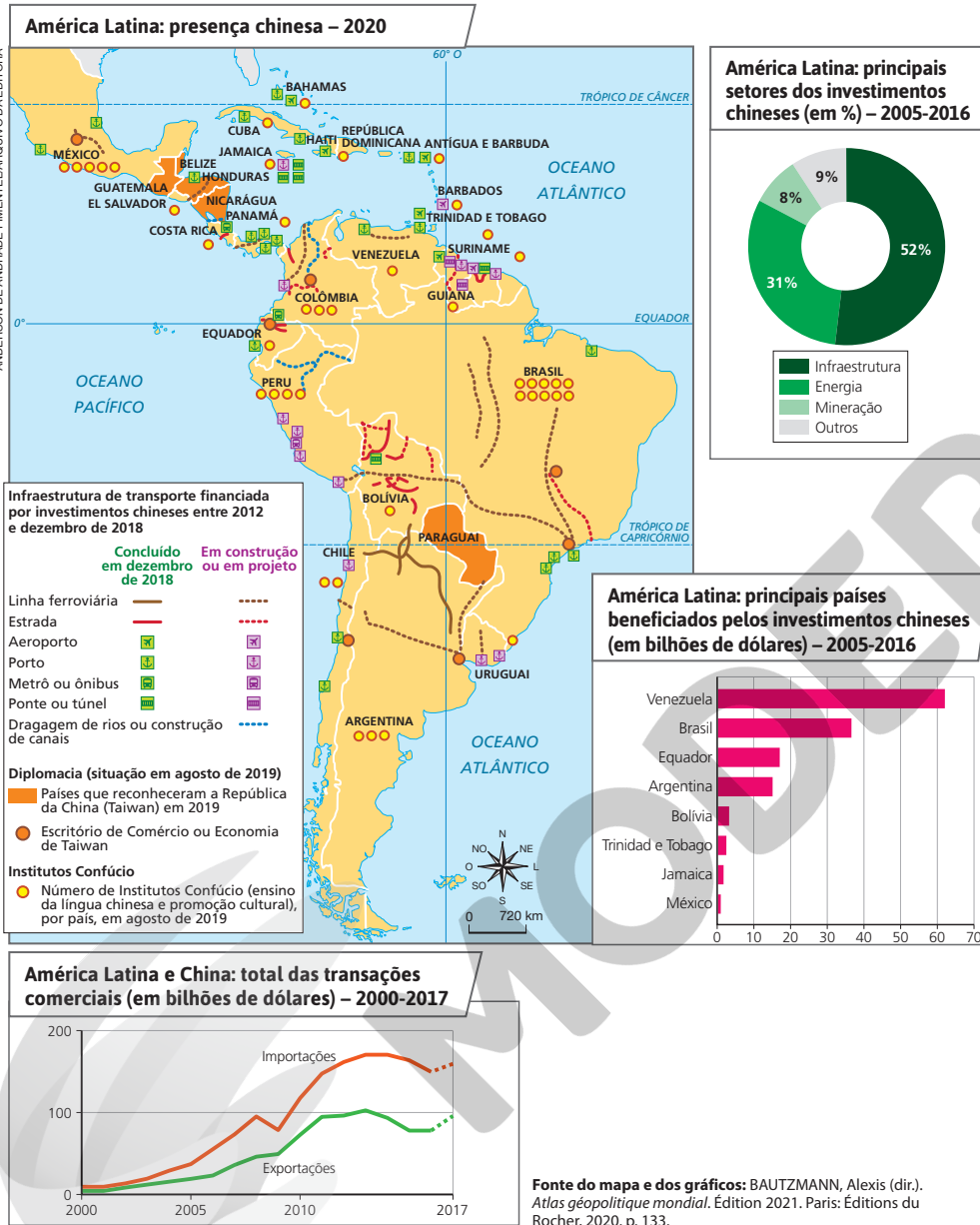
Fonte: ARMSTRONG, Martin. China's African trade takeover. In: *Statista*, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/26668/main-import-countries-sources-africa/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

Nota: O Sudão do Sul tornou-se independente em 2011. Essa é a razão de não estar representado no mapa de 2000.

Comente com os alunos que em 2016, em conjunto com as autoridades da Etiópia e de Djibuti, a China inaugurou uma ferrovia de 750 km entre as respectivas capitais desses países, Adis-Ababa e Djibuti – esta capital é um ponto geopolítico estratégico no Golfo de Aden (peça aos alunos que localizem esses países e o golfo no mapa da atividade 8, na página 110). Também em Djibuti, a China construiu a sua primeira base naval fora de seu território. Além disso, entre a capital do Quênia – a cidade de Nairóbi – e o porto na cidade de Mombasa, a China construiu uma ferrovia que beneficiará não somente este país, mas também a própria China, quanto à importação de matérias-primas e à entrada de suas exportações.

A presença chinesa no Brasil e na América Latina

Com relação à América Latina e, mais particularmente, ao Brasil, as iniciativas diplomáticas e os investimentos chineses têm crescido nas três últimas décadas, seguindo, portanto, o objetivo de ampliar as influências econômicas e geopolíticas desse país no mundo. Observe e interprete o mapa e os gráficos.



O Ministério da Economia, por meio da Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior, publica boletins de investimentos estrangeiros no Brasil. Os boletins estão disponíveis no site do ministério, e reúnem informações a respeito dos investimentos estrangeiros em diferentes setores da economia brasileira, desde 2003. Entre 2003 e 2018, o foco dos investimentos chineses no Brasil esteve nos setores de extração de petróleo e gás natural; geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e gás natural; extração de minerais metálicos; e metalurgia.

Atividade complementar

Auxilie os alunos na leitura e interpretação das informações representadas no mapa e nos gráficos desta página. Comente que entre 2015 a 2017 a China investiu cerca de 21 bilhões de dólares no Brasil, comprando 21 empresas, entre elas parte da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), distribuidora de energia elétrica com sede em Campinas (SP). Para garantir o abastecimento de soja, cujo farelo é usado como ração para seus rebanhos de suínos e galináceos, a China tem buscado o controle da comercialização desse grão: no Brasil, por exemplo, comprou parte de uma empresa processadora de grãos, entre eles a soja, com sede no estado de Mato Grosso. Esclareça que várias empresas chinesas se estabeleceram no Brasil, seguindo a tendência mundial de desconcentração das atividades econômicas: Sany (máquinas e equipamentos), Huawei (eletrônicos), Lenovo (comunicação) e Chery e Jac (automóveis e caminhões), além de outras. Com base no mapa, explique que a China propôs a construção da Ferrovia Biocênica, ligando o leste do Brasil ao litoral do Peru, no Oceano Pacífico, de onde é mais fácil chegar à China, não somente para atender aos seus interesses de recebimento de soja e de outras matérias-primas, mas também para firmar a presença chinesa na infraestrutura de transportes na América do Sul.

No contexto da pandemia global da Covid-19, em 2020 e nos anos seguintes, as relações entre os Estados e as estratégias de cooperação e autopromoção internacional, particularmente da China com outros países, ficaram conhecidas como “diplomacia das máscaras”. Para aprofundar o tema, sugerimos a leitura do texto: OLIVEIRA, Alana Camoça Gonçalves de; FERNANDES, Felipe Gusmão Carioni. *Soft power em tempos de quarentena: as estratégias da diplomacia chinesa em meio à pandemia de Covid-19*. *Boletim de Economia e Política Internacional*, Brasília, n. 27, p. 93-107, maio/ago. 2020.

Respostas

1. África do Sul e Índia com 28%. Tal fato retrata as condições precárias de vida, considerando que a taxa de natalidade é um indicador bastante eficaz, pois expressa as condições de saúde de uma população.

2. Não. Os casos da China, da Índia e do Brasil esclarecem a questão: são países de elevado PIB (entre os doze maiores), mas parte de suas populações vive em situação de pobreza, além de outras carências, como saúde, educação, habitação etc. O PIB é um dado absoluto, não levando em conta o nível de desigualdade de rendimento da população.

3. A Revolução Técnico-Científico-Informacional alterou a produção e a produtividade de mercadorias e serviços, elevando-as de modo sem precedentes, além de possibilitar o surgimento de novos produtos. Os conhecimentos por ela conquistados possibilitaram agilizar a produção e a troca de informações.

4. Balança comercial é a relação entre o valor das exportações e o das importações de um país em um determinado período (mensal ou anual, geralmente). Quando o valor das exportações ultrapassa o das importações, diz-se que tal país teve superávit comercial; quando ocorre o contrário, diz-se que houve déficit comercial.

5. Tradicionais: proximidade de fontes de matérias-primas, energia, meios de transporte, mercado consumidor etc. Após a Revolução Técnico-Científico-Informacional: mão de obra barata, incentivos fiscais, centros de pesquisa e desenvolvimento etc.

6. Refere-se a um processo em que, por ação de empresas ou governos e de suas políticas de desenvolvimento industrial, estimula-se a implantação de indústrias em outras regiões, diferentes daquelas onde há concentração industrial, com o objetivo de ganhar competitividade e gerar maiores lucros (empresas) ou dinamizar a economia e o emprego dessas outras regiões (governos).



Atividades dos percursos

11 e 12

Registre em seu caderno.

- 1 As taxas de mortalidade infantil expressam as condições de vida de um país. Quais dos países dos BRICS apresentaram a maior taxa de mortalidade infantil em 2019?
- 2 Apresentar o PIB elevado é suficiente para manter o bem-estar da população de um país?
- 3 Aponte a relação entre Revolução Técnico-Científico-Informacional e a produção e a produtividade de mercadorias e serviços.
- 4 Explique o que é balança comercial.
- 5 Cite dois fatores locais tradicionais e dois surgidos após a Revolução Técnico-Científico-Informacional.
- 6 O que é descentralização industrial?
- 7 Quais são os objetivos da investida do capital chinês no mundo?
- 8 Os países africanos são para a China importantes fornecedores de petróleo, terras para a agricultura e matérias-primas, além de constituírem um mercado de consumo para os produtos chineses. Em vista desses interesses, a China tem investido muito na África. Observe o mapa e faça o que se pede.



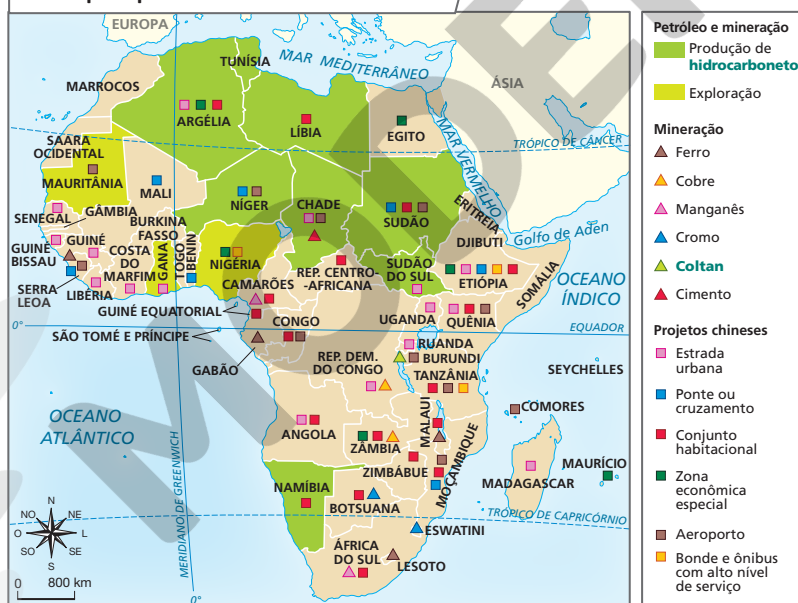
Hidrocarboneto

Composto orgânico formado por hidrogênio e carbono; o petróleo e o gás natural são formados por hidrocarbonetos.

Coltan

Mistura de dois minerais, a columbita (extraída do nióbio) e a tantalita (extraída do tântalo).

África: principais investimentos chineses – 2018



Fonte: SANJUAN, Thierry. *Atlas de la Chine: Les nouvelles échelles de la puissance*. Paris: Édition Autrement, 2018. p. 87.

110

7. Os investimentos chineses no mundo, particularmente na África e na América Latina (incluindo o Brasil), têm o objetivo de transformar a China em uma potência econômica mundial e, em consequência, fortalecer sua influência na ordem mundial ou geopolítica global. Procuram, também, garantir suprimentos de matérias-primas para o desenvolvimento econômico do país, alimentos para sua numerosa população e obras de infraestrutura para suas empresas de engenharia civil.

- a) Em quais países africanos a China investia na produção de hidrocarbonetos, em 2018?
- b) Identifique os países africanos com a presença de zonas econômicas especiais chinesas, em 2018.

9 Leia o fragmento de texto e responda à questão.

“[...] Interessa-se [a China] hoje pela África — onde não tem passado colonial, e, portanto, não tem passivo [dívida] — e pela América Latina, para garantir a energia e as matérias-primas que lhe faltam. [...]”

BONIFACE, Pascal; VÉDRINE, Hubert. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 97.

- Se a China não teve passado colonial na África, que países tiveram?

10 Realize uma pesquisa sobre a presença econômica chinesa no seu cotidiano e no dos brasileiros em geral, com foco principalmente nas compras de produtos de origem chinesa (roupas, aparelhos eletrônicos etc.). Faça uma lista, compare-a com as de seus colegas e conversem sobre eventuais vantagens e desvantagens.

11 Interprete a tirinha e responda às questões.



- a) Em qual continente se localizam os países citados?
- b) Qual dos países citados pertence aos BRICS?
- c) Você concorda que a tirinha representa a internacionalização da produção e do consumo? Justifique.

12 No município onde você mora há indústrias? Onde se localizam? Pesquise qual(is) fator(es) locacional(is) influenciou(aram) na(s) escolha(s) da(s) localização(ões). Depois, considere o centro de seu município como referência para aplicar a rosa dos ventos (com as indicações dos pontos cardeais e colaterais) e aponte em que direção as indústrias se localizam.

10. O objetivo da atividade é o de contextualizar os assuntos tratados na unidade sobre a presença econômica da China no Brasil, de modo que os alunos a observem por meio de produtos de origem chinesa em seu cotidiano ou no de pessoas próximas.

11. a) No continente asiático.

b) China.

c) Espera-se que o aluno realize uma leitura inferencial, relacionando a situação retratada pela tirinha aos seus conhecimentos sobre a distribuição mundial das indústrias e o caráter global da circulação das mercadorias. E, por meio dessa análise, possa concluir que o diálogo da tirinha representa a internacionalização da produção e do consumo.

12. Resposta pessoal. É possível que os alunos apontem que as indústrias localizam-se às margens de rodovias, rios ou próximo de fontes de matéria-prima, entre outros fatores locacionais que podem ser identificados.

8. a) Na Namíbia, Sudão do Sul, Sudão, Chade, Líbia, Níger, Argélia e Tunísia.

b) Em Maurício, Zâmbia, Etiópia, Egito, Argélia e Nigéria.

9. Países europeus, como Reino Unido, França, Portugal, Bélgica, Espanha, Itália e Alemanha, que implantaram colônias na África principalmente no século XIX.

Unidade 4

Esta Unidade aborda o continente americano sob vários aspectos. O Percurso 13 destaca os meios naturais da América e sua regionalização segundo os critérios da localização e dos níveis de desenvolvimento e características das economias de seus países, além de estabelecer relações entre os “rios voadores”, o clima e o relevo da América do Sul. Os Percursos 14 e 15 estão dirigidos ao estudo dos Estados Unidos em seus diversos aspectos: a sua preponderância econômica no mundo, a relevância de seu setor industrial apoiado no desenvolvimento da ciência e tecnologia, a organização do território segundo as áreas produtivas que configuram os cinturões agropecuários, as características populacionais e seus espaços urbano-industriais, suas megalópoles, a questão imigratória e a Lei dos Direitos Civis. Por fim, o Percurso 16 estuda o Canadá, tanto no contexto da USMCA, que substituiu a denominação Nafta, como em seus aspectos populacionais e de diversidade cultural e linguística, além de sua economia. O arranjo espacial das atividades econômicas também é abordado, ocasião em que se destaca o uso da terra pelas atividades agropecuárias.

As atividades dos Percursos revisam e aprofundam os conhecimentos, além de possibilitar a articulação com assuntos tratados em outros Percursos. História, Ciências e Língua Inglesa são componentes curriculares que podem contribuir nesses estudos. Estabeleça relações entre distintos fenômenos geográficos por meio da interpretação dos mapas, gráficos e fotos.

Em relação à abertura desta Unidade, chame a atenção dos alunos para a foto que mostra um trecho da Rodovia Pan-americana. Remeta-os ao mapa para observar o seu traçado. Pergunte a eles, se fizessem uma viagem por essa rodovia, do sul da Argentina ao Alasca, por quais países passariam, quais tipos de clima encontrariam e qual desses países escolheriam para conhecer melhor e por quê. Pergunte também se reconhecem qual é a cadeia montanhosa que é “cortada” pela rodovia. Após as respostas anteriores, explore a foto e o mapa e solicite que respondam oralmente às questões da seção *Verifique sua bagagem*.

UNIDADE

4

América: regionalizações, meio natural e países desenvolvidos

Nesta Unidade vamos embarcar rumo à América, o maior continente em extensão latitudinal do planeta. Você vai conhecer suas principais características naturais, além de explorar aspectos populacionais, econômicos e sociais dos Estados Unidos e do Canadá, considerados os países desenvolvidos do continente americano.

A Rodovia Pan-americana

A Rodovia Pan-americana é formada por uma rede de rodovias nacionais que, interligadas, atravessam o continente americano de norte a sul; de Ushuaia, na Patagônia argentina, a Deadhorse, no Alasca (Estados Unidos). Essa rodovia atravessa paisagens que apresentam grande diversidade climática e de formações vegetais. Mas, além dos aspectos naturais, a rodovia também chama a atenção para a multiplicidade de povos e culturas que são encontrados ao longo de sua extensão de 25,8 mil km.



Trecho da Rodovia Pan-americana em Nazca, Peru (2021).



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Por que a rodovia retratada nesta abertura se chama Pan-americana?
2. A extensão latitudinal do continente americano tem alguma relação com a diversidade climática que pode ser observada ao longo da Rodovia Pan-americana? Por quê?

112

Respostas

1. Porque ela atravessa todo o continente americano na direção norte-sul. Esta é uma oportunidade para trabalhar com os alunos o termo “pan”, que significa totalidade. Os Jogos Pan-americanos, em que são reunidos esportistas de praticamente todos os países da América, podem servir de exemplo.
2. Sim. Isso ocorre pelas diferentes influências de fatores que interferem no clima, inclusive a latitude. Para ilustrar essa questão, previamente providencie imagens que apresentam características climáticas das diferentes paisagens que podem ser observadas diante da longa extensão latitudinal da Rodovia Pan-americana, como fotos com presença ou não de vegetação e de neve, a depender da localidade retratada.



Fonte: GO PANAMERICAN. Disponível em: <http://www.go-panamerican.com/pan-american-highway-map.php>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Este Percurso inicia-se com informações sobre a localização do continente americano. Posteriormente, duas regionalizações são apresentadas. A primeira traz como referência a posição geográfica das terras no continente, ou seja, considerando o sistema de coordenadas: assim há América do Norte, América Central e América do Sul. A segunda, baseada no nível de desenvolvimento e nas características das economias, identifica quatro regiões: a dos países desenvolvidos; a dos países emergentes; a dos países de economia diversificada mas de base mineral; e a dos países com economia de base agropecuária. O Percurso também discute o continente americano segundo suas características naturais, evidenciando padrões climáticos, geomorfológicos e biogeográficos, além de discutir os principais problemas e conflitos relacionados ao uso da água na América Latina e a diversidade de seus povos e culturas.

Habilidades da BNCC

- EF08GE15
- EF08GE19
- EF08GE23

Na abertura da Unidade 4 e no decorrer do Percurso 13, são priorizados os estudos que aprofundam a habilidade de identificar, conhecer e associar distintos elementos que formam as paisagens da América.

1 Área territorial e posição geográfica

Com área territorial de 42 192 781 km², o continente americano é superado em extensão apenas pelo continente asiático (45 074 481 km²). Considerando as **terras contínuas**, a **América** se localiza totalmente no hemisfério ocidental. O continente se estende de norte a sul, desde o paralelo 71° N até o paralelo 56° S, e de leste a oeste, desde o meridiano de 35° O, na Ponta do Seixas, na capital João Pessoa (PB), no Brasil, até o meridiano de 168° O, no Alasca, um estado dos Estados Unidos.



Terras contínuas

Bloco contínuo de massa continental que não inclui as ilhas marítimas.

América

De Américo Vespúcio, navegador italiano (1454-1512) que realizou várias viagens para o Novo Mundo. O geógrafo alemão Martin Waldseemüller, ao ler as cartas de Américo Vespúcio em que relatava suas viagens e que foram publicadas sob a forma de livro *Mundus Novus*, deu o nome de América ao continente em homenagem a esse navegador.

Mundo: posição geográfica da América



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

Nota: Do ponto de vista físico, a Groenlândia é considerada parte do continente americano. Mas, do ponto de vista político, ela pertence à Dinamarca, país europeu.

2 Regionalizações

Há vários modos ou critérios para regionalizar o continente americano. Vamos abordar em seguida dois critérios que interessam para o estudo da América.

Como observamos na página 28 deste manual, de acordo com o critério linguístico relacionado a questões históricas e culturais, a América pode ser dividida em América Anglo-Saxônica e América Latina, assunto estudado na Unidade 1 (Percurso 1, página 15) do livro do 7º ano desta coleção.

A regionalização segundo a posição das terras no continente envolve com clareza o princípio de localização contido no raciocínio geográfico. Tenha isso em mente nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem. Questione os alunos sobre o porquê dos termos “América do Norte”, “América Central” e “América do Sul”. Eles devem perceber que tais denominações remetem à localização absoluta, cuja referência é o sistema de coordenadas geográficas. Estimule a observação desse sistema em um globo terrestre.

De modo complementar, esclareça aos alunos que a América do Sul pode ser regionalizada segundo critérios físicos em: América Platina, América Andina, Guianas e Brasil.

Interdisciplinaridade

Proponha aos alunos que reflitam sobre por que a França e o Reino Unido possuem, respectivamente, um departamento e um arquipélago na América do Sul. O professor de História pode colaborar remetendo a questões coloniais da França no continente americano e à histórica disputa do Reino Unido e da Argentina pela soberania nas ilhas Falklands ou Malvinas. Convém destacar o caráter político-estratégico-militar dessas áreas e os recursos renováveis e não renováveis de que dispõem.



Ultramar

Região que se localiza além do mar.

A Venezuela se localiza em menor latitude que o Uruguai, pois está mais próxima da linha equatorial, que é a linha de referência para a marcação dos paralelos, tanto do Hemisfério Norte quanto do Sul, e consequentemente da determinação da latitude.

◆ A Venezuela se localiza em maior ou menor latitude que o Uruguai? Como você sabe?

Regionalização segundo a posição das terras no continente

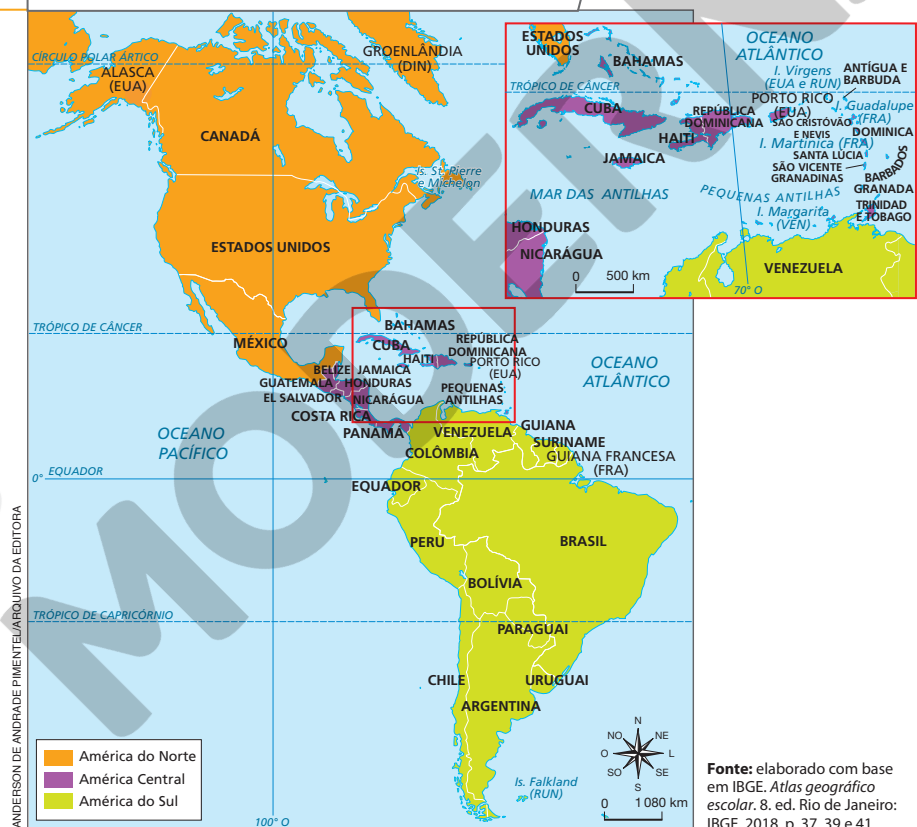
Considerando a extensão norte-sul do continente americano, podemos dividi-lo em três conjuntos, segundo a posição de suas terras: América do Norte, América Central e América do Sul.

A **América do Norte** abrange o Canadá, os Estados Unidos e o México.

Considerada a menor porção do continente, a **América Central** é formada de uma porção ístmica ou continental e outra insular (ilhas) e constitui a “ponte” entre a América do Norte e a América do Sul. Na porção ístmica, formaram-se sete países. A porção insular é chamada de Antilhas ou Caribe. Segundo a dimensão dessas ilhas, podemos reconhecer as Grandes Antilhas e as Pequenas Antilhas.

A **América do Sul** compreende a porção que se inicia nas terras da Colômbia e se estende em direção sul. Abarca doze países, um departamento francês de **ultramar** – a Guiana Francesa – e o arquipélago das Malvinas ou Ilhas Falklands, território ultramar do Reino Unido.

Continente americano: Américas do Norte, Central e do Sul

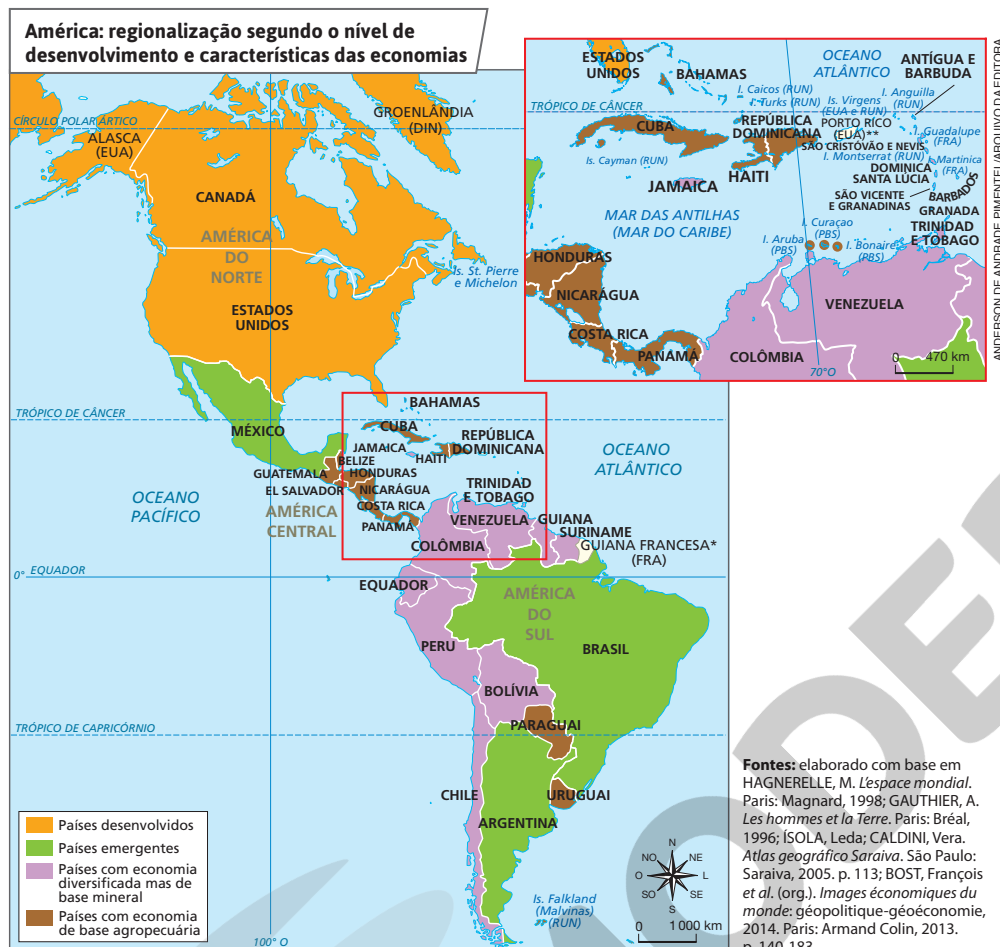


Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 37, 39 e 41.

Ao longo do Percurso 13, sempre que possível, use um globo terrestre em suas práticas de sala de aula. O globo terrestre representa a forma da Terra de maneira mais próxima do real. As distorções que apresenta são reduzidas, comparativamente aos planisférios. A essa vantagem, soma-se a motivação dos alunos à sua exploração ativa. No início do Percurso, organize uma roda de conversa e peça aos alunos que localizem no globo terrestre os países, as regiões, os subcontinentes e as demais referências geográficas citadas no texto. Observe que a proposição de questões instiga nos alunos a busca pelo conhecimento. Assim, promova um debate sobre essas questões, valorizando os comentários feitos.

Regionalização segundo os níveis de desenvolvimento e as características das economias

Com base no critério sobre o nível de desenvolvimento e as características das economias, os países da América podem ser regionalizados conforme se observa no mapa.



Nota: Na Unidade 1, ao analisarmos as regionalizações do mundo, e na Unidade 3, no mapa "BRICS e países emergentes – 2020", o Chile e a Colômbia foram incluídos no subconjunto dos países emergentes. Nesta Unidade, os incluímos no grupo de "países com economia diversificada mas de base mineral".

*A Guiana Francesa, departamento francês de ultramar, tem sua economia assentada na exploração madeireira, na pesca e na extração de ouro.

**Porto Rico possuía *status* de Membro da Comunidade dos Estados Unidos até 2017, ano de realização de um plebiscito para definir se esse *status* continuava ou se Porto Rico passaria a ser o 51º estado dos Estados Unidos. Apesar da vitória para a incorporação aos Estados Unidos, o plebiscito tem sido contestado, pois apenas 23% da população votante compareceu às urnas. Além disso, depende da aprovação do Congresso dos Estados Unidos.

Discuta com os alunos o mapa. Antes de abordar a situação de cada país da América nessa regionalização, retome a classificação dos países segundo os níveis de desenvolvimento econômico e social (nas páginas 35 e 36, no Percurso 4). Em seguida, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades de compreensão e colaborar para sua superação, pergunte o que significam os termos da legenda. É importante identificar o que os alunos entendem por "desenvolvido", "emergente", "economia diversificada mas de base mineral", "economia de base agropecuária". Os termos já apareceram em outros momentos da vida escolar dos alunos, sendo aqui retomados. Considere o que já sabem e faça as explicações pertinentes para sanar possíveis dúvidas sobre esses termos-chave para a compreensão da regionalização proposta.

Com base no mapa e na nota que o acompanha, chame a atenção dos alunos para o caso de Porto Rico e suas relações históricas com os Estados Unidos. Para maiores subsídios a respeito, sugerimos o texto a seguir: COSTA E SILVA, Gustavo. *Porto Rico e a formação do pacto colonial americano*. Florianópolis: Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA)/ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 11 mar. 2021. Disponível em: <https://iela.ufsc.br/noticia/porto-rico-e-formacao-do-pacto-colonial-americano>. Acesso em: 5 mar. 2022.

Chame a atenção dos alunos para o mapa. Oriente-os a observar a extensão e a localização dos tipos climáticos no território americano, percebendo a diversidade climática do continente.

Retome os conceitos de maritimidade e de continentalidade trabalhados no volume do 6º ano.

Comente com os alunos que uma região localizada na zona tropical não é necessariamente quente. Por exemplo, o Peru se localiza totalmente na zona tropical, pois se estende desde a latitude 0° até a 18° S, entretanto as altitudes da Cordilheira dos Andes nesse país mostram a influência da altitude no clima – na cordilheira, o clima é frio de alta montanha. Assim, nesse caso, as altitudes influenciaram o clima, e não a localização na zona tropical (no mapa, localize o clima frio de alta montanha).

Competência

Ao analisar a abrangência dos climas na América, é possível abordar a Competência Específica de Geografia 1: “Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas”.

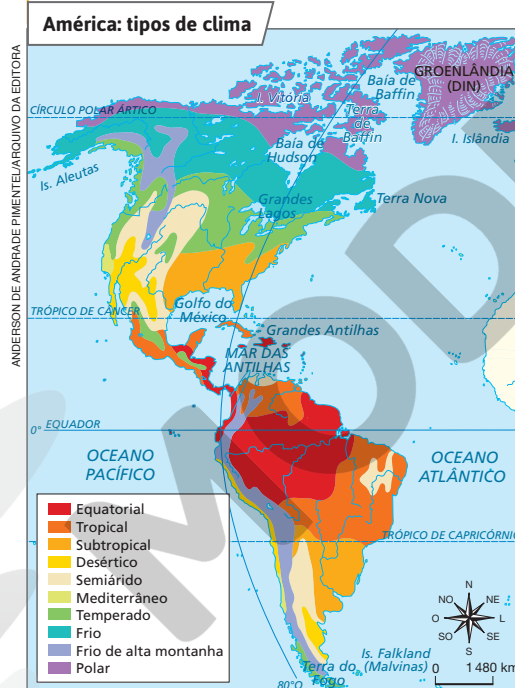
NO SEU CONTEXTO

Em qual zona climática a localidade em que você mora se situa? E qual é o seu tipo de clima?

A resposta do boxe *No seu contexto* depende da localidade onde o aluno mora. A zona climática pode ser tropical ou temperada do sul, que correspondem ao clima tropical ou subtropical. Sugerimos que os alunos observem um globo terrestre e, nele, os círculos polares, os trópicos e a linha do Equador, que são as linhas imaginárias definidas pela luminosidade e pelo aquecimento solares. Sobre o tipo de clima, oriente-os a observar o mapa *América: tipos de clima*.

Quais são os tipos de clima do Brasil?

Com base no mapa, os tipos de clima do Brasil são: equatorial, tropical, semiárido e subtropical.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 20.

- **países desenvolvidos** – são os países altamente industrializados e com domínio de tecnologias avançadas. Correspondem aos Estados Unidos e ao Canadá;
- **países emergentes** – países de industrialização tardia em relação aos desenvolvidos e mais industrializados que os outros países americanos – dominam a tecnologia clássica e alguns setores de tecnologia avançada, como Brasil, México e Argentina;
- **países com economia diversificada mas de base mineral** – Chile (cobre e, secundariamente, frutas e pescados), Bolívia (gás natural, estanho e outros minerais), Peru (cobre, ouro, prata, zinco etc.), Guiana (bauxita), Suriname (bauxita), Jamaica (bauxita), Colômbia, Venezuela e Trinidad e Tobago (petróleo);
- **países com economia de base agropecuária** – Paraguai (soja e algodão), Uruguai (lã e carne), Cuba (açúcar e produtos de tabaco), Haiti (café), República Dominicana (açúcar); países da América Central ístmica (banana, algodão, café, açúcar etc.).

Quanto aos países e territórios dependentes das Pequenas Antilhas, o arquipélago das Bahamas, as ilhas Turks e Caicos e as Ilhas Cayman, vale destacar que, além da atividade agrícola, essas economias se assentam, de modo geral, no turismo e no setor financeiro. A partir desta Unidade, estudaremos os países da América com base nessa regionalização.

3 Meios naturais da América e os “rios voadores”

O continente americano possui grande diversidade de meios naturais: glaciais, desertos quentes e frios, tropicais, temperados, montanhosos, além de outros, como veremos a seguir.

Vários fatores geográficos definem os meios naturais e os climas

A América, como já vimos, é o continente mais extenso na direção norte-sul. Possui terras nas três zonas climáticas do planeta, definidas pelo ângulo de incidência dos raios solares: **zona glacial** ou **polar**; **zona temperada do norte** e **do sul**; e **zona tropical**.

Vários tipos de clima são definidos de acordo com a interação dessas zonas climáticas com o relevo e suas altitudes, a latitude, as correntes marítimas quentes e frias que chegam ao continente americano, a proximidade dos lugares em relação ao oceano (maritimidade) ou o distanciamento destes (continentalidade), a presença de vegetação natural (florestas etc.), como também a ação humana no espaço (desmatamento etc.).

■ A Cordilheira dos Andes, os “rios voadores” e o clima

O clima e principalmente a umidade das regiões centrais e meridionais da América do Sul – regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, e os países vizinhos Paraguai, Argentina e Uruguai – têm relação com a Cordilheira dos Andes. A sua disposição latitudinal ou norte-sul e suas elevadas altitudes interferem na circulação das enormes massas de ar e dos ventos carregados de umidade ou vapor de água – os chamados **rios voadores** – que se deslocam de leste para oeste, do Oceano Atlântico para a Amazônia. O nome “rios voadores” foi dado pelo climatologista José Marengo, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Observe a ilustração para compreender como isso ocorre.

Uma das conclusões que podemos tirar ao observá-la é que o desmatamento da Floresta Amazônica poderá comprometer a distribuição das chuvas nas regiões e nos países citados anteriormente. As consequências seriam desastrosas para a agropecuária, para os reservatórios de água das usinas hidrelétricas, para a recarga dos aquíferos e rios e para o abastecimento de água das populações.



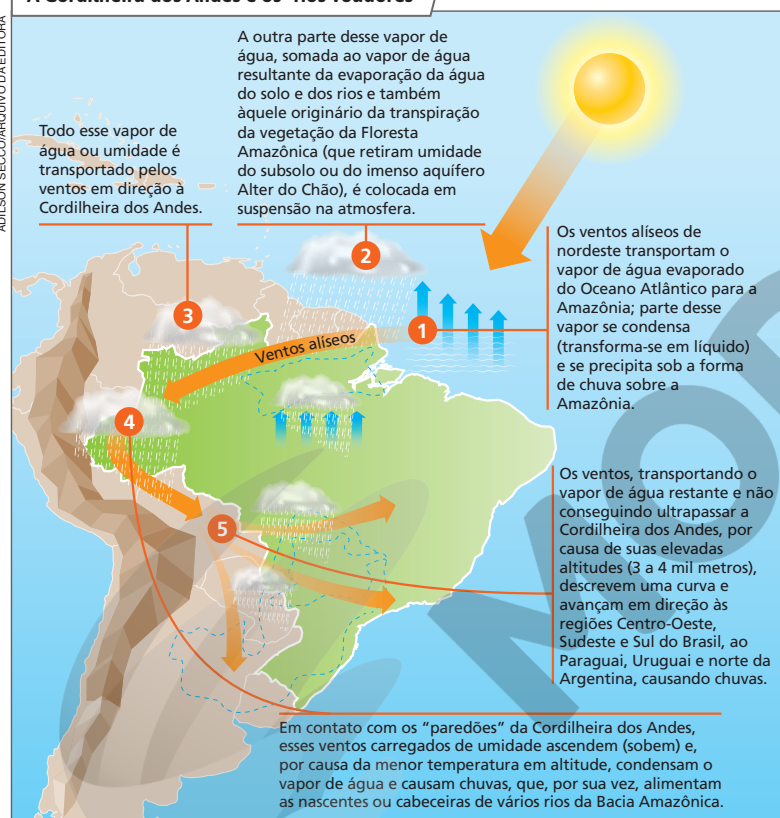
NAVEGAR É PRECISO

Rios voadores

<http://riosvoadores.com.br>

O portal do projeto Rios Voadores permite conhecer mais sobre esse fenômeno. Ao acessar a aba “Educação”, você encontrará animações e indicações de outros sites que complementam os conhecimentos sobre esse assunto.

A Cordilheira dos Andes e os “rios voadores”



Nota: Nesta ilustração, as linhas tracejadas representam os limites das áreas de ocorrência de aquíferos (ao norte, Alter do Chão; ao sul, Guarani e Bauru, o menor).

Fonte: elaborado com base em GUIMARÃES, Maria. Dança da chuva: a escassez de água que alarma o país tem relação íntima com as florestas. *Pesquisa Fapesp*, n. 226, p. 21, dez. 2014.

Explore a interação entre relevo e deslocamento de massas de ar e chuvas. Se necessário, use um globo terrestre para simular o movimento de rotação da Terra e retome os aspectos gerais da circulação atmosférica, recordando o que são ventos alísios e contra-alísios.

Não deixe de discutir a ilustração. É possível que alguns alunos tenham dificuldades em compreender o esquema e o texto que tratam dos “rios voadores”. Consciente disso, realize uma leitura conjunta e permita que os alunos se expressem espontaneamente sobre o que compreenderam a respeito. Busque diagnosticar possíveis dúvidas com relação à interação entre relevo e deslocamento de massas de ar. Para isso, pergunte de que maneira a presença da Cordilheira dos Andes influencia o deslocamento das massas de ar. Sane as eventuais dúvidas, procurando associar o termo “rios voadores” às massas de ar, caracterizadas por temperatura, pressão e umidade específicas.

Ao discutir o relevo como fator de povoamento, solicite aos alunos que retomem os conhecimentos sobre os fatores de ordem natural que influenciam o povoamento (abordados na página 57, no Percurso 6), para que compreendam a relação entre relevo e fixação humana na América. Também vale sugerir a eles que pesquisem sobre os povos tradicionais do altiplano andino. Eles poderão pesquisar informações em textos e/ou imagens sobre os povos encontrados nessa área do continente americano e suas características culturais, como religião, mitologias, língua, danças típicas, vestimentas, arquitetura, história etc.

Temas contemporâneos transversais

Aprofunde os conhecimentos sobre os povos tradicionais do altiplano andino discutindo suas condições de vida e os desafios que enfrentam em seu cotidiano. Desse modo, é possível abordar o tema Diversidade Cultural e questões afins relacionadas ao tema Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Ciências, discuta com os alunos as consequências fisiológicas de viver em áreas de altitudes elevadas ou de visitá-las.

Na América do Norte: Monte McKinley (6 194 m), no Alasca; na América do Sul: Aconcágua (6 959 m), na Argentina, e Pico da Neblina (2 994 m), no Brasil, na Serra do Imeri, próximo à fronteira da Venezuela.

Relevo e povoamento da América

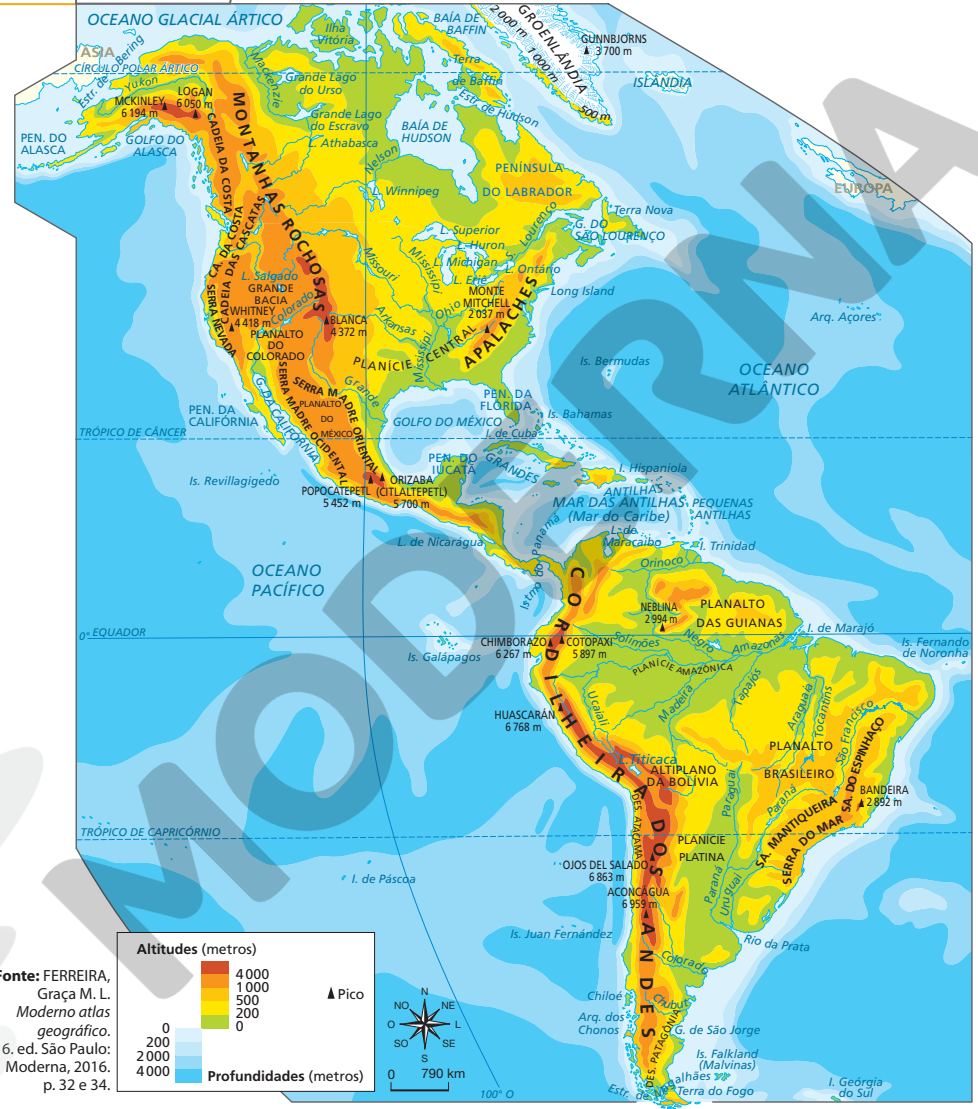
O relevo do continente americano pode ser compreendido por meio de sua divisão em três porções: oeste, leste e central.

O relevo da porção oeste é dominado por grandes cadeias montanhosas – Montanhas Rochosas e Cordilheira dos Andes – e por planaltos de altitudes elevadas – planaltos do Colorado e da Grande Bacia, na América do Norte; e **altiplanos**, como são chamados na América do Sul (consulte os perfis topográficos, na página seguinte).

As altitudes elevadas dessa porção do relevo, associadas ao clima frio de alta montanha, dificultam a fixação humana.

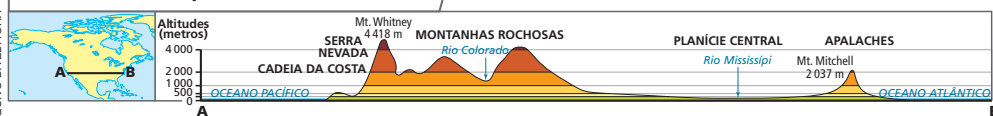
Quais são os pontos culminantes ou de maior altitude da América do Norte, da América do Sul e do Brasil? Aponte suas altitudes.

América: físico



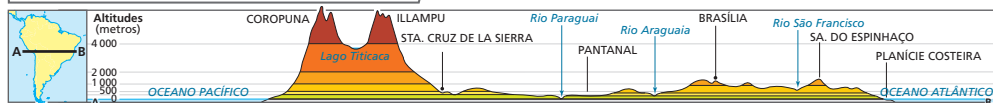
Ao observar os perfis de relevo da América do Sul e da América do Norte, espera-se que o aluno perceba semelhanças: na porção oeste dominam cadeias montanhosas; na porção central, terras de altitudes mais baixas; e na porção leste, terras com altitudes mais elevadas em relação à porção central.

América do Norte: perfil oeste-leste do relevo



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 66.

América do Sul: perfil oeste-leste do relevo



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 74.



Com cerca de 946 mil habitantes e mais de 1,8 milhão em sua região metropolitana em 2021, a capital administrativa e sede dos poderes Executivo e Legislativo da Bolívia, La Paz, situa-se no altiplano andino, a 3700 metros de altitude (2019).

No relevo da porção leste do continente americano também existem cadeias montanhosas, planícies litorâneas de maior e menor largura e planaltos (consulte o mapa da página anterior e os perfis de relevo da América do Norte e da América do Sul).

Diferentemente da porção oeste, as montanhas e serras da porção leste – Montes Apalaches e as serras Geral, do Mar e da Mantiqueira, no Brasil, além de outras – são de formação geológica antiga e encontram-se bastante desgastadas pela erosão, o que explica as altitudes baixas quando comparadas às da porção oeste. Para se ter ideia, o Monte Mitchell, ponto culminante dos Apalaches, tem 2037 metros de altitude, e o Pico da Bandeira, na Serra do Caparaó, ramificação da Serra da Mantiqueira, nas divisas dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, tem 2892 metros (localize-os no mapa da página anterior).

Vista dos Montes Apalaches, no estado da Geórgia, Estados Unidos (2021).



Você percebe alguma semelhança entre este perfil de relevo da América do Sul e o perfil da América do Norte?

Para responder à pergunta do boxe *No seu contexto*, o aluno deve saber que todos os municípios brasileiros estão em altitude menor que a de La Paz. O ponto culminante do Brasil é o Pico da Neblina, com 2994 metros de altitude.

NO SEU CONTEXTO

O município onde você vive apresenta altitude maior ou menor que a da cidade de La Paz, no altiplano boliviano?

Proponha aos alunos que comparem as características gerais dos territórios brasileiro e estadunidense considerando os aspectos do relevo. Eles devem perceber que o território dos Estados Unidos tem extensão leste-oeste, que vai desde o Oceano Atlântico até o Pacífico, indo, nessa mesma direção, de uma área de relevo bastante desgastada (leste), passando por uma área de baixos planaltos, planícies e depressões (centro), para uma área de altas e grandes cadeias montanhosas (oeste). O território brasileiro, por sua vez, possui uma extensa planície continental (Planície do Pantanal), cortada pelo Rio Paraguai (observe o perfil oeste-leste do relevo da América do Sul nesta página), que se estende para o Paraguai e a Bolívia. Não há, portanto, grandes cadeias montanhosas a oeste, mas há serras e picos em áreas geomorfológicas antigas e desgastadas a leste.

Atividade complementar

Solicite aos alunos que comparem a densidade demográfica na América com o mapa físico do continente (página 118) e, posteriormente, com o mapa dos tipos de clima (página 116). Eles devem perceber as relações existentes entre os fatores naturais e humanos, desenvolvendo, assim, seu raciocínio geográfico. Se julgar conveniente, solicite que pesquisem as cinco cidades mais populosas do continente americano. Após identificar quais são essas cidades e o número de pessoas que nelas residem, os alunos deverão localizá-las em um mapa, identificar o intervalo de altitude em que se situam e o padrão climático da área em que elas se inserem. Pergunte: “Que relações entre essas características podem ser reconhecidas?”. Promova uma conversa com os alunos sobre os resultados das pesquisas e das reflexões. É importante que eles percebam a interação entre o meio físico, no caso relevo e clima, e a ocupação humana, compreendendo o caráter permissivo e restritivo do primeiro sobre o segundo.



Fazenda na Planície Central dos Estados Unidos, estado do Texas (2021).

A leste dos Apalaches abre-se uma grande planície que se estende até o Oceano Atlântico. Trata-se da região mais povoada dos Estados Unidos, onde se localizam as cidades de Nova York, Boston, Filadélfia, Washington D.C., entre outras.

O relevo da porção central é o domínio de vastas planícies, baixos planaltos e depressões (consulte os perfis de relevo da página anterior): **Planície Central**, na América do Norte; e as planícies do **Orinoco**, **Amazônica**, **Platina** e do **Pantanal**, na América do Sul.

Por essas planícies, com exceção das planícies do Orinoco e Amazônica, penetram massas de ar frio originárias dos polos Norte e Sul. Quanto ao povoamento, observe os mapas das páginas 116 e 118 e os relacione com o desta página.

Aponte o motivo de o Canadá, em sua porção no extremo norte, apresentar baixas densidades demográficas. Compare este mapa com o da página 116 (América: tipos de clima).

Ao comparar o mapa de densidade demográfica da América com o mapa da página 116, espera-se que o aluno perceba que nessa porção do território canadense, que é de alta latitude, o clima é polar. Esse clima dificulta a fixação humana, e, conseqüentemente, a densidade demográfica nessa porção é inferior a 1 hab./km².

NO SEU CONTEXTO

Em que forma de relevo está assentado o município onde você vive? Há semelhança entre o relevo da paisagem da foto e o da zona rural mais próxima de onde você vive? Explique.



Fontes: elaborado com base em CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 137, 141 e 155; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

A resposta do boxe No seu contexto depende do município. Com base nas quatro formas principais de relevo (planalto, planície, depressão e montanha) e consultando as unidades do relevo brasileiro em um atlas geográfico, oriente os alunos a localizar o município em que vivem. Lembremos que existem as planícies fluviais alojadas em áreas de planalto. Assim, caso o município tenha seu

sítio urbano estendido sobre um vale fluvial, consideramos importante que seja esclarecido aos alunos que o município está numa planície fluvial localizada em determinado planalto ou depressão. O objetivo é despertar a capacidade de observação do aluno e, ao mesmo tempo, desenvolver a comparação entre as paisagens.

4 A questão da água na América Latina

Em 2010, a ONU (Organização das Nações Unidas) passou a considerar o acesso à água potável e ao saneamento básico um direito fundamental de todo ser humano. Apesar dessa conquista, tensões envolvendo a gestão dos recursos hídricos são crescentes em várias partes do mundo. Em relação à América Latina, conheça nesta página e na próxima algumas formas de uso da água, algumas das principais reservas de recursos hídricos e alguns conflitos relacionados ao uso da água na região.

Água, um bem comum

A água é essencial para qualquer forma de vida e é um recurso básico em todos os setores de produção. Por isso, a extração excessiva e sua degradação por uma atividade econômica ou por um grupo de pessoas sempre implicam prejuízo para outros usuários e para o meio ambiente. Esses desequilíbrios estão na base de muitos conflitos associados ao uso da água. Observe a seguir algumas formas de uso e causas de contaminação provocadas pela agricultura, pela indústria e pelo abastecimento urbano.

Setor agrícola

A agricultura intensiva e irrigada realizada em larga escala é responsável por um elevado consumo de água e, também, pode provocar a degradação dos recursos hídricos, entre outras razões, por meio da contaminação por **fertilizantes e pesticidas**.

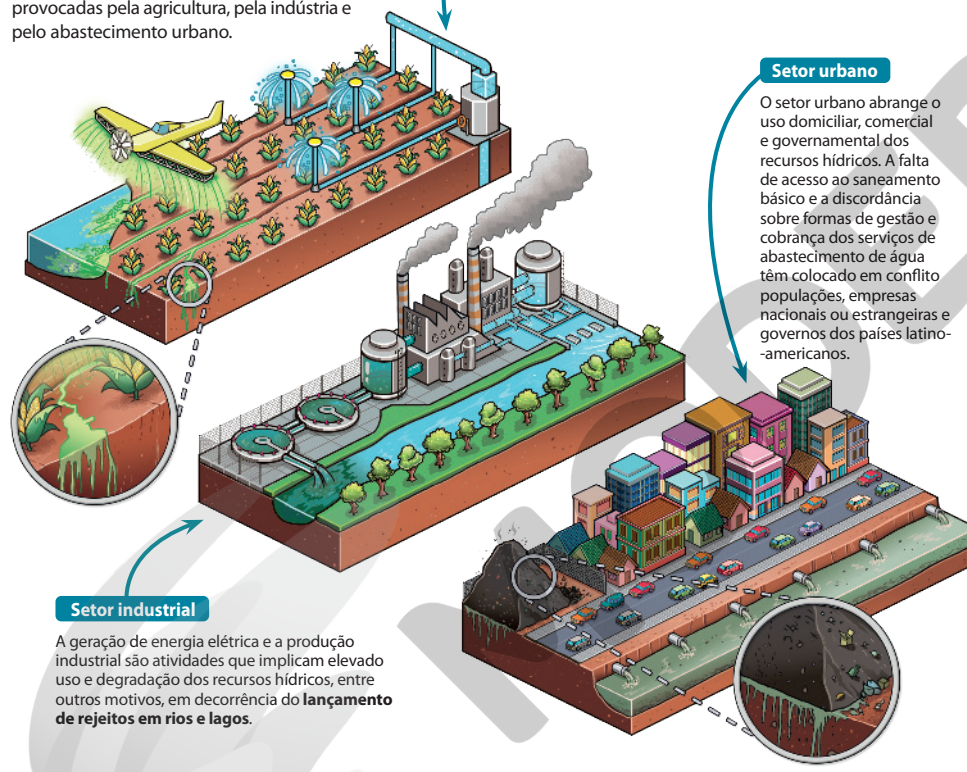
Em 2020, aproximadamente **72 milhões** de latino-americanos não tinham acesso a serviços de saneamento básico.

Setor urbano

O setor urbano abrange o uso domiciliar, comercial e governamental dos recursos hídricos. A falta de acesso ao saneamento básico e a discordância sobre formas de gestão e cobrança dos serviços de abastecimento de água têm colocado em conflito populações, empresas nacionais ou estrangeiras e governos dos países latino-americanos.

Setor industrial

A geração de energia elétrica e a produção industrial são atividades que implicam elevado uso e degradação dos recursos hídricos, entre outros motivos, em decorrência do **lançamento de rejeitos em rios e lagos**.



Fontes: IPEA. *O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica*. Brasília: Ipea, 2015; WHO. *Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000-2020: five years into the SDGs*. p. 59. Geneva: WHO/Unicef, 2017.

121

O conteúdo das páginas 121 e 122 esclarece a complexidade do tema dos recursos hídricos na América Latina e os desafios da gestão da água, contribuindo para mobilizar a habilidade EF08GE15. Ressaltam-se a localização e as características dos principais recursos, nomeadamente o Aquífero Guarani, Bacias dos rios da Prata, Amazonas e Orinoco, bem como os desafios da gestão e da comercialização da água.

Ao abordar o conteúdo sobre a questão da água na América Latina, é importante ter em vista as tensões entre o direito das populações à água de qualidade *versus* privatização e comprometimento desse recurso por empresas. Tais tensões são exemplificadas por situações de cobrança de serviços de saneamento básico, impactos ambientais trazidos pela exploração de minérios e pela contaminação da água, pelos grandes projetos hidrelétricos, de irrigação, de silvicultura, pela ação e contestação de movimentos sociais contrários à privatização dos recursos hídricos etc. A localização e o uso do Aquífero Guarani também merecem explicações que remetam aos desafios de sua gestão e aos interesses de privatização por parte de grandes empresas.

De modo geral, nos países desenvolvidos, o consumo de água pela indústria é de cerca de 50%, e pela agricultura, 40%. Nos países menos desenvolvidos, a agricultura participa com 70% a 90%. A média mundial de uso da água é de 12% para o uso doméstico, 19% para o uso industrial e 69% para o uso agrícola.

Aponte para os alunos as relações existentes entre a disponibilidade de recursos hídricos na América Latina e a inserção dessa região na economia mundial. Esclareça que a América Latina é grande exportadora de *commodities* agrícolas e minerais, importantes itens da balança comercial dos países da região, produtos que exigem grande quantidade de água para serem produzidos, o que é possibilitado pela disponibilidade de recursos hídricos na América Latina.

Atividade complementar

Proponha aos alunos que debatam com seus colegas a seguinte afirmação: “Mesmo que a água consumida e usada pelo ser humano fosse devolvida ao meio ambiente sem contaminação, a gestão desse recurso natural seria objeto de disputas e conflitos”. Entre os diversos problemas e questões que podem levar a disputas e conflitos, os alunos podem mencionar: o consumo excessivo e/ou ineficiente dos recursos hídricos por parte de um usuário ou um setor, a desigualdade no acesso aos serviços de saneamento básico, as formas de gestão e cobrança pelo uso da água, o uso compartilhado da água de rios e aquíferos, entre outros.

Para mais subsídios sobre os conflitos relacionados ao uso da água na América Latina, sugerimos a leitura do livro a seguir: RIBEIRO, Wagner (org.). *Conflitos e cooperação pela água na América Latina*. São Paulo: Annablume Editora, 2013. Essa referência contribui para elucidar a questão do acesso à água em diversos países latino-americanos e em diferentes realidades e escalas geográficas, destacando também a atuação dos movimentos sociais em busca do direito humano à água.

■ Recursos hídricos e conflitos

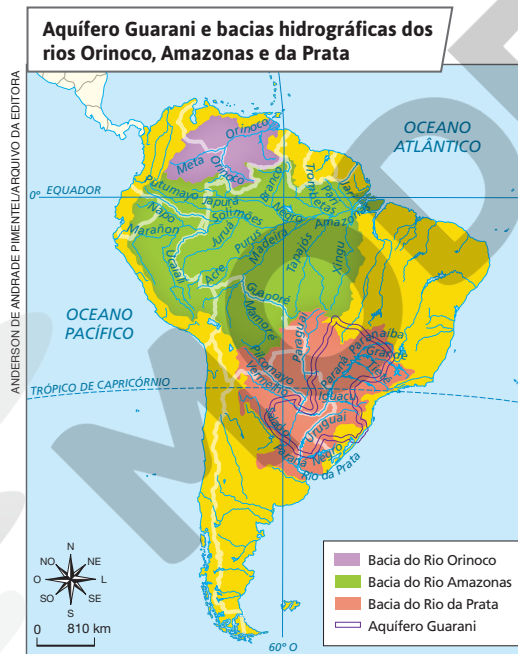
Embora, de modo geral, a América Latina seja rica em água, há desigual distribuição espacial desse recurso entre países e no interior deles. Além disso, os diversos usos e as discordâncias quanto às formas de gestão da água geram conflitos de interesse na região. Leia sobre algumas tensões relacionadas à água, localizando, no mapa, as bacias hidrográficas, os rios e o Aquífero Guarani citados no texto.

O direito à água de qualidade

O megaprojeto de mineração “Arco Mineiro do Orinoco” ameaça a qualidade das águas e atinge comunidades indígenas na Bacia do Rio Orinoco, principal fonte de recursos hídricos da Venezuela. A mineração de ouro, diamante, ferro, bauxita e níquel, prevista para essa área, além de demandar o uso intensivo de água, libera agentes contaminantes, como mercúrio, cianeto e arsênico.

A polêmica das hidrelétricas

No Brasil, a instalação de hidrelétricas nos rios da Bacia do Rio Amazonas tem oposto empresas e governos (federal e estaduais) às populações que dependem diretamente dos rios para garantir sua subsistência. A construção da Hidrelétrica Belo Monte, no Pará, por exemplo, reduziu a vazão do Rio Xingu, fato que acarretou impactos para os ecossistemas locais e as populações indígenas e tradicionais. No Rio Tapajós e seus afluentes espalhados nos estados de Mato Grosso e Pará, de um lado, empresas internacionais de alimentos e energia são favoráveis à construção do Complexo Hidrelétrico e Hidrovia do Tapajós, mas de outro lado várias comunidades indígenas da região são contrárias a esses projetos, em razão dos grandes danos ambientais e culturais que serão causados por eles.



Água como bem público

Nos anos 1990, governos latino-americanos privatizaram os sistemas de fornecimento de água sob forte oposição popular, que acusava o encarecimento desses serviços e a transformação da água em mercadoria. No Uruguai, por exemplo, grupos da sociedade civil reverteram o processo de privatização nos anos 2000 por meio de plebiscitos nacionais e pressão política.

Interesses empresariais

A grande disponibilidade hídrica do Aquífero Guarani desperta interesses de grandes corporações empresariais, nacionais e estrangeiras, como as do setor de alimentos e bebidas. A possibilidade de flexibilizar leis para permitir a exploração direta ou a criação de um mercado privado de água tem gerado preocupação nos países abrangidos pelo aquífero.

Fontes: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Década brasileira da água 2005-2015*. Brasília: MMA, 2007. p. 35; FAO. *Hydrological basins in South America*. Disponível em: https://www.fao.org/fishery/static/geonetwork/d47ba28e-31be-470d-81cf-ad3d5594fafd/thumbnail_large/southam_temp.png. Acesso em: 22 fev. 2022.

Temas contemporâneos transversais

O conteúdo trabalhado nas páginas 121 e 122 possibilita questionar a existência ou não do direito à água. Promova esse debate com os alunos. Trata-se de uma oportunidade de discussão dos temas Educação Ambiental, Educação para o Consumo e Educação em Direitos Humanos.

Competência

Promova comparações das localizações e das distribuições dos fenômenos climáticos, geomorfológicos e biogeográficos de modo que sejam evidenciadas as interações/conexões de fatores físico-naturais. Para isso, explore os recursos de linguagem cartográfica e iconográfica disponíveis ao longo do Percurso, contribuindo, assim, para mobilizar a Competência Específica de Ciências Humanas 7: “Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais no desenvolvimento do raciocínio espaciotemporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão”.

5 América: vegetação nativa ou original e relações com o clima

Ao mesmo tempo que os tipos de clima influenciam a distribuição das diversas formações vegetais nativas ou originais sobre a superfície terrestre, os climas têm suas características de temperatura e umidade afetadas por essas formações – lembre-se do caso dos “rios voadores”.

Os tipos de clima e as formações vegetais originais

Existe uma estreita relação entre o clima e a vegetação. Observe no mapa a seguir a distribuição das formações vegetais originais da América. Em seguida, compare-o com o mapa da página 116 (América: tipos de clima) para perceber a correspondência entre os tipos de clima e a vegetação. Por fim, na página seguinte, observe aspectos da fisionomia dessas formações vegetais originais da América.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Moderno atlas geográfico*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. p. 6.

Ao desenvolver os conteúdos das páginas 124 e 125, resalte para os alunos que na América do Sul, entre 1985 e 2018 (34 anos), o uso da terra para atividades como pastagem e agricultura resultou na perda de 8,1 milhões de hectares/ano de vegetação original, uma área equivalente a 21,6 campos de futebol por minuto. Leve-os a refletir sobre as graves consequências ambientais dessa alteração, em escala regional e global, e sua relação com o fato de a América do Sul ter se tornado um centro global de produção de *commodities* agrícolas.

Para uma análise detalhada dos impactos da antropização na cobertura natural nos países sul-americanos – no clima, na biodiversidade, nos ciclos da água, entre outros –, sugerimos consultar o primeiro estudo publicado a respeito, cuja autoria principal é da cientista Viviana Zalles, pesquisadora do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos: ZALLES, Viviana *et al.* Rapid expansion of human impact on natural land in South America since 1985. *Science Advances*, Washington D.C., v. 7, n. 14, p. 1-11, abr. 2021. Disponível em: <https://www.science.org/doi/pdf/10.1126/sciadv.abg1620>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Segundo o estudo, na comparação entre todos os países do subcontinente, o Brasil foi o que perdeu mais terras naturais ao longo desse período, proporcionalmente à sua extensão, em decorrência do uso da terra que ocorre, de modo geral, em duas etapas: florestas são derrubadas para a criação de pasto; depois esses pastos são, ao longo do tempo, convertidos em plantações, especialmente de monocultivos.

Os principais resultados do estudo mencionado são discutidos no texto a seguir: Em três décadas, Brasil concentra perda de vegetação nativa na América do Sul, aponta estudo. *Observatório do Clima*, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.oc.eco.br/em-tres-decadas-brasil-concentra-perda-de-vegetacao-nativa-na-america-do-sul-aponta-estudo/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

DEE CARPENTER/ALAMY/FOTOARENA



■ Tundra no Alasca, Estados Unidos (2021).



FOSANNIE TACKBERRY/ALAMY/FOTOARENA

■ Floresta boreal em Alberta, no Canadá (2021).

LARRY LARSEN/ALAMY/FOTOARENA



■ Floresta temperada na Carolina do Norte, Estados Unidos (2020).



BRANDON SMITH/ALAMY/FOTOARENA

■ Pradaria em Alberta, no Canadá (2021).

KEITH JEFFERIES/ISTOCK/ALAMY/FOTOARENA



■ Vegetação mediterrânea na Califórnia, Estados Unidos (2021).



LUXSCRIPTA/ALAMY/FOTOARENA

■ Vegetação de deserto na Patagônia, Argentina (2019).

ANDRE DIBPULSAR IMAGENS



■ Vegetação de Cerrado no estado de Goiás (2021).



ANDRE DIBPULSAR IMAGENS

■ Floresta Equatorial amazônica no estado do Acre (2021).

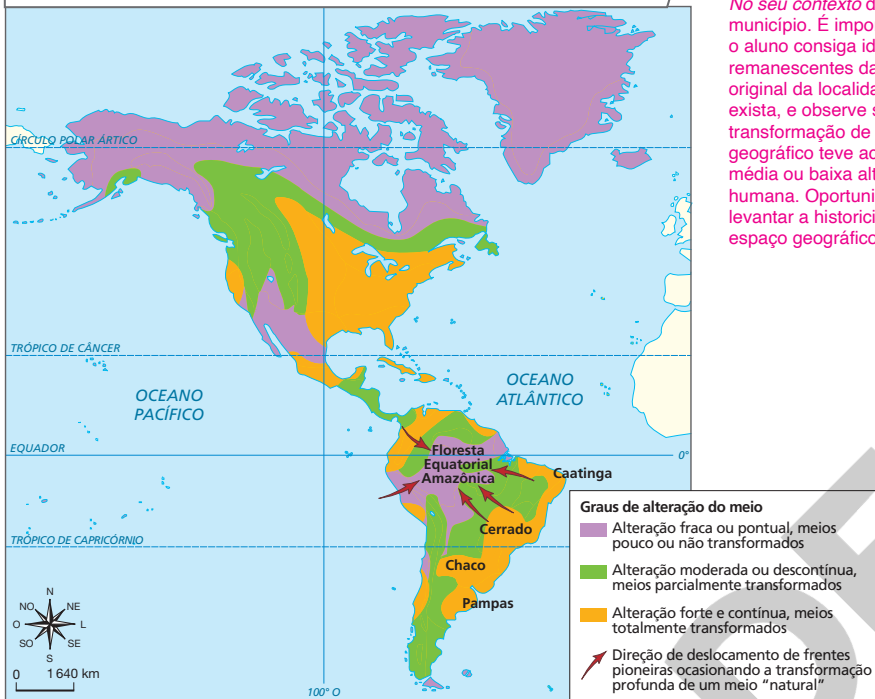
Compare o mapa a seguir com o mapa da página 123. Observe o grau de intervenção humana em alguns biomas e regiões naturais da América, decorrente do processo de ocupação antrópica e da produção de espaços geográficos. Desmatamentos para a implantação de atividades diversas, como agropecuária, produção industrial, construção de cidades e estradas, exploração madeireira e mineral etc., modificaram as suas formações vegetais originais em diferentes intensidades.

NO SEU CONTEXTO

Você sabe qual é a formação vegetal original do município onde mora? Qual é o grau de alteração dessa vegetação?

A resposta do boxe *No seu contexto* depende do município. É importante que o aluno consiga identificar remanescentes da vegetação original da localidade, caso exista, e observe se a transformação de seu espaço geográfico teve acentuada, média ou baixa alteração humana. Oportunidade para levantar a historicidade do espaço geográfico local.

América: graus de alteração humana em alguns biomas e regiões naturais



Fonte: elaborado com base em KNAFOU, Rémy. *Les hommes et la Terre*. Paris: Belin, 1996. p. 144-145.



O desmatamento para a expansão de diversas atividades humanas em direção à Floresta Amazônica causa profundas alterações nesse meio natural. Na foto, agentes do Ibama realizam uma ação de combate ao desmatamento em uma área de garimpo ilegal na Terra Indígena Tenharim do Igarapé Preto, AM (2018).

Tema contemporâneo transversal

Com base no mapa “América: graus de alteração humana em alguns biomas e regiões naturais”, questione quais são as consequências naturais e sociais do grau de intervenção humana nas formações vegetais originais. A discussão em torno dessa pergunta deve considerar a relevância do tema contemporâneo transversal relativo à Educação Ambiental.

Competência

Leia e interprete com os alunos o mapa desta página questionando quais áreas são mais preservadas e por quê. Os alunos devem refletir sobre os motivos da intervenção humana no meio natural e suas consequências para a dinâmica da natureza e para a dinâmica da sociedade. Desse modo, será contemplada a Competência Específica de Ciências Humanas 3, colaborando para que os alunos sejam capazes de “Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social”.

O conteúdo das páginas 126 e 127 traz paisagens americanas que permitem identificar os diferentes povos e culturas da região e os condicionantes físico-naturais com que esses povos interagem. Oriente os alunos a observar as semelhanças e diferenças entre esses povos e os aspectos da vegetação, relevo e clima. Convém detectar aquilo que sabem sobre a relação sociedade-natureza no contexto da América Latina por meio de uma conversa inicial sobre as informações apresentadas no texto e, em seguida, enriquecer a discussão com base em outros exemplos de povos de seu conhecimento. Contextualize a discussão e o estudo do assunto, por exemplo, com base no espaço de vivência dos alunos, conscientizando-os sobre as condições de vida de povos originários e comunidades tradicionais da localidade ou região em que vivem.

O livro de Rafael Limaverde, sugerido no boxe *Quem lê viaja mais*, poderá proporcionar um rico aprendizado para os alunos sobre a relação entre povos e paisagens na América Latina. Escrito com sensibilidade e com referenciais artísticos, literários, musicais e históricos latino-americanos, que fazem parte da formação cultural do autor, o livro revela a diversidade humana e natural da América Latina, com criticidade perante as desigualdades socioeconômicas de seus povos. Nessa perspectiva, tenha em mente que a leitura desse livro ou de trechos dele com os alunos poderá contribuir para enriquecer a abordagem das páginas 126 e 127 deste livro, na qual se trabalha a habilidade EF08GE23: “Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia”.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

LIMAVERDE, Rafael.

Pelos caminhos de nuestra América: uma pedalada poética pelos confins do continente. 4 ed. Fortaleza: Littere Editora, 2012.

A obra permite ao leitor aprender mais sobre a América Latina, seus povos, paisagens, patrimônio cultural e contradições sociais.

6 América: povos e paisagens

A América se estende de altas latitudes do Hemisfério Sul a altas latitudes do Hemisfério Norte. Essa característica, associada à variação das altitudes, dos climas e da vegetação e à riqueza cultural das populações americanas, resulta em uma grande variedade de paisagens. Confira como vivem alguns povos americanos que têm seus modos de vida diretamente relacionados às características do meio natural.

Os povos da etnia guna

Na costa norte do Panamá vivem povos da etnia guna, distribuídos entre o continente e cerca de 40 ilhas na comarca de Guna Yala. Para subsistência, esse grupo depende da pesca artesanal, da exportação de cocos, do turismo e da agricultura agroecológica em áreas de Floresta Tropical.



Dança tradicional guna, Ilhas San Blás, Panamá (2018).



Pessoas transportam carga em um tradicional trenó inuit, chamado komatik, no Território Nunavut, Canadá (2019).



Mulheres do povo uro em ilha artificial no Lago Titicaca, Peru (2021).

Os inuítes

Os inuítes são povos que habitam as regiões polares da América do Norte, onde a temperatura pode chegar a $-50\text{ }^{\circ}\text{C}$. Até meados do século XX eram nômades e construíam acampamentos em diferentes lugares, no verão e no inverno. Entre as décadas de 1940 e 1950, o governo do Canadá incentivou a formação de comunidades permanentes e, hoje, os deslocamentos temporários ocorrem somente nas temporadas de caça.

O povo uro

Localizado entre a Bolívia e o Peru, a 3821 metros de altitude, o Lago Titicaca é o lago navegável de maior altitude do mundo. O povo uro, cuja economia baseia-se na pesca e no turismo, habita ilhas artificiais construídas nesse lago com um tipo de junco flutuante, a totora. As habitações e embarcações dos uros também são feitas com a palha desse vegetal.

126

O filme *Diários de Motocicleta* (2004), dirigido pelo cineasta brasileiro Walter Salles, retrata a viagem na América do Sul do estudante de Medicina Ernesto Rafael Guevara de la Serna (mais conhecido como “Che” Guevara) e seu amigo bioquímico Alberto Granado. A viagem teve início na Argentina, passando pelo Chile, Peru, Colômbia, e se encerrou na Venezuela, totalizando 12 425 km. Esse filme poderá contribuir para o estudo dos povos e paisagens da América Latina, pois nele se observa a riqueza natural e o contato dos viajantes com diversos personagens, em sua maioria camponeses indígenas.

■ As comunidades ribeirinhas da Amazônia

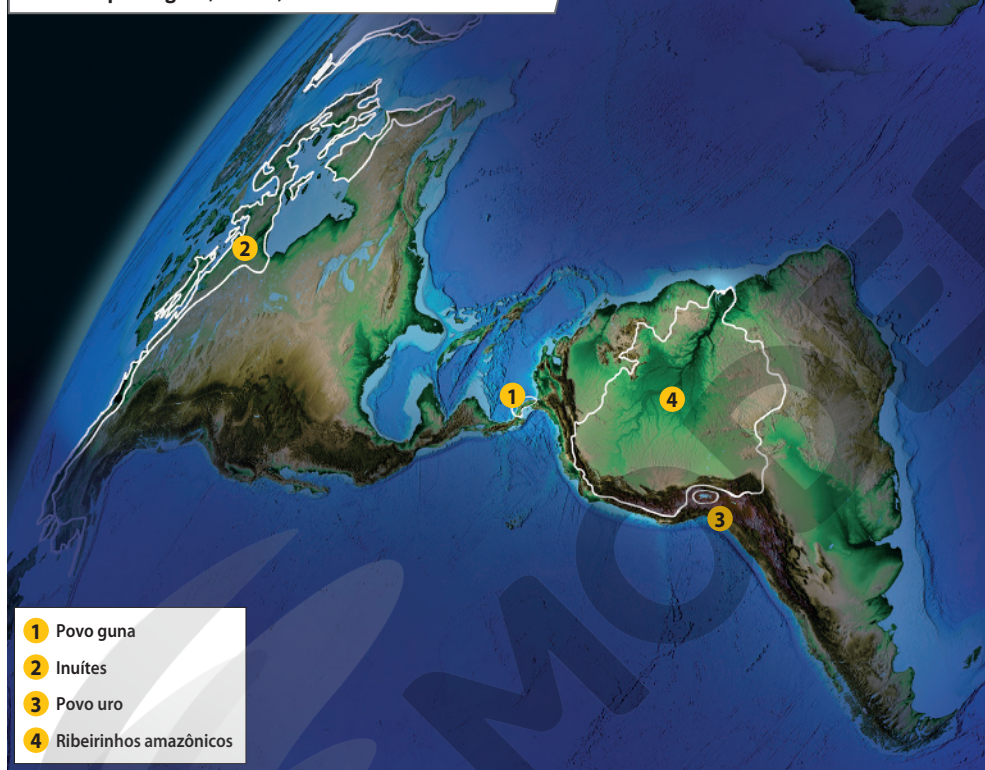
As comunidades ribeirinhas da Bacia Amazônica têm como importante fonte de abastecimento a pesca, a caça, a coleta e o plantio de mandioca, frutas, leguminosas, entre outros cultivos. O equilíbrio dos ecossistemas amazônicos é fundamental para o extrativismo praticado por essas populações e para garantir sua subsistência.

A circulação de embarcações pelos rios amazônicos garante o fluxo de pessoas e mercadorias e permite que as comunidades ribeirinhas forneçam e obtenham produtos das cidades. Na foto, comunidade ribeirinha no município de Iranduba, AM (2020).



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

América: povos guna, inuítes, uro e ribeirinhos amazônicos



- 1 Povo guna
- 2 Inuítes
- 3 Povo uro
- 4 Ribeirinhos amazônicos

Fonte: elaborado com base em GERMAIN, G. *Inuit: les peuples du froid*. Montréal: Libre Expression/Musée Canadien des Civilisations, 1995. p. 38-39; GUIMARÃES, M. A origem do povo dos lagos. *Pesquisa Fapesp*, 215. ed., p. 54-55, jan. 2014; LENTINI, M. et al. *Fatos Florestais da Amazônia 2005*. Belém: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, 2005. p. 23. PLAUTZ, J. *Guna Yala: the indigenous people beyond Panama's tourist paradise*. *Mashable*, 3 maio 2015. Disponível em: https://mashable.com/archive/guna-yala-panama-ecotourism#H_WJB2W0z8qE. Acesso em: 9 jun. 2022.

Que relações existem entre as condições do meio natural e os modos de vida dos povos apresentados?

Na interpretação da imagem, espera-se que os alunos relacionem as atividades desenvolvidas pelos povos apresentados com as características do meio natural.

127

Considere, portanto, como papel da escola, desmitificar e trabalhar conteúdos de modo sempre atento a combater e repudiar manifestações de desvalorização cultural, de racismo, preconizando às novas gerações o desenvolvimento da consciência de que todos têm direitos iguais e devem ser tratados com respeito.

Quanto às relações entre as condições naturais e os modos de vida dos povos apresentados na página 126 e representados no mapa desta página, avalie as conexões estabelecidas pelos alunos. O povo guna, que habita ilhas e trechos do litoral panamenho, pratica, entre outras atividades, a pesca e a agricultura agroecológica em trechos da Floresta Tropical; no caso dos inuítes, além da caça e da pesca, os alunos poderão citar o nomadismo, praticado até meados do século XX, como forma de garantir a obtenção de alimentos e enfrentar condições climáticas extremas. Quanto aos uros, os alunos poderão ressaltar o uso de espécies da vegetação nativa (totora) de embarcações e moradias. E, sobre as comunidades ribeirinhas da Amazônia, mencionar o extrativismo vegetal e o uso da rede fluvial como importante via de transporte. Destaque que a variação de cores na ilustração remete às diferenças de altitude em distintas áreas do continente: quanto mais escuro e amarronzado, maior a altitude; quanto mais próximo ao verde-escuro, mais baixa é a altitude.

A Geografia trabalha a diversidade sob o ponto de vista espacial. Explicar como os grupos humanos interagem com a natureza e dela se apropriam, deixando marcas na paisagem e produzindo o espaço geográfico, é uma forma de a Geografia trabalhar e valorizar a diversidade cultural. De maneira complementar, esse trabalho requer considerar como movimentos sociais, povos indígenas e outros grupos (negros, povos da floresta e outras comunidades tradicionais) se mobilizam em relação à garantia de direitos e valorização cultural, sobretudo em contextos como o latino-americano no qual enfrentam pressões econômicas que violam seus direitos territoriais e culturais, o que envolve, além do preconceito e discriminação históricos aos quais são submetidos, questões étnico-raciais.

Percurso 14

Este Percurso destaca o papel econômico preponderante dos Estados Unidos no mundo, revelando o uso do território estadunidense pelas atividades agropecuárias e industriais. Chame a atenção dos alunos para o papel central do desenvolvimento tecnológico e científico no setor produtivo desse país.

Valorize o trabalho com a seção *Cruzando saberes*, na página 132, pois nela discute-se a face perversa da industrialização do *Sun belt*, evidenciando desigualdades de desenvolvimento tecnológico, de tipos de trabalho e de economia na fronteira mexicano-estadunidense.

Não deixe de explorar com os alunos a seção *Mochila de ferramentas*, na página 133, pois ela objetiva desenvolver a aptidão para leitura e interpretação de textos, o que contribui para os estudos dos alunos.

Habilidades da BNCC

- EF08GE13
- EF08GE20

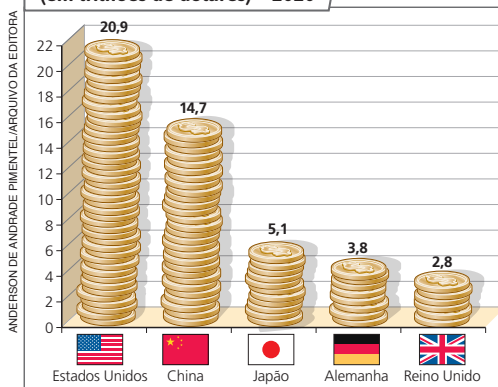
O Percurso 14 busca aprimorar a habilidade de análise de países da América, especialmente dos Estados Unidos. Privilegia os estudos sobre os aspectos produtivos (agropecuário e industrial) desse país, os quais são apresentados por meio dos mapas temáticos das páginas 129 e 130. O Percurso oportuniza também a compreensão do papel do desenvolvimento científico e tecnológico para a economia e para os tipos de trabalho que caracterizam um país. Evidencie que as características econômicas dos Estados Unidos exercem influência no seu relacionamento geopolítico e geoeconômico com outros países. Destaque, em especial, as interações com o México, ressaltando, na seção *Cruzando saberes*, o caso das indústrias maquiladoras.

PERCURSO

14

Estados Unidos: potência econômica

Mundo: países com maior PIB (em trilhões de dólares) – 2020



Fonte: THE WORLD BANK. GDP (current US\$). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Em 2020, o PIB do Brasil foi de 1,4 trilhão de dólares.

1 O maior produtor, o maior consumidor

O imenso território conquistado durante o processo de expansão do povoamento garantiu aos Estados Unidos amplo espaço para a produção agropecuária, além de recursos energéticos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento industrial. Atualmente, o país é o maior produtor e consumidor mundial de mercadorias e de serviços, e seu PIB representou, em 2020, cerca de 25% do PIB mundial. Além disso, liderou, em 2020, o *ranking* de importações de mercadorias – cerca de 13,5% das importações mundiais – e é o maior investidor em outros países.

2 Um gigante na agropecuária

Nos Estados Unidos, as lavouras e pastagens ocupam aproximadamente 37% de seu território, de acordo com o censo agropecuário realizado naquele país, em 2017. Para efeito comparativo, no Brasil, a agricultura e a pecuária ocupam, juntas, 41% da área total do território brasileiro, conforme apontou o censo agropecuário do IBGE, também realizado no ano de 2017 (vale destacar que a área total do território brasileiro corresponde a 87% da área total dos Estados Unidos).

Nos Estados Unidos, a intensa ocupação da terra se deve a fatores históricos, como a democratização do acesso à terra graças à Lei da Propriedade Rural (1862), e está associada ao emprego de sistemas intensivos, como a elevada mecanização das atividades agrícolas.

A alta tecnologia usada na agricultura estadunidense permite grande produtividade agrícola e garante bons **rendimentos agrícolas**, que se destacam no cenário mundial. Em 2021, os Estados Unidos foram o maior produtor e exportador mundial de alimentos: maior produtor mundial de milho, cereais e carnes bovina e de frango; segundo em produção de soja; terceiro em amendoim; e quarto em trigo.

O processo de modernização no campo desse país favoreceu ainda a produção integrada entre as **empresas rurais** e a indústria de alimentos. O emprego de máquinas e implementos cada vez mais avançados promoveu a substituição do trabalho humano no campo.



Rendimento agrícola

Quantidade de produção em relação ao capital investido, como custo da terra, mão de obra, sementes e fertilizantes.

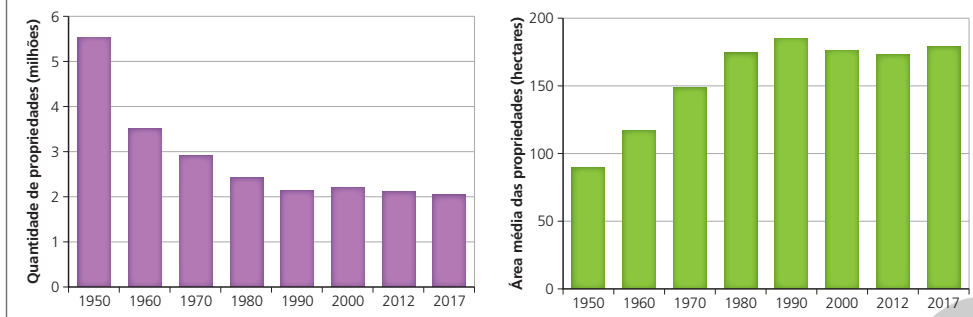
Empresa rural

Propriedade rural de elevado nível tecnológico, altamente capitalizada e especializada na produção de determinado produto agropecuário.

Em 2021, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou um amplo estudo que apontou o Brasil como líder na produtividade agropecuária entre 187 países. Acesse a nota técnica da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sobre esse estudo, disponível em: https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2021/12/Nota2021PTFBrasilePai_sesselecionados1.docx; acesso em: 5 mar. 2022.

Nos Estados Unidos, em 2020, a agropecuária absorvia menos de 1% da população economicamente ativa (PEA) empregada do país – no Brasil, a agropecuária respondia por mais de 9%. No período entre 1950 e 1990, muitos proprietários rurais, não conseguindo acompanhar a modernização da agricultura, ou atraídos pela vida urbana, acabaram vendendo suas terras. Esse processo de redução do número de proprietários foi acompanhado pelo crescimento do tamanho médio das propriedades e por certa concentração fundiária no espaço agrário dos Estados Unidos.

Estados Unidos: quantidade e área média das propriedades rurais – 1950-2017

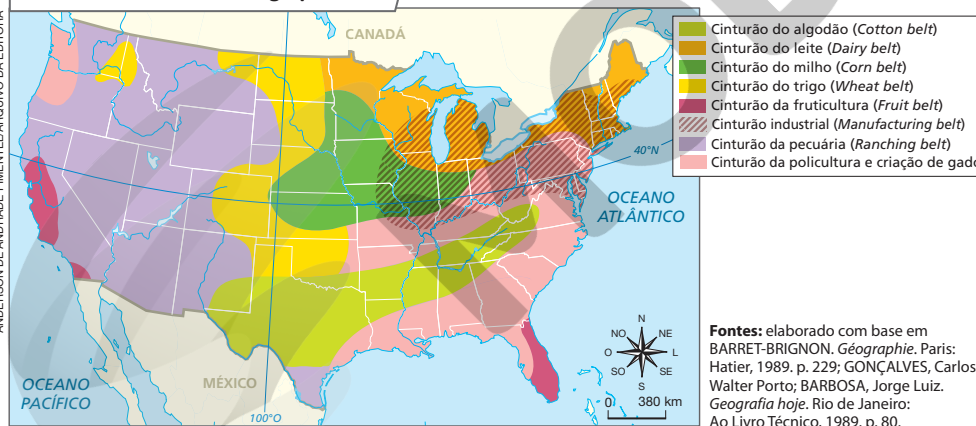


Fonte: USDA. 2017 *Census of agriculture: U.S. Summary and State Data*. Washington D.C.: NASS, 2019. v. 1. p. 7; USDA. National Agricultural Statistics Service. *Census of Agriculture Historical Archive, Others years (1940, 1950, 1964, 1974, 1982, 1992 e 2002)*, disponível em: https://agcensus.library.cornell.edu/census_year/1940-census/. Acessos em: 5 mar. 2022.

■ Os “cinturões” agropecuários (belts)

Nos Estados Unidos, o espaço agrícola organiza-se em zonas extensas e especializadas, chamadas **cinturões (belts, em inglês)**, nas quais predomina o cultivo de um produto principal por meio da moderna agricultura comercial. Observe o mapa. Além do produto agrícola que define o cinturão, são cultivados outros produtos em menor escala.

Estados Unidos: cinturões agropecuários



Fontes: elaborado com base em BARRET-BRIGNON. *Géographie*. Paris: Hatier, 1989. p. 229; GONÇALVES, Carlos Walter Porto; BARBOSA, Jorge Luiz. *Geografia hoje*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. p. 80.

Ressalte as comparações entre Estados Unidos e Brasil no que diz respeito ao uso da terra pelas atividades agropecuárias. Destaque que o Brasil apresenta grande extensão territorial coberta pela Floresta Amazônica. Isso constitui fonte de riquezas que deve ser preservada e usufruída de modo sustentável. Chame a atenção para o fato de que o espaço agropecuário brasileiro passa por um acelerado processo de modernização técnico-científica, que tem reduzido a mão de obra empregada no setor primário. O processo, entretanto, é seletivo espacialmente. Há áreas no Brasil ainda marcadas por técnicas e relações de trabalho atrasadas. Comente que o uso da terra no Brasil segue o modelo agroexportador, ou seja, a agricultura comercial de exportação se sobrepõe à agricultura familiar.

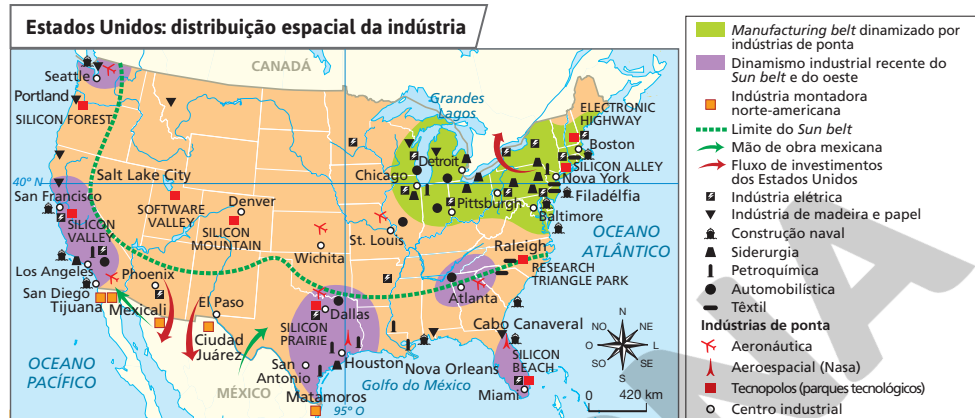
Em 2020, a população economicamente ativa empregada dos Estados Unidos era de quase 148 milhões de pessoas; e a do Brasil, de 87 milhões.

A organização das atividades econômicas nos Estados Unidos, formando os denominados cinturões (*belts*), é apresentada nos mapas desta página e da seguinte. Explore-os a fim de mobilizar os princípios de localização, distribuição, diferenciação, conexão e ordem do raciocínio geográfico.

Peça aos alunos que observem o mapa e localizem os tecnopolos dos Estados Unidos. Em seguida, peça que apontem alguns tecnopolos do Brasil. Ressalte que se destacam no Brasil os tecnopolos ou parques tecnológicos a seguir: em São José dos Campos (SP), o ITA e o Inpe produzem conhecimento relacionado a satélites artificiais e meteorologia, aeronaves etc.; em São Carlos (SP), a USP e a UFSCar desenvolvem pesquisas em várias áreas tecnológicas, como a de novos materiais (supercondutores etc.), e um centro da Embrapa desenvolve pesquisas de instrumentação do agronegócio; em Campinas (SP), estão a Unicamp e empresas das áreas de microeletrônica, computação, *software* e telecomunicações. Outros parques tecnológicos no Brasil estão em funcionamento e implantação no Rio de Janeiro, na Bahia, em Pernambuco, em Minas Gerais etc. Tenha em vista que a atividade propicia exercitar com o aluno o princípio de analogia, que contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

3 O espaço urbano-industrial

A distribuição espacial da indústria estadunidense está relacionada a fatores históricos, econômicos e físico-naturais, entre outros. Observe o mapa: a linha verde tracejada separa dois grupos de concentrações industriais do país: o *Snow belt* e o *Sun belt*.



Fontes: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 81; CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle*. Paris: Nathan, 2012. p. 141.

Cite alguns ramos industriais existentes na costa oeste dos Estados Unidos, próximos às cidades de San Francisco e de Los Angeles.

De acordo com o mapa, os ramos industriais em questão são: petroquímico, siderúrgico, automobilístico, elétrico e naval.

Juntamente com Chicago, a cidade de Pittsburgh é um centro dinâmico do *Manufacturing belt* dos Estados Unidos. Após ter dominado a produção de aço até 1960, tornou-se polo de alta tecnologia, destacando-se principalmente na robótica. Na foto, vista da cidade e do Rio Monongahela (2021). Em 2020, Pittsburgh apresentava pouco mais de 300 mil habitantes e sua região metropolitana, 2,3 milhões de habitantes.

■ Snow belt: do nordeste dos Estados Unidos para o mundo

Na região nordeste dos Estados Unidos se localiza a maior e mais antiga concentração industrial do país – o chamado **Manufacturing belt (cinturão industrial)**. Por causa do predomínio do clima temperado e da presença de invernos rigorosos, essa região também recebe a denominação de **Snow belt (cinturão da neve)**. Consulte novamente o mapa e localize alguns de seus ramos industriais.

O desenvolvimento da indústria nessa região contou com largo aproveitamento de recursos naturais regionais (carvão mineral, petróleo, minério de ferro e outros), além de eficientes vias de transporte (ferroviário, rodoviário, fluvial e lacustre).

Nos Grandes Lagos, as minas de ferro próximas ao Lago Superior garantiram a expansão da siderurgia nas cidades de Pittsburgh, Duluth e Chicago.



Atividade complementar

Ainda em relação ao mapa, chame a atenção dos alunos para a existência de áreas denominadas Silicon Valley, Silicon Prairie e Silicon Beach. Pergunte: “O que essas áreas significam?”; “São áreas de concentração de que tipo de setores?”; “Que empresas estão localizadas nessas áreas?”; “Quais delas vocês conhecem?”; “O que elas produzem que vocês usam em seu cotidiano?”. Oriente-os para que realizem uma pesquisa a fim de responder a essas questões e, posteriormente, apresentem na forma de seminários em grupo os resultados obtidos, com o uso de recursos tecnológicos (computador, projetor, aplicativos que disponibilizam ferramentas para criar e editar apresentações em *slides* etc.).

Essa região exerce enorme influência sobre o restante do mundo. A cidade de Nova York, por exemplo, é a sede dos principais bancos e dos grandes conglomerados industriais estadunidenses, o que a torna um centro de decisões econômicas que se refletem em todo o planeta.

■ Sun belt: atividade industrial variada e aquecida

Observe novamente o mapa da página anterior. Repare que na parte inferior da linha verde tracejada estão indicadas cinco regiões com concentrações industriais expressivas. Juntas, elas formam o chamado *Sun belt* (cinturão do sol), uma extensa porção do território dos Estados Unidos em que predominam climas mais quentes (a exceção é a região industrial de Seattle, na fronteira com o Canadá) e onde se localiza um conjunto variado de espaços industriais de desenvolvimento recente. Podemos dividir esses espaços industriais em dois grupos: a **costa oeste** e as **porções sul e sudeste**.

A costa oeste ou do Oceano Pacífico

Nessa porção do território, o crescimento da atividade industrial contou com o impulso de uma série de fatores externos. As operações militares estadunidenses contra o Japão durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, posteriormente, o envolvimento do país nas guerras da Coreia (1950-1953) e do Vietnã (1960-1976) estimularam a fixação e o desenvolvimento de indústrias armamentistas no litoral do Pacífico, região mais próxima às zonas de conflito.

As porções sul e sudeste

Nos estados do Texas, da Flórida e da Geórgia, há diversificada atividade industrial. No estado da Flórida se localiza a importante base espacial de Cabo Canaveral, e em Houston, no estado do Texas, localiza-se a Nasa (National Aeronautics and Space Administration), que possui vários laboratórios de pesquisa.



Lançamento de foguete em Cabo Canaveral, no estado da Flórida, Estados Unidos (2022).



QUEM LÊ VIAJA MAIS

**PORTELA, Fernando;
RUA, João.**

Estados Unidos.
São Paulo: Ática, 2008.
A primeira parte desse livro é uma ficção que mostra o desejo de jovens brasileiros de participar do “sonho americano”. A segunda parte faz uma síntese geográfica dos Estados Unidos.



PAUSA PARA O CINEMA

O aviador.

Direção: Martin Scorsese.
Japão/Estados Unidos:
Warner, 2004. Duração:
136 min.

Um jovem de 18 anos recebe a herança de seu pai e a investe na indústria do cinema. Ele trabalha em filmes de grande sucesso e promove a carreira dos artistas. Paralelamente, dedica-se a uma de suas maiores paixões: a aviação.



NAVEGAR É PRECISO

Missão Diplomática dos Estados Unidos – Brasil

<https://br.usembassy.gov/pt/>

Ao acessar esse *site*, no menu “Nosso relacionamento”, “EUA e Brasil”, clique em “Prioridades Brasil-EUA” e conheça vários assuntos ligados à cooperação entre esses dois países, dos quais se destacam: educação, energia e meio ambiente.

É oportuno resgatar a base espacial brasileira, a Base de Alcântara, no estado do Maranhão, e discutir o que levou à escolha dessa localidade para o lançamento de foguetes, considerando a localização geográfica.

Apesar de as “cidades globais” serem assunto do livro do 9º ano, explique que elas são cidades que apresentam grande importância econômica, financeira, política, cultural, científica e tecnológica e que concentram sedes de grandes empresas transnacionais de comércio exterior, prestadoras de serviços financeiros em escala internacional, bolsas de valores, empresas de consultoria, centros de pesquisa etc. Destaque que Nova York é a principal cidade global do mundo. Além dela, o território dos Estados Unidos abriga outras cidades globais, como é o caso de Los Angeles, Chicago, San Francisco, Boston, Washington D.C. e outras. Há diversos tipos de cidades globais. São Paulo, por exemplo, está classificada como uma das cidades globais do mundo.

Solicite aos alunos que relacionem o conteúdo relativo à industrialização do *Sun belt* e às indústrias maquiladoras aos movimentos migratórios estudados nas páginas 66 e 67, no Percurso 7 da Unidade 2 deste volume.

Respostas

1. Isso ocorre porque a mão de obra estadunidense é muito cara, o que contribui para o preço final do produto tornar-se mais elevado. Para reduzir o preço final das mercadorias e deixá-las mais competitivas no mercado, algumas empresas se instalam em países que oferecem legislação trabalhista e ambiental menos exigente e que têm disponibilidade de mão de obra mais barata.

2. O meme é um gênero textual que usa recursos cômicos ou a ironia para expor uma argumentação. Sua criação exige que o aluno pense sobre o tema proposto e sintetize seu ponto de vista articulando-o a uma imagem e produzindo um efeito de persuasão. Há plataformas *online* para a criação de memes; convém conhecê-las para apresentá-las aos alunos, garantindo o uso pedagógico da tecnologia e o letramento digital e midiático deles. Para conhecer melhor o uso de memes na educação, leia a indicação a seguir: VIDAL, Karla. Memes na comunicação. *Educamídia: Programa de Educação Midiática*. Instituto Palavra Aberta. Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/04/AULA_Memes-na-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.



Cruzando saberes

As indústrias maquiladoras

A industrialização do *Sun belt* também se desenvolveu graças à criação das chamadas indústrias maquiadoras ou maquiladoras, que, a partir da década de 1960, passaram a ser instaladas em território mexicano, próximo à fronteira com os Estados Unidos. Leia o texto a seguir para saber mais a respeito.

As indústrias maquiadoras na fronteira EUA-México

“[...] Do ponto de vista técnico, [a indústria maquiladora] consiste na simples junção das peças de uma mercadoria, fase de um processo de produção fragmentado. Em termos econômicos, significa o barateamento do custo de produção: a montagem das peças deixa de ser feita nos países em que a mão de obra é bem mais cara do que naqueles em que se instalam as empresas maquiladoras. A diferença salarial entre Estados Unidos e o México é tão grande que para muitas empresas é atrativo deslocar os segmentos mais intensivos do processo de produção para o outro lado da fronteira, levando em conta que os gastos de transporte nesse caso são pequenos devido à proximidade geográfica.

As maquiladoras se instalaram fundamentalmente na fronteira norte e na maioria dos casos com mão de obra feminina. São beneficiárias de tratamento fiscal especial e da aplicação discreta da legislação trabalhista e

ambiental. Cidades como Tijuana, Matamoros e Ciudad Juárez, mas progressivamente algumas mais ao sul da fronteira, estão sujeitas ao ciclo de maquilagem, de tal maneira que o anúncio de uma demissão maciça ou do fechamento de uma empresa provoca a previsão de um **cataclismo** socioeconômico.

Visto que se trata de processos de trabalhos repetitivos, perigosos, como no caso da montagem dos eletrônicos, ou desgastantes, as operárias são substituídas quando seu rendimento começa a declinar. Ainda que sejam um paliativo para o desemprego [...], tornaram-se uma arma das multinacionais para pressionar a queda dos salários, com a ameaça de levar as montadoras para outros países da América Latina ou para a China. [...]”

SADER, Emir et al. (coord.). *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo/UERJ, 2006. p. 775.



Cataclismo

Catástrofe; mudança radical.

OMAR MARTINEZ/PALAVRA/FOTOREIMA



Trabalhadores em linha de montagem de aparelhos médicos em indústria maquiladora na cidade de Tijuana, México (2019).

Interprete

1. Explique a vantagem para as empresas estadunidenses implantarem indústrias maquiladoras no México.

Argumente

2. Crie um meme explorando a contradição entre os benefícios e prejuízos trazidos pelas indústrias maquiladoras implantadas no México.

Temas contemporâneos transversais

A seção *Cruzando saberes* possibilita a discussão dos temas Educação para o Consumo e Trabalho. Discuta o texto buscando ressaltar esses aspectos em relação às mudanças de localização das indústrias maquiladoras. Peça aos alunos que opinem sobre as diferenças salariais e as distinções de condições de trabalho ao cruzar a fronteira. Pergunte: “Elas são justas?”. Promova reflexões sobre o papel de cada um enquanto consumidor. Pergunte: “Você sabe em quais condições de trabalho foi produzida uma mercadoria que você usa ou consome?”. Destaque a relevância dessa reflexão e a responsabilidade implícita e inerente ao ato de consumir no sentido de incentivar ou não a exploração do trabalho.



Mochila de ferramentas

Como ler e compreender um texto

Ler e compreender são ações diferentes. Você pode apenas ler as palavras de uma frase sem, contudo, apreender o sentido delas. Para compreendê-las realmente, é importante desenvolver um método de leitura. Siga o passo a passo; com o tempo, você o terá incorporado à sua rotina de estudos de todas as disciplinas.

Como fazer

- 1 Comece por uma leitura geral do texto, procure pelo assunto central e tente identificar os elementos mais importantes ou mais interessantes. Use lápis ou caneta; se o texto não puder ser marcado, anote em uma folha avulsa o que encontrar. Caso o texto seja acessado em *smartphones*, *tablets* ou computadores, use as ferramentas de marcação de texto.
- 2 Faça uma segunda leitura, agora mais atenta e cuidadosa, com o objetivo de compreender melhor o que o texto diz e como diz. Nessa etapa, adote alguns procedimentos:
 - a) Tenha um dicionário em mãos para consultar palavras cujo significado você desconheça e que não seja possível apreender apenas pelo contexto.
 - b) Divida o texto em blocos. Mesmo textos curtos podem ser lidos parte a parte, período a período, principalmente quando são difíceis.
 - c) Se o texto puder ser marcado, grife-o ou faça anotações. Isso desperta a atenção e facilita a captação das ideias contidas nele. Destaque palavras, frases, partes; evite, porém, marcar trechos grandes, para que o destaque não perca sua função. Defina um critério para suas marcações: você pode se concentrar nas **ideias-chave** ou em **argumentos** ou **opiniões**. No primeiro caso, anote o que cada termo significa naquele contexto; no segundo, é importante destacar ideias completas. Logo, você estará apto a ler e anotar com base nos dois critérios, o que enriquecerá ainda mais sua leitura e permitirá não apenas compreender um texto, mas também interpretá-lo. Acompanhe o exemplo a seguir.

A tecnologia 5G nos Estados Unidos

“Que o **5G será uma realidade mundial** ninguém duvida, mas a adaptação para essa nova tecnologia levará algum tempo e dependerá de muitos testes operacionais nos países que estão investindo nessa infraestrutura. É o que está acontecendo nos Estados Unidos. Ao longo desta semana, [...] **empresas de telecomunicações concordaram em adiar o lançamento do 5G** até 19 de janeiro [de 2022] para dar mais tempo ao Federal Aviation Administration [Administração Federal de Aviação, a maior agência de transporte do governo dos EUA que regula todos os aspectos da aviação civil no país].

O objetivo é **avaliar se os sinais sem fio interferem nos sistemas de controle de voo**. Além disso, há muitos outros cuidados que estão sendo adotados para evitar problemas operacionais nessa primeira fase de implantação. Entre eles, os especialistas citam **o custo e a complexidade de lançar uma nova infraestrutura**, o que necessita de muita cautela [...].

Ciente da importância da obtenção de uma infraestrutura adequada para o 5G, o diretor de tecnologia [...] John Roesse, disse que **as conexões mais rápidas vão abrir inúmeras oportunidades em vários setores**, como manufatura, logística, varejo e agricultura.

Isso porque as empresas conseguem configurar com mais rapidez os serviços sem fio, tornando-se um investimento fundamental para **otimizar o tempo, reduzir os custos e ainda aumentar a produtividade**.

LAM, Lauro. Por que os Estados Unidos estão demorando para implantar o 5G? *Olhar Digital*, São Paulo, 7 jan. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/07/pro/por-que-os-estados-unidos-estao-demorando-para-implantar-o-5g/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

1. Em uma folha avulsa, faça anotações sobre essa notícia com base no passo a passo e nas cores indicativas. Em seguida, explique como o 5G pode influenciar a economia estadunidense.
2. Pesquise sobre o atual estágio de implementação do 5G no Brasil. Selecione um texto sobre o tema e aplique as etapas aprendidas na seção.

133

Respostas

1. As ideias-chave estão representadas em verde. São elas: o 5G será uma realidade mundial; empresas de telecomunicações concordaram em adiar o lançamento do 5G nos Estados Unidos; esse adiamento teve como objetivo avaliar se os sinais sem fio interferem nos sistemas de controle de voo. Em amarelo, os alunos devem identificar argumentos e opiniões; portanto, podem mencionar a visão de especialistas de que o custo e a complexidade de lançar uma nova infraestrutura estão entre as dificuldades de implementação do 5G, como também os argumentos de John Roesse sobre as oportunidades que serão abertas em vários setores por meio das conexões mais rápidas do 5G e o fato de ela otimizar o tempo, reduzir os custos e aumentar a produtividade.

2. Produção pessoal. Antes de desenvolver a atividade, converse com os alunos sobre os avanços e impasses envolvendo a implementação do 5G no mundo e, em particular, no Brasil. Essa tecnologia tende a potencializar o desenvolvimento de diversos setores econômicos e as atividades diárias das pessoas; no contexto brasileiro, deve-se analisar que tais benefícios não chegarão a todos os lugares simultaneamente em razão das enormes desigualdades sociais, econômicas e estruturais do país. Em novembro de 2021, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) realizou o leilão do 5G para empresas interessadas em adquirir a tecnologia; em fevereiro de 2022, projetava-se que em meados do mesmo ano todas as capitais do país já estariam aplicando essa tecnologia, ao menos parcialmente. Quando a atividade for trabalhada, atente ao estágio em que essa discussão estiver e ao nível de implementação do 5G no Brasil. Para apoiar a comparação do que foi projetado para a realidade em 2022, pode-se acessar a página do Ministério das Comunicações que apresenta perguntas e respostas sobre o 5G.

A seção *Mochila de ferramentas* traz um passo a passo para a leitura e a compreensão de um texto jornalístico. Promova esse exercício com os alunos, sublinhando a necessidade de saber ler e interpretar distintos gêneros textuais para aprender Geografia. Após desenvolver o trabalho com essa seção, pergunte a eles: “Se vocês tivessem realizado apenas a leitura rápida do texto, que informações teriam deixado de compreender?”, “De que forma a leitura anotada os ajudou a entender essa notícia? Por quê?”.

Respostas

1. Oeste: presença de grandes cadeias de montanhas de origem geológica recente (Cenozoico), planaltos com altitudes elevadas e planícies litorâneas; destacam-se as Montanhas Rochosas e a Serra Madre, na América do Norte, e a Cordilheira dos Andes, na América do Sul; quanto aos planaltos, ressaltam-se o Planalto do Rio Colorado e os altiplanos andinos. Leste: presença de montanhas de formação geológica antiga, como ocorre com os Montes Apalaches e com as serras do Mar e da Mantiqueira, desgastados pelos agentes do relevo; é formada ainda por planícies litorâneas de extensão variável. Centro: planícies sedimentares de baixas altitudes, nas quais se destacam a Planície Central, que se estende do Canadá ao Golfo do México, e as planícies situadas na América do Sul (do Orinoco, Amazônia, Platina, do Chaco, do Pantanal e do Pampa).

2. a) O explorador 1 está no Aconchagua, a 6959 metros de altitude, na Cordilheira dos Andes (América do Sul). O explorador 2 está na Ponta do Seixas, em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, na longitude 35° O. O explorador 3 está no Planalto Atlântico (formação geológica antiga) e descerá a escarpa da Serra do Mar em direção à Planície Litorânea, no estado de São Paulo. O Explorador 4 está no norte do Canadá, em alta latitude, onde tem início a Planície Central da América do Norte (que se estende até o Golfo do México).

b) Em direção ao sudoeste da América do Norte.

c) Para a direção leste.

3. a) A e E.

b) Produção de leite.

c) Os personagens B e D. O personagem B está no cinturão da pecuária e onde são fabricados desde tecidos até produtos da indústria aeroespacial e náutica etc. O personagem D está no cinturão do algodão, que se destaca pela petroquímica de alta tecnologia.

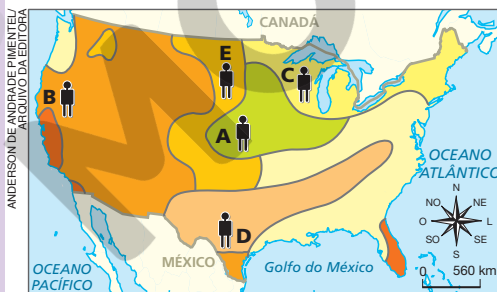


Atividades dos percursos

13 e 14

Registre em seu caderno.

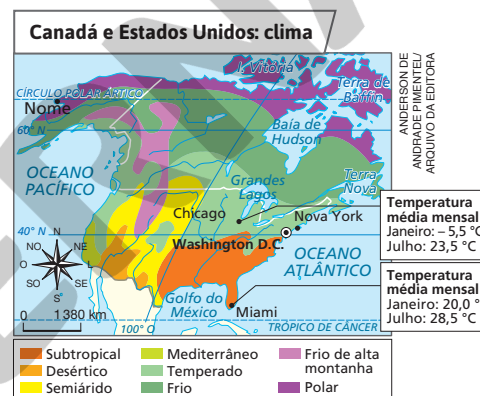
- 1 Descreva as características do relevo americano em sua porção oeste, leste e central.
- 2 Imagine que quatro exploradores estão viajando pelo continente americano. Leia a localização deles e responda às questões.
 - O explorador 1 está no pico culminante da América.
 - O explorador 2 está no ponto extremo leste do continente americano.
 - O explorador 3 acaba de sair da cidade de São Paulo em direção à cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo.
 - O explorador 4 está em um lugar pouco povoado, por onde avançam as massas de ar Polar do norte da América.
- 3 Observe o mapa a seguir e a posição dos personagens A, B, C, D e E. Com base em seus conhecimentos sobre os cinturões agropecuários e o cenário urbano-industrial dos Estados Unidos, responda.
 - a) Qual é a posição ou localização de cada um dos exploradores?
 - b) Imagine que o único explorador que está na América do Norte resolveu visitar as áreas desérticas dos Estados Unidos. Em que direção ele deverá seguir?
 - c) Para o explorador 1 chegar ao litoral do Rio Grande do Sul, que direção ele deverá seguir?



Fontes: elaborado com base em BARRET-BRIGNON. *Géographie*. Paris: Hatier, 1989. p. 229; GONÇALVES, Carlos Walter Porto; BARBOSA, Jorge Luiz. *Geografia hoje*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. 80.

- a) Em 2020, os Estados Unidos foram o maior produtor de milho e o quarto maior produtor de trigo. De acordo com o mapa, quais personagens estão, respectivamente, nesses cinturões de produção?
- b) O personagem que está no cinturão industrial está na região caracterizada também por qual produção?
- c) Quais personagens estão na região do Sun belt? Que produtos industriais e agrícolas são produzidos nessa área?

4 Observe o mapa a seguir e responda.



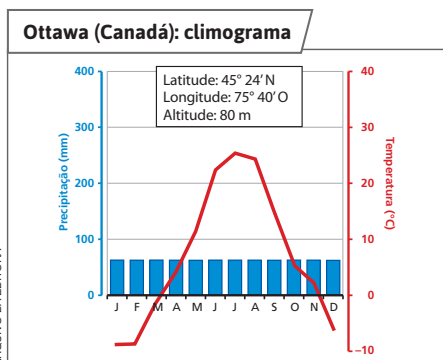
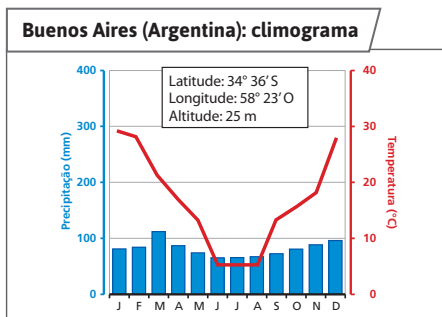
Fontes: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 22; CALENDÁRIO atlante De Agostini 2014. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. 54.

- a) Quais são as latitudes aproximadas de Chicago e Miami?
- b) Quais são as médias térmicas mensais dessas cidades no verão e no inverno?
- c) Qual é o principal fator que explica a diferença de médias térmicas entre essas duas localidades?
- d) Consulte os mapas das páginas 123 e 125 e indique a vegetação original da área onde estão localizadas essas cidades. Em seguida, aponte o grau de alteração humana dessa vegetação.

134

- a) Chicago se encontra próxima à latitude de 40° N, e Miami próxima ao Trópico de Câncer, que corresponde exatamente à latitude de 23° 26' 12" N.
- b) Chicago: 23,5 °C no verão e -5,5 °C no inverno; Miami: 28,5 °C no verão e 20 °C no inverno.
- c) A latitude: Chicago encontra-se em maior latitude que Miami.
- d) Para responder, o aluno deve consultar novamente o mapa da página 123, para identificar que a vegetação original da área onde estão localizadas as cidades de Chicago e Miami corresponde à Floresta Temperada e Subtropical. Em seguida, deve consultar o mapa da página 125, para identificar que essa vegetação apresenta alteração forte e contínua, com meios totalmente transformados.

- 5 Compare os climogramas das cidades de Buenos Aires (Argentina) e Ottawa (Canadá) e responda às questões a seguir.



Fonte: CAPITAL: l'encyclopédie du monde 2006. Paris: Nathan, 2005. p. 108 e 184.

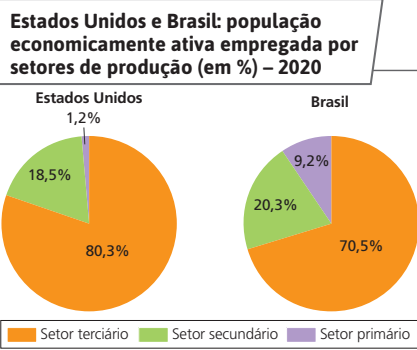
- a) Quais são os meses de verão em cada cidade?
b) Explique por que os meses mais quentes são diferentes nas duas cidades.
- 6 Leia o texto e responda às questões.

"[...] Foi por volta de 1914 que se verificou a especialização agrícola por zonas. Neste sentido, os primeiros fatores que influenciaram na escolha do lugar foram a natureza do solo e o clima, mas, como aconteceu com a indústria, a proximidade dos mercados, a facilidade adequada de processamento também exerceram influência. Deste modo, o algodão e as frutas cítricas só se poderiam produzir no Sul [...]."

CLOUGH, Shepard B.; MARBURG, Theodore F. *Economia e sociedade nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Fórum, 1969. p. 106.

- a) A que especialização produtiva se refere o texto?
b) Explique por que "o algodão e as frutas cítricas só se poderiam produzir no Sul" dos Estados Unidos.

- 7 Observe os gráficos a seguir e responda às questões.



Fontes: IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p. 20; U. S. BUREAU OF LABOR STATISTIC. *Persons with a disability: labor force characteristics 2020*. Washington D.C.: BLS, 2021. Tabelas 3 e 4. Disponível em: <https://www.bls.gov/news.release/pdf/disabl.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- a) Qual era o percentual da população economicamente ativa (PEA) no setor primário nos Estados Unidos e no Brasil?
b) Considerando que os Estados Unidos são o principal produtor mundial de alimentos, o que explica esse baixo percentual no setor primário da economia?
- 8 Durante os torneios de futebol realizados na América Latina, é comum ouvir reclamações de representantes de times brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios ao jogar nas elevadas altitudes dos Andes ou nos altos planaltos da Cidade do México. A cidade de Potosí, por exemplo, sede do Real Potosí da Bolívia, localiza-se a mais de 4000 m de altitude. Pesquise a respeito dos efeitos da altitude sobre o corpo humano e as dificuldades que eles impõem à realização de práticas esportivas por atletas que não estão ambientados às elevadas altitudes. Revistas e jornais esportivos impressos e eletrônicos possuem amplo material sobre o tema.

5. a) Em Buenos Aires, de aproximadamente fim de dezembro a fim de março; em Ottawa, de aproximadamente fim de junho a fim de setembro.

b) Estão localizadas em hemisférios distintos: Ottawa no Hemisfério Norte e Buenos Aires no Hemisfério Sul.

6. a) À formação dos cinturões agrícolas nos Estados Unidos.

b) As condições climáticas do sul favorecem a produção dessas culturas.

7. a) Nos Estados Unidos 1,2%, no Brasil 9,2%.

b) O intenso uso de tecnologias modernas e a mecanização no setor agropecuário garantem elevada produtividade com pouca mão de obra.

8. Oriente os alunos a buscar fontes confiáveis para realizar a pesquisa. O ar rarefeito das elevadas altitudes causa falta de oxigênio nos jogadores e maior velocidade da bola. O desempenho dos atletas pode ser melhorado estendendo-se a estada nessas localidades antes dos jogos, para que ocorra adaptação a essa condição.

Percurso 15

Neste Percurso, os conteúdos tratam de algumas características populacionais e urbanas dos Estados Unidos. A densidade demográfica no território e as principais áreas urbanas são caracterizadas. O Vale do Silício é abordado. Discuta-o a fim de levar os alunos a compreender o papel do desenvolvimento tecnológico e científico como um fator de povoamento, associando-o também às características do mercado de trabalho. Os estudos atentam também para a influência da imigração na construção dessa sociedade, bem como os desafios que esse fenômeno geográfico impõe do ponto de vista do ordenamento territorial.

Os mapas deste Percurso devem ser a base para a exposição teórica da distribuição da população estadunidense e das megalópoles pelo seu território. Assim, oriente as leituras cartográficas dos alunos e, posteriormente, solicite a um ou mais deles que exponham oralmente a própria interpretação. O estudo da imigração nos Estados Unidos, das minorias populacionais, do racismo, da necessidade da Lei dos Direitos Cívicos, da segregação racial, da discriminação e da pobreza revela a outra face desse país. Esse estudo deve ser feito crítica e comparativamente ao que ocorre na sociedade brasileira.

Habilidades da BNCC

- EF08GE13
- EF08GE20

O Percurso 15 dá continuidade ao trabalho de análise das características dos Estados Unidos. Os aspectos populacionais, urbanos e aqueles relativos ao desenvolvimento científico e tecnológico desse país são contemplados no Percurso. Explore o conceito de megalópole e as principais aglomerações urbanas estadunidenses com base no mapa da página 137. Destaque a relação entre a megalópole californiana e o Vale do Silício, explorando os mapas da página 139. Atente para as desigualdades sociais presentes na população dos Estados Unidos, relacionando-as à presença de minorias, como mostra o conteúdo das páginas 142 e 143.

PERCURSO

15

Estados Unidos: população e megalópoles

1 A distribuição da população no vasto território

Para responder à pergunta do boxe *No seu contexto*, espera-se que o aluno perceba que há forte semelhança entre as densidades demográficas da porção nordeste dos Estados Unidos e da Região Sudeste do Brasil, pois em ambas ocorrem altas densidades demográficas por abrigar as cidades mais populosas dos respectivos países e por constituírem áreas de grande desenvolvimento industrial. Na Região Sudeste do Brasil, a densidade demográfica é de 97 hab./km²; entretanto, no eixo entre São Paulo e Campinas (SP), chega a ser de 280 hab./km². O mesmo ocorre na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

NO SEU CONTEXTO

Você observa alguma semelhança entre as densidades demográficas da porção nordeste dos Estados Unidos e da Região Sudeste do Brasil?

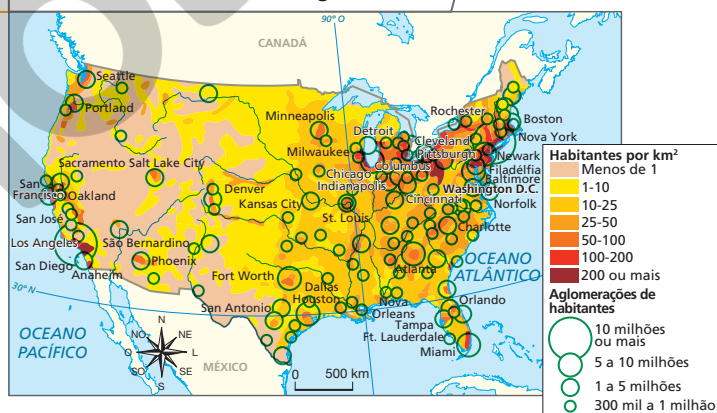
Com mais de 332 milhões de habitantes em 2022 – cerca de 4,2% da população mundial –, os Estados Unidos são o país mais populoso da América e o terceiro do mundo, superado apenas por China e Índia.

Embora a densidade demográfica média seja de 34 hab./km², a população estadunidense se distribui de forma irregular no território, concentrando-se principalmente na região nordeste do país (observe o mapa), onde teve início a ocupação pelos colonizadores. Nessa região, o desenvolvimento urbano e industrial é superior ao de outras regiões. Nela se concentram cidades de grande destaque, como Boston e Nova York, na costa leste, e Chicago, junto aos Grandes Lagos.

Conforme se caminha em direção ao oeste e sudoeste do país, as densidades demográficas diminuem, o que pode ser explicado, em parte, pela prática da agricultura altamente mecanizada e da pecuária extensiva, ambas com menor emprego de mão de obra.

No caso dos planaltos localizados a oeste, entre as cadeias de montanhas (Rochosas e Cadeia das Cascatas, por exemplo), as características do relevo e do clima, somadas ao predomínio da pecuária extensiva com menor emprego de mão de obra, explicam o predomínio das densidades demográficas mais baixas do país. Mais próximo da costa oeste, porém, ocorrem grandes concentrações populacionais, como as áreas sob influência das cidades de San Diego, Los Angeles, San Francisco e Seattle, ao norte.

Estados Unidos: densidade demográfica – 2020



Qual é a densidade demográfica do entorno da cidade de Pittsburgh?

Pelo mapa, observa-se que a densidade demográfica do entorno da cidade de Pittsburgh é de 200 hab./km² ou mais.

Fontes: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 141; UN-HABITAT. *Global State of Metropolitan 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 17. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

136

A atividade do boxe *No seu contexto* propicia exercitar o pensamento espacial dos alunos, estimulando-os a comparar e identificar semelhanças entre as densidades demográficas (fenômeno geográfico) da porção nordeste dos Estados Unidos e da Região Sudeste do Brasil.

Há, ainda, nos Estados Unidos, extensos espaços de escassa ocupação humana por causa de condições naturais adversas. É o caso do Alasca, onde o clima frio o torna pouco povoado, com densidade demográfica inferior a 1 hab./km². O mesmo ocorre nos estados do Arizona, Utah e Nevada, no sudoeste do país, nos quais grande parte do território está submetida ao clima desértico e semiárido.



Vista do Monument Valley, no estado de Utah, no Planalto do Colorado, Estados Unidos (2021).



NAVEGAR É PRECISO

ShareAmerica

<https://share.america.gov/pt-br/>

Plataforma, em português, que apresenta diversos assuntos atuais sobre a atuação dos Estados Unidos no mundo. Aproveite e clique em “Educação”, na barra superior de menu, para acessar notícias relacionadas ao aprendizado de inglês e ao desenvolvimento científico e tecnológico estadunidense.

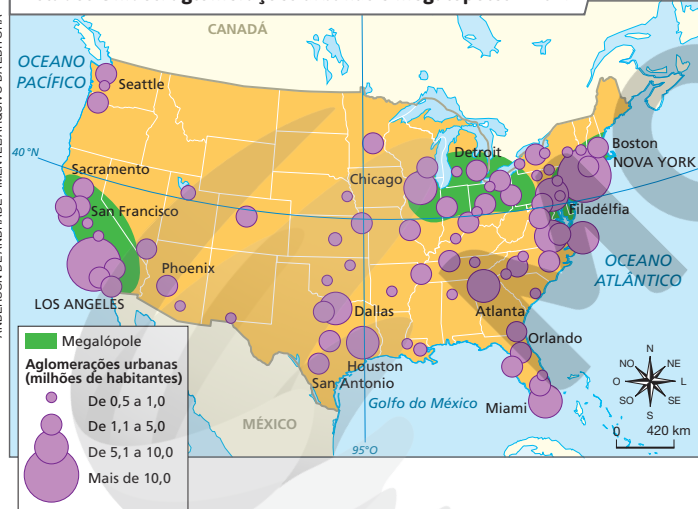
O mapa pode ser explorado mais profundamente se comparado com a distribuição espacial da indústria estadunidense, vista no mapa da página 130. Nesse momento, explique aos alunos as conexões entre industrialização e urbanização. Chame a atenção, também, para o desenvolvimento científico e tecnológico como um fator de povoamento. Destaque que as universidades, as indústrias de alta tecnologia e os serviços a elas associados atraem população.

2 Espaço urbano: as megalópoles

Existem nos Estados Unidos cerca de 40 aglomerações urbanas com mais de 1 milhão de habitantes. Essa intensa urbanização acompanhou as fases de industrialização do país e deu origem a amplas malhas urbanas, resultantes da união de várias metrópoles e centros urbanos secundários, cujos limites se interpenetram e formam um corredor urbano. Essas aglomerações recebem o nome de megalópoles.

Observe, no mapa, as principais aglomerações urbanas e megalópoles dos Estados Unidos.

Estados Unidos: aglomerações urbanas e megalópoles – 2019



Em qual destas cidades a aglomeração urbana é maior: Miami ou Los Angeles? Explique.

No mapa, a aglomeração urbana é maior em Los Angeles. Como indica a legenda, o círculo que representa a aglomeração urbana de Los Angeles corresponde a mais de 10 milhões de habitantes, e o que representa a de Miami, 5,1 a 10 milhões.

Fontes: elaborado com base em CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2012. p. 144; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 80.

Para saber a população estimada, em tempo real, dos Estados Unidos e do mundo, consulte o site U. S. Census Bureau (disponível em: https://www.census.gov/popclock/?intcmp=home_pop; acesso em: 3 fev. 2022).

Atividade complementar

A megalópole Boswash, conforme informado, tem aproximadamente 700 km de comprimento. Para deixar mais concreta essa informação aos alunos, peça que, com base em seu município, identifiquem cidades que se localizam a 700 km de distância. Oriente a atividade, disponibilizando um mapa pertinente ao que se pede; se possível, use também programas de computador apropriados. A atividade permite que os alunos percebam a extensão do fenômeno urbano nessa megalópole estadunidense, trabalhando um princípio fundamental ao raciocínio geográfico. Para enfatizar o princípio de distribuição espaçotemporal, vale propor aos alunos que calculem o percentual da população dos Estados Unidos que vive na Boswash, considerando que, em 2022, o país tinha mais de 332 milhões de pessoas e essa megalópole tinha 50 milhões de pessoas. Eles deverão notar que mais de 15% da população concentra-se nessa área.

NO SEU CONTEXTO

Você conhece, no Brasil, alguma megalópole em formação? Qual?

Em relação à resposta do boxe *No seu contexto*, o aluno precisa saber que a “megalópole” é uma grande aglomeração urbana, formada por cidades de diversos tamanhos, englobando metrópoles, e cujos limites se confundem por causa da ocorrência de conurbação. No Brasil, encontra-se em formação uma megalópole que abrange as cidades do Vale do Paraíba (Jacareí, São José dos Campos, Taubaté, Volta Redonda etc.), a Grande São Paulo e a Grande Rio de Janeiro, ao longo do eixo da Rodovia Presidente Dutra.

■ Boswash: a megalópole do nordeste

Nova York é a metrópole central de uma imensa megalópole dos Estados Unidos, de aproximadamente 700 quilômetros de comprimento, denominada **Boswash** – nome formado pelas abreviaturas de **Boston** e **Washington D.C.**, pontos extremos da área pela qual ela se estende. Essa megalópole é formada por Nova York, Filadélfia, Baltimore e, atualmente, avança sobre a cidade de Norfolk. Ai vivem mais de 50 milhões de pessoas: de cada seis habitantes do país, um mora nessa megalópole (localize-a no mapa da página anterior).

Com um notável e diversificado parque industrial, Nova York é também sede das Nações Unidas (ONU), dos principais bancos e dos grandes conglomerados empresariais estadunidenses, o que a torna um centro de decisões políticas e econômicas que exerce influência sobre os espaços geográficos mundiais.



Vista de edifícios no distrito financeiro da cidade de Nova York, Estados Unidos (2020), que possuía 8,3 milhões de habitantes, em 2019, e sua região metropolitana, 18,8 milhões.

FREDERICK MILLETT/ALAMY/FOTOREMA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

FERREIRA, Carlos André.
Avenida das Américas: uma viagem de bicicleta pela América Latina. Engenheiro Paulo de Frontin, RJ: NAU, 2003.
Acompanhe os relatos de um ciclista que, após trabalhar onze meses em Los Angeles, na Califórnia, realizou durante cinco meses uma viagem de bicicleta até o Rio de Janeiro (RJ), atravessando 14 fronteiras, 15 países e 83 cidades, percorrendo milhares de quilômetros.

■ Chipitts: a megalópole dos Grandes Lagos

Outra enorme megalópole americana, denominada **Chipitts** – nome formado da abreviatura de **Chicago** e **Pittsburgh** –, estende-se de Chicago, a metrópole central, a Pittsburgh, abarcando ainda Cleveland e Detroit (localize essa megalópole no mapa da página anterior).

■ Sansan: a megalópole da costa oeste

Na costa oeste dos Estados Unidos, quando vista em conjunto com as cidades de San Francisco, San Diego e Sacramento, Los Angeles forma uma megalópole dinâmica denominada **Sansan**, cujos extremos são as cidades de **San Francisco** e **San Diego** (localize-a no mapa da página anterior).

Los Angeles é a segunda maior metrópole dos Estados Unidos e a maior cidade do estado da Califórnia, cuja capital é Sacramento.

O Vale do Silício

Sansan abriga a mais importante aglomeração industrial do *Sun belt*: o Vale do **Silício** (em inglês, *Silicon Valley*). Essa região se desenvolveu ao redor da Baía de San Francisco e se estende por vários núcleos urbanos, como Palo Alto, San Jose, Santa Clara e Sunnyvale.

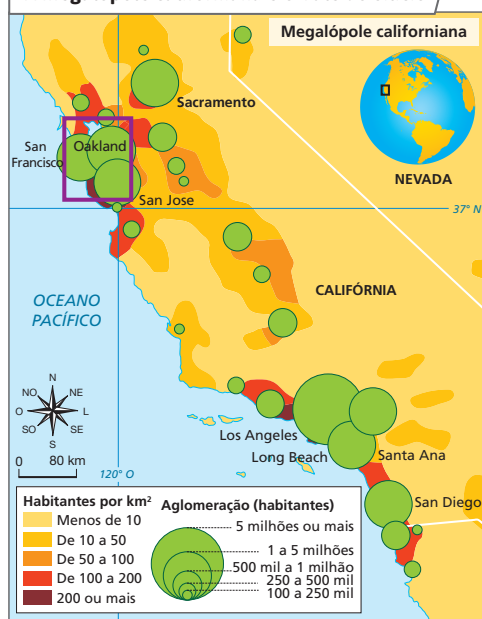
O Vale do Silício concentra imensas e milionárias indústrias de alta tecnologia, especializadas em microeletrônica e informática, que contam com mão de obra qualificada, formada principalmente pelas universidades da região que produzem pesquisa de ponta. É o caso da Universidade Estadual da Califórnia, situada em Berkeley (cidade da Grande San Francisco), e da Universidade de Stanford, localizada em Palo Alto.



Silício

Elemento químico muito abundante na crosta terrestre. Na indústria de alta tecnologia, é usado para a fabricação de materiais leves e resistentes à corrosão, capazes de suportar mudanças bruscas de temperatura.

A megalópole californiana e o Vale do Silício



Fontes: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 144; DOREL, Gérard. *Atlas de la Californie*. Paris: Autrement, 2008. p. 37.



MAPAS: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Competências

Em um mundo marcado pela competitividade entre as empresas, pela propaganda e pelo *marketing*, que visam estimular o consumo, é importante incentivar o pensamento crítico sobre as propagandas que usam a linguagem cartográfica e as características do lugar como um trunfo empresarial e comercial. Assim, mobilizam-se a Competência Específica de Ciências Humanas 2 e a Competência Específica de Geografia 4, respectivamente: "Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo" e "Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas".

Interdisciplinaridade

O professor de Ciências poderá contribuir para que os alunos compreendam melhor onde o silício é encontrado no planeta, quais são suas formas de exploração e os seus usos em nosso dia a dia.

Atividade complementar

Proponha aos alunos a discussão do tema "Influência e importância do desenvolvimento científico e tecnológico na economia dos países e, particularmente, da América". Oriente-os a trabalhar com os mapas das páginas 130, 139 e 147; o texto das páginas 156 e 157 e os mapas das páginas 163 e 164, da Unidade 5.

3 Estados Unidos: a imigração

A grande população estadunidense e a formação das megalópoles também estão relacionadas às levas migratórias que, desde a expansão territorial até os dias de hoje, caracterizam os Estados Unidos como o país que mais recebe imigrantes na história contemporânea.

Imigrantes desembarcam na Ilha Ellis, em Nova York, Estados Unidos (1915).



BETTMAN/GETTY IMAGES

Ao abordar a imigração nos Estados Unidos, retome as principais características das migrações internacionais nos dias de hoje, assunto estudado no Percurso 5 da Unidade 2.

Interdisciplinaridade

O professor de História poderá contribuir identificando origens de ideologias raciais e formas de preconceitos, estereótipos e violências sobre a população negra, hispânica, indígena etc. nos Estados Unidos. Poderá, também, esclarecer diferenciações e aproximações, relacionando-as com os casos do Brasil e de outros países da América. Nessa perspectiva, poderão ser desenvolvidas habilidades desse componente curricular, como a EF08HI14 e a EF08HI27, que se referem, respectivamente, a: “Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas” e “Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas”.



PAUSA PARA O CINEMA

Um dia sem mexicanos.

Direção: Sergio Arau. Estados Unidos/Espanha: Eye on the Ball Films, 2004. Duração: 91 min. Quatorze milhões de hispânicos desaparecem. Enquanto o mistério está sendo investigado, os estadunidenses percebem a grande importância que os chamados “chicanos” têm para a sociedade.

Little America.

Direção: Kumail Nanjiani, Emily V. Gordon. EUA: EPIC Magazine / Universal Television, 2020. Duração: 35 min.

O filme, com base em histórias de vida reais e multifacetadas, retrata com boas doses de paixão e inspiração o percurso de imigrantes que tentam uma vida melhor nos Estados Unidos. Essa aproximação é algo essencial nos dias atuais, tão marcados por xenofobia e por outros tipos de preconceito e discriminação.

Durante os anos 1930 até meados da década de 1940, a entrada de imigrantes desacelerou, sobretudo em razão da crise econômica de 1929, da criação de leis mais rígidas para a imigração e da deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Na segunda metade do século XX, porém, o fluxo de imigrantes nos Estados Unidos voltou a crescer, principalmente com a entrada de latino-americanos e asiáticos – fator decisivo para o crescimento populacional do país.

Depois dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, o governo estadunidense reforçou o controle da imigração.



MASATOMO KURIYACORBIS/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em 11 de setembro de 2001, dois aviões sequestrados atingiram as torres gêmeas do World Trade Center, que ruíram em Nova York, onde estavam localizadas sedes de grandes empresas. Outro avião atingiu o Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, próximo a Washington D.C. Os atentados, de autoria do grupo terrorista islâmico Al Qaeda, liderado por Osama Bin Laden (1957-2011), resultaram na morte de quase 3 mil pessoas.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

LOPES, Nei.

O racismo explicado a meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

A obra discorre sobre as origens do racismo e do preconceito, oferecendo um quadro de conceitos e informações essenciais para a compreensão dos malefícios que ambos podem causar a uma sociedade.

■ O racismo e a Lei dos Direitos Civis

A história dos Estados Unidos foi marcada pelo conflito entre brancos e negros.

Em 1865, a abolição da escravidão não garantiu plenos direitos aos afrodescendentes, mantendo-os à margem da sociedade até o século XX. Somente um século depois do fim da escravidão, em 1965, o movimento negro, após enfrentar diversos obstáculos – de perseguições a linchamentos, passando por grandes massacres –, obteve uma vitória que fez parte da construção da democracia no país: a proclamação da Lei dos Direitos Civis (1965), que estendeu os direitos democráticos a todos os cidadãos nascidos nos Estados Unidos.

O pastor Martin Luther King (1929-1968) teve destaque ao transformar a luta da população negra em um movimento nacional (foto da página seguinte).



Martin Luther King, em 28 de agosto de 1963, durante a Marcha sobre Washington por Trabalho e Liberdade, que reuniu mais de 250 mil pessoas no Memorial Lincoln, Washington D.C., Estados Unidos. Ganhador do Prêmio Nobel da Paz (1964), Martin Luther King foi um dos principais líderes do movimento estadunidense pelos direitos civis e defensor da resistência não violenta à opressão racial. No entanto, apesar de pregar a paz e a igualdade, foi assassinado em 1968.



Guetto

Local onde vive segregada parte da população, geralmente uma minoria étnica ou cultural.

Segregação socioespacial

Desigualdade de distribuição de grupos sociais em um espaço físico, ou seja, no território de uma cidade.

Apesar do histórico de discriminação da população afrodescendente, o ano de 2009 registrou a posse do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, Barack Obama, eleito pelo Partido Democrata. Em 2020, pelo mesmo partido, foi eleita vice-presidente a primeira mulher de origem afrodescendente-indiana, Kamala Harris.

■ **Segregação, discriminação e pobreza**

No espaço urbano das cidades estadunidenses, os **guetos** refletem a **segregação socioespacial** entre os diferentes grupos populacionais. Observe este esquema.

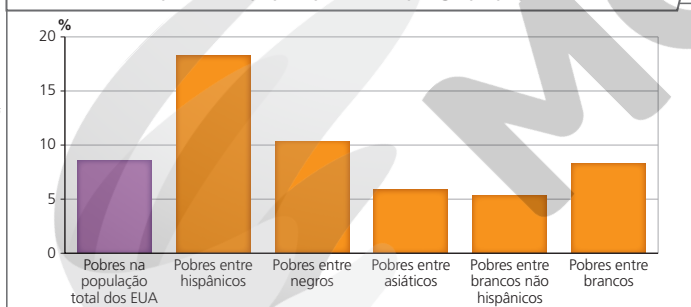
Esquema-síntese de cidade estadunidense



No centro, os altos edifícios são ocupados por escritórios, estabelecimentos bancários, centros comerciais etc. Ao redor, estão as indústrias e os bairros habitados por imigrantes e pela classe social menos favorecida: latino-americanos, asiáticos, negros etc. (gráfico). Localizam-se aí os chamados guetos. Distante dos guetos, estão as áreas suburbanas, onde vivem as classes sociais média e alta.

Fonte: elaborado com base em *Enciclopédia do estudante: Geografia geral*. São Paulo: Moderna, 2008. p. 105.

Estados Unidos: pobres na população total e por grupo populacional – 2020



Nota: A leitura do gráfico deve ser realizada da esquerda para a direita: dos 100% da população dos Estados Unidos, 8,6% são pobres; dos 100% da população hispânica que lá vive, 18,3% são pobres; e assim sucessivamente.

Fonte: KEISLER-STARKEY, Katherine; BUNCH, Lisa N. *Health insurance coverage in the United States: 2021*. Washington D.C.: U.S. Census Bureau, 2021. p. 17. Disponível em: <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/publications/2021/demo/p60-274.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2022.

Uma vez compreendido pelos alunos o que é segregação socioespacial urbana, sugerimos que o conceito seja aplicado aos seus espaços de vivência. Tal procedimento permite que tenham um olhar crítico em relação a esses espaços, melhorando a apreensão do espaço vivido. É importante que eles discutam as prováveis causas dessa segregação, considerando que as cidades são expressões visíveis das desigualdades sociais entre seus moradores.

Tenha em mente que o mercado de trabalho hoje apresenta-se na forma de uma pirâmide na qual: no topo, há um pequeno número de profissões e ocupações muito bem remuneradas, exigentes de alta qualificação; e, na base, um grande número de profissões e ocupações de baixa remuneração que exigem pouca ou nenhuma qualificação. O mercado de trabalho também é marcado por discriminações raciais e de origem geográfica, contribuindo para as diferenças nas oportunidades oferecidas para pessoas pertencentes a minorias.

Ressalte que a cidade é a expressão visível das desigualdades socioeconômicas e revela em seu interior a segregação socioespacial, determinada sobretudo pelo rendimento da população. Por causa disso, existem uma cidade formal, provida de infraestrutura urbana, e uma cidade informal, desprovida dessa infraestrutura.

Acompanhe os alunos na leitura e interpretação dos mapas. Para observar a participação das minorias no conjunto da população de cada estado, oriente os alunos a consultar o mapa da página 80 (Estados Unidos: divisão política – 2022) e identificar corretamente o nome de cada estado observado. Após sua compreensão, explique que o Censo dos Estados Unidos divide a população do país nos seguintes grupos: negros, brancos, indígenas, asiáticos e mestiços. Cada entrevistado, além de declarar a qual desses grupos pertence, informa se é ou não latino.

Atividade complementar

Promova um debate sobre a questão “Quem é hispânico?”. Proponha aos alunos que se imaginem na situação de precisar responder ao recenseamento dos Estados Unidos. O que responderiam no que se refere ao grupo a que pertencem na população? E no recenseamento do Brasil, o que responderiam no quesito cor, considerando que as respostas possíveis a essa pergunta são as opções: preto, pardo, branco, amarelo ou indígena? Peça que reflitam sobre sua identidade e como é possível repensá-la e reconstruí-la de acordo com o contexto em que se está, sem preconceito e discriminação.

Ressaltamos que a referência à cor da pele “preto” é o termo empregado pelo IBGE em seus recenseamentos populacionais. Nesta página, referimo-nos a “negro”, como também poderíamos usar “afrodescendentes”.

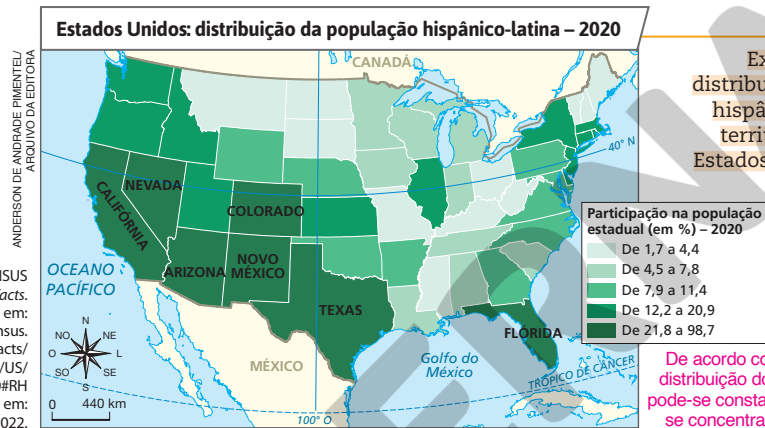
Durante a década de 1960, o movimento pelos direitos civis dos negros estadunidenses ganhou força emblemática com a atuação de Martin Luther King Jr. e Malcom X. Luther King, que adotava um discurso mais pacifista que o de Malcom X, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1964. A atuação dos ativistas garantiu o fim da segregação racial em espaços públicos e o voto universal (independentemente do nível educacional) nos Estados Unidos.

As minorias populacionais nos Estados Unidos

Nas últimas décadas, a participação das minorias na população estadunidense tem aumentado. Em 2020, apesar de a população que se autodeclarou branca ser o maior grupo populacional do país, com 235,4 milhões de pessoas, a população multiétnica ou multirracial, em que se considera a miscigenação entre duas etnias ou mais, cresceu de 9 milhões de pessoas em 2010 para 33,8 milhões de pessoas em 2020, indicando um aumento de 276%.

População de origem hispânica ou latina

Para o Censo dos Estados Unidos, é hispânico aquele que tem herança cultural ou descendente das populações da América Latina ou da Espanha. Essa definição, que considera o termo **hispânico** sinônimo de **latino**, causa dúvidas entre latinos não hispânicos. A maioria dos brasileiros nos Estados Unidos, por exemplo, rejeita essa classificação em entrevistas do Censo. Em 2020, os latinos totalizavam 61,3 milhões (18,5% do total).

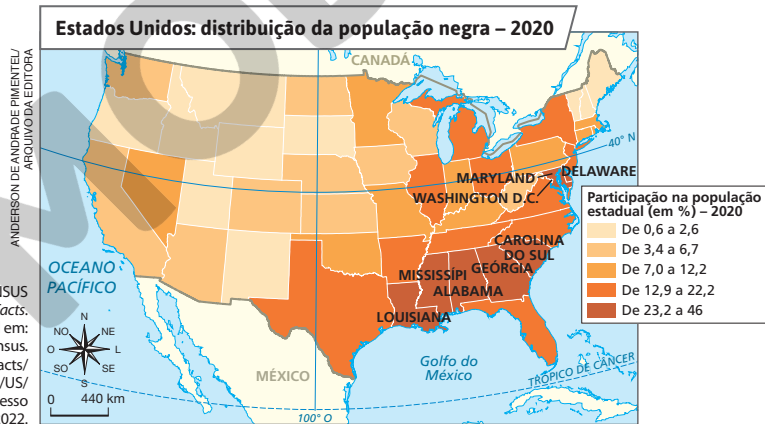


Explique a distribuição dos hispânicos no território dos Estados Unidos.

De acordo com o mapa de distribuição dos hispânicos, pode-se constatar que esses se concentram, sobretudo, nos estados do Sudoeste estadunidense que fazem fronteira com o México, país de origem da maior parte dos integrantes desse grupo.

População negra

Cerca de 13,4% dos estadunidenses declaram-se negros. Em antigas regiões escravistas do Sudeste, a participação chega a 45,9%. Fora do Sudeste, as populações negras se destacam nas grandes metrópoles, como Washington D.C. e Nova York, cidade mais populosa dos Estados Unidos, onde representam mais de um quarto da população.



Atividade complementar

Inicie a discussão perguntando aos alunos: “Quais são os exemplos de minorias populacionais nos Estados Unidos? E no Brasil?”; “Será que essas minorias vivem da mesma forma que a maioria? Que problemas elas enfrentam?”. Depois, organize os alunos em trios e peça a eles que pesquisem informações sobre os distritos (*boroughs*, em inglês) da cidade de Nova York e alguns de seus bairros formados principalmente por minorias populacionais, tais como Brooklyn, Queens e Bronx (distritos de Nova York) e Harlem, Inwood e Chinatown (bairros do distrito de Manhattan).

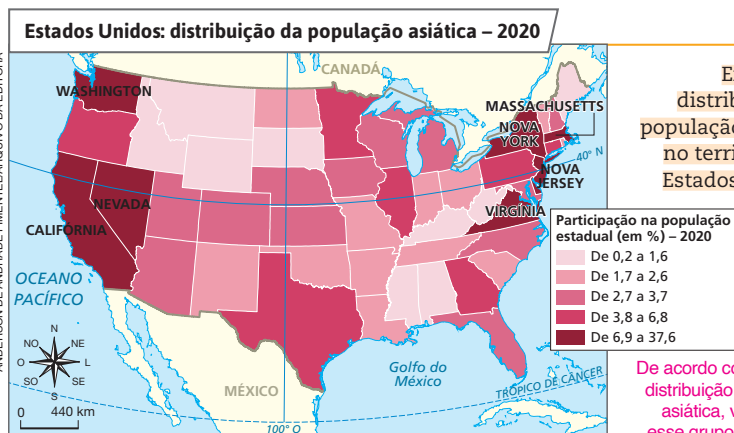
Continua

Com base no conteúdo desenvolvido nas páginas 142 e 143, tenha em vista problematizar os temas Diversidade Cultural e Educação em Direitos Humanos. Nessa perspectiva, por exemplo, poderiam ser apresentados e discutidos, entre outros: estudos que apontam que a diversidade cultural e étnica tem baixa representatividade na indústria cinematográfica e televisiva do país; e notícias da imprensa que retratem como, em contexto de desemprego, discursos e iniciativas políticas exploram o descontentamento da população culpando minorias, refugiados e imigrantes, rompendo com princípios básicos de dignidade e igualdade.

População asiática

Nos Estados Unidos, são considerados asiáticos aqueles que nasceram no Extremo Oriente (China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Hong Kong, Mongólia e Macau), no Sudeste asiático (Filipinas, Indonésia e Malásia, por exemplo) ou no subcontinente indiano (Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Butão). Em geral, a população asiática nos Estados Unidos é a que apresenta maiores indicadores de rendimentos e educacionais entre as populações minoritárias.

Em 2020, a população asiática somava 19,5 milhões (5,9% do total).



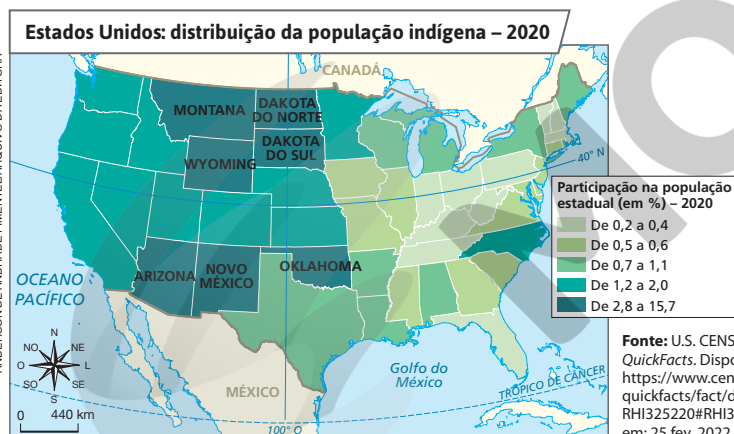
Explique a distribuição da população asiática no território dos Estados Unidos?

De acordo com o mapa de distribuição da população asiática, verifica-se que esse grupo minoritário se concentra nos estados das regiões costeiras do país.

Fonte: U.S. CENSUS BUREAU. QuickFacts. Disponível em: <https://www.census.gov/quickfacts/fact/dashboard/US/RHI425220#RHI425220>. Acesso em: 25 fev. 2022.

População indígena

Embora a população que se declara indígena (descendente dos nativos do subcontinente América do Norte) tenha quase dobrado desde 1990, o grupo representava apenas 1,3% da população em 2020. A porcentagem dessa população é maior em estados com grandes reservas indígenas, com baixa densidade demográfica e que, historicamente, tiveram incorporação mais tardia ao território dos Estados Unidos.



Fonte: U.S. CENSUS BUREAU. QuickFacts. Disponível em: <https://www.census.gov/quickfacts/fact/dashboard/US/RHI325220#RHI325220>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Continuação

Os alunos poderão investigar: qual é a minoria em questão; quando essa minoria chegou ao distrito ou bairro; quais são as manifestações culturais dessa população na cidade; quais são os problemas enfrentados no distrito ou bairro (exemplo: falta de serviços públicos).

Após a pesquisa, peça a cada trio que exponha as informações obtidas e promova um debate sobre as semelhanças e diferenças entre os distritos e bairros. Algumas perguntas podem ser feitas, tais como: “Qual é o distrito ou bairro de ocupação mais antiga? E o mais recente?”; “Qual deles tem maior população?”; “Como é a infraestrutura dos distritos ou bairros?”; “Quais são as manifestações culturais urbanas dessas minorias?”.

Percurso 16

O Percurso é dedicado ao estudo do Canadá. Esse país é apresentado no contexto do Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA), denominação que substituiu, no final de 2018, a do Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta). Os aspectos populacionais, principalmente a distribuição e a diversidade cultural e linguística do Canadá, são enfocados na sequência. As atividades produtivas industriais e agropecuárias também são avaliadas, completando os conteúdos dessa etapa dos estudos com a proposta de discussão do uso da terra pelas atividades agropecuárias.

Use os mapas, os quadros e as fotos como apoio para suas explicações em sala de aula.

Habilidades da BNCC

- EF08GE12
- EF08GE13
- EF08GE18
- EF08GE20

O Percurso 16 possibilita análises relacionadas às características de países americanos, destacando as especificidades populacionais e econômicas do Canadá. Esse país é abordado inicialmente como parte do Nafta, atual USMCA, organismo de integração econômica dos países da América do Norte que diminuiu barreiras alfandegárias entre eles.

Aborde o uso econômico do território canadense, chamando a atenção para a exploração das riquezas naturais; tenha em vista desenvolver a capacidade de interpretação e elaboração de representações cartográficas para a análise do ordenamento territorial, do uso e da ocupação do solo. Saliente a importância da mecanização e do emprego de tecnologias avançadas e suas consequências para a produtividade e para o mercado de trabalho; assim, estará contribuindo para a análise do desenvolvimento científico e tecnológico do espaço rural canadense.

Quanto às semelhanças entre o desenvolvimento econômico e as condições de vida no Canadá e nos Estados Unidos, questione os alunos sobre a posição desses países nas regionalizações apresentadas nas páginas 33, 34 e 36 deste manual.

PERCURSO

16

Canadá: economia integrada ao USMCA

1 O Canadá e os parceiros do USMCA

Em 1994 entrou em vigor o **Nafta** (do inglês *North American Free Trade Agreement*), Acordo de Livre-Comércio da América do Norte, assinado dois anos antes por Estados Unidos, Canadá e México. Esse acordo foi revisado e recebeu o nome de Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMCA, sigla em inglês), no final de 2018. O principal objetivo do acordo é eliminar **barreiras comerciais** entre os países-membros, favorecendo investimentos e promovendo o respeito à **propriedade intelectual**.

Existem grandes diferenças entre os países que integram o USMCA. Em 2020, por exemplo, Estados Unidos, Canadá e México apresentaram juntos PIB de quase 23 trilhões de dólares, dos quais 88% foram gerados pelos Estados Unidos, 7% pelo Canadá e 5% pelo México. Esse tipo de disparidade se observa ao comparar a classificação mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses países. Observe o quadro.

Países do USMCA: PIB, PIB per capita e IDH* – 2020

País	PIB (trilhões de dólares)	PIB per capita (mil dólares)	IDH	Posição no ranking mundial	
				PIB	IDH
Estados Unidos	20,1	63,4	muito elevado	1ª	17ª
Canadá	1,6	43,3	muito elevado	9ª	16ª
México	1,1	8,3	elevado	15ª	74ª

Fontes: elaborado com base em THE WORLD BANK. Indicators. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/>; UNDP. *Download 2020 Human Development Data: All Tables and Dashboards*. New York: UN, 2020. Table 1. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/download-data>. Acessos em: 25 fev. 2022.

* Referente ao ano de 2019.

Em relação à resposta do boxe *No seu contexto*, o aluno precisa saber que o Brasil participa do Mercosul (Mercado Comum do Sul), cujos países-membros eram, em março de

NO SEU CONTEXTO

O USMCA é um bloco econômico que reúne (três) países que estabeleceram um acordo de livre-comércio. Você sabe se o Brasil participa de algum bloco econômico?

2022: Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Observação: até aquele mês a Venezuela se encontrava suspensa, e a Bolívia, em processo de adesão, portanto verifique a situação desses países no momento em que aplicar a atividade. Veremos esse assunto no Percurso 26, da Unidade 7, na página 228.

144

Em 2020, 5,5% das importações do Canadá vinham do México, o que correspondia a 2,6% das exportações mexicanas.

Competência

Ressalte que a distribuição da população canadense resulta da diferenciação climática que caracteriza o país e da infraestrutura de transporte aéreo construída para a integração do extenso território. Peça que comparem o mapa desta página com o da página 118; assim, estarão mobilizando conhecimentos que se relacionam à Competência Específica de Geografia 3: “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”.

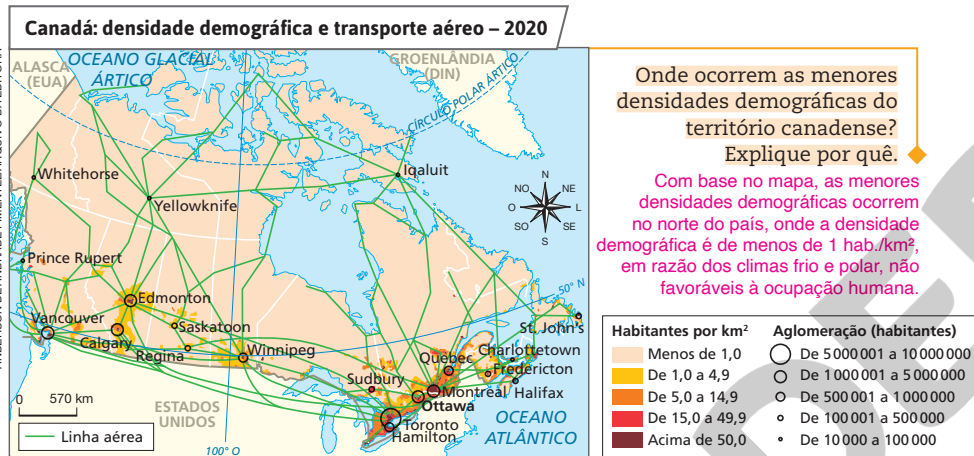
2 A população canadense

Com 9984670 km², o Canadá é o maior país do continente americano em área territorial e o segundo maior do mundo, superado apenas pela Rússia (17 075 400 km²).

O Canadá, que, em 2020, tinha população estimada em pouco mais de 38 milhões de habitantes, é um país pouco povoado – sua densidade demográfica média é de 3,8 hab./km². Isso ocorre porque grande parte do território canadense se localiza em áreas de alta latitude, onde as temperaturas muito baixas dificultam a fixação humana.

A população e as principais cidades canadenses concentram-se no Vale do Rio São Lourenço e no sul do território, em uma estreita faixa de 160 quilômetros junto à fronteira com os Estados Unidos ou em áreas não distantes dela, nas quais o clima é mais favorável à ocupação humana.

Apesar da distribuição irregular da população e das grandes distâncias entre as aglomerações humanas no território canadense, seu eficiente sistema de transporte facilita o intercâmbio entre as províncias.



Onde ocorrem as menores densidades demográficas do território canadense? Explique por quê.

Com base no mapa, as menores densidades demográficas ocorrem no norte do país, onde a densidade demográfica é de menos de 1 hab./km², em razão dos climas frio e polar, não favoráveis à ocupação humana.

Fontes: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 135; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 17. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

■ Diversidade cultural e linguística

A população canadense é formada por diferentes grupos etnoculturais. Dois deles são majoritários: os **anglo-canadenses**, que representam cerca de 44% dos habitantes, e os **franco-canadenses**, que somam cerca de 29% da população total. Há também imigrantes e descendentes de outros grupos europeus e asiáticos, além de indígenas e inuítes (os dois últimos chamados de **Primeiras Nações**, por serem descendentes dos primeiros habitantes do atual território canadense).

Dois idiomas – o inglês e o francês – são reconhecidos oficialmente no país. Em 1969, após muitos anos de reivindicação e pressão por parte dos cidadãos de origem francesa e do governo provincial, o francês passou a ser a língua oficial na província de Quebec, onde mais de 80% da população tem ascendência francesa (mapa da página seguinte).

Colômbia, Venezuela e do Peru, por exemplo, além de asiáticos. A diversidade cultural na nossa sociedade é expressa por vários regionalismos, como o sotaque, as expressões linguísticas, as festas populares, a alimentação etc.

NO SEU CONTEXTO

Em sua opinião, o Brasil é um país de grande diversidade cultural? Explique.

Para responder à questão do boxe *No seu contexto*, espera-se que o aluno reconheça que na formação da população brasileira houve a contribuição do indígena, do negro e de europeus. Mais recentemente, chegaram também imigrantes vindos da Bolívia,

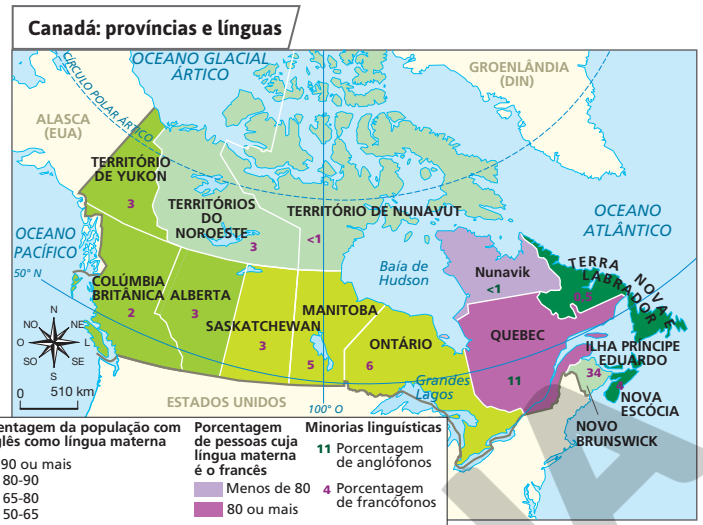
Explore o mapa, trabalhando as informações da legenda. Quebec é a província canadense com a maior porcentagem da população cuja língua materna é o francês.

Tema contemporâneo transversal

Dialogue com os alunos sobre o tema Diversidade Cultural. Propicie um debate no qual as diferenças culturais, étnicas, linguísticas, estéticas etc. sejam valorizadas. Os alunos devem perceber a riqueza cultural resultante da diversidade da população em determinado território. Ressalte que a diversidade cultural representa a riqueza da humanidade e não é, de modo algum, impedimento para a convivência solidária das sociedades.

Interdisciplinaridade

Em conjunto com o professor de História, sugerimos que os alunos realizem um trabalho sobre a ocupação histórica do território canadense no contexto do mercantilismo e, depois, do capitalismo e suas relações com o meio físico-natural. Além do acesso à internet, sugerimos a consulta do livro *Breve história do Canadá*, do historiador canadense Desmond Norton (Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1989).



Nota: Nunavik não é uma província autônoma do Canadá, mas uma região da província de Quebec.

Fonte: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2012. p. 134.

Inglêses e franceses colonizaram o território canadense. O Vale do Rio São Lourenço foi o núcleo da colonização francesa, onde foram fundadas as cidades de Quebec (1608) e Montreal (1642). Após os confrontos entre ingleses e franceses durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), o Tratado de Paris (1763), que marcou o término do conflito, determinou que os territórios ocupados pela França na América e em outras partes do mundo fossem cedidos à Inglaterra.

Em função das rivalidades históricas e de diferenças culturais e econômicas entre anglo-canadenses e franco-canadenses, em parte da população da província de Quebec existe um forte movimento separatista que quer transformá-la num país independente. Entretanto, no último plebiscito sobre a questão, ocorrido em 1995, aqueles contrários à secessão venceram por uma pequena diferença.

Dias antes do plebiscito que decidiria a separação ou não da província de Quebec do restante do Canadá, milhares de manifestantes foram às ruas de Montreal expressar a vontade contra a secessão (1995). Na faixa, lê-se "Meu Canadá inclui o Quebec", em francês e inglês.



3 Panorama econômico do Canadá

O território canadense é uma enorme fonte de riqueza. Com recursos energéticos (carvão e petróleo), minerais metálicos, madeira, água (mais de 60% da energia consumida no país é obtida de usinas hidrelétricas) e extensas áreas cultiváveis em relação ao total de sua população, o Canadá conta com um cenário econômico bastante diversificado (observe o mapa).

No entanto, além da grande dependência do comércio exterior canadense em relação aos Estados Unidos, o capital estadunidense é dominante em diversos ramos de negócios no Canadá, com predomínio na indústria automobilística, de borracha, química e de aparelhos elétricos e eletrônicos, entre outros. Os capitais canadenses, contudo, são majoritários nos setores mais tradicionais, como nas indústrias extrativa, têxtil, alimentícia, entre outras, que se apoiam, muitas vezes, nas riquezas naturais do país.



NAVEGAR É PRECISO

Embaixada do Canadá no Brasil

<https://www.international.gc.ca/country-pays/brazil-bresil/index.aspx?lang=eng#cn-tphp>

A página apresenta mapas, dados e textos para você se aprofundar nos mais diversos assuntos sobre esse país.

Canadá: economia – 2019



* *Permafrost*: solo formado por terra, rochas e gelo, encontrado nas regiões de altas latitudes norte, muito frias.

Cite um mineral explorado na porção central do território canadense e outro na porção leste. Com base no mapa, o urânio é o mineral explorado na porção central do território canadense e o ferro, na porção leste.

Fontes: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 78. CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 134.

Concentrações industriais canadenses

Ao observar o mapa, vemos que a principal concentração industrial do Canadá localiza-se na região sudeste, junto aos Grandes Lagos e no Vale do Rio São Lourenço. A região conta com um eficiente sistema de transportes, composto de ferrovias, rodovias e vias marítimo-fluviais e lacustres. No oeste do país, a região de Vancouver também apresenta concentração industrial, principalmente indústrias siderúrgicas, metalúrgicas e de papel e celulose. Na porção mais central do território, há concentrações industriais secundárias nas cidades de Winnipeg, Regina, Calgary e Edmonton, principalmente voltadas para a transformação de recursos naturais e produtos agropecuários.

Promova a leitura e a interpretação coletiva do mapa, visando identificar possíveis dificuldades de compreensão. É oportuno observar o caráter processual e cumulativo da ampliação dos conhecimentos; desse modo, instigue os alunos a lembrar o que já aprenderam sobre as características da América do Norte. Propicie um momento para comparar esse mapa com os mapas das páginas 145 e 146, respectivamente. Isso possibilita avaliar as articulações entre distintos aspectos presentes no espaço geográfico: a densidade populacional, a diversidade linguística e o uso econômico do território. Faça perguntas que possibilitem explorar essas comparações, como: "Quais são os minérios presentes na porção do território canadense cuja população tem o francês como língua materna?". Outra possibilidade é dividir a turma em grupos que devem elaborar perguntas com base nos mapas, as quais devem ser respondidas por outro grupo, e assim sucessivamente.

Ressalte que, enquanto nos Estados Unidos a relação entre investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) situava-se, em 2019, em torno de 2,9% do PIB, no Canadá era de cerca de 1,7% e, no Brasil, de 1,3%. Comente que vivemos na era do conhecimento e o país que investe em P&D promove o seu desenvolvimento econômico e social. Oportunidade para destacar o papel da educação na formação profissional e na economia de um país.

A exploração da Floresta Boreal para a extração de celulose e a produção de papel no Canadá enseja que se discutam os impactos ambientais das atividades produtivas. Ressalte as consequências das ações humanas para a transformação da natureza, enfatizando os problemas ambientais que podem gerar.

Esclareça aos alunos que o Rio Fraser possui 1 370 km de extensão e sua nascente se localiza nas Montanhas Rochosas, cortando a Província Canadense da Colúmbia Britânica para depois desaguar no Oceano Pacífico. Peça que localizem essa província no mapa, página 146.

Interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências, pode-se discutir o processo produtivo do papel, explicando também as diferenças e as vantagens do uso do papel reciclável. O professor de História igualmente pode contribuir trazendo informações a respeito de quando o papel foi inventado e em que contexto espaço-temporal se impôs no cotidiano das pessoas no mundo.

EDGAR BULLONIA/AMYFOTOARENA



Trecho do Rio Fraser, em New Westminster, na província da Colúmbia Britânica, Canadá (2019). As toras de madeira são transportadas pelas águas e, depois, encaminhadas para moagem industrial, onde servirão à produção de papel e celulose.

■ Produtos florestais canadenses

O setor florestal do Canadá, que inclui a silvicultura e a extração de madeira, a produção de papel e celulose, além da fabricação de produtos de madeira, tem uma importante contribuição no PIB canadense. O ramo industrial de papel e embalagens do Canadá é um dos mais importantes do mundo. A extração madeireira da Floresta Boreal ou de Coníferas conta com um complexo industrial especializado, principalmente na província da

Colúmbia Britânica, localizada no extremo oeste do território. Em 2020, o setor florestal do Canadá empregava mais de 205 mil pessoas, e o país era o segundo maior exportador mundial de celulose (o primeiro era o Brasil). Em sua totalidade, os produtos florestais exportados pelo país geraram cerca de 33 bilhões de dólares.

Diante da necessidade de garantir a continuidade do aproveitamento econômico da Floresta Boreal para as futuras gerações, há anos o governo canadense adotou leis e fiscalização mais rigorosas para a exploração florestal, entre elas a exigência de reflorestamento contínuo das terras desmatadas.

■ As atividades agropecuárias

A agricultura canadense apresenta elevada mecanização e emprego de tecnologia avançada, o que permite obter grande produtividade. Além disso, funciona de forma bastante integrada aos setores da indústria alimentícia, de laticínios e de cereais, que contam com filiais de empresas dos Estados Unidos no país.

Reconhecem-se, no Canadá, três regiões agrícolas: a região dos Grandes Lagos e do Vale do Rio São Lourenço, a região das planícies centrais e a região da Colúmbia Britânica.

Trecho da Ferrovia Transcanadense, na província de Alberta, Canadá (2021). Ao longo dessa ferrovia, vagões são carregados com grãos (no caso, milho e trigo), que são armazenados em silos por fazendeiros da região.



JAMES_GABBERT/ISTOCKGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

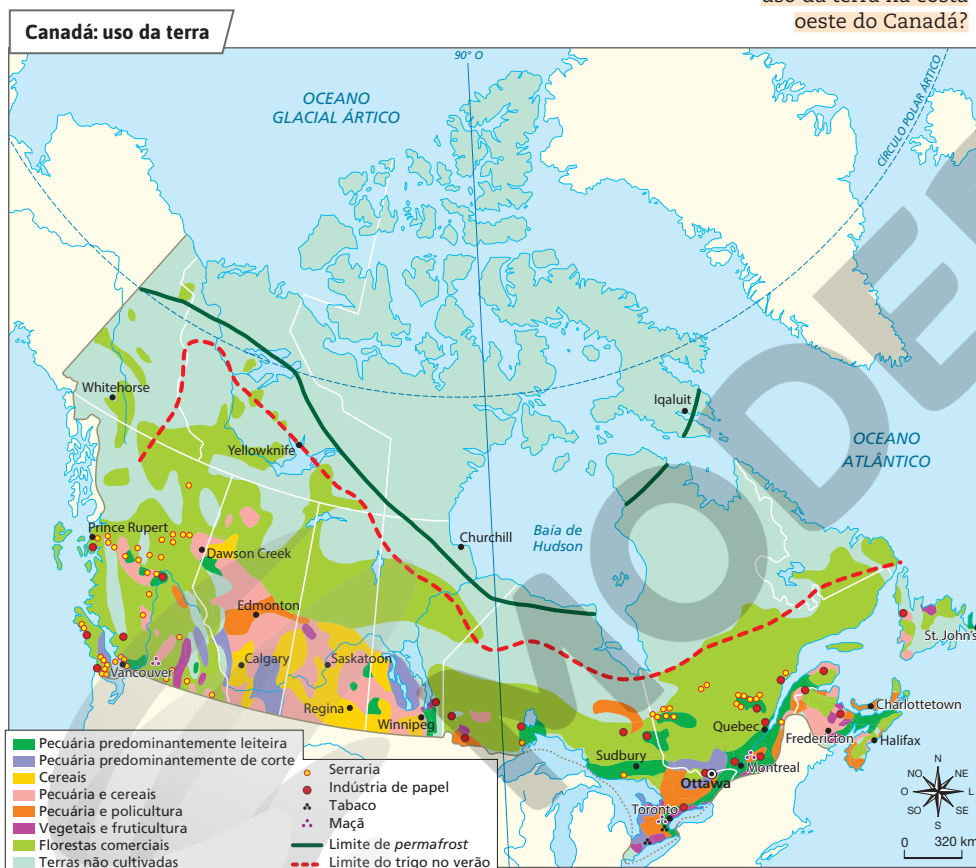
Na região dos Grandes Lagos e do Vale do Rio São Lourenço, a policultura (cereais, frutas, hortaliças e beterraba açucareira) e a pecuária intensiva (produção leiteira) abastecem o mercado interno. Essas atividades são realizadas principalmente nas províncias de Ontário e Quebec, com predomínio da agricultura de tipo familiar.

Os terrenos relativamente planos e os solos ricos das planícies centrais são responsáveis pela produção de cerca de 10% dos cereais negociados no mercado internacional, o que torna o Canadá um dos maiores exportadores mundiais de grãos, com destaque para o trigo, a aveia e a cevada. Mais a oeste, onde o clima é mais seco, desenvolveu-se a pecuária de corte.

Na província da Colúmbia Britânica, situada a oeste do Canadá, nas proximidades de Vancouver, a atividade agrícola existe, mas não tem a mesma importância que em outras regiões canadenses. Os principais produtos cultivados são frutas (maçã, pera, pêsego, abricó etc.) e alguns cereais para o abastecimento do mercado interno.

O uso da terra na costa oeste do Canadá se apresenta com destaque para as florestas comerciais, serraria e indústria de papel.

Como se apresenta o uso da terra na costa oeste do Canadá?



Fonte: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 134.

Atividade complementar

Os alunos devem ler e interpretar oralmente o mapa. Forneça as explicações que julgar pertinentes para esclarecer as possíveis dúvidas. Posteriormente, solicite aos alunos que observem novamente esse mapa e, na sequência, o mapa dos cinturões agropecuários, na página 129. Examinando os mapas, os alunos devem ter em mente a questão: “A fronteira Estados Unidos-Canadá limita o uso da terra pela atividade pecuária e pela cultura de cereais ou há continuidade dessas produções para além das fronteiras dos países?”. Espera-se que os alunos percebam que a extensão das áreas de cultivo de cereais e da pecuária ultrapassa as fronteiras e se interpenetram.

Respostas

1. Megalópoles são aglomerações urbanas de grande extensão territorial, compostas de duas ou mais metrópoles e centros urbanos secundários no entorno, conurbados, formando uma enorme rede urbana.

2. Boswash, no nordeste dos Estados Unidos, em cujos extremos se localizam Boston e Washington D.C.; Chipitts, na região dos Grandes Lagos, com Chicago e Pittsburg nas extremidades; e Sansan, na costa oeste do país, com San Francisco e San Diego em seus limites.

3. Concentra grandes conglomerados industriais, é sede dos principais bancos e da principal Bolsa de Valores do mundo. É também onde se localiza a sede da ONU.

4. Na megalópole Sansan, no *Sun belt*. É uma região especializada em indústrias de alta tecnologia.

5. Sim. Na primeira onda migratória (1840-1865), cerca de 4 milhões de imigrantes entraram no país; na segunda onda (1870-1920), recebeu mais de 26 milhões de imigrantes; e, na segunda metade do século XX, a quantidade de imigrantes foi superior a 8 milhões.

6. O país atrai imigrantes porque oferece melhor remuneração ao trabalhador e também pelo modo de vida estadunidense largamente difundido pelos meios de comunicação.

7. A Lei dos Direitos Civis (1965), que estendeu os direitos a todos os cidadãos nascidos nos Estados Unidos. Cabe destacar a luta de Martin Luther King e de outros líderes negros na conquista desses direitos.

8. Ocorre em praticamente todas as cidades, em maior ou menor intensidade, incluindo as cidades brasileiras. O aluno deverá apontar onde residem as pessoas mais pobres e as mais abastadas de sua cidade. Ressalte para os alunos que a cidade é a expressão visível das desigualdades sociais, pois é possível reconhecer nela a cidade formal, dotada de toda a infraestrutura, e a cidade informal, destituída dela ou de parte dela.

9. O PIB total do USMCA, em 2020, foi de quase 23 trilhões de dólares (22,8), dos quais 88% foram produzidos pelos Estados Unidos.



Atividades dos percursos

15 e 16

Registre em seu caderno.

- 1 Explique o que são megalópoles.
- 2 Indique as três megalópoles dos Estados Unidos.
- 3 Explique por que Nova York é uma das cidades mais influentes do mundo globalizado.
- 4 Em que megalópole se localiza o Vale do Silício? Que tipo de atividade econômica predomina nessa região?
- 5 É correto afirmar que os Estados Unidos são um país de grande imigração? Explique sua resposta.
- 6 Cerca de 1 milhão de imigrantes legais entram nos Estados Unidos por ano e cerca de 500 mil imigrantes sem autorização de permanência se dirigem anualmente para o país. Explique com suas palavras por que tantos imigrantes procuram os Estados Unidos.
- 7 A democracia nos Estados Unidos não era plena até 1965, pois antes dessa data o racismo contra a população negra era uma realidade constante. Qual acontecimento alterou os rumos das relações entre brancos e negros?
- 8 Tendo entendido o que é segregação socioespacial, explique se ela existe apenas nos Estados Unidos ou em outros países como o Brasil. Esse fenômeno ocorre na cidade onde você mora? Exemplifique.
- 9 Com base no quadro da página 144, aponte o PIB total do USMCA, em 2020, e o percentual de participação do PIB estadunidense nesse total.
- 10 O que torna o sudeste do Canadá, junto aos Grandes Lagos e ao Vale do Rio São Lourenço, a principal concentração industrial do país? Que tipos de indústria estão localizados nessa região?

- 11 Elabore um mapa sobre as aglomerações urbanas mais populosas do Canadá com base nos dados do quadro a seguir.

Canadá: aglomerações urbanas mais populosas (em habitantes) – 2021	
Cidade	População
Toronto	6 572 524
Montreal	4 342 213
Vancouver	2 773 148
Calgary	1 559 284
Ottawa	1 480 754
Edmonton	1 476 756
Quebec	836 837

Fonte: elaborado com base em STATISTICS CANADA. *Population estimates, July 1, by census metropolitan area and census agglomeration, 2016 boundaries*. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/t1/tbl1/en/tv.action?pid=1710013501#tables>. Acesso em: 25 fev. 2022.

1º passo: Aplique papel vegetal sobre o mapa da página 146, trace o contorno do território do Canadá e, em seguida, decalque-o ou aplique-o em uma folha de papel.

2º passo: Classifique os aglomerados urbanos segundo a sua população e elabore a legenda dando a cada um deles uma cor diferente (observe, como exemplo, a legenda do mapa citado).

3º passo: Com base na localização dos aglomerados urbanos representados no mapa da página 145, represente-os em seu mapa e aplique a legenda.

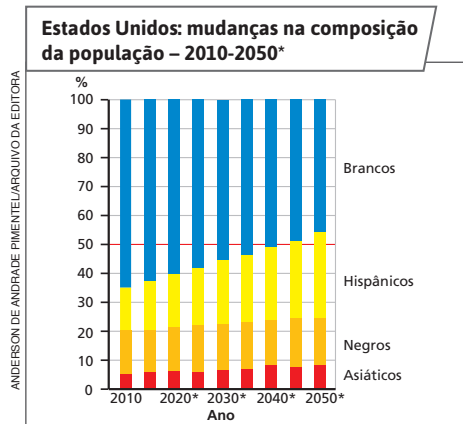
4º passo: Dê um título ao seu mapa, insira a fonte dos dados e inclua a rosa dos ventos, um paralelo e um meridiano com seus respectivos graus.

150

10. O eficiente sistema de transporte ferroviário, rodoviário, marítimo e lacustre. Por ser uma região fronteira, abrigou investimentos importantes tanto do Canadá como dos Estados Unidos, dinamizando as cidades e o setor industrial instalado no entorno. As indústrias são dos setores siderúrgico, automobilístico, químico, de papel e eletroeletrônico e estão vinculadas aos tecnopolos.

11. Oriente os alunos a fazer a seguinte classificação e legenda, enfatizando que cada uma delas deve ser identificada com uma cor diferente. População dos aglomerados urbanos: mais de 5 000 000; de 3 000 001 a 5 000 000; de 2 000 001 a 3 000 000; de 1 000 000 a 2 000 000; menos de 1 000 000.

- 12** Observe o gráfico e leia com atenção as afirmativas a seguir. Aponte em seu caderno a incorreta e explique qual é a incorreção.



* Projeções

Fonte: REKACEWICZ, Philippe. États-Unis: le mythe du melting-pot. *Visionscarto*. 23 jun. 2015. Disponível em: <https://visionscarto.net/etats-unis-le-mythe-du-melting-pot>. Acesso em: 8 jun. 2022.

- A população hispânica é a que terá maior aumento na participação da composição étnica populacional estadunidense.
 - Em 2050, a população branca não hispânica será inferior a 50% do total da população do país.
 - A participação de asiáticos no total da população se manterá a mesma ao longo do período.
- 13** Leia o fragmento de texto e responda ao que se pede.

“[...] Os canadenses conseguiram autocontrolar a democracia, aprenderam a viver em paz uns com os outros e, de modo geral, adaptaram-se a um ambiente que seus antepassados consideravam duro e implacável. [...]”

MORTON, Desmond. *Breve história do Canadá*. São Paulo: Alfa-Omega, 1989. p. 299.

- Pesquise notícias que comprovem as informações apresentadas pelo texto.

- 14** Observe os dados do quadro referentes aos países da América do Norte e, em seguida, responda às questões.

América do Norte: população e indicadores sociais – 2020			
País	População urbana (milhões)	Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	Expectativa de vida (anos)
A	31	4	82
B	104	12	75
C	274	5	77

Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK. *Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Com base em seus conhecimentos e nos dados do quadro, identifique os países A, B e C.
 - Dos indicadores sociais do quadro, em quais o Canadá se apresenta em melhor condição que os Estados Unidos?
 - Classifique os países apresentados no quadro em desenvolvidos ou emergentes, de acordo com a regionalização segundo os níveis de desenvolvimento.
- 15** Pesquise sobre as principais características da colonização dos territórios brasileiro e estadunidense. Com um quadro-resumo, compare a colonização do Brasil com a implantada no norte e no sul do território dos Estados Unidos. Depois, responda à questão:
- A colonização do Brasil foi semelhante à do norte ou à do sul dos Estados Unidos? Explique.

- 12.** A afirmativa “c” é incorreta. A população asiática vai crescer entre 2010 e 2050, passando de 5% da população para 9%, aproximadamente, da população total dos Estados Unidos.

13. A pesquisa, seleção e organização de notícias sobre o conteúdo do texto propicia aos alunos adotarem uma postura ativa na construção do conhecimento, além de fazerem uso pedagógico da tecnologia. Auxilie-os instruindo sobre boas fontes de pesquisa. Se julgar conveniente, crie um mural com as notícias pesquisadas por eles. Como resultado, espera-se que os alunos reconheçam as diferenças culturais no Canadá e os assuntos relacionados, como o histórico das reivindicações separatistas de Quebec, e identifiquem que a população canadense aprendeu a respeitar e a conviver com suas diferenças culturais, adotando o francês e o inglês como línguas oficiais. Em relação às restrições naturais, o governo do Canadá dotou o território de infraestrutura de transporte moderna e eficiente, o que permite a integração mesmo entre regiões distantes e de difícil acesso. Sem dúvida, seus colonizadores tiveram de enfrentar um ambiente “duro e implacável”, principalmente em razão das condições climáticas.

14. a) “A” corresponde ao Canadá; “B”, ao México; e “C”, aos Estados Unidos.

b) Nos indicadores de mortalidade infantil: 4 por mil no Canadá contra 6 por mil nos Estados Unidos; e na expectativa de vida: no Canadá é de 82 anos contra 79 nos Estados Unidos.

c) De acordo com a regionalização segundo os níveis de desenvolvimento, o Canadá e os Estados Unidos são países desenvolvidos e o México é um país emergente.

15. O território que hoje é o Brasil foi colonizado por portugueses; sua principal atividade econômica foi a agricultura, com mão de obra escravizada, e a relação com a metrópole era intensa. No norte do território dos Estados Unidos: colonizadores ingleses; artesanato familiar e a manufatura; mão de obra livre; pouca relação com a metrópole. No sul do território dos Estados Unidos: colonizadores ingleses; agricultura; mão de obra escravizada; intensa relação com a metrópole. Com base nessas características, oriente os alunos a selecionar as informações pesquisadas. O tipo de colonização do Brasil foi semelhante ao tipo de colonização do sul dos Estados Unidos, ambos marcados pela colonização de exploração.

No mês de agosto de 2013, Edward J. Snowden recebeu asilo da Rússia e um visto de residência naquele país, que venceria em 2017. No entanto, em janeiro desse ano, as autoridades russas permitiram um novo visto de três anos, estendendo-o até 2020. Nesse ano, Snowden conseguiu autorização de residência permanente na Rússia.

Tenha em mente que o assunto apresentado nesta seção poderá ser relacionado com conteúdos tratados na Unidade 3, como os interesses geopolíticos, geoestratégicos e geoeconômicos dos Estados Unidos (como também de outros países) no mundo atual. Um dos pontos que podem ser desenvolvidos com base nos elementos apresentados nesta seção é que a internet não é um meio livre, imparcial e totalmente seguro. Como mostra o exemplo do texto principal, *e-mails* e dados de navegação na internet podem ser monitorados não apenas por empresas e criminosos, mas também por governos, inclusive de outros países. Por outro lado, o uso da internet é uma necessidade do nosso tempo e permite o acesso à informação e à participação na vida civil. A reflexão e, ao mesmo tempo, o desafio que devem ser compartilhados com os alunos são sobre como equacionar os impasses e riscos desses fatos, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes mais conscientes e relacionadas à cidadania digital.



Caminhos digitais



Extradição

Processo de entrega de uma pessoa, refugiada ou não, pelas autoridades do país em que ela se encontra para que seja julgada pelo crime de que é acusada em um país estrangeiro, cujo governo o exige por ordem judicial.

Asilo

Direito concedido pelas autoridades de um país a uma pessoa perseguida em seu país de origem (por motivos políticos, religiosos, étnico-raciais etc.) que permite sua entrada, permanência e proteção no país estrangeiro que a recebe.

Privacidade e espionagem na internet

Em 2013, Edward Joseph Snowden, um analista de sistemas que trabalhava para a Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA, na sigla em inglês), abalou as relações de seu país com parte da comunidade internacional ao revelar um enorme programa secreto de espionagem mundial. Embora o objetivo do programa fosse o combate ao terrorismo, a agência de segurança estava monitorando conversas telefônicas, a navegação e a comunicação na internet de cidadãos comuns, empresas e até líderes políticos dos Estados Unidos e de outros países. Além de ser uma prática desonesta e condenável pelo direito internacional, fere a própria legislação estadunidense, que permite apenas a espionagem de inimigos declarados do Estado e suspeitos.

Snowden foi condenado e passou a ser perseguido pelo governo de seu país por roubo e apropriação de propriedade secreta. No momento em que revelou documentos secretos aos jornalistas, ele se encontrava em Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), e, em uma espécie de represália diplomática à espionagem dos Estados Unidos, o governo chinês ignorou o pedido de **extradição** do governo estadunidense e o deixou fugir. E a Rússia, país que tem uma rivalidade histórica com os Estados Unidos, o recebeu em agosto de 2013 na condição de **asilado**.

No Brasil, o “caso Snowden” teve grande repercussão porque foi revelado que os *e-mails* e os dados de navegação na internet de brasileiros, incluindo a presidente Dilma Rousseff, e da maior empresa nacional, a Petrobras, tinham sido monitorados pela NSA. O fato acabou acelerando a aprovação do **Marco Civil da Internet**, lei que estabelece princípios e direitos na internet em nosso país, como a privacidade, os direitos humanos e o exercício da cidadania em meio digital, além de regular crimes virtuais.

Edward Snowden tem concedido entrevistas e participado de conferências em diversos países, virtualmente. Ele é hoje um ativista da privacidade e dos direitos civis. Na foto, Snowden faz um discurso por meio de videoconferência em Estocolmo, Suécia (2019).



ERIK SIMANDERTT NEWS AGENCY/AP/GETTY IMAGES

152

Atividade complementar

A aprovação do Marco Civil da Internet foi importante por garantir no meio virtual não somente a liberdade de expressão, mas também a responsabilidade civil dos chamados influenciadores digitais e demais criadores de conteúdo na internet. Por apresentarem grande relevância junto às pessoas que os seguem, especialmente pelas opiniões que emitem, os influenciadores digitais acabaram se tornando importantes agentes para a publicidade dos mais diversos produtos e serviços. Mas é importante estar atento às postagens e aos conteúdos publicados em redes sociais, de modo a não ser induzido ou acabar tendo sua privacidade comprometida. Nesse contexto, sugira aos alunos a realização de uma análise das últimas cinco publicações em redes sociais feitas por ao menos dois influenciadores digitais que eles conheçam. Solicite que eles avaliem os seguintes aspectos: a) Qual era o número de seguidores de cada influenciador? b) Qual foi o tema abordado em cada publicação? c) Nessas postagens, havia conteúdo de cunho publicitário? Se sim, o influenciador deixou

Continua

O Marco Civil da Internet estende para o mundo virtual o direito à liberdade de expressão e impede, por exemplo, que comentários em *blogs* ou redes sociais ou outras formas de comunicação na internet sejam censurados previamente. Mas normatiza que conteúdos **difamatórios** ou **caluniosos** podem ser excluídos da internet, por meios judiciais. Também obriga as empresas de acesso à internet a manter durante um ano os dados de conexão de todos os usuários, o que permite a identificação e o monitoramento de infratores e atividades ilícitas, como golpes e crimes financeiros cometidos na internet, a distribuição ou venda não autorizada de conteúdos protegidos por direitos autorais (pirataria) e a incitação ao ódio por motivos políticos, étnico-raciais, religiosos etc.

Tanto os casos de espionagem governamental como as atividades de criminosos que invadem equipamentos conectados à internet e até a própria regulamentação do uso da internet no Brasil mostram que nossas atividades *on-line* não são totalmente privadas e, quando malconduzidas, podem ter sérias consequências. Como usuários da internet, temos os mesmos direitos, mas também os mesmos deveres e as mesmas responsabilidades que temos no mundo *off-line* ou real. Por isso, conhecer a legislação, nossos direitos e deveres no mundo *on-line* e aprender a “ler” os ambientes por onde navegamos – buscando identificar os interesses e as informações que podem estar sendo observadas por empresas, governos e até criminosos – são condutas responsáveis que permitem reduzir os riscos do uso da internet.

Confira

1. Explique os motivos pelos quais, segundo o texto, Edward J. Snowden foi condenado nos Estados Unidos.
2. Quais eram os objetivos da Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos com o programa de espionagem pela internet e o que, de fato, a agência vinha fazendo?
3. Explique o que é o Marco Civil da Internet, citando uma situação regulamentada por ele no Brasil.



Difamatório

Que difama; que fala mal; que afirma e divulga fatos que ofendem a reputação de outrem.

Calunioso

Que atribui de má-fé um ato criminoso a alguém.

Fique ligado!

- Não crie senhas fáceis de serem descobertas – como “123456”, seu nome ou data de nascimento –, nem use a mesma senha em todos os sites e serviços que acessa. Assim, caso alguém descubra uma senha sua, não terá acesso a outros sites como se fosse você.
- Desconfie de e-mails ou mensagens que receber com ofertas muito boas, que prometam presentes ou novos recursos para jogos e redes sociais, por exemplo. Podem ser “armadilhas” usadas para atrair sua atenção e o levar a cair em algum golpe. Nunca abra arquivos ou acesse sites que venham nessas mensagens, mesmo que o remetente seja, aparentemente, uma pessoa conhecida.
- Mantenha atualizados os programas de computador e aplicativos de *smartphone* que usa, buscando as novas versões no próprio site ou loja virtual do fabricante. Geralmente, as atualizações corrigem falhas de segurança das versões anteriores.
- Pelo Marco Civil da Internet, sites e aplicativos somente podem coletar dados pessoais ou de navegação com o consentimento prévio do usuário, embora possam impedir o uso do serviço caso o usuário não aceite informá-los. Por isso, sempre leia os termos e as condições dos serviços *on-line* e avalie se vale a pena fornecer informações pessoais quando um site ou aplicativo exigí-las em troca de serviços.
- Ninguém gostaria de descobrir que aquela pessoa com quem mantém contato pela internet não é quem diz ser. Da mesma forma, não se passe por outra pessoa, criando perfis falsos (*fakes*) em redes sociais ou outros serviços na internet. Dependendo da situação, isso pode ser considerado crime e seus pais ou responsáveis podem responder por isso na Justiça.

Temas contemporâneos transversais

A seção *Caminhos digitais* propicia discussões sobre os temas Ciência e Tecnologia e Educação em Direitos Humanos. Debata com os alunos a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, aprovada no Brasil e denominada “Marco civil da internet”. Contextualize as discussões que envolveram sua aprovação. Peça aos alunos que identifiquem os grupos de interesse no que se refere à liberdade de expressão, ao direito à privacidade, à comercialização de dados pessoais, à regulamentação de crimes *on-line* e outras questões relativas ao uso da internet no Brasil.

Respostas

1. O analista de sistemas Edward Joseph Snowden foi condenado pelas autoridades dos Estados Unidos por roubo e apropriação de propriedade secreta. Isso ocorreu após revelar a jornalistas um enorme programa secreto de espionagem mundial pela internet, executado pela Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos (NSA).
2. Os objetivos da NSA eram o combate ao terrorismo e a espionagem de inimigos de Estado e suspeitos, ou seja, salvaguardar a segurança nacional dos Estados Unidos. Porém, o programa estava, na prática, espionando, de forma maciça ou ampla, e para além dos seus objetivos iniciais, cidadãos comuns, empresas e até chefes de Estado, como, à época, a presidente do Brasil Dilma Rousseff.
3. É a lei brasileira que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Além de regulamentar os crimes virtuais, protege, por exemplo, o direito à liberdade de expressão na internet, ao impedir que comentários em *blogs* ou redes sociais sejam censurados.

Continuação

claro para o seu público que estava fazendo uma publicidade? d) Qual era o número de visualizações de cada publicação? e) Como você avalia a capacidade de influência desses influenciadores digitais?

Essa atividade permite aos alunos apropriar-se de alguns princípios da análise de métricas das mídias sociais, uma prática de pesquisa usada para avaliar preferências, ideias, opiniões e conexões entre os usuários das chamadas redes sociais. Embora seja comum entre empresas atentas ao *marketing* digital, qualquer pessoa pode se ater às métricas de mídias sociais para avaliar o tipo de conteúdo que ela acessa, considerando, por exemplo, os números de visualizações e de curtidas, a quantidade de comentários, o nível das avaliações, além dos compartilhamentos. Por meio dos dados obtidos a partir da análise de métricas, é possível aferir, por exemplo, o poder de influência exercido por um produtor de conteúdo, o impacto de campanhas publicitárias e a repercussão do lançamento de um produto, além de identificar informações falsas.

Unidade 5

Nesta Unidade, estudaremos os fatores que favoreceram a industrialização do México, da Argentina e do Brasil. Serão trabalhados aspectos relativos às principais aglomerações urbanas desses países, bem como as desigualdades sociais nas suas maiores cidades (Percurso 17). O Percurso 18 aprofunda os conhecimentos sobre as concentrações industriais desses países. As atividades agropecuárias, por sua vez, começam a ser discutidas no Percurso 19, no qual se abordam as transnacionais de alimentos no México e os circuitos da carne e da soja na Argentina e no Brasil. As consequências socioambientais da exploração dos recursos naturais na América Latina são também objeto de estudo do Percurso 20.

Os recursos didáticos disponíveis incluem fotos, mapas, gráficos, quadros, ilustrações, boxes *No seu contexto*, *Pausa para o cinema*, *Quem lê viaja mais* e *Navegar é preciso*, que trazem informações e materiais para consulta extraclasse, estimulando o aprofundamento de alguns temas.

Na abertura da Unidade, há uma foto da praça central da Cidade do México. Observa-se a catedral construída sobre as ruínas do antigo templo da civilização asteca. Com isso, o colonizador espanhol, simbolicamente, mostrou o seu poder de dominação pelas armas sobre esse povo. Ao lado da catedral, vê-se o Palácio do Governo. O México faz parte do conjunto dos países hoje denominados emergentes, cujo conceito, discutido no Percurso 12, deve ser retomado. Faça uma sondagem do que os alunos sabem a respeito desse país e remeta-os à seção *Verifique sua bagagem*.

UNIDADE

5

América: países emergentes

Prepare-se para estudar as maiores economias da América Latina: México, Argentina e Brasil. No Percurso 17, você vai entender como esses países chegaram a essa posição e quais fatores contribuíram para que, ao longo do século XX, ocorresse seu desenvolvimento industrial. Nos percursos seguintes, você estudará as concentrações industriais, inclusive o Polígono Industrial do Brasil, aspectos da agropecuária no México e na Argentina, além de seus recursos minerais e de energia. Considerando que Argentina e Brasil se destacam na produção de soja e carne, conheceremos comparativamente os seus circuitos produtivos.

Em 1519, Fernão Cortez, liderando uma expedição espanhola, invadiu o território do atual México e, aliado aos inimigos dos astecas, ocupou a capital do Império Asteca, Tenochtitlán, em 1521. À conquista juntaram-se as epidemias e a destruturação econômica do Império, provocando sua ruína, além de um grande despovoamento (em 1519, a população estimada era de 11 milhões e, em 1600, de apenas 2,5 milhões).



HECTOR VIVAS/GETTY IMAGES

Na foto (2020), a imensa praça (Zócalo) no centro da Cidade do México, capital do país, com a catedral católica, erguida sobre as ruínas do templo mais importante de Tenochtitlán, e o Palácio do Governo, erguido sobre a residência de um chefe asteca.



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Você sabe por que o México, a Argentina e o Brasil são chamados de países emergentes?
2. Como o Brasil se relaciona economicamente com a Argentina, o México e outros países da América Latina?
3. O que você sabe a respeito da industrialização do México, da Argentina e do Brasil?

154

Respostas

1. Em decorrência de certas características que apresentam: considerável industrialização, crescimento econômico, atração de investimentos estrangeiros e domínio de alguns setores avançados de ciência e tecnologia, entre outras. A terminologia “emergentes” disfarça a realidade social ainda encontrada nessas três sociedades: pobreza de grande parcela da população, problemas graves de habitação e de saneamento básico, como também desigual distribuição da riqueza entre as suas classes sociais.
2. Espera-se que os alunos reconheçam a Argentina como importante parceiro comercial do Brasil, mencionem o Mercosul e que o México e

os demais países latino-americanos mantêm relações comerciais com o Brasil.

3. Verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da industrialização brasileira, tema estudado no livro do 7º ano desta coleção. Caso necessário, ajude-os a identificar as semelhanças históricas, econômicas e industriais entre o Brasil, a Argentina e o México. Comente, por exemplo, que o desenvolvimento industrial nesses três países teve início em meados do século XX e, portanto, é considerado tardio ou retardatário em comparação a países da Europa, aos Estados Unidos e ao Japão, que iniciaram sua industrialização entre os séculos XVIII e XIX.

PERCURSO**17****México, Argentina e Brasil: industrialização tardia e população****Percurso 17**

Este Percurso aborda os aspectos produtivos, econômicos e populacionais dos países emergentes da América Latina, nomeadamente Argentina, Brasil e México. Trata do processo de industrialização tardia e das características do desenvolvimento industrial desses países. Trabalhe em conjunto com o professor de História para promover a compreensão das especificidades da industrialização latino-americana. Sugerimos solicitar aos alunos que recuperem as características dos países emergentes, abordadas na página 37.

Fotos e boxes *No seu contexto e Navegar é preciso* são apoios relevantes para explicações e para os temas estudados. Não deixe de recorrer a esses materiais sempre que possível.

Habilidades da BNCC

- EF08GE16
- EF08GE20

O Percurso 17 possibilita aos alunos analisar as características dos países americanos, desta vez com ênfase nos países que apresentam maiores PIBs e que realizaram o processo de industrialização tardia: México, Argentina e Brasil. Além dos aspectos econômicos, o percurso aborda as dinâmicas populacionais desses países, com destaque para a influência que o relevo e o clima exercem na distribuição da população no território e, conseqüentemente, na densidade demográfica. Essa articulação deve ser trabalhada com base na comparação de mapas, como os da página 158. Por fim, na discussão sobre a Cidade do México e Buenos Aires há oportunidade para aprofundar a análise sobre problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, com destaque às questões referentes à desigualdade socioespacial.

1 As maiores economias da América Latina

No conjunto dos países latino-americanos, México, Argentina e Brasil formam um grupo à parte: são os chamados países emergentes. Suas economias estão entre as maiores do continente americano ao sul dos Estados Unidos e representaram mais de 66% do Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina em 2020. A economia mexicana, por exemplo, supera a soma do PIB das economias dos países da América Central e da **América Andina**. Em 2020, o PIB brasileiro foi de aproximadamente 1,4 trilhão de dólares, o do México, de 1,1 trilhão, e o da Argentina, de 0,4 trilhão.

**América Andina**

Conjunto de países onde se localiza a Cordilheira dos Andes: Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru e Chile.

América Latina: Produto Interno Bruto (em bilhões de dólares) – 2020

Das economias representadas no mapa, quais ocupam a primeira e a segunda posições quanto ao PIB? Quais são seus valores?

Das economias representadas no mapa, o Brasil ocupa a primeira posição, com 1 trilhão, 444 bilhões e 700 milhões de dólares; e México a segunda posição, com 1 trilhão, 73 bilhões e 900 milhões de dólares.

Fontes: elaborado com base em THE WORLD BANK. *GDP (Current US\$)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 4 jul. 2022; WORLD TRADE ORGANIZATION. *Trade profiles 2021*. Geneva: WTO, 2021. p. 390; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 69.

Discuta com os alunos o mapa, explorando as diferenças de PIB entre os países da América Latina. Pergunte, por exemplo, quais das economias representadas apresentam PIBs menores que 10 bilhões de dólares e peça que apontem onde esses países estão localizados. É importante também que os alunos sejam desafiados a formular outras questões referentes ao mapa. Estimule-os a refletir sobre as causas da pobreza na América Latina. Ouça as opiniões sobre o tema, instigando-os a pensar nas possíveis soluções desse problema.

Temas contemporâneos transversais

A participação das mulheres no mercado de trabalho é assunto que pode ser abordado por meio das fotos A e B e do boxe *No seu contexto*. Com base nessa discussão, é possível trabalhar os temas relativos à Vida Familiar e Social e ao Trabalho.

Interdisciplinaridade

A industrialização dos países da América Latina é assunto que pode ser desenvolvido com a colaboração do professor de História. Esse componente curricular pode auxiliar os estudos evidenciando as especificidades desse processo, comparando-o com a industrialização nos países europeus. A elaboração de uma linha do tempo seria útil para facilitar a contextualização espaçotemporal dos processos.



NO SEU CONTEXTO

Onde você vive, quais são as funções desempenhadas pelas mulheres no mercado de trabalho? Explique.

médio das mulheres é maior que o dos homens e, atualmente, tem crescido o percentual de mulheres atuando em cargos de chefia e liderança. Comente também que, segundo o IBGE, cerca de 37% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres.

THE GRANGER COLLECTION/
FOTOMARENA - COLEÇÃO PARTICULAR



ACERVO ICONOGRAPHIA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na foto A, trabalhadores em indústria siderúrgica em Essen, Alemanha, por volta de 1881. Na foto B, interior da Tecelagem Mariangela, das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, em São Paulo, SP (anos 1920), com operárias. Enquanto a Alemanha produzia aço, matéria-prima para as demais atividades industriais, as indústrias do Brasil, na primeira metade do século XX, eram predominantemente de bens de consumo.

Na primeira metade do século XX, diante de sua incipiente industrialização, o Brasil importava diversos produtos, desde os mais simples até os mais complexos. Na foto C, carros e ônibus, importados dos Estados Unidos e da Europa, na Praça da Sé, no centro da cidade de São Paulo, SP (cerca de 1940).

Ao fundo, no canto direito, a Catedral da Sé em construção.



HILDEGARD ROSENTHAL - INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO.

3 A industrialização de 1950 aos dias atuais

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo entrou em um novo período das relações internacionais, marcado, como já estudamos, pela **ordem mundial bipolarizada** e pela crescente disputa por áreas de influência geopolítica entre Estados Unidos e União Soviética.

Uma das estratégias empregadas pelos Estados Unidos e por países europeus capitalistas para assegurar suas áreas de influência no mundo foi a de instalar suas empresas na América Latina, na Ásia e na África. Entretanto, isso não teria ocorrido se não houvesse grandes interesses das corporações transnacionais em ampliar seu capital, seu lucro e seu poder econômico e financeiro em escala planetária, aproveitando, então, o baixo nível de desenvolvimento industrial e de empresas de serviços nos países subdesenvolvidos – conjunto em que México, Argentina e Brasil estavam incluídos à época.

Assim, ocorreu uma **intensa internacionalização da economia** desses países, representada pela participação crescente de corporações ou empresas transnacionais em vários setores de suas economias.

Na década de 1990, com a aceleração do processo de globalização, ou seja, o aumento de facilidades para exportação e importação e a maior abertura da economia mundial, a concorrência entre empresas nacionais latino-americanas e transnacionais se acirrou. Para se manter competitivas, muitas empresas nacionais foram obrigadas a passar por um processo de modernização tecnológica e de gerenciamento dos seus negócios.

■ Diversificação econômica e inserção global

As maiores economias da América Latina são distintas entre si, e cada uma delas trilhou diferentes caminhos de desenvolvimento para enfrentar as incertezas e oportunidades da economia global. Enquanto o México, em 1992, se aliou aos Estados Unidos e ao Canadá, aderindo ao Nafta, atualmente denominado USMCA, o Brasil e a Argentina passaram a integrar o Mercado Comum do Sul (Mercosul), que será abordado no Percurso 26.

Nos últimos anos, México, Argentina e Brasil aprofundaram a integração comercial com outros países e regiões do globo. Isso se deve, entre outros motivos, à sua diversificação econômica e ao desenvolvimento de parques industriais com emprego de tecnologia, que se destacam no contexto regional.

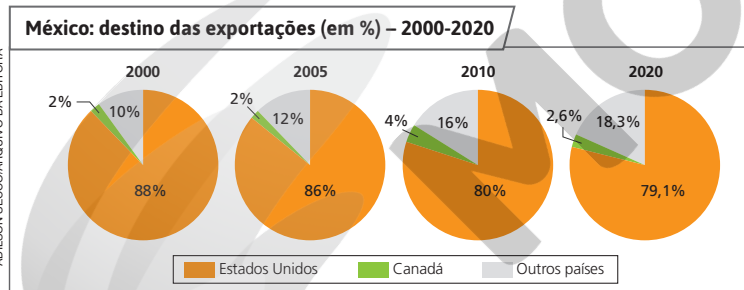
Brasil e Argentina se diferenciam por ter diversificado mais intensamente o destino de suas exportações, sobretudo para o mercado asiático – principalmente Índia e China. O México, por sua vez, manteve o predomínio de relações comerciais com os Estados Unidos, mas também diversificou o destino de suas exportações.



Propaganda da Lambretta do Brasil S.A., empresa italiana, publicada em revista de grande circulação nacional em 1957. Na década de 1950, a economia brasileira se internacionalizava.

Entre 2000 e 2020, o declínio das exportações do México para os Estados Unidos foi de 8,9%.

Entre 2000 e 2020, de quanto foi o declínio, em porcentagem, das exportações do México para os Estados Unidos?



Fontes dos gráficos e do quadro: DÍAZ, Rafael F. *Relaciones económicas México-Unión Europea*. Caracas: Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe (Sela), mar. 2011. p. 4; CALENDARIO atlante De Agostini 2014. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. 806; WORLD TRADE ORGANIZATION. *Trade profiles* 2021. Geneva: WTO, 2021. p. 238.

Exportações totais	
Ano	Bilhões de dólares
2000	166,1
2003	164,8
2006	249,9
2010	298,1
2020	417,7

Atividades complementares

Divida a turma em grupos de alunos e proponha a cada grupo que escolha um dos países discutidos. Oriente-os a pesquisar na internet, em livros, jornais ou revistas sobre três empresas que investiram no país escolhido no período dos anos 1950-1970. Eles devem responder às seguintes questões: “Quais eram essas empresas?”; “O que elas produziam no país?”. Após as pesquisas realizadas, propicie um momento para que os alunos possam compartilhar os resultados encontrados.

Outra proposta de atividade consiste em solicitar aos alunos que entrevistem pessoas que viveram nas décadas de 1950 e 1960 e colham relatos sobre o que sabem da industrialização do Brasil, particularmente da Grande Região Sudeste, nesse período.

Ressaltamos que esse período foi marcado pela passagem do Brasil rural para o industrial, como já dissemos, principalmente nessa região.

Retome com os alunos a explicação sobre o denominado Acordo Estados Unidos-México-Canadá, em inglês *United States-Mexico-Canada Agreement* (USMCA), no Percurso 16, página 144.

Verifique se os alunos interpretaram corretamente os gráficos antes de responderem à questão.

Competência

Na comparação dos mapas A e B, é importante que os alunos compreendam os motivos pelos quais a distribuição da população mexicana ocorre tal como representada. Ressalte que o relevo é um fator que limita ou facilita o povoamento. Explore as conexões entre esse condicionante físico-natural e a densidade demográfica. O boxe *No seu contexto* possibilita também adicionar à discussão as interações entre tais condicionantes naturais e os condicionantes econômicos ao povoamento, como a industrialização e a urbanização. Ao desenvolver essas temáticas, possibilita-se o trabalho com a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental 3: “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”.

Atividade complementar

Solicite aos alunos que exercitem o cálculo de distâncias em um mapa com base no aprendizado sobre escalas. De início, pergunte qual é o tipo de escala usado no mapa A. Em seguida, peça-lhes que calculem a distância aproximada, em linha reta e em quilômetros, entre as cidades de Tijuana e Acapulco.

América: estimativa dos cinco países mais populosos – 2025

País	População
Estados Unidos	340 400 000
Brasil	219 021 000
México	135 284 000
Colômbia	52 007 000
Argentina	47 192 000

Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables. New York: UN, 2019. p. 29 e 33.

Caracterize as altitudes do território mexicano.

Com base na representação do mapa A, o território mexicano caracteriza-se por apresentar terras de altitudes elevadas. Apenas o litoral do Pacífico e o Golfo do México apresentam terras de baixas altitudes, que correspondem às planícies costeiras, entre 0 m e 50 m e de 50 m a 100 m.

Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 36-37.

Compare o mapa B com o A e aponte a unidade do relevo mexicano mais povoada.

Ao comparar os mapas A e B, identifica-se que a unidade de relevo mais povoada é o Planalto do México.

NO SEU CONTEXTO

As áreas mais povoadas do México correspondem às áreas de maior industrialização. Essa relação também ocorre no Brasil? Explique.

158

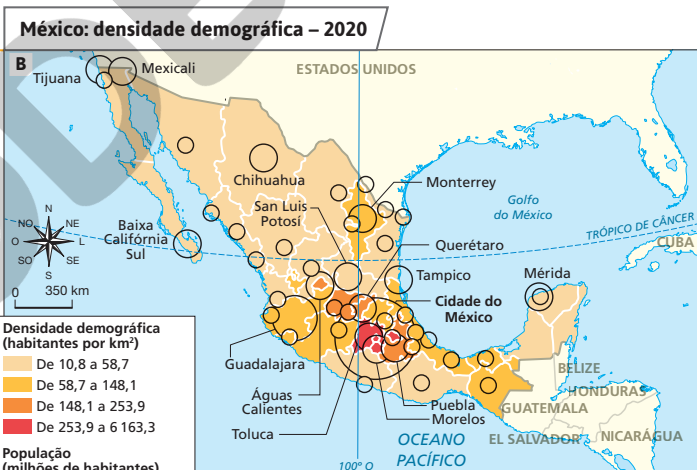
Em relação ao exercício do boxe *No seu contexto*, espera-se que os alunos respondam que sim. No Brasil, as elevadas densidades demográficas estão no estado de São Paulo, no eixo que abarca desde Campinas até Santos. Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (RJ) e de Belo Horizonte (MG), o fato se repete, com densidades superiores a 280 hab./km².

4 População e cidades

Estudaremos agora os aspectos populacionais e urbanos do México e da Argentina, lembrando que os relativos ao Brasil foram estudados no livro do 7º ano desta coleção.

México: população

Do total da população do México, cerca de 75% ocupa o Planalto do México, principalmente em sua porção central (mapas A e B). Isso se deve ao predomínio de temperaturas amenas e solos férteis de origem vulcânica. É nesse planalto, a 2 240 m de altitude, que se localiza a capital e o principal núcleo econômico do país, a Cidade do México.



Fontes: INEGI. *Espacio y datos de México*. Disponível em: <https://www.inegi.org.mx/app/mapa/espaciodydatos/default.aspx>; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020*; population data booklet. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acessos em: 9 mar. 2022.

Atividade complementar

Exercite o princípio de localização do raciocínio geográfico, solicitando aos alunos que apontem em um mapa do continente americano os países listados no quadro desta página. Motive-os a formular questões com base nos dados sobre população e na localização dos países. Os alunos podem questionar, por exemplo, quantas populações argentinas equivalem à população brasileira. Ou, ainda, quais dos países mais populosos estão localizados na América do Sul, entre outras perguntas. Estimule-os a responder oralmente às questões.

■ Cidade do México: grande metrópole das Américas

A Cidade do México, na década de 2010, já compunha a terceira maior região metropolitana do mundo. Em 2020, tinha cerca de 9 milhões de habitantes, concentrava cerca de 7,3% da população e quase metade das indústrias do México. Em 2020, a capital mexicana participou do PIB do país com um aporte de 15,8%.

Assim como as metrópoles brasileiras, a Cidade do México apresenta contrastes socioespaciais marcantes entre os bairros prósperos centrais e aqueles que formam uma imensa periferia, composta de aglomerações de habitações precárias. A partir de meados da década de 1960 a cidade expandiu-se rapidamente e a malha urbana cresceu sem a infraestrutura necessária para atender a toda a população. Hoje em dia, as periferias ainda crescem sem planejamento urbano adequado, e o processo de favelização adquire grandes proporções, comprometendo a qualidade ambiental e de vida da população. Em grande parte, isso se deve às desigualdades sociais e à concentração de rendimento marcantes das metrópoles latino-americanas e às políticas públicas insuficientes para contemplar as necessidades do conjunto da sociedade.

Além de enfrentar graves problemas de habitação e saneamento, a população da capital mexicana convive com índices alarmantes de poluição atmosférica. A cidade está localizada no Vale do México, cercada por montanhas e vulcões; por isso, sobretudo no inverno, torna-se mais difícil a dispersão dos gases poluentes das indústrias e da frota de veículos. Por estar próxima a uma extensa falha geológica, a Cidade do México também está sujeita a terremotos, como o que ocorreu em 1985, deixando mais de 20 mil mortos.

■ Grandes lagos do Vale do México

O Vale do México, onde hoje localiza-se a Cidade do México, é uma área cercada por montanhas. O relevo dessa região dificultava a drenagem das águas de seus rios e, por essa razão, ao longo de milhares de anos, as águas formaram grandes lagos (o maior deles era o Lago Texcoco). Desde meados do século XIV, esse vale passou a ser povoado pelos astecas. Essa civilização se assentou em uma pequena ilha, onde fundou a capital do império, Tenochtitlán, uma cidade adaptada às águas, com canais, pontes, aquedutos e diques, que a protegiam de inundações.

Quando os espanhóis conquistaram Tenochtitlán, em 1521, arrasaram a capital e construíram outra cidade no mesmo local. Com seu crescimento ao longo do tempo e o uso intensivo das águas, os lagos sumiram quase totalmente. Hoje, toda a região metropolitana da Cidade do México usa as águas do lençol freático (observe a ilustração na página seguinte).



NAVEGAR É PRECISO

Museu Nacional de Antropologia – Cidade do México

<https://www.mna.inah.gob.mx/>
Amplie seus conhecimentos sobre as origens do México consultando esse *site*, em espanhol.

Instituto Nacional de Estatística e Geografía (Inegi) – México

<https://www.inegi.org.mx/>
Navegando pelo portal de estatísticas e informações oficiais do México, você pode acessar dados atualizados a respeito desse país.



HECTOR VIVAS/GETTY IMAGES

Em 22 de abril de 2021, após registrar altos níveis de ozônio no ar, a comissão ambiental da Cidade do México (México) ativou o protocolo "Hoy no circula" (em português, "Hoje não circula"), que estabelece grupos de veículos que não podem circular de manhã até à noite. Na foto, vista da região central da Cidade do México nesse dia.

Atividade complementar

Convém explicar aos alunos as causas dos terremotos que ocorrem na Cidade do México. Isso pode ser feito solicitando-se uma pesquisa, com posterior compartilhamento dos resultados, sobre quando ocorreram os terremotos mais fortes nessa cidade e quais foram suas consequências. Oriente-os nas investigações indicando *sites*, materiais da mídia etc. Os alunos deverão fazer referências, por exemplo, aos terremotos ocorridos em 19 de setembro de 2017, em 16 de fevereiro de 2018 e em 7 de setembro de 2021. Esses sismos ocorrem porque quase todo o país localiza-se na zona de contato entre placas tectônicas, assunto que sugerimos que seja retomado, mostrando o planisfério das placas tectônicas e destacando aquelas localizadas sob o território mexicano: a Placa do Caribe e a Placa de Cocos.

Se possível, projete para os alunos ou sugira a eles que assistam ao documentário *H₂Omx* (produzido e dirigido por José Cohen e Lorenzo Hagerman. México: Cactus Film, 2014, 75 min) para analisar a crise hídrica que a Cidade do México enfrenta. O filme questiona como uma cidade que foi fundada sobre uma importante zona hídrica pode viver sem água. Aborda também o crescimento sem planejamento da cidade, a escassez, o desperdício, os graves problemas de contaminação da água e os prejuízos que a importação e sua purificação produzem na região central do país.

Sobre o processo de afundamento da Cidade do México, explique que o peso das construções, como representado pela Catedral Metropolitana da Cidade do México, entre outras, também contribui para a subsidência do terreno.

Atividades complementares

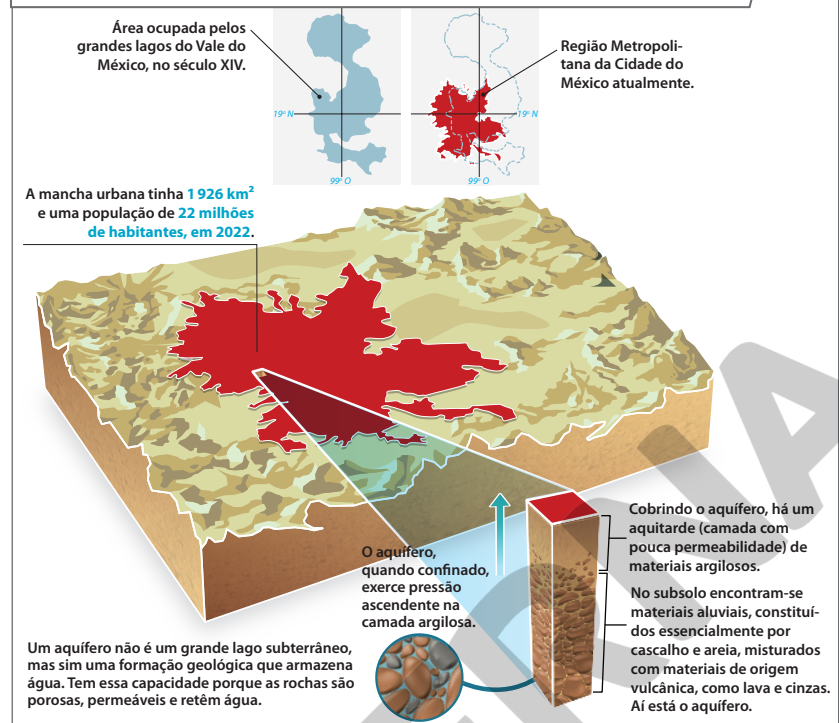
Trabalhe com os alunos a definição de “aquífero” e a sua importância como reservatório subterrâneo de água. Posteriormente, relacione o aquífero que abastece a Cidade do México com o Aquífero Guarani, que abarca territórios da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e do Brasil.

O Centro Histórico da Cidade do México foi elevado a Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1987; porém, a subsidência compromete muitos símbolos arquitetônicos. Discuta essa problemática e enumere, com os alunos, as ações que devem ser tomadas para que a subsidência possa ser mais bem monitorada:

- mapeamento das falhas ou fraturas;
- geração de dados geológicos sobre os poços de água;
- monitoramento dos deslocamentos verticais;
- definição exata das áreas de risco;
- estabelecimento de contato direto entre pesquisadores e autoridades locais.

Fonte: DÍAZ-RODRÍGUEZ, Jorge A. Los suelos lacustres de la Ciudad de México. *Revista Internacional de Desastres Naturales, Accidentes e Infraestructura Civil*, v. 6, p. 111-129, 2006.

Cidade do México: região metropolitana e armazenamento da água nos aquíferos



A subsidência na Cidade do México

Na Cidade do México, 72% da água que se consome é extraída do lençol freático por meio de seis mil poços perfurados. Essa retirada excessiva têm levado ao afundamento da Cidade do México (a chamada **subsidência**). O aquífero confinado no subsolo faz pressão ascendente na camada acima dele. Como a água é retirada, essa pressão diminui, levando ao abaixamento do terreno da cidade. Além disso, o peso das construções também contribui para a subsidência.

Cidade do México: afundamento da Catedral Metropolitana



Fonte: VILLA, Enrique S. *Historia y actualidad del hundimiento regional de la Ciudad de México*. Disponível em: <http://tgc.com.mx/tgc/wp-content/uploads/2013/11/art001.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Temas contemporâneos transversais

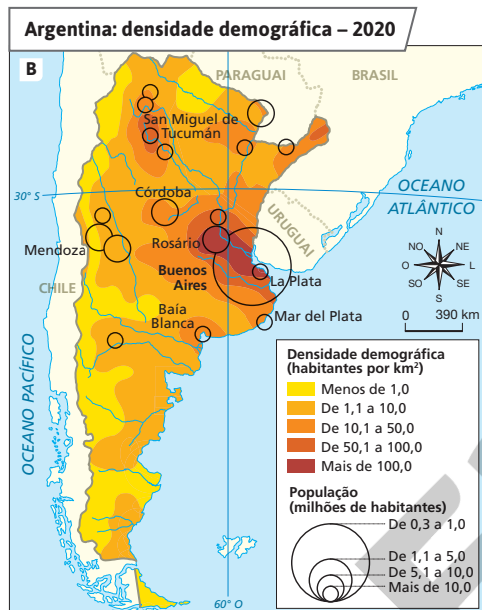
O conteúdo desenvolvido nesta página possibilita a discussão de temas relacionados à Educação Ambiental, Educação para o Consumo e Educação em Direitos Humanos. Destaque as tensões e os conflitos que a escassez de água pode provocar. O artigo “A cidade do México morre de sede”, do jornal *El País*, pode ajudar nessa discussão (disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/26/sociedad/1409010500_912848.html; acesso em: 23 fev. 2022).

Ao comparar o mapa B com o A, verifica-se que a porção dos Pampas, próximo a Buenos Aires, é a porção mais povoada. O extremo sul da Patagônia e as áreas da Cordilheira dos Andes são as porções menos povoadas.

■ Argentina: população

O território argentino pode ser dividido em cinco regiões naturais: Cordilheira dos Andes, Grande Chaco, Mesopotâmia, Pampas e Patagônia (observe o mapa A). Com quase 46 milhões de habitantes em 2021, a Argentina apresentava densidade demográfica média de 16,5 hab./km². Assim como em outros países, essa população está distribuída de forma desigual pelo território (observe o mapa B).

Comparando este mapa com o mapa A, qual porção do território argentino é mais povoada? E quais são menos povoadas?



Fontes: FERREIRA, Graça M. L. *Moderno atlas geográfico*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 36; UN-HABITAT. *Global State of Metropolises 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 40.

Nota: Situados no entorno do Rio da Prata, os Pampas são o principal centro econômico da Argentina. Trata-se de uma área de planície úmida, com solos escuros e férteis, cujo clima é temperado; concentra mais de 50% dos rebanhos bovinos e ovinos do país; e é a principal região agrícola.

Cerca de 66% dos habitantes concentram-se nos Pampas – região de planície e clima temperado –, incluindo a região metropolitana de Buenos Aires, a terceira maior aglomeração urbana da América Latina, onde vivem mais de 15 milhões de habitantes.

Em contraste, a Patagônia – região de planaltos e planícies e de clima frio e semiárido – corresponde à “Argentina do vazio demográfico”, concentrando apenas cerca de 5% da população do país. Baixas densidades demográficas também são encontradas na Cordilheira dos Andes, por causa do clima semiárido na base e do clima frio e do relevo acidentado nas áreas de maior altitude.

A exemplo de outras capitais e cidades da América Latina, Buenos Aires também possui favelas ou moradias precárias.

Comente com os alunos que existe uma favela em Buenos Aires chamada Villa 31, que é uma das mais antigas da cidade, tendo surgido nos anos 1930. Ela está localizada entre os bairros Puerto Madero e Recoleta. Se possível, sugira a eles que verifiquem imagens de satélite dessas localidades. Para isso, podem ser usados aplicativos apropriados disponíveis na internet. Informe que a origem dessa favela está relacionada também à imigração de pessoas provenientes de outros países da América do Sul, principalmente bolivianos, paraguaios e peruanos. Reitere que a condição de pobreza e de falta de oportunidades faz as pessoas migrarem, e, não encontrando no país receptor melhores oportunidades e alternativas de sobrevivência, muitas delas se estabelecem em favelas ou moradias precárias.

As favelas devem ser entendidas como forma de sobrevivência social, ou seja, não possuindo condições financeiras, pessoas ou famílias nelas se instalam mesmo que precariamente. Assim, as favelas são, em verdade, um dos aspectos de distorções ou injustiças decorrentes do sistema econômico e social em que vivemos, o qual não oferece oportunidades iguais a todos.

Percurso 18

Este Percurso aborda as principais aglomerações industriais no México, na Argentina e no Brasil, destacando suas localizações e seus arranjos espaciais. Mapas são apresentados especialmente para isso e devem ser interpretados e comparados com o objetivo de subsidiar as explicações.

Ao longo dos estudos relacionados ao Brasil, os gráficos expõem a participação dos setores de produção no PIB brasileiro e evidenciam a importância da Região Sudeste na economia do país. O trabalho interdisciplinar com História é sugerido com o objetivo de recordar os alunos a respeito das políticas industriais que contribuíram para formar na Região Sudeste um polígono industrial.

Habilidades da BNCC

- EF08GE09
- EF08GE13
- EF08GE24

Neste Percurso, são contempladas parcialmente essas habilidades. Os estudos do Percurso 18 aprofundam os conhecimentos dos padrões econômicos mundiais, enfatizando características produtivas de países latino-americanos emergentes, isto é, da Argentina, do Brasil e do México. Ao trabalhar as principais aglomerações industriais, possibilita-se aos alunos analisar e articular o processo de industrialização às transformações dos tipos de trabalho e seus respectivos espaços urbanos. Enfatizam-se especialmente as maquiladoras mexicanas, que evidenciam a influência do capital estadunidense no México; o polígono industrial do Sudeste brasileiro e a indústria argentina. Explore gráficos e mapas disponíveis para ressaltar a problemática das desigualdades socioespaciais no território desses países.

Remeta os alunos ao glossário da p. 199, que esclarece o termo “zona franca”, contido na legenda do mapa.

PERCURSO

18

México, Argentina e Brasil: concentrações industriais

1 As concentrações industriais no México e na Argentina

As maiores concentrações industriais desses dois países encontram-se em torno de suas capitais, respectivamente a Cidade do México e Buenos Aires.

■ No México

Diferentemente do Brasil, cuja concentração industrial não ocorre em sua capital ou em seu entorno, no México há grande concentração e diversidade de ramos industriais na Cidade do México, em decorrência de diferenças relacionadas a eventos e processos históricos entre esses dois países. Existem também outros centros industriais mexicanos importantes: Guadalajara, Monterrey, Lázaro Cárdenas, Monclova etc. (localize-os no mapa). Os ramos têxtil, alimentício, automobilístico (controlado pelas transnacionais), petroquímico, siderúrgico e metalúrgico se destacam.

As indústrias maquiladoras

A partir dos anos 1960, com a expansão econômica dos Estados Unidos no mundo e após um acordo com o governo do México, indústrias estadunidenses passaram a ser implantadas no território mexicano. Muitas delas se instalaram na fronteira entre Estados Unidos e México, visando diminuir os custos de produção como estudamos na seção *Cruzando saberes*, na página 132. As maquiladoras passaram a realizar parte de sua produção no México, atraídas, principalmente, pelos baixos impostos, pela mão de obra barata e pela proximidade com os Estados Unidos, o que reduz tanto os custos de produção como os de transporte. Observe a localização das indústrias maquiladoras no mapa desta página e no mapa A da seguinte.

Nota: Nem todos os ramos industriais e recursos minerais estão representados no mapa, apenas os principais.

Fontes: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 41; CAPITAL: l'encyclopédie du monde 2006. Paris: Nathan, 2005. p. 418; ATLAS National Geographic. *América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. v. 6. p. 59.

No território mexicano, o petróleo é explorado na porção oriental ou leste voltada para o Golfo do México.

O petróleo é explorado em que porção do território mexicano?



162

Atividade complementar

Proponha aos alunos atividade de leitura e interpretação do mapa, a fim de diagnosticar possíveis dificuldades de compreensão a respeito da articulação entre o arranjo espacial das indústrias e a disponibilidade de recursos minerais e energia. Pergunte, por exemplo, que tipos de indústrias estão instaladas em zonas petrolíferas ou em áreas produtoras de zinco ou cobre. Solicite que expliquem por que isso ocorre. Aproveite para sanar dúvidas e corrigir possíveis erros. Se necessário, retome a discussão sobre fatores locais da indústria (assunto estudado no Percurso 12 da Unidade 3), promovendo debate sobre a sua relevância (ou irrelevância) nos dias atuais.

No Percurso 7 da Unidade 2, nas páginas 66 e 67, comentamos sobre o muro construído entre o México e os Estados Unidos para conter a migração de mexicanos e outros hispânicos. Se considerar necessário, retome esse tema com os alunos.

Atividade complementar
Peça aos alunos que formem dois ou mais grupos para realizar um trabalho sobre as atrações turísticas, naturais e culturais do México e da Argentina. Eles poderão acessar sites de agências de viagens, revistas de turismo ou mesmo conseguir panfletos desses países em agências de turismo. Posteriormente, com os trabalhos concluídos, exponha-os em um mural.



Aponte duas cidades-gêmeas de implantação de maquiladoras na fronteira do México com os Estados Unidos.

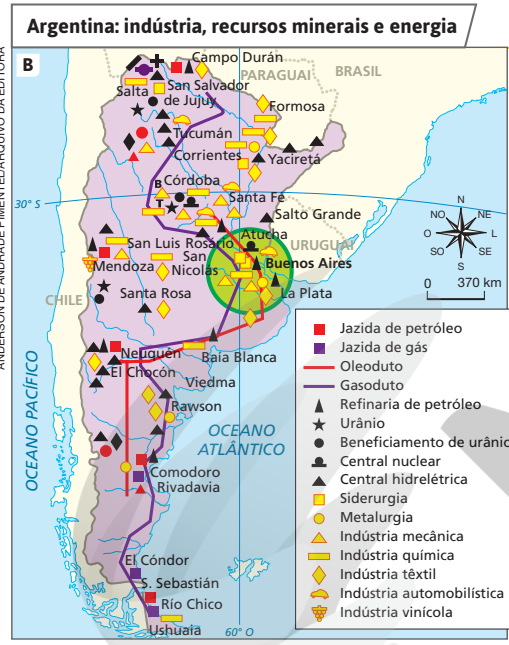
No mapa A, duas cidades-gêmeas de implantação de maquiladoras são San Diego e Tijuana, entre outras.

Fonte: NOJON, Alain. La frontière États-Unis/Mexique. *Diploweb.com*, Géopolitique, stratégie, relations internationales et cartes, 7 jan. 2011. Disponível em: <https://www.diploweb.com/La-frontiere-Etats-Unis-Mexique.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Na Argentina

A maior concentração espacial industrial na Argentina se localiza na região metropolitana de Buenos Aires (observe o mapa B), onde se concentram indústrias de diferentes ramos.

No entanto, o eixo que se estende a noroeste de Buenos Aires, que abrange as cidades de Rosário, Santa Fé e Córdoba – a segunda cidade mais populosa, após a capital –, forma a mais importante região de diversificação industrial do país.



Situada no piemonte (“pé da montanha”) da Cordilheira dos Andes, a cidade de Mendoza, além de se destacar na produção vinícola, é um centro industrial da Argentina. Aponte pelo menos dois ramos industriais dessa localidade.

No mapa B, dois ramos industriais presentes em Mendoza são indústria química e mecânica, entre outros.

Fontes: elaborado com base em CAPITAL: l'encyclopédie du monde 2006. Paris: Nathan, 2005. p. 136; CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2012. p. 154; ATLAS National Geographic. *América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. v. 1. p. 84.

Interdisciplinaridade

Se achar oportuno, recupere os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema da concentração espacial da indústria na Região Sudeste do Brasil, abordado no livro do 7º ano desta coleção (Percurso 9 da Unidade 3). Retome também a questão da desconcentração industrial do Brasil, assunto tratado no mesmo livro, ressaltando as suas causas, a política industrial do governo militar e a guerra fiscal. Comente o caso, por exemplo, das facilidades concedidas pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek, entre 1956 e 1961, para a instalação de montadoras de automóveis no estado de São Paulo. A retomada desse conteúdo pode ser realizada com a contribuição do professor de História.



NAVEGAR É PRECISO

O futuro da bioeconomia
<https://revistaspesquisa.fapesp.br/o-futuro-da-bioeconomia/>
Neste *podcast*, especialistas falam sobre: os desafios para disseminar atividades econômicas regenerativas, circulares e sustentáveis; as ambições do projeto Amazônia 4.0, que associa a floresta a uma transformação industrial; e as biorrefinarias, plataformas que aproveitam resíduos como matérias-primas.

2 A concentração industrial no Brasil

No Brasil, a maior concentração espacial da atividade industrial se formou, historicamente, na Região Sudeste do país ou mais propriamente no polígono formado pelos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, que já foi chamado de “coração econômico do Brasil” (observe o mapa).

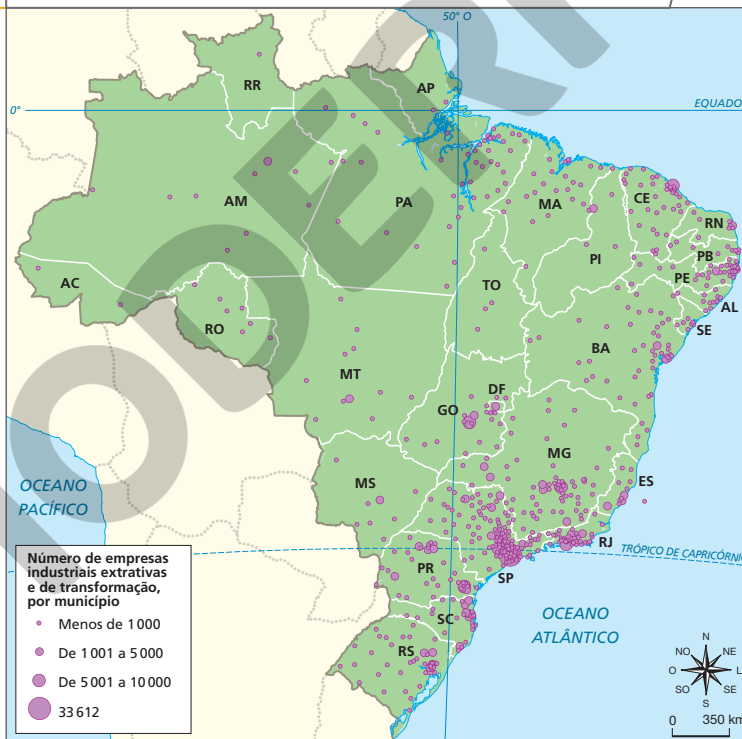
■ O Polígono Industrial

Certos fatores locais influenciaram para que ocorresse essa concentração espacial industrial no Sudeste: disponibilidade de energia elétrica; mercado consumidor; infraestrutura ferroviária, rodoviária e de portos marítimos; mão de obra especializada; rede bancária; empresas importadoras e exportadoras; capitais disponíveis para investimentos industriais resultantes das exportações de café e políticas industriais estabelecidas pelos governos brasileiros entre 1956 e 1979, que facilitaram a implantação de indústrias.

Explique como você lê ou interpreta este mapa.

O mapa indica que o número de empresas nas unidades da federação está representado por círculos proporcionais desde menos de 1 000 até mais de 33 612, em 2016. Como o estado de São Paulo possui o maior número de empresas industriais, observe que há superposição de círculos, principalmente na região metropolitana da capital, São Paulo, e em suas proximidades.

Brasil: concentração industrial e número de empresas industriais – 2016



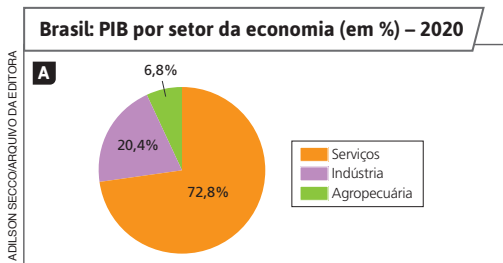
Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 134.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

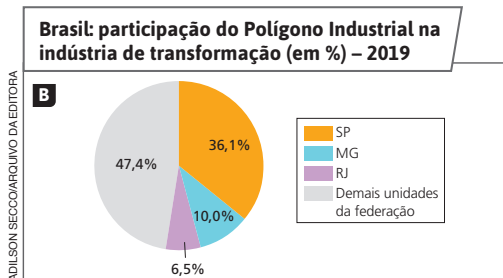
A participação do Polígono Industrial no PIB do Brasil

Em 2020, a atividade industrial no Brasil representou 20,4% do valor total do PIB (observe o gráfico A).



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Brasil em números*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. v. 29. p. 229.

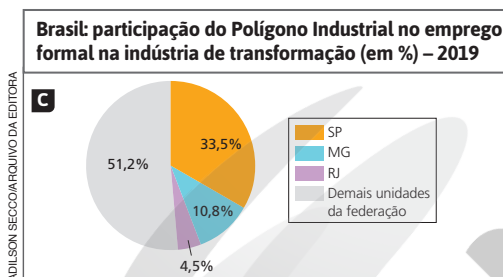
Para termos ideia da participação do **Polígono Industrial (Região Sudeste)** na **indústria de transformação**, observe o gráfico B.



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Contas regionais do Brasil*. Tabelas: 20.6; 22.6; 23.6; 33.6. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados>. Acesso em: 21 fev. 2022.

A participação do Polígono Industrial no emprego formal na indústria de transformação

O **emprego formal** é também outro importante indicador de concentração espacial da indústria de transformação no Polígono Industrial do Sudeste do Brasil (observe o gráfico C).



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Pesquisa industrial anual: empresa*. Tabelas: 2.5; 2.8. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=resultados>. Acesso em: 24 maio 2022.

A concentração espacial da atividade industrial na Região Sudeste, além de atrair pessoas e empresas para a região, estimulou a urbanização e o crescimento do setor de comércio e de serviços. A implantação de parques científicos e tecnológicos envolvidos na produção de bens e serviços também dinamizou a economia da região, que concentra cerca de 40% dos parques científicos e tecnológicos de todo o Brasil.

As respostas do boxe *No seu contexto* dependem da situação de emprego dos familiares. O trabalho formal garante ao trabalhador os direitos constantes da legislação trabalhista: férias, 13º salário, aposentadoria, licença-maternidade, seguro-desemprego, entre outros. O trabalho informal não garante nenhum desses benefícios.



Indústria de transformação

Setor da atividade industrial que realiza transformação de matérias-primas em bens ou mercadorias (vestuário, automóvel, aço, móveis, motores etc.).

Emprego formal

Aquele exercido com carteira assinada ou com vínculo empregatício ativo, conforme a legislação trabalhista em vigor, ou seja, que assegura ao(a) trabalhador(a) todos os direitos a que faz jus e que impõe deveres, como depósitos ao FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), horas extraordinárias prestadas com os acréscimos legais, férias e abono de férias, contribuição à seguridade social, retenção de imposto de renda sobre o salário etc.

De acordo com o gráfico C, a maior participação correspondeu a São Paulo, com 33,5%; a menor ao Rio de Janeiro, com 4,5%.

Dos estados que compõem o Polígono Industrial do Sudeste, quais tiveram a maior e a menor participação percentual no emprego formal na indústria de transformação no Brasil, em 2019?



NO SEU CONTEXTO

Os seus familiares estão inseridos no mercado de trabalho formal ou informal? Quais são os benefícios do trabalho formal e os inconvenientes do trabalho informal?

165

Tema contemporâneo transversal

Discuta a participação dos setores da economia no PIB do Brasil, ressaltando suas consequências para o mercado de trabalho. É importante que os alunos recordem o que significa cada setor da economia e as atividades a eles correspondentes. Proponha uma enquete na sala de aula na qual seja possível identificar em que setor econômico os pais dos alunos e/ou responsáveis trabalham. Essa é uma oportunidade para aprofundar a abordagem do tema contemporâneo transversal Trabalho, que afeta a vida de todos.

No gráfico A, os três setores da economia (primário, secundário e terciário) são também denominados, de acordo com o IBGE, Agropecuária, Indústria e Serviços, respectivamente.

Há estudos de economia regional que consideram que o Polígono Industrial do Brasil se localiza no interior da Região Centro-Sul do Brasil, estendendo-se da porção central do estado de Minas Gerais até Porto Alegre. Realmente, considerando o valor adicionado da indústria de transformação em 2019, a Região Sul participou com 23,1% no total da produção da indústria de transformação (Paraná com 8,9%, Santa Catarina com 5,6% e Rio Grande do Sul com 8,6%). Como sugestão relacionada ao tópico que trata da concentração industrial no Brasil, consulte os artigos a seguir: GÓIS, S. E. M.; AZZONI, C. R. Aglomerações industriais relevantes do Brasil em 2010. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016; RUIZ, R. M.; DOMINGUES, E. P. Aglomerações econômicas no Sul-Sudeste e no Nordeste brasileiro. *Estudos econômicos*, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 701-746, out./dez. 2008.

Respostas

1. Essas economias representaram 66% do PIB da América Latina, em 2020: o PIB do Brasil foi de 1,4 trilhão de dólares, o do México foi de 1,1 trilhão e o da Argentina foi de 0,4 trilhão (valores arredondados). A economia mexicana supera a soma do PIB dos países andinos e da América Central.

2. Nessas cidades, os contrastes socioespaciais são visíveis: há bairros cujas habitações são luxuosas e outros com habitações precárias; há áreas com infraestrutura completa e outras destituídas dela; há carência de transporte urbano, violência etc. As causas incluem: desigualdade social, concentração de renda, êxodo rural, políticas públicas insuficientes para pôr fim à pobreza, ao desemprego etc.

3. Temperaturas amenas e solos férteis de origem vulcânica.

4. A densidade demográfica (população total dividida pela área territorial) do México, em 2021, era de 68,4 hab./km².

5. Por causa da proximidade do mercado consumidor dos Estados Unidos e do fato de o preço das terras e o valor da mão de obra serem menores em relação aos estadunidenses.

6. Os Pampas situam-se no entorno do Rio da Prata e constituem o principal centro econômico da Argentina. Trata-se de uma planície úmida com solos escuros e férteis, que apresenta clima temperado; concentra mais de 50% dos rebanhos bovinos e ovinos do país; é a principal região agrícola; cerca de 66% dos habitantes aí se concentram, e é nela que se encontra a região metropolitana de Buenos Aires, uma das principais aglomerações urbanas da América Latina.

7. Isso ocorre porque a mão de obra estadunidense é, no geral, mais especializada e mais cara, o que contribui para o preço final do produto tornar-se mais elevado. Para reduzir o preço final das mercadorias e torná-las mais competitivas no mercado, sem que haja redução dos seus lucros, algumas empresas se instalam em países que oferecem legislação trabalhista e ambiental menos exigente e que têm mão de obra mais barata. É esse o caso do México.



Atividades dos percursos

17 e 18

Registre em seu caderno.

- 1 Com base nos dados fornecidos no Percurso 17, explique por que México, Argentina e Brasil são considerados as maiores economias latino-americanas.
- 2 Como em quase todas as grandes cidades latino-americanas, a Cidade do México e Buenos Aires apresentam contrastes socioespaciais. Cite um desses contrastes e suas causas.
- 3 Que aspectos físicos explicam a maior concentração populacional na porção central do Planalto do México?
- 4 Se a população do México, em 2021, foi estimada em aproximadamente 130 milhões de habitantes e sua área territorial é de cerca de 1,9 milhão de quilômetros quadrados, qual era a sua densidade demográfica nesse ano?
- 5 Por que para as transnacionais de alimentos é vantajoso se estabelecer no México?
- 6 Os Pampas argentinos são uma importante região natural desse país. Caracterize-a apontando a sua localização geográfica e qual cidade dela se destaca, explicando por que se trata de uma região economicamente forte no conjunto latino-americano.
- 7 Explique as vantagens para as indústrias estadunidenses instalarem indústrias maquiladoras no México.
- 8 Aponte os fatores locais que influenciaram na concentração industrial na Região Sudeste do Brasil.
- 9 Analise a situação do emprego formal na atividade industrial do Polígono Industrial da Grande Região Sudeste, em 2019, e responda por que ele é um indicador da concentração industrial nessa região.
- 10 Cada um dos números do mapa a seguir representa um ramo de atividade industrial e sua localização no território brasileiro. Reproduza o mapa usando uma folha de papel vegetal. No seu mapa, crie símbolos cartográficos figurativos para representar cada ramo industrial, obedecendo à localização dos números no mapa. Indique as capitais de todas as unidades da federação e depois dê um título ao mapa, aplique a legenda, insira a rosa dos ventos e a escala e trace a linha equatorial, o Trópico de Capricórnio e o meridiano 50° O.

166

8. Disponibilidade de energia elétrica, mercado consumidor de maior poder aquisitivo e maior concentração da população; infraestrutura ferroviária, rodoviária e de portos marítimos; mão de obra especializada; rede bancária; empresas importadoras e exportadoras; capitais oriundos da cafeicultura; e políticas públicas industriais.

9. Porque, à medida que a Região Sudeste apresenta o maior percentual de pessoas empregadas na indústria em comparação com as demais Grandes Regiões do Brasil, existe concentração espacial da indústria no Sudeste.

10. O intuito desta atividade é fazer que os alunos criem símbolos cartográficos que representem os diferentes ramos industriais brasileiros. Seria interessante comparar os diferentes símbolos e cores usados. Transpondo os números em cores, os alunos terão a noção setorial da atividade industrial do Brasil.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fontes: elaborado com base em FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 145; LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 5.

- 11** Construa um gráfico de colunas com os dados do quadro da página 158. Dê um título a ele e cite a fonte.
- 12** Leia o fragmento de texto abaixo e responda.

“[...] A Cidade do México é o principal exemplo de superexploração das águas subterrâneas. Estima-se que é extraído dos aquíferos da região um volume de água que excede em 30 a 65% o da recarga. Em alguns locais, o afundamento do solo provocado pela redução do nível das águas dos aquíferos chegou a 7,5 metros [...]. Para piorar, as áreas de recarga dos mananciais vêm sendo ocupadas pela expansão da cidade [...]”

WHATELY, Marussia; BLAUTH, Fernanda; WEIS, Bruno. Haverá água para todos? *ISA, Notícias*, 31 jan. 2008. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/en/Not%C3%ADcias?id=63928>. Acesso em: 5 fev. 2022.

- a) Que problema socioambiental é retratado no texto?
- b) Qual é a principal consequência desse problema para a Cidade do México?
- c) Por que a expansão da cidade sobre as áreas de recarga dos mananciais agrava o problema?
- 13** Informe-se com as pessoas que você conhece sobre os ramos industriais que existem no município onde você mora. Faça uma lista deles, caso existam.

12. a) A concentração urbana e o uso intenso das águas subterrâneas acima da capacidade de reposição natural.

b) A principal consequência é a subsidência da superfície onde a cidade está localizada.

c) Espera-se que os alunos realizem uma leitura inferencial, articulando o que sabem sobre aquíferos e seu processo de recarga à impermeabilização do solo para concluir que a tendência é que o volume de água do manancial se reduza não somente pela superexploração, que já excede 30 a 65% da recarga, mas pela diminuição das áreas de recarga, por onde a água da chuva pode infiltrar no solo e reabastecer o aquífero.

13. O procedimento ideal para esse levantamento de dados é consultar a prefeitura do município ou a associação comercial e industrial local. Se isso for possível, promova uma investigação sobre a localidade onde vocês vivem. Entretanto, considerando dificuldades que possam surgir, oriente os alunos a se informar com pelo menos cinco pessoas adultas sobre os ramos industriais existentes no município.

11. Espera-se que os alunos construam um gráfico de colunas com as estimativas dos cinco países mais populosos da América (2025), conforme os dados a seguir: Estados Unidos, 340 400 000 habitantes; Brasil, 219 021 000 habitantes; México, 135 284 000 habitantes; Colômbia, 52 007 000 habitantes; Argentina, 47 192 000 habitantes; e que, também, deem um título a ele e citem a fonte do quadro de referência.

Percurso 19

Este Percurso analisa aspectos do uso da terra pela atividade agropecuária no México, na Argentina e no Brasil. Destaca o papel das transnacionais de alimentos na economia do México. Discute os circuitos de soja e de carne na Argentina e no Brasil, enfocando os desafios para a competitividade em contextos marcados por problemas de infraestrutura de transporte.

Gráficos, quadros e fotos contribuem para informar e provocar reflexões, respaldando explicações e servindo de mote para discussões sobre os assuntos abordados.

As atividades complementares propostas visam ampliar conhecimentos e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as características da produção agropecuária nos três países abordados.

Habilidades da BNCC

- EF08GE20
- EF08GE24

Continuando o aprofundamento da habilidade de analisar e caracterizar os países emergentes latino-americanos quanto aos seus aspectos produtivos, o Percurso 19 enfatiza a agropecuária no México, na Argentina e no Brasil. Com apoio da linguagem cartográfica, os estudos abordam o uso da terra pela agropecuária no México, discutindo os desafios impostos pela presença e atuação das empresas transnacionais de alimentos; relacionam os aspectos físicos e o uso da terra pela atividade agropecuária argentina (mapa da página 170); destacam o circuito da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Centro-Oeste brasileiro, comparando-os especialmente no que se refere à infraestrutura de transporte dessa produção. Nesse último caso, mencionam-se também os Estados Unidos, que servem de referência para a elaboração de comparações, estimulando o raciocínio geográfico no que diz respeito aos princípios de analogia, diferenciação e ordem.

PERCURSO

19

Agropecuária no México, na Argentina e no Brasil

1 México: agropecuária

Com a criação do Nafta, em 1992, a economia mexicana apresentou maior crescimento graças aos investimentos estrangeiros e ao aumento das exportações para os Estados Unidos e o Canadá. Em 2020, enquanto 64,3% do valor do PIB mexicano foi derivado do setor terciário (comércio e serviços), 31,6% foi formado pelo setor secundário – construção e indústria de transformação e extrativa mineral, em que a exploração de petróleo participou na formação desse PIB – e 4,1% pelo setor primário (agropecuária).

O território mexicano é pouco favorável à agropecuária. A presença de montanhas e de climas áridos e semiáridos reduz a disponibilidade de áreas cultiváveis. Ainda assim, esse setor emprega mais de 12% da População Economicamente Ativa (PEA) do país.

Cerca de 39% do território mexicano é ocupado pela pecuária, voltada principalmente para a criação de gado bovino e praticada no centro-norte do país (observe o mapa da página seguinte).

Os produtos com maior área de cultivo e voltados para o abastecimento do mercado externo são: algodão, sisal, café e cana-de-açúcar.

Para o mercado interno são cultivados: milho, batata, trigo, arroz, feijão etc. Após a entrada em vigor do Nafta, a produção de milho perdeu espaço diante da concorrência estadunidense. Mas, mesmo assim, por se tratar de alimento tradicional desde o tempo dos astecas e **maias**, o México foi o sexto produtor mundial de milho, na safra 2020/21.

Como em toda a América Latina, com exceção de Cuba, há no México grande concentração da propriedade rural: 1% das propriedades concentra 56% da área de terras – na Argentina, que estudaremos mais adiante, 2% concentram cerca de 50%; no Brasil, 0,3% concentra 32,8%.



Maia

Povo ameríndio da Península de Iucatã (México) e de territórios mais ao sul que formava sociedades complexas, com uma cultura material e escrita hieroglífica, destacando-se por grandes construções, como palácios e templos erguidos sobre bases piramidais. O milho era sagrado para esse povo.

Explique a função do animal que aparece na foto para a atividade nela retratada.

Ao observarem a foto, espera-se que os alunos reconheçam que a força do animal é empregada para arar a terra. Já na agricultura moderna, ou na que dispõe de capital, emprega-se o trator para puxar o arado.

No México, coexistem as agriculturas moderna e tradicional. Na foto, trabalhador arando a terra no estado de Oaxaca, México (2018).



JIM WEST/LANVIFOTODARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competência

Discuta o mapa de uso da terra e do mar relativo ao México. Chame a atenção dos alunos para as interações entre produção e condições naturais. Pergunte: “De que modo os seres humanos aproveitam essas condições?”; “Como eles são capazes de alterá-las para que seja possível atingir suas intenções produtivas?”. Faça essa discussão remetendo à importância das técnicas agrícolas, como terraceamento, correção do solo, entre outros exemplos que podem ser citados. Assim, estará mobilizando a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental 2: “Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”.

Temas contemporâneos transversais

A discussão sobre o papel das transnacionais de alimentos nos hábitos alimentares cotidianos dos alunos enseja reflexão sobre temas relativos a Educação Alimentar e Nutricional e Educação para o Consumo.

México: uso da terra e do mar



Explique a localização das culturas de café e de algodão com base na posição do Trópico de Câncer.

No mapa, as culturas de café se localizam ao sul do Trópico de Câncer, pois necessitam de maior umidade, e as de algodão, ao norte, pois se desenvolvem bem em altas temperaturas com baixa umidade, o que ocorre na região semiárida da porção norte do México.

Fontes: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 40; CAPITAL: l'encyclopédie du monde 2006. Paris: Nathan, 2005. p. 418; ATLAS National Geographic. América do Norte e Central. São Paulo: Abril, 2008. v. 6, p. 57.

■ As transnacionais de alimentos no México

Grandes empresas transnacionais de alimentos têm se estabelecido no México. Compram as melhores terras e orientam a produção para atender ao mercado externo, principalmente os Estados Unidos. Controlam 90% da produção mexicana de algodão, aspargos, morangos, cebolas, hortaliças e outros vegetais.

Embora as grandes empresas também cultivem esses produtos nos Estados Unidos, preferem o México, onde podem obter lucros maiores, uma vez que a terra e a mão de obra são mais baratas, além da proximidade do mercado consumidor estadunidense.

Entre as consequências desse estabelecimento de empresas transnacionais de alimentos no México, destacam-se: diminuição da área de cultivo de milho e de feijão – produtos básicos e tradicionais na alimentação do mexicano – e sua consequente alta de preços; aumento da carência alimentar; alteração dos hábitos alimentares da população em decorrência da influência da propaganda das transnacionais; valorização da terra rural, dificultando seu acesso aos camponeses e aos sem-terra etc.

2 Argentina: agropecuária

Em 2020, o setor terciário respondeu por 52,4% do PIB argentino, enquanto o secundário participou com 41% e o primário com 6,6%. Apesar da menor participação deste setor, a agropecuária ocupa posição importante na economia do país. Cerca de 60% do valor total de suas exportações é constituído por produtos agropecuários: soja (3º produtor mundial, depois do Brasil e dos Estados Unidos, em 2021); produtos derivados da soja (maior exportador mundial); milho; trigo; cana-de-açúcar; girassol (óleo comestível); carne; além de outros.

PAUSA PARA O CINEMA

Viva Zapata!

Direção: Elia Kazan,
Estados Unidos:
Twentieth Century Fox
Film Corporation, 1952.
Duração: 113 min.

O filme conta a história do líder revolucionário mexicano Emiliano Zapata. Camponês e indígena, liderou a luta pela reforma agrária a partir de 1910 contra o governo e os grandes proprietários de terra.

Atividade complementar

Sobre o papel das transnacionais de alimentos, é possível dialogar e gerar um debate sobre o modo como essas grandes empresas afetam nossos hábitos alimentares. Para isso, pergunte aos alunos quais alimentos são básicos e tradicionais na alimentação do brasileiro e quais eles consomem em decorrência da influência da propaganda das empresas transnacionais e nacionais.

Atividade complementar

Os mapas físico (mapa A da página 161) e da agropecuária (nesta página) da Argentina merecem uma discussão que aborde suas articulações. Proponha atividade para diagnosticar e superar possíveis dificuldades de compreensão das interações entre natureza e sociedade. Trabalhe as conexões possíveis entre uso da terra e relevo. Solicite aos alunos que formulem questões com essa abordagem; tais questões podem ser feitas em grupo de até quatro alunos e respondidas por outro grupo. Organize-os de modo que todos os grupos formulem questões e respondam a elas. Tenha em vista o desenvolvimento do raciocínio geográfico ao demonstrar que existem inter-relações dos elementos naturais com os humanos ou socioeconômicos. Chame a atenção para a importância e extensão das áreas ocupadas pela criação de bovinos e ovinos no território argentino.



Quebracho

Planta da qual se extrai o tanino – substância usada pela indústria farmacêutica para produzir medicamentos antivômitos. Algumas espécies fornecem madeira de boa qualidade.



PAUSA PARA O CINEMA

Transpatagônia.

Direção: Cauê Steinberg e Guilherme Cavallari. Brasil: Guilherme Cavallari, 2014. Duração: 60 min.

Descubra a Patagônia argentina e chilena por meio deste filme-documentário, acompanhando a viagem de seis meses de bicicleta do jornalista, aventureiro e desportista Guilherme Cavallari.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

Quem lê viaja mais

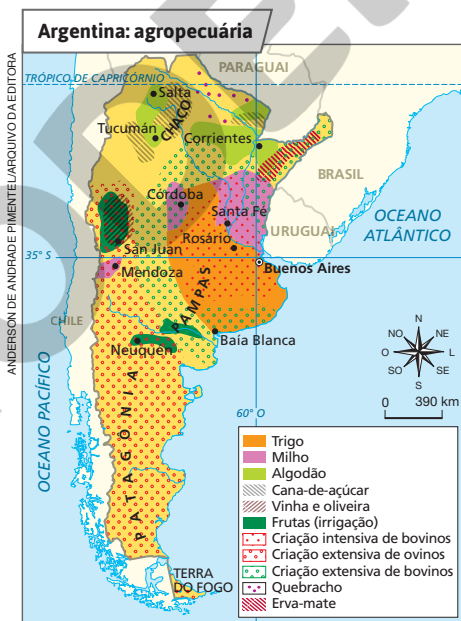
CAVALLARI, Guilherme. *Transpatagônia: pumas não comem ciclistas*. 2. ed. São Paulo: Kalapalo, 2015.

Com fotos e mapas detalhados, o livro revela os seis meses da viagem de bicicleta do autor na Patagônia e na Terra do Fogo, na Argentina e no Chile. Por meio de comentários críticos, a leitura permite aprender sobre os problemas ambientais e socioeconômicos das regiões percorridas.

Distinguem-se duas grandes regiões agropecuárias na Argentina (consulte o mapa A da página 161 e observe o mapa desta página):

- a **região pampeana** (pampa úmido) compreende grande área de terras extremamente férteis, com formato semelhante ao de um leque, tendo Buenos Aires na base e abrangendo as cidades de Santa Fé, Rosário e Baía Blanca. É grande a produção de trigo, soja e milho, assim como a criação de bovinos e ovinos na região: o relevo plano ou pouco ondulado permite a mecanização da agricultura, e os Campos (Pampas) são excelentes para a pecuária. Cerca de 50% dos produtos agrícolas argentinos são oriundos dessa região. É aí, também, que estão 66% do rebanho bovino e 50% do ovino, entre os mais importantes rebanhos do mundo, não exatamente pelo número, mas pela excelente qualidade do gado;
- a grande **região extrapampeana** apresenta condições naturais diversificadas. Afastando-se da região pampeana em direção ao norte, oeste e sul, a umidade diminui, o que exerce influência sobre os tipos de cultura praticados na região. Assim, surgem culturas regionais, como a do algodão, no Chaco, região situada ao norte, próxima da cidade de Corrientes, onde também se faz extração vegetal do **quebracho** e da erva-mate, e a cultura da cana-de-açúcar, em Salta e Tucumán, além da cultura das frutas, vinhas e oliveiras no entorno das cidades de Mendoza e San Juan, cuja parte da produção de vinho é exportada para vários países.

A Patagônia, vasta região do sul, formada por planaltos e planícies de clima frio e semiárido e por vegetação de estepes, possui baixa ocupação humana. Ela se destaca na criação extensiva de ovinos, cuja produção de lã é largamente exportada.



Considerando apenas a latitude e comparando a localização geográfica das cidades de Buenos Aires e Salta, qual delas possui clima mais frio? Por quê?

Considerando apenas a latitude, Buenos Aires apresenta clima mais frio do que Salta. Isso acontece pois quanto mais distante da linha equatorial, ou seja, em maior latitude, os raios solares aquecem menos a superfície, já que incidem com menores inclinações.

Fontes: elaborado com base em CAPITAL: l'encyclopédie du monde 2006. Paris: Nathan, 2005. p. 110-111; CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 154.

3 Circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil

A expressão “circuito” é entendida como rota ou caminho percorrido para atingir certo lugar. Nos casos da soja e da carne, refere-se, assim, ao caminho percorrido desde a área de produção até o mercado consumidor interno e aos portos de exportação, para chegar ao mercado consumidor externo.

Há diferenças marcantes entre os circuitos da soja e da carne na Argentina e no Brasil. A vantagem é argentina, como estudaremos a seguir.

■ Na Argentina

As maiores concentrações de plantio de soja e de criação de gado bovino e ovino na Argentina se encontram na região dos Pampas. Nela concentra-se cerca de 66% da população da Argentina, como estudamos anteriormente, o que representa a maior parte de seu mercado consumidor interno.

Nos Pampas, localizam-se dois importantes portos: Buenos Aires, no Rio da Prata; e o porto fluvial da cidade de Rosário, no Rio Paraná, que tem acesso ao Oceano Atlântico pelo Rio da Prata (no mapa A da página 161, localize os Pampas, os rios Paraná e da Prata e, no mapa da página anterior, localize as cidades de Rosário e de Buenos Aires e o Oceano Atlântico).



Colheita mecanizada de trigo nos Pampas da Argentina, na província de Buenos Aires (2021).



Criação de gado bovino nos Pampas da Argentina, na província de Buenos Aires (2019).

Retome os conhecimentos prévios dos alunos sobre as características do espaço agrário brasileiro (como as culturas especializadas e os grandes cultivos comerciais) e a pecuária no Brasil, abordados, respectivamente, nos Percursos 27 e 28 da Unidade 7 do livro do 6º ano desta coleção.

Atividade complementar

O trabalho de articular as informações do primeiro mapa da página 163 com as do mapa da página anterior deve continuar. Chame a atenção para a proximidade entre a área de produção de soja e de carne, o mercado consumidor interno e os portos argentinos. Para fixar os conhecimentos sobre o assunto, proponha atividade cartográfica na qual os alunos produzam um mapa que caracterize os Pampas, as principais cidades mencionadas no texto e os principais rios e portos de escoamento da produção. Oriente-os a elaborar a legenda corretamente e a inserir a rosa dos ventos, a escala e o título.

Atividade complementar

Tendo em vista a relevância da pecuária na economia e no uso da terra da Argentina, promova um debate sobre as consequências socioambientais dessa produção. Para isso, previamente ao debate, solicite aos alunos que pesquisem esses impactos negativos da pecuária na natureza, podendo ser enfatizadas as questões relativas à produção de gás metano, ao consumo elevado de água, à contaminação de recursos hídricos etc. Após as pesquisas, propicie um momento de conversa sobre os resultados encontrados. Os alunos devem, com isso, exercitar o pensamento crítico sobre o fato geográfico considerado.



Navio graneleiro

Embarcação adequada para o transporte de carga a granel, ou seja, sem acondicionamento em qualquer tipo de embalagem; pode ser para minérios, petróleo, óleo vegetal, soja, milho etc.

Cerca de 80% da soja produzida na Argentina são escoados pelo Porto de Rosário. Além disso, nas imediações dele estão instaladas várias empresas de esmagamento de soja ou de seu processamento para a obtenção de óleo, farelo etc. Na foto, vista do Porto de Rosário, Argentina (2021).

O Porto de Rosário permite o atracamento de **navios graneleiros** de grande porte para o transporte de soja e também de navios frigoríficos para o transporte de carne. Assim, desse porto partem navios até portos marítimos situados em outros países, como a China.

Grande parte das propriedades agropecuárias argentinas se localiza a cerca de 300 km de distância do Porto de Rosário, que, por sua vez, está aproximadamente a essa mesma distância de Buenos Aires.

Entretanto, a infraestrutura de transporte na Argentina – rodoviária, ferroviária e hidroviária –, assim como no Brasil, apresenta problemas ou gargalos para o escoamento de grãos – soja, milho, trigo etc. Há congestionamentos de caminhões nas estradas e nos portos para descarregar os grãos e demora para transferi-los para os navios durante o pico da safra. Mas, mesmo assim, os produtores rurais argentinos levam vantagem em relação aos do Brasil, principalmente aos da Região Centro-Oeste.

Essa vantagem ocorre porque na Argentina os produtores rurais não estão distantes do mercado interno de consumo, representado pelas indústrias e pelos próprios criadores de gado, que usam o farelo de soja como ração animal, e também por não estarem distantes dos portos de exportação. Além disso, o tempo de espera causado pelos congestionamentos de navios graneleiros e frigoríficos nos portos da Argentina é menor do que nos portos brasileiros.

Esses fatores conferem vantagens competitivas e mais ganhos aos produtores argentinos.



SEBASTIAN LOPEZ BRACHIBLOM/BERGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

■ No Brasil: a soja e a carne na Região Centro-Oeste

No Brasil, em 2020, o setor primário foi responsável por 6,8% do PIB nacional, enquanto os setores secundário e terciário responderam por 20,4% e 72,8%, respectivamente.

O país foi o maior produtor de soja no mundo nas safras de 2020/2021 e 2021/2022, seguido pelos Estados Unidos. A produção de soja no mundo nessas safras foi de quase 750 milhões de toneladas, sendo que o Brasil produziu quase 280 milhões de toneladas desse total e os Estados Unidos produziram mais de 235 milhões de toneladas. Mato Grosso foi o maior estado produtor de soja brasileiro e o Rio Grande do Sul, o segundo. Só Mato Grosso produziu, nessas safras, quase 75 milhões de toneladas de soja.

Em 2020, o Brasil possuía o maior rebanho de gado bovino e foi o maior exportador dessa carne.

A Região Centro-Oeste é a que responde pela maior produção de soja e é a que possui maior rebanho de gado bovino (gráficos A, B e C).

PAUSA PARA O CINEMA

Seu churrasco tem soja?

Direção: Thomas Bauer.
Brasil: Comissão Pastoral da Terra (CPT), Welthaus, Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, 2017. Duração: 34 min.

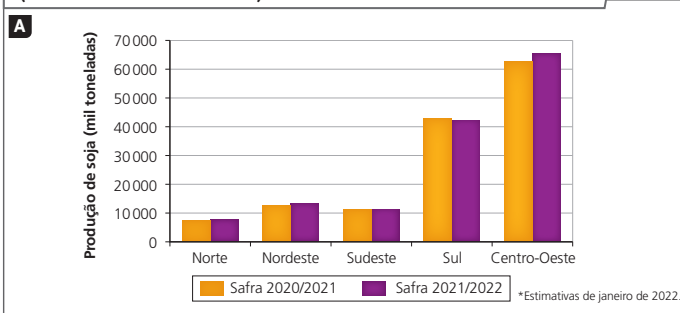
O documentário explica os impactos da expansão da cadeia produtiva de soja no Brasil para as populações locais e o meio ambiente, e discute formas de superá-los.

De acordo com o gráfico A, depois do Centro-Oeste, a Grande Região Sul foi a que mais produziu soja no Brasil nas safras representadas.

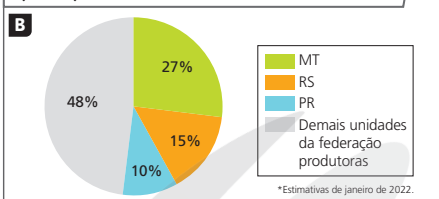
Aponte a Grande Região do Brasil que, depois do Centro-Oeste, mais produziu soja no país nas safras representadas.

Fonte: elaborado com base em COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. *Boletim da safra de grãos*. Tabela de dados: produção e balanço de oferta e demanda de grãos. Safra 2021/22. Quarto levantamento. Brasília: jan. 2022.

Brasil: participação da produção de soja por Grandes Regiões (em milhares de toneladas) – safras 2020/21 e 2021/22*



Brasil: estados maiores produtores de soja (em %) – safras 2020/21 e 2021/22*

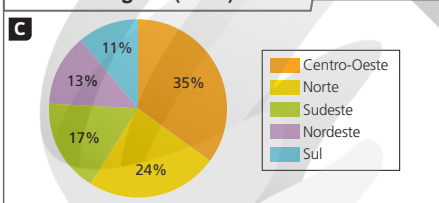


De acordo com o gráfico B, qual foi a participação percentual da produção de soja desses três estados em relação à produção total do Brasil?

Fonte: elaborado com base em COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. *Boletim da safra de grãos*. Tabela de dados: produção e balanço de oferta e demanda de grãos. Safra 2021/22. Quarto levantamento. Brasília: jan. 2022.

De acordo com o gráfico B, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná responderam por 52% da produção total de soja do Brasil nas safras representadas.

Brasil: rebanho bovino por Grandes Regiões (em %) – 2020



Nota: Em 2020, o rebanho bovino no Brasil era de mais de 218 milhões de cabeças. A segunda colocada, a Índia, tinha 190 milhões de cabeças de gado bovino.

Fonte: IBGE. *Pesquisa da pecuária municipal*: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Tabela 1. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>. Acesso em: 6 fev. 2022.

Auxilie os alunos na leitura e na interpretação dos gráficos. Solicite que respondam oralmente às questões propostas. Oriente-os a criar hipóteses sobre as causas que levam a Grande Região Norte a ter a menor participação na produção total de soja no país. Ouça as hipóteses dos alunos e promova discussão sobre a pertinência delas.

O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de soja (é o maior produtor), produto base para a produção da carne bovina, suína, aves e outras, e que domina hoje dois terços das terras férteis do mundo. O vídeo indicado no box *Pausa para o cinema* permite a problematização desse cenário ao abordar os impactos sociais e ambientais da cadeia produtiva desse cultivo. Se possível, projete o documentário em sala de aula para debate com os alunos. Algumas questões para mobilizar a turma são: “Quais são as consequências da expansão da soja onde ela é cultivada?”; “O que significa para as populações locais o avanço do chamado ‘ouro verde’?”.

Interdisciplinaridade

Comente que quase a totalidade da soja produzida no Brasil é geneticamente modificada. Com a contribuição do professor de Ciências, possibilite que os alunos conheçam mais sobre o que são transgênicos e os debates em torno dos alimentos com essa característica. Discutam em conjunto a Lei nº 11 105, de 24 de março de 2005, sobre biossegurança no Brasil (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111105.htm; acesso em: 6 fev. 2022).

Temas contemporâneos transversais

A discussão sobre alimentos transgênicos remete a importantes temas, nomeadamente aqueles relativos a Ciência e Tecnologia, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental e Educação para o Consumo.

Caso considere pertinente, apresente outros dados sobre a produção agrícola brasileira. Para isso, você pode consultar o *site* da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>; acesso em: 24 maio 2022. Nesse endereço você pode acessar as tabelas de dados e os boletins de levantamento e avaliação de safras, que fornecem informações econômicas e avaliações estratégicas sobre as principais culturas agrícolas para as unidades da federação, considerando área plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola, prognóstico climático e análise de mercado.

Competências

Muitos problemas de competitividade dos produtos agropecuários do Brasil no exterior seriam solucionados com investimentos em obras de infraestrutura de transporte. Convém salientar para os alunos, porém, que as grandes obras de infraestrutura podem gerar graves problemas sociais e ambientais. Promova um diálogo sobre o assunto, solicitando aos alunos que se posicionem criticamente a respeito dessas obras. Pergunte: “Em sua opinião, por que as grandes obras de infraestrutura precisam respeitar a legislação ambiental vigente?”; “Como solucionar o problema do escoamento da produção brasileira?”. Oriente os alunos a justificar suas respostas. Assim, estará mobilizando as Competências Gerais da Educação Básica 2 e 7, que, respectivamente, dizem respeito a: “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” e “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Por quais Grandes Regiões escoam a soja e o milho para a exportação produzidos no Centro-Oeste?
A soja e o milho para a exportação escoam para o Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

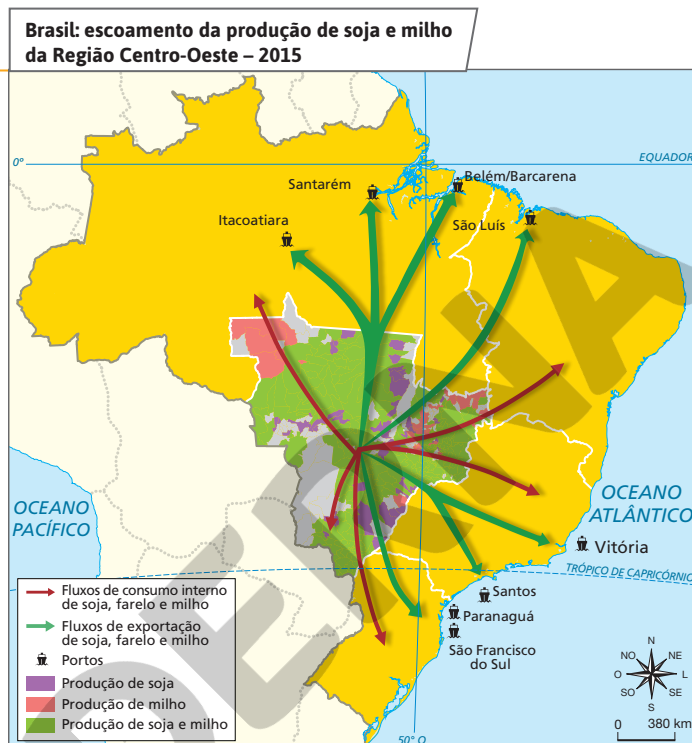
PAUSA PARA O CINEMA

A carne é fraca.

Direção: Nina Rosa Jacob. Brasil: Instituto Nina Rosa - projetos por amor à vida, 2004. Duração: 54 min. Você já pensou sobre o que acontece antes de um bife de carne bovina chegar ao prato do consumidor? Por meio de depoimentos, o documentário esclarece os impactos que o ato de comer carne representa para a saúde das pessoas, os animais e o meio ambiente.

174

Os produtores de soja e carne do Centro-Oeste estão a longas distâncias dos portos de exportação do Brasil. Para se ter ideia, a distância dos municípios de Sinop e Sorriso, no estado de Mato Grosso, que são grandes produtores de soja, até o Porto de Santos, no litoral do estado de São Paulo, é de mais de 2 mil quilômetros.



Fonte: BRASIL. Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. *Corredores logísticos estratégicos: complexo de soja e milho*. Brasília: MTPA, 2017. p. 33.

Considerando que cerca de 65% da soja produzida no Brasil e a quase totalidade do gado bovino e da carne são transportadas pela via rodoviária, existe desvantagem em relação à Argentina e, sobretudo, aos Estados Unidos, pois os custos de transporte oneram mais os produtos brasileiros.

Nos Estados Unidos, os produtores de soja se encontram também distantes dos portos de exportação, cerca de mil a 2 mil quilômetros. No entanto, cerca de 60% da soja produzida é transportada por via hidroviária ou aquaviária, que é um modal de transporte mais barato – seu custo (tonelada por quilômetro percorrido) é cerca de 60% inferior ao do rodoviário e 37%, ao do ferroviário. Consequentemente, os Estados Unidos possuem vantagens competitivas superiores às do Brasil e da Argentina.

Atividade complementar

Proponha aos alunos que pesquisem informações sobre as características e os problemas enfrentados pelos portos representados no mapa. Se julgar conveniente, divida a turma em grupos; cada grupo deverá pesquisar um porto específico. Posteriormente, propicie um momento para que os grupos compartilhem os resultados da pesquisa.

No Brasil, as distâncias deixariam de ser um inconveniente caso houvesse boa infraestrutura de transporte rodo-ferro-aquaviário, juntamente com **terminais de transbordo** e suficiente aparelhamento portuário.

Persistem problemas como rodovias malconservadas e mal sinalizadas, elevados preços de pedágios, altos custos das tarifas portuárias, baixa capacidade instalada dos terminais marítimos ocasionando filas de caminhões e de navios em época de safra, entre outros.



Terminal de transbordo

Instalação que recebe ou envia uma carga de um meio de transporte para outro; há terminal de transbordo hidroferroviário, rodohidroviário e rodoferroviário.

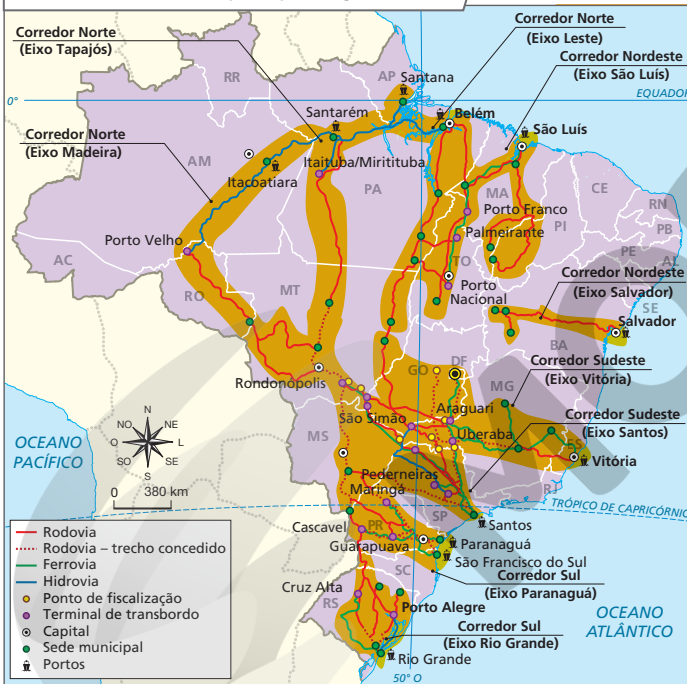


Terminal de soja no porto fluvial de Santarém, no Pará (2019). Esse porto tem acesso rodoviário pela BR-163 (Cuiabá-Santarém) e pela BR-230 (Transamazônica), e fluvial pelos rios Tapajós e Amazonas. Entre 2015 e junho de 2020, cerca de 3,47 milhões de toneladas de soja foram exportadas por meio desse porto, a maior parte produzida na Região Centro-Oeste.

Para desenvolver a leitura cartográfica, peça aos alunos que façam a análise do mapa, associando os símbolos nele representados às informações da legenda. Em seguida, questione-os sobre a concentração da infraestrutura e dos modais de transporte disponíveis e usados para o escoamento dos grãos. Eles devem perceber que essa distribuição territorial apresenta uma lógica voltada sobretudo ao abastecimento do mercado externo e, por isso, necessita da integração entre os elementos apresentados (modais de transporte, pontos de fiscalização, terminais de transbordo e portos). Entre os princípios do raciocínio geográfico desenvolvidos nessa leitura, destacam-se os de extensão e conexão.

É possível problematizar esse sistema de integração, ressaltando as longas distâncias entre áreas produtoras e os portos e a precariedade ou insuficiência da infraestrutura logística nacional, conforme apontado na página anterior e nesta.

Brasil: corredores de exportação de grãos – 2015



Aponte os terminais de transbordo, ou seja, de passagem de carga de grãos de um modal de transporte para outro, nos estados de Tocantins e do Maranhão. Quais são esses modais?

Os terminais de transbordo nos estados de Tocantins e do Maranhão são: Porto Nacional, Palmeirante e Porto Franco. Os grãos são transportados por rodovias e, chegando a esses terminais de transbordo, são transportados por ferrovias até o Porto de São Luís, no Maranhão.

Fonte: BRASIL. Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Corredores logísticos estratégicos: complexo de soja e milho. Brasília: MTPA, 2017. p. 37.

Percurso 20

Todas as sociedades humanas exploram os recursos naturais da área onde estão instaladas. Porém, o desenvolvimento capitalista tem levado à exploração insustentável desses recursos. Esse é o tema central desenvolvido neste Percurso, tendo os casos da exploração mineral na América Latina como foco.

Ao longo desses estudos, trabalhe as riquezas minerais existentes no subcontinente latino-americano e as pressões decorrentes da exploração deles, realizada muitas vezes de modo irresponsável. Ressalte as transformações e as continuidades das formas de exploração dos recursos minerais ao longo do tempo, sendo essa uma oportunidade de trabalho conjunto com o professor de História.

Habilidades da BNCC

- EF08GE20
- EF08GE22

O Percurso 20 discute as pressões socioambientais relativas à exploração mineral em países latino-americanos, especialmente no México e na Argentina, contribuindo, assim, para a caracterização desses países e para a compreensão de como ocorre a espoliação desses povos. O Percurso parte da identificação dos principais recursos minerais da América Latina, analisando sua relevância na produção de matérias-primas e de energia para essas sociedades. Embora o Mercosul não seja trabalhado diretamente, ao focar o caso argentino, e tomando o Brasil como referência, os conteúdos trabalhados subsidiarão reflexões sobre a cooperação no âmbito desse mercado comum.

PERCURSO

20

América Latina: pressões sobre a natureza e suas riquezas



Commodities

Plural de *commodity*. Produtos primários, ou seja, bens produzidos pela agropecuária, pela extração mineral e vegetal e pela pesca, que têm grande importância econômica, como soja, milho, algodão, minério de ferro, cobre etc.

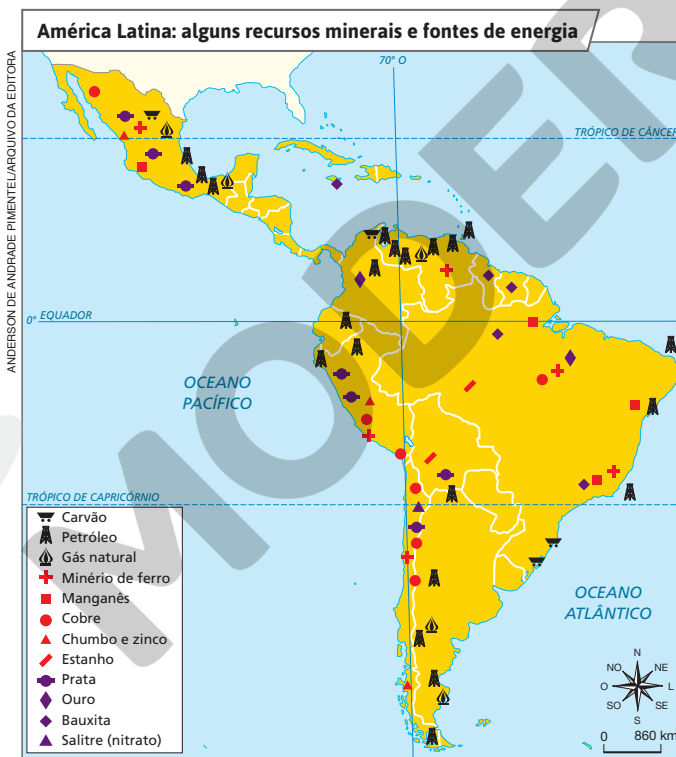
1 América Latina: exploração mineral

Data do período colonial o início da exploração dos recursos naturais da América Latina pelos colonizadores europeus: o solo, a água, os recursos minerais, a vegetação original etc. Posteriormente, com as Revoluções Industriais e a expansão das indústrias, a procura por territórios que pudessem oferecer matérias-primas vegetais e minerais se ampliou. A África, a Ásia e a América Latina tornaram-se territórios ou espaços de investimentos de capitais não somente nacionais, mas sobretudo de transnacionais em busca de matérias-primas, principalmente de origem mineral (observe o mapa).

Em tempos recentes, o crescimento econômico de vários países – os emergentes, como a China, principalmente – tem exigido maior consumo de minerais, que são usados na construção civil e na fabricação de produtos industrializados.

Em consequência, houve aumento considerável da procura no mercado internacional por **commodities** minerais, como bauxita, cobre, ouro, nióbio, ferro, zinco, petróleo etc.

Nesse contexto, por possuir abundantes recursos naturais estratégicos – água, biodiversidade em geral, fontes de energia de origem fóssil (petróleo, gás natural) e minerais –, a América Latina tem atraído capitais internacionais, como é o caso das transnacionais da mineração.



Fonte: CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 154.

176

Interdisciplinaridade

Proponha aos alunos que se organizem em grupos e escolham, cada grupo, um país para pesquisar os principais recursos minerais explorados na América Latina. Após as pesquisas, compartilhem as informações e sistematizem-nas, identificando as semelhanças e as especificidades de um país em relação aos outros. O professor de História pode contribuir, ampliando os conhecimentos dos alunos sobre a exploração dos recursos minerais na América Latina ao longo do tempo. O professor de Ciências poderá ser envolvido na discussão ao discorrer sobre o emprego dos principais recursos minerais.

■ O modelo de exploração mineral

As corporações transnacionais e seus sócios nacionais no setor da mineração têm por base o modelo de **extrativismo mineral exportador**, ou seja, explorar ou extrair minérios e beneficiá-los ou não para exportar. São grandes empresas de mineração que atuam em todo o mundo apenas em busca de lucros. Algumas delas nem sempre obedecem à legislação ambiental do país onde se instalam ou se instalam justamente naqueles países onde ela é menos exigente.

■ Impactos socioambientais e conflitos

Especialistas em meio ambiente consideram que o modelo de extrativismo mineral exportador é **insustentável ecologicamente**, pois, além de causar o esgotamento de minérios, agride de modo acentuado o meio natural, causando impactos ambientais, como também impactos sociais nas comunidades que vivem no entorno da exploração mineral.

Segundo a Organização Não Governamental **Observatório de Conflitos da Mineração da América Latina**, até 2021 foram registrados 284 conflitos envolvendo populações ou comunidades e empresas mineradoras na América Latina.

Os impactos socioambientais provocados pela mineração são enormes. Vão desde a desapropriação de terras de comunidades tradicionais, como é o caso de indígenas, até doenças causadas pela poluição ambiental e, sobretudo, pelo comprometimento da qualidade da água em razão de seu alto consumo pela atividade mineradora e pela redução dos mananciais.

Em 2022, em decorrência da mineração ilegal de ouro que vem aumentando na região de Madre de Dios, no sudeste do Peru, acompanhando a alta do preço do ouro nos mercados mundiais, um estudo apontou que um trecho da Amazônia peruana apresenta os níveis mais altos de poluição atmosférica por mercúrio tóxico, superiores aos das regiões industriais no mundo. O mercúrio, um **metal pesado**, foi encontrado no ar atmosférico, no solo e nas folhas das copas das árvores em uma área intocada de floresta, decorrente de seu uso por garimpeiros que buscam ouro nas margens dos rios, empregando-o para separar o metal precioso dos sedimentos. Esse é apenas um exemplo entre dezenas ou centenas que ocorrem na América Latina.



NAVEGAR É PRECISO

Observatório do mercúrio na Amazônia

<https://arcgis/15n5y9>

A plataforma apresenta informações sobre a contaminação de mercúrio decorrente da atividade mineradora na Floresta Amazônica e os impactos socioambientais decorrentes do uso dessa substância.



Metal pesado

Expressão usada para designar alguns metais mais densos, como cádmio, cromo, chumbo, mercúrio etc.; são tóxicos em concentrações elevadas.



Mineração de níquel em El Estor, próximo ao Lago Izabal, Guatemala (2021). Entre outros impactos causados pela mineração, é visível a retirada da vegetação e a alteração do relevo.

Explique que a exploração mineral a céu aberto, por exemplo, é um modo de extração de minérios próximo da superfície que arrasa paisagens: retira a cobertura vegetal, destrói o relevo, provoca a fuga e a morte de animais, causa assoreamento e contaminação dos cursos fluviais, além de ocasionar ruídos de explosões de rochas e de vibração de máquinas e lançar resíduos ou pó na atmosfera que comprometem a saúde da população. A mineração em profundidade, que é um modo de extração subterrânea, também é responsável por impactos. Os entulhos, por exemplo, resultantes do processo de extração, quando não devolvidos às galerias de minas abandonadas, ficam espalhados em áreas próximas e se tornam fonte de poluição. Esses entulhos ou resíduos, com a queda da água das chuvas, infiltram-se no solo, podendo contaminar aquíferos e o próprio solo; e, transportados pelas águas das chuvas e indo em direção aos rios, contribuem para os seus assoreamentos e as suas contaminações, provocando graves consequências para os seres vivos, até mesmo para o ser humano.

Comente com os alunos que o tipo de garimpo artesanal de ouro feito na região de Madre de Dios, no Peru (como também no Brasil e em outros países latino-americanos), é praticado em cerca de 70 países, muitas vezes de modo ilegal ou extraoficial. O garimpo ilegal é considerado a maior fonte mundial de poluição por mercúrio e é responsável por cerca de 20% da produção mundial de ouro. Em relação a essa problemática referente à poluição atmosférica por mercúrio tóxico em áreas de mineração, sugerimos consultar o artigo a seguir: GERSON, Jacqueline R. *et al.* Amazon forests capture high levels of atmospheric mercury pollution from artisanal gold mining. *Nat Commun*, v. 13, n. 559, 2022.

Temas contemporâneos transversais

Os impactos socioambientais das atividades de exploração mineral ensejam discussões relativas aos temas Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Saúde. Explore esses temas considerando as interações entre sociedade e natureza. Como sugestão, oriente os alunos a acessar a indicação do box *Navegar é preciso*, o Observatório do Mercúrio na Amazônia, uma iniciativa da WWF-Brasil, Fiocruz, Cincia e outras instituições. Caso disponha de sala de informática na escola, oriente-os e conduza uma roda de conversa sobre os dados disponíveis na página dessa plataforma interativa que permite, entre outras, a sobreposição de camadas que mostram áreas de mineração ilegal, ocorrência de contaminação por mercúrio em humanos e peixes, terras indígenas e desmatamento acumulado entre 2018 e 2020.

Outro exemplo de impactos socioambientais provocados pela mineração em países latino-americanos ocorreu em 2015, na mina de ouro e prata de Valadero, na província argentina de San Juan, no noroeste do país. Explorada por uma transnacional canadense, naquele ano ocorreu o derramamento de milhões de litros de uma solução com cianureto e metais pesados no Rio Potrerillos, que, além dele, contaminou mais quatro rios. Houve protestos e essa empresa foi obrigada a investir em tecnologias de monitoramento para evitar vazamentos.

Sobre os prejuízos ambientais causados pela atividade mineradora no Brasil, retome o caso ocorrido no Brasil referente ao desastre socioambiental de Mariana e no Rio Doce (2015), abordado no Percurso 24, da Unidade 6, do livro do 7º ano desta coleção, e também o de Brumadinho (2019), ambos no estado de Minas Gerais. Em janeiro de 2022, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), 41 barragens estavam em situação de emergência no estado, das quais três foram classificadas com risco iminente de rompimento, o que evidencia a necessidade de ações efetivas de autoridades públicas, mineradoras e sociedade civil para que eventos semelhantes aos de 2015 e 2019 não voltem a ocorrer. Se avaliar oportuno, explique para os alunos a atuação da Defesa Civil nas unidades da federação do Brasil; e, em relação ao estado de Minas Gerais, oriente-os a acessar a internet e consultar o monitoramento dos níveis de segurança das barragens nesse estado, no *site* do Gabinete Militar do Governador e Coordenadoria Estadual de Defesa Civil/MG.

Faça também referência ao desastre ambiental em Barcarena, no estado do Pará, onde, em fevereiro de 2018, foi constatada a existência de tubulação clandestina que despejava rejeitos de mineração de bauxita em rios e igarapés do entorno. Entre as empresas mineradoras está uma transnacional norueguesa.



Espoliado

Que sofreu espoliação; esbulhado, usurpado, roubado.

Monopólio estatal

Exclusividade do Estado na exploração e desenvolvimento de determinadas atividades econômicas.

Matriz energética

Conjunto de fontes de energia produzidas e usadas por um país. Pode ser de usinas hidrelétricas, termelétricas, de biomassa (bagaço de cana, lenha, etanol), eólicas, geotérmicas, solares etc.



PAUSA PARA O CINEMA

Vozes indígenas da América Latina: nós somos o documento da terra

Direção: Programa 350.org
Índigena, Instituto Arayara, Coesus.
América do Sul: 2019.
Duração: 30 min.

Por meio de relatos de indígenas de países latino-americanos, o curta mostra de que forma os impactos da mineração e de outras atividades econômicas violam os direitos de comunidades tradicionais.

Não vale a pena

Direção: Pedro de Filippis.
Brasil: MovSAM, 2017.
Duração: 38 min.

O documentário aborda os impactos socioambientais provocados pela atividade mineradora em municípios do Quadrilátero Ferrífero do Brasil.

■ Protestos de comunidades contra a espoliação

Em toda a América Latina, as comunidades que vivem próximo às áreas de mineração estão mais conscientes dos problemas causados por essa atividade. Em muitos casos, quando o meio ambiente em que vivem é **espoliado** ou prejudicado, elas se organizam, protestam e pressionam os governos e as empresas de mineração a tomar providências necessárias para evitar impactos socioambientais. Estão conscientes da Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – órgão da ONU que trata do cumprimento por parte dos países das normas do trabalho –, que reconhece que “é direito dos povos indígenas ou das comunidades tradicionais à terra por eles ocupadas e aos recursos naturais nela existentes”.



Manifestação contra o projeto de mineração que ameaça uma colônia de pinguins de Humboldt e o meio ambiente em La Higuera, na província de Elqui, no norte do Chile (2021).

ALBERTO PENNA/PIGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 México: matérias-primas minerais e energia

O México se destaca entre os maiores produtores mundiais de prata (1º do mundo, de 2015 a 2019), ouro, cobre, chumbo, zinco, além de possuir grandes jazidas de minério de ferro, manganês, níquel, petróleo, gás natural, como também outros minérios essenciais à atividade industrial (consulte os mapas das páginas 162 e 176).

Em 2014, o México realizou reformas em sua política de **monopólio estatal** nos setores de petróleo e eletricidade, abrindo esses setores para a participação de empresas privadas. Além disso, na busca de alterar a sua **matriz energética** baseada no petróleo e no gás natural (mais de 85% da matriz, em 2020), o governo tem incentivado a implantação de fontes renováveis de energia solar, eólica e outras – o Brasil, em 2021, tornou-se o 6º país do mundo em potência instalada de energia eólica; o petróleo e o gás natural representavam 44,9% da matriz energética brasileira.

178

Atividade complementar

Relembre com os alunos que as fontes de energia renováveis são aquelas provenientes de recursos naturais que não se esgotam, sendo renovadas naturalmente em um relativamente curto período de tempo. Sugira que pesquisem sobre as características da energia solar e eólica, investigando suas vantagens e desvantagens e os desafios que envolvem esse tipo de produção energética. Promova um debate sobre os resultados das pesquisas.

Na porção oriental do território mexicano, voltada para o Golfo do México, localizam-se as grandes jazidas petrolíferas e de gás natural e as indústrias petroquímicas, nas cidades de Tampico e Veracruz (consulte o mapa da página 162).

Como visto anteriormente, o México rompeu com o monopólio estatal em 2014 e passou a dar concessões de exploração de petróleo às empresas privadas, sem, contudo, perder soberania sobre os depósitos petrolíferos. Até então, a empresa estatal Pemex (Petróleo Mexicano) era a única que extraía petróleo desde 1938.

Em 2020, o México foi o 11º produtor mundial de petróleo e o 21º de gás natural – os três maiores produtores de petróleo foram Estados Unidos, Rússia e Arábia Saudita; e de gás natural, Estados Unidos, Rússia e Irã.



NOTIMEX/AFP

Exploração de petróleo no Golfo do México, pela empresa Pemex, México (2017).

Explique que, apesar de ser possuidora de grandes depósitos petrolíferos e de gás natural, a Argentina tornou-se dependente da importação dessas fontes de energia. Isso ocorreu em razão da falta de investimentos no setor de energia e diante do consumo crescente. Ressalte também que a Argentina importa eletricidade do Brasil, Paraguai, Chile e Uruguai, para evitar o desabastecimento total de sua população.

Temas contemporâneos transversais

Os problemas de abastecimento de energia elétrica na Argentina permitem discutir a relevância da energia no cotidiano. Pergunte aos alunos sobre o modo como usam a energia no seu dia a dia e qual é a responsabilidade deles e das demais pessoas para um uso consciente. Assim, estará abordando temas associados à Vida Familiar e Social, Educação Ambiental e Educação para o Consumo.

Competência

Trabalhe as consequências econômicas e sociais da escassez de energia, estimulando os alunos a propor formas de solucionar os problemas que a causam (lembre-os, por exemplo, do “apagão” no estado do Amapá em 2020). Eles devem lançar mão de seus conhecimentos geográficos para propor soluções visando resolver essa questão. Com esse desafio, tenha em vista instigar a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental 5: “Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia”.

3 Argentina: matérias-primas minerais e energia

O subsolo argentino é rico em jazidas minerais, como praticamente todos os países da América Latina, inclusive o Brasil.

Quanto ao petróleo e ao gás natural, em 2020 eles constituíam cerca de 87% da matriz energética argentina. Além de seus usos convencionais – automotores e indústrias –, também se estendem para a produção de eletricidade por meio das usinas termelétricas, que respondiam por 68% da capacidade instalada de energia elétrica. Entretanto, a Argentina passa por crises de abastecimento de energia elétrica.

Apesar de estudos terem demonstrado que a Patagônia possui ventos favoráveis à instalação de parques eólicos, a Argentina está atrasada na implantação de fontes renováveis de energia. Seu setor energético encontra-se em remodelação.



Na foto, vista da Central Térmica Costanera, usina termelétrica à gás natural em Buenos Aires, Argentina (2019).

179

Interdisciplinaridade

Ao desenvolver a atividade complementar sugerida anteriormente e ao abordar os casos das matrizes energéticas do México e da Argentina, considere a possibilidade de trabalhar com o professor de Ciências. Ele poderá contribuir para ampliar a abordagem dos assuntos estudados, desenvolvendo habilidades desse componente curricular, como a EF08CI01 e a EF08CI06, que propõem, respectivamente: “Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades” e “Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola”.

Respostas

1. É um território que apresenta montanhas e planaltos de elevadas altitudes e climas árido e semiárido.

2. O território argentino tem condições naturais propícias à produção agropecuária, especialmente na região dos Pampas, que apresenta relevo plano e clima temperado. Nela se produzem 50% dos produtos agrícolas e se tem o maior rebanho bovino e ovino do país. Mesmo a Patagônia, de clima frio e semiárido, é apropriada para a criação de ovinos. O Brasil, com predominância do clima quente e úmido, favorece o desenvolvimento da agropecuária, como também a Região Sul, de clima subtropical. As limitações do solo existentes para essa atividade no Centro-Oeste foram vencidas com aplicação de calcário. No semiárido nordestino, a irregularidade de chuvas é um desafio à agropecuária brasileira, ainda que a agricultura irrigada de frutas e hortaliças se desenvolva em boa parte do ano, inclusive voltada ao mercado externo.

3. Os produtores da Região Centro-Oeste brasileira estão em desvantagem, pois distam cerca de 2000 km dos portos de exportação, enquanto na Argentina a principal área de produção de soja e carne está a cerca de 300 km dos portos. Quanto ao transporte, ambos os países apresentam problemas comuns ligados a congestionamentos de caminhões e navios nos portos para carga e descarga de soja e de carne. No Brasil, há também o mau estado de conservação das rodovias.

4. As distâncias dos produtores de soja dos Estados Unidos aos seus portos de exportação, como as do Brasil, também são grandes, variando de 1000 km a 2000 km. Mas há boa infraestrutura de transporte, destacando-se as hidrovias ou aquavias, por onde escoam cerca de 60% da soja. O custo de transporte no modal hidroviário é cerca de 60% inferior ao rodoviário e 37% inferior ao ferroviário por tonelada e por quilômetro percorrido. Isso resulta em um preço mais competitivo do produto final.

5. Investimentos em rodovias, ferrovias e hidrovias, em terminais de transbordo ferro-hidro-rodoviário e aparelhamento dos portos.

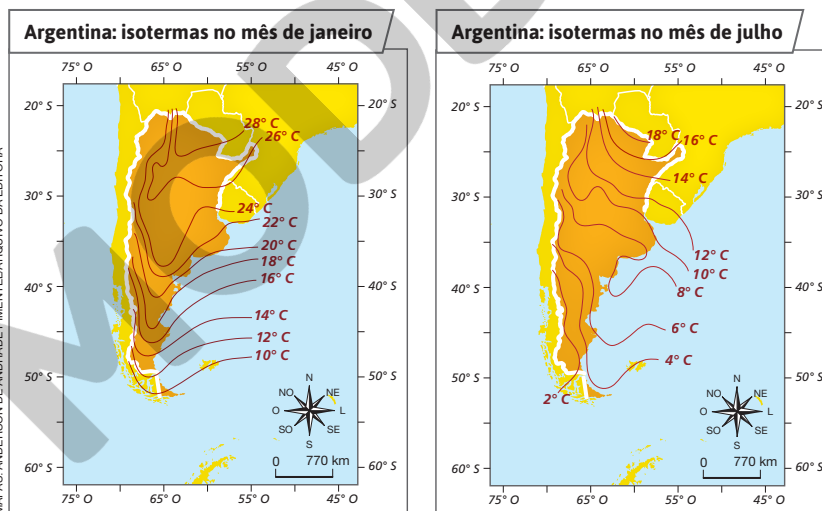


Atividades dos percursos

19 e 20

Registre em seu caderno.

- 1 Aponte algumas características de ordem física ou natural que o território mexicano possui que limitam o desenvolvimento da agropecuária.
 - 2 A Argentina e o Brasil, quanto aos seus meios naturais, possuem vantagens para o desenvolvimento da atividade agropecuária, se comparados ao México. Explique essa afirmativa usando os conhecimentos que você possui sobre o Brasil e a Argentina.
 - 3 Compare os circuitos da carne e da soja na Argentina e no Brasil tomando por base os seguintes aspectos: distâncias das áreas produtoras aos portos de exportação e transporte.
 - 4 Aponte a vantagem dos produtores de soja dos Estados Unidos em relação aos do Brasil quanto ao transporte desse produto.
 - 5 Quais soluções você aponta para o Brasil superar os problemas existentes nos transportes e nos portos para melhorar o escoamento da soja e da carne?
 - 6 Existe relação entre exploração mineral e insustentabilidade socioambiental? Comente.
 - 7 A mineração é uma atividade que, além de causar impactos socioambientais, gera conflitos. Aponte algumas causas desses conflitos.
 - 8 Explique o que é a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e comente a Convenção 169.
 - 9 Explique o que é monopólio estatal e se o México mantém esse tipo de monopólio em relação ao petróleo de seu território.
- 10 Observe nos mapas a seguir que as linhas unem os pontos de mesma temperatura média em determinado período. Elas são chamadas "isotermas" (de iso, igual + *termas*, temperaturas).



Fonte: ROCCATAGLIATA, Juan (coord.). *La Argentina: geografía general y los marcos regionales*. Buenos Aires: Grupo Editorial Planeta Argentina, 1992. p. 96.

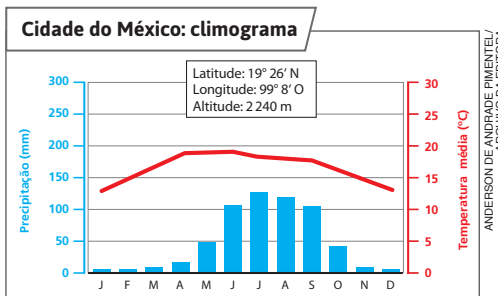
180

6. Sim. Os problemas socioambientais são inerentes à exploração mineral, seja a praticada artesanalmente (garimpos etc.) ou a realizada em larga escala por meio de grandes empreendimentos mineradores. Com frequência ocorre de forma predatória, sem preocupação com as populações locais e o esgotamento dos recursos, embora isso também possa variar de acordo com a maior ou a menor severidade das legislações dos países ou governos regionais e locais nas áreas onde é praticada.
7. Desapropriação de terras de populações tradicionais; poluição atmosférica; contaminação da água etc.

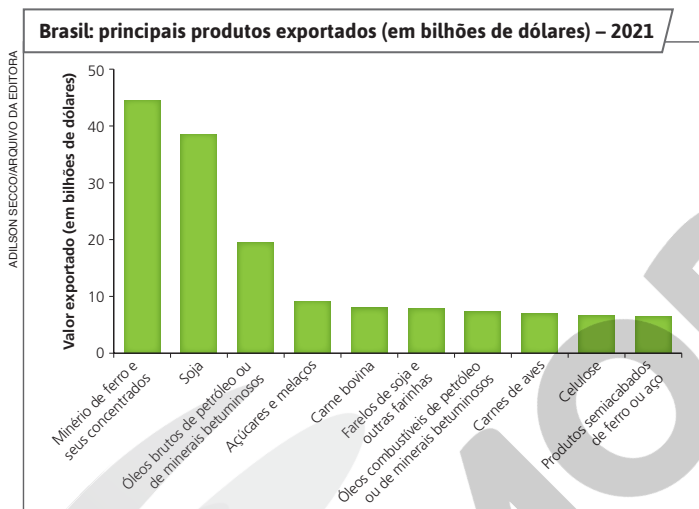
- a) Explique por que as isotermas são diferentes nos meses de janeiro e julho no território argentino.
- b) Quais são as temperaturas médias da Argentina entre os paralelos de 40° e 50° S no verão e no inverno?
- c) Considerando que a latitude é um dos fatores do clima, ou seja, que interfere nele, aponte quais são as isotermas de menor latitude e as de maior latitude nos meses de janeiro e julho.

11 Imagine que você esteja planejando uma viagem à Cidade do México. Com base no climograma representado, que meses do ano você escolheria para visitar essa cidade? Por quê?

Fontes: ATLAS National Geographic. *América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. v. 6. p. 56; INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA. *Anuario estadístico y geográfico de los Estados Unidos Mexicanos 2020*. México: Inegi, 2021. Quadro 1.4.



12 Analise o gráfico e responda às questões.



Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Economia. *Balança comercial: dados consolidados*. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 30 jan. 2022.

- a) Aponte a importância que a soja representou nas exportações do Brasil em 2021.
- b) Quais são os produtos primários que constam do gráfico?

13 Em grupo, realizem uma pesquisa procurando esclarecer os seguintes pontos:

- I. se o seu município produz algum produto constante do gráfico da atividade anterior;
- II. se não produz nenhum desses produtos; quais outros produz.

10. a) São diferentes porque janeiro corresponde ao verão e julho ao inverno, no Hemisfério Sul, onde se localiza a Argentina, na zona temperada.

b) No verão, em janeiro, entre os paralelos 40° S e 50° S, variam de 10 °C a 16 °C. Em julho, no inverno, variam de 4 °C a 8 °C.

c) Em janeiro (verão), a isoterma de menor latitude, compreendida entre os paralelos 20° S e 30° S, é de 28 °C; e a de maior latitude, no paralelo 50° S, é de 10 °C. Em julho (inverno), a isoterma de menor latitude, situada aproximadamente no paralelo 20° S, está entre 16 °C e 18 °C; e a de maior latitude, situada no paralelo 50° S, está entre 2 °C e 4 °C.

11. De novembro a abril, há menores precipitações, o que possibilitaria passeios sem a preocupação com as chuvas.

12. a) Em 2021, a soja foi a segunda commodity mais exportada em valor monetário, com mais de US\$ 38 bilhões de dólares, representando um valor significativo para a balança comercial brasileira.

b) Minério de ferro e seus concentrados, soja, óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, carnes bovina e de aves e celulose.

13. Essa proposta incentiva os alunos a realizar uma pesquisa de campo, buscando informações junto a familiares ou integrantes da comunidade com saberes específicos sobre o tema. Uma possibilidade é organizar um roteiro de entrevista com comerciantes locais com o objetivo de descobrir a origem dos produtos comercializados localmente. É importante que os alunos sejam orientados a realizar a visita com o acompanhamento de um adulto responsável.

8. É um organismo da ONU que trata das normas do trabalho por parte dos países-membros. A Convenção 169 defende o direito dos povos indígenas ou das comunidades tradicionais à sua terra e a seus recursos naturais.

9. É a condição de exclusividade do Estado na exploração de algumas atividades econômicas. O México rompeu com o monopólio estatal do petróleo em 2014.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Arte, os temas da arte de Diego Rivera e do muralismo como forma de pintura poderão ser explorados, a fim de promover a habilidade EF69AR02 dessa disciplina: “Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço”.

Ao estudar o México, não se pode omitir o artista Diego Rivera. Esse muralista resgatou, por meio de suas pinturas, a opressão sofrida pelos povos nativos do México por parte do colonizador espanhol e a grandiosidade da cultura desses povos, além de marcos da política mexicana. Seus grandes murais, existentes principalmente na Cidade do México, representam aspectos importantes da história política, econômica e social mexicana. Acompanhe os alunos nas leituras dos textos e das reproduções de seus murais, principalmente o mural *Desembarque dos espanhóis em Veracruz*. Tendo esclarecido eventuais dúvidas, remeta-os às questões propostas.

Competências

A seção *Desembarque em outras linguagens*, ao possibilitar que os alunos conheçam e discutam a obra de Diego Rivera, permite desenvolver as Competências Gerais da Educação Básica 3 e 4, que, respectivamente, dizem respeito a: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” e “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.



Desembarque em outras linguagens

DIEGO RIVERA: GEOGRAFIA E PINTURA MURALISTA



BETTMANN/GETTY IMAGES

Diego Rivera (1886-1957) foi um dos pintores mais importantes do século XX, cujo trabalho exalta a história e a cultura do povo mexicano.

Ao vivenciar um dos períodos mais contestadores da história do México – a Revolução Mexicana de 1910 –, procurou novas formas para expressar a identidade de seu povo, resgatando o muralismo, forma de pintura por meio da qual procurava recuperar os valores culturais de uma nação que parecia haver esquecido a grandiosidade de seu histórico pré-colombiano.

Ao longo de seus anos de trabalho, Diego Rivera criou mais de 2 mil quadros, 5 mil desenhos e pintou cerca de 6730 m² de murais, espalhados por 19 edifícios no México, 8 nos Estados Unidos, 1 na China e 1 na Polônia. Com isso, o pintor teve oportunidade de mostrar ao mundo suas influências culturais.

A arte pública

Os pintores muralistas mexicanos procuraram o engajamento político por meio de uma arte nacional, capaz de alcançar o maior número de pessoas. Assim, apoiados pelo governo revolucionário, pintaram gigantescos murais nos espaços públicos, que contam a história econômica, social e política do México, retratando a luta de seu povo contra a opressão e a espoliação estrangeira.

Tecnicamente, os muralistas costumavam usar o **afresco**, ou seja, a aplicação de pigmentos diluídos em água sobre argamassa úmida. Grandes obras da pintura mundial, como *A última ceia*, de Leonardo da Vinci, e o teto da Capela Sistina, de Michelangelo, são exemplos de afrescos.



Mulher frente ao poço, de Diego Rivera (1913).

D.R. © 2022 BANCO DE MÉXICO, FIDUCIARIO EN EL FIDEICOMISO MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KAHLO. AV. 5 DE MAYO NO. 20, COL. CENTRO, ALC. CUAUHTEMOC, C.P. 06000, CIUDAD DE MÉXICO, MÉXICO. URL: WWW.BANCODEMXICO.MX/INFORMACION. CIUDAD DE MÉXICO



Vitória gloriosa, de Diego Rivera (1954).

D.R. © 2022 BANCO DE MÉXICO, FIDUCIARIO EN EL FIDEICOMISO MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KAHLO. AV. 5 DE MAYO NO. 20, COL. CENTRO, ALC. CUAUHTEMOC, C.P. 06000, CIUDAD DE MÉXICO, MÉXICO. URL: WWW.BANCODEMXICO.MX/INFORMACION. CIUDAD DE MÉXICO. EDUARDO VERDUGO/PHOTOMAGEPLUS - MUSEU PUSHKIN, MOSCOW

Reprodução proibida. Art. 184.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Desembarque dos espanhóis em Veracruz (1951), mural de Diego Rivera, no Palácio Nacional da Cidade do México.

- A. O catolicismo, imposto pelos colonizadores espanhóis no México a partir do século XVI, tornou-se a religião predominante no país.
- B. “Oferenda de boas-vindas aos deuses recém-chegados.” Os astecas, a princípio, acreditavam que os colonizadores espanhóis eram deuses.
- C. Os colonizadores exterminaram muitas comunidades indígenas que resistiram à conquista espanhola.
- D. A base econômica de muitas colônias espanholas foi a mineração.
- E. Para manter o monopólio comercial de suas colônias, a Coroa espanhola criou uma série de restrições e obrigações comerciais.
- F. A exploração da madeira era realizada por meio do trabalho escravo e acarretou intensa destruição da vegetação nativa.
- G. Em muitas áreas, as tradicionais técnicas agrícolas praticadas pelos povos indígenas foram substituídas por um sistema predatório.

Caixa de informações

1. O que foi o muralismo mexicano?
2. Que detalhes da obra desta página mostram a subjugação dos povos ameríndios pelos espanhóis?

Interprete

3. Por que obras do tamanho de quadros não teriam o mesmo efeito artístico e político que os murais de Rivera?
4. Em dupla, pesquise imagens sobre outros tipos de expressão artística, semelhante ao muralismo, usada com objetivo de contestação sociopolítica. Organize um catálogo digital dessas obras junto com sua turma.

Mãos à obra

5. Retome os conteúdos estudados sobre o México e observe novamente as obras de

Diego Rivera. Em seguida selecione um problema ambiental ou social do país atualmente e elabore um desenho com base nas obras do artista. O desenho pode ser feito em uma cartolina. Atente-se ao traço, ao ângulo, às cores e à perspectiva das pinturas e, com o auxílio do professor de Arte, inicie o trabalho. Destaque ao menos três pontos do desenho e elabore um breve comentário sobre o que foi representado, como visto na imagem desta página. Ao finalizar o desenho, organize-se com os seus colegas para uma exposição em algum espaço da escola. Caso seja possível, vocês também podem registrar a exposição em meios virtuais, como blogs e redes sociais.

Respostas

1. Foi a tentativa de resgatar a cultura e a identidade nacional mexicanas por meio da pintura em grandes murais. Os muralistas entendiam a pintura como forma de intervenção política, e os temas retratavam a luta do povo mexicano.
2. No primeiro plano da pintura, do lado esquerdo, há indígenas amarrados e acorrentados sofrendo torturas ou sendo vigiados por cavaleiros espanhóis armados com lanças. Os indígenas que carregam os troncos estão sendo chicoteados, como também os que estão arando o solo.

3. Para ter efeito artístico e político, a denúncia e o resgate de valores por meio da arte deveriam atingir o maior número de pessoas. Um quadro de pequenas proporções, exposto em um museu ou acessível a poucas pessoas, não teria esse efeito.

4. Na atualidade, há expressões artísticas, como a grafiteagem, que guardam semelhanças com o muralismo por serem realizadas em espaços públicos onde possam ser visualizadas por todos os passantes e terem um caráter de contestação sociopolítica. Oriente os alunos a buscar exemplos dessas obras que estejam retratados em imagens disponíveis na internet, favorecendo o uso pedagógico da tecnologia e uma postura ativa na seleção e organização dos conteúdos pesquisados. Combine os tipos de informação que os alunos devem descobrir sobre as obras, por exemplo nome do artista e local de exposição. Ao final, contribua para a construção do catálogo digital, que pode ser criado em plataformas gratuitas de design gráfico.

5. Para a produção do desenho, é recomendável a orientação do professor de Arte, de modo a colaborar com instruções relacionadas às técnicas (traços, perspectivas etc.) e às cores que devem ser usadas. Quanto aos temas trabalhados pelos alunos, avalie se são pertinentes ao que foi proposto, incentivando que busquem, também, relações entre os problemas socioambientais mexicanos com outras questões, como a posição do país de fornecedor de produtos originários do setor primário. Os alunos podem representar problemas urbanos da Cidade do México, os impactos da mineração na natureza e para comunidades tradicionais e as consequências econômicas derivadas da dependência do setor mineral. Diante da possibilidade de divulgar a exposição em meios eletrônicos, incentive os alunos a elaborar registros fotográficos dos desenhos, relatos sobre os desenhos expostos e textos sobre os temas retratados.

Unidade 6

Esta Unidade enfoca os países americanos cujas economias se baseiam na exploração mineral e na produção agropecuária. É imprescindível observar e considerar nas aulas as relações entre as condições físico-naturais (relevo, clima, hidrografia, formações vegetais naturais etc.) e seu aproveitamento produtivo pelas distintas sociedades. No Percurso 21, é dado destaque para a economia de base mineral chilena. Uruguai e Paraguai, com suas economias de base agropecuária, são objetos de atenção no Percurso 22.

O Percurso 23 aborda a América Central, diferenciando a região continental da região insular, especialmente levando em consideração os critérios naturais, demográficos, produtivos e de nível de desenvolvimento social. O Percurso 24 aborda Cuba, ressaltando sua história recente ligada ao socialismo e seu circuito da cana-de-açúcar.

Ao longo da Unidade, informações presentes em gráficos, quadros, mapas e fotos propiciam oportunidades para ilustrar explicações, sondar conhecimentos e ampliá-los.

UNIDADE

6

América: economias com bases mineral e agropecuária

Nesta Unidade, vamos conhecer um conjunto de países da América cujas economias têm por base a produção e a exportação de recursos minerais e agropecuários. A economia desses países depende de bens primários de baixo valor agregado, cujos preços sofrem grandes oscilações no mercado internacional. O rendimento gerado pela mineração e pela agropecuária não eliminou as grandes desigualdades sociais existentes entre suas populações.

JOSE LUIS STEPHENS/ALAMY/FOTORENA



Vista de uma mina de extração de cobre a céu aberto, no Chile (2021).

América: economias com base mineral e agropecuária



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/AQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fontes: elaborado com base em HAGNERELLE, M. *L'espace mondial*. Paris: Magnard, 1998; GAUTHIER, A. *Les hommes et la Terre*. Paris: Bréal, 1996; ISOLA, Leda; CALDINI, Vera. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 113; BOST, François et al. (org.). *Images économiques du monde: géopolitique-géoéconomie 2014*. Paris: Armand Colin, 2013. p. 140-183.



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Qual é a importância da atividade mineradora para as sociedades humanas?
2. Além do cobre, que outros recursos minerais são extraídos no Chile e em outros países latino-americanos com economia diversificada de base mineral?

184

Respostas

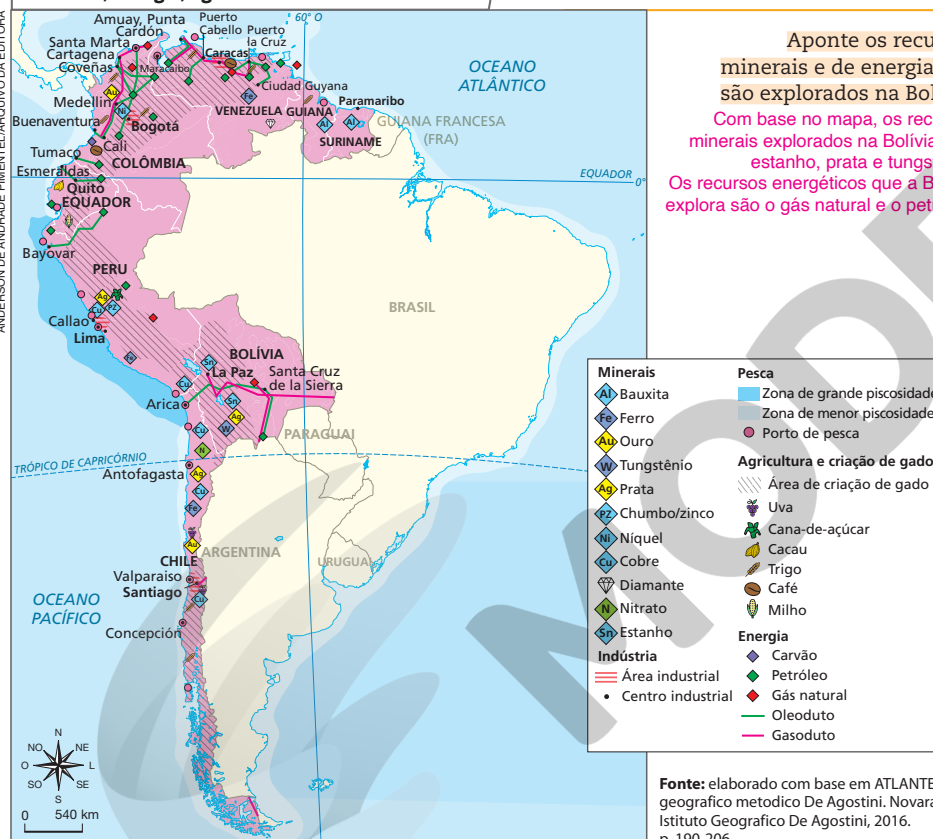
1. Pela atividade mineradora são extraídas as matérias-primas para a fabricação de inúmeros produtos, desde aqueles usados no nosso cotidiano (panela, garfo etc.) até os destinados à construção de navios, aviões, naves espaciais etc. Além disso, alguns minerais servem de fonte de energia, como o carvão mineral e o petróleo. Essa atividade é também importante como fonte de emprego e estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico.
2. Resposta pessoal. Verifique a pertinência da resposta dos alunos. Se necessário, forneça exemplos de recursos minerais extraídos no Chile e em outros países latino-americanos com economia diversificada de base mineral, além do cobre, como está representado no mapa da página seguinte.

América: economias com base mineral

1 Dois subconjuntos

As economias da América com base mineral (mapa) dividem-se em dois subconjuntos: **economias dominadas pelas transnacionais da mineração** – Guiana e Suriname, baseadas na exploração de bauxita – e **economias diversificadas com base mineral** – Venezuela (petróleo e gás natural), Colômbia e Equador (petróleo), Peru (prata, ouro, cobre, estanho etc.), Bolívia (prata, estanho etc.) e Chile (cobre, lítio etc.).

Economias da América com base mineral: recursos minerais, energia, agricultura e indústria – 2014



Percurso 21

Este Percurso trata das economias latino-americanas, explorando as relações entre a disponibilidade de recursos naturais e as atividades econômicas. Enfoca algumas atividades agropecuárias e a questão fundiária, que reproduz nos países estudados o padrão de concentração de terras que ocorre no Brasil.

Na seção *Cruzando saberes*, na página 192, destaque a relação entre as condições naturais do Deserto de Atacama e a instalação do supertelescópio. Ressalte que muitos dos avanços científicos propiciaram a melhoria das condições de vida das pessoas.

Habilidades da BNCC

- EF08GE10
- EF08GE19
- EF08GE20
- EF08GE22
- EF08GE24

No Percurso 21, os alunos analisarão aspectos econômicos, políticos e populacionais dos países da América Latina cujas economias se sustentam em bases minerais, possibilitando o trabalho com a habilidade EF08GE20. Ressalta-se que essa abordagem também contribui para identificar a importância dos recursos naturais, especialmente na cooperação entre países que formam o Mercosul, muito embora a ênfase do Percurso incida sobre os membros associados desse bloco econômico, especialmente o Chile, dando foco à habilidade EF08GE22.

Os alunos estudarão, ainda, as desigualdades sociais e econômicas que marcam essas sociedades, promovendo o destaque à habilidade EF08GE10.

Os mapas disponíveis ao longo do Percurso são fundamentais para o aprendizado dos temas e contemplam a habilidade EF08GE19.

O estudo da exploração mineira no Chile atende parcialmente à habilidade EF08GE24.

Oriente a leitura e a interpretação das informações representadas no mapa. Trata-se de uma representação cartográfica importante que poderá ser retomada ao longo do Percurso. Comente sobre os recursos minerais representados e verifique se os alunos sabem para que eles são usados nas indústrias e no seu cotidiano. Se julgar necessário, proponha uma atividade de pesquisa sobre o assunto e peça a eles que compartilhem os resultados encontrados.

Ao tratar da pesca marítima no Chile e no Peru, oriente os alunos a pesquisar sobre como a Corrente de Humboldt favorece a atividade pesqueira. A pesca é uma atividade econômica importante nesses países. Nos últimos anos, o crescimento da pesca tem impulsionado o aumento do PIB no Peru.

Atividade complementar

Promova um debate com os alunos sobre a importância da pesca para a obtenção de alimento e como fonte de rendimento para as populações, fazendo uma comparação entre a pesca artesanal e a industrial (produtividade, sistema de trabalho, destino da produção e impactos ambientais).

Peça aos alunos que pesquem as seguintes informações sobre a pesca marítima no Brasil:

- estados com maior produção;
- volume total de pescado obtido em ano recente;
- tipos de peixe mais capturados na costa brasileira;
- principais destinos da produção;
- número de trabalhadores envolvidos na atividade pesqueira;
- principais dificuldades para o desenvolvimento da pesca no país.

Para subsidiar a realização da atividade, sugerimos consultar a publicação: ISHISAKI, Fabio Takeshi. *Pesca por inteiro: histórico, panorama e análise das políticas públicas federais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Talanoa, 2021.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

VIEZEER, Moema.

"Se me deixam falar..."

Domitila, depoimento de uma mineira boliviana. 15. ed. São Paulo: Global, 2003.

Depoimento emocionante da esposa de um trabalhador das minas de estanho da Bolívia na década de 1970. Mostra a pobreza dos mineiros, as condições precárias de trabalho e o autoritarismo governamental.



2 Economias diversificadas com base mineral

Os países que fazem parte do subconjunto de economias diversificadas com base mineral possuem setor agrícola importante, com culturas destinadas a abastecer os mercados interno e externo.

■ Agricultura e pesca

Entre os produtos agrícolas exportados por esses países, destacam-se: banana (Equador), café (Peru e Colômbia), algodão (Peru), açúcar (Peru e Venezuela), soja (Bolívia), frutas (Chile).

Favorecidos pela Corrente de Humboldt – corrente marítima fria do Oceano Pacífico –, o Peru e o Chile destacam-se na pesca marítima (consulte a página 193). Essa corrente, ao se deslocar pela costa chilena e peruana, transporta o plâncton, que alimenta os peixes, tornando as águas altamente **piscosas**. Na classificação dos principais países pesqueiros mundiais, em 2018 o Peru estava na segunda posição e o Chile, na décima – a China ocupava a primeira posição.



Pescadores na Província de Pisco, no Peru (2019).

NATALIE FIELDS/ALAMY/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



3 Concentração e questão da terra na América Latina

Como estudamos no Percurso 19, México e Argentina possuem grande concentração de terras nas mãos de poucos proprietários rurais. Esse padrão se reproduz em toda a América Latina, com exceção de Cuba.

O peso da herança colonial ainda se faz sentir na realidade rural de muitos países latino-americanos. Nesses países, inseridos no capitalismo mundial na condição de colônias de exploração, o acesso à terra ou à propriedade sempre foi um privilégio de poucos. Assim, desde o período colonial, ocorreu forte concentração da terra nas mãos de poucos em detrimento da maioria, gerando, como consequência, uma **estrutura fundiária** injusta ou antidemocrática.



Piscoso

Em que se encontra considerável quantidade de peixes.

Estrutura fundiária

Classificação das propriedades rurais segundo sua dimensão e distribuição entre os proprietários.

186

No trabalho com o item 3, explore os conhecimentos dos alunos sobre os movimentos sociais na América Latina, assunto estudado na página 75 (Percurso 8 da Unidade 2). Com isso, aprofunde o desenvolvimento da habilidade EF08GE10.

Espera-se que os alunos respondam sim ao questionamento do boxe *No seu contexto*. A mobilização mais conhecida é a do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Essa situação prolongou-se ao longo da história desses países – como também do Brasil –, chegando até os dias atuais, apesar da mobilização de camponeses na luta pela **reforma agrária**.



Agricultores paraguaios participam da 26ª Marcha dos Trabalhadores Rurais em busca de reforma agrária para reivindicar uma distribuição igualitária da terra em Assunção, Paraguai (2019).

No Chile, por exemplo, as áreas agricultáveis são limitadas, ora em decorrência dos climas árido e semiárido, ao norte de seu território, ora por causa do clima frio ao sul. Tal limitação da área cultivável é agravada pela concentração da propriedade da terra.

Segundo publicação da organização internacional Oxfam, dos quase 30 milhões de hectares que perfazem a área das propriedades rurais no Chile, menos de 1% dos proprietários rurais detinha, em 2016, quase 75% do total dessa área, e 99% deles, apenas cerca de 25% – para efeito de comparação, no Brasil, a área total das propriedades rurais é superior a 350 milhões de hectares, e somente 0,3% dos proprietários rurais detêm 32,8% dessa área, enquanto 99,7% possuem 67,2% dela. A concentração de terras também se verifica em outros países aqui estudados. No Paraguai e no Peru, 1% dos proprietários rurais detêm, respectivamente, 71% e 77% das terras usadas pela agropecuária. Tal realidade é motivo de descontentamento e protestos por parte dos trabalhadores rurais.

Na Colômbia, a luta empreendida pelo governo contra o narcotráfico e a guerrilha das **Farc** levou camponeses e pequenos proprietários rurais a vender suas terras e migrar para as cidades, acentuando ainda mais a concentração da terra e o inchaço das cidades.



Não são apenas os camponeses latino-americanos que são excluídos do acesso à terra. O povo indígena Mapuche, que habita a região centro-sul do Chile e o sudeste da Argentina, também luta pelos seus direitos. Há anos suas terras têm sido ocupadas por empresas florestais e mineradoras. Na foto, mapuches participam de uma manifestação durante a comemoração do Dia de Colombo em Santiago, Chile (2020).

NO SEU CONTEXTO

Você sabe se no Brasil há mobilização de camponeses pela reforma agrária? Se sim, cite um exemplo.

NAVEGAR É PRECISO

Indepaz – Instituto de Estudios para el Desarrollo y la Paz

<https://indepaz.org.co/>

No *site* dessa organização não governamental são disponibilizados vídeos e publicações sobre os direitos humanos e a respeito das condições de vida e das lutas por direitos enfrentadas pelos trabalhadores rurais na Colômbia.

2

Reforma agrária

Redistribuição das propriedades rurais pelo Estado em benefício dos trabalhadores rurais sem terra ou com terra de dimensão insuficiente.

Farc

Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia; organização fundada em 1966, que se autointitula socialista e que combateu, por meio de ações violentas, assassinatos e sequestros, os governos que se sucederam.

Explique que o conhecimento da estrutura fundiária em um país implica, além da quantidade e do tamanho das propriedades rurais, avaliar sua distribuição e seu uso social. É importante promover um debate sobre a função social da terra.

Ao tratar dessa temática, aborde os movimentos sociais que lutam pelas causas camponesas no Brasil e em outros países, como os mostrados nas fotos desta página. Dessa maneira, é possível trabalhar a habilidade EF08GE10.

Quanto aos dados apresentados no terceiro parágrafo desta página, complemente a questão da concentração da propriedade de terras na América Latina, consultando e apresentando outros dados para os alunos com base na seguinte publicação: OXFAM INTERNACIONAL. *Desterrados: tierra, poder y desigualdad en América Latina*. Oxford: Oxfam GB, nov. 2016.

Em relação às Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), esclareça aos alunos que, em 2016, o grupo guerrilheiro e o governo colombiano assinaram um Acordo de Paz, dando início ao processo de desarmamento das Farc. Esse processo foi concluído em agosto de 2017, depois de meio século de luta armada. Entretanto, alguns comandantes guerrilheiros das Farc optaram por não fazer o acordo de paz e seus dissidentes somavam, no início de 2022, cerca de 5 200 combatentes sem comando unificado, sendo a maioria (85%) novos recrutas que nunca integraram a extinta organização. Desse modo, embora o acordo de paz tenha atenuado a violência política, a Colômbia ainda sofre uma ofensiva de grupos armados com massacres, assassinatos seletivos e deslocamentos forçados, resultantes de confrontos entre dissidências das Farc e o ELN (Exército de Libertação Nacional), a última guerrilha reconhecida na Colômbia. Para acompanhar a análise dos fatos anuais relativos ao assunto, sugerimos consultar o *site* da organização *Human Rights Watch*, como, por exemplo, o Informe Mundial 2022 “Colômbia – Eventos 2021”, publicado em inglês e espanhol, disponível em: <https://www.hrw.org/es/world-report/2022/country-chapters/380715>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Temas contemporâneos transversais

Polemize a questão do narcotráfico contextualizando o problema das drogas no cotidiano dos alunos. Cite, por exemplo, a grande quantidade de noticiários sobre o tráfico nas grandes cidades, as rotas de circulação de drogas, as operações de apreensão de carregamentos de drogas etc. Busque identificar o que eles sabem a respeito dos efeitos delas para a saúde humana, para a vida familiar e para a vida social. Chame a atenção para a violência inerente ao processo de produção, circulação e consumo de drogas. Essa discussão permite abordar os temas Saúde e Vida Familiar e Social. Como subsídio para o trabalho com os alunos, sugerimos consultar a publicação a seguir: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas*. 6. ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

Pode ser que alguns alunos encontrem dificuldades em interpretar o perfil topográfico e associá-lo ao mapa.

Primeiramente, verifique se eles compreendem que o perfil topográfico é um “corte” na direção oeste-leste na latitude de 33° S. Depois, proponha que observem o mapa e que localizem esse paralelo. Em seguida, oriente-os a começar a leitura do perfil pelo oeste, que corresponde ao nível do mar. Conforme a leitura do perfil avança no sentido oeste-leste, peça que parem em cada cota (Planícies Costeiras, Cordilheira da Costa, Depressão Intermediária, Pré-Cordilheira e Cordilheira dos Andes) e localizem esse tipo de relevo no mapa, de acordo com as cores da legenda. Dessa maneira, espera-se que os alunos percebam que o mapa e o perfil topográfico se complementam.

Atividade complementar

Para desenvolver uma prática pedagógica integradora entre Geografia Física e Literatura, sugerimos que os alunos tenham contato com relatos de viajantes. Por meio desses relatos é possível valorizar as diferentes linguagens como recursos de expressão e acesso à cultura e diferentes saberes, refletir sobre seus projetos de vida a partir da trajetória de outras pessoas, conhecer aspectos físicos e culturais de diferentes países, entre outros.

Há inúmeras obras da chamada “literatura de aventura”. Em relação à Geografia Física do Chile, sugerimos trabalhar com os alunos os capítulos 7 a 12 (páginas 167 a 299) da obra FANTINATI, Thiago. *Trilhando sonhos: 365 dias de bicicleta pela América do Sul*. Campinas: Extremos, 2013.

Os alunos poderão ver vídeos, fotos, diários e outras informações sobre a viagem do autor desse livro no endereço eletrônico: <http://www.trilhandosonhos.com.br/principal/index.asp.html>. Para subsídios teórico-metodológicos, consultar: KLERING DIAS, Gabriela; CRISTIANE DIAS, Liz. A literatura como ferramenta para o ensino de Geografia Física, *Geosaberes*, Fortaleza, v. 25, n. 64, p. 115-124, set./dez. 2019.



4 O caso do Chile: agricultura de alta especialização e cobre

Estendendo-se de norte a sul por 4 300 quilômetros, desde a fronteira com o Peru até a Terra do Fogo, e de leste a oeste com largura média de 177 quilômetros, o Chile apresenta 756 102 km² de área territorial. É menor que o estado de Mato Grosso, que possui 903 207 km².

A **Cordilheira dos Andes**, localizada na porção leste do país, atravessa-o de norte a sul e delimita a fronteira com a Argentina e a Bolívia. Ao norte da cordilheira, destacam-se os picos de maior altitude, como o **Nevado Ojos del Salado**, de origem vulcânica, com 6 880 metros.

Na porção oeste, próximo ao Oceano Pacífico, estende-se também de norte a sul a **Cordilheira da Costa**, com altitudes inferiores à dos Andes.

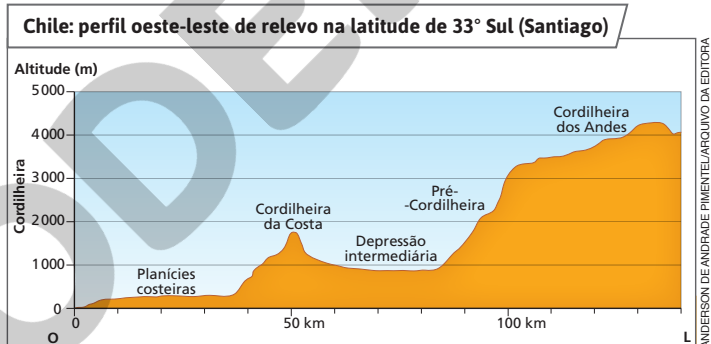
Entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira da Costa abrem-se depressões ou vales, sendo o principal deles o **Vale Central**, na Depressão Intermediária, onde se localiza a capital Santiago, região intensamente aproveitada para a agricultura (observe o mapa e o perfil topográfico).

Regiões naturais

Com base no clima, reconhecem-se três regiões naturais no Chile: o **Norte**, o **Centro** e o **Sul**.

O Norte

A Região Norte do Chile apresenta climas árido e semiárido por causa da corrente marítima fria de Humboldt, que impede a chegada de massas de ar úmidas, provenientes do Oceano Pacífico, ao continente.



Fonte: KÖRNER, Ana Maria Errazuriz (coord.). *Manual de Geografia de Chile*. 2. ed. Santiago: Editorial Andres Bello, 1992. p. 76.

- Cordilheira da Costa
- Cordilheira dos Andes
- Cordilheira Ocidental
- Cordilheira Oriental
- Depressão intermediária
- Falésias e planícies fluviomarinhas
- Planície da estepe fria de Magalhães
- Pré-cordilheira
- Zona de campos de gelo

Fonte: ATLAS geográfico de Chile para la educación. 4. ed. Santiago: Instituto Geográfico Militar, 1994. p. 46.

Na latitude de 33° S, a Cordilheira dos Andes atinge mais de 4 000 metros de altitude. Qual é a altitude máxima da Cordilheira da Costa nessa latitude?

A altitude máxima da Cordilheira da Costa na latitude de 33° S é de aproximadamente 1 800 metros.

O Centro

É a principal região do Chile e apresenta climas temperado e mediterrâneo no litoral. Aí se localizam, além da capital, Santiago, com cerca de 8,5 milhões de habitantes na área metropolitana, de acordo com estimativas para 2025, as cidades de Valparaíso, onde fica o principal porto do país, e Viña del Mar, com praias muito procuradas por turistas.

As águas dos rios andinos permitem a irrigação das terras, que produzem cereais e frutas, entre elas a uva, que abastece a destacada indústria de vinhos do país. O Centro é, ainda, a principal região industrial do Chile.

O Sul

No Sul do Chile há predominância de clima frio e úmido por causa das altas latitudes e das massas de ar úmidas provenientes do Oceano Pacífico. A vegetação de coníferas possibilita a exploração madeireira, que, em conjunto com a criação de gado ovino, a exploração de carvão mineral, ferro e manganês, a pesca e o turismo, constitui as principais atividades econômicas da região.

População

As projeções para 2025 indicam que a população chilena atingirá mais de 20 milhões de habitantes. A maior parte dessa população está na região central do país (observe o mapa).

Após a independência e entre final do século XIX e início do XX, o Chile recebeu imigrantes europeus, principalmente alemães, espanhóis e russos. Por isso, a população é composta de cerca de 87% de eurameríndios e descendentes de europeus e 13% de ameríndios.

A liderança na produção de frutas

O Chile é um dos líderes na produção e na exportação de frutas. Isso ocorre por vários fatores: condições naturais favoráveis de clima e solo; modernos sistemas de irrigação dos pomares; técnicas avançadas de manejo; mão de obra especializada; centros de pesquisa; excelente infraestrutura logística; rigoroso sistema sanitário; incentivos governamentais; além de outros fatores.

A fruticultura chilena é uma atividade de alta especialização. Os principais produtos são: maçã, pera, uva, mirtilo, morango, damasco, framboesa, cereja, kiwi, pêssego; frutas secas, como uva-passa, ameixa, damasco, noz etc.; além de frutas em conserva ou calda.

A importância da fruticultura no Chile é tão grande que, em 2020, ocupava a 2ª posição no valor das exportações desse país – a 1ª posição era ocupada pelo cobre, com cerca de 23%. As frutas representavam quase 9% do valor total das exportações, e o vinho chileno, que já conquistou o mundo, cerca de 2,5% das exportações.



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. Resultados Censo 2017. Disponível em: <http://resultados.censo2017.cl/>; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acessos em: 10 mar. 2022.

Com base na descrição das regiões naturais do Chile, responda por que a Região Norte e a Região Sul possuem as menores densidades demográficas, se comparadas com o Centro do país.

O Norte do Chile possui climas árido e semiárido e o Sul, clima frio e úmido, que dificultam a fixação humana. Já na porção central, os climas temperado e mediterrâneo são favoráveis à ocupação humana. Destaque que no Centro do país se localizam cidades populosas e a principal região agrícola.

Interdisciplinaridade

Tão importante quanto possibilitar que os alunos conheçam mais sobre os aspectos físico-naturais e a densidade demográfica do Chile é abordar as características da formação territorial desse país, ressaltando o que há de semelhante e de diferente com os demais países latino-americanos, como o Brasil. O professor de História pode contribuir explicando como foram a colonização espanhola e o processo de independência chilena. Essa abordagem poderá contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08HI07 desse componente curricular: "Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais".

Proponha aos alunos a elaboração de um desenho esquemático que sistematize e explique como a uva é produzida no Deserto de Atacama. Oriente-os na realização da tarefa e disponha da oportunidade para instigar reflexões sobre a importância dos objetos técnicos na interação entre a sociedade e a natureza.

Competência

Aproveite a oportunidade para destacar os impactos socioambientais da exploração de minérios. Promova uma conversa sobre a necessidade da exploração mineral para a produção de mercadorias de que a sociedade contemporânea necessita, mas ressalte a importância da exploração sustentável, do respeito aos direitos humanos e do consumo consciente. Dessa maneira, é possível desenvolver a Competência Geral da Educação Básica 7: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

ALESSANDRO779/ALAMY/FOTOAERENA



Vista panorâmica de um vinhedo em Santa Cruz, no Vale de Colchagua, Chile (2019). Localizada próximo a Santiago, essa região tem a melhor rota do vinho do Chile, com vinícolas bem estruturadas.



NAVEGAR É PRECISO

Instituto Nacional de Estatística do Chile (INE)

<https://www.ine.cl/>

Nesse site, que corresponde ao IBGE do Brasil, você acessa mapas, informações e dados estatísticos sobre esse país (em espanhol).

CLAUDIO REYES/AFP VIA GETTY IMAGES



Trabalhador na mina de cobre El Teniente, na Província de Cachapoal, Chile (2018). El Teniente é a maior mina subterrânea de cobre do mundo, com 3 mil quilômetros de galerias subterrâneas.

190

A água dos Andes, os rios e a energia solar na irrigação

Os rios do Chile geralmente nascem nos Andes e correm em direção ao Oceano Pacífico. São rios de pequena extensão, pois a distância entre os Andes e o oceano é curta, em média 177 quilômetros.

Os rios chilenos são predominantemente alimentados pelo derretimento das geleiras. Os rios Mataquito e Maule, por exemplo, transportam sedimentos vulcânicos, formando solos muito férteis, e são de enorme importância para a irrigação na agricultura, particularmente na fruticultura, onde se incluem os vinhedos.

Destaca-se no Vale Central o Rio Maipo, que, além de abastecer a região metropolitana de Santiago, fornece água também para a irrigação das áreas de fruticultura.

Técnicas modernas e altamente especializadas, tanto para a produção de uvas como para a fabricação de vinhos, colocaram o Chile entre os dez primeiros países na produção mundial de vinho.

A região seca e de grande radiação solar no norte do Chile tornou-se produtora de uva graças ao aproveitamento de energia solar. Os painéis solares transformam a energia solar em eletricidade, usada para acionar as bombas hidráulicas que retiram a água subterrânea e irrigam os vinhedos.

A exploração mineira

O cobre é o principal recurso mineral explorado no Chile, representando 23% do valor total das exportações chilenas em 2020 – os outros minérios representaram 33%.

Em 1971, o presidente Salvador Allende nacionalizou a exploração das minas de cobre que se encontravam nas mãos, principalmente, de empresas estadunidenses. Em 1973, com a implantação da ditadura do General Augusto Pinochet, a exploração de cobre foi aberta a empresas estrangeiras que, até os dias atuais, operam no país em conjunto com a empresa estatal Corporação Nacional do Cobre do Chile (Codelco).

No Chile, os sindicatos dos trabalhadores de mineração são bastante ativos. Eles lutam por melhores salários e condições de trabalho, segurança nas minas, compromissos sociais das empresas etc.

5 Demais países de economia com base mineral

Tanto na **Guiana** como no **Suriname**, as mineradoras transnacionais controlam a produção de bauxita, usada para a fabricação de alumínio.

A **Venezuela**, em 2020, estava entre os 25 países maiores produtores de petróleo e abrigava a maior (17,5%) das reservas mundiais. O petróleo é seu principal produto de exportação e chegou a representar, com os minerais, quase 94% do valor total de suas exportações. Com a variação do preço do petróleo no mercado internacional

somada à instabilidade política nos últimos anos, o país entrou em uma profunda crise social e econômica: desemprego, desabastecimento, emigração para a Colômbia, o Brasil e outros países.

A **Colômbia** possui cerca de 56% do valor total de suas exportações originárias do setor de combustível e mineral – petróleo, carvão mineral e minério de ferro.

No **Equador**, o petróleo é também o principal produto de exportação, além da banana, da qual o país é o maior exportador mundial.

O **Peru** destaca-se na produção mundial de prata, cobre, estanho, **molibdênio**, ouro, chumbo e zinco. O setor de combustível e mineral representa mais de 50% do valor total das exportações peruanas, dirigidas principalmente para a China.

A **Bolívia** coloca-se entre os cinco maiores produtores mundiais de **antimônio**, estanho e tungstênio, além de ter a maior jazida de lítio do mundo, usado como matéria-prima de baterias de *smartphones*, de computadores portáteis e de veículos elétricos. A atividade industrial boliviana ainda é reduzida: petroquímica, siderurgia, agroalimentar, têxtil etc.

A Bolívia é um país mediterrâneo – situado entre terras, ou seja, não tem saída para o oceano. Em razão disso, depende da via marítima dos países vizinhos para suas exportações e importações. A região leste, onde se localiza a cidade de Santa Cruz de la Sierra, é o centro econômico do país. As culturas de soja, milho e outros produtos e a descoberta de gás natural e petróleo na região dinamizaram sua economia.

Santa Cruz de la Sierra está ligada por ferrovia ao Porto de Santos, no litoral paulista. É por essa ferrovia que a soja boliviana é transportada para exportação. Já o gás natural é transportado pelo **Gasoduto Bolívia-Brasil** e vendido ao Brasil.



Molibdênio

Metal que, por sua resistência à corrosão, é usado em ligas metálicas aplicadas em aviões, foguetes etc.

Antimônio

Metaloide (que não tem as propriedades de metal, mas se assemelha a ele) empregado em ligas metálicas.



NAVEGAR É PRECISO

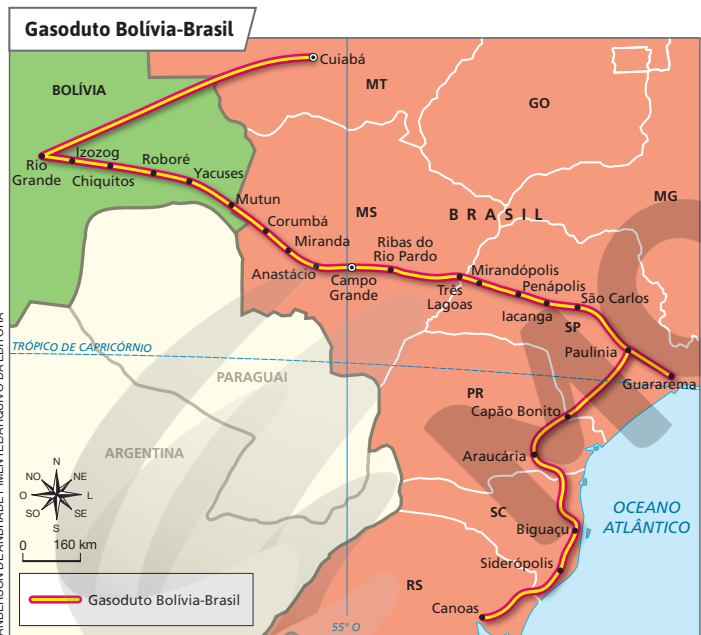
Instituto Nacional de Estatística e Censos do Equador (Inec)

<https://www.ecuadoren.cifras.gob.ec>

Nesse *site*, você encontra mapas, informações e dados estatísticos sobre o território, a população e a economia do país (em espanhol). Clique em "Cartografia" e acesse os mapas do Equador.

Quais são as Grandes Regiões do Brasil, segundo o IBGE, servidas pelo Gasoduto Bolívia-Brasil?

As Grandes Regiões do Brasil servidas pelo Gasoduto Bolívia-Brasil são Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Fonte: TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A.
Disponível em: <https://www.tbg.com.br/tra%C3%A7ado-do-gasoduto>.
Acesso em: 8 fev. 2022.

Respostas

1. Porque a localidade está em elevada altitude, cerca de 5000 metros, e possui clima seco (a umidade prejudica a captação das imagens).

2. Os alunos devem compreender que, graças às pesquisas científicas, muitas conquistas foram obtidas na medicina, na engenharia, na biotecnologia, na meteorologia etc., as quais contribuíram para melhorar as condições de vida das sociedades. Muitos conhecimentos adquiridos durante as pesquisas na área de astronomia e na área espacial foram aplicados ao aperfeiçoamento das aeronaves, das telecomunicações, dos satélites de comunicação, na obtenção de materiais mais resistentes, no desenvolvimento de computadores pessoais, na telefonia móvel, nos sistemas de posicionamento global (GPS), em painéis solares, em *scanners* de ressonância magnética, em sensores de câmeras fotográficas digitais, *webcams* e *smartphones* etc.

Tema contemporâneo transversal

Discutir sobre a observação de corpos astronômicos por meio de um telescópio e outras inovações produzidas no âmbito da astronomia possibilita trabalhar o tema Ciência e Tecnologia. Ressalte que a curiosidade humana levou à criação desses instrumentos de observação espacial e permitiu grandes avanços técnicos e científicos que influenciam nossa vida cotidiana. Como exemplos, temos o desenvolvimento de satélites, o GPS e as lentes resistentes a riscos.



Cruzando saberes

Superteleoscópio instalado no Chile

“Você já imaginou ver o nascimento de uma estrela? Descobrir galáxias distantes e estrelas tão grandes quanto o Sol? Pois saiba que essas aventuras estão prestes a se tornar realidade com a construção do Observatório Alma no Deserto de Atacama, no Chile [inaugurado em março de 2013].

‘Todo astrônomo gostaria [de] construir o maior telescópio possível, mas um telescópio gigante é tecnicamente inviável’, conta o astrônomo Antonio Hales, da Universidade do Chile. ‘Para alcançar a potência que desejamos, precisaríamos de uma antena de 15 quilômetros de extensão, o que seria impossível.’

A ideia do Alma, então, é espalhar várias antenas menores sobre um terreno conhecido como platô [planalto] de Chajnantor. Juntas, elas funcionarão como um grande telescópio. O deserto parece ser o local ideal para construir um observatório como este, já que é bem alto – e, assim, mais próximo do céu – e seco – em locais onde chove muito, a umidade pode prejudicar a captação das imagens.

Ao todo, o Alma contará com 66 antenas recebendo sinais do espaço, das quais 26 já foram instaladas. Ao capturar ondas emitidas pelos astros, as antenas são sincronizadas e conseguem formar imagens com alta precisão, identificando de onde veio a informação – isto é, se foi de uma galáxia distante, de estrelas ou de outros planetas.

A diferença desse observatório para os demais está na frequência das ondas que consegue receber. O Alma consegue captar ondas com frequências muito baixas, que quase nenhum outro telescópio consegue captar.

Agora, reparem no tamanho do desafio que o Alma se propôs: entender o que aconteceu após o *Big Bang*, fenômeno que deu origem ao Universo! Para isso, será necessário observar as primeiras galáxias e estrelas formadas, que estão a **anos-luz** da Terra. Será que o novo observatório será capaz de solucionar esse mistério? Agora, é esperar para ver.”

REZNIK, Gabriela. Superteleoscópio instalado no Chile. *Ciência Hoje das Crianças*, 2 jan. 2012. Disponível em: <http://chc.org.br/super-telescopio-instalado-no-chile/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

TOMAS MUNTA/THE NEW YORK TIMES/FOTOBRENA



Ano-luz

Medida astronômica que se refere à distância que a luz viaja no vácuo no período de um ano, correspondente a cerca de 9,5 trilhões de quilômetros.

Interprete

1. Segundo o texto, por que a localidade onde foi construído o Observatório Alma é ideal?

Argumente

2. Por que as pesquisas científicas são importantes?

Vista do Observatório Alma (Atacama Large Millimeter/submillimeter Array), que possui a maior rede de telescópios do mundo, localizada em um planalto no Deserto de Atacama, norte do Chile (2018), a cerca de 5000 metros de altitude.

192

Interdisciplinaridade

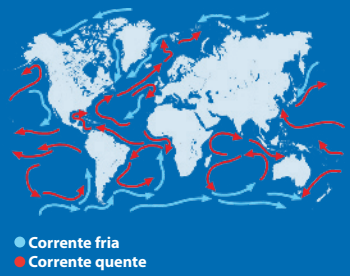
Informações a respeito de expressões ou termos científicos citados no texto e sobre os instrumentos usados na investigação astronômica, além de noções de astronomia, poderão ser aprofundadas com o auxílio do professor de Ciências. Se julgar conveniente, proponha a construção de uma luneta. Essa atividade possibilita motivar os alunos a aprender mais sobre o tema. Para isso, consulte as orientações presentes no artigo de CANALLE, J. B. G. A luneta com lente de óculos. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 212-220, dez. 1994.

6 A Corrente de Humboldt

O norte do Chile apresenta climas árido e semiárido por causa da corrente marítima fria de Humboldt. Ela impede a chegada de massas de ar úmidas, provenientes do Oceano Pacífico, ao continente. Conheça a seguir a Corrente de Humboldt e entenda por que ela beneficia a economia de alguns países sul-americanos banhados pelo Oceano Pacífico.

Correntes marítimas no mundo

Observe o trajeto feito pela Corrente de Humboldt no litoral sul-americano do Oceano Pacífico.

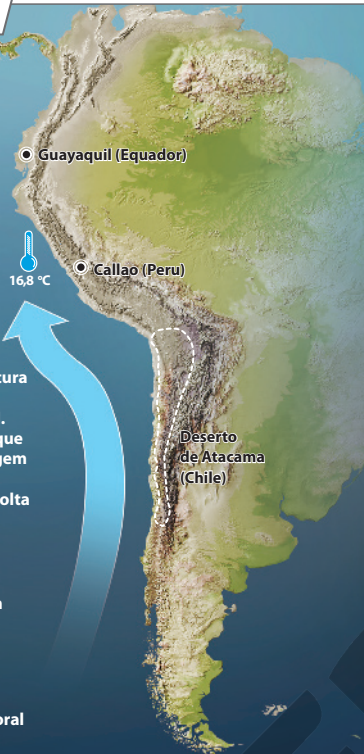


Corrente de Humboldt

Alexander von Humboldt (1769-1859) foi um naturalista, cientista e viajante alemão que em 1802 foi à costa americana do Pacífico. No litoral peruano, numa latitude tão tropical como a da Bahia (Brasil), deparou-se com pinguins e um clima intrigantemente fresco.

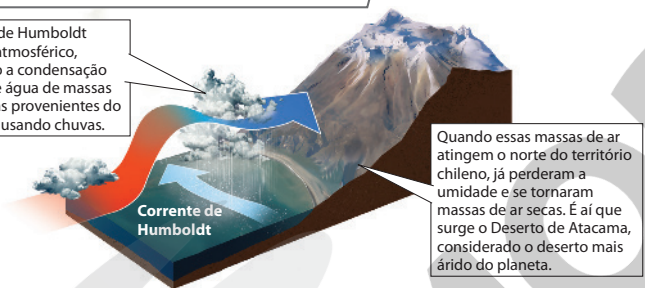
Humboldt mediu a temperatura da água no litoral de Callao, de onde saiu para Guayaquil. Graças à corrente marítima que vem do sul chileno, essa viagem costeira levava 5 dias, muito rápido para a época, mas a volta podia demorar semanas.

O cientista foi o primeiro a verificar que as águas dessa corrente marítima eram bem mais frias que as águas que as circundavam. Humboldt concluiu que a corrente tinha origem no Polo Sul e era a responsável pelas temperaturas amenas do litoral sul-americano do Pacífico.



A Corrente de Humboldt e o Deserto de Atacama

A Corrente de Humboldt resfria o ar atmosférico, provocando a condensação do vapor de água de massas de ar úmidas provenientes do oceano e causando chuvas.



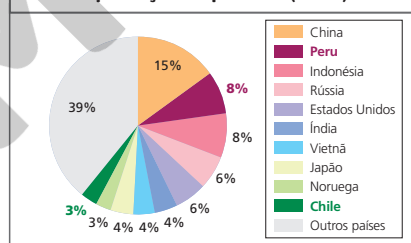
Quando essas massas de ar atingem o norte do território chileno, já perderam a umidade e se tornaram massas de ar secas. É aí que surge o Deserto de Atacama, considerado o deserto mais árido do planeta.

Fontes das ilustrações:
FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 26;
CHILE: país oceânico. Santiago: Ocho Libros Editores, 2005. p. 73-77;
Fonte do gráfico: FAO. *The state of world fisheries and aquaculture 2020. Sustainability in action*. Rome: FAO, 2020. p. 13.

A indústria da pesca

Com alimento em abundância, as águas da costa oeste da América do Sul atraem muitos cardumes, principalmente de sardinhas, anchovas e carapaus do Pacífico. Tal fato permite ao Peru e ao Chile ocuparem, respectivamente, a segunda e a décima posições entre os dez países maiores produtores de pescado no mundo e, na América do Sul, destacarem-se como primeiro e segundo produtores.

Mundo: produção de pescado (em %) – 2018



Explique que as correntes marítimas são movimentos horizontais; porém, também existem movimentos verticais nas águas marinhas denominados “ressurgência”, isto é, quando as águas frias das profundezas vêm à superfície por causa dos ventos que sopram paralelamente ao nível das águas na costa. Essa é a dinâmica na costa oeste da América do Sul, que, graças à ressurgência e à Corrente de Humboldt, apresenta enorme piscosidade. A pesca na costa oeste pode ser, porém, duramente afetada pela atuação do El Niño, fenômeno natural que provoca o aquecimento das águas superficiais do Pacífico Equatorial, interrompendo a ressurgência. Quando esse fenômeno ocorre, normalmente no final do mês de dezembro, Chile, Peru e Equador são bastante afetados pela queda da atividade pesqueira.

Para entender a formação de desertos, também é importante compreender que a atmosfera está em constante movimentação. Os ventos alísios, por exemplo, influenciam os tipos climáticos do globo terrestre. Partindo dos trópicos – zonas de alta pressão que expulsam os ventos – em direção ao Equador, os ventos alísios levam parte da umidade com eles e retornam secos (contra-alísios), favorecendo a formação de desertos nas latitudes correspondentes à passagem dos trópicos. Na América do Sul, há a junção de três importantes características que colaboram para a existência do deserto mais seco do mundo, o Atacama: a dinâmica atmosférica, o relevo (a Cordilheira dos Andes bloqueia a umidade proveniente do oriente) e a Corrente de Humboldt.

O berlinense Alexander von Humboldt traçou as bases da Geografia moderna por meio de seus trabalhos de campo (observação direta) e medições.

Explore as informações sobre a Corrente de Humboldt contextualizando-as com o apoio do mapa da circulação geral das correntes marítimas no mundo. Possíveis dificuldades de compreensão das relações entre latitude e a formação de correntes podem surgir. Destaque que, de maneira geral, nas altas latitudes formam-se as correntes frias; em contrapartida, próximo à linha do Equador formam-se as correntes quentes. Peça aos alunos que comparem as correntes marítimas que atuam no litoral chileno e peruano com aquelas que atuam no litoral brasileiro.

Percurso 22

Este Percurso aborda aspectos do Uruguai e do Paraguai, enfatizando suas economias com base em produtos agropecuários. Trabalhe os temas propostos relacionando as características dos meios naturais desses dois países com a produção agropecuária.

A formação territorial do Uruguai e a Guerra do Paraguai são ensejos para o trabalho em parceria com o professor de História.

Sugerimos solicitar aos alunos que recuperem seus conhecimentos prévios a respeito das características dos países da América Latina, em especial as do Uruguai e do Paraguai, com base nas regionalizações estudadas nos Percursos 3 e 4.

Habilidades da BNCC

- EF08GE19
- EF08GE20
- EF08GE22
- EF08GE24

Ao abordar aspectos econômicos, demográficos, naturais e sociais do Uruguai e do Paraguai, o Percurso 22 trabalha a habilidade EF08GE20. Os mapas disponíveis ao longo do Percurso, além de apoiar as explicações, desenvolvem a capacidade de interpretação das informações geográficas, possibilitando o trabalho com a habilidade EF08GE19. A caracterização dos países em questão capacita a discussão sobre a integração no âmbito do Mercosul e contribui parcialmente para o trabalho com a habilidade EF08GE22. Contribui também para desenvolver a análise da produção de carne no Uruguai e da Lei de Maquiã no Paraguai, contemplando parcialmente a habilidade EF08GE24.

PERCURSO

22

Uruguai e Paraguai: economias com base agropecuária

1 Economias com base agropecuária

Além do Uruguai e do Paraguai, localizados na América do Sul, os países que compõem a América Central possuem suas economias baseadas na agropecuária, com algumas exceções.

Neste Percurso, estudaremos o Uruguai e o Paraguai, e nos dois próximos, a América Central.

2 O Uruguai

Com área territorial de 176 215 km² – menor que o estado do Paraná (199 299 km²) –, o Uruguai situa-se no sudeste da América do Sul, estendendo-se na direção norte-sul, entre as latitudes 30° S e 35° S.

A maior parte do território uruguaio está inserida na Bacia do Prata, como ocorre com o Paraguai e a Argentina. Por isso, esses três países formam a chamada **América Platina**.

É comum ainda referir-se ao Uruguai como país do **Cone Sul**, pois, com o Chile e a Argentina, localiza-se na porção do território sul-americano que se afunila na direção sul, semelhante à forma de cone. O Paraguai e o sul do Brasil, desde o estado de São Paulo, também podem ser considerados pertencentes ao Cone Sul.

■ Condições naturais

O relevo uruguaio (observe o mapa), de baixa altitude, é formado por planaltos com altitudes médias de 300 metros e apresenta ondulações suaves denominadas no país de **cuchillas**. Na rede hidrográfica, destacam-se dois rios que nascem no Rio Grande do Sul: o **Rio Negro**, que atravessa o país de nordeste a sudoeste, e o **Rio Uruguai**, que delimita a fronteira entre o Uruguai e a Argentina.

O clima é temperado, com chuvas bem distribuídas no decorrer do ano; o inverno é frio, mas não é frequente a queda de neve. A cobertura vegetal predominante é de Campos, mesmo domínio predominante na Campanha Gaúcha do Rio Grande do Sul. Os campos formam excelentes pastagens para os rebanhos, principalmente de bovinos e ovinos, que são a base da economia uruguaia.



Fontes: elaborado com base em SADER, Emir (coord.). *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 1 224; IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 40.



Rebanho de vacas em Lavelleja, Uruguai (2021). Nesse país, algumas fazendas de gado participam de um projeto para mitigar o impacto da pecuária nas mudanças climáticas, com a rotação do gado para manter a pastagem alta e a melhora da dieta dos rebanhos.

Comente com os alunos que as formas de relevo constituídas por topos côncavos e convexos em sequência, que constituem as cuchillas uruguaias, estendem-se também pelo Rio Grande do Sul, onde são chamadas de coxilhas.

População

A população de mais de 3,5 milhões de habitantes (estimativa para 2025) do Uruguai encontra-se irregularmente distribuída no território. O norte, ocupado por grandes **estâncias**, é escassamente povoado. O sul, sobretudo na área metropolitana de Montevidéu, é a área mais povoada, com densidades demográficas acima de 25 hab./km² (observe o mapa).

A cidade de Montevidéu (observe a foto), capital do Uruguai, com mais de 1,7 milhão de habitantes, apresenta cerca de 50% da população total do país, que é predominantemente urbana (95%).

Em sua maior parte, a população uruguaia é formada por descendentes de espanhóis e italianos (cerca de 87%). Os eurameríndios correspondem a apenas 5%, e os afrodescendentes, a 7,5%. Por não haver apresentado, durante o período colonial, produtos tropicais e metais preciosos que interessassem à metrópole espanhola e necessitassem de mão de obra escrava para a sua exploração, o Uruguai tem pequena participação dos afrodescendentes na sua população se comparado com o Brasil.



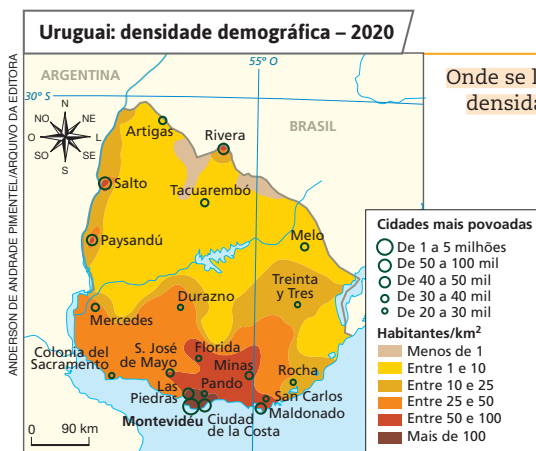
Estância

Propriedade rural usada para agricultura ou pecuária.

Atividade complementar

Proponha aos alunos que elaborem um roteiro de viagem de uma semana no Uruguai. Peça que considerem seus gostos pessoais, mas que incluam também diferentes paisagens naturais (praias, cidades, campos), lugares históricos, características do clima etc. Explique que um bom planejamento de viagem também deve considerar os gastos a serem realizados. Para isso, é importante que eles pesquisem qual é a moeda usada no Uruguai e a comparem com o valor do real. Oriente-os a visitar *sites* de cotação de moedas. Se julgar conveniente, peça-lhes que imaginem realizar a viagem com os colegas, solicitando que se organizem em grupos para montar o roteiro de viagem. Proponha que apresentem no roteiro mapas e fotos, bem como as descrições dos lugares que gostariam de visitar. Se possível, promova um momento para os alunos compartilharem os roteiros com os demais.

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Onde se localizam as menores densidades demográficas no território uruguaio?

No mapa, as menores densidades demográficas no território uruguaio ocorrem na fronteira com o Brasil, a oeste, sudoeste e sudeste da cidade de Rivera.

Fontes: ATLAS National Geographic. *América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. v. 1. p. 95; CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle* 2013. Paris: Nathan, 2012. p. 155; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020: population data booklet*. Nairobi: UN-HABITAT, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.



Vista de Montevidéu, com área portuária da cidade no primeiro plano, no Uruguai (2020).

Interdisciplinaridade

Trabalhe com o professor de História o processo de formação do Uruguai, ressaltando que a área hoje correspondente ao território desse país foi lócus de disputas e conflitos entre espanhóis e portugueses. Se julgar conveniente, aborde especialmente o caso de Colônia do Sacramento, às margens do Rio da Prata.

Retome a leitura e a interpretação dos mapas das páginas 194 e 195. Peça aos alunos que comparem os mapas relacionando relevo, densidade demográfica e economia. Eles deverão perceber que há concentração populacional em áreas de menor altitude do território, especialmente no entorno de Montevídeu, capital do país, na qual se nota aglomeração industrial. O uso do território é marcado pela atividade pecuária, e a agricultura é realizada especialmente nas margens do Rio da Prata.

Amplie os conhecimentos dos alunos sobre a fronteira Uruguai-Brasil. Destaque que, ao longo da fronteira, há aglomerações urbanas que ultrapassam os limites político-territoriais dos países. A mais significativa mancha urbana é encontrada entre Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Brasil). Leve-os a conhecer os aspectos econômicos dessas cidades e as relações que a população de ambas estabelece entre si, bem como a observar fotografias do encontro das duas cidades.



Rebanho de ovinos no Departamento de Tacuarembó, no Uruguai (2018).

■ Economia

A agropecuária é a base da economia do Uruguai. O país é um tradicional exportador de carne bovina, couro e lã, obtida do rebanho de ovinos. Além desses produtos, figuram na pauta de exportação do país o trigo, a soja, o arroz e o milho.

Na primeira metade do século XX, um amplo sistema de serviços de educação e saúde foi constituído no Uruguai, sendo por isso chamado, na época, de “Suíça da América do Sul”. Atualmente, as exportações de carne, lã e couro já

não propiciam o mesmo dinamismo econômico; ainda assim, o Uruguai possui nível de vida superior ao de muitos países da América Latina, tendo como destaque os índices de escolaridade. Em 2019, o IDH do país foi muito elevado (0,817); a taxa de analfabetismo de adultos, baixa (1,3%); a esperança de vida, de 77,9 anos; e a taxa de mortalidade infantil; de 6,4‰ – indicadores sociais melhores que os do Brasil.

A partir da década de 1960, a economia uruguaia começou a ser abalada pela queda do preço da lã e da carne no mercado internacional. Diante disso, a oligarquia pecuarista passou a aplicar parte significativa de seus recursos no exterior e na especulação financeira e pouco na melhoria da produção interna.

A atividade industrial é reduzida e está relacionada, principalmente, ao processamento de produtos de origem animal: carne, couro e lã. Nos últimos anos têm crescido a exportação de celulose, a indústria vinícola e o setor financeiro (bancos), levando o país a ter participação expressiva no setor bancário latino-americano.

Como fundador e país-membro do Mercosul, como estudaremos na Unidade 7, o Uruguai tem intensificado o comércio entre os integrantes do bloco, o que contribuiu para o crescimento de seu PIB. Observe no mapa a distribuição das atividades econômicas no território uruguaio.



NAVEGAR É PRECISO

Instituto Nacional de Estatística do Uruguai (INE)

<https://www.ine.gub.uy/inicio>
O instituto corresponde ao IBGE do Brasil, e no seu site (em espanhol) é possível encontrar mapas, informações e dados estatísticos sobre saúde e educação, por exemplo.

Uruguai: economia



Qual é a principal atividade econômica do Uruguai desenvolvida na fronteira com o Brasil?

A principal atividade econômica do Uruguai desenvolvida na fronteira com o Brasil é a criação de gado bovino.

Fonte: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXIF siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 60.

3 O Paraguai

O Paraguai tem uma área territorial de 406752 km² – pouco maior que a do estado de Mato Grosso do Sul (357148 km²). Localizado na porção centro-sul da América do Sul, o país abriga uma população de 7758263 habitantes (estimativa para 2025).

Assim como a Bolívia, o Paraguai é um país que não tem litoral. Para fazer comércio com o exterior, no caso dos produtos que não podem ser transportados pela aviação comercial, o Paraguai depende da Argentina e do Brasil. Em seu território corre o Rio Paraguai, de norte a sul, que, em solo argentino, forma, com o Rio Paraná, o Rio da Prata. Por meio dessa travessia Paraguai-Paraná, o país tem um de seus acessos ao mar. Entretanto, é pelo território brasileiro que o Paraguai realiza parte significativa do comércio com o exterior. Na década de 1960, o Brasil ofereceu ao Paraguai uma saída para o mar. Tal proposta tinha o objetivo de atrair o Paraguai para a área de influência do Brasil, afastando-o de maior aproximação com a Argentina. A saída do Paraguai para o mar foi concretizada com a construção da Ponte da Amizade sobre o Rio Paraná (inaugurada em 1965) e a construção de rodovia que liga a capital do país, Assunção, ao porto de Paranaguá, no estado do Paraná. Nesse porto, o Paraguai possui um terminal de uso exclusivo.

■ Regiões naturais

O Rio Paraguai marca a divisão do país em duas regiões naturais: a **Oriental** e a **Ocidental**.

A Região Oriental

Nessa região predominam os planaltos ondulados de baixas altitudes – continuação dos Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná da classificação do relevo realizada pelo geógrafo brasileiro Jurandy L. S. Ross. Formada por solos férteis, resultantes da decomposição do basalto, é a principal região agrícola do país. Além da soja, principal produto de exportação do Paraguai, cultivam-se milho, tabaco, cana-de-açúcar, trigo, algodão, entre outros (observe a foto da página seguinte).

Essa região, coberta por remanescentes de Floresta Tropical, caracteriza-se pelo clima tropical, com boa distribuição de chuvas.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 75.

Com quais países o Paraguai faz fronteira?

O Paraguai faz fronteira com Brasil, Bolívia e Argentina.



NAVEGAR É PRECISO

Instituto Nacional de Estadística – Paraguai

<https://www.ine.gov.py/>

O órgão é responsável pelo levantamento de dados estatísticos da sociedade e economia do Paraguai. No site, em espanhol, é possível encontrar mapas, informações e dados estatísticos sobre esse país.

A comparação da extensão territorial do Paraguai com unidades federativas brasileiras é fundamental para que os alunos desenvolvam princípios pertinentes ao raciocínio geográfico. Se julgar necessário, tome por referência a unidade da federação na qual a escola se localiza e proponha a eles que comparem sua extensão com a do país estudado. O mesmo exercício pode ser realizado com relação à população. Outra vantagem da atividade é criar oportunidade para que as informações sejam aproximadas da realidade vivida pelos alunos.

Interdisciplinaridade

Como mencionado anteriormente, sugerimos que, com o professor de História, seja abordada a Guerra do Paraguai (1864-1870), a fim de contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08H118 desse componente curricular: “Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito”.

Use o mapa para tratar das regiões oriental e ocidental do Paraguai. Durante a leitura do texto, recorra ao mapa para localizar as regiões e as características citadas.

Se for viável, apresente um mapa da hidrografia paraguaia. Informe que o Paraguai é o líder em transporte comercial fluvial na América Latina e ocupa posição de destaque mundial no ranking dos líderes desse setor.



CECILIO BAZZGETTY IMAGES

Campo de cultivo de cana-de-açúcar na região de Guaira, no Paraguai (2020).



PAUSA PARA O CINEMA

Guerra do Brasil: toda a verdade sobre a Guerra do Paraguai.

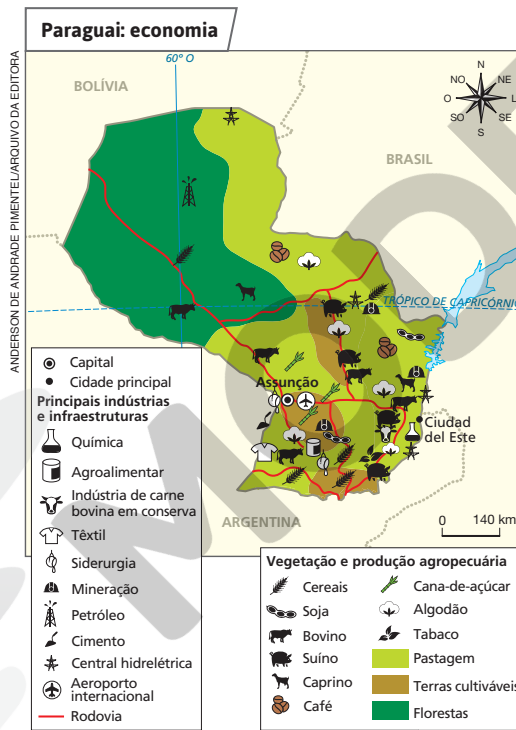
Direção: Sylvio Back.
Brasil: Embrafilme, 1987.
Duração: 79 min.

Numa mistura de ficção e fatos reais, o filme procura desfazer os vários mitos que cercam a Guerra do Paraguai.

A Região Ocidental

A oeste do Rio Paraguai localiza-se a Região Ocidental, chamada também de **Gran Chaco**. Formado por planícies, o Gran Chaco caracteriza-se pelo clima quente e chuvoso no verão e seco no inverno. Mas, à medida que se avança para noroeste, em direção à Bolívia, torna-se mais seco, com baixa precipitação e predomínio de Estepes.

Essa é a área de maior biodiversidade do país. É uma região pouco povoada, onde se instalaram a criação de gado extensiva, a cultura do algodão e o extrativismo vegetal do quebracho, planta da qual se extraem o tanino, usado para curtir e amaciar o couro bovino, e o quinino, matéria-prima para a fabricação de medicamentos pela indústria farmacêutica.



Economia

A economia paraguaia tem por base a agropecuária. Algodão, soja, sementes oleaginosas, óleos vegetais e carne bovina são exportados principalmente para os países do Mercosul, do qual o Paraguai é país integrante, e para Rússia, Chile, Itália, Turquia e Estados Unidos.

A eletricidade é outra fonte de renda do Paraguai. Sócio do Brasil na Usina Hidrelétrica de Itaipu, no Rio Paraná, o país vende o excedente de energia elétrica ao Brasil.

Há no Paraguai o comércio ilegal de artigos importados e a pirataria de produtos – falsificação de marcas –, o que acaba prejudicando o Brasil, pois muitos brasileiros, ao comprar esses artigos – eletroeletrônicos, perfumes etc. –, não pagam impostos ao Estado. Essa situação é agravada pelo fato de que muitos trabalhadores que participam da produção de artigos piratas são explorados e não gozam da proteção das leis trabalhistas. Além disso, há também o comércio ilegal de armas e munições que abas-tece facções criminosas.

Fontes: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 62 e 63; ATLAS National Geographic. América do Norte e Central. São Paulo: Abril, 2008. v. 1. p. 42.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Vista da Ponte Internacional da Amizade, construída sobre o Rio Paraná, que liga a cidade brasileira de Foz do Iguaçu (PR) à cidade paraguaia de Ciudad del Este (2019). Apesar da fiscalização existente, a ponte é “porta de entrada” para o Brasil do comércio ilegal, envolvendo contrabando de produtos e tráfico de drogas e armas.

■ A Lei de Maquila e a industrialização do Paraguai

Em busca de desenvolvimento econômico, no ano 2000 o Paraguai criou uma lei chamada **Lei de Maquila**, que incentiva a industrialização no país.

Ela foi criada com base no modelo mexicano. Entretanto, difere-se pela não obrigatoriedade de exportação do produto industrializado para um único país – as maquiladoras mexicanas exportam apenas para os Estados Unidos.

Para atrair empresas, a Lei de Maquila oferece um conjunto de vantagens que, somadas às que já existiam no Paraguai, têm atraído investimentos industriais de outros países, principalmente do Brasil.

A Lei de Maquila proporciona isenção de impostos para a importação de matérias-primas e de maquinários para as empresas industriais que desejarem se instalar no país. Quanto aos impostos, as empresas no regime dessa lei pagam apenas 1% sobre o **faturamento**. Em contrapartida, para usufruir esses baixos impostos, a empresa deve destinar sua produção total, durante um ano, para o mercado externo.

Além dessa lei, a legislação trabalhista paraguaia é outro atrativo. Os encargos trabalhistas são menores, em torno de 30% do salário do trabalhador; no Brasil, é de 100%.

Por outro lado, enquanto no Brasil o trabalhador tem direito a férias de 30 dias após cada ano de trabalho em uma empresa, no Paraguai as férias são de apenas 12 dias por ano. Somente terá direito a 30 dias após 10 anos de trabalho.

Outro fator que atrai indústrias para o Paraguai é o custo da energia elétrica: menos de 50% do preço do quilowatt-hora no Brasil.

A Lei de Maquila e os outros fatores apontados têm atraído empresas industriais: do total das indústrias que se instalaram no Paraguai, cerca de 80% são brasileiras.

Segundo economistas, a atração de indústrias para o Paraguai, entre outros fatores, como crises políticas e econômicas, tem contribuído para a **desindustrialização** do Brasil, ou seja, para a redução da participação do emprego industrial no conjunto do emprego total do país.

Quanto à distribuição espacial das indústrias, sob o regime da Lei de Maquila, o governo paraguaio criou duas **zonas francas** na Ciudad del Este, na fronteira com o Brasil (localize a cidade no mapa da página anterior).



Faturamento

Soma de todos os valores arrecadados por uma empresa pela realização de sua atividade comercial, podendo ser diário, semanal, mensal ou anual.

Zona franca

Área delimitada no interior de um país, beneficiada por lei, com incentivos fiscais (impostos) e tarifas alfandegárias (taxas pagas sobre os direitos de importação e exportação) especiais.

Trabalhadores de uma indústria de autopeças que exporta sua produção para o Brasil, em San Lorenzo, Paraguai (2016).



JORGE ADORNO/REUTERS/FOTORENA

Temas contemporâneos transversais

Discuta com os alunos os principais aspectos da Lei da Maquila. Separe os trechos que julgar mais pertinentes para trabalhar os temas Trabalho e Vida Familiar e Social. Considere que essa lei contribuiu para a redução do desemprego no Paraguai, mas favoreceu a exploração de mão de obra barata e intermitente. Destaque os impactos dessa lei paraguaia no Brasil, se ela contribuiu ou não para o aumento da desindustrialização do país e do desemprego no setor industrial brasileiro.

Atividade complementar

A guarânia é um estilo musical criado no Paraguai. Caracteriza-se por melodias lentas e melancólicas que expressam a alma do povo paraguaio. Peça aos alunos que pesquisem na internet algumas guarânias, principalmente uma delas de grande sucesso, “Índia”, composição do paraguaio José Asunción Flores (1904-1972) com letra do poeta conterrâneo Manuel Ortiz Guerrero (1897-1933), e que registrem suas impressões. Outra pesquisa indicada é sobre a harpa paraguaia e sua influência na cultura desse país.

Competência

É possível desenvolver a Competência Específica de Geografia 2: “Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”. Para isso, trabalhe as relações entre características territoriais do Paraguai, considerando elementos físico-naturais e o aproveitamento econômico e político dessas características.

Respostas

1. a) 1 – Venezuela; 2 – Colômbia; 3 – Equador; 4 – Peru; 5 – Bolívia; 6 – Chile.

b) Amanda e Bruno: todos os comentários estão corretos. Carlos: o país 1 não é o mais estável politicamente na atualidade, mas o mais instável; o país 5 não é “cortado” pelo Trópico de Capricórnio, enquanto o país 6 (Chile) é; o país 2 se localiza em menor latitude que o país 4; e o país 5, em menor longitude que o 3.

2. Espera-se que os alunos tenham entendido que nos países estudados ao longo desta Unidade há um padrão de concentração da propriedade da terra; a maior parte dessa propriedade se encontra nas mãos de poucos proprietários rurais, evidenciando, assim, forte concentração de terras.

3. a) O cobre, cujas exportações representaram 23% do valor total, em 2020.

b) A fruticultura.

4. O Uruguai se destaca na produção de carne bovina, couro e lã, obtida de seu rebanho ovino. O Paraguai se destaca na produção de soja, algodão, sementes oleaginosas, óleos vegetais e carne bovina.

5. a) Na zona de clima temperado (considerada entre o paralelo 23° S e o 66° S).

b) A região chilena “atravessada” pelo paralelo 50° Sul é mais fria que a região “atravessada” pelo paralelo 30° Sul. Na primeira região, os raios solares, por incidirem de forma menos inclinada do que na segunda, a aquecem e iluminam menos.



Atividades dos percursos

21 e 22

Registre em seu caderno.

1 Observe o mapa e responda às questões.



Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.

- Quais são os países correspondentes aos números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 no mapa acima?
- Imagine que três amigos brasileiros (Amanda, Bruno e Carlos) fizeram uma viagem por esses países. Leia o relato de cada um, indique qual deles não cometeu nenhum equívoco e aponte os erros cometidos pelos outros.

Amanda: “O país 1 abriga as maiores reservas mundiais de petróleo; o país 2 tem na exportação de petróleo a sua maior fonte de divisas; os países 3 e 4 são exportadores de banana e prata, respectivamente; os países 5 e 6 destacam-se na exportação de gás natural e cobre, respectivamente”.

Bruno: “Nos países 4 e 6, a pesca é favorecida pela corrente marítima fria de Humboldt; o país 5 é mediterrâneo; os países 2 e 4 se destacam na exportação de produtos minerais, sendo que o primeiro exporta petróleo, e o segundo, prata, cobre e outros”.

Carlos: “Dos países representados, o país 1 é o mais estável politicamente na atualidade; enquanto o país 3 é ‘cortado’ pela linha equatorial, os países 5 e 6 são ‘cortados’ pelo Trópico de Capricórnio; o país 2 se localiza em menor latitude em relação ao país 4; e o país 5 se localiza em maior longitude em relação ao país 3”.

- O que você entende por padrão de concentração da terra?
- Em relação ao Chile, responda:
 - Qual é o recurso mineral com maior peso no valor das exportações?
 - Qual é o setor agrícola que se destaca pela alta especialização?
- O Uruguai e o Paraguai possuem economias com base agropecuária. Indique o que eles produzem.
- Observe o mapa da página 188 e responda.
 - Com base nos paralelos do mapa, em que zona de iluminação e aquecimento da Terra a maior parte do território chileno se situa?
 - Lembre-se de que a latitude é um dos fatores geográficos que influenciam o clima. Com base nisso e excluindo outros fatores, a região chilena “atravessada” pelo paralelo 50° Sul é menos ou mais fria que a região “atravessada” pelo paralelo 30° Sul? Por quê?

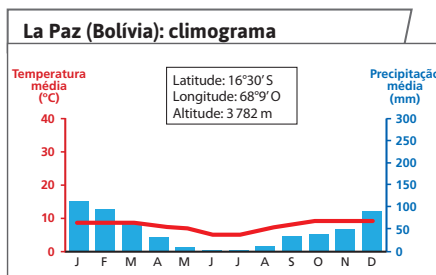
6 Observe o mapa e responda.



Fonte: ATLANTE geográfico metodico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2016. p. 50-54.

- A precipitação média anual da capital do Equador é semelhante à de que outras cidades da América do Sul?
- Qual área do território brasileiro possui precipitação média anual que corresponde à que ocorre no litoral do Oceano Pacífico da América do Sul, no trecho compreendido entre o norte do Peru e a área um pouco mais ao sul de Santiago, no Chile?
- Calcule a distância, em linha reta e em quilômetros, entre a capital do Chile e a do Equador.

7 Observe o climograma de La Paz, capital da Bolívia, e responda à questão.



Fontes: ATLAS National Geographic. *América do Norte e Central*. São Paulo: Abril, 2008. v. 1. p. 36; DATEANDTIME.INFO. *Coordenadas geográficas de La Paz, Bolívia*. Disponível em: <https://dateandtime.info/es/citycoordinates.php?id=3911925>. Acesso em: 8 fev. 2022.

- Qual dos fatores geográficos do clima exerce grande influência nas médias térmicas de La Paz?

8 Observe, a seguir, a reprodução da tela e responda à questão.



Os tropeiros (s. d.), de Adriana Raquel Ramos Capeci, natural de Paysandú, no Uruguai.

- Que relação há entre a cobertura vegetal predominante no Uruguai, retratada na tela, e a atividade econômica reproduzida? (Para recordar o tipo de vegetação, consulte o mapa da página 123).
- 9 Em dupla, visitem o comércio local e verifiquem quais frutas consumidas na sua região são provenientes do Chile. Apresentem à turma as informações obtidas.

Percurso 23

O Percurso aborda a regionalização da América Central, dividindo-a em América Central Continental e América Central Insular. O conteúdo possibilita analisar e comparar as condições naturais e demográficas desses países, atentando para suas características produtivas e econômicas e para seus indicadores sociais. Trabalhe com os professores de História e Língua Inglesa como a música carrega consigo elementos culturais dos povos. Aproveite a oportunidade para relacioná-la com os conhecimentos geográficos, explorando a seção *Rotas e encontros*, na página 207.

Habilidades da BNCC

- EF08GE20
- EF08GE24

O conteúdo do Percurso 23 aborda os países da América Central, criando oportunidade de trabalhar as habilidades EF08GE20 e a EF08GE24. Será possível desenvolver a identificação e a análise de aspectos políticos, econômicos, populacionais, naturais, do uso dos principais recursos naturais e as desigualdades sociais presentes nas sociedades desses países.

PERCURSO

23

América Central: economias com base agropecuária

1 Os dois conjuntos de países e territórios dependentes

A América Central compreende dois conjuntos de unidades políticas: a **América Central Continental**, ou Istmica; e a **América Central Insular**, ou Caribe ou as Antilhas (observe o mapa).

A América Central Continental corresponde à estreita faixa de terras emersas – o istmo – que une a América do Norte à América do Sul, tendo a oeste o Oceano Pacífico e a leste o Mar do Caribe, ou Mar das Antilhas. Nessa porção se situam sete países.

Já a América Central Insular é formada por ilhas, que são comumente divididas em três grupos:

Grandes Antilhas: compreendem arquipélagos e ilhas de maior dimensão, como Cuba, Ilha Hispaniola – onde se localizam o Haiti e a República Dominicana –, Porto Rico (EUA) e Jamaica.

Pequenas Antilhas: abrangem várias ilhas de pequena dimensão, entre elas Anguilla, Antígua e Barbuda e Guadalupe.

Bahamas: arquipélago com mais de 700 ilhas, ao norte de Cuba.

Na América Central Continental, todas as unidades políticas são independentes. Na América Central Insular, além de países independentes, existem territórios (ilhas ou arquipélagos) pertencentes ao Reino Unido, à França, aos Países Baixos e aos Estados Unidos, que são resquícios do colonialismo dos séculos anteriores.

As ilhas das Pequenas Antilhas pertencentes à França são: Martinica, San Martin e Guadalupe; e as pertencentes ao Reino Unido são: Montserrat, Ilhas Virgens (Britânicas, porção a leste), Ilhas Turks e Caicos e Anguilla.

Cite uma ilha das Pequenas Antilhas pertencente à França e outra, ao Reino Unido.

América Central: político



Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 39.

202

Sonde o conhecimento dos alunos sobre a América Central. É importante que compreendam a divisão da América Central em Continental e Insular e que esta se divide em Grandes Antilhas, Pequenas Antilhas e Bahamas. Explore o mapa político da América Central, o qual possibilita também fixar a distribuição espacial dos países. Peça a eles que calculem a distância que separa uma capital da outra com base na escala desse mapa.

2 América Central Continental

Como observamos no mapa da página anterior, a América Central Continental forma uma estreita faixa de terras emersas que une a América do Norte à América do Sul.

■ Países, área e população

A América Central Continental é formada por sete países: Guatemala, Belize (ex-Honduras Britânicas, independente em 1981), Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Juntos, somam 521 039 km² de área territorial – menor em 65 481 km² que o estado de Minas Gerais (586 514 km²). Consulte o quadro a seguir.

América Central Continental: área territorial e população estimada – 2025		
País	Área (km ²)	População (habitantes)
Belize	22 965	434 000
Costa Rica	51 100	5 302 000
El Salvador	21 040	6 779 000
Guatemala	108 889	19 582 000
Honduras	112 492	10 692 000
Nicarágua	130 376	7 008 000
Panamá	74 177	4 635 000
Total	521 039	54 297 000

Fontes: elaborado com base em CALENDARIO atlante De Agostini 2016. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2015. p. 371, 506, 543, 649, 667, 833, 874; UN. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables. New York: UN, 2019. p. 29.

■ Relevo

Do ponto de vista geológico, a América Central é resultado do encontro das placas tectônicas do Caribe, de Cocos e de Nazca, há mais de 1 milhão de anos. Daí se entende por que é uma área montanhosa e com mais de 80 vulcões, muitos deles em atividade, cujas erupções, ao longo do tempo, causaram numerosas mortes e destruição.

Vista do vulcão San Cristobal, um dos vulcões mais ativos da Nicarágua, localizado na Cordilheira dos Maribios (2019).



DZMITRY KLAPITSKIY/AMVIFOTORENA

O quadro possibilita explorar os princípios de extensão e analogia do raciocínio geográfico. Informe aos alunos a extensão e a população da unidade da federação em que se localiza a escola. Em seguida, proponha que comparem as extensões dos países do quadro com o da unidade da federação informada. Eles devem identificar os países de maior e menor extensão territorial e apontar qual é a diferença em km². O mesmo deve ser feito para a população, comparando se a unidade da federação é mais ou menos populosa que os países da América Central Continental. Se julgar conveniente, peça também que calculem a densidade demográfica, realizando as comparações já orientadas.

Atividade complementar

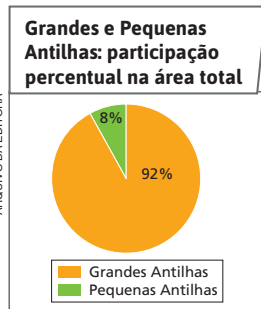
Com o objetivo de exercitar a construção de gráficos, sugerimos que os alunos, com base nos dados relativos à população estimada dos países da América Central (quadro), construam um gráfico do tipo que escolherem (barras, colunas ou setores).

Peça aos alunos que retomem o mapa político da América Central (página 202) e localizem os países da América Central Insular.

Trabalhe as condições naturais da América Central Insular com o apoio de um mapa físico da região. Faça um esquema na lousa explicando a relação entre precipitação, relevo e ventos, destacando as vertentes a barlavento e a sotavento.

Faça uma sondagem do que os alunos sabem sobre as Antilhas ou o Caribe. Em que ocasiões ouviram falar dessa parte do mundo? É provável que remetam à ocorrência de terremotos ou furacões. Destaque que a América Central Continental e a Insular localizam-se em áreas de instabilidade geológica com ocorrência de terremotos. Se possível, disponibilize o mapa das placas tectônicas para que eles visualizem as placas do Caribe e de Cocos; cite como exemplo o terremoto do Haiti, em 2010.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL / ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: elaborado com base em GEOGRAPHICA: atlas ilustrado do mundo. Lisboa: Dinalivro, 2005. p. 387 a 405.



Barlavento

Corresponde à encosta voltada para o vento.

Sotavento

Encosta oposta à de barlavento, ou seja, ao abrigo do vento.



PAUSA PARA O CINEMA

O dia em que o Brasil esteve aqui.

Direção: João Dornelas e Caio Ortiz. Brasil: Prodigio Filmes, 2005. Duração: 70 minutos.

Documentário sobre uma partida de futebol entre as seleções do Brasil e do Haiti, ocorrida em 2004, e suas implicações políticas.

3 América Central Insular

As Grandes e Pequenas Antilhas somam 225 000 km² de área territorial, ou seja, são menores que o estado de São Paulo (248 219 km²). Desse total, 207 022 km² cabem às Grandes Antilhas (Cuba, Porto Rico, Jamaica e a Ilha Hispaniola, onde se situam o Haiti e a República Dominicana). Observe o gráfico.

Condições naturais

As ilhas que formam as Grandes Antilhas correspondem a áreas ou pontos elevados de uma enorme cadeia de montanhas submarinas que se estende de leste a oeste, desde as Ilhas Virgens (localize-as no mapa da página 202) até a América Central Continental. Além desse ramo, há outro que se inicia a leste de Porto Rico e descreve um grande arco, formando as Pequenas Antilhas.

As cordilheiras da América Central Continental fazem parte desse conjunto montanhoso submarino, formado durante a era Cenozoica – são dobramentos modernos. Por isso, em geral, o relevo é montanhoso.

Localizadas em zona tropical – portanto, em baixas latitudes – e submetidas à ação das correntes marítimas quentes e dos ventos alísios, as ilhas têm em geral clima tropical, com temperaturas médias anuais ao nível do mar em torno de 26 °C. A precipitação, no entanto, varia: é maior nas encostas leste e nordeste das montanhas – a **barlavento** –, onde sopram os ventos alísios que transportam a umidade; nas encostas oeste e sudoeste – a **sotavento** –, a umidade é menor, pois, quando os ventos alísios ultrapassam a barreira montanhosa, já perderam grande parte de sua umidade.

Em decorrência da distribuição irregular das chuvas, a vegetação original é diversificada. Ocorrem florestas tropicais nas áreas úmidas e vegetação rala e espinhosa, como Savanas e Estepes, nas áreas menos úmidas.

População

A população das Antilhas foi estimada, para 2025, em cerca de 45 milhões de habitantes. O país mais populoso é o Haiti, com 12,1 milhões de habitantes, seguido por Cuba e pela República Dominicana, ambos com 11,3 milhões de habitantes. Entre as cidades, as capitais desses países também são as mais populosas: São Domingo (República Dominicana) tem 3,4 milhões de habitantes; Porto Príncipe (Haiti), 2,9 milhões; e Havana (Cuba), 2,2 milhões.



Blue Mountain, a montanha de maior altitude da Jamaica (2019).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CHANGGETTY IMAGES

Interdisciplinaridade

Ao abordar os países da América Central Insular, sugerimos desenvolver três projetos de estudos com o professor de História. Um deles pode abordar as viagens de Cristóvão Colombo e sua chegada às Antilhas. O outro pode realizar um estudo sobre a civilização maia, sua distribuição geográfica, cultura e conhecimentos científicos. E o terceiro, com foco no caso do Haiti, pode resgatar a Revolução Haitiana, que ficou conhecida como Revolta de São Domingos (1791-1804), conflito motivado pela grande exploração e violência do sistema colonial escravista francês e que levou à eliminação da escravidão e à independência do Haiti. Este último projeto de estudo contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08HI10 do componente curricular História: “Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações”.

4 América Central Continental e Insular: economia

A base da economia dos países da América Central Continental é a agropecuária, com destaque para a produção de café, cacau, açúcar, algodão, frutas tropicais e carne. O principal parceiro comercial são os Estados Unidos, que recebem, em média, 36% das exportações desses países.

Quanto aos países da América Central Insular, a economia está baseada na agricultura. Cana-de-açúcar, banana, tabaco, algodão e café são os principais produtos exportados. A exceção fica a cargo de Jamaica e Trinidad e Tobago, que têm na bauxita e no petróleo, respectivamente, seus principais produtos de exportação.

O setor industrial limita-se à agroindústria açucareira e às indústrias de bens não duráveis (tecidos, roupas, calçados, alimentos etc.).

Outras fontes de renda nas Antilhas são o turismo e o setor financeiro (bancos). Com belas praias, a região é rota de cruzeiros marítimos, que desembarcam milhares de turistas todos os anos.

Em alguns arquipélagos, como Bahamas, Ilhas Cayman e Ilhas Virgens, o setor financeiro é considerado um **paraíso fiscal**, que atrai pessoas e empresas de várias partes do mundo que movimentam dinheiro ilegalmente.

Essa prática tem sido condenada por organismos internacionais, que exigem maior controle do Estado sobre o sistema financeiro desses países.



Trabalhadora colhendo cacau em área rural na Nicarágua (2019).



Paraíso fiscal

País ou território com instituições financeiras que não cobram taxas nem impostos de depósitos bancários, que permitem a abertura de contas não identificadas e não se importam com a origem do dinheiro (que pode ter sido obtido com o narcotráfico, o contrabando de armas e mercadorias, o desvio de dinheiro público, entre outras ações ilícitas).

Turista admirando a paisagem em Paradise Island, Bahamas (2022).

5 América Latina: tanta riqueza e tanta pobreza

Há enorme contradição na América Latina. Por que os países latino-americanos, ricos em recursos naturais, minérios, biodiversidade, energia e potencial agrícola, possuem boa parte da população vivendo na condição de pobreza e de pobreza extrema?

É o peso da herança colonial que se faz sentir até os dias atuais?

Em parte, a resposta é sim. Para garantir o monopólio comercial, as metrópoles espanhola e portuguesa proibiram as iniciativas de industrialização das colônias e organizaram os espaços geográficos segundo as suas necessidades: exploração mineral e exportação de produtos agrícolas com base em grandes propriedades – os latifúndios, que são a raiz histórica da concentração da propriedade agropecuária até os dias atuais.

Explore com os alunos as principais características das economias dos países da América Central no contexto da posição desses países nas diferentes regionalizações do mundo, conforme estudado nos Percursos 3 e 4 (Unidade 1). Solicite que recuperem também os conhecimentos adquiridos sobre segregação socioespacial urbana na América Latina, conforme estudado nas páginas 74 e 75 do Percurso 8 (Unidade 2).

Interdisciplinaridade

Com base na posição geográfica dos países da América Central, resalte que muitos deles têm as áreas de seus territórios localizadas em clima tropical úmido, semelhante a áreas do território brasileiro e nas quais se cultivam produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, café e algodão. Com o auxílio do professor de História, destaque o papel da concorrência antilhana para o declínio da produção açucareira no Brasil, no século XVIII. É possível trabalhar os traços comuns e distintos existentes entre os processos de colonização europeia e independência desses países e do Brasil. Nessa perspectiva, habilidades desse componente curricular poderão ser desenvolvidas, como EF08HI08, EF08HI09 e EF08HI13, que se referem, nessa ordem, a: “Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas”, “Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo” e “Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas”.

É importante que a discussão sobre corrupção extrapole as ideias presentes no senso comum. Inicialmente, sonde o que os alunos entendem por corrupção. Discuta a definição segundo a qual corrupção é a situação de uso e abuso do poder confiado para fins privados. Essa definição foi elaborada por uma organização denominada Transparência Global, que produz anualmente um relatório sobre o Índice de Percepção de Corrupção (IPC) nos países do mundo (disponível em: <https://www.transparency.org/>; acesso em: 8 fev. 2022). Há conexões significativas entre corrupção e distribuição desigual de riquezas e de poder. Solicite aos alunos que busquem no relatório os dados de IPC para os países da América. Discuta com a turma esses dados refletindo sobre quais são as causas e as consequências da corrupção e o que é possível fazer individual e coletivamente para combater o problema.



Bandido de colarinho branco

Pessoa de alta posição social, tanto de empresa privada como pública ou ainda do cenário político, que comete crimes relacionados a desvios de dinheiro e fraudes, que se vale de informações privilegiadas etc. O termo “colarinho branco” é uma alusão ao fato de que esse criminoso usa paletó, gravata e camisa branca. Trata-se de crimes que afetam toda a sociedade, pois, ao se apropriar de dinheiro público, são desviados recursos da educação, saúde, infraestrutura, erradicação da pobreza etc.

Além disso, as metrópoles sustentavam suas economias por meio do trabalho escravo indígena, na América Andina, e do negro africano, nas Antilhas e no Brasil. Seus descendentes formam, até os dias atuais, uma parte significativa da população pobre da América Latina, resultado da estruturação de sociedades divididas em senhores e escravos.

Há, ainda, grande dívida social em relação a essas populações. Nos últimos anos tem havido políticas sociais dirigidas a elas, mas não são suficientes.

A permanência de baixos indicadores sociais e a insuficiente mão de obra especializada comprometem o desenvolvimento e o crescimento econômico da América Latina. Historicamente, isso existe porque as elites que governaram os países latino-americanos nunca tiveram preocupações sociais, ou seja, nunca se empenharam em tirar da pobreza milhões de pessoas que vivem nessas condições (observe a foto).

Apenas o que foi exposto não explica a questão. Outros fatores existem, como a corrupção e a impunidade dos **bandidos de colarinho branco**, a má distribuição da riqueza, a falta de reforma agrária e de assentamentos rurais, o baixo crescimento da economia, o desemprego elevado, além de outros.

Assim, segundo a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), em 2021, em relação aos rendimentos, cerca de 18,3% da população dos países latino-americanos vivia na condição de pobreza e 13,8% vivia na pobreza extrema. Esses percentuais correspondiam, respectivamente, a 114 milhões e a 86 milhões de pessoas.

Desse modo, é inaceitável naturalizar a pobreza, ou seja, defender que ela sempre existiu historicamente. Tal postura mascara a realidade social, pois a pobreza não é natural, mas uma criação humana, isto é, fruto de como as sociedades estão estruturadas ou organizadas, e, assim sendo, pode ser erradicada pela ação dos próprios seres humanos.

Vista de rua com moradias na Cidade da Guatemala, capital da Guatemala (2019).



LEONID ANDRONOV/ALAMY/FOTODARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

206

Temas contemporâneos transversais

A escravização de indígenas e de negros africanos marca a história e a estrutura social do continente americano. A dívida histórica e social com essa parcela da população ainda não foi reparada e deve ser enfrentada. A educação tem um papel central no enfrentamento dessa questão, visando também à superação do racismo. Com essa finalidade, trabalhe o assunto tendo em mente a situação dos negros e dos indígenas nas sociedades latino-americanas atuais. Considere, por exemplo, que essa parcela da população está mais vulnerável às situações de pobreza e de violência. Aborde, dessa maneira, os temas Educação em Direitos Humanos e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.



Rotas e encontros

O reggae na Jamaica: origem e identidade de um povo

“[...] O reggae nasce no final dos anos 1960 na Jamaica, uma das ilhas caribenhas, e se torna um hit mundial no início dos anos de 1970. Como gênero musical, o reggae é proveniente de uma longa linhagem de canções de trabalho e canções religiosas, que depois se chamou *mento*, *ska*, *rocksteady*, e finalmente *reggae*. Essa linhagem foi fortemente influenciada pela música norte-americana, como o *blues*, o *swing* das *big-bands*, e depois o *rhythm and blues*, o *jazz* e o *rock*. A instrumentação do reggae é próxima à de uma banda de *rock* em que bateria, guitarra, baixo e percussão são fundamentais, podendo também aparecer teclados ou o órgão eletrônico. A tecnologia das gigantes aparelhagens de som (*sound systems*) também foi importante para o desenvolvimento do reggae assim como também do *hip-hop*, visto que era por este meio que a população pobre tinha acesso ao que estava sendo produzido externa e internamente na ilha em termos musicais. É importante notar que o reggae é uma música da periferia de um centro urbano composta de migrantes de áreas rurais ou interioranas. Ela é, em suas origens, praticada por descendentes de negros e, portanto, tem raízes africanas, e possui forte

conteúdo contestador, político, revolucionário e religioso. O reggae é um dos produtos do movimento de conscientização negra dos anos de 1970 e teve como seu primeiro grande ídolo Jimmy Cliff e mais tarde, o mais famoso deles, Bob Marley. [...]”

FERNANDES, Adriana. As transformações do reggae jamaicano no Brasil: o caso do xote nordestino. *Revista Brasileira do Caribe*, Goiânia, v. VII, n. 14, p. 473-474, jan.-jun. 2007. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/2455>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Interprete

1. Por que o reggae foi uma manifestação importante de conscientização política da população mais pobre da Jamaica? Explique.

Argumente

2. No passado, músicas e outras expressões artísticas com caráter de protesto foram proibidas em vários países. Hoje, a maior parte dos países, como o Brasil, defendem a livre expressão artística como um direito. Escreva um parágrafo argumentando contra ou a favor da existência desse direito e entregue a seu professor para que ele organize um debate.



Bob Marley, o maior expoente do reggae, em show em Estocolmo, na Suécia (1978).

Respostas

1. Espera-se que o aluno realize uma leitura inferencial para articular informações de seu repertório pessoal com informações presentes no texto, para compreender que o reggae veiculava mensagens de contestação da ordem social por meio das músicas que eram ouvidas por pessoas das periferias.

2. Esta atividade favorece a autonomia de pensamento e o desenvolvimento da argumentação. Para isso, os alunos devem ser estimulados a pesquisar informações que sustentem sua argumentação. Após este momento, incentive-os a apresentar seu ponto de vista voluntariamente, fomentando a troca de ideias.

Atividade complementar

Promova uma atividade lúdica com base no tema abordado na seção *Rotas e encontros*. Escolha uma música do gênero musical reggae que seja representativa das características destacadas no texto. Sugere-se, por exemplo, a canção *Revolution*, de Bob Marley. Reproduza a música em sala de aula e discuta a letra com os alunos. Incentive-os a pesquisar mais sobre a história desse gênero musical e de outros que são citados no texto, como o jazz e o rock. Faça perguntas relacionando o gênero musical de preferência dos alunos com a cultura brasileira ou mesmo com as manifestações culturais de sua localidade.

Percurso 24

As singularidades de Cuba merecem um estudo detalhado, que é realizado neste Percurso. São abordados conteúdos como as condições naturais, a Revolução Cubana, a implantação do socialismo, o alinhamento do país com a União Soviética e as consequências do boicote econômico dos Estados Unidos, além do circuito de cana-de-açúcar no país.

A seção *Rotas e encontros*, na página 215, apresenta o caleidoscópio cultural da capital Havana.

Solicite aos alunos que tragam à discussão o que sabem pelos noticiários sobre as transformações econômicas e sociais recentes de Cuba.

Habilidades da BNCC

- EF08GE20
- EF08GE24

No Percurso 24, é possível trabalhar a habilidade EF08GE20 de modo parcial ao abordar as características de Cuba.

A habilidade EF08GE24 é contemplada parcialmente ao serem analisadas as condições físico-naturais desse país da América Central e o estudo de seu circuito da cana-de-açúcar.

Explique que as planícies aluviais predominantes no território cubano são áreas relativamente baixas, com pouca ou sem inclinação, em que predomina o processo de sedimentação.

PERCURSO

24

Cuba

1 País de terras baixas e clima tropical

Situado na entrada do Golfo do México, entre a Flórida (Estados Unidos), da qual dista apenas 170 km, e a Península de Iucatã (México), o arquipélago cubano, formado pela Ilha de Cuba, pela Ilha da Juventude e por outras numerosas ilhas de pequena dimensão, é o maior das Antilhas (observe o mapa). Com 109 884 km² de área territorial, é pouco maior que o estado de Pernambuco (98 068 km²). Sua largura varia entre 30 km e 200 km, e seu comprimento, de noroeste a sudeste, é de aproximadamente 1 250 km. Sua população, em 2025, está estimada em cerca de 11,3 milhões de habitantes.



Fonte: CAPITAL: l'encyclopédie du monde. Paris: Nathan, 2005. p. 228.

Seu relevo é predominantemente plano, formado por baixos planaltos e planícies aluviais de solo fértil. No sudeste do território surge a **Sierra Maestra** (localize-a no mapa), onde se situa o pico culminante da ilha, o **Pico Turquino**, com 1 944 metros de altitude.

O clima cubano é tropical úmido, com temperatura média anual superior a 26 °C e precipitação entre 1 200 e 2 000 milímetros anuais. A ilha está sujeita a fenômenos decorrentes das grandes instabilidades climáticas que ocorrem no Caribe, como os furacões.

A vegetação da ilha foi intensamente devastada ao longo de seu processo de ocupação, mas ainda há florestas tropicais e, nas áreas de maior altitude, pinheiros.

Atividade complementar

Proponha aos alunos que pesquisem o que são furacões e como eles se formam. Os alunos devem buscar informações sobre qual foi o último furacão que atingiu Cuba e suas consequências. Mostre imagens de satélite em que aparecem furacões e pergunte se é possível prever esse fenômeno climático.



Campo de tabaco de charuto, em Vinales, na Província de Pinar del Río, Cuba (2020).

2 O socialismo em Cuba

Após a tentativa frustrada de derrubar o governo cubano em 1953, a revolução comandada por Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara tornou-se vitoriosa em 8 de janeiro de 1959, quando os revolucionários entraram em Havana e implantaram um novo governo.



Revolucionários cubanos liderados por Fidel Castro (de pé, no jipe, ao centro), Camilo Cienfuegos (à esquerda de Castro) e Ernesto “Che” Guevara (sentado à frente no capô do jipe) entram em Havana, em 8 de janeiro de 1959, após derrotarem as tropas do ditador Fulgêncio Batista, que governava o país.



PAUSA PARA O CINEMA

Che.

Direção: Steven Soderbergh. França/Espanha/Estados Unidos: Wild Bunch, 2008. Duração: 126 min.

Ernesto Che Guevara, um jovem médico, é apresentado a Fidel Castro. Juntos, planejam a retomada de Cuba, país sob o domínio ditatorial de Fulgêncio Batista.

Explique que, de 1934 a 1958, o militar Fulgêncio Batista, com o apoio dos Estados Unidos, comandou Cuba. Embora tivesse presidido o país somente nos períodos de 1940 a 1944 e de 1952 a 1958, detinha o poder político e, de fato, governava: os presidentes ocupavam o cargo apenas nominalmente, sendo subordinados a Fulgêncio Batista, que, em 1952, após um golpe de Estado, tornou-se ditador. Seu governo, violentamente repressivo e corrupto, representava os interesses estrangeiros e os das oligarquias nacionais. Nesse período, Havana, a capital, atraía milhares de turistas para suas praias, clubes noturnos, hotéis de luxo e cassinos. Famílias ricas dos Estados Unidos mantinham na ilha casas de veraneio. As empresas estrangeiras, sobretudo estadunidenses e britânicas, dominavam os principais setores de produção (minas, produção açucareira, eletricidade, transportes, bancos, comércio exterior etc.), enquanto grande parcela da população vivia em condições de pobreza. Isso gerou descontentamento popular em relação ao governo.

Interdisciplinaridade

Características da Guerra Fria (1945-1989) e, nesse contexto, a Revolução Cubana (1959) e os golpes militares em alguns países da América Latina são as principais expressões daquele período das relações internacionais na América Latina, que poderão ser trabalhadas com o professor de História.

Para a compreensão da realidade cubana atual, é importante que os alunos resgatem seus conhecimentos prévios a respeito da contextualização desse país no cenário mundial após a Segunda Guerra Mundial, conforme estudado nas páginas 29 e 30 do Percurso 3 (Unidade 1).

Competência

A relação entre fotografia, História e Geografia permite desenvolver a Competência Geral da Educação Básica 4: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

PORTELA, Fernando; SILVA, José Herculano da.

Cuba em perspectiva. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Três jovens brasileiros partem em viagem para Cuba na companhia de Dr. Preciado, um herói da Revolução Cubana, e descobrem um país de grande beleza natural e de aspectos sociopolíticos positivos e negativos.

■ O alinhamento com a União Soviética

O novo governo, sob o comando de Fidel Castro, inicialmente nacionalizou várias empresas estrangeiras e realizou a reforma agrária. Tais atitudes levaram os Estados Unidos e os refugiados que haviam se instalado na Flórida após a revolução a organizar a invasão da ilha. Em abril de 1961, com o apoio logístico da Força Aérea dos Estados Unidos, eles desembarcaram em um ponto da ilha denominado Baía dos Porcos, mas foram derrotados.

Após romper relações diplomáticas com os Estados Unidos, em dezembro de 1961, Fidel Castro anunciou a adesão ao socialismo e o alinhamento com a União Soviética. Assim, Cuba, que fora durante muito tempo o “quintal” dos Estados Unidos, deixou de ser área de influência estadunidense e passou a gravitar em torno da União Soviética.

Como o mundo vivia, nesse período, a **Guerra Fria** – a disputa por áreas de influência entre os Estados Unidos (capitalista) e a União Soviética (socialista) –, em 1962 o governo estadunidense decretou o bloqueio econômico a Cuba. Com o bloqueio, a ilha perdeu investimentos e o mercado dos Estados Unidos para suas exportações. Diante disso, o comércio externo de Cuba dirigiu-se para o Leste Europeu (Alemanha Oriental, Polônia, Hungria e outros países que, à época, eram também socialistas) e para a União Soviética.

Com a implantação do socialismo, as reformas econômicas se aprofundaram. As empresas industriais, comerciais, bancárias e parte das terras agrícolas passaram para o controle do Estado.

THREE LIONSHULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES



Membros da milícia de Fidel Castro na montanha Escambry (1961), uma das áreas de Cuba onde ocorreram combates durante a invasão da Baía dos Porcos por exilados cubanos apoiados pelos Estados Unidos.

Nessa foto, dos anos 1990, vemos uma pintura em um muro de Havana, capital de Cuba, onde se lê “antimperialistas”, mensagem que expressa oposição à política externa dos Estados Unidos.



DONALD NAUSBAUM/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

■ A crise econômica

O fim da Guerra Fria, a desagregação da União Soviética e o colapso do socialismo no Leste Europeu a partir de 1989 atingiram a economia cubana, e seus efeitos são sentidos até os dias atuais. Os principais parceiros comerciais da ilha, vivendo problemas internos, reduziram as compras de açúcar cubano e cortaram a ajuda militar e técnica fornecida desde muito tempo.

■ As reformas recentes

No início de 2008, após 49 anos no poder, Fidel Castro afastou-se do governo por problemas de saúde e foi substituído pelo irmão Raúl Castro, que o acompanhou desde a juventude. O novo dirigente cubano iniciou algumas reformas no regime, entre elas a cessão de terras a agricultores – com o intuito de elevar a produção de alimentos e diminuir a dependência da importação –, uma nova política habitacional e a liberação de várias atividades econômicas para a iniciativa privada. No fim de 2013, aproximadamente 400 mil cubanos já estavam trabalhando no setor privado. Além disso, houve maior aproximação e intercâmbio com a Europa e a América do Sul.

No fim de 2014, iniciaram-se negociações de reaproximação entre Cuba e Estados Unidos, com o empenho do então presidente estadunidense Barack Obama em suspender o bloqueio econômico. Entretanto, o Congresso dos Estados Unidos precisaria aprovar o fim do embargo econômico, fato que não ocorreu durante a presidência de Barack Obama. Esse embargo continuou sob a presidência de Donald Trump (2017-2021) e de Joe Biden, eleito em dezembro de 2020 e cuja posse ocorreu em janeiro de 2021 – a suspensão do embargo não havia ocorrido até meados de 2022.

Mesmo após a eleição do novo presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, em abril de 2018, que substituiu Raúl Castro (irmão de Fidel), as relações entre os Estados Unidos e Cuba continuaram, então, pautadas pelo embargo econômico. Com o advento da pandemia de Covid-19 e a diminuição da entrada de turistas estrangeiros em Cuba, que é uma considerável fonte de renda para o país, sua situação econômica se agravou. Diante dessa situação, em várias cidades explodiram protestos populares contra o governo cubano.



Pessoas participam de manifestação contra o governo do presidente Miguel Díaz-Canel em Havana, Cuba (2021).

Explique aos alunos que Cuba, ao deixar de receber entre 5 e 7 bilhões de dólares anuais por causa da desagregação da União Soviética, que também lhe fornecia petróleo a preço favorável e comprava açúcar, entrou na década de 1990 em uma profunda crise econômica. Entre 1991 e 1993 importou apenas um terço do petróleo de que necessitava, o que afetou até mesmo a colheita da cana-de-açúcar.

Com a eleição de Hugo Chávez para a presidência da Venezuela, em 1998, as dificuldades econômicas de Cuba diminuíram, principalmente as relacionadas ao abastecimento de petróleo. Admirador de Fidel Castro e do socialismo cubano, o governo de Hugo Chávez estreitou as relações com a ilha e passou a abastecê-la de petróleo a preços baixos. Contratou também técnicos cubanos nas áreas de saúde e educação e forneceu especialistas venezuelanos para a prospecção de petróleo em Cuba, além de realizar outros acordos com esse país.

Sonde o que os alunos sabem sobre as relações políticas e econômicas entre Brasil e Cuba. Após uma conversa inicial sobre o assunto, proponha a eles que busquem informações sobre essas relações. Sugere-se a consulta ao *site* do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, também conhecido como Itamaraty, órgão responsável pela política externa brasileira e pelas relações internacionais do país, nos planos bilateral, regional e multilateral.

Informe aos alunos que Cuba tem um sistema de saúde preventivo, e o governo criou a figura do médico de família, ou seja, um médico para um grupo de 120 famílias. A taxa de mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) foi a mais baixa da América Latina em 2019 (3,7%), graças à eficiente assistência médica, hospitalar e alimentar – no Brasil, a taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi de 12,8‰ e no Uruguai, de 6,4‰. A esperança de vida ao nascer também foi elevada em Cuba em 2019 (78,8 anos). Na educação, o ensino é obrigatório até o correspondente ao Ensino Médio brasileiro, e há muitos investimentos em pesquisas, principalmente na área de medicina.

Organize uma roda de conversa com os alunos na qual eles possam expressar opiniões e argumentar sobre aquilo que acreditam ser qualidades e problemas da sociedade e do território cubano. Na conversa, eles devem considerar o que estudaram até aqui sobre a América Central e sobre Cuba em particular. Além disso, as opiniões e os argumentos deverão estar amparados em fatos da realidade cubana. Se necessário, oriente os alunos a pesquisar previamente mais informações sobre Cuba. Privilegie a oralidade nessa atividade, a fim de que eles desenvolvam sua capacidade de comunicação e de argumentação. É imprescindível destacar a relevância de atitudes de respeito e que as falas sejam fundamentadas em fatos e conhecimentos científicos, e não em preconceitos e/ou apenas no senso comum.

3 Os progressos sociais e as dificuldades econômicas

Os planos governamentais do socialismo cubano para o desenvolvimento da agricultura e para a industrialização não obtiveram sucesso. Para contornar a crise da década de 1990, o governo, à época, abriu a economia aos investimentos estrangeiros no setor turístico e hoteleiro. Até 2019, antes da pandemia de Covid-19, esse setor atraía cerca de 3 milhões de turistas por ano, contribuindo para ajudar a debilitada economia cubana; nos anos 2020 e 2021, com as restrições à circulação de pessoas durante a pandemia, que impactaram os voos internacionais, Cuba recebeu 1,4 milhão e 574 mil turistas, respectivamente.

O acesso a bens de consumo em Cuba é restrito. Há muitas moradias modestas, a frota de veículos é bastante antiga e há problemas no transporte coletivo.

Em contraste com o aspecto material precário e a falta de liberdade política, Cuba realizou grandes avanços na educação e nos serviços de saúde, ambos gratuitos para toda a população.

Veículos antigos circulando em Havana, capital de Cuba (2021).



CHRISTIAN OFFENBERG/LAMY/FOTOARENA

4 A economia cubana e o circuito da cana-de-açúcar

A economia cubana depende do turismo e das exportações de produtos minerais – principalmente de níquel e de **cobalto** –, de açúcar, de tabaco (charutos famosos no mundo todo) e da exportação de serviços na área médica.

Uma empresa estatal cubana em associação com uma transnacional canadense explora o níquel, cuja produção coloca o país na 10ª posição entre os maiores produtores mundiais desse metal – a 1ª posição é das Filipinas; o Brasil está na 7ª posição. Quanto ao cobalto, Cuba ocupa a 8ª posição em produção.



Cobalto

Metal branco; elemento químico de símbolo "Co". Empregado nas indústrias cerâmicas (colorantes), nas formulações para secantes de pinturas em óleo sobre tela, no refino de petróleo, na radiologia e na radioterapia, na produção de ligas para aços especiais, entre outros usos.

Exploração em uma das maiores minas de níquel a céu aberto do mundo, em Moa, Cuba (2016).



SVEN OREUTZMANN/MBO PHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Peça aos alunos que elaborem um gráfico com os dados do quadro. Dê liberdade para que escolham a melhor forma de representar os dados e oriente a elaboração. Se necessário, recorde os diferentes tipos de gráfico. Eles provavelmente perceberão, nesse caso, a vantagem do uso do gráfico de setores. Após a confecção do gráfico, peça a eles que comparem exportações e importações, considerando as informações do gráfico desta página.

Em 2020, do valor total das exportações cubanas, a mineração representou 38%; a indústria do tabaco, 13,7%; e a do açúcar, 10,7%.

Das exportações cubanas, cerca de 39,6% se destinaram a países da América e, desse valor, 68,3% foram dirigidas ao Canadá e apenas 0,4%, ao Brasil (observe o quadro e o gráfico).

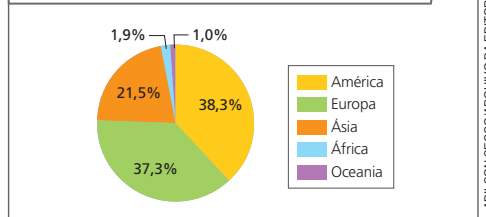
Em 2020, a balança comercial cubana foi deficitária, ou seja, o valor das importações correspondeu a mais que o quádruplo do valor das exportações, o que criou dificuldades econômicas para o país.

Cuba: exportações segundo o continente de destino (em % do valor exportado) – 2020	
Continente	Percentual do valor das exportações totais
América	39,6%
Europa	31,9%
Ásia	27,2%
África	1,2%
Oceania	0,1%

Fonte: OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN. *Series Estadísticas Sector Externo Enero-Diciembre 2020*. Havana: Onei, 2021. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/node/15766>. Acesso em: 9 fev. 2022.

Nota: Na Europa, o principal parceiro comercial de Cuba são os Países Baixos; na Ásia, é a China; e, na África, é a África do Sul.

Cuba: importações segundo o continente de origem (em % do valor importado) – 2020



Fonte: OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN. *Series Estadísticas Sector Externo Enero-Diciembre 2020*. Havana: Onei, 2021. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/node/15766>. Acesso em: 9 fev. 2022.

Nota: Na Europa, o principal fornecedor é a Espanha; na Ásia, é a China; e, na América, é a Venezuela.

■ O circuito da cana-de-açúcar

Observe o mapa, que representa o uso do solo na América Central Insular (Caribe ou Antilhas), onde se inclui Cuba.

Até 1990, Cuba era o maior exportador mundial de açúcar. Em 2017, caiu para a 11ª posição, e em 2021, para 16ª – a 1ª posição foi do Brasil, com mais de 29 milhões de toneladas exportadas, enquanto Cuba exportou apenas 450 mil toneladas.

Entre os produtos agrícolas representados no mapa de uso do solo em Cuba, predomina a produção de cana-de-açúcar.

Dos produtos agrícolas representados no mapa de uso do solo em Cuba, qual deles predomina?



Fonte: LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 44.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

SADER, Emir.

Cuba, Chile, Nicarágua: socialismo na América Latina. 12. ed. São Paulo: Atual, 2011.

O autor aborda temas como a luta pelo poder revolucionário em Cuba, a experiência socialista chilena e o processo revolucionário na Nicarágua.

Tema contemporâneo transversal

Convém discutir a importância econômica da cana-de-açúcar em Cuba e como essa atividade, sem os devidos cuidados, pode impactar o meio ambiente, de modo que seja possível trabalhar o tema Educação Ambiental.

Atividade complementar

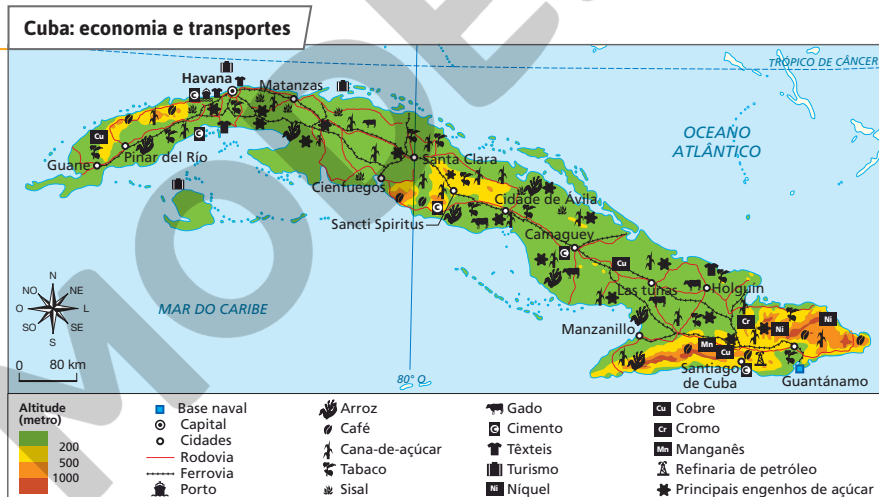
Após remeter os alunos à leitura do texto “A política intervencionista externa”, no Percurso 9 da Unidade 3 (páginas 83 e 84), sugerimos que proponha uma pesquisa sobre a base de Guantánamo, em Cuba, e suas relações com os Direitos Humanos e os governos Barack Obama (dois mandatos, de 2009 e 2013, presidindo os Estados Unidos de janeiro de 2009 a janeiro de 2017) e Donald Trump (um mandato, de janeiro de 2017 a janeiro de 2021). O professor de História poderá contribuir para a atividade.



Trabalhador colhendo cana-de-açúcar em Cuba (2017).

No mapa, os principais engenhos de açúcar se localizam por toda a ilha, ou seja, estão distribuídos pelo território cubano desde sua porção oriental até a ocidental.

◆ Onde se localizam os principais engenhos de açúcar?



Fonte: SADER, Emir (coord.). *Latinoamericana*: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da Uerj/São Paulo: Boitempo, 2006. p. 370.

Nota: Guantánamo é uma base naval cedida aos Estados Unidos por um tratado entre esse país e Cuba, em 1903, e que foi renovado em 1934.



Rotas e encontros

Caleidoscópio cultural

“Havana, a capital de Cuba, transpira animação. Com sua mistura um tanto surreal de colonialismo e comunismo, ela tem também um irresistível charme pré-revolucionário, da década de 1950. Com sua criatividade e espontaneidade, a cidade pode ser considerada a capital cultural do Caribe. E é também uma vitrine espetacular de arquitetura. Seu centro, Havana Vieja, foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco por causa de suas mansões do século 18, fruto da riqueza trazida pelas esquadras de navios a caminho da Espanha. Mais tarde, grandes fortunas oriundas do açúcar e da escravidão inauguraram uma leva de edifícios luxuosos, e praças com pavimento de pedra foram rodeadas por edifícios com elegantes adornos. No século 20, a moderna Havana ganhou efusivas expressões *Art Déco*, *Beaux Arts* e modernistas, com um toque tropical. Um projeto de restauração, hoje em sua terceira década e centrado em quatro praças antigas, continua a transformar edifícios históricos em hotéis, restaurantes e museus ecléticos, que vão do grandioso Museo de la Revolución ao esotérico e delicioso Museo de Naipes (Museu dos Baralhos), na Plaza Vieja.

A cena artística de Havana é das melhores da América Latina. A grande tradição literária de Cuba se mostra na Plaza de Armas, onde

visitantes e moradores se juntam na feira de livros usados, e em bares como El Floridita e La Bodeguita del Medio [...]. As ruas antigas são cheias de galerias. A música e a dança, do sentimental *son* à animada salsa, são as correntes subterrâneas que animam a vida cubana. A alta cultura tem como emblema o Balé de Cuba [...] Muitos dos lugares pouco mudaram desde a década de 1950, dando um vislumbre de uma era passada e fazendo com que os visitantes voltem sempre.”

DOYLE, Craig. *As melhores viagens das Américas*. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 38-39.

Interprete

1. O caleidoscópio é um tubo com um jogo interno de espelhos que reflete, a cada movimento, diferentes combinações de cores ou formas. Com base nisso, explique por que o texto leva o título “Caleidoscópio cultural”.

Contextualize

2. Em sua opinião, de que maneira a mistura de elementos culturais está presente em seu dia a dia ou no cotidiano de sua cidade?



Museu da Revolução em Havana Velha, em Cuba (2019).



Art Déco

Estilo decorativo caracterizado pelo uso de materiais novos e por uma acentuada geometria de formas aerodinâmicas, retilíneas, simétricas e zigzagueantes.

Beaux Arts

Estilo arquitetônico originário da Escola de Belas Artes de Paris e influenciado pela arte greco-romana e renascentista; caracteriza-se pelo uso de ornamentos, colunas, estátuas, flores etc.

Son

Estilo de música originário de Cuba que mistura a guitarra espanhola aos ritmos e instrumentos de percussão africanos.

A seção *Rotas e encontros*, ao abordar a presença e a mistura de elementos de distintas épocas e origens na cultura cubana, especificamente em Havana, possibilita sensibilizar os alunos quanto à diversidade cultural em Cuba.

Respostas

1. Porque mostra o sincretismo (fusão) entre elementos culturais de diferentes povos e épocas em Cuba, o que se comprova, por exemplo, por meio da arquitetura.
2. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é levar os alunos a reconhecer o multiculturalismo do patrimônio cultural ao redor deles. São exemplos: museus, edifícios históricos, bibliotecas, igrejas e mesmo um estilo musical típico da região que pode ter sido influenciado por estilos de outras regiões.

Competência

A discussão sobre a arquitetura em Havana possibilita chamar a atenção para o fato de que, no espaço geográfico, os objetos (edifícios, por exemplo) construídos e representativos de distintas épocas se acumulam. A paisagem, portanto, revela características de tempos diversos, podendo até mesmo resultar em “misturas surreais”, tal qual mencionado no texto, quando se refere à copresença entre colonialismo e comunismo em Havana. Isso permite mobilizar a Competência Específica de Ciências Humanas 5: “Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados”.

Respostas

1. Constituem resquícios do colonialismo que se abateu sobre a América em séculos anteriores.
2. a) São países ou territórios cujo setor financeiro cobra impostos muito baixos ou isenta de tributos os depósitos bancários e permite a abertura de contas não identificadas, independentemente da origem do dinheiro.
b) Porque essas facilidades possibilitam que empresas e pessoas movimentem dinheiro de origem ilegal (narcotráfico, contrabando de armas e mercadorias).
3. I. No relevo cubano predominam baixos planaltos e planícies.
III. As planícies aluviais férteis de Cuba e o clima tropical úmido predominante na ilha favorecem as atividades agrícolas.
4. A partir do momento em que a União Soviética e os países do Leste Europeu começaram a ter problemas em decorrência da crise do socialismo real e reduziram as compras de açúcar cubano. Além disso, cortaram a ajuda militar, técnica e financeira que forneciam a Cuba.
5. A pobreza não é natural, mas uma criação humana, resultado de como as sociedades se estruturam e se organizam. Uma minoria se apropria e se beneficia das riquezas do país, enquanto à outra parte cabe a exclusão social. Assim, a pobreza pode ser erradicada. Para isso, há necessidade de programas governamentais e também de determinação e solidariedade de toda a população, independentemente da condição social em que um indivíduo se situa na sociedade.

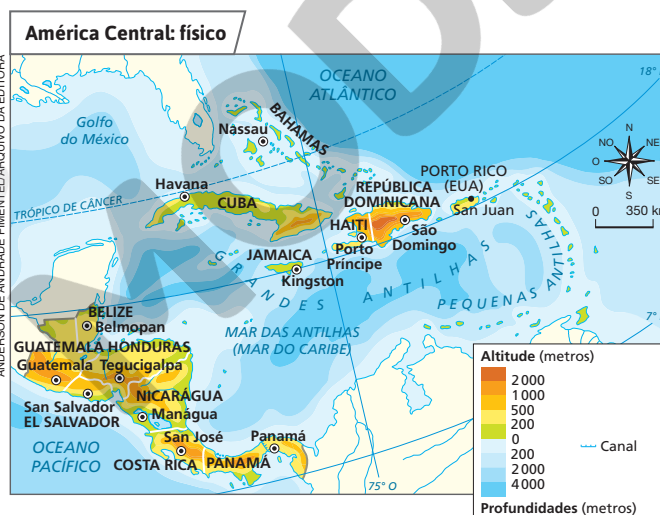


Atividades dos percursos

23 e 24

Registre em seu caderno.

- 1 De que forma você interpreta a existência de ilhas e arquipélagos pertencentes ao Reino Unido, à França, aos Países Baixos e aos Estados Unidos na América Central Insular?
- 2 Alguns arquipélagos da América Central Insular são considerados paraísos fiscais. Sobre esse aspecto econômico, responda:
a) O que são paraísos fiscais?
b) Por que eles são condenados por organismos internacionais?
- 3 Analise as afirmações a seguir sobre Cuba e corrija, no caderno, as falsas.
I. No relevo de Cuba predominam elevadas altitudes.
II. Na Sierra Maestra, no sudeste da Ilha de Cuba, localiza-se o ponto culminante da ilha, o Pico Turquino.
III. Os solos pouco férteis e a predominância de climas frios prejudicam as atividades agrícolas em Cuba.
IV. O território cubano está sujeito a fenômenos climáticos que ocorrem no Caribe, como os furacões.
- 4 De que forma o fim da União Soviética e o colapso do socialismo real no Leste Europeu, a partir de 1989, provocaram impacto na economia cubana?
- 5 Segundo o argumento da naturalização da pobreza de parte da população da América Latina, como também de outros países do mundo, ela sempre existiu historicamente, logo é natural. Por que não podemos aceitar esse argumento?
- 6 Descreva o circuito da cana-de-açúcar em Cuba.
- 7 Faça a leitura e a interpretação do mapa a seguir com base no que é solicitado.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 68.

216

6. Boa parte do solo em Cuba é usada para a cultura da cana-de-açúcar. A produção é transportada por rodovias e ferrovias até as usinas de açúcar espalhadas pela ilha. A cana-de-açúcar é então transformada em açúcar, álcool e outros subprodutos. Em seguida, são transportados por rodovias e ferrovias, sendo parte distribuída no mercado interno e parte destinada à exportação. As ferrovias, com mais de 8 mil quilômetros de extensão, transportam, principalmente, o açúcar até os portos de exportação, onde é transferido para os navios cargueiros, partindo para abastecer o mercado externo.

- a) Qual é a latitude aproximada da capital de Cuba?
- b) Segundo a latitude da capital de Cuba, em qual zona de transição climática ela se encontra?
- c) Calcule a distância, em linha reta e em quilômetros, entre as capitais de Belize e da Jamaica e explique como você chegou a esse resultado.
- d) Onde se localiza a maior altitude da América Central?

- 8** Com base no quadro, escolha cinco países da América Latina e construa um gráfico de colunas com os dados referentes à pobreza, em 2020 (dica: no gráfico, use o eixo vertical de 10 cm, sendo que cada 1 cm corresponderá a 10%). Em seguida, responda à questão.

América Latina: algumas taxas de pobreza (em % da população) – 2020	
País	Pobreza
Bolívia	32,3
Chile	14,2
Colômbia	39,8
Costa Rica	19,4
Equador	30,6
El Salvador	30,7
Honduras*	52,3
México	37,4
Panamá*	14,6
Paraguai	22,3
Peru	28,4
República Dominicana	21,8
Uruguai	5,0

Fonte: COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA. *Panorama social de América Latina 2021*. Santiago: Cepal, 2022. p. 89.

* Dado de 2019.

- Qual é o país com maior percentual de sua população em condição de pobreza? E com menor percentual? Aponte os respectivos percentuais.

- 9** Leia o fragmento de texto e responda.

“[...] Terremotos e erupções vulcânicas na faixa do Pacífico e furacões na zona atlântica constituem aspectos importantes de uma geografia das desgraças. Em 1541, Santiago de Guatemala sofre sua primeira destruição; León, na Nicarágua, é mudada de lugar em 1610 para escapar a tremores e erupções; em 1773, a magnífica arquitetura de Santiago de Guatemala rui [...]; Manágua sucumbe em 1931 e 1972. [...] A lista seria interminável. Conviver com terremotos e vulcões é parte indissolúvel da vida na América Central [...]”

BRIGNOLI, Héctor Pérez. *América Central: da colônia à crise atual*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 9.

- Por que existem vulcões e terremotos na América Central?

- 10** Vamos abrir uma agência de viagens? Em grupo, escolham um país da América Central, busquem informações sobre suas atrações turísticas, históricas, ecológicas etc. e criem um *folder* turístico. Acrescentem imagens e informações que possam ser úteis ao turista.

8. Verifique a pertinência dos gráficos elaborados pelos alunos. Entre os países do quadro, o que apresenta maior percentual de população em condição de pobreza é Honduras, com 52,3% (em 2019). O país que apresenta o menor percentual é o Uruguai, com 5%. O Brasil apresentou, em 2020, a taxa de 18,4%, segundo a Cepal.

9. Porque a América Central está localizada em uma área de intenso tectonismo, na zona de contato entre quatro placas: do Caribe, de Cocos, de Nazca e a Norte-americana.

10. Essa atividade favorece uma postura ativa, incentivando a pesquisa, seleção e organização de informações. Contribua oferecendo confiáveis fontes de pesquisa *on-line*, buscando o uso pedagógico da tecnologia. Há plataformas de *design* gráfico *on-line* que favorecem a produção desse tipo de material gratuitamente.

- 7. a)** Aproximadamente 23° de latitude norte.
- b)** Da zona tropical para a zona temperada.
- c)** Aproximadamente 1300 km. No mapa, a distância entre as capitais de Belize e Jamaica é de cerca de 3,5 cm, valor que, multiplicado por 350 km (ver escala), dá uma distância real de cerca de 1300 km.
- d)** Na República Dominicana, país da América Central Insular.

Unidade 7

Esta Unidade aborda as organizações internacionais mundiais e regionais, especialmente as que atuam nos países americanos, visando promover a cooperação em âmbitos político, econômico, social e cultural e a integração. Aborda também a existência de tensões e conflitos na América Latina. Explora as relações nas zonas de fronteira do Brasil e os desafios para a integração sul-americana. Por fim, caracteriza continente antártico, ressaltando sua importância científica e as relações dele com a América do Sul, sobretudo o Brasil.

O Percurso 25 oferece atenção especial à ONU e a alguns de seus órgãos. O Percurso 26 aborda o Mercosul, a OEA, a Unasul, o Prosul e a OEI. O Percurso 27 refere-se a casos de disputas territoriais e aos desafios na construção da paz. O Percurso 28 discute dinâmicas de fronteiras do Brasil e sua presença na Antártida.

Explore os recursos didáticos disponibilizados no livro do aluno, destacando os boxes de indicações de leituras, sites e filmes (*Quem lê viaja mais*, *Navegar é preciso* e *Pausa para o cinema*). Observe as orientações deste manual e as atividades complementares. Em conjunto, esses materiais permitem ir além do texto, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

UNIDADE

7

América: organizações, conflitos e integração

Nesta Unidade vamos estudar as organizações mundiais e regionais e sua atuação nos países do continente americano. Em seguida, estudaremos áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteiras dos países americanos, além de outros impasses nas relações entre eles. Concluiremos o estudo conhecendo aspectos da faixa de fronteira do Brasil e das cidades-gêmeas, a busca da integração física e energética entre os países da América do Sul e a presença do Brasil na Antártida.

A plenária da ONU é o lugar onde ocorre a Assembleia Geral das Nações Unidas. Todos os países-membros dessa organização participam desse evento, que ocorre desde 1946.

Essa Assembleia é o único órgão da ONU em que os membros participam de maneira igualitária das negociações. O Brasil, tradicionalmente, abre as reuniões da Assembleia Geral das Nações Unidas.



Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres faz o discurso inaugural na 73ª Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, Estados Unidos (2018).



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Você sabe o que é a ONU, quando e por que ela foi criada?
2. Você conhece alguma organização internacional mundial ou regional? Se sim, qual é a função dela?
3. Em 1991, o Brasil formou um bloco econômico com Argentina, Uruguai e Paraguai. Qual é a sigla desse bloco e o seu significado?

218

Respostas

1. A ONU é a Organização das Nações Unidas, criada imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, em 1945. Seu objetivo inicial e principal, até os dias atuais, é promover a manutenção da paz por meio de resoluções pacíficas e de segurança coletiva entre os países. Outros objetivos da ONU são defender os direitos humanos e promover o desenvolvimento social e econômico de seus países ou Estados-membros.
2. Sonde os conhecimentos prévios dos alunos a respeito de uma ou mais organizações internacionais mundiais ou regionais e seus respectivos objetivos. Verifique se eles associam a existência desses atores internacionais com os esforços de cooperação para a resolução de problemas referentes às relações entre países.
3. Mercosul (Mercado Comum do Sul).

Ao longo deste Percurso, serão abordados assuntos relacionados ao tema organizações mundiais, destacando-se a ONU e algumas de suas instituições. Discute-se nele também um exemplo de impasse comercial envolvendo o Brasil e resolvido por uma organização mundial, a OMC. Em seguida, são discutidos a importância da Unesco e o reconhecimento de patrimônios culturais da humanidade na América Latina feito por essa organização, destacando-se o Brasil.

Habilidade da BNCC

• EF08GE06

Os assuntos do Percurso 25 auxiliam os alunos a analisar o que são e para que servem as organizações mundiais, com enfoque na ONU e em alguns de seus órgãos. Leve-os a refletir sobre a função e as ações dessas instituições no cenário internacional, bem como seus impactos nos seus lugares de vivência. Tenha em mente a relevância dessas organizações internacionais em promover o debate, a cooperação e a articulação de países em escalas mundial e regional.

1 O que são organizações mundiais?

As **organizações mundiais**, também chamadas de **organismos internacionais**, são associações que reúnem países ou Estados com o propósito de cooperarem entre si na resolução de problemas ou impasses de âmbito político, econômico, social e cultural, além de outros no contexto mundial.

■ A ONU: objetivos e origem

A **Organização das Nações Unidas (ONU)** tem como objetivos assegurar a paz por meio da resolução pacífica de conflitos que colocam em risco a segurança coletiva, defender os direitos humanos e promover o desenvolvimento social e econômico entre os países ou Estados-membros.

A ONU está sediada em Nova York e, até meados de 2022, a instituição contava com 193 países-membros.

Criada em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ONU substituiu a Sociedade das Nações, ou Liga das Nações, concebida após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e marcada por não conseguir evitar um novo conflito armado no mundo.

■ Alguns órgãos da ONU

A ONU é composta de vários órgãos e agências especializados, destacando-se o **Conselho de Segurança**, o **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e o **Banco Mundial**.



NAVEGAR É PRECISO

Nações Unidas do Brasil

<https://brasil.un.org/pt-br>

Com várias informações sobre os órgãos e programas especializados da ONU, esse *site* permite visualizar notícias e publicações dessa organização, como o acesso na íntegra à *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de.

Nascemos livres: a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens. São Paulo: SM, 2008.

Adaptação livre dos 30 artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, acompanhada de imagens resultantes do trabalho de 28 artistas de diversos países.



Sede da ONU em Nova York, Estados Unidos (2021).

O mais recente país-membro da ONU é o Sudão do Sul, independente do Sudão desde 2011. Não fazem parte da ONU: Taiwan, na Ásia, considerada pela República Popular da China uma de suas províncias; Kosovo, na Europa, que, apesar de sua declaração unilateral de independência da Sérvia em 2008, não foi reconhecido por todos os países-membros; Saara Ocidental, na África, que, apesar de sua declaração de independência da Espanha e de Marrocos em 1976, não foi reconhecido internacionalmente, e os impasses continuam até hoje; o Vaticano, na Europa, e a Palestina, na Ásia, que têm a condição de observadores da ONU.

Comente com os alunos o papel da ONU no sistema internacional e reflita com eles sobre como, em 2020, a pandemia de Covid-19 e as crises sanitária, econômica, social e ambiental decorrentes evidenciaram a necessidade de se aprofundar no mundo os mecanismos de atuação coletiva. Pondere que a pandemia também evidenciou a crise do multilateralismo, ao trazer à tona a competição entre duas grandes potências, os Estados Unidos e a China, e a crise de legitimidade pela qual passou a ONU diante de suas fragilidades para fazer face à emergência de novos polos de poder e levar avanti a reforma do Conselho de Segurança. Para uma análise a respeito, sugerimos consultar o texto a seguir: LIMA, Maria R. S. de; ALBUQUERQUE, Marianna. *Instituições multilaterais e governança global: cenários de reorganização das estruturas de governança global e perspectivas do multilateralismo nas próximas décadas*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. p. 7-22 (Textos para Discussão; n. 59).

Atividade complementar

Comente a foto e a legenda do protesto contra o FMI na Argentina. Com base nessa imagem, solicite aos alunos que busquem informações, em jornais, revistas, sites, livros etc., sobre os mais recentes protestos contra o FMI nos países da América Latina. Solicite aos alunos que identifiquem: a) os tipos de mobilizações que foram organizadas, como passeatas; b) os locais em que os protestos foram realizados; e c) as principais críticas feitas ao FMI nesses protestos.

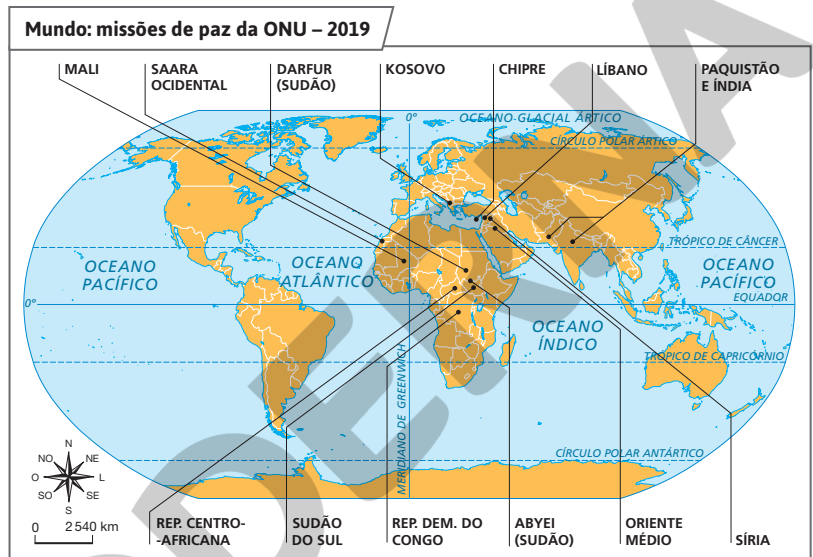
Colabore nas pesquisas, orientando reflexões sobre essas questões.



Soldados brasileiros da Missão da ONU para a Estabilização do Haiti (Minustah) patrulham ruas de Porto Príncipe, capital do Haiti (2017).

Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança é formado por representantes de quinze Estados-membros: cinco permanentes, com direito a veto a qualquer decisão (Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido), e dez rotativos (o Brasil participou no biênio 2022-2023). O organismo tem poder para aprovar embargos a países, ações armadas e missões de paz. Há anos países que não usufruem uma vaga permanente no Conselho de Segurança reivindicam sua reforma, inclusive o Brasil, que nos últimos anos tem integrado as **Forças de Paz da ONU**, compostas de efetivos militares de diversos países para atuar em áreas de conflitos (consulte o mapa). Entre 2004 e 2017, o Brasil manteve tropas no Haiti.



Fundo Monetário Internacional

O FMI é uma agência da ONU fundada em 1945 que atua mundialmente para promover e assegurar a cooperação e a estabilidade dos sistemas financeiros e monetários, além de prestar assistência técnica em assuntos econômicos aos países-membros.

Vários países latino-americanos, inclusive o Brasil, já recorreram aos empréstimos do FMI para sanar dificuldades econômicas.

Muitas críticas são dirigidas ao FMI, principalmente por parte dos movimentos sociais de diversos países, em razão de o órgão impor aos governos que solicitam empréstimos medidas severas de contenção de gastos públicos, que acabam por afetar as populações. Na foto, manifestantes protestam contra a negociação entre o governo da Argentina e o FMI, em Buenos Aires, Argentina (2021).



Tema contemporâneo transversal

Discuta assuntos pertinentes ao tema Educação Financeira e Fiscal. Partindo da explicação da atuação do FMI em escala global, destaque que, quando um país em dificuldade financeira solicita empréstimos a esse órgão, este, por sua vez, impõe certas restrições à política econômica, como a redução de gastos públicos, que podem acarretar a diminuição dos investimentos produtivos, sociais e em infraestrutura, levando o país a apresentar menor crescimento econômico, com consequências para a sua população. Assim como acontece com os países, as pessoas também precisam aprender a lidar com o dinheiro, isto é, a ser capazes de gerir bem suas finanças pessoais, tomando decisões seguras sobre o que comprar, quanto gastar, onde e em que investir etc.

Banco Mundial

O Banco Mundial foi fundado na mesma época que o FMI e também é uma agência especializada da ONU. Inicialmente chamado Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Bird), foi o principal agente financeiro dos processos de reconstrução de países europeus após a Segunda Guerra Mundial.

Organização Mundial do Comércio

Diferentemente do FMI e do Banco Mundial, que têm sede em Washington D.C. (Estados Unidos), a **Organização Mundial do Comércio (OMC)** está sediada na cidade de Genebra, na Suíça. Criada em 1995 em substituição ao Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt, sigla em inglês para *General Agreement on Tariffs and Trade*), de 1944, a OMC é uma organização ligada à ONU que tem como objetivo fixar as regras do comércio mundial, visando ampliá-lo.

Em busca desse objetivo, a OMC atende os governos que se sentem prejudicados no comércio mundial. Além disso, organiza rodadas de negociação entre seus países-membros, visando à obtenção de acordos em impasses no comércio mundial.

2 Brasil: exemplo de impasse comercial e a OMC

O Brasil já vivenciou situações de impasse comercial com outros países que tiveram resolução por intermédio da OMC. Um caso emblemático envolveu as exportações de suco de laranja do Brasil para os Estados Unidos, entre 2009 e 2013. Durante esse período, o governo estadunidense acionou a OMC alegando que o Brasil estaria vendendo o suco a preços inferiores aos do mercado brasileiro, com o objetivo de obter vantagem competitiva em relação aos produtores dos Estados Unidos. Por esse motivo, o governo estadunidense impôs uma taxa elevada à importação do suco de laranja produzido no Brasil, protegendo, assim, a sua indústria nacional. Com a mediação da OMC, esse impasse foi resolvido em 2013, quando o governo dos Estados Unidos reconheceu que sua alegação era indevida e aceitou diminuir o percentual da taxa de importação.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

MILLET, Damien;
TOUSSAINT, Eric.

50 perguntas, 50 respostas sobre a dívida, o FMI e o Banco Mundial. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

Estruturado em forma de perguntas e respostas, o livro mostra a atuação do FMI e do Banco Mundial, bem como suas implicações nos países menos desenvolvidos.

O Brasil tem sido o maior produtor mundial de suco de laranja: respondeu por 79% do suco comercializado no mundo, em 2020. Na foto, ao centro, indústria de suco de laranja no município de Matão, SP (2018).

221

Retome e discuta os conhecimentos prévios dos alunos sobre conceitos relacionados ao comércio exterior e à influência das transnacionais na organização do espaço de produção mundial, assuntos estudados no Percorso 11 da Unidade 3 deste volume (páginas 98 e 99).

Interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de História, aborde o contexto em que o FMI e o Banco Mundial foram criados: o Acordo de Bretton Woods, nos Estados Unidos, em 1944. Resalte que foi nessa ocasião que o dólar se tornou a referência mundial para as transações financeiras, aspecto que contribuiu para tornar os Estados Unidos um país economicamente hegemônico no cenário internacional.

Apresente aos alunos outro importante caso de impasse comercial envolvendo o Brasil e que teve a resolução da OMC: a disputa iniciada em meados da década de 1990 e cuja formalização do contencioso junto à OMC ocorreu em 2017, envolvendo Brasil e Canadá, em que ambos questionavam os subsídios concedidos por cada país às empresas Embraer (brasileira) e Bombardier (canadense). Esclareça que as duas empresas são fabricantes de modelos similares de aeronaves, portanto concorrentes na venda de seus aviões no mercado internacional. Em fevereiro de 2021, o governo brasileiro anunciou que o processo contra o Canadá, em que reprovava os subsídios fornecidos pelo governo canadense à Bombardier, foi encerrado. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores explicou que a disputa na OMC mostrou-se insuficiente para amenizar os efeitos da concessão dos subsídios no setor de aviação comercial.

Interdisciplinaridade

Estimule os alunos a conhecer mais sobre a Embraer, importante empresa aeronáutica criada no Brasil. Com o professor de História, podem ser desenvolvidos assuntos relativos ao contexto de criação da indústria aeronáutica no Brasil. Enfatizem que a criação da Embraer fez parte de esforços do Estado para implantar políticas de substituição de importações.



Triângulo Mineiro

Porção sudoeste do estado de Minas Gerais, delimitada pelos rios Grande, Paranaíba e seu afluente Araguari, com vegetação nativa de Cerrado, onde se destacam as cidades de Uberaba, Uberlândia e Araguari como principais centros urbanos.

As questões propostas no boxe *No seu contexto* contribuem para que o aluno desenvolva a capacidade de observação do seu espaço de vivência, percebendo as dificuldades que nele podem ocorrer, principalmente em momentos em que as crises econômicas e sociais se acentuam.



NO SEU CONTEXTO

Você sabe de alguma crise na economia que afetou os moradores do seu lugar de vivência? Se sim, explique o que aconteceu.

Reflexo do impasse comercial no lugar de vivência

No Brasil, esse impasse comercial deixou marcas nos lugares onde são desenvolvidas atividades relacionadas à produção de suco de laranja.

A diminuição das exportações desse produto para os Estados Unidos, juntamente com a queda acentuada do seu consumo a partir de 2012, gerou uma crise no setor que afetou não somente a indústria de suco, como também os produtores de laranja, os fornecedores de produtos e equipamentos para a indústria, os transportadores e todo o conjunto de trabalhadores empregados no setor.

Com a crise o desemprego aumentou, e famílias que dependiam do trabalho nessas atividades passaram a enfrentar dificuldades. Outras atividades econômicas também foram impactadas, como o comércio e a prestação de serviços, ao mesmo tempo que os governos dos municípios, dos estados e da União foram afetados pela diminuição da arrecadação de impostos. Percebe-se, assim, como um fato isolado desencadeia uma série de consequências.

As principais localidades que sentiram o reflexo da crise (2009-2013) foram alguns municípios do estado de São Paulo e do **Triângulo Mineiro**, que correspondem ao cinturão citrícola brasileiro (observe o mapa). Superada a crise, na safra de 2021/2022, essa região foi responsável por cerca de 80% da produção nacional de laranja e por quase a totalidade da fabricação e exportação de suco dessa fruta pelo Brasil.



Fonte: elaborado com base em NEVES, Marcos Fava (coord.). *O retrato da citricultura brasileira*. Ribeirão Preto (SP): Markestrat, s/d, p. 40. Disponível em: <https://citrusbr.com/biblioteca/publicacoes-citrusbr/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trabalhe o tema Educação em Direitos Humanos. Se possível, converse com os alunos sobre Direito à Educação. Esclareça que esse é um direito previsto no artigo 26 na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que “toda pessoa tem direito à educação”. Isso significa que é um dever do Estado garantir aos cidadãos acesso a uma educação básica de qualidade. Aproveite e promova uma leitura conjunta de alguns dos principais trechos do documento *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>; acesso em: 3 mar. 2022).

3 A Unesco

A **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)** é uma agência especializada da ONU que colabora com os seus países-membros na área de educação, ciências, cultura e comunicação. Sua sede é em Paris, na França (observe a foto).

Na área da educação, a ONU atua por meio de associações com instituições de ensino para erradicar o analfabetismo, formar e qualificar professores em ensino técnico e profissionalizante, reformular currículos, promover a consciência em relação aos direitos humanos e à conquista da **cidadania** etc.

Na América Latina, segundo a Unesco, Cuba cumpriu as metas do programa “Educação para todos”, elaborado por essa agência da ONU para garantir o acesso à educação em todos os níveis. O Paraguai e a Guiana, por exemplo, não têm cumprido essas metas, pois menos de 80% de suas crianças estão matriculadas no que corresponde ao nosso Ensino Fundamental. No Brasil, em 2019, cerca de 98% das crianças de 6 a 14 anos estavam matriculadas no Ensino Fundamental, o que correspondia a uma população de mais de 26 milhões de alunos.

■ A Unesco e os patrimônios culturais da humanidade

A Unesco também atua para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade.

Patrimônio cultural material corresponde a monumentos, edifícios e sítios **arqueológicos** que possuem valor histórico, científico, estético e **antropológico**. Incluído no patrimônio material encontra-se o **patrimônio natural**, ou seja, formações naturais, biológicas e geológicas importantes, como também *habitats* de espécies vegetais e animais ameaçadas de extinção e áreas que possuem valor científico e estético.

Patrimônio cultural imaterial corresponde às tradições culturais que comunidades recebem de seus antepassados e que podem ou não estar ameaçadas de desaparecimento – festas, danças, representações teatrais, línguas, dialetos, folclore etc.



Cidadania

Condição em que um indivíduo goza de plenos direitos sociais e políticos na sociedade em que vive, com garantia de acesso à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança, entre outros direitos. É obrigação do Estado garantir esses direitos aos cidadãos.

Arqueológico

De *arqueologia*, que vem do grego *arkhailogia*, ciência que estuda monumentos e vestígios de civilizações antigas. A concentração espacial destes constitui o que se chama de sítio arqueológico.

Antropológico

De *antropologia*, que vem do grego *anthropos*, “homem”, e *logos*, “tratado”; ciência que estuda o ser humano e os grupos humanos: crenças, instituições, estruturas sociais, sistemas econômicos, cultura, política, origem do ser humano etc.



NAVEGAR É PRECISO

Representação da Unesco no Brasil

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>

Nesse *site* você encontra a lista do Patrimônio Mundial no Brasil.

Sede da Unesco em Paris, França (2019).



GARDEL BERTRAND/HEMIS/FR/AFP

Mostre aos alunos que outras agências especializadas da ONU dedicam-se a temas importantes no mundo atual: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial do Turismo (OMT). Além dessas, vale destacar os programas e fundos da ONU que trabalham com o objetivo de melhorar as condições sociais e econômicas das populações: Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e outros. Há também organizações não governamentais (ONGs) que se destacam por suas ações no mundo: Anistia Internacional, Médicos Sem Fronteiras, Greenpeace, Cruz Vermelha e Crescente Vermelho, além de outras empenhadas em melhorar a vida de diversas populações.

Competência

Pergunte aos alunos: “Por que é importante preservar o patrimônio cultural material e imaterial?” e “Como se pode contribuir para preservá-los?”. Com base nas respostas, promova discussão desenvolvendo a Competência Específica de Ciências Humanas 6: “Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

NO SEU CONTEXTO

Há algum Patrimônio Cultural da Humanidade na localidade onde você mora? Se não há, você acha que há monumentos, edifícios, sítios arqueológicos, formações naturais ou tradições culturais (dança, folclore, festa comemorativa etc.) que deveriam ser incluídos na lista da Unesco de patrimônios culturais da humanidade? Por quê?

As respostas às questões do boxe *No seu contexto* dependem da localidade e da existência de patrimônios culturais.

Praça das Armas em Cuzco, Peru (2020). Durante o Império Inca, a praça foi o centro administrativo, cultural e religioso da antiga capital e, em 1983, foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Vestígios materiais da civilização maia no Parque Nacional de Tikal, na Guatemala (2020). Em 1979, esse sítio arqueológico foi reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

Praça Tiradentes em Ouro Preto, MG (2020). Fundada em 1652, com o nome de Vila Rica, a cidade possui igrejas barrocas e casarios coloniais que testemunharam o período da mineração do ouro no Brasil Colônia. Pelo seu valor histórico, foi considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1980.

A lista de patrimônios culturais materiais ou imateriais é longa, tanto no mundo como na América e no Brasil. Citando apenas alguns: a cidade de Cuzco, no Peru, centro administrativo do Império Inca (foto A); centro histórico da cidade de Cuenca, no Equador, de arquitetura espanhola; antiga cidade maia de Tikal, na Guatemala (foto B); centro histórico de Ouro Preto, cidade de Minas Gerais, antiga Vila Rica, onde ocorreu a Inconfidência Mineira (foto C); centro histórico de Olinda, em Pernambuco, importante entreposto comercial do açúcar nos séculos XVI e XVII; centro histórico de Salvador, capital da Bahia, a primeira capital do Brasil; além de muitos outros.

São patrimônios culturais imateriais do Brasil: roda de capoeira, frevo, samba de roda, Círio de Nazaré (celebração religiosa de Belém do Pará) e diversos outros.

Quanto ao patrimônio natural, no Brasil a Unesco reconheceu: Parque Nacional do Iguaçu, na fronteira Paraná-Argentina; reservas da Mata Atlântica, nos estados do Paraná e São Paulo; reservas do Pantanal Mato-Grossense e do Cerrado; entre outros.



Temas contemporâneos transversais

Aborde temas contemporâneos relativos à Vida Familiar e Social e à Diversidade Cultural ao trabalhar a questão do patrimônio cultural. Ressalte os patrimônios materiais e os patrimônios imateriais do Brasil e valorize as experiências dos alunos em relação aos patrimônios que conhecem.

América: organizações internacionais regionais

Percurso 26

Este Percurso desenvolve conteúdos que permitem a compreensão das organizações internacionais regionais. Após definir o que as caracteriza, são mostradas noções de comércio internacional, chamando a atenção para o funcionamento e os objetivos das políticas comerciais protecionistas e liberalizantes. Na sequência, apresenta o Benelux, primeiro bloco de integração econômica, o qual inspirou a formação de outros blocos pelo mundo. O Percurso analisa ainda a importância do Mercosul, percorrendo sobre seus primeiros anos, alguns aspectos do comércio no interior do bloco e os limites e desafios a ser enfrentados na atualidade, especialmente as disputas e discordâncias entre Brasil e Argentina, principais economias do Mercosul. Outras organizações internacionais regionais também são abordadas, como a OEA e a OEI, além do enfraquecimento da Unasul em 2019 e anos seguintes e a criação do Prosul.

Habilidades da BNCC

- EF08GE12
- EF08GE22

O conteúdo do Percurso 26 permite aos alunos que aprimorem sua compreensão sobre a função e as ações dos organismos de integração regional na América. Promova comparações entre essas distintas instituições e tenha em mente a importância de destacar as relações entre diferentes escalas geográficas, chamando a atenção para os impactos da atuação desses organismos na escala regional supranacional, na escala nacional e na escala local de vivência dos alunos.

O gráfico, na página 229, mostra a variação do intercâmbio comercial entre os países que integram o Mercosul, contemplando, em parte, a habilidade EF08GE22.

1 O que são organizações internacionais regionais?

Com frequência, as pessoas se mobilizam ou formam grupos quando possuem um interesse comum: clube do livro, fã-clube, sindicato de trabalhadores, manifestações políticas e populares (foto), entre outros. Com os Estados ou países ocorre algo similar: unem-se buscando obter um benefício comum, como promover a integração econômica, desenvolver o comércio com outros países, garantir a defesa e a segurança de seus territórios e de suas populações e organizar ações para promover suas culturas.

As **organizações internacionais regionais** podem agrupar países de um mesmo continente (escala continental), de parte dele (escala subcontinental) ou mesmo de diferentes continentes (intercontinental).

Esse tipo de organização também resulta de tratados internacionais intergovernamentais ou multilaterais, isto é, assinados por governos de vários Estados, e seus objetivos podem ser de ordem política, social, cultural, jurídica, militar, econômica, entre outras.



ANTÔNIO MOLINA/FOTARENA

Artistas, indígenas e a ONG Greenpeace promoveram Ato pela Terra contra a destruição do meio ambiente, em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, DF (2022).

2 Noções básicas de comércio internacional

Quando um país exporta bens e serviços para outro, a empresa exportadora paga tarifas ou taxas sobre o que está exportando para o país onde ela atua, e o comprador do exterior paga ao seu país taxas de importação – são as chamadas tarifas **alfandegárias**.

Assim, quando o produto chega a seu destino, ao seu preço são adicionados os valores dessas taxas, tornando-o, geralmente, mais caro que os produtos similares fabricados no país que importou.

Muitos países adotam taxas elevadas para a importação de produtos estrangeiros com o objetivo de proteger os produtores locais da concorrência externa. A isso dá-se o nome de **política comercial protecionista**. O contrário dessa política é a **liberalização comercial**, que estudaremos a seguir.



Alfandegário

Relativo à alfândega, chamada também de aduana, uma repartição do governo que controla as exportações e as importações e faz a cobrança das tarifas ou taxas.

Antes de iniciar o estudo do item 2, resgate com os alunos conceitos relativos ao comércio internacional, como exportação, importação e balança comercial, explicados no Percurso 11 da Unidade 3 deste volume (página 98).

Atividades complementares

Em um mapa da Europa, solicite aos alunos que localizem os países-membros do Benelux. Eles devem identificar onde estão suas respectivas capitais, determinar suas coordenadas geográficas e calcular as distâncias entre elas, usando, para isso, a escala do mapa. Com a finalidade de comparar essas distâncias no seu contexto, tomando o município de residência do aluno como referência, peça que identifiquem, em um mapa com escala adequada, municípios que estão aproximadamente na mesma distância daquelas observadas entre as capitais dos membros do Benelux. Em seguida, pergunte: “Quais são os municípios que se enquadram nas distâncias estabelecidas?” e “Esses municípios estão longe ou perto do município em que residem?”. Promova uma reflexão associando as noções de proximidade e de integração.

Com base nas informações do esquema que mostra os tipos de organização econômica regional, proponha outra atividade aos alunos, por meio das seguintes questões:

- Quais são as características das zonas de livre-comércio?
- Quais são os principais interesses da união aduaneira ou alfandegária?
- Que tipo de organização prevê livre-comércio, eliminação de tarifas alfandegárias e cotas de importação, livre circulação de pessoas, capitais e serviços, além da permissão de adoção de leis comuns em vários setores da economia?

3 Os blocos econômicos

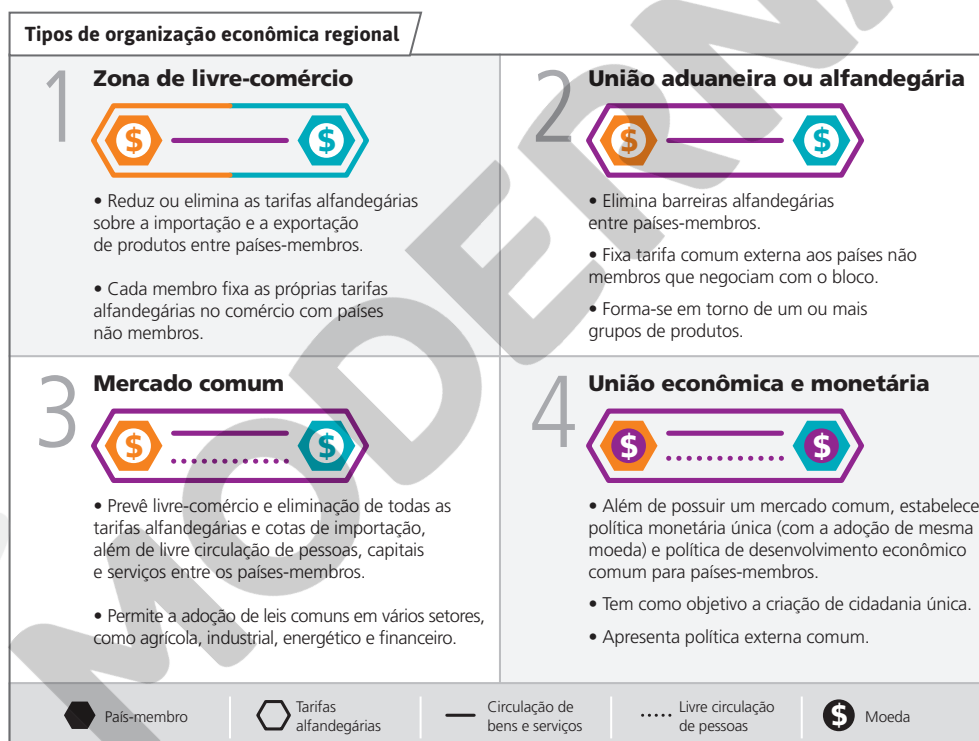
Os **blocos econômicos** são organizações internacionais criadas para facilitar e expandir as trocas comerciais entre os países-membros, promovendo o crescimento econômico e, em consequência, o desenvolvimento social. Para isso, são adotadas medidas como a redução ou a eliminação de tarifas alfandegárias, além de outras providências.

Foi na Europa que o primeiro bloco econômico se formou: o Benelux, “Be” de Bélgica, “ne” de Netherlands (Países Baixos) e “lux” de Luxemburgo. Em 1948, os três países suprimiram tarifas alfandegárias com o objetivo de intensificar as trocas comerciais entre eles.

O Benelux inspirou a formação de blocos econômicos em todo o mundo. A União Europeia (UE) e a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) são alguns exemplos.

Tipos de blocos econômicos regionais

A formação de blocos econômicos regionais, também chamados de organizações econômicas regionais, é uma das expressões geográficas mais visíveis no mundo contemporâneo. Atualmente, existem pelo menos quatro tipos de blocos econômicos, com características diversas.



Fonte: BONIFACE, Pascal. *Atlas des relations internationales*. Malakoff: Armand Colin, 2020. p. 34-35.

Nota: Os diagramas representam de maneira simplificada as características das organizações econômicas regionais. Quanto mais elementos são compartilhados (representados em roxo), menor é a autonomia dos países dos blocos.

O assunto blocos econômicos é indissociável do processo de regionalização. A ideia de agrupar países com interesses comuns é a base para a compreensão dos blocos. Convém destacar, por isso, os distintos critérios e objetivos que motivam a formação de blocos econômicos, tal como se faz no processo de regionalização. Informe que os blocos promovem integração e, ao mesmo tempo, servem para cooperação, defesa e proteção de interesses partilhados por países-membros. Além disso, é importante considerar o impacto que os blocos econômicos geram no território, sobretudo no que diz respeito às infraestruturas de circulação (rodovias, hidrovias, aerovias, portos e aeroportos).

■ Os blocos econômicos na América

A formação de blocos econômicos é uma estratégia diante da alta competitividade no livre mercado internacional, pois cria uma zona de comercialização facilitada entre alguns países, graças aos acordos e pactos que estes estabelecem. Conheça algumas organizações econômicas regionais formadas no continente americano.



- USMCA (Acordo Estados Unidos-México-Canadá):** zona de livre-comércio com o objetivo de liberalizar o comércio entre os três países-membros; entrou em vigor em 1994 e pode ser considerado uma reação à criação da União Europeia (UE).
- Aliança do Pacífico:** fundada em 2011, é uma área de integração comercial que pretende avançar até a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas.
- CAN (Comunidade Andina de Nações):** com sede em Lima, no Peru, essa organização foi criada em 1969, com a denominação Pacto Andino, para aumentar a integração econômica entre os países-membros. Em 1992, constituiu-se uma zona de livre-comércio, mas várias dificuldades dos Estados-membros dificultam a real integração entre eles.
- Aladi (Associação Latino-Americana de Integração):** fundada em 1980, tem sede em Montevidéu, capital do Uruguai. Objetivos: integração econômica, desenvolvimento social e estabelecimento de um mercado comum.
- Alba-TCP (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio dos Povos):** fundada em 2004, além do objetivo de integração econômica, visa à redução das desigualdades sociais de seus países-membros. Sua sede é em Caracas, capital da Venezuela.
- Comunidade e Mercado Comum do Caribe:** hoje denominada Comunidade do Caribe (Caricom). Fundada em 1973, é um bloco de cooperação e integração econômica e política. Sua sede é em Georgetown, capital da República Cooperativa da Guiana.
- Mercosul (Mercado Comum do Sul):** criado em 1991 com o objetivo de elevar a competitividade das economias de seus membros, é uma união aduaneira com sede em Montevidéu, Uruguai (leia mais sobre o Mercosul na próxima página).
- Mercado Comum Centro-Americano (MCCA):** fundado em 1960, sua sede é em San Salvador, capital de El Salvador. Países-membros: El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua. Objetivo: integração econômica entre os países do bloco.

Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 79; BONIFACE, Pascal. *Atlas des relations internationales*. Malakoff: Armand Colin, 2020. p. 34-35; ALIANZA DEL PACÍFICO. Disponível em: <https://alianzapacifico.net/en/>; CARICOM. Disponível em: <https://caricom.org/>. Acessos em: 4 mar. 2022.

Atividade complementar

Peça aos alunos que pesquisem um dos oito blocos econômicos regionais presentes no mapa. Nessa pesquisa, eles deverão identificar a quantidade de países-membros e de países candidatos a membro e os principais produtos comercializados no interior do bloco. Sistematize as principais informações coletadas na lousa e discuta com os alunos a noção de Divisão Internacional do Trabalho, ou seja, como cada região se especializa na produção e comercialização de alguns produtos.

A Guiana, país localizado no norte do subcontinente sul-americano, integra a *Commonwealth of Nations*, uma organização que estimula a cooperação econômica e política entre os seus países-membros. A *Commonwealth* integra 54 países, e quase todos eles (com exceção apenas de Moçambique e Ruanda) pertenceram, no passado, ao Império britânico, como a Índia, a Austrália, o Canadá, a África do Sul etc.

Interprete e discuta com os alunos o mapa, que traz informações sobre os blocos econômicos existentes na América. Atente para a compreensão que tiveram sobre os diferentes tipos de organização econômica regional, explicados na página anterior, e solicite que façam associações entre esses tipos e os blocos americanos existentes. Pergunte: “Que tipo é predominante?”; “Quais são os objetivos principais?”; “Quais blocos são mais antigos?” e “Quais são mais recentes?”. Essas perguntas incentivam as observações e análises do mapa e devem ser respondidas oralmente.

Amplie a abordagem realizada nesta página e na seguinte sobre o Mercosul e comente com os alunos suas limitações, fragilidades e conquistas, em seus mais de 30 anos de existência.

- Limitações: no contexto da globalização, embora o Mercosul tenha aberto importantes oportunidades para a inserção competitiva das economias dos países-membros, jamais conseguiu se tornar uma área de livre circulação de fato, como estava previsto no tratado original. Chegou-se a um ponto de união aduaneira, ou seja, determinação de tarifa externa comum, um estágio anterior ao vislumbrado originalmente pelo plano. Também não há reconhecimento de diplomas para que haja uma livre circulação de profissionais dentro do bloco, e ocorreu pouca transferência de tecnologia e profissionais entre os países-membros.
- Fragilidades: entre 2016 e início de 2022, analistas apontavam o enfraquecimento do processo de integração regional, processo que se acentuou em razão das crises políticas e econômicas internas de seus países-membros, acompanhadas pela ampliação das assimetrias e desigualdades regionais e por declarações pró-flexibilização do bloco pelas autoridades governamentais desses países (atualize esse assunto quando abordar o Mercosul com os alunos).
- Conquistas: foram conquistados avanços institucionais na relação entre os países, em que se pavimentou uma política de cooperação e integração na região. Além disso, em 28 de junho de 2021, após 20 anos de negociações e vários entraves, em razão principalmente das exigências europeias acerca de compromissos de preservação ambiental no Brasil, foi firmado o acordo do Mercosul com a União Europeia (UE), mercados que representam cerca de 25% da economia mundial. Esse acordo prevê “zerar” em 10 anos (2031) as tarifas de exportação entre os países-membros desses dois blocos econômicos e, em contrapartida, os países da UE precisam realizar a retirada de 91% das tarifas de exportação que fazem aos países-membros do Mercosul, entre outras questões.

4 O Mercosul

A partir da década de 1980, diante da percepção de que a economia mundial passava por transformações importantes, representantes dos governos do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai iniciaram conversações a fim de integrar comercialmente seus países. Em 1991, esses quatro países assinaram o Tratado de Assunção, na cidade de Assunção, capital do Paraguai, que deu origem ao Mercado Econômico do Sul, o Mercosul, sediado em Montevidéu, capital do Uruguai.



Sede do Mercosul em Montevidéu, no Uruguai (2020).

REBEGRAF-CHSHUTTERSTOCK

Os primeiros anos

Inicialmente, o Mercosul funcionou como uma zona de livre-comércio, transformando-se a partir de 1995 em uma união aduaneira. Apesar dessa evolução, o Mercosul não atingiu seu principal objetivo: tornar-se um mercado comum, o que permitiria aprofundar a associação comercial entre os países integrantes.

Além dos países fundadores, a Venezuela foi admitida em 2013, mas, de dezembro de 2016 até meados de 2022, encontrava-se suspensa por descumprir normas do bloco. A Bolívia, por sua vez, encontrava-se em processo de adesão ao Mercosul.



Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo (2019), sobre o Rio Uruguai, ligando a cidade de Uruguaiana (RS) a Paso de los Libres, na Argentina. É a mais importante ponte da América do Sul em transporte rodoviário, atendendo o comércio entre os dois países integrantes do Mercosul.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

As questões do boxe *No seu contexto* contribuem para que a curiosidade do aluno seja despertada e ele perceba que estamos vivendo em um mundo globalizado, marcado pela integração econômica entre os países, e que, nesse processo, os blocos econômicos exercem um papel fundamental.

NO SEU CONTEXTO

Você e sua família têm o hábito de verificar a origem dos produtos que compram? Se sim, já adquiriram produtos comercializados no Brasil que foram fabricados em países do Mercosul?

228

- Pandemia da Covid-19: nos anos 2020 a 2022, ao mesmo tempo que o Mercosul esteve exposto à profunda crise econômica e geopolítica marcada pela competição entre potências globais, nesse período sofreu os impactos das crises econômica e de saúde desencadeadas pela pandemia, e as relações comerciais entre seus países-membros foram profundamente afetadas. A respeito do assunto, leia subsídios interessantes no texto a seguir: KERR OLIVEIRA, Lucas *et al.* La integración regional sudamericana frente a la pandemia del Covid-19: un análisis geopolítico de los impactos en el Mercosul y en la región. *Revista Tempo do Mundo*, Brasília, n. 26, p. 205-249, ago. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/325/300>. Acesso em: 11 mar. 2022.

■ O comércio intrabloco

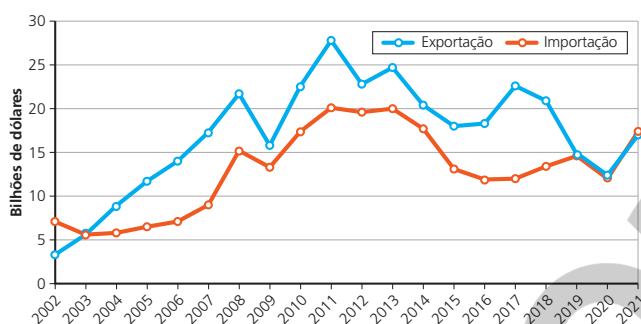
Desde a criação do Mercosul, o volume do comércio entre os países-membros tem variado: entre 2000 e 2008, o intercâmbio comercial total entre eles quase quadruplicou; em 2011, atingiu seu valor máximo de 107 bilhões de dólares; voltou a oscilar nos anos seguintes até atingir o valor de 67 bilhões de dólares em outubro de 2021. A relação comercial entre o Brasil e a Argentina é a maior entre os países do bloco.

O Brasil assume uma posição de liderança entre os parceiros do bloco e, desde 2004, mantém-se numa situação comercial favorável no relacionamento com os demais integrantes. Observe, no gráfico, as exportações e as importações do Brasil no âmbito do Mercosul.

Até outubro de 2021, do valor total das exportações realizadas pelo Brasil para os seus parceiros do Mercosul, as exportações de automóveis representaram 9,8%, seguidas por minérios de ferro e seus concentrados (3,5%) e outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço (2%). Mas a pauta de exportação do Brasil para o Mercosul é diversificada, incluindo tratores, adubos, autopeças, plásticos, entre outros produtos.

Quanto às importações brasileiras do Mercosul, os automóveis com motor a *diesel* representaram o maior valor percentual, cerca de 15% do total, seguidos pela energia elétrica (14,9%) e pelo trigo e suas misturas (9,9%).

Brasil: comércio com os países do Mercosul (em bilhões de dólares) – 2002-2021



■ Limites e desafios

A criação do Mercosul foi um marco de aproximação política e econômica entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Entretanto, não eliminou disputas entre Brasil e Argentina relacionadas à liderança no bloco econômico, à atração de investimentos estrangeiros e à obtenção de maior influência política na ONU.

Apesar desses desacordos, ambos os países acreditam que o bloco regional é o principal meio pelo qual os países da América do Sul podem negociar em âmbito mundial seus interesses políticos e econômicos. Porém, no Uruguai e no Paraguai essa visão é menos compartilhada; esses países acreditam que o Mercosul lhes trouxe poucos benefícios.



NAVEGAR É PRECISO

Mercosul

<https://www.mercosur.int/pt-br/>

Nesse *site* você vai encontrar documentos oficiais para ficar por dentro do que acontece no Mercosul.

De acordo com o gráfico, o ano em que a balança comercial brasileira obteve seu maior superávit em relação ao comércio com países do Mercosul foi em 2017, quando houve a maior diferença positiva entre as exportações e as importações (cerca de 9 bilhões de dólares), representada pela maior distância entre as linhas azul e laranja.

Em que ano a balança comercial do Brasil em relação ao comércio com os outros países do Mercosul obteve seu maior superávit? Justifique.

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. *Balança comercial:* dados consolidados. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em: 4 mar. 2022.

Atividade complementar

Ao abordar o conteúdo referente ao Mercosul, proponha aos alunos que reúnam notícias divulgadas em meios de comunicação (TV, internet, jornais, revistas etc.) sobre o comércio intrabloco no decorrer de um bimestre. Marque uma data para que os alunos possam compartilhar as notícias selecionadas e promova uma análise desse material: “Qual é o principal tema e quais são os problemas abordados?”; “Que outras instituições são citadas?”; “Que lugares são citados?”, entre outras questões. Solicite que localizem esses lugares em um mapa. Por fim, proponha aos alunos que elaborem um texto que sintetize as informações e a análise realizada.

Competência

O trabalho com o conteúdo referente ao Mercosul possibilita desenvolver a Competência Específica de Geografia 4: “Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas”.

Os alunos devem comparar a OEA, o Prosul e a OEI, visando aprofundar e estabelecer conexões entre essas organizações. Pergunte qual desses organismos internacionais tem mais membros, qual não contém apenas países americanos e quais são os objetivos de cada um. Questione também se esses objetivos são comuns aos três organismos.

Esclareça aos alunos que durante os anos 2008 a 2019 a Unasul passou por crises internas e discordâncias entre seus países-membros, decorrentes, entre outros fatores, da conturbada relação com o governo venezuelano de Nicolás Maduro. No panorama político da América do Sul, o Prosul representou uma reação de novos governos liberais que assumiram o poder em países do subcontinente, em contraponto à Unasul, que era identificada com governos do período anterior. O processo de criação do Prosul foi liderado pelo presidente chileno Sebastián Piñera, em seu segundo mandato presidencial de 2019 a 2022, e a Declaração de Santiago foi o documento que propôs a sua criação, em 22 de março de 2019. A Venezuela não foi convidada a participar do encontro e até meados de 2022 (quando este livro era elaborado) permanecia excluída do Prosul por não atender à plena vigência da democracia.

No momento em que estiver abordando o assunto com os alunos, atualize-o e verifique se outros países sul-americanos aderiram ao Prosul, além dos oito citados no livro do aluno.

Para uma análise aprofundada sobre os problemas do regionalismo sul-americano e fatores que geram deficiências e instabilidade em suas organizações regionais (tais como forte intergovernamentalismo, falta de resultados e propensão ideológica), que acabam por serem impeditivos para o fortalecimento do Estado de Direito, sugerimos a leitura do estudo: FORTI NETO, Octávio. Da Unasul para o Prosul: a visão do Estado de Direito e o Regionalismo Latino-Americano. *Revista Conjuntura Global*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 130-149, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/72773/40997>. Acesso em: 12 mar. 2022.

5 Outras organizações internacionais regionais

Na América, além dos blocos econômicos, que constam na página 227, existem outras organizações internacionais regionais com objetivos diversos.

■ A OEA

A **Organização dos Estados Americanos (OEA)**, fundada em 1948, reúne 35 países da América. Em 1962, Cuba, ao implantar o socialismo, foi expulsa dessa organização, mas em 2009 a OEA reverteu essa decisão, propondo que o país fosse reincorporado à instituição.

Entre os objetivos da OEA, constam: a defesa da democracia, dos direitos humanos e da segurança da América e o desenvolvimento econômico e social dos países americanos.

A OEA realizou várias mediações e ações contra a falta de democracia e em conflitos ocorridos na América: em 1991, no embargo econômico imposto ao Haiti, após o golpe de Estado; em 2008, na crise diplomática entre Equador e Colômbia, resultante das incursões do exército colombiano no norte do Equador para combater narcotraficantes; em 2017, ao aprovar uma resolução contra a Venezuela, referente à ruptura democrática por parte do presidente Nicolás Maduro e, no mesmo ano, uma resolução contra o Brasil, relativa à precariedade do sistema prisional brasileiro, que fere os direitos humanos; além de outros casos.

■ Da Unasul à Prosul

A **União das Nações Sul-Americanas (Unasul)**, fundada em 2008, reunia até 2019 os doze países da América do Sul. Seus objetivos eram: integração política, econômica, social e de infraestrutura. O Brasil participou dessa organização até abril de 2019, quando o Ministério das Relações Exteriores formalizou sua saída e passou a integrar o Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul), criado no mesmo ano. Naquele ano e nos seguintes, outros países aderiram ao Prosul, e a Unasul foi praticamente extinta.

Oficialmente, oito países participam do Prosul: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai e Peru. Como objetivos, essa organização busca desenvolver ações conjuntas de integração em infraestrutura, energia, saúde, defesa, segurança e combate ao crime, além de prevenção e manejo de desastres naturais.

■ A OEI

A **Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)** foi fundada em 1949, e sua sede se localiza em Madri, na Espanha.

A OEI é uma organização internacional que reúne vários países ibero-americanos, ou seja, aqueles colonizados pelos países da Península Ibérica, além da Espanha e de Portugal. Pertence também à OEI a Guiné Equatorial, país da África, de língua espanhola.

O principal objetivo da OEI é contribuir para o desenvolvimento da educação, da cultura e da ciência em seus países-membros. Para tanto, desenvolve diversos projetos: em 2021, a OEI lançou o "Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero", visando evidenciar e reconhecer o trabalho de escolas e organizações que desenvolveram programas e projetos voltados a garantir o direito à educação e à saúde de crianças e adolescentes.

230

Temas contemporâneos transversais

Chame a atenção para a atuação local de organismos internacionais, ressaltando, por exemplo, o "Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero", oferecido em 2021 pela OEI, cujo objetivo é reconhecer o trabalho de escolas e organizações que desenvolveram programas e projetos com o propósito de garantir o direito à educação e à saúde de crianças e adolescentes, principalmente no enfrentamento dos desafios educacionais suscitados pelo período crítico da pandemia de Covid-19. Inspirado nisso, instigue os alunos a refletir sobre ações coletivas e individuais que foram ou poderiam ter sido realizadas no lugar em que vivem para superar ou minimizar o problema da paralisação do ensino presencial e a implementação, às pressas, do ensino remoto (a distância), desenvolvendo, assim, os temas Educação em Direitos Humanos e Saúde.



Atividades dos percursos

25 e 26

Registre em seu caderno.

- 1 Explique de maneira resumida o que são organizações mundiais ou organismos internacionais.
- 2 Em que contexto histórico foi fundada a ONU e que objetivo principal orientou a sua criação?
- 3 Após a criação da ONU, em 1945, a paz foi estabelecida em todos os países do mundo?
- 4 Em relação ao **Conselho de Segurança da ONU**, responda:
 - a) Qual é a importância desse organismo?
 - b) Quais são os cinco membros permanentes? Por que eles foram escolhidos?
 - c) Qual é o argumento de países como o Brasil para reivindicar a criação de mais vagas e uma posição de membro permanente nesse Conselho?
- 5 Explique o que você entende por cidadania e, em seguida, responda se seus familiares ou conhecidos desfrutaram essa condição.
- 6 Explique o significado de política comercial protecionista. Qual é o objetivo por parte dos países que adotam esse tipo de política?
- 7 Quanto ao bloco econômico denominado Mercosul, responda:
 - a) Quais são os países fundadores e qual aderiu ao bloco posteriormente?
 - b) Apesar de seu nome, ele é efetivamente um mercado comum?
 - c) A balança comercial do Brasil com os países do Mercosul, em 2021, apresentou déficit ou superávit?
- 8 Em relação à OEA, responda:
 - a) Quais são seus objetivos?
 - b) Aponte uma resolução da OEA referente ao Brasil.

- 9 A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU diz em seu art. 25, nº 2: “A maternidade e a infância têm direitos a cuidados e assistência especiais...”. Entretanto, analisando as taxas de mortalidade infantil de menores de 1 ano dos países da América do Sul, vemos que os direitos da infância não são respeitados, pois essa taxa representa a qualidade da assistência dada à gestante, ao parto e às crianças nascidas. Enquanto nos países desenvolvidos essa taxa situa-se em torno de 4 a 5 por mil (‰) nascidos vivos, nos países da América do Sul ela ainda é elevada. Com os dados do quadro a seguir, elabore um mapa com os países da América do Sul e suas respectivas taxas de mortalidade infantil de menores de 1 ano de idade. Sugerimos que agrupe os dados em intervalos, por exemplo: de 6 a 10‰; de 11 a 15‰; e assim sucessivamente. Dê um título a seu mapa, elabore sua legenda, insira a escala, a rosa dos ventos, paralelos, pelo menos um meridiano e as fontes do mapa e dos dados.

América do Sul: taxas de mortalidade infantil de menores de 1 ano (‰) – 2019	
País	Taxa (‰)
Argentina	8
Bolívia	21
Brasil	12
Chile	6
Colômbia	12
Equador	12
Guiana	24
Paraguai	17
Peru	10
Suriname	16
Uruguai	6
Venezuela	21

Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK. *Mortality rate, infant (per 1,000 live births)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/YS20SPDYN.IMRT.IN?view=chart>. Acesso em: 6 mar. 2022.

b) Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. Os cargos permanentes foram ocupados com base na correlação de forças resultante do término da Segunda Guerra Mundial. Esses foram os países que saíram vitoriosos do conflito e os primeiros a possuírem a bomba atômica.

c) Segundo esses países, os membros permanentes efetivos não refletem a ordem geopolítica do mundo atual, na qual o Brasil tem participado de ações de manutenção de paz e a Alemanha e o Japão figuram entre as principais economias mundiais. A reforma do conselho consolidaria um sistema mundial fundamentado no modelo multipolar.

5. A explicação desta atividade é de enorme importância. Ao se debater o termo, espera-se que o aluno, com base no conceito de “cidadania”, exposto no glossário da página 223, tenha condições de dizer se seus familiares ou conhecidos desfrutaram de seus direitos sociais – educação, saúde, alimentação, moradia, trabalho, segurança, lazer etc.

6. É a adoção, por um país, de taxas elevadas para a importação de produtos estrangeiros (tarifa alfandegária). O objetivo dos países é proteger os produtores locais da concorrência externa.

7. a) Fundadores: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Posteriormente, a Venezuela aderiu, mas, até meados de 2022, estava suspensa por descumprimento de algumas normas; a Bolívia encontrava-se em processo de adesão.

b) No Mercado Comum há livre-comércio, ou seja, eliminação de todas as tarifas alfandegárias e cotas de importação, além de livre circulação de pessoas, capitais e serviços entre seus países-membros. O Mercosul não condiz com essas características, é apenas uma união aduaneira.

c) Apresentou déficit de 0,4 bilhão de dólares em 2021: o Brasil exportou cerca de 17 bilhões de dólares e importou 17,4 bilhões.

8. a) Defesa da democracia, dos direitos humanos, da segurança e do desenvolvimento econômico e social da América.

b) Em 2017, a OEA criticou a precariedade do sistema prisional no Brasil, que fere os princípios dos direitos humanos – prisões com lotação muito acima de suas capacidades, instalações deficientes etc.

Respostas

1. São associações que reúnem países ou Estados, surgidas por meio de acordos ou tratados entre eles, com o objetivo de cooperarem entre si para a resolução de problemas ou questões políticas, econômicas, culturais, sociais etc. no contexto mundial.
2. A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, em substituição à Liga das Nações e com o objetivo de assegurar a paz mundial.
3. Não. Em vários países ocorreram conflitos armados, o que originou a intervenção da ONU por meio de Forças de Paz.
4. a) O Conselho de Segurança tem poder de veto para qualquer decisão tomada pela ONU em seus fóruns de discussão.

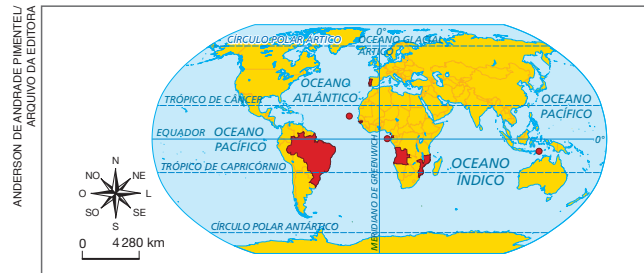
9. Para a realização deste exercício, sugerimos que os alunos usem como base cartográfica algum mapa da América do Sul representado no próprio livro. Para a elaboração do mapa, oriente-os a reproduzir as fronteiras dos países sul-americanos. Outra possibilidade é acessar o site do IBGE para obter um mapa mudo (disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>; acesso em: 6 mar. 2022). Oriente-os nessa prática cartográfica. Sugerimos que os mapas elaborados sejam expostos em um quadro mural, valorizando, assim, o trabalho dos alunos.

10. a) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

b) Mundo: países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

11. Enfatize com os alunos que o artigo 25 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* prevê que a todo ser humano devem ser garantidas condições de saúde, bem-estar e habitação, entre outros direitos fundamentais. Porém, a foto indica, por exemplo, que parte da população mundial não tem acesso a esses direitos e vive em habitações precárias e com falta de saneamento básico. Ao suscitar discussões acerca dessa temática, incentive o trabalho deles com a argumentação, de modo que eles aprendam a apoiar suas opiniões em dados e informações verídicas e confiáveis. Nesta atividade, a capacidade de síntese e a oralidade também são trabalhadas. Incentive a busca de boas fontes de informação *on-line*, sugerindo bases de dados como a do IBGE países. Caso os alunos produzam vídeos, organize um momento para a apresentação deles.

- 10 Uma organização internacional regional da qual o Brasil é membro é a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Criada em 1996, tem como objetivo reforçar a presença dos Estados-membros no cenário internacional, incentivar e desenvolver ações de cooperação entre eles em diversas áreas, como a de direitos humanos e a de educação. É formada por nove países de língua portuguesa. Observe o planisfério e responda às questões.



Fontes: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 32; COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Estados-membros. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx>. Acesso em: 6 mar. 2022.

- a) Consultando um planisfério político, identifique os países-membros dessa organização regional internacional.
b) Dê um título a essa representação cartográfica.
- 11 Leia a seguir um trecho da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, observe a foto e responda à questão.

“Artigo 25

“1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.”

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 6 mar. 2022.



Casas em palafitas na periferia da cidade de Leticia, Colômbia (2019).

- Em dupla, reúnam dados e informações para elaborar um cartaz demonstrando como o Artigo 25 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* é desrespeitado em situações como a retratada na foto. Exponham o cartaz aos colegas e ao professor e apresentem argumentos e dados que sustentem o que o cartaz mostra. Sendo possível, o cartaz pode ser substituído por um vídeo de um minuto no qual vocês exponham a argumentação e os dados que a sustentam.

América Latina: áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira e outros impasses

1 As tensões fronteiriças

As tensões fronteiriças entre os países da América Latina nos séculos XX e XXI decorreram, principalmente, de questões de demarcações territoriais imprecisas realizadas no século XIX, quando seus países obtiveram a independência de suas metrópoles.

A mais recente e grave questão fronteiriça ocorreu entre Equador e Peru, em 1995, quando houve um confronto entre suas forças armadas (foto da página seguinte). A quantidade de mortes decorrentes desse conflito, que durou 22 dias, é obscura. Os dois países não a divulgam.

Com a ajuda de Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos, que eram mediadores antigos dessa disputa territorial que se arrastava desde o século XIX, o conflito fronteiriço foi resolvido por meio de um acordo de demarcação de fronteira definitiva entre os dois países, em 1999.



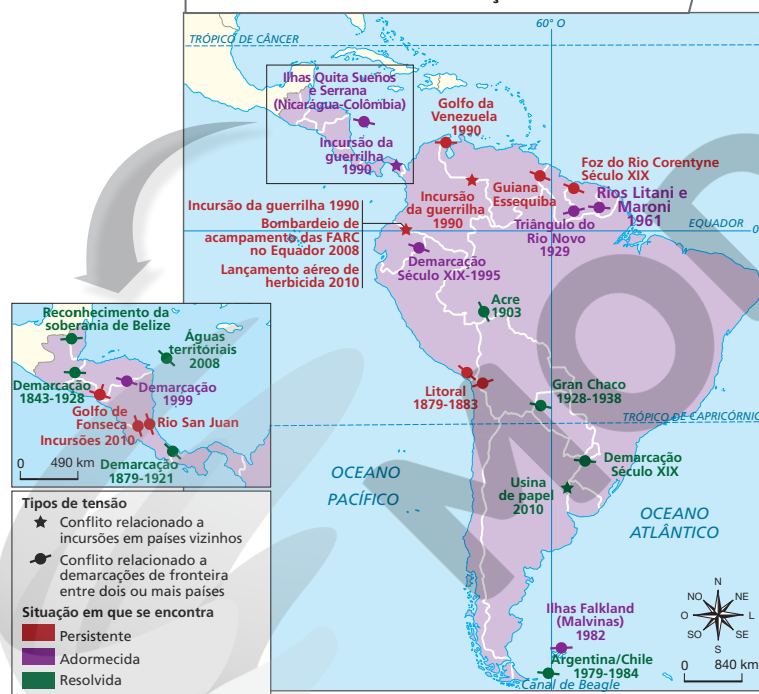
NAVEGAR É PRECISO

Observatório Político Sul-americano (OPSA)

<http://opsa.com.br/>

Nesse *site* você encontrará textos, artigos e análises de qualidade sobre a conjuntura e as questões políticas que marcam a realidade dos países da América do Sul.

América Latina: tensões fronteiriças – séculos XIX-XXI



Percurso 27

A América Latina apresenta um histórico marcado por conflitos e tensões, especialmente nos seus limites de fronteiras. O Percurso 27 possibilita a análise desse tema, destacando o desafio da construção de uma região pacífica e ressaltando que a paz implica solidariedade entre países, povos e indivíduos.

Habilidade da BNCC

• EF08GE11

O conteúdo do Percurso 27 possibilita aos alunos desenvolver a habilidade de analisar áreas de conflito e tensões na América Latina, sobretudo nas regiões de fronteiras entre os países. Leve-os a compreender as origens históricas dos impasses, seus desdobramentos no presente e a importância do papel mediador dos organismos internacionais para negociações e solução dessas questões. O trabalho com os mapas disponíveis no decorrer do Percurso é fundamental para a compreensão da distribuição espacial dos conflitos e tensões e para mobilizar a capacidade de leitura e interpretação das representações cartográficas.

Antes de iniciar o trabalho com este Percurso, sugerimos explorar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conceitos de Estado, país e território, apresentados no Percurso 2 da Unidade 1 deste volume (páginas 16 e 18).

Ao analisar o mapa, proponha aos alunos que atentem para as informações da legenda, considerando os tipos e o estado atual das tensões fronteiriças na América Latina. Chame a atenção para as datas dos conflitos, desenvolvendo as explicações necessárias para a compreensão do contexto em que ocorreram ou ocorrem.

Atividade complementar

A questão das Malvinas ou Ilhas Falkland possibilita chamar a atenção para a estratégia geopolítica britânica de manutenção de territórios no Hemisfério Sul. Promova um momento de reflexão aos alunos, perguntando: “Por que o Reino Unido mantém a posse das Malvinas ou Ilhas Falkland?”; “Que fatores motivam o controle britânico sobre o arquipélago?”. Estabeleça relações com outros dados geográficos, por exemplo a distribuição de recursos naturais, os interesses geopolíticos etc., trabalhando, dessa maneira, alguns princípios do raciocínio geográfico. Esclareça aos alunos que o controle do arquipélago garante ao Reino Unido manter uma base de apoio para operações militares na América do Sul e no continente antártico, áreas ricas em recursos naturais.

Interdisciplinaridade

Com o professor de História, aprofunde os principais fatos que envolvem o conflito entre Argentina e Reino Unido pela posse das Malvinas ou Ilhas Falkland. O mesmo pode ser feito com relação a outros conflitos representados no mapa da página anterior. Seria oportuno criar uma linha do tempo para estabelecer os marcos temporais desde o início das tensões até sua resolução, caso esta já tenha ocorrido.

Soldados equatorianos embarcam em um helicóptero para serem transportados até a fronteira com o Peru no período de tensão entre os dois países, conhecido como Guerra do Cenepa (1995). Cenepa é um rio da região fronteira entre esses países.



FERNANDO ARAUJO/PIGGETTY IMAGES

2 Questões pendentes e resolvidas

Destacaremos, a seguir, algumas das tensões fronteiriças entre os países da América Latina, esclarecendo a situação em que se encontravam até meados de 2022.

■ Canal de Beagle

Esse estreito canal, no extremo meridional da América do Sul, separa a Terra do Fogo das ilhas da Antártida chilena (localize-o no mapa). No final da década de 1970 e início dos anos 1980, Chile e Argentina quase chegaram a um conflito armado ao disputarem a posse das três ilhas situadas na entrada oriental do canal. Em 1984, com a mediação do Vaticano, a questão foi resolvida: o Chile ficou com a posse das ilhas, mas, em contrapartida, a Argentina obteve direitos sobre o petróleo que poderá ser encontrado nas águas dessa área.

■ Malvinas ou Ilhas Falkland

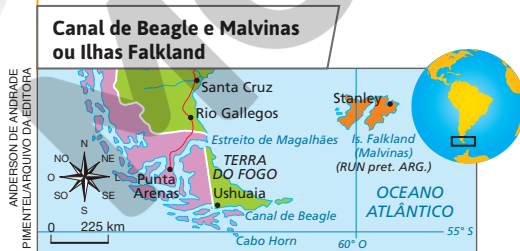
O arquipélago das Malvinas, ou Ilhas Falkland (localize-as no mapa), situa-se no Oceano Atlântico, a 500 km a leste do litoral extremo sul do território argentino. Assentado sobre a plataforma continental, o arquipélago oficialmente pertence ao Reino Unido, que também mantém domínio sobre outras ilhas mais distantes, como Geórgia do Sul e Sandwich do Sul.

A Argentina, no entanto, reivindica a posse do arquipélago das Malvinas alegando antecedentes históricos, entre os quais a ocupação efetiva do território até 1833, ano em que os britânicos expulsaram os argentinos que aí tinham se estabelecido em 1820.

Em abril de 1982, sob a ditadura militar argentina, tropas desse país desembarcaram nas Malvinas com o propósito de reaver o domínio do arquipélago. Prontamente, o Reino Unido reagiu à invasão enviando forças militares para a região de conflito, com o apoio dos Estados Unidos. Após cerca de 45 dias de combate, 750 argentinos e 250 ingleses mortos, a Argentina se rendeu, e o arquipélago continuou sob domínio britânico, mas o impasse ainda não foi resolvido, pois a Argentina mantém o desejo de recuperar esse arquipélago.

A distância aproximada e em linha reta entre as cidades de Stanley, nas Malvinas, e Santa Cruz, na Argentina, é de 765 km (3,4 x 225 km).

Qual é a distância aproximada, em linha reta, em quilômetro, entre as cidades de Stanley, nas Malvinas, e Santa Cruz, na Argentina.



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 74-75.

234

Tema contemporâneo transversal

Solicite aos alunos que localizem no mapa da página anterior o conflito Equador-Peru (que resultou na Guerra do Cenepa, em 1995). Aproveite para conversar sobre o tema Educação em Direitos Humanos. Destaque que as guerras sempre infringem esses direitos. Questione por que seria importante que o Peru e o Equador divulgassem os números de mortos decorrentes desse conflito. Comente que são informações importantes para esclarecer esse fato histórico e sensibilizar a sociedade no sentido de sempre priorizar a cooperação e o diálogo na construção da paz.

■ Chile, Peru e Bolívia

Na Guerra do Pacífico (1879-1883), o Chile enfrentou a Bolívia e o Peru em uma disputa pelo controle de uma rica área de nitrato (salitre) – substância usada como fertilizante e na fabricação de explosivos.

Vencidos, a Bolívia perdeu a Província de Antofagasta, que lhe dava saída para o Oceano Pacífico, fato que dificultou o seu desenvolvimento econômico; e o Peru perdeu a Província de Tarapacá (observe o mapa).

Até os dias atuais, nas relações Bolívia-Peru-Chile, esse impasse faz parte da agenda de discussões governamentais. O Chile aceita negociar a implantação de um corredor de passagem que possibilite à Bolívia ter acesso ao mar, mas se recusa a negociar a reivindicação boliviana de devolução do território perdido na Guerra do Pacífico.

■ Bolívia e Brasil

No final do século XIX e início do século XX, havia um impasse entre Brasil e Bolívia em relação ao território que corresponde ao atual estado do Acre, que pertencia à Bolívia. Seringueiros brasileiros haviam penetrado em território boliviano e posteriormente passaram a reivindicar sua anexação ao Brasil.

Esse impasse foi resolvido em 1903: a Bolívia vendeu o território correspondente ao Acre para o Brasil mediante a assinatura do Tratado de Petrópolis. Além do pagamento em dinheiro, o Brasil, em troca, comprometeu-se a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para que a Bolívia tivesse acesso aos rios amazônicos e pudesse transportar por eles o látex destinado à exportação.

■ Bolívia e Paraguai

Em 1889, a Bolívia, por meio de um tratado, concedeu à Argentina parte do Chaco (consulte o mapa da página seguinte) – vasta região de planície da América do Sul, sendo delimitada, ao norte, pelos Lhanos da Bolívia (do espanhol llanos, planície coberta por Savana); ao sul, pelo Rio Salado; a leste, pelos rios Paraguai e Paraná; e, a oeste, pela Cordilheira dos Andes.

Entre 1928 e 1929 e de 1932 a 1935, ocorreu a Guerra do Chaco, entre a Bolívia e o Paraguai, motivada pela disputa por uma região dessa planície onde se pensava haver petróleo em abundância. Calcula-se que 100 mil pessoas morreram nesse conflito. Em 1938, por meio de arbitragem internacional, decidiu-se que ao Paraguai caberiam cerca de 75% da área em disputa e que a Bolívia teria livre trânsito em um trecho do Rio Paraguai.

Por que a perda da Província de Antofagasta representou um obstáculo ao desenvolvimento econômico da Bolívia?

A perda da Província de Antofagasta representou um obstáculo à circulação de mercadorias produzidas pelo país, uma vez que a Bolívia deixou de ter uma saída soberana para comercializar seus produtos por via marítima.



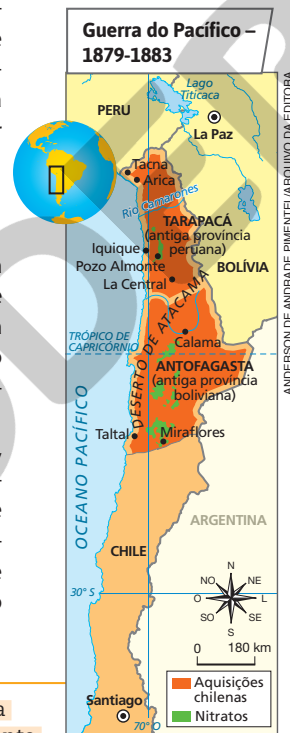
NAVEGAR É PRECISO

Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru (Inei)

<https://www.inei.gob.pe/>
Site, em língua espanhola, do instituto peruano que corresponde ao IBGE brasileiro, com mapas, informações e dados estatísticos do Peru.

Instituto Nacional de Estatística da Bolívia (INE)

<https://www.ine.gob.bo/>
Site, em língua espanhola, do instituto boliviano que corresponde ao IBGE brasileiro, com mapas, informações e estatísticas sobre a Bolívia.



Fonte: ATLAS da história do mundo. São Paulo: Publifolha, 1995. p. 223.

235

O desenvolvimento econômico de um país depende muito das relações comerciais que ele consegue estabelecer internacionalmente. Nesse contexto, uma saída para o mar é imprescindível para intensificar seu comércio internacional – desde que também existam as condições estruturais para operacionalizar essas trocas. No entanto, é possível que os alunos apresentem certa dificuldade em perceber a relação entre essa característica territorial de ter garantida uma saída para o mar e o desenvolvimento econômico de um país. Assim, dialogue com eles sobre a importância de um país ter acesso ao mar e leve-os a refletir sobre o tema, perguntando: “Por que é importante que um país tenha acesso ao mar?”, “Quais são as consequências de não ter esse acesso e quais são as soluções possíveis, considerando a localização do país?”. Os alunos devem responder às questões oralmente, desenvolvendo, portanto, essa importante linguagem comunicativa. As respostas, porém, devem se basear em argumentos sólidos, pautados nas observações do mapa desta página e nos conteúdos já trabalhados ao longo dos estudos.

Recupere algumas características das economias do Chile, do Peru, da Bolívia e do Paraguai para a melhor contextualização dos conflitos envolvendo esses países. Esse conteúdo foi abordado nos Percursos 21 e 22 da Unidade 6 deste volume.

Além desses impasses entre os países da América do Sul, existiram e existem outros. Podemos citar: a questão cisplatina no período imperial do Brasil, entre 1821 e 1828; o protesto da Argentina quando da construção da usina hidrelétrica Itaipu Binacional por Brasil e Paraguai; a questão do preço da energia elétrica pago pelo Brasil ao Paraguai em 2008 e 2009; a presença de fazendeiros brasileiros nas terras do Paraguai, os chamados brasiguaios, que causaram protestos de paraguaios, principalmente, nos anos de 2000 e 2010; além de outros.

Atividade complementar

Divida os alunos em dois grupos. Proponha a um dos grupos que consulte a publicação a seguir: DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. *Paz, como se faz?*: semeando a cultura de paz nas escolas. 4. ed. São Paulo: Palas Athena; Brasília: Unesco, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379604?4=null&queryId=f450d85e-40f2-465b-9005-941db40d1941>; acesso em: 14 mar. 2022. Oriente-os a consultar os textos da “Parte A” da publicação e a preparar um resumo sobre os temas abordados e as atividades propostas. Solicite aos integrantes do grupo que se dividam para realização dessa tarefa.

Em relação ao segundo grupo, proponha aos alunos uma consulta a notícias, análises e reportagens atualizadas sobre conflitos armados no mundo na página do *site* ONU News – Perspectiva Global Reportagens Humanas, dedicada ao tema “Paz e Segurança” (disponível em: <https://news.un.org/pt/news/topic/peace-and-security?page=2>; acesso em: 14 mar. 2022). Por meio dos filtros de pesquisa disponibilizados, selecione previamente os assuntos, países e anos que deseja que esse grupo de alunos consulte, orientando-os também a ouvir a rádio ONU News e a assistir a vídeos sobre a temática. Solicite que façam anotações sobre o que pesquisaram.

Posteriormente, em sala de aula, organize e realize a mediação de uma roda de conversa entre os dois grupos estimulando-os a relatar o que consultaram, levando-os a refletir sobre a importância da cultura de paz nas diferentes dimensões da vida das pessoas (pessoal, familiar, comunitária, profissional etc.) e, também, escalas geográficas (escola, bairro, cidade, áreas urbanas e rurais do município, países etc.).

Aponte a variação de altitude na área que corresponde à Planície do Chaco.

De acordo com o mapa, a variação de altitude na Planície do Chaco é de 0 a 200 metros de altitude.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 74-75.



NO SEU CONTEXTO

As relações que você mantém com seus familiares, vizinhos, colegas de escola e pessoas de sua comunidade são pautadas por educação e solidariedade?

No boxe *No seu contexto* é oportuno aproveitar o momento da discussão sobre a resolução de conflitos entre os países trazendo a questão para o espaço de vivência dos alunos.

3 A paz no mundo em que vivemos

As relações entre os países são marcadas por impasses políticos e econômicos e, muitas vezes, por questões que violam os direitos humanos. Para resolvê-los, apela-se para a mediação dos organismos internacionais mundiais e regionais, o que é fundamental para garantir a paz.

Contudo, a paz não pode ser entendida apenas como a inexistência de guerras e de disputas econômicas, políticas e sociais, mas como uma condição que se caracteriza por relações solidárias entre países, povos e indivíduos.

Constatamos que, apesar de grandes avanços científicos e tecnológicos, a humanidade não conseguiu solucionar vários problemas, que, aliás, são criados pelo próprio ser humano: a fome e a pobreza, o racismo e outros preconceitos, a ausência de ética nos negócios privados e públicos, a degradação do meio ambiente etc.

Não somente os governantes são responsáveis diretos pelo mundo que desejamos, mas nós mesmos. Assim, devemos participar da construção de um mundo melhor, começando pelo contexto social em que estamos inseridos – família, escola, comunidade e sociedade –, repudiando a violência, respeitando o próximo e, sobretudo, praticando a solidariedade.

Vigília após morte de manifestante durante protesto contra o governo do então presidente Ivan Duque, em meio a uma greve nacional, em Cali, Colômbia (2021).



236

Competência

O conteúdo referente à paz no mundo e no espaço em que vivemos contribui para o desenvolvimento da Competência Específica de Ciências Humanas 6: “Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Brasil: faixa de fronteira, integração regional e presença na Antártida

Percurso 28

Neste Percurso são abordados alguns conhecimentos importantes sobre a América do Sul. Conceitos de *faixa de fronteira* e de *cidades-gêmeas* são objetos de atenção, assim como os desafios da integração física e energética dos países sul-americanos. A Antártida é o assunto subsequente, em que se destacam seus aspectos naturais e a importância em estudá-la por exercer influência climática na América do Sul e na dinâmica atmosférica global, o que justifica a presença de pesquisadores brasileiros em uma base ou estação permanente de pesquisas científicas nesse continente.

Habilidades da BNCC

- EF08GE21
- EF08GE22

No Percurso 28, a habilidade relativa à análise do uso dos recursos naturais para a produção de matérias-primas e energia, demonstrando sua importância no contexto de integração da América do Sul, é aprofundada, destacando a necessidade de melhoria da infraestrutura energética e de transporte da região. Além disso, este Percurso contempla a habilidade de analisar a importância geopolítica e ambiental da Antártida para o mundo e, mais especificamente, para os países da América do Sul. Aborde esses assuntos destacando o papel desse continente para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia para fins pacíficos e para a compreensão das questões ambientais globais. Ressalte que as técnicas têm função central na mediação natureza-sociedade. Assim, são elas que possibilitam até mesmo o uso de áreas inóspitas como as do continente antártico.

1 Faixa de fronteira brasileira

O Brasil faz fronteira com 9 países da América do Sul e também com a Guiana Francesa. Nos últimos anos, o governo brasileiro ampliou a atenção para a ocupação e o uso da chamada **faixa de fronteira**, reconhecendo sua importância territorial estratégica diante do processo de integração sul-americano.

A faixa de fronteira brasileira corresponde a uma região que se estende ao longo dos 15719 km da fronteira terrestre do país. Com 150 km de largura, essa longa faixa se estende por 11 unidades da federação e 588 municípios, abrigando uma população próxima a 10 milhões de habitantes.

As faixas de fronteira de dois países formam a **zona de fronteira** (observe o esquema da página seguinte), onde parte expressiva das relações transfronteiriças se estabelece, nas chamadas **cidades-gêmeas**.

Quando a fronteira entre países é definida ou determinada por um curso de água – rio, lago etc. –, diz-se que é **fronteira molhada**. Mas, quando ela é definida por continuidade de terras entre os países, demarcadas por marcos ou mapas com linhas que delimitam o território de um e de outro(s) país(es), diz-se que é **fronteira seca**.

Brasil: municípios da faixa de fronteira – 2020



Por que alguns desses municípios estão totalmente inseridos na faixa de fronteira e outros apenas parcialmente?

Alguns municípios se encontram totalmente na faixa interna de 150 km de largura, que é o que define a faixa de fronteira, enquanto outros apenas têm uma fração de sua área territorial nessa faixa.

Fonte: IBGE. *Municípios da faixa de fronteira: 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://geofpt.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/municípios_da_faixa_de_frenteira/2020/Municípios_da_Faixa_de_Frenteira_2020.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

Ao analisar o mapa, proponha aos alunos algumas perguntas, como: “Que países da América do Sul não fazem fronteira com o Brasil?”; “Que estados brasileiros têm áreas localizadas em faixas de fronteira?”; “A unidade federativa em que vivem tem municípios na faixa de fronteiras? Quais? Caso contrário, qual seria o estado de faixa de fronteira mais próximo à unidade federativa em que vivem?”. Desse modo, desenvolva o princípio de localização do raciocínio geográfico e ainda contextualize o assunto abordado.

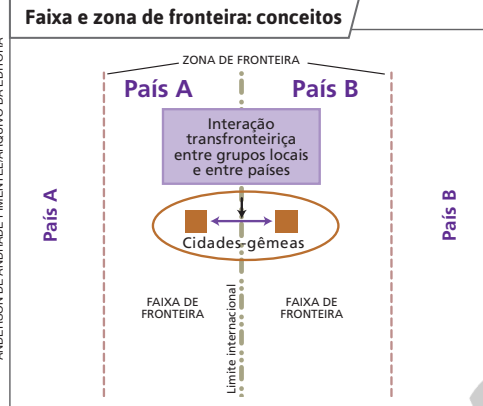
Na discussão sobre cidades de fronteiras, vale destacar os desafios de sua administração. Para isso, enfatize as especificidades dessas áreas em todo o território brasileiro, com relação ao bem-estar da população, que inclui as condições de educação, saúde, rendimento etc. Para apoiar seu trabalho nessa etapa dos estudos, sugere-se consulta ao documento intitulado *Características das sociedades de fronteira*, de autoria do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (disponível em: [https://www.idesf.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Caracter% c3 % ad stic as - das - Sociedades - de - Fronteira - 1 . pdf](https://www.idesf.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Caracter%c3%adsticas-das-Sociedades-de-Fronteira-1.pdf); acesso em: 10 fev. 2022). Aproveite a oportunidade para abordar o caso de Pacaraima, no estado de Roraima, na fronteira com a Venezuela, e os refugiados venezuelanos.

Estimule os alunos a observar e a interpretar o esquema da faixa e zona de fronteira. Considere a importância de diagnosticar possíveis dificuldades de compreensão dos conceitos trabalhados ao pedir que, oralmente, expliquem o esquema. É importante que eles definam esses conceitos com suas próprias palavras. Para estimulá-los a se expressar, pergunte se uma fronteira divide/afasta ou aproxima os habitantes da região. Solicite que expliquem e exemplifiquem o que são *limites* e *fronteiras*, diferenciando os termos. Debata as respostas. Dê as explicações que forem necessárias para superar dúvidas porventura existentes.



NAVEGAR É PRECISO

Observatório da Integração Regional
<https://observatorioidaintegracao.wordpress.com/>
 O site apresenta textos, agendas de debates e *lives* que tratam de vários assuntos relacionados ao processo de integração dos países da América do Sul.



Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Grupo de Trabalho Interfederativo de Integração Fronteiriça. *Bases para uma proposta de desenvolvimento e integração da faixa de fronteira*. Brasília: MIN, 2010. p. 21

■ Cidades-gêmeas

As cidades-gêmeas correspondem a municípios cortados pela linha de fronteira (terrestre ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura), com população superior a 2 mil habitantes e que apresentam grande potencial de integração econômica e cultural com países vizinhos.

Nas cidades-gêmeas há intensa circulação de pessoas, mercadorias e capitais, mas também existem problemas ligados ao comércio ilegal de mercadorias entre dois países (conhecido como contrabando), ao tráfico de drogas, entre outros.

Nessas cidades, é comum uma prática comercial particular, denominada “comércio formiga”, que ocorre quando os habitantes de uma das cidades, ou mesmo de outras localidades, deslocam-se para a cidade do país vizinho a fim de comprar produtos para o consumo próprio ou para revenda.

A maioria das cidades-gêmeas está na faixa de fronteira com o Uruguai, a Argentina e o Paraguai.

Com a Argentina, o Brasil tem 16 cidades-gêmeas, das quais oito estão situadas na área limítrofe do Rio Grande do Sul com as províncias argentinas de Corrientes e Misiones.

Fontes: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Faixa de fronteira*. Brasília: SPR, 2009. p. 52-56. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/cartilha-faixa-de-fronteira.pdf>; Ministério do Desenvolvimento Regional. Portaria n. 2507 de 5 de outubro de 2021. In: *Diário Oficial da União*, ed. 190, sec. 1, p. 29, 5 out. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>. Acessos em: 10 fev. 2022.

Brasil e países vizinhos: cidades-gêmeas – 2021



A questão do boxe *No seu contexto* possibilita que o aluno pense e verifique a integração de seu espaço de vivência com os demais espaços do Brasil e da América do Sul.

2 América do Sul: integração física e energética

A infraestrutura de transportes – rodovias, pontes, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias – é um elemento-chave para a integração econômica e comercial entre as regiões de um mesmo país e destas com as de outros países. A infraestrutura energética – sistemas de geração e distribuição de energia – e de telecomunicações permite organizar e transportar matérias-primas das áreas de extração para centros de produção e, posteriormente, distribuir o que neles foi produzido para os centros de consumo nacionais e internacionais.

Ao contrário dos parceiros do USMCA (antigo Nafta), os países sul-americanos ainda não têm infraestruturas modernas e integradas de transportes, energias e telecomunicações, o que dificulta a circulação de mercadorias e pessoas entre seus territórios.

Ao lado de fatores históricos, políticos e econômicos, a frágil integração física entre os países da América do Sul também ajuda a explicar por que os países do subcontinente apresentam índices de comércio intrarregional inferior ao de outras regiões do mundo.

Nos últimos anos, grandes projetos de infraestrutura têm sido considerados e alguns deles elaborados pelos governos dos países sul-americanos com o objetivo de ampliar a integração física e o desenvolvimento das infraestruturas regionais, essenciais para a organização do espaço sul-americano e seu crescimento econômico, como a expansão da rede de gasodutos sul-americanos e de ferrovias e rodovias. Alguns desses projetos podem ser observados no mapa.

NO SEU CONTEXTO

A localidade onde você mora está bem integrada às demais regiões e localidades do Brasil e de países da América do Sul?

De acordo com o mapa, ferrovias, hidrovias e rodovias permitirão interligar os oceanos Atlântico e Pacífico.

De acordo com o mapa, aponte as vias de transporte projetadas que permitirão interligar os oceanos Atlântico e Pacífico.

América do Sul: projetos de infraestrutura – 2022



Fonte: COSIPLAN. *Agenda de proyectos prioritarios de integración 2017*. Buenos Aires: Cosiplan, 2017. p. 38. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/iirs/informe-de-avance-de-la-api-2017-fdc5bjkh4.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Chame a atenção dos alunos para o fato de que, historicamente, os países da América do Sul, em razão da herança da colonização de exploração, a depender de cada caso, apresentavam-se voltados ou para o Oceano Pacífico ou para o Oceano Atlântico (como é o caso do Brasil), ou seja, sem a integração regional. Nos últimos anos, começaram a surgir a preocupação e a necessidade de maior integração entre eles. Sugerimos que faça uma comparação com a colonização de povoamento ocorrida nos Estados Unidos, a conquista de sua porção central e oeste no século XIX e a integração territorial realizada por ferrovias, também nesse século, ligando o Oceano Atlântico ao Pacífico. Com a exposição desses dados, crie um debate em sala de aula sobre o atraso da integração física dos países da América do Sul.

Competência

A temática referente à integração física e energética contribui para o desenvolvimento da Competência Específica de Geografia 2: “Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”.

Ao discutir a integração física e energética entre os países da América do Sul, pergunte aos alunos o que sabem sobre o conceito de rede e sua relação com o espaço geográfico. Para notícias, análises e publicações atualizadas sobre o tema da energia na América Latina, sugerimos consultar o *site* do Observatório Latino Americano da Geopolítica Energética do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (NEEGI), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

A seção *Mochila de ferramentas* apresenta o *storyboard*, um recurso que, com ilustrações dispostas de maneira organizada, permite contar uma história ou transmitir informações. Explique que a origem desse recurso é a indústria cinematográfica. Se julgar conveniente, cite e explique que a ferramenta foi criada por Georges Méliès, cineasta francês que viveu no fim do século XIX e início do século XX, e que a técnica foi aprimorada nos anos 1930, por um funcionário da Walt Disney Studios chamado Webb Smith.

Ao marcar as principais passagens de uma história contada em uma sequência de quadros, o *storyboard* tornou-se amplamente usado na produção audiovisual, desde a confecção de desenhos animados até a superprodução cinematográfica. Chame a atenção dos alunos para as semelhanças entre um *storyboard* e uma história em quadrinhos (HQ). Ressalte que o *storyboard* também é usado para transmitir informações e conhecimentos.



Mochila de ferramentas

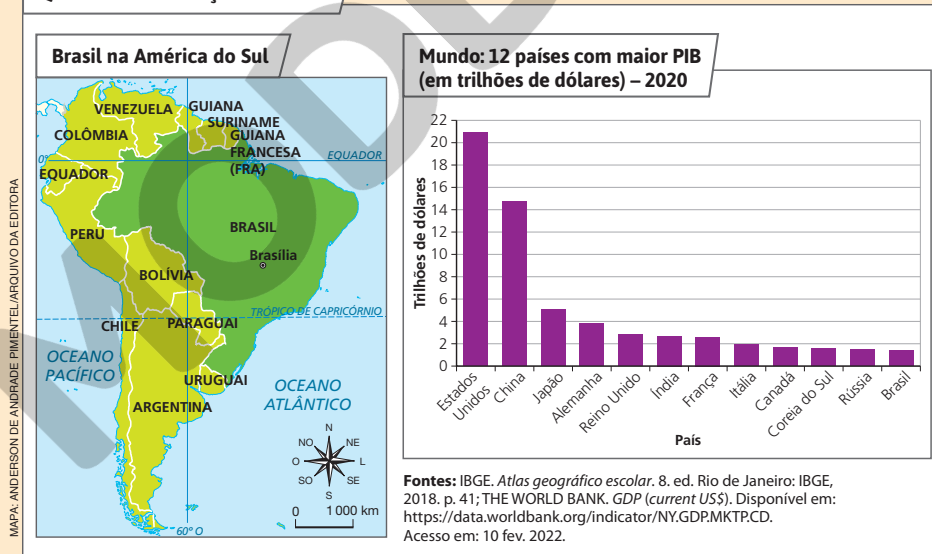
Como elaborar um storyboard

Storyboard (do inglês *story*, "história", e *board*, "quadro") é um tipo de roteiro que contém ilustrações, fotos, mapas etc. dispostos na sequência de determinados acontecimentos. O objetivo dessa ferramenta é descrever um fato por meio de imagens, com pouco ou sem nenhum texto. Vamos aprender a fazer um?

Como fazer

- 1 Escolha o tema. Neste exemplo, vamos usar "Brasil: liderança econômica, parceria e integração na América do Sul".
- 2 Faça uma lista dos principais assuntos a serem abordados e elabore uma sequência para apresentá-los; depois, delimite a quantidade de quadros necessária à representação do tema. Isso será fundamental para o processo de produção.
- 3 Seja criativo! Pense em ilustrações que retratem seu roteiro de assunto. Em muitos casos, uma imagem pode explicar a anterior e introduzir o assunto da próxima. Também é possível coletar imagens de jornais, revistas e meios eletrônicos.
- 4 Monte uma primeira sequência e verifique se ela transmite aquilo que você deseja. Observe, analise e reescolha os recursos visuais se achar necessário.
- 5 Encerrada a montagem, estruture seu trabalho em quadros que contenham:
 - a) apresentação ou introdução: deve constar o título que resume o tema;
 - b) desenvolvimento: compreende os quadros do *storyboard* e a abordagem dos assuntos, no caso, liderança econômica, parceria e integração;
 - c) bibliografia: apresenta as fontes consultadas.

Quadro 1 – Liderança econômica

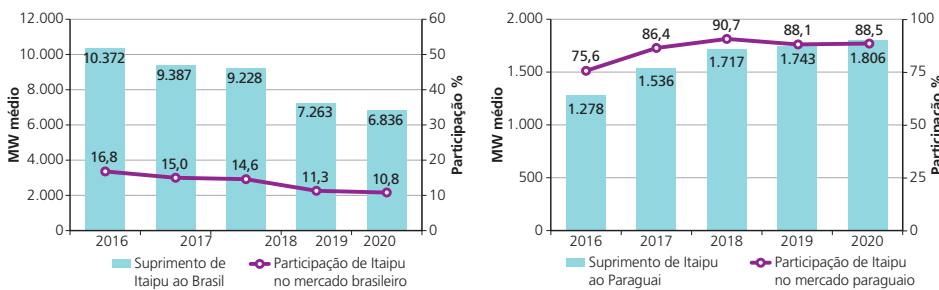


Atividade complementar

Antes de realizar as atividades propostas na seção *Mochila de ferramentas*, caso julgue necessário, promova uma atividade mais lúdica, explorando temas do cotidiano dos alunos e a confecção de um *storyboard*. Isso propicia que eles se familiarizem com esse recurso, compreendendo sua função e seu modo de organização. É possível promover esta atividade deixando-os livres para a escolha do tema e para fazer uso de ferramentas digitais, disponíveis gratuitamente na internet, o que permite a prática de outras linguagens, ampliando o escopo dos conhecimentos e das capacidades de comunicação dos alunos. Sugere-se, para a realização da atividade e para compreender mais detalhes da produção de um *storyboard*, consulta ao site *Storyboardthat* (disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt>; acesso em: 10 fev. 2022).

Quadro 2 – Parceria

Suprimento de energia e participação de Itaipu nos mercados brasileiro e paraguaio – 2016-2020



Fonte: ITAIPU Binacional. *Relatório anual 2020*. p. 31. Disponível em: https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/af_df/Relatorio_Anuar_2020_v2.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

Quadro 3 – Integração

América do Sul: eixos de integração



Fonte: COSIPLAN. *Agenda de proyectos prioritarios de integración 2017*. Buenos Aires: Cosiplan, 2017. p. 167. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/iirsa/informe-de-avance-de-la-api-2017-fdc5bjkh4.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.



Itaipu Binacional, usina hidrelétrica binacional Brasil-Paraguai, PR (2021).

Quadro 4 – Bibliografia

Bibliografia

THE WORLD BANK. *GDP (current US\$)*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 10 fev. 2022.

COSIPLAN. *Agenda de proyectos prioritarios de integración 2017*. Buenos Aires: Cosiplan, 2017. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/iirsa/informe-de-avance-de-la-api-2017-fdc5bjkh4.html>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 41.

ITAIPU BINACIONAL. *Relatório anual 2020*. p. 31. Disponível em: https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/af_df/Relatorio_Anuar_2020_v2.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

1. Por que a elaboração de um roteiro prévio de assuntos é fundamental para a criação de um *storyboard*?
2. Agora que você já conhece o passo a passo, elabore, em grupo, um *storyboard* sobre outro tema desta Unidade. Em seguida, avaliem se o *storyboard* produzido foi capaz de retratar a temática e, em caso afirmativo, apresentem-no em sala de aula.

GRÁFICOS: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

JOSE LUIS STEPHENS/ALAMY/FOTOLIBRIA

Converse com os alunos sobre as informações que constam no *storyboard* sobre o tema “Brasil: liderança econômica, parceria e integração na América do Sul”. Pergunte o que é representado nos mapas e nos gráficos e retratado na foto.

Respostas

1. Porque o roteiro vai nortear o desenvolvimento dos assuntos e das ilustrações, o que facilita a busca de imagens que melhor os representem.

2. Espera-se que os alunos compreendam que há a necessidade de fazer um planejamento para a elaboração do *storyboard*, pois isso facilitará o trabalho.

Orientem-os em cada etapa do processo de confecção de um *storyboard* sobre outro tema presente na Unidade 7. É importante estimulá-los a usar essa ferramenta de modo criativo para explicar conteúdos geográficos. Aproveite a oportunidade para também incentivá-los a expressar oralmente o que aprenderam sobre a experiência de fazer um *storyboard* e instigá-los a apresentar aos demais colegas o que produziram.

Competências

A seção *Mochila de ferramentas* mobiliza a Competência Específica de Ciências Humanas 7 e a Competência Específica de Geografia 4, definidas pela BNCC (ver quadros das competências nas páginas V a VII deste manual).

O Ártico será estudado no livro do 9º ano desta coleção, pelo fato de abranger, além das terras setentrionais da América do Norte, também as da Europa, da Ásia e inúmeras ilhas e arquipélagos espalhados pelas águas polares, estendendo-se desde o Círculo Polar Ártico, a 66º de latitude norte, até o Polo Norte.

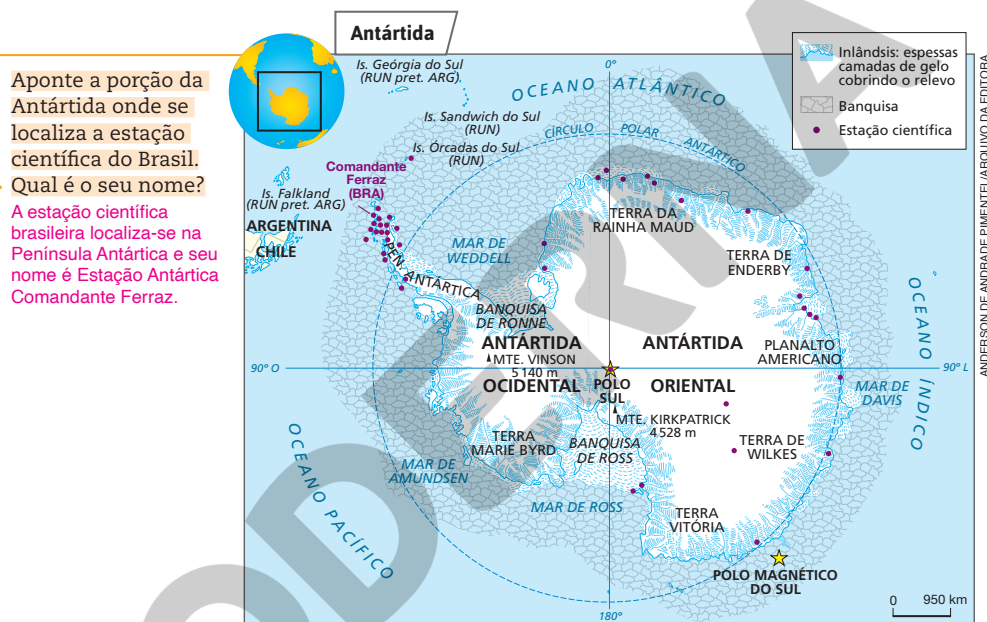
Atividade complementar

Proponha aos alunos que consultem um mapa da América do Sul político e calculem a distância, em linha reta e em quilômetros, entre Porto Alegre e Boa Vista e de Porto Alegre a Port Stanley, nas Ilhas Falkland; em seguida, peça a eles que, usando o mapa desta página, calculem a distância da porção leste das Ilhas Falkland à Estação Antártica Comandante Ferraz, na Antártida. Qual distância é maior: a de Porto Alegre a Boa Vista ou a de Porto Alegre à estação Comandante Ferraz, passando pelas Ilhas Falkland? Esta atividade permite aos alunos que exercitem os princípios geográficos da extensão e da localização e também compreendam a extensão do Brasil e a relação de proximidade/distância com a Antártida. Considerando a escala do mapa usado, eles devem chegar ao resultado de que Porto Alegre está a aproximadamente 3 915 km da estação Comandante Ferraz, passando por Port Stanley nas Ilhas Falkland, e distante cerca de 3 720 km de Boa Vista. A atividade também pode ser realizada tomando-se como referência, em vez de Porto Alegre, o município onde o aluno vive ou o município onde se localiza a escola.

3 A Antártida

Conhecida como “continente branco”, a Antártida possui aproximadamente 14 milhões de quilômetros quadrados, dos quais se estimam que 95% sejam cobertos por gelo.

Em algumas regiões, a cobertura de gelo pode chegar a mais de 4 mil metros de espessura, formando grandes camadas: os **inlândsis**. Nas áreas litorâneas ou costeiras, as geleiras dão origem aos *icebergs*, que flutuam à deriva no mar. Muitos têm dimensões gigantescas, chegando a vários quilômetros de extensão e largura e confundindo-se com o próprio continente. Quando se afastam do polo, os *icebergs* encontram águas menos frias e se dissolvem.



Aponte a porção da Antártida onde se localiza a estação científica do Brasil. Qual é o seu nome? A estação científica brasileira localiza-se na Península Antártica e seu nome é Estação Antártica Comandante Ferraz.

Fonte: elaborado com base em ATLANTE geográfico metodico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2014. p. 184.

Krill
Palavra de origem norueguesa que se aplica a várias espécies de crustáceos semelhantes a um camarão grande.

Em suas áreas costeiras e no mar, a fauna e a flora são ricas e dão lugar à formação de um bioma característico. No ambiente aquático são encontradas baleias, orcas e **krill**. Outros animais, como leões-marinhos, focas e diversas aves, tais como pinguins e albatrozes, habitam a costa da Antártida e se alimentam em suas águas.

O alto valor nutritivo do **krill** desperta o interesse das grandes empresas pesqueiras. Sua pesca tem causado notável diminuição do número de baleias, que se alimentam principalmente dele. Segundo especialistas, se a pesca não for controlada, poderá provocar danos à cadeia alimentar regional.

Interdisciplinaridade

Com o professor de Ciências, trabalhe a biodiversidade do continente antártico. Enquanto em suas áreas costeiras há maior diversidade da fauna e da flora, no interior do continente a diversidade de animais e vegetais é menor; nele são encontrados principalmente musgos e líquens. Destaque os impactos da pesca do **krill** no meio ambiente antártico, aprofundando também os conhecimentos dos alunos sobre a cadeia alimentar nessa região do planeta.

■ As pretensões geopolíticas sobre a Antártida

A Antártida foi alvo no passado de interesses geopolíticos por parte de alguns países. Várias nações declararam oficialmente a posse de territórios antárticos a partir do início do século XX, delimitando fronteiras de acordo com os paralelos e meridianos. Em 1917, por exemplo, a Grã-Bretanha declarou a soberania sobre as ilhas e as terras entre 20° e 50° de longitude oeste e abaixo do paralelo de 50° de latitude sul, dando origem ao que chamaram de Território Antártico Britânico. Nova Zelândia, Argentina, Chile e França valeram-se de procedimentos similares para delimitar territórios nesse continente.

De modo irresponsável, cogitou-se, no passado, tornar a Antártida área de testes nucleares, o que teria sido uma tragédia para a humanidade.

Para pôr fim a esse tipo de apropriação e uso da Antártida, a partir de 1957 os países buscaram estabelecer acordos para a internacionalização do continente e a Antártida foi transformada em santuário ecológico da humanidade e base para estudos científicos.

Tratado Antártico e Protocolo de Madri

O **Tratado Antártico** foi assinado em 1959 e entrou em vigor a partir de 1961. Com ele foram asseguradas a internacionalização do continente e a liberdade de navegação marítima e de pesquisas científicas por um período de trinta anos (1961-1991). O Brasil também assegurou sua presença no continente, com o envio de expedições científicas a partir de 1983.

Atualmente, há na Antártida 70 estações ou bases permanentes de pesquisa científica de 30 países, que desenvolvem estudos em diversas áreas, destacando-se as pesquisas relacionadas à dinâmica atmosférica, que permitem compreender as mudanças climáticas em curso. O Tratado Antártico pode ser considerado um dos maiores sucessos de cooperação internacional da História.

Na revisão do Tratado Antártico, em 1991, em Madri, Espanha, assinou-se o Protocolo sobre Proteção Ambiental ao Tratado Antártico, que ficou conhecido como **Protocolo de Madri**.

Pelas novas regras, que entraram em vigor em 14 de janeiro de 1998, com validade até 2048, as atividades humanas no continente devem buscar impacto ambiental zero. Entre as medidas adotadas, vetou-se levar plantas e animais ao continente, e todo o lixo produzido pelas estações de pesquisa é recolhido e devolvido aos países de origem. Também ficou proibida a exploração de recursos naturais no continente, rico em minerais. Há preocupação em relação ao fluxo de turistas.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

KLINK, Amyr.

Paratii: entre dois polos.
São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Em forma de diário de bordo, Amyr Klink, navegador brasileiro, conta sua expedição de um ano pelos polos.



NAVEGAR É PRECISO

National Geographic Brasil

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/>

Nesse site, por meio dos filtros de pesquisa, é possível selecionar e acessar vídeos, textos, artigos e fotografias sobre a Antártida.



PAUSA PARA O CINEMA

A marcha dos pinguins.

Direção: Luc Jacquet.
Estados Unidos/França:
Bonne Pioche, 2005.
Duração: 85 min.

No cenário desértico da Antártida, uma mesma história se repete há milênios e garante a manutenção da espécie: a marcha do ciclo reprodutivo dos pinguins-imperadores.

Convém exercitar o princípio de localização do raciocínio geográfico, pedindo aos alunos que identifiquem em um globo terrestre os paralelos e meridianos usados pela Grã-Bretanha como referência para sua reivindicação territorial na Antártida. Proponha, se possível, que pesquise quais foram as outras reivindicações territoriais que incidiram sobre o continente antártico.

Se julgar conveniente, apresente os principais pontos do Protocolo de Madri, discutindo-os com os alunos (disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/sites/www.marinha.mil.br/secirm/files/tratado-protocolo-madri.pdf>; acesso em: 10 fev. 2022).

Temas contemporâneos transversais

A preservação ambiental na Antártida pode ser discutida tendo em mente que faz parte do tema Educação Ambiental. A importância do continente para as pesquisas científicas possibilita debater o tema Ciência e Tecnologia.

Desperte a curiosidade dos alunos e comente que, em março de 2022, a uma profundidade de 3 008 metros no Mar de Weddell, no Oceano Antártico, cientistas encontraram e filmaram o navio *Endurance*, do explorador polar e pioneiro da Antártida, Ernest Shackleton (1874-1922). A descoberta ocorreu 107 anos após a embarcação ter naufragado ao ser atingida por blocos de gelo (1915), levando Shackleton e seus homens a uma fuga surpreendente a pé e em pequenos botes. De acordo com os cientistas, a embarcação foi encontrada em excelente estado de conservação mesmo estando há mais de um século embaixo d'água.

Comente com os alunos que a obra de reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz foi executada em quatro fases distintas e consecutivas, duas de fabricação e pré-montagem na China e duas de montagem na Antártica. Para complementar os conteúdos desta página e os da anterior, também comente que a China vem aumentando sua presença na Antártica e, em 2022, estava prevista a inauguração da sua quinta estação antártica, o que daria condição ao país de igualar os Estados Unidos (atualize esse assunto quando estiver abordando o tema com os alunos). Com equipamentos adaptados ao clima extremo, o governo chinês persegue o objetivo de tornar o país uma potência polar na área de pesquisas na Antártida. Desde 2013, busca implantar uma zona protegida ou Zona Antártica Especialmente Administrada (Asma, em inglês) em sua estação Kunlun, no Domo Argus, o ponto mais alto do “continente gelado”, com o argumento de resguardar o valor ambiental da área. Se for estabelecida uma Asma, a China terá o domínio da área, considerada o melhor ponto do planeta para realizar pesquisas espaciais.

Interdisciplinaridade

O professor de História pode contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos dos alunos a respeito do continente antártico explicando o contexto de sua descoberta e suas formas de exploração ao longo do tempo. Convém trabalhar em parceria destacando como os objetos técnicos de navegação, por exemplo, foram evoluindo e permitiram enfrentar a orientação e as condições climáticas adversas presentes no Oceano Austral.

A partir da década de 1960, o fluxo de turistas na Antártida aumentou consideravelmente. Entre 2019 e 2020, mais de 74 mil turistas visitaram o continente, levantando preocupações acerca dos impactos causados por essa atividade. Na foto, turistas na colônia de pinguins, Mikkleson Harbour, na Antártida (2019).



SAMANTHA CRIMINALI/AMYFOTAREINA



NAVEGAR É PRECISO

Programa Antártico Brasileiro (Proantar)

<https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/sobre>

Esse site apresenta detalhes do Proantar: os pesquisadores, a base científica e as estações de apoio brasileiros na Antártida, além de publicações, notícias, vídeos e outros recursos interessantes.

■ O Brasil na Antártida

As massas de ar que chegam à América do Sul e, portanto, ao Brasil têm sua origem na Antártida. As chuvas e as secas irregulares, que tanto afetam a agropecuária, poderão ser previstas com maior conhecimento da dinâmica atmosférica que ocorre na Antártida, o que por si só explica a necessidade de o Brasil manter sua estação científica nesse continente.

A Estação Antártica Comandante Ferraz, localizada em ilha próxima à costa ocidental da Península Antártica, começou a operar em 1984. Desde sua criação, missões brasileiras se concentraram nas bordas do continente, mas, a partir de 2008 e 2009, avançaram para o interior da Antártida, contribuindo para aprofundar os estudos.

Em 25 de fevereiro de 2012, uma falha no sistema elétrico causou um incêndio que destruiu a estação do Brasil. Dois militares brasileiros faleceram no combate ao fogo. O governo federal, por meio do Ministério da Defesa, providenciou sua reconstrução. Em janeiro de 2020, foram inauguradas as novas instalações da estação.

Vista da Estação Antártica Comandante Ferraz (2020).



RICARDO LEIZER/FOTAREINA

244

Competência

O conteúdo referente à presença do Brasil na Antártida contribui para o desenvolvimento da Competência Específica de Geografia 6: “Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza”.



Atividades dos percursos

27 e 28

Registre em seu caderno.

- Com a independência das antigas colônias da América Latina no século XIX, algumas demarcações territoriais imprecisas entre os países geraram tensões fronteiriças. Observe o mapa da página 233 e aponte em que condições foi resolvido o impasse entre Brasil e Bolívia.
 - Em relação ao impasse entre Bolívia, Peru e Chile, responda:
 - O que deu origem à Guerra do Pacífico, entre 1879 e 1883?
 - Nessa guerra, quais foram as perdas e os ganhos territoriais?
 - O impasse foi resolvido?
 - Sobre a integração física e energética entre os países da América do Sul, existem barreiras que dificultam a ampla integração entre eles? Em caso afirmativo, mencione algumas delas.
 - Na revisão do Tratado Antártico, em 1991, na capital da Espanha, Madri, o que foi decidido entre os países?
- 5 Os personagens A, B, C, D, E e F estão viajando pela América do Sul. Três deles saíram do Brasil e já chegaram a países vizinhos. Observe atentamente o mapa e, com base em seus conhecimentos, responda às questões a seguir.

Brasil e países vizinhos: faixa e zona de fronteira



- Indique os personagens que já não estão em território brasileiro.
- É correto afirmar que o personagem C está na faixa de fronteira da Bolívia? Explique sua resposta.
- Sabe-se que os personagens A e D não estão em uma área de fronteira terrestre. Revendo o mapa da página 238, que tipo de articulação foi usada por eles?
- É correto afirmar que todos os personagens se localizam na zona de fronteira? Explique sua resposta.

Fonte: elaborado com base em IBGE. *Municípios da faixa de fronteira*: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municípios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 10 fev. 2022.

3. Sim, existem. A precariedade e a defasagem da infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações dificultam a circulação de mercadorias e pessoas entre os países, criando barreiras a uma integração regional ampla.

4. Foi assinado o Protocolo sobre Proteção Ambiental ao Tratado Antártico, conhecido como Protocolo de Madri, cujas novas regras, válidas de 1998 a 2048, tratam das atividades humanas no continente que devem buscar impacto ambiental zero. Entre as medidas adotadas, vetou-se levar plantas e animais ao continente, e todo o lixo produzido pelas estações de pesquisa deve ser recolhido e devolvido aos países de origem. Também foi proibida a exploração de recursos naturais no continente, rico em jazidas de minério de ferro, cobre, petróleo etc.

5. a) Personagens B, E e F.

b) Não. Ele está na faixa de fronteira com o Brasil, próximo à linha de fronteira. Se julgar conveniente, peça aos alunos que observem novamente o esquema da página 238.

c) Usaram o tipo de articulação fluvial com ponte.

d) Sim, pois a zona de fronteira abrange as faixas de fronteiras de dois países. Todos os personagens encontram-se nessa zona. Convide os alunos a observar novamente o mapa da página 237, para compreender a resposta.

Respostas

- Em 1903, a Bolívia vendeu para o Brasil o território que corresponde ao atual estado do Acre, mediante a assinatura do Tratado de Petrópolis. Além do pagamento em dinheiro, o Brasil, em troca, construiu a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para que a Bolívia tivesse acesso aos rios amazônicos (Rio Madeira e outros) e pudesse transportar por eles o látex destinado à exportação.
- a) A guerra foi motivada pela disputa da rica área de nitrato ou salitre existente no Deserto de Atacama.
- b) A Bolívia e o Peru, derrotados, perderam, respectivamente, a Província de Antofagasta e a Província de Tarapacá. A perda maior foi da Bolívia, pois ficou sem saída para o Oceano Pacífico.
- c) Até os dias atuais, a Bolívia procura recuperar a província perdida. O caso está em julgamento na Corte Internacional de Justiça, organismo da ONU, com sede na cidade de Haia, nos Países Baixos.

6. A proposição incorreta é a “c”, pois é o Ártico que se estende pelo norte da América do Norte, da Europa e da Ásia.

7. Essa atividade estimula a leitura inferencial, uma vez que promove a articulação entre os conhecimentos que os alunos têm sobre a integração da América do Sul no contexto atual e o conteúdo do texto. Espera-se que eles compreendam que desde que o texto foi escrito o intercâmbio entre os países da América do Sul cresceu e providências estão sendo tomadas para a sua integração por meio da infraestrutura de transportes. Entretanto, ainda falta maior integração entre os países em razão da precariedade dos sistemas de transporte integrativos.

8. a) Corresponde à fronteira seca entre Brasil e Uruguai. Ela é definida por continuidade de terras entre os países e demarcada por marcos, como pode ser observado na foto ou em mapas.

b) Comércio ilegal de mercadorias (contrabando), tráfico de drogas e de armas, entre outros.

9. Esta atividade objetiva distinguir os termos, que geralmente são confundidos. Mostre um mapa do município e um mapa político do Brasil para que os alunos tenham maior compreensão do espaço geográfico em que vivem.

10. Contribua para que os alunos busquem dados e informações que possam sustentar a argumentação que vão construir sobre o tema. Uma possibilidade é apresentar a eles a biblioteca virtual do Programa Antártico Brasileiro, Proantar, disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/biblioteca>; acesso em: 7 mar. 2022.

6 Leia o texto e analise as afirmativas. Em seguida, copie o item incorreto em seu caderno, corrigindo-o.

“[...] A capa congelada que recobre [...] tem espessura média de 1.800 metros, mas chega a passar dos 4.700 metros. Parte dela se apoia sobre rochas que estão abaixo do nível do mar – o que significa que boa parte do continente seria um arquipélago se não houvesse a gigantesca massa de gelo sobre ele. [...]”

LEITE, Marcelo. O maior deserto do mundo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 mar. 2009. p. 37.

- O texto se refere à Antártida.
 - Arquipélago é um agrupamento de ilhas concentradas em certas áreas dos oceanos.
 - Essa “capa congelada” sobre rochas se estende pelo norte da América do Norte e Eurásia.
 - Se não houvesse essa camada de gelo sobre as rochas, suas partes emersas ficariam descontínuas, configurando, assim, um arquipélago.
- 7 Em 1957, Jacques Lambert, jurista, sociólogo e demógrafo francês, escreveu o livro *Os dois Brasis*. Leia o texto a seguir e responda à questão.

“[...] As dificuldades de transportes e de comunicações dividiram a América do Sul em duas metades que se voltaram uma para o Oceano Atlântico e a outra para o Pacífico; são dois mundos de costas um para o outro e entre os quais o intercâmbio de pessoas e, sobretudo, de mercadorias, depois de ter sido impossível durante longo tempo, é ainda hoje em dia muito difícil. [...]”

LAMBERT, Jacques. *Os dois Brasis*. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970. p. 17.

- Com base no conteúdo estudado, você concorda com esse fragmento de texto?
- 8 Observe a foto do Parque Internacional, localizado na fronteira entre as cidades de

Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai. Essa fronteira é chamada de fronteira da paz, pois aí convivem pacificamente brasileiros e uruguaios. Depois, responda às questões.



Obelisco no Parque Internacional (2020).

- Que tipo de fronteira é mostrada na foto? Explique-a.
 - Se, por um lado, as cidades-gêmeas permitem maior integração econômica e cultural entre países vizinhos, por outro, elas também abrigam diversos problemas. Aponte alguns deles.
- 9 Investigue a sua localidade considerando os conceitos a seguir. No Brasil, usualmente, consideram-se: *limite*, para indicar a delimitação entre dois municípios; *divisa*, entre duas unidades da federação; *fronteira*, entre dois países. Você sabe quais são os limites do município onde você mora? E as divisas de sua unidade da federação?
- 10 As decisões tomadas pelas sociedades de outras regiões do globo têm graves consequências sobre a Antártida.
- Em grupo, façam uma pesquisa sobre o tema: “Antártida e o buraco na camada de ozônio”. Debatam e elaborem uma dissertação na qual apresentem os problemas a serem combatidos e as soluções a serem implementadas.

MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UNIDADE

8

África: heranças, conflitos e diversidades

Prepare-se para conhecer aspectos da África. Estudaremos como ocorreu a apropriação de territórios africanos por países europeus no século XIX e a consequente implantação de colônias, fato que deixou profundas marcas nas sociedades africanas atuais. Conheceremos ainda duas regionalizações da África e alguns problemas que a atingem neste início do século XXI.

As características da África no mundo atual guardam resquícios do passado colonial a que o continente foi por séculos submetido. Nesse contexto, a exploração dos recursos naturais e o domínio europeu sobre praticamente todas as regiões africanas deixaram um legado que resultou em graves problemas sociais, econômicos e políticos que perduram até hoje. Nas últimas décadas, ocorreu o processo de independência dos países do continente e a maior participação de algumas nações no contexto internacional. Apesar disso, os desafios a serem superados ainda são muitos.

Quanto aos aspectos físico-naturais e às questões ambientais da África, destacam-se a grande diversidade de formações vegetais, a riqueza mineral e a necessidade de conservação de áreas naturais diante do avanço de atividades econômicas predatórias.



Vista do porto de Dar-es-Salaam, cidade mais populosa e capital administrativa da Tanzânia, na costa do Oceano Índico (2021).



VERIFIQUE SUA BAGAGEM

1. Como a maioria dos países africanos participa da economia global?
2. Além da foto desta página, que outras imagens poderiam representar o continente africano?

Unidade 8

Esta Unidade analisa as principais características naturais e humanas dos países africanos. Após estudar as variações de relevo, hidrografia, clima e vegetação na África (Percurso 29), aborda-se o processo de apropriação e espoliação dos povos africanos no contexto do imperialismo europeu, causa de muitas das dificuldades enfrentadas ainda hoje (Percurso 30). A Unidade trata ainda da distribuição da população no continente, considerando seus condicionantes naturais e históricos, e problematiza a regionalização étnico-cultural e a regionalização econômica do continente (Percurso 31). Por fim, os alunos estudarão alguns problemas sociais e econômicos enfrentados pelas sociedades africanas e seus organismos internacionais e regionais (Percurso 32).

Inicie a Unidade realizando uma sondagem de conhecimentos que os alunos possuem sobre o continente africano. Não despreze as respostas aparentemente “absurdas” que poderão surgir, mas considere sempre que o “erro” é uma situação momentânea do aprendizado, cabendo ao educador transformá-lo.

Ao realizar a análise da imagem, peça aos alunos que comparem com outros locais semelhantes que porventura conhecem pessoalmente ou pelos meios de comunicação. Oriente-os na interpretação dos aspectos representados para que elaborem as respostas do box *Verifique sua bagagem*.

Respostas

1. Faça comentários complementares ou correções com base nas respostas dos alunos. É pertinente destacar que grande parte dos países da África participam da economia global como produtores e exportadores de mercadorias originárias do setor primário da economia, que contam com baixo valor agregado.
2. Resposta pessoal. Os alunos podem mencionar aspectos naturais, culturais, entre outros. Procure corrigir eventuais visões estereotipadas e reducionistas sobre o continente africano.

Percurso 29

Este Percurso apresenta as características físico-naturais da África: extensão e localização do território, relevo, hidrografia, clima e vegetação natural. Aborda também os impactos da ação antrópica nas paisagens naturais, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos sobre as interações entre os seres humanos e a natureza.

Como já ressaltado, o estudo do meio natural deve ser realizado por meio de um suporte cartográfico – sugerimos, portanto, o uso de mapas físico-naturais da África nas aulas. Não havendo a possibilidade de esses mapas serem reproduzidos, solicite aos alunos que consultem de maneira detalhada os mapas do livro. Oriente-os a observar as fotos e a interpretar os climogramas ao longo do Percurso.

Habilidade da BNCC

• EF08GE19

Neste Percurso, o uso de diversos mapas contribui para o desenvolvimento da habilidade de interpretação de distintas representações cartográficas. Explore esse material em sala e busque evidenciar a relação entre os diferentes aspectos geográficos representados.

Informe aos alunos que a cidade de Lobamba é a capital legislativa de Eswatini.

PERCURSO

29

África: o meio natural

1 Extensão e localização

Com 30 216 362 km² – cerca de 20% das terras emersas do globo terrestre (150 377 393 km²) –, a África é o terceiro maior continente em extensão territorial, superado pela América (42 192 781 km²) e pela Ásia (45 074 481 km²).

A maior parte do continente africano se localiza na zona tropical, como pode ser observado no mapa, que também mostra suas delimitações.



Aponte os países africanos que são "cortados" pelos trópicos de Câncer e Capricórnio.

Na África, são "cortados" pelo Trópico de Câncer: Egito, Líbia, Argélia, Mali, Mauritânia e Saara Ocidental (este não é país independente, pois existe disputa entre Marrocos e organizações locais pela posse do território – questão arbitrada pela ONU); e, pelo Trópico de Capricórnio: Madagascar, Moçambique, África do Sul, Botsuana e Namíbia.

Nota: Em 19 de abril de 2018, o rei da Suazilândia alterou a denominação em inglês de seu país para "Eswatini", que na língua suazí quer dizer "terra dos suazís", substituindo, assim, a antiga denominação "Swaziland", surgida com o colonialismo britânico. Portanto, neste livro, nos mapas que representam temáticas históricas ou outras anteriores à 2018, manteremos o nome Suazilândia, pois era a denominação empregada até aquele ano e também por corresponder a "terra dos suazís"; e em outros mapas empregaremos o nome atual do país, Eswatini.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.

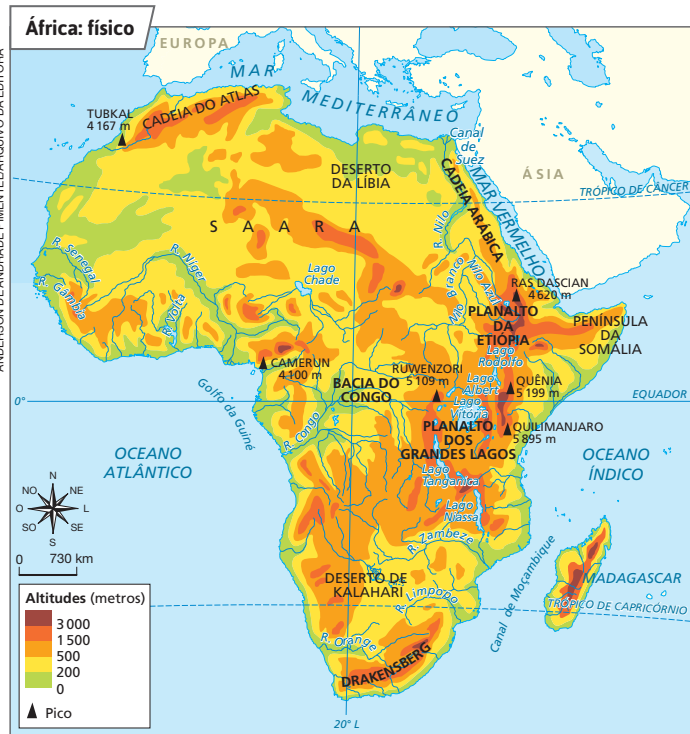
2 Relevo e hidrografia

No relevo da África destacam-se extensos **planaltos**, atravessados por rios caudalosos que formam **planícies fluviais**, aproveitadas para a agricultura, e **montanhas** de elevadas altitudes: a Cadeia do Atlas, na porção norte do continente; o Monte Camerun, próximo ao Golfo da Guiné; os Montes Drakensberg, na África do Sul; e os montes Ruwenzori, Quênia e Quilimanjaro – este, situado na Tanzânia, com 5 895 m de altitude, é ponto culminante do território da África.

Sobre a alteração do nome de Suazilândia para "Eswatini", informe aos alunos que além de "Eswatini" já ter sido o nome desse reino antes da colonização britânica, outro motivo para a alteração do nome em inglês, uma de suas línguas oficiais, foi a semelhança entre as denominações "Swaziland" (Suazilândia) e "Switzerland" (Suíça), fato que causava certa confusão. Assim, a denominação do país tornou-se Kingdom of Eswatini (Reino de Eswatini).

Sugerimos que consulte o artigo: PELZ, Daniel. eSwatini, o presente que não agrada a todos. DW, [s. l.], 06 set. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/eswatini-o-presente-que-n%C3%A3o-agrada-a-todos/a-45385372>; acesso em: 16 mar. 2022.

Dois grandes desertos se destacam na paisagem africana: o **Saara**, com cerca de 9 000 000 km², o que corresponde quase à área da Europa (10 365 387 km²), e o **Kalahari**, com cerca de 600 000 km² – área semelhante à do estado de Minas Gerais (586 514 km²) –, localizado ao sul do continente (no mapa, localize os dois desertos).



Aponte as altitudes do vale e do delta do Rio Nilo.

O vale e o delta do Rio Nilo situam-se majoritariamente entre 0 e 200 metros.

PAUSA PARA O CINEMA

Cinco semanas num balão.

Direção: Irwin Allen.
Estados Unidos: Irwin Allen Productions, 1962.
Duração: 101 min.

O filme, inspirado no livro de ficção de Júlio Verne, retrata a viagem de um explorador do século XIX em um território desconhecido na África a bordo de um balão. O objetivo dessa viagem é anexar a região ao império britânico.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L.
Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed.
São Paulo: Moderna, 2019. p. 44



Vista do Monte Quilimanjaro (2020). Apesar de situar-se em baixa latitude e na zona tropical, apresenta neves eternas por causa da sua grande altitude.



Caravana de camelos conduzida por tuaregues, povo nômade do Deserto do Saara, no Níger (2020).

3 Clima

Com a maior parte do território localizada na zona de baixa latitude ou intertropical, a África se caracteriza, de modo geral, pelo clima quente. Entretanto, em virtude das maiores altitudes do relevo em determinadas porções (as montanhas) e por apresentar terras nas regiões extratropicais, o continente também possui clima temperado em algumas áreas (consulte o mapa e os climogramas da página seguinte).

Explique que o Rio Nilo resulta da confluência de cursos de água que nascem em planaltos. No planalto vulcânico da Etiópia, nasce o Rio Nilo Azul. No Planalto dos Grandes Lagos, mais precisamente no Lago Vitória, nasce o Rio Nilo Branco. Na cidade de Cartum, capital do Sudão, eles se encontram e formam um único rio (o Nilo), seguindo em direção ao norte e atravessando o Deserto do Saara. O Rio Nilo desemboca em um grande delta no Mar Mediterrâneo. A fertilidade de suas margens resulta da deposição de sedimentos de rochas vulcânicas provenientes do Planalto da Etiópia.

Questione os alunos sobre seus conhecimentos a respeito das características dos tipos de clima na África, conforme estudado no livro do 6º ano desta coleção, no Percorso 14 da Unidade 4. Aproveite para relembrá-los sobre o que é um climograma, de acordo com o que foi explicado no Percorso 13 daquele livro.

Interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências, trabalhe o papel da água como um regulador térmico, pois ela demora mais tempo para variar de temperatura, em decorrência de seu alto calor específico sensível (1 cal/g.°C, em estado líquido). Explique que, por essa razão, nos desertos, a umidade extremamente baixa culmina na elevada amplitude térmica – sem água, o calor do Sol se dispersa rapidamente, em razão do baixo calor específico sensível da areia (0,2 cal/g.°C). A grandeza física “calor específico sensível” representa a quantidade de calor ou energia que determina a quantidade de matéria precisa para variar sua temperatura; no caso da água líquida, ela necessita de 1 caloria para que 1 grama dela varie a temperatura em 1 °C.

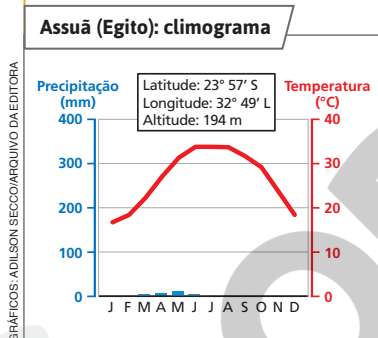
Atividade complementar

Com base nos climogramas, solicite aos alunos que recordem alguns conceitos, respondendo às questões: “O que é latitude e longitude?”; “Considerando a longitude das duas cidades, qual delas se encontra mais próxima do Meridiano de Greenwich?” e “Qual é a diferença de altitude entre as duas cidades?”.

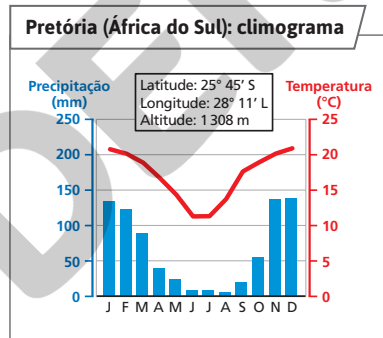
Qual é o tipo de clima dominante na região de menor latitude do continente africano? De acordo com o mapa, o clima equatorial é dominante na região de menor latitude do continente africano.

As características apresentadas no climograma de Assuã, no Egito, de baixíssima precipitação e alta variação de temperatura (entre 35 °C e 17 °C), permitem concluir que se trata de clima desértico.

Que tipo de clima predomina em Assuã?



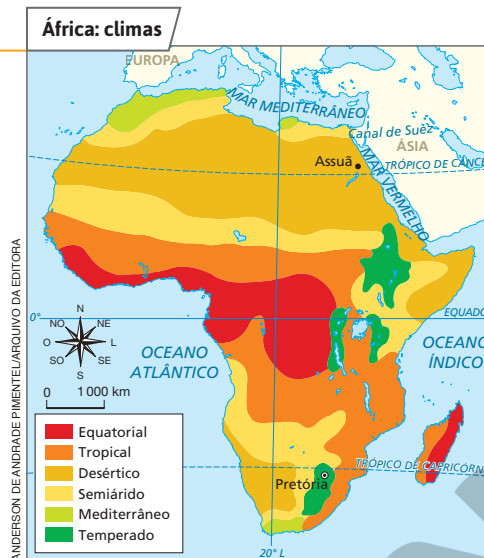
Fonte: SISTEMA de clasificación bioclimática mundial. Centro de Investigaciones Fitosociológicas. Disponível em: <https://webs.uam.es/info/cif/plot/eg-aswan.htm>. Acesso em: 11 fev. 2022.



Fonte: ATLAS National Geographic. África II. São Paulo: Abril, 2008. p. 90.

Indique as características térmicas de Pretória no inverno e a precipitação no verão.

Com base no climograma, Pretória, na África do Sul, tem médias térmicas baixas no inverno (junho, julho e agosto), em torno de 12 °C. As maiores médias de precipitação ocorrem no final da primavera (novembro) e no verão (dezembro, janeiro, fevereiro e março), em torno de 140 mm mensais.



Nota: O clima mediterrâneo é um clima temperado típico das regiões continentais de latitude 30° N-40° N e 30° S-40° S. Identificado inicialmente em trechos dos países banhados pelo Mar Mediterrâneo e posteriormente nos Estados Unidos (Califórnia), esse clima também recebeu essa denominação no Chile e na África do Sul. Apresenta, de modo geral, verões secos e quentes e invernos amenos e úmidos.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 20.

O clima desértico apresenta as maiores amplitudes térmicas diárias no continente. Durante o dia, o calor é intenso, pois a temperatura pode chegar a 50 °C. À noite, em virtude da rápida perda de calor pela irradiação, as temperaturas caem para 15 °C ou menos.

4 A vegetação natural e a ação antrópica

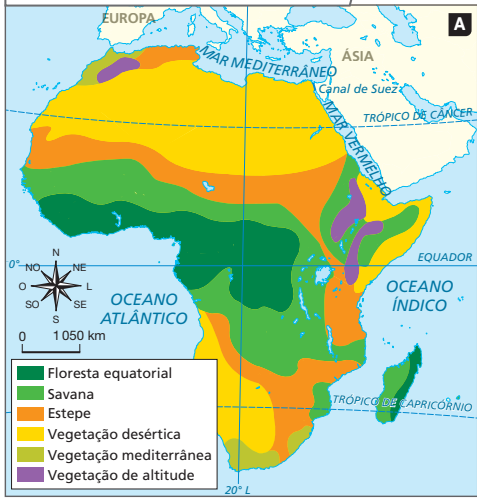
Pelo menos seis formações vegetais naturais podem ser encontradas na África, conforme mostra o mapa A da página seguinte.

Assim como na Ásia e na América, as florestas tropicais e equatoriais da África sofreram grande devastação no decorrer dos anos pela ação antrópica (mapa B da página seguinte). O desmatamento se deve à transformação dessas áreas em terras cultiváveis, à exploração madeireira etc.

Atividade complementar

Procurando diagnosticar possíveis dúvidas dos alunos com relação às características climáticas da África, pergunte a eles sobre os principais fatores que interferem na distribuição dos climas. Verifique se recordam que o clima é influenciado pela latitude, pelo relevo, pela maritimidade ou continentalidade, por massas de ar etc. Explique novamente os fatores que, porventura, eles tenham dificuldade em compreender.

África: formações vegetais naturais



Aponte a formação vegetal natural que se localiza na faixa de transição entre a Vegetação desértica e a Savana e descreva-a.

De acordo com o mapa A, a formação vegetal em questão é a Estepe, em que predomina a vegetação de gramíneas, usada para pastagem de gado.

Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Moderno atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 6.

NO SEU CONTEXTO

No Brasil, que formação vegetal corresponde à Floresta Equatorial africana? E à Savana?

A resposta do boxe *No seu contexto* se refere, respectivamente, à Floresta Amazônica, também conhecida como Floresta Pluvial, e ao Cerrado.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

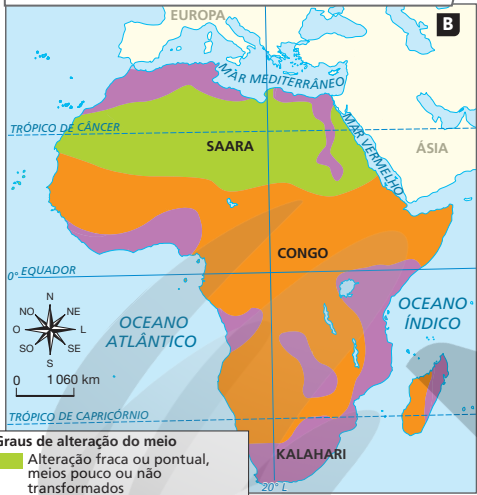
ORTIZ, Airton.
Aventura no topo da África.
Rio de Janeiro: Record, 1999.

O livro narra a jornada do autor em uma viagem ao cume do Quilimanjaro, na Tanzânia, apresentando características naturais, além de costumes e culturas dos povos que encontrou pelo caminho.

De modo geral, a devastação das florestas tropicais africanas avança em ritmo muito mais rápido do que o reflorestamento e a reprodução natural, ameaçando as possibilidades de regeneração e manutenção dessa cobertura vegetal.

O uso inadequado do solo é evidenciado na evolução dos processos de erosão, assoreamento de rios e destruição de ecossistemas, o que intensifica a ameaça de desertificação de grandes áreas do continente (mapa C).

África: alteração antrópica da vegetação natural

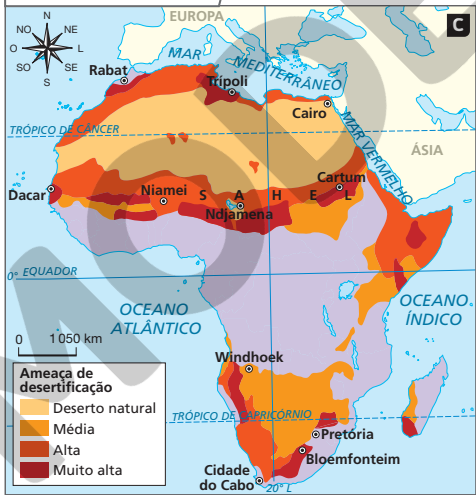


Graus de alteração do meio

- Alteração fraca ou pontual, meios pouco ou não transformados
- Alteração moderada ou descontínua, meios parcialmente transformados
- Alteração forte e contínua, meios totalmente transformados

Fonte: elaborado com base em KNAFOU, Rémy. *Les hommes et la Terre*. Paris: Belin, 1996. p. 144-145.

África: desertificação



Fonte: elaborado com base em FISCHER, Peter et al. *Mensch und Raum*. Berlin: CVK und Schroedel, 1998. p. 92. v. 7-8. (Coleção Homem e Espaço).

Competência

Ao trabalhar no processo de desertificação, considere a Competência Específica de Geografia 1: “Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade-natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas”.

Alguns tipos de vegetação natural da África ocorrem também no território brasileiro, permitindo que se estabeleçam comparações. O boxe *No seu contexto* possibilita que os alunos desenvolvam essas conexões, promovendo, assim, o raciocínio geográfico.

Para saber sobre a denominação “Sahel”, que aparece no mapa C, consulte o mapa da página 262.

Tema contemporâneo transversal

Discuta a desertificação como um dos impactos negativos da ação antrópica nos ambientes naturais. Enfatize para os alunos a necessidade do uso sustentável dos recursos naturais com o objetivo de aprimorar a consciência socioambiental. A abordagem propicia o desenvolvimento do tema Educação Ambiental.

Nessa abordagem, comente o caso do projeto conhecido por Grande Muralha Verde, no Sahel, entre Senegal e Djibuti. Ele visa recuperar o solo afetado pela desertificação e garantir o uso sustentável de terras férteis por meio da integração entre áreas florestais e cultiváveis. Como consequência, espera-se que milhares de pessoas sejam beneficiadas pela preservação dos recursos naturais locais, pela redução da migração de populações que vivem na sub-região e pela mitigação do problema da fome e da seca nos países abrangidos pelo projeto. Até 2030, espera-se que mais de 115 mil hectares sejam restaurados no Sahel, em uma área que apresenta 15 km de largura e mais de 7,7 mil km de extensão.

Percurso 30

Com o objetivo de construir conhecimentos para os alunos compreenderem a África e muitos de seus impasses atuais, este Percurso aborda o processo de apropriação dos territórios africanos pelos europeus e o impacto decorrente do sistema produtivo implementado. O Percurso também trata da descolonização e do papel que a criação de fronteiras políticas artificiais pelos colonizadores teve na eclosão das guerras civis atuais. Destacam-se, assim, as raízes históricas das dificuldades enfrentadas por muitos povos africanos.

Os mapas permitem que os alunos reconheçam as transformações no uso do espaço do continente. Aproveite a seção *Rotas e encontros* (página 257) para desenvolver a oralidade.

Habilidade da BNCC

• EF08GE08

O Percurso aborda as características gerais da formação territorial dos países africanos, contribuindo para o desenvolvimento da análise da situação da África no período do pós-Segunda Guerra Mundial, quando ocorreu a descolonização no continente (que culminou no surgimento de grande parte da sua atual divisão política).

Apresente textos, ilustrações e representações gráficas que destaquem, em linhas gerais, pontos comuns entre Brasil e África quanto à história, à cultura e ao papel do africano na formação da população brasileira e na construção do Brasil. Pondere com os alunos que, historicamente, o Brasil e a África apresentam diversas semelhanças, a destacar: a inserção no capitalismo europeu na condição de fornecedores de bens primários; a implantação da colonização de exploração; e o tráfico negreiro (o Brasil foi receptor de africanos escravizados, e a África, emissor). Além do passado colonial comum, destacam-se na relação Brasil-África os laços culturais, que tiveram início com a chegada dos primeiros africanos escravizados entre os séculos XVI e XIX. Ressalte e valorize o legado dos povos africanos que marca a sociedade brasileira em diversos aspectos: na alimentação,

PERCURSO

30

A África e o imperialismo europeu

1 O início da apropriação de territórios pelos europeus

Como resultado das Grandes Navegações marítimas nos séculos XV e XVI, a América, a Ásia e a África foram incorporadas ao horizonte geográfico e comercial europeu. Consequentemente, o colonialismo foi implantado e o comércio se mundializou (com exceção da Oceania, cuja incorporação ao mundo europeu ocorreu somente no século XVIII).

Para assegurar o desenvolvimento comercial ou o capitalismo comercial, os europeus – particularmente portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, holandeses e belgas – fundaram feitorias ou entrepostos comerciais na África e na Ásia e em colônias na América.

Que país contava com o maior número de feitorias na África no século XVI?

De acordo com o mapa, o país em questão era Portugal, com 21 feitorias concentradas no litoral africano do Atlântico e do Índico.



252

na música e na dança, no vestuário, na agricultura, na mineração, entre tantos outros, chamando a atenção para o fato de que os africanos e seus descendentes estão na base da formação do Brasil e como contribuíram e contribuem até os dias atuais para o desenvolvimento do país por meio do trabalho, conhecimentos técnicos e visões de mundo.

■ O comércio de escravos

Durante quase quatro séculos, a África exerceu o papel de principal fornecedora de mão de obra escravizada na América. Segundo alguns autores, cerca de 10 milhões de negros africanos desembarcaram em nosso continente, já descontados desse total os que morreram durante a viagem pelo Atlântico – número que provavelmente excedeu a 1 milhão – e aqueles que, ao resistirem ao aprisionamento, morreram em combate.

2 De feitorias a colônias europeias

No século XIX, com o desenvolvimento do capitalismo industrial e a crescente necessidade de matérias-primas para sustentar o processo de industrialização, alguns Estados europeus transformaram a maior parte do continente africano e das feitorias existentes em colônias europeias.

■ A Conferência de Berlim (1884) e a partilha da África

Em meados do século XVIII, percebeu-se que a grande fonte de riqueza não era mais exclusivamente o comércio ou a acumulação de ouro, como pregavam os defensores do **capitalismo comercial**, mas, sim, a produção de mercadorias.

Desse modo, o domínio de técnicas de produção em escala (grande quantidade) tornou-se a meta de alguns países europeus, levando-os a realizar as Revoluções Industriais (séculos XVIII a XX) e a implantar o **capitalismo industrial**.

Em consequência, acirrou-se a competição entre as potências pelo controle de fontes de abastecimento de matérias-primas (sobretudo minérios) para a indústria, mercados compradores e áreas para o investimento de **capitais excedentes**.

Considerando que as feitorias implantadas na África, como também na Ásia, já não atendiam plenamente aos interesses da burguesia industrial e dos Estados colonialistas europeus, estes passaram a se apropriar de territórios africanos e a implantar colônias (isso também ocorreu na Ásia), inaugurando o que conhecemos por neocolonialismo.

Para dar caráter legal à partilha da África e regulamentá-la, os países colonialistas europeus convocaram a **Conferência de Berlim**, em 1884. Nessa conferência, ficou decidido que o direito de posse do país europeu sobre o território conquistado na África seria respeitado e reconhecido pelos demais e cada território ocupado teria uma autoridade representando o país conquistador. Assim, a Conferência estabeleceu princípios ou regras para evitar conflitos entre as potências colonialistas europeias na partilha do continente.

PAUSA PARA O CINEMA

Amistad.

Direção: Steven Spielberg.
Estados Unidos:
DreamWorks SKG, 1997.
Duração: 154 min.

O filme conta a história de africanos escravizados embarcados no navio *La Amistad* em direção à América. Revoltados, dominam o navio, mas este acaba chegando aos Estados Unidos, onde, presos, enfrentam um julgamento dramático.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz.

África: terra, sociedades e conflitos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Nessa obra, você vai descobrir a multiplicidade de idiomas, etnias e tradições do continente africano.

CALDAS, Sérgio Túlio.

Com os pés na África.
São Paulo: Moderna, 2016.
Acompanhe o personagem Túlio em sua viagem por dois países africanos, Angola e Marrocos. Por meio do seu diário, o livro mescla ficção e fatos reais, revelando a herança do neocolonialismo nas Áfricas negra e árabe ainda hoje, no mundo globalizado e cosmopolita.

Capital excedente

Quantia de bens ou de valores que extrapola o necessário à manutenção da produção e pode ser investida em outras áreas ou mesmo na melhoria do sistema produtivo.

253

Interdisciplinaridade

Sobre a Conferência de Berlim, de 1884, informe aos alunos que a partilha da África, realizada pelos europeus, ignorou a diversidade étnico-linguística e cultural dos povos africanos e as relações entre os distintos povos e suas respectivas territorialidades. As consequências desse fato são notáveis, a começar pelos conflitos e tensões entre povos rivais que compartilham o mesmo território ainda nos dias atuais.

Em parceria com o professor de História, aproveite a oportunidade para realizar um projeto de estudo que possibilite aprofundar a questão do imperialismo europeu e a partilha da África, de modo a desenvolver a habilidade EF08HI26 desse componente curricular: “Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia”.

Tema contemporâneo transversal

No Brasil, a partir da promulgação da Lei nº 10639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras, foi estabelecido um marco legal, político e pedagógico de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país. Discuta com os alunos, no decorrer deste Percorso, a história africana e afro-brasileira e a diversidade cultural da África e do Brasil. Essa abordagem propicia o desenvolvimento do tema Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Chame a atenção dos alunos para as possessões portuguesas, na medida em que elas se relacionam com a história do Brasil. Ressalte a posição geográfica dessas possessões e solicite a eles que comparem a extensão territorial que elas tinham nos distintos momentos representados nos mapas.

Competência

O trabalho de leitura, interpretação e comparação dos mapas A e B permite o desenvolvimento da Competência Específica de Ciências Humanas 5: “Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados”.

Atividade complementar

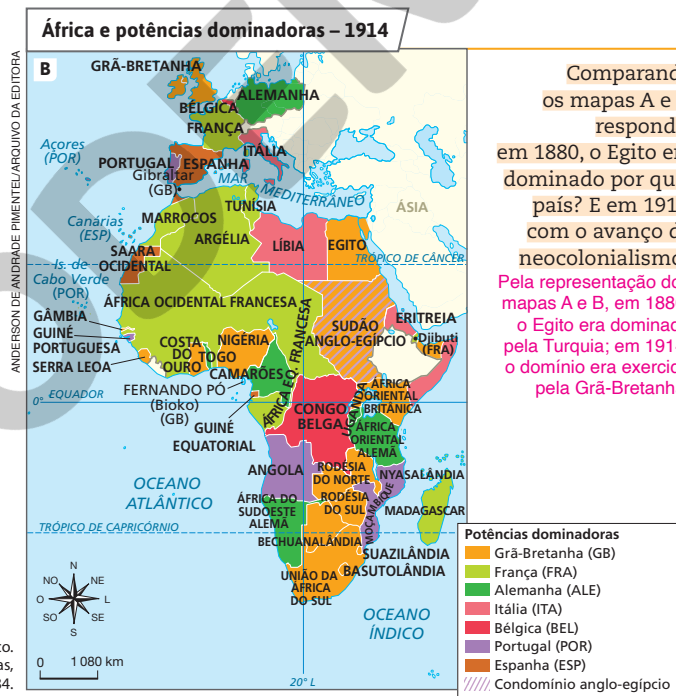
Uma vez observadas as possessões de Portugal na África (e considerando o processo de partilha desse continente), peça aos alunos que pesquisar os nomes e algumas características dos povos africanos que ocupavam essas áreas antes do domínio português. Oriente-os na pesquisa, sugerindo livros, sites e outros materiais. Propomos: MELLO E SOUZA, Marina de. *África e Brasil Africano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2019; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI*. Brasília: Unesco, MEC, UFSCar, 2013. p. 744; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX*. Brasília: Unesco, MEC, UFSCar, 2013. p. 784. Converse com os alunos sobre os resultados encontrados na pesquisa.

As referências indicadas acima apresentam a riqueza das contribuições dos povos africanos para a humanidade, como também sua influência na formação social, política e econômica do Brasil. Desse modo, a diversidade dos seus conteúdos contribui para o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que regulamentam a Lei nº 10.639/2003.



*Bôeres foram colonizadores holandeses que se estabeleceram nos séculos XIX e XX na atual África do Sul.

Fonte: O CORREIO da Unesco. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, ano 12, n. 7, p. 14, jul. 1984.



Comparando os mapas A e B, responda: em 1880, o Egito era dominado por qual país? E em 1914, com o avanço do neocolonialismo?

Pela representação dos mapas A e B, em 1880, o Egito era dominado pela Turquia; em 1914, o domínio era exercido pela Grã-Bretanha.

Fonte: O CORREIO da Unesco. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, ano 12, n. 7, p. 15, jul. 1984.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 O impacto do neocolonialismo na África

O impacto do neocolonialismo dos séculos XIX e XX na África não foi exclusivamente negativo. Contudo, vale destacar que os aspectos positivos decorreram no geral de providências destinadas a proteger os interesses dos colonizadores. É o caso da implantação de ferrovias e rodovias, cujos traçados ligavam zonas de exploração mineral e de produtos agrícolas com os portos. Essa infraestrutura era voltada à exportação da produção para a Europa, e não à integração territorial. O mesmo se aplica à experiência administrativa e aos serviços de saúde implantados pelos europeus no continente.

Os impactos negativos são numerosos: vão do enfrentamento militar, com o saldo de muitas mortes de africanos, ao aparato policial e repressor implantado pelos países europeus.

Merece destaque ainda o impacto no **sistema produtivo artesanal**, destruído em grande parte pela entrada dos produtos industrializados europeus, como também no **sistema produtivo agrícola** africano, que estava organizado para atender às necessidades alimentares de seu povo. Ele foi desmontado pelo colonizador, que se apropriou das melhores terras e substituiu a agricultura de produtos alimentares pela **plantation**, ou seja, pela grande propriedade agrícola monocultora de produtos destinados à exportação (algodão, café, amendoim, cacau etc.).

A criação de **fronteiras políticas artificiais** pelo colonizador na África foi outro impacto desfavorável. Ao fixarem as fronteiras das colônias segundo seus interesses, os europeus ignoraram o fato de que povos com línguas, tradições e costumes diferentes, até mesmo historicamente rivais, seriam confinados em um mesmo território. Após a independência das colônias, as fronteiras foram mantidas, e conflitos étnicos e disputas pelo poder passaram a assolar a África, explicando as inúmeras guerras civis que ainda ocorrem hoje no continente africano.



PAUSA PARA O CINEMA

Mandela: luta pela liberdade.

Direção: Bille August. Bélgica: Banana Films, 2007. Duração: 140 min. Sobre o pano de fundo da África do Sul durante o regime de segregação (*apartheid*), o filme narra a história de um carcereiro branco que considera os negros seres inferiores. O que ele não espera é conhecer Nelson Mandela, fato que mudará sua vida.

Carregamento de farelo de algodão para exportação no porto de Abidjan, a mais populosa cidade da Costa do Marfim, no Golfo da Guiné, no litoral Atlântico (2020).

PHILIPPE ROY/AURIMAGES/AFP

4 O racismo: outro legado do colonialismo

Entre as mazelas deixadas pelo colonialismo, o racismo é uma das mais brutais. Para justificar a dominação ou a legitimidade da conquista, o colonizador apoiou-se em um conjunto de ideias ou ideologias preconceituosas e ligadas à intolerância que ainda não foram completamente superadas.

Pregou a superioridade do homem branco e, ao mesmo tempo, a inferioridade do colonizado, destacando a “missão civilizatória” que o primeiro tinha a realizar. Assim, no processo de colonização africana, os brancos criaram comunidades próprias, separadas da população negra (segregação).

QUEM LÊ VIAJA MAIS

BERND, Zilé.

O que é negritude. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos).

O livro discorre sobre a tomada de consciência da população negra do Brasil sobre a valorização da cultura afrobrasileira.

Destaque que o sistema de *plantation* promoveu uma reorganização do espaço rural dos países africanos, em uma lógica que acentuou ao longo das décadas a produção agroexportadora para os países centrais. Em seguida, peça à turma que retome o mapa político da África, na página 248, para que observem a forma retilínea das fronteiras, traçadas segundo os interesses europeus ainda no período neocolonial e que persistem atualmente.

Explique que o racismo também existe na sociedade brasileira, mesmo havendo, hoje em dia, leis de combate ao racismo: a Constituição Federal de 1988; a Lei Caó: Lei nº 7716, de 5 de janeiro de 1989; a Lei da Injúria Racial: Lei nº 9459, de 13 de maio de 1997; o Estatuto da Igualdade Racial, de 2010; e a Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. Se possível, selecione trechos dessas leis para discutir seus principais aspectos com os alunos.

Competências

O debate sobre o racismo contribui para exercitar a empatia, a ética e a solidariedade, com vistas ao bem coletivo. Assim, atua diretamente no desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica 8 e 9, respectivamente: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” e “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

255

Interdisciplinaridade

Tenha em mente que os assuntos discutidos nos itens 3 e 4 poderão ser aprofundados com a colaboração do professor de História, que poderá desenvolver habilidades desse componente curricular. O item 3 contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08HI24: “Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica”. Já o item 4 favorece o desenvolvimento da habilidade EF08HI23: “Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia”.



Rotas e encontros

Nova Biblioteca de Alexandria

A primeira biblioteca

“A mais célebre biblioteca de todos os tempos, a Biblioteca Real de Alexandria, foi estabelecida por volta do século terceiro a.C., durante o reinado de Ptolomeu II. Demetrius Phalereus de Atenas, discípulo de Aristóteles, foi o primeiro **curador** da biblioteca, que nessa ocasião já abrigava cerca de 700 mil manuscritos e **pergaminhos**. Durante séculos, a biblioteca manteve-se erguida, mas a sua destruição, que muitos acreditam ter ocorrido por volta do século III d.C., sempre gerou controvérsias. Outros acreditam que ela tenha sido destruída durante o reinado do imperador romano Aureliano, e há ainda aqueles que defendem a tese de ela ter sido destruída acidentalmente na invasão de Júlio César, entre os anos 47 e 48 a.C.

A nova biblioteca

Essa foi a primeira biblioteca do mundo, cuja construção foi patrocinada globalmente, que tem o objetivo de guardar e manter todo o conhecimento escrito da humanidade. Um grande e talvez inatingível sonho, mas sem dúvida uma missão honrosa. Portanto, nada seria mais apropriado que construir a Nova Biblioteca de Alexandria em um local próximo àquele em que foi erguida a mais célebre biblioteca da Antiguidade clássica. A ideia inicial de reavivar a biblioteca surgiu na Universidade de Alexandria, em 1974. [...] Na ocasião da abertura do complexo, em outubro de 2002, o projeto havia custado US\$ 220 milhões, sendo que US\$ 100 milhões vieram de doações estrangeiras e os outros US\$ 120 milhões do governo do Egito.



Vista externa da Nova Biblioteca de Alexandria, no Egito (2019).

Obra-prima

A apenas 40 metros do Mar do Mediterrâneo, próximo da Universidade, a biblioteca de 11 andares consiste em um círculo inclinado para o mar; com 160 metros de diâmetro, parcialmente submerso em uma piscina, a fim de contra-atacar a alta umidade da parte norte do Egito. O telhado truncado permite minimizar os danos dos ventos marítimos e deixa a luz natural entrar. [...] Como a biblioteca contém um acervo valioso e as consequências de um incêndio seriam devastadoras, o edifício conta com os mais atuais equipamentos de prevenção contra o fogo.

A sala principal de leitura tem capacidade para acomodar até 1 700 pessoas distribuídas nos oito terraços. O telhado **abobadado** permite a entrada indireta de luz solar no edifício e oferece belas vistas do porto e do mar.”

AHEARN, Alison et al. *100 maravilhas do mundo moderno*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. p. 147.



Curador

Encarregado de administrar.

Pergaminho

Escrito ou documento feito de pele de ovino ou caprino.

Abobadado

Que tem o formato de abóbada; abaulado.

Interprete

1. Quantos séculos separam a existência da primeira Biblioteca de Alexandria da nova construção?

Argumente

2. Suponha que o governo de um país fictício decidiu banir documentos históricos e livros das bibliotecas argumentando que as pesquisas *on-line* poderiam substituí-las. Pesquise informações para avaliar tal decisão.

Contextualize

3. No município ou no bairro onde você mora existe(m) biblioteca(s)? Você a(s) frequenta? Se sim, que gênero de livros você costuma ler? Se não, aponte a razão de não viver essa experiência.

Proponha aos alunos que leiam, alternadamente, em voz alta, o texto da seção *Rotas e encontros* e que os demais ouçam atentamente, com a instrução de que, havendo dúvidas, a leitura pode ser interrompida para os devidos esclarecimentos. Solicite a participação de toda a classe nas respostas orais das questões propostas; somente após consolidado o aprendizado, elas devem ser sistematizadas na forma escrita em seus cadernos.

Respostas

1. A primeira biblioteca data aproximadamente do século III a.C., e a nova foi inaugurada em outubro de 2002, século XXI d.C. São cerca de 24 séculos entre a construção da primeira e a da atual biblioteca.

2. Esta atividade se baseia em uma situação-problema fictícia para estimular a pesquisa e o trabalho com a argumentação. Auxilie os alunos a perceber que bibliotecas podem ter acervos muito mais vastos e com documentos históricos que não existem em formato digital. Dessa forma, apesar da importância da internet como fonte de pesquisa *on-line*, não podemos dizer que ela seja capaz de substituir as bibliotecas.

3. Resposta pessoal. Valorize a consulta a bibliotecas, seja a da escola, sejam as bibliotecas públicas. Chame a atenção dos alunos para as vantagens da leitura, que contribui para que as pessoas ampliem seus conhecimentos e aprimorem a escrita. Se achar conveniente, proponha a criação de um clube do livro.

Atividade complementar

Proponha um trabalho em grupo sobre a biblioteca da escola ou uma biblioteca pública da localidade em que os alunos vivem. Ele deve abordar a ideia do projeto que a originou e a construção do acervo de obras que ela abriga. É importante também que destaque os gêneros literários que contempla e os autores mais relevantes, juntamente com os da localidade, se houver, e suas respectivas obras. Após a apresentação dos trabalhos pelos grupos, proponha um debate sobre quais iniciativas podem ser sugeridas para aprimorar o funcionamento da biblioteca, incentivar a frequência dos leitores e ampliar seu acervo.

Respostas

1. a) No pacote A.
- b) Os montes Quilimanjaro, na Tanzânia, e Quênia, no país de mesmo nome.
- c) O Rio Nilo atravessa o Deserto do Saara – trata-se, portanto, de uma região de clima desértico. No decorrer do passeio, o turista observará áreas com cultivos agrícolas às margens do Nilo em seus sedimentos ricos, como também em seu delta, no Mar Mediterrâneo.
- d) Ambos os *folders* exploram imagens conectadas aos textos, com a intenção de reforçar as experiências que os turistas poderão desfrutar em uma eventual viagem, seja pelos aspectos naturais proporcionados por um safári na Tanzânia e no Quênia, seja pelos aspectos sócio-históricos a serem observados em um cruzeiro pelo Rio Nilo. A atividade contribui para que o aluno desenvolva algumas noções referentes à prática de análise documental (sensibilização para análise de discurso), por meio da análise do discurso presente em dois *folders* que anunciam passeios turísticos na África.

2. Exploração madeireira das florestas, corte de árvores e arbustos para a coleta de lenha, criação de gado e agricultura.

3. a) Os países colonialistas europeus convocaram a Conferência de Berlim, em 1884, para regulamentar a partilha da África. Nessa conferência, foram estabelecidos os princípios para que conflitos entre as potências colonialistas europeias na partilha do continente africano fossem evitados.

b) O impacto positivo desse processo foi a construção de infraestrutura no território africano para viabilizar a conexão entre as áreas exploradas e os portos, o que beneficiava exclusivamente a economia dos países europeus; os impactos negativos foram muitos: milhares de mortes de africanos pelo enfrentamento militar, destruição do sistema produtivo artesanal e da agricultura de subsistência, criação de fronteiras políticas artificiais (que agrupou em um mesmo território povos rivais), além de outros.

4. *Apartheid* é uma palavra inglesa originária da língua africâner que significa “segregação”. No contexto da África do Sul, a palavra foi usada para designar o regime de segregação racial criado pela minoria branca do país. O regime pelo *apartheid* era



Atividades dos percursos

29 e 30

Registre em seu caderno.

- 1 Uma agência turística especializada em pacotes de viagem à África oferece em seu catálogo as seguintes opções de passeio:

Tanzânia e Quênia

PACOTE DE 15 DIAS

Nos safáris, observe de perto elefantes, rinocerontes, girafas e leões. Em um passeio de balão, aviste os dois montes de maior altitude do continente africano e o Lago Vitória.



MONIC ZRIVOC/SHUTTERSTOCK

CRUZEIRO PELO RIO NILO



STANLEY KALWAN/SHUTTERSTOCK

Partindo da fronteira do Egito com o Sudão e navegando pelo Rio Nilo em direção ao seu delta, você vai conhecer os principais templos egípcios, como o Templo de Ísis, o Templo de Karnak e o Templo de Luxor.

PACOTE DE 7 DIAS

- Com base em seus conhecimentos, responda às questões.
 - a) Em qual pacote o turista terá a oportunidade de conhecer a Savana africana?

- b) Quais montes o turista que optar pelo primeiro pacote vai avistar? Onde eles se localizam?
 - c) Que clima predomina na região do segundo pacote? Que paisagem o turista verá quando entrar em território egípcio?
 - d) Que aspectos publicitários você identifica em ambos os *folders* para atrair turistas?

- 2 As florestas tropicais ou equatoriais da África, como também a Savana, foram bastante alteradas pela intervenção humana. Aponte algumas dessas intervenções.

- 3 Em relação à Conferência de Berlim, responda às questões.

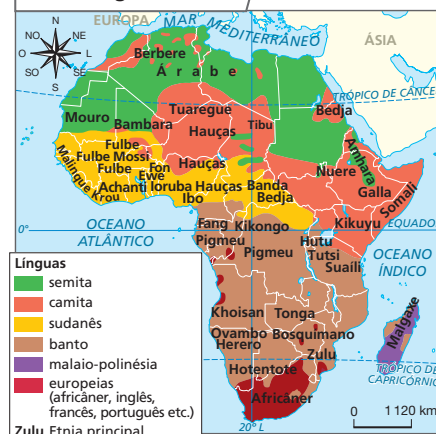
a) Quando ocorreu e quais eram seus objetivos?

b) Quais foram os impactos dessa conferência no continente africano?

- 4 Em grupo, pesquise informações sobre o *apartheid* e crie uma história em quadrinhos ambientada nesse contexto.

- 5 Observe o mapa a seguir e responda às questões da página seguinte.

África: línguas e etnias



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 86.

258

amparado em leis, tais como a proibição do casamento inter-racial, a obrigatoriedade do registro da raça na certidão de nascimento, a proibição ao negro de comprar terras, entre outras.

A abordagem proposta na atividade em grupo sugere o uso pedagógico da tecnologia para pesquisa, organização e divulgação de informações, estimulando os alunos a adotar uma postura ativa diante do conhecimento. Oriente-os a criar um roteiro que servirá para nortear a pesquisa e a organização das informações. É importante que os grupos tenham acesso a fontes de pesquisa confiáveis. Explique que a história narrada deve ser fictícia, porém guardar verossimilhança com o contexto histórico e geográfico do regime do *apartheid*. Para conhecer ferramentas *on-line* para criação de histórias em quadrinhos, sugerimos a página a seguir. Disponível em: <https://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>. Acesso: em 17 mar. 2022.

- a) Cite uma etnia principal para cada grupo linguístico.
- b) A delimitação das fronteiras dos Estados africanos realizada pelos europeus respeitou a distribuição das etnias ou dos grupos linguísticos africanos? Dê exemplos. Se necessário, recorra ao mapa da página 248.
- c) Quais foram os resultados dessa política colonialista europeia?
- d) Aponte quais são os países africanos que, com o Brasil, formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

6 A questão ambiental na África é preocupante como em todos os demais continentes. Observe no mapa a seguir alguns problemas ambientais da África. Compare-o com o mapa político apresentado na página 248 para responder às questões.



Fonte: LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 73.

- a) Aponte os países atingidos pela desertificação na porção leste e no centro-sul da África.

- b) Aponte o problema ambiental que ocorre na floresta tropical e suas consequências.
- c) Em que país se localiza um parque ou reserva nacional no interior da floresta tropical? Qual é a importância da criação desses parques ou reservas?

7 Ali A. Mazrui, historiador africano, assim descreveu os africanos:

“Os africanos [...] não são forçosamente o povo mais maltratado, mas são com certeza o mais humilhado da história moderna”.

BOAHEN, Albert Adu. O legado do colonialismo. *O Correio da Unesco*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, ano 12, n. 7, p. 37, jul. 1984.

- Explique em quais fatos da história africana o historiador pode ter se inspirado para escrever esse texto.
- 8** O texto a seguir foi proferido pelo rei Mchemba, chefe dos yaos de Tanganica (atual Tanzânia), ao oficial alemão Hermann von Wissmann, que comandava uma investida militar na região em 1890.

“Escutei tuas palavras, mas não vi qualquer motivo para obedecer-te – antes preferiria morrer. [...] Se o que queres é amizade, estou pronto a oferecer-te, hoje e sempre; mas, quanto a ser teu súdito [...], isso nunca! [...] Se o que queres é a guerra, estou pronto para ela, mas ser teu súdito, jamais! Não cairei a teus pés, porque és uma criatura de Deus, assim como eu sou [...]. Sou sultão aqui na minha terra. Tu és sultão lá na tua. Então, vê bem, não digo que tens de obedecer-me, porque sei que és um homem livre. Quanto a mim, não irei ao teu encontro; se és bastante forte, vem tu ao meu.”

BOAHEN, Albert Adu. A África sob dominação colonial: 1880-1935. FGV. *O Correio da Unesco*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, ano 12, n. 7, p. 14-15, jul. 1984.

- a) Qual é a postura do rei Mchemba perante o oficial alemão?
- b) Qual terá sido a atitude do conquistador europeu para motivar essa fala do rei Mchemba?

6. a) Os países atingidos pelo processo de desertificação na porção leste da África são Somália, Etiópia e Quênia; enquanto na porção centro-sul esse problema atinge a África do Sul, Botsuana, Namíbia e, em menor extensão, Angola e Zimbábue.

b) Trata-se do desflorestamento, que contribui para o rompimento do equilíbrio ecológico e para a erosão do solo.

c) Localiza-se na República Democrática do Congo, onde se encontra a maior floresta tropical ou equatorial do continente africano. A criação desses parques ou reservas é importante para o equilíbrio ecológico (ou seja, para a preservação de espécies animais e vegetais) e para evitar o desmatamento.

7. A partilha da África e a consequente desconsideração da diversidade étnico-linguística existente, a submissão de povos africanos à condição de escravos, a segregação racial, o racismo etc. são exemplos de humilhações sofridas pelos povos africanos ao longo da história.

8. a) O rei Mchemba opôs-se ao domínio alemão.

b) Tentar dominar e submeter o chefe e o povo yao de Tanganica.

5. a) Semita: árabe; camita: tuaregue; sudanês: ioruba; banto: pigmeu; malaio-polinésia: malgaxe; europeias: africâner. Outras respostas são possíveis.

b) Não. O Chade, por exemplo, agrega povos de língua camita, semita e sudanesa. Ruanda e Uganda reúnem húts e tútsis, entre outros possíveis exemplos.

c) A construção de fronteiras políticas artificiais teve como resultado a eclosão de diversos conflitos motivados por diferenças étnicas.

d) Os países africanos da CPLP são: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe.

Percurso 31

Ao abordar a distribuição da população no continente africano, é importante relacioná-la ao clima, ao relevo e à hidrografia, aprofundando o debate sobre a influência dos aspectos físico-naturais na distribuição populacional.

Ao tratar da regionalização da África, retome os conceitos de *região* e de *regionalização* e comente a importância desses conceitos para a Geografia. Com base nos mapas deste Percurso, apresente as regionalizações do continente africano: uma com base no critério étnico-cultural e outra no critério econômico dos países.

Habilidades da BNCC

- EF08GE19
- EF08GE20

Este Percurso trabalha a habilidade de interpretar mapas com informações geográficas sobre a África.

O Percurso também desenvolve a habilidade de análise das características dos países africanos, sobretudo no que diz respeito à distribuição e à densidade demográfica, aos aspectos étnico-culturais dos povos e aos arranjos territoriais da economia dos países. Este Percurso trata ainda das pressões sobre a natureza africana e das distintas formas de exploração e espoliação da riqueza desses povos.

PERCURSO

31

África: população, regionalização e economia

1 África: o segundo continente mais populoso

A África é considerada o berço da humanidade. As mais antigas evidências da presença do gênero *Homo* foram encontradas na região dos Grandes Lagos, na África Oriental, em terras hoje pertencentes ao Quênia, à Tanzânia e à África do Sul.

Depois da Ásia, a África é o continente mais populoso do planeta. Para 2025, sua população está estimada em cerca de 1,5 bilhão de habitantes, o equivalente a 18,4% da população mundial, também estimada em quase 8,2 bilhões de habitantes.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

SOUZA, Marina de Mello e.

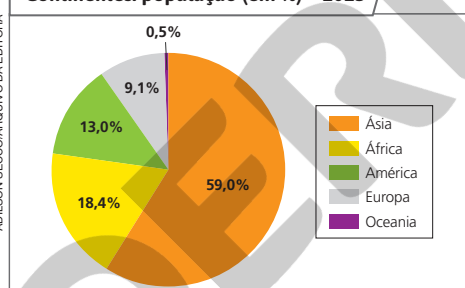
África e Brasil africano.

São Paulo: Ática, 2013.

A obra mostra a diversidade de culturas africanas e sua inserção nas economias colonial e neocolonial e o desenvolvimento da cultura afro-brasileira em decorrência da escravidão.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Continentes: população (em %) – 2025



Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS. *World population prospects 2019*. Volume I: comprehensive tables. New York: UN, 2019. p. 22.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 A distribuição da população

A exemplo dos demais continentes, a África apresenta regiões de maior e de menor concentração populacional. A distribuição da população é condicionada por vários fatores, entre eles o clima, o relevo, o solo, a infraestrutura de transportes e de comunicações instalada e a disponibilidade de recursos técnicos e de capitais para superar as adversidades do meio natural.

Os desertos do Saara e de Kalahari, em decorrência de sua aridez, dificultam a fixação humana. Nessas áreas, as densidades demográficas são inferiores a 1 hab./km² (observe o mapa da página seguinte). Já em trechos do Vale do Rio Nilo e do baixo curso do Rio Níger, em razão da presença de terras férteis, as densidades demográficas são superiores a 100 hab./km². Em muitos trechos das fachadas litorâneas tanto do Mar Mediterrâneo como dos oceanos Atlântico e Índico, locais de contato histórico entre o mundo europeu e o asiático e onde se localizam muitas capitais africanas, as densidades demográficas são mais elevadas.



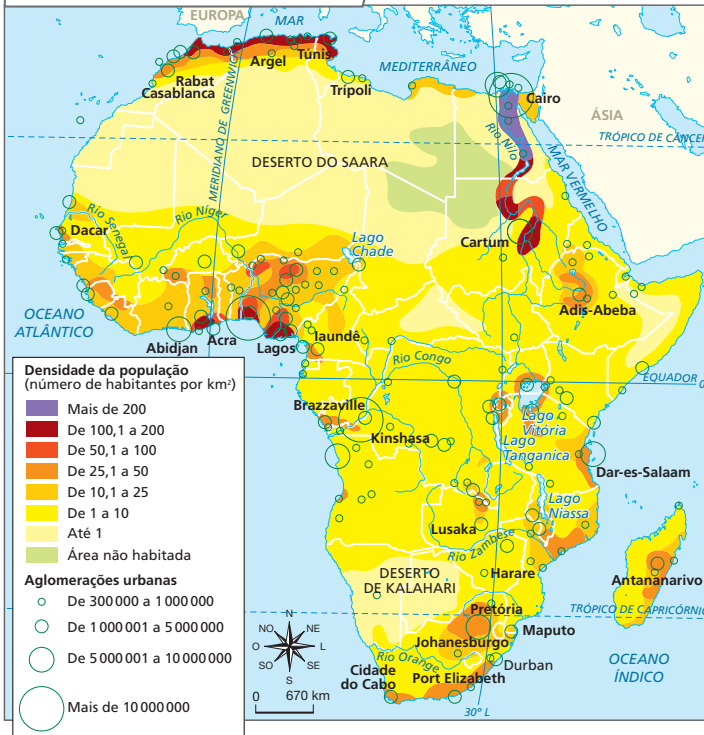
PAUSA PARA O CINEMA

Os deuses devem estar loucos.

Direção: Jamie Uys.
Botsuana/África do Sul:
CAT Films, 1980. Duração:
108 min.

Nessa comédia, você vai se divertir e conhecer diferentes aspectos culturais dos bosquímanos, grupo étnico que vive em comunidades nômades no Deserto de Kalahari.

África: densidade demográfica – 2020



Onde se situa o maior vazio demográfico da África?

O maior vazio demográfico da África está situado em um trecho leste do Deserto do Saara, que abrange áreas do sudeste do território da Líbia, do sudoeste do Egito, do nordeste do Chade e do noroeste do Sudão.

Fontes: elaborado com base em ATLANTE geográfico metodico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2014. p. 118; UN-HABITAT. *Global State of Metropolis 2020*: population data booklet. Nairobi: UN-Habitat, 2020. p. 3. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/09/gsm-population-data-booklet-2020_3.pdf. Acessos em: 15 mar. 2022.

■ Cidades e seus problemas

A África, em 2022, tinha três aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes: Cairo, no Egito, com 21,7 milhões; Kinshasa, na República Democrática do Congo, com 15,6 milhões; e Lagos, na Nigéria, com 15,4 milhões.

Não são apenas essas três regiões metropolitanas que apresentam problemas urbanos, mas praticamente todas as cidades do continente. Entre os principais problemas, destacam-se: precariedade do abastecimento de água, da rede coletora de esgotos e da coleta e destinação do lixo em geral; falta de habitação; mobilidade urbana ineficiente; número insuficiente de hospitais etc.

Apenas cerca de um terço da população da região metropolitana de Lagos é abastecida por rede de água tratada; o restante usa poços com grande possibilidade de contaminação.

Segundo a Unicef, em 2017, cerca de 10% das mortes de crianças com menos de 5 anos de idade na África ocorriam na Nigéria; e a diarreia, causada por água contaminada, tem grande participação nessas mortes, que poderiam ser evitadas.



Vista da área financeira e de negócios de Lagos, Nigéria (2019).

TAY WAY/SHUTTERSTOCK

O mapa de densidade demográfica da África permite a identificação pelos alunos das áreas de maiores concentrações populacionais no continente. Solicite a eles que relacionem as áreas mais densamente povoadas com as características físico-naturais do território. Chame a atenção, por exemplo, para a concentração populacional nas áreas ao longo do curso do Rio Nilo, ressaltando a importância desse rio para as populações que nelas vivem.

Apesar dos problemas urbanos e da precariedade do saneamento básico em muitas cidades africanas, em março de 2022, quando este livro estava sendo elaborado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerava que, dois anos após a África ter identificado o seu primeiro caso de Covid-19 (em 14 de fevereiro de 2020), a pandemia poderia ser controlada no continente. Entre 2020 e fevereiro de 2022, ocorreram quatro ondas de Covid-19 na África, e, apesar das enormes desigualdades no acesso à vacinação, a OMS considerou que a pandemia estava controlada na maior parte dos países africanos, entre outros fatores em razão da longa história e experiência da África no controle de surtos de doenças. Até aquele mês, em razão da pandemia da Covid-19 e suas consequências na saúde e na economia, calculava-se que no continente africano mais de 160 000 pessoas haviam falecido (veja o mapa da atividade 10, na página 275) e cerca de 40 milhões haviam adentrado a pobreza extrema em sua condição de vida. Atualize as informações no momento que estiver abordando os conteúdos desta página com os alunos, consultando a página a seguir, no site da OMS, dedicada a monitorar os casos de Covid-19 nesse continente. Disponível em: <https://who.maps.arcgis.com/apps/dashboards/0c9b3a8b68d0437a8cf28581e9c063a9>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Em relação às cidades, particularmente as africanas, aponte o grande déficit de saneamento básico, cujas consequências são sentidas na ocorrência de várias doenças, como também nas elevadas taxas de mortalidade geral e infantil. Sugerimos que estabeleça comparações ou averigue como se apresenta o saneamento básico na localidade em que está situada a escola.

África Subsaariana

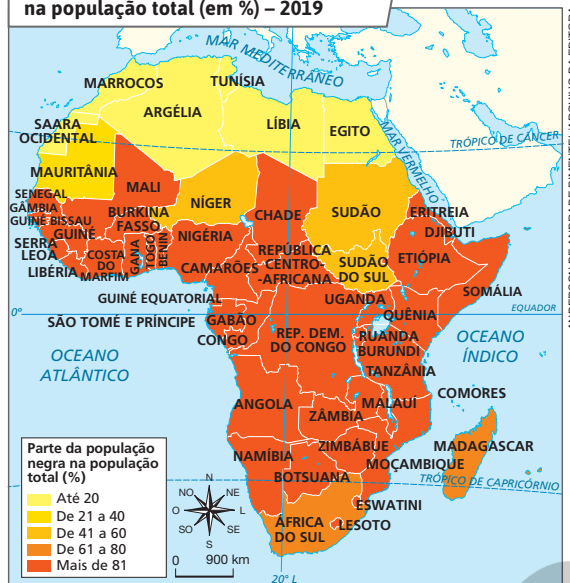
Essa região, que abrange os países da África situados ao sul do Deserto do Saara, apresenta população predominantemente negra (observe o mapa) e minorias brancas descendentes dos colonizadores europeus e asiáticos (indianos, chineses, indonésios etc.). Destaca-se aí a multiplicidade de crenças e religiões – islamismo, cristianismo, judaísmo, crenças tradicionais africanas etc.

Além dos aspectos culturais e étnicos apresentados, a África Subsaariana se caracteriza por ser uma região do continente africano onde a pobreza atinge grande parcela da população. É aí que se localizam os países com os menores IDHs (baixos) do mundo em 2019, como Sudão do Sul (0,433), Chade (0,398), República Centro-Africana (0,397) e Níger (0,394).

Embora cerca de 60% da população economicamente ativa da África Subsaariana se dedique à agricultura, o déficit de alimentos gera subnutrição e fome. Essa situação é agravada pelas secas na região do Sahel e pelas guerras civis, que arrasam plantações e dificultam a entrega de alimentos pela ajuda humanitária.

A agricultura na África Subsaariana apresenta uma distorção: enquanto as *plantations* (cacau, café, algodão, amendoim, chá, banana etc.), controladas principalmente por empresas europeias, ocupam cerca de 40% da superfície agrícola, abrangendo as melhores terras cultiváveis, a agricultura de subsistência ocupa as terras menos férteis e convive com a falta de crédito e de assistência técnica, apresentando baixa produtividade. A oposição entre a agricultura de exportação e a agricultura de subsistência é uma herança do colonialismo que perdura nos dias atuais, como estudamos no Percurso 30.

África: participação da população negra na população total (em %) – 2019



Fontes: elaborado com base em CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2012. p. 164; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.



Colheita mecanizada em fazenda com plantação de folhas de chá, no Condado de Kericho, Quênia (2021).



Trabalhadoras em agricultura de subsistência em Bwindi, Uganda (2021).

Temas contemporâneos transversais

Fome, desnutrição e déficit de alimentos são condições a serem trabalhadas como problemas associados entre si. Convém diferenciar fome aguda (que corresponde à absoluta falta de alimentos), de fome crônica (que se caracteriza pelo consumo de alimentos e nutrientes de forma insuficiente para satisfazer as necessidades calóricas diárias básicas: 2600 calorias para um adulto). Busque considerá-las como questões pertinentes aos temas Educação Alimentar e Nutricional e Educação em Direitos Humanos. Se possível, discuta a afirmação de Josué de Castro: “Denuncie a fome como flagelo fabricado pelos homens contra outros homens”. Explique que Josué de Castro, importante geógrafo e intelectual brasileiro, dedicou-se a estudar a fome no país e no mundo, chegando a ser presidente da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Publicou vários livros, entre eles: *Geografia da fome*, *Geopolítica da fome*, *O livro negro da fome*, *Sete palmas de terra e um caixão*.

A temática fome e insegurança alimentar será estudada no Percurso 6 do livro do 9º ano desta coleção.

Atividade complementar

Com o objetivo de consolidar o aprendizado, solicite aos alunos que expliquem o que é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), assunto tratado no Percurso 4, na página 34. Em seguida, peça que comparem os IDHs baixos dos países africanos citados nessa página com o do Brasil (elevado; 0,765 em 2019).

Explore o mapa que representa a regionalização do continente africano com base na economia, solicitando aos alunos que o comparem com o da regionalização do ponto de vista étnico-cultural. O uso dos mapas deve ser priorizado para facilitar o entendimento do conteúdo pelos alunos. Assim, remeta-os às leituras cartográficas e em especial ao mapa “África: economia – 2019”, na página 267, pois ele oferece uma visão geral das atividades econômicas do continente. Procure também relacionar esse mapa com os das páginas 249 e 250, respectivamente, pois, com os subsídios fornecidos por eles, será mais fácil entender a distribuição espacial da atividade econômica pelo continente. Chame a atenção, por exemplo, para o fato de Egito e África do Sul serem os países de maior desenvolvimento industrial da África, estando cada um situado em uma região étnico-cultural diferente. Com o objetivo de exercitar os princípios do raciocínio geográfico da extensão e da localização, também é possível propor aos alunos que calculem a distância entre Pretória, na África do Sul, e a cidade do Cairo, no Egito, que estão situadas a mais de 6 mil quilômetros de distância. Os alunos podem comparar essa distância a uma equivalente em um mapa da América do Sul.

PAUSA PARA O CINEMA

Amor sem fronteiras.

Direção: Martin Campbell. Estados Unidos: Mandalay Pictures, 2003. Duração: 125 min.

Após conhecer um médico que se dedica às causas humanitárias na África, uma *socialite* se dispõe a ajudá-lo arrecadando medicamentos e comida para refugiados na Etiópia. Essa experiência vai mudar sua vida e sua maneira de encarar o mundo para sempre.

Aponte como está regionalizada Angola, ex-colônia portuguesa.

Angola é um país de economia com base mineral (petróleo).

Fontes: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83; BOST, François et al. (org.). *Images économiques du monde: géopolitique-géoeconomie*. 2014. Paris: Armand Colin, 2013. p. 262-271 e 294-344.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

ARAÚJO, Kelly Cristina.

Áfricas no Brasil. São Paulo: Scipione, 2004.

Nesse livro, você vai encontrar um panorama sobre a influência dos povos africanos na formação da identidade nacional brasileira.

4 A regionalização com base na economia

É possível regionalizar a África tendo por base a economia dos países que a compõem. Assim, distinguem-se dois conjuntos: países com certo desenvolvimento industrial e países cuja base da economia são os produtos primários.

África: regionalização com base na economia – 2019



Países com desenvolvimento industrial

África do Sul e Egito são os dois países mais industrializados da África. Conheça a seguir as principais características de cada um deles.

África do Sul

A África do Sul é o país de economia mais desenvolvida da África. Favorecido pela abundância de recursos minerais em seu território e por investimentos estrangeiros, esse país desenvolveu uma atividade industrial diversificada, com indústrias de bens de consumo (têxtil, alimentícia, de vestuário etc.) e indústrias de bens de produção (máquinas, equipamentos, metalúrgica, siderúrgica, química etc.), além de indústria naval, de armamentos, automobilística e outras. Destaca-se ainda como primeiro produtor mundial de cromo, de manganês e de platina, o segundo de titânio e o quinto de diamante (2019). As principais cidades do país concentram os maiores centros industriais (mapa A da página seguinte).

Competências

No estudo sobre as condições socioeconômicas da África do Sul, aborde a importância do respeito às diferenças, dos direitos humanos e da justiça social. Considere, desse modo, a Competência Geral da Educação Básica 9 e a Competência Específica das Ciências Humanas 2, respectivamente: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” e “Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo”.

Solicite aos alunos que interpretem as informações sobre o setor industrial egípcio com base no mapa B. Proponha as perguntas: “Onde estão localizadas as principais indústrias têxteis do Egito?”; “Que fatores físico-naturais contribuíram para o desenvolvimento industrial nessa região?”. Os alunos devem identificar a importância do Rio Nilo e da infraestrutura de transportes.

África do Sul: principais indústrias – 2019



Quais são as principais atividades econômicas da cidade de Port Elizabeth?

As principais atividades econômicas da cidade de Port Elizabeth referem-se às indústrias automobilística e agroalimentar.

Fontes: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 82; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.

PAUSA PARA O CINEMA

Um grito de liberdade.

Direção: Richard Attenborough. Reino Unido: Universal Pictures, 1987. Duração: 119 min. Nos anos 1970, durante o *apartheid*, Daniel Woods, um jornalista branco, e Stephen Biko, importante ativista contrário ao regime político da África do Sul, tornam-se grandes amigos. Após a morte de Biko, Woods decide contar a sua história, desagradando o regime vigente.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

FERREIRA, Olavo Leonel.

Egito: terra dos faraós. São Paulo: Moderna, 2005. Breve relato sobre a história do Egito que apresenta as principais conquistas culturais, científicas, arquitetônicas, econômicas e políticas desse país.

Muitos problemas persistem, como a pobreza que atinge principalmente a população negra. Para 2025, a população total estimada é de 62,8 milhões de habitantes: 80,2% dela constituída por negros de diversas etnias, 8,5% de origem europeia (destacando-se os ingleses e holandeses), cerca de 8,8% de eurafricanos e 2,5% de asiáticos (principalmente descendentes de indianos). A população branca, embora minoritária, detém cerca de 60% da renda nacional e usufrui das melhores condições de vida no país.

O grande desafio da África do Sul é enfrentar as heranças do *apartheid* e construir uma sociedade democrática de base multiétnica, menos desigual e sem preconceitos, além de erradicar a pobreza que atinge parte significativa dos sul-africanos.

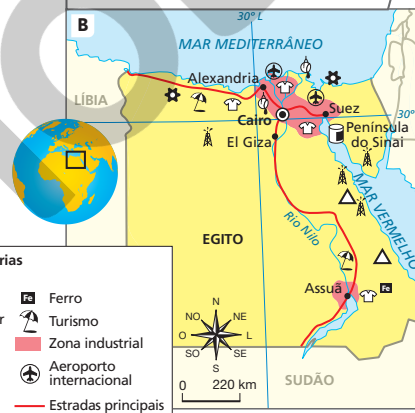
Egito

Chamado de “País do Nilo”, o Egito, com 111,7 milhões de habitantes (estimativa para 2025), é o segundo país mais populoso da África, superado apenas pela Nigéria (233,3 milhões).

Depois da África do Sul, o Egito é o país mais industrializado do continente.

Duas concentrações industriais se destacam: uma localizada na capital, Cairo, e que se estende para o norte até a Alexandria e para o leste até Suez; a segunda localizada no sul, em Assuã.

Egito: principais indústrias – 2015



Fontes: elaborado com base em LE GRAND atlas du XXI^e siècle. Paris: Gallimard, 2013. p. 75; FERREIRA, Graça M. L. *Moderno atlas geográfico*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 43.

Durante a leitura do texto que trata dos países de economia de base agrária, resalte a diferença entre agricultura de subsistência e *plantation* e comente a importância de ambas no continente africano.

Quanto aos países cujas economias se assentam na extração mineral, é importante destacar que, desde o período da Segunda Revolução Industrial, países europeus se apropriaram de várias jazidas minerais para abastecer seus parques industriais de matérias-primas. Mesmo após a descolonização africana, grandes empresas transnacionais da mineração continuam explorando os recursos minerais do continente. Como ocorre na América Latina, os impactos ambientais causados por essa atividade se reproduzem também na África. É oportuno lembrar ainda os investimentos maciços chineses realizados na África em vários setores da produção, como vimos no Percurso 12.

Sobre as relações entre Brasil e países africanos, comente com os alunos que existem acordos de cooperação técnica em diversas áreas, como ensino universitário, medicina tropical, ensino técnico-industrial, fontes renováveis de energia, segurança alimentar, e agricultura tropical com destaque para a atuação da Embrapa por meio de suas experiências de sucesso no Cerrado brasileiro. Sobre a política externa e a cooperação entre o Brasil e a África no contexto das relações Sul-Sul, sugerimos consultar a publicação a seguir: JORGE, Nedilson (org.). *História da África e relações com o Brasil*. Brasília: Funag, 2018. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/Historia_da_Africa.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

MOHAMED ABD EL GHANY/REUTERS/FOTOAERENA



Vista aérea de terras agrícolas no delta do Rio Nilo, no Egito (2019).

a finalidade de represar as águas e controlar a vazão no decorrer do ano. Dessas barragens saem redes de canais que permitem a irrigação permanente das terras, possibilitando que sejam feitas várias semeaduras e colheitas no decorrer do ano.

■ Países cuja base da economia são os produtos primários

Esse conjunto de países africanos pode ser dividido em: países de economia de **base agrária** e países de economia de **base mineral**.

Países de economia de base agrária

A produção agrícola na África se organiza em formas de produção diferentes. De maneira geral, encontra-se a **agricultura de subsistência** e a **agricultura comercial (plantation)**.

A agricultura de subsistência consiste em obter da terra uma produção de alimentos com o objetivo de suprir as necessidades alimentares dos próprios produtores e suas famílias. Realiza-se geralmente em pequenas propriedades, com técnicas e instrumentos rudimentares. Porém, essa produção agrícola pode gerar excedentes, que são comercializados pelos camponeses. Identifique no mapa da página seguinte os principais produtos cultivados.

Como já estudamos, a agricultura comercial foi introduzida na África pelo colonizador, na forma de *plantation*, destinada a abastecer de matérias-primas a indústria europeia (têxtil, alimentícia, de óleos vegetais etc.).

Nas áreas de clima mediterrâneo da África do Norte e da África do Sul, são cultivados trigo, oliveiras, cevada, centeio e frutas.

Países de economia de base mineral: pressões sobre a natureza

A África é um continente rico em recursos minerais. Assim como os produtos da agricultura comercial, a atual produção de minérios, realizada principalmente por empresas estrangeiras, também destina-se à exportação. Em sua maioria, ela é processada ou beneficiada no exterior, fato que impossibilita aos países africanos agregar maior valor às suas exportações de minérios e obter mais divisas.

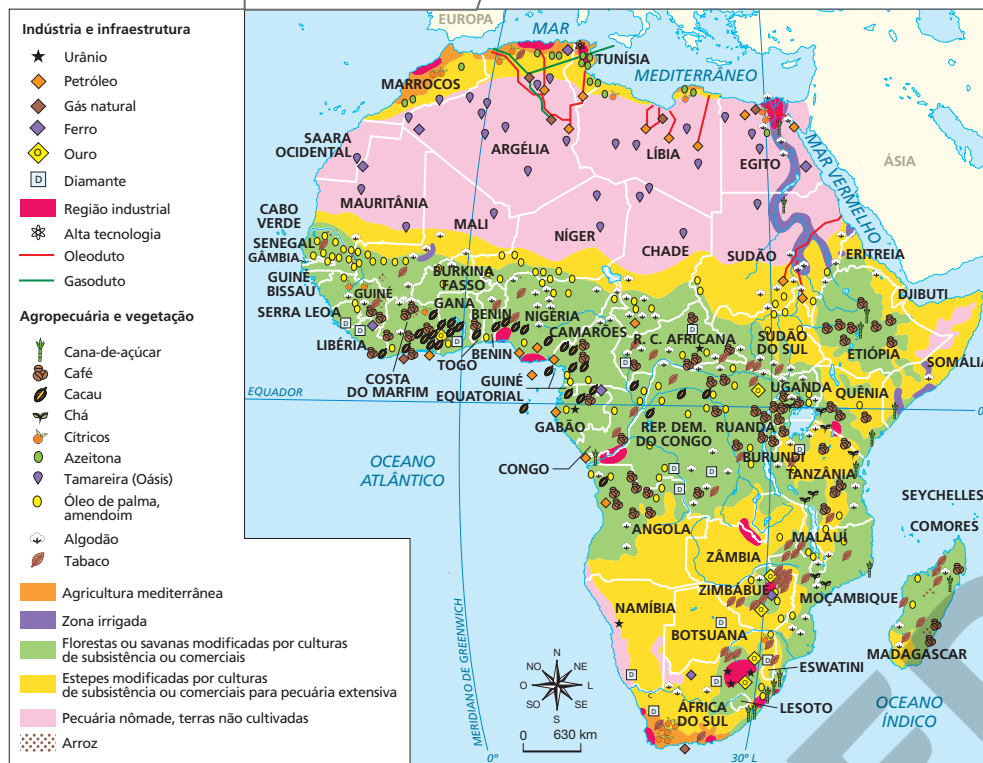
Dos produtos minerais, um dos maiores destaques é o petróleo. Além de ser explorado no Egito, nas margens do Mar Vermelho e na Península do Sinai, é extraído na Líbia e na Argélia. Na África Subsaariana, empresas petrolíferas atuam principalmente em Angola, no Congo, no Gabão, em Camarões e na Nigéria. A Nigéria, além de ser o maior produtor de petróleo do continente, situava-se, em 2020, entre os doze maiores produtores do mundo.

266

Atividade complementar

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da agropecuária no Brasil, tem firmado acordos de cooperação com países africanos. Assim, os conhecimentos desenvolvidos pela Embrapa têm sido levados para a África, contribuindo para o aprimoramento dessa atividade no continente africano. Peça aos alunos que realizem um trabalho de pesquisa sobre a presença da Embrapa na África e suas contribuições.

África: economia – 2019



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ROUVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 5.610 de 19 de fevereiro de 1993.

Diferentemente da estrutura empresarial da extração petrolífera, o garimpo é praticado em condições dramáticas em determinadas áreas da África. Parte da mão de obra é constituída por crianças, muitas vezes submetidas à escravidão e a condições de trabalho precárias. Há casos em que os próprios pais vendem os filhos a agenciadores de mão de obra infantil, com a crença na falsa promessa de que vão frequentar escolas.

Como estudamos em relação à América Latina, a exploração mineral na África é também responsável por impactos ambientais e sociais: contaminação de águas de superfície e subterrâneas; desfiguração do relevo original; assoreamentos de rios etc.; além de desalojamento de populações nas áreas de mineração.

Sem os cuidados ambientais e sociais necessários, essas pressões sobre a natureza são impactantes à população africana. E, para agravar a situação, os lucros obtidos pela extração mineral são, em sua maior parte, enviados para as sedes das empresas de mineração localizadas no exterior; a menor parte fica com os países africanos por meio dos impostos, que nem sempre são aplicados para beneficiar a população em saúde, educação, transporte, habitação etc. Tal situação constitui, assim, verdadeira **espoliação ou apropriação dos recursos naturais** e da mão de obra africana por parte de empresas de mineração e por governos de países africanos.

Para responder às questões do boxe *No seu contexto*, espera-se que os alunos reconheçam que ainda existe trabalho infantil no Brasil e, ao observar seu cotidiano, percebam que há crianças e adolescentes abaixo dos 16 anos trabalhando no meio urbano como camelôs, vendedores ambulantes. No meio rural, na agricultura e em carvoarias, por exemplo.

Fontes: elaborado com base em CHARLIER, Jacques (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2012, p. 165; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.

Onde se localiza a principal área irrigada na África destinada à prática da agricultura?

A principal área de agricultura irrigada na África se localiza ao longo do vale do Rio Nilo (Sudão e Egito).



NO SEU CONTEXTO

Existe trabalho infantil no Brasil? Você conhece algum caso?

267

A fim de desenvolver o raciocínio geográfico, em particular o princípio de analogia, solicite aos alunos que localizem Angola e Moçambique no mapa e identifiquem quais são as principais culturas e os recursos minerais explorados nos territórios desses países, como também os produtos agrícolas cultivados. Pergunte se essas atividades também são desenvolvidas no Brasil. Espera-se que os alunos reconheçam a semelhança entre as atividades desenvolvidas, algumas em razão de os países terem estado sob domínio dos portugueses e apresentarem características naturais semelhantes.

Temas contemporâneos transversais

O boxe *No seu contexto* problematiza o trabalho infantil no Brasil. Trata-se de uma oportunidade para abordar os temas Direitos da Criança e do Adolescente, Trabalho e Educação em Direitos Humanos. Com esse objetivo, promova uma conversa sobre os inconvenientes do trabalho infantil. Indique aos alunos o site da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para consulta sobre esse tema. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/WCMS_565212/lang--pt/index.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

Para complementar, acrescente que, segundo dados da *Pesquisa nacional por amostra de domicílios (Pnad)*, do IBGE, o número de crianças de 5 a 13 anos que estavam em situação de trabalho infantil era de 377 mil em 2019. A maior parte dessas crianças (99%) estava na escola e 39,2% trabalhavam na atividade agropecuária. Cumpra destacar ainda que muitas crianças são levadas por traficantes para trabalhar em atividades ilegais, como o tráfico de drogas.

Explique para os alunos que até o ano de 2003 as relações comerciais entre o Brasil e os países africanos eram modestas. Contudo, após a investida brasileira visando conquistar mercados africanos, o comércio atingiu 26,7 bilhões de dólares em 2014. Atualmente, o Brasil exporta para a África principalmente alimentos, minérios de ferro e manufaturados e importa, sobretudo, petróleo e derivados, como naftas e fertilizantes. Em relação à nafta, explique que esse produto é um líquido incolor, derivado de petróleo e usado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de frações líquidas (eteno, propeno, benzeno etc.) e de gás de síntese, rico em metano (CH₄), hidrogênio (H) e monóxido de carbono (CO), usado diretamente como combustível ou transformado em combustíveis líquidos.

Percurso 32

Este Percurso aborda alguns dos principais problemas políticos, sociais e econômicos que ocorrem nos países africanos, destacando aspectos da cultura e do desenvolvimento científico e tecnológico. O Percurso apresenta ainda os principais blocos econômicos africanos que desenvolvem ações para melhorar as condições socioeconômicas de seus países.

Habilidades da BNCC

- EF08GE05
- EF08GE06
- EF08GE08
- EF08GE13
- EF08GE18
- EF08GE19
- EF08GE20

Os estudos do Percurso propiciam aos alunos compreender vários aspectos políticos, sociais e econômicos da África.

Explore as relações entre desenvolvimento técnico-científico e trabalho nos países africanos e aprofunde a análise das organizações que contribuem para a integração regional nesse continente. Use mapas e anamorfozes para desenvolver a habilidade de interpretação dessas representações e promova o desenvolvimento da habilidade de elaboração de mapas. Combata o estereótipo de que a África é culturalmente atrasada, destacando que possui diversa e rica cultura que seus colonizadores tentaram apagar impondo elementos culturais europeus.

É importante ter em vista que os conflitos sociais e políticos que ocorrem em diversos países africanos podem ser compreendidos se problematizados à luz dos conceitos de Estado, país, nação, território, povo e governo, apresentados no Percurso 2 da Unidade 1 (páginas 16, 17 e 18).

PERCURSO

32

A África no início do século XXI



QUEM LÊ VIAJA MAIS

PENNAFORTE, Charles.

África: horizontes e desafios no século XXI. São Paulo: Atual, 2006.

O autor fornece uma visão ampla da África, abordando desde o processo de colonização e suas implicações territoriais e culturais, passando pelas guerras civis, pelos seus recursos naturais, chegando a mostrar o continente como um espaço de periferia do capitalismo.

1 Um continente ainda fragilizado

A África iniciou o século XXI com graves problemas políticos, econômicos e sociais. Após quase cinco séculos de exploração colonial e cerca de um pouco mais de cinquenta anos da descolonização ou da formação dos Estados nacionais, o continente vive uma difícil situação, tendo como causa vários fatores.

A seguir, vamos analisar esses aspectos, abordando suas principais características.

■ Aspectos políticos, corrupção e governos ditatoriais

O recente processo de formação dos Estados nacionais africanos ainda não foi capaz de superar os efeitos negativos da arbitrária delimitação de fronteiras por parte do colonizador europeu. Dessa herança, o principal reflexo político são as guerras.

A ausência de democracia, as fraudes nas eleições governamentais e as práticas de corrupção ocorrem em muitos Estados africanos. Apoiados por oligarquias nacionais e por setores das forças armadas, governantes permanecem no poder por longo tempo, exercendo poderes ditatoriais.

Os regimes ditatoriais são obstáculos ao desenvolvimento econômico e social, pois impedem que haja transparência nas decisões políticas, impõem leis restritivas à liberdade de expressão e permitem que os recursos nacionais sejam manipulados conforme os interesses dos ditadores e dos grupos que os apoiam, e não de acordo com o que a população necessita (saúde, educação etc.).

As guerras civis

O fim das guerras de independência não representou o fim dos conflitos armados na África até os dias atuais. As causas dos conflitos são diversas: rivalidades interétnicas (caso de Burundi e Ruanda, de Darfur, no Sudão etc.); lutas por libertação de territórios subjulgados a um poder central (a guerra entre a Eritreia e a Etiópia, por exemplo); lutas pelo domínio político-econômico do Estado (guerra de Angola, Costa do Marfim etc.); disputas por recursos minerais, entre eles o petróleo; rivalidades religiosas; pirataria na Somália e outras.

Além de causar milhares de mortes, os conflitos armados desorganizam a produção, aprofundam os problemas econômicos, consomem recursos financeiros que poderiam ser aplicados no desenvolvimento nacional e agravam os quadros de pobreza e miséria em muitos países (observe a foto e consulte o mapa da página seguinte).

Assentamento de refugiados etíopes no Sudão (2021).



AMORS PHOTOS/ALAMY/FOTOARENA

268

De 1956 a 2011, a República do Sudão constituiu-se em apenas um país, marcado por conflitos entre a população que habitava a região sul, predominantemente cristã, e a população que habitava o norte, de maioria muçulmana. Em 2011, o sul tornou-se independente, dando origem ao Sudão do Sul. Em 2013, porém, iniciou-se no Sudão do Sul um confronto armado entre as forças do governo e a oposição, guerra civil que até 2018 foi muito violenta. A situação de segurança do país somente apresentou melhora a partir do final daquele ano, após a assinatura de acordo de paz entre os lados opostos dessa guerra. No entanto, no início de 2022 (momento em que este livro era elaborado), em razão do descontentamento de cidadãos em relação ao governo, o país apresentava surtos de violência entre diferentes etnias e lutas partidárias que o colocava em risco de novos conflitos, ameaçando os acordos de paz. Ao abordar o assunto com os alunos, atualize-o com novas informações.

Interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências, desenvolva um estudo sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids, sigla em inglês), causada pelo vírus HIV, e a febre hemorrágica, pelo vírus Ebola. Aprofundem o entendimento a respeito das formas de transmissão, sintomas, tratamento e formas de prevenção dessas doenças. Tal enfoque poderá contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF08CI10 desse componente curricular: "Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na aids), e discutir estratégias e métodos de prevenção".

Tema contemporâneo transversal

Explique aos alunos que a epidemia de aids no continente africano é resultante de múltiplos fatores, como a falta de informação, a precariedade dos serviços de saúde e o elevado custo dos medicamentos. Dessa maneira, é possível trabalhar o tema Saúde.

Esclareça que, nos últimos anos, alguns países africanos fizeram progressos importantes no combate à aids, implantando, por exemplo, programas de tratamento com base em medicamentos que também reduzem o contágio. Em Botsuana e na África do Sul, por exemplo, os programas de combate à aids têm sido bastante eficazes.

A Tunísia é o país do Magreb tradicional envolvido em importante conflito recentemente (2010). Remeta os alunos ao mapa da página 262, para que recordem o que é o Magreb tradicional.

Cite um país do Magreb tradicional que recentemente esteve envolvido em um importante conflito.

Nota: Em 2019, os conflitos continuaram em Mali, no Saara Ocidental, na República Democrática do Congo, na República Centro-Africana, no Sudão e no Sudão do Sul. Consulte no mapa do Percurso 25, na p. 220, as missões de paz da ONU na África em 2019.

Fontes: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83; TÉTART, Frank (org.). *Grand atlas 2014: comprendre le monde en 200 cartes*. Paris: Autrement, 2013. p. 35; UNITED NATIONS. *United Nations peacekeeping operations: map*. n. 4259 rev. New York: UN, 2019.

PAUSA PARA O CINEMA

Hotel Ruanda.

Direção: Terry George.
Reino Unido/Estados Unidos/Itália/África do Sul: United Artists, 2004.
Duração: 128 min.
Com base em fatos reais, narra eventos marcantes que aconteceram durante a Guerra Civil de Ruanda, na década de 1990.

NAVEGAR É PRECISO

Unids – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids.

<https://unids.org.br/>
Conheça o Programa das Nações Unidas que mobiliza e apoia os países para que alcancem o acesso universal à prevenção, ao tratamento e aos cuidados no que se refere ao HIV.

Os conflitos na África – 1960-2019



Aspectos sociais

As condições desfavoráveis em que se encontram muitas sociedades africanas refletem, em parte, o legado de exclusão e desigualdade socioeconômica gerado durante a colonização e mantido por governos posteriormente instalados.

Epidemias

As epidemias e doenças são o resultado da pobreza em que vive grande parcela da população africana. Em 2020, a África concentrou 95% dos casos de **malária** registrados no mundo e 25% dos casos de tuberculose. Em 2021, a epidemia do vírus Ebola ainda não estava controlada em alguns países africanos.

A epidemia de **aids** ainda é alarmante na África. Em 2020, de cada cem pessoas infectadas no mundo com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana, sigla em inglês), 67 estavam no continente africano.

A precariedade do ensino, a falta de educação sexual, a pobreza da população, os serviços públicos de saúde inadequados e precários, o elevado custo dos medicamentos e a pouca determinação por parte de alguns governos em combater a aids são fatores que contribuem para a disseminação dessa enfermidade em algumas regiões da África.

Com base no mapa, pergunte aos alunos de que maneira os conflitos na África podem ter consequências para o Brasil. Espera-se que comentem, por exemplo, a vinda de refugiados para o país: parte significativa das solicitações de entrada de refugiados no Brasil é de africanos. Sugira-lhes que consultem o *site* da Agência da ONU para os Refugiados (Acnur), por meio do qual poderão encontrar informações sobre o assunto. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiado>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Interdisciplinaridade

Com base na obra *África*, de Sebastião Salgado, sugerimos desenvolver um projeto interdisciplinar com o professor de Arte, abordando, por exemplo, técnicas do registro fotográfico e a fotografia como linguagem. Com esse enfoque, poderão ser desenvolvidas as habilidades EF69AR01 e EF69AR05 desse componente curricular: “Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético” e “Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.)”. Algumas fotos de *África* podem ser visualizadas por meio de pesquisa na internet.

Proponha também um estudo sobre fotojornalismo e sobre a importância da fotografia como registro de fatos históricos. Para isso, sugere-se trabalhar com o projeto da fotojornalista estadunidense Shannon Jensen Wedgwood, intitulado *Long Walk*. Em 2012, ela produziu um registro fotográfico de sapatos de sudaneses que estavam fugindo do país como refugiados. Proponha aos alunos que vejam as imagens e discutam seus significados. Elas estão disponíveis em: <https://www.movingwalls.org/moving-walls/21/long-walk.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.



QUEM LÊ VIAJA MAIS

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevich.
Breve história da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.
O livro mostra que, apesar das marcas profundas da exploração europeia da África, o continente está em desenvolvimento.



PAUSA PARA O CINEMA

Adú.
Direção: Salvador Calvo.
Espanha: Telecinco Cinema/Ikiru Films/La Terraza Films/Un Mundo Prohibido AIE/Mogambo Productions, 2020.
Duração: 119 min.
O filme conta a história de três personagens que vivenciam o contexto dos deslocamentos populacionais forçados no norte da África. O filme contribui para refletir sobre as dificuldades, os riscos e o sofrimento de emigrantes e refugiados africanos no mundo atual.

Desnutrição

A África é um continente com grande ocorrência de desnutrição. Tanto a **fome crônica**, decorrente da ingestão diária insuficiente de calorias e nutrientes para a manutenção da saúde, como a **fome aguda**, caracterizada pela falta quase absoluta de alimentos, resultam de causas sociais, econômicas e políticas (guerras entre Estados, guerras civis etc.), agravadas por adversidades naturais (secas, inundações e pragas nas lavouras).

Como exemplo, há o caso da Somália (foto). Nos anos 1990, esse país esteve envolvido em guerras étnicas internas. Além disso, grandes secas dizimaram plantações e criações de gado, impondo à população grandes dificuldades de acesso aos alimentos. Como a ajuda humanitária coordenada pela ONU não pôde chegar com eficiência aos necessitados em virtude do conflito armado, milhares de pessoas morreram de inanição.

Refugiados

Em 2020, do total de 26,4 milhões de refugiados no mundo, pouco mais de 17,7 milhões, cerca de 67%, eram refugiados da África e do sudoeste da Ásia – sírios, afegãos, iraquianos, iemenitas etc. – que, fugindo de guerras e da pobreza, tentavam chegar ao sul da Europa pela rota da Líbia e por outras rotas. De acordo com a Organização Internacional para Migrações (OIM), mais de 20 mil migrantes morreram tentando atravessar o Mar Mediterrâneo entre 2014 e 2020. Muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas caso houvesse em seus países de origem estabilidade política, emprego e, sobretudo, solidariedade.

Aspectos econômicos

De modo geral, os países africanos não conseguiram se inserir no processo de globalização que marcou o mundo nos últimos vinte anos. A África integra o comércio mundial predominantemente como exportadora de produtos primários e importadora de bens industrializados.

Uma das causas dessa posição dos países africanos na economia global é a carência de energia elétrica e de infraestrutura de transporte e de comunicação – fatores fundamentais para o desenvolvimento industrial –, que limita os investimentos na produção. As redes de transportes mais modernas restringem-se a ligar zonas produtoras agrícolas e minerais aos portos de exportação.

Por causa da guerra civil iniciada em 1991 na Somália, milhares de pessoas necessitam de ajuda humanitária. Na foto, mulheres recebem alimentos em Mogadíscio, Somália (2020).



LOKMAN ILHAN/NADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

270

Atividade complementar

Proponha uma atividade na qual os alunos se coloquem na situação de refugiados. Para isso, retome os conhecimentos prévios da turma sobre a condição de refugiado e as diferenças entre imigrantes, refugiados e deslocados internos, tratados no Percurso 5 da Unidade 2. Em seguida, solicite que respondam às questões: “Ao fugir de sua localidade, o que vocês levariam?”; “Quais seriam suas necessidades mais urgentes?”; “Como gostariam de ser recebidos na região ou no país de chegada?”; “Como vocês pensam que se sentiriam nessa situação?”. Estimule a participação de todos os alunos e promova um debate em torno das respostas deles.

Com exceção da África do Sul e do Egito, os países africanos apresentam baixo nível de industrialização e de investimento em pesquisa científica e formam pouca mão de obra especializada.

A seguir, apresentamos alguns indicadores que demonstram a inserção periférica da África na globalização.

O comércio exterior

As exportações da África representaram, em 2020, aproximadamente, 2,2% do total mundial – em 2003, representaram 2,4%; em 1993, 2,5%; em 1973, 4,8%; e em 1953, 6,5% –, o que demonstra sua posição secundária na globalização em curso. As importações representaram apenas 2,9% do total mundial. Desse modo, a África é o continente com o menor valor de operações no comércio exterior.

O PIB africano

Em 2020, a soma do PIB de todos os países africanos correspondeu a cerca de 2,4 trilhões de dólares. No mesmo ano, o PIB brasileiro foi de mais de 1,4 trilhão de dólares. Nesse ano, a África respondeu por aproximadamente 2,8% do PIB mundial. Dentro do continente, destacam-se África do Sul, Egito e Nigéria, com cerca de 47% do PIB africano.

Os investimentos diretos estrangeiros (IDE)

As empresas transnacionais realizam operações financeiras para adquirir empresas ou implantar filiais em diversos países do mundo. Essas operações são chamadas de **investimentos diretos estrangeiros (IDE)**. A análise dos IDE indica quanto um país está inserido no processo de globalização.

Na África, esses investimentos, dirigidos prioritariamente para o setor extrativo mineral – mesmo na África do Sul e no Egito com economias diversificadas –, são modestos se comparados aos dos outros continentes, exceto à Oceania. Em 2020, os países mais contemplados com IDE foram: Egito, Congo, África do Sul, Nigéria, Etiópia e Moçambique.

Aspectos culturais

Inicialmente, é necessário refutar a imagem preconceituosa que ainda perdura na mente de muitas pessoas: a de que a África é habitada por povos atrasados e que sua cultura é pobre.

Não existe uma África, mas várias. Trata-se de um continente com países, etnias e culturas diversos, um mosaico de povos com conhecimentos filosóficos, tecnologias próprias, tradições particulares e ricas manifestações artísticas na música, arquitetura, escultura, dança, poesia e literatura oral – elementos que o colonialismo tentou apagar.

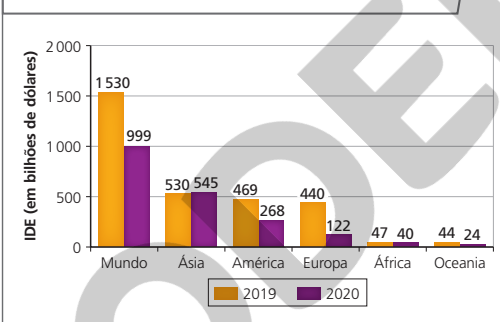
QUEM LÊ VIAJA MAIS

CASTRO, Haroldo.

Luzes da África: pai e filho em busca da alma de um continente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Acompanhe a viagem de carro do autor e de seu filho por vários países africanos. Por meio de 130 fotos, 19 mapas e uma narrativa empolgante, são apresentados aspectos pouco explorados desse continente.

Mundo: investimentos diretos estrangeiros por continentes (em bilhões de dólares) – 2019-2020



Fonte: elaborado com base em UNCTAD World investment report 2021: investing in sustainable recovery. New York: UN, 2021. p. 248-251.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Se julgar necessário, auxilie os alunos na leitura do gráfico. Proponha algumas perguntas: “Que continente recebeu mais investimentos diretos estrangeiros (IDE), em bilhões de dólares?”; “E a África, recebeu valores de IDE muito diferentes?”.

Em virtude da pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, optamos por apresentar os investimentos diretos estrangeiros também em 2019. Apesar de os valores não variarem tanto em relação à Ásia e à África, os demais continentes e, portanto, o mundo sofreram diminuição acentuada em 2020.

Atividade complementar

Proponha aos alunos uma visita virtual a alguns dos museus de arte situados no continente africano. Para isso, acesse o portal *Arts & Culture* do Google. Disponível em: <https://artsandculture.google.com>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Na busca insira a palavra África. O sistema vai apresentar como resultado da busca exposições com o tema “África” fora do continente e também museus localizados na África.

Caso as páginas estejam em outro idioma, use o botão direito do *mouse* para solicitar que o Google traduza para o português.

Algumas possibilidades disponíveis para visita são a “*Nubuke Foundation*”, localizada em Accra, Gana, e o “*Origins Centre*”, em Joanesburgo, África do Sul, entre muitas outras.

Interdisciplinaridade

Desenvolva um projeto interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa sobre escritores africanos. Sugere-se trabalhar com autores contemporâneos, como Mia Couto, José Eduardo Aqualusa, Pepetela, Chimamanda Ngozi Adichie, dentre outros. Do ponto de vista da Geografia, os alunos deverão identificar na obra literária escolhida aspectos da sociedade, da cultura, do modo de vida, da política e/ou da economia.

Outra opção é desenvolver um projeto sobre a arte africana em conjunto com o professor de Arte, para que os alunos percebam que o continente africano possui rica produção artística. Sugerimos a consulta ao *site* Portal da Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/index.php. Acesso em: 11 fev. 2022.

Atividade complementar

Em março de 2022, o arquiteto, educador e ativista Diébédo Francis Kéré, de Burkina Fasso, ganhou o Prêmio Pritzker, o mais relevante em escala internacional da arquitetura. Ele é o primeiro negro a alcançar o feito. O uso de materiais sustentáveis e a preocupação de pensar e construir ambientes com recursos locais estão entre as marcas de seu trabalho, características visíveis em projetos de centros de saúde, habitações, escolas, bibliotecas não apenas em seu país de origem, mas em Togo, Moçambique, no Quênia, nos Estados Unidos, entre outros, inclusive localizados na Europa.

Peça aos alunos que acessem obras de Diébédo e conheçam mais de suas criações. Em seguida, eles devem refletir sobre duas questões e elaborar um texto único que as respondam:

1. De que maneira o trabalho do arquiteto está ligado aos desafios sociais que atingem países do continente africano?

2. Quais aspectos das obras de Diébédo mais chamaram a sua atenção? Exemplifique sua resposta usando elementos observados nas obras do arquiteto.

Espera-se que os alunos notem que nas obras de Diébédo há uma preocupação com a resolução de problemas práticos das comunidades que contam com poucos



Escultura em bronze da cabeça do rei (oni) de Ifé, datada do século XII, descoberta em Ifé, local que na Antiguidade foi um dos reinos do Império lorubá e hoje é uma cidade de porte médio, no estado de Osun, Nigéria.

Mesquita de Djenne, no Mali, país africano da região ocidental (2019). Observe um aspecto de sua arquitetura: trata-se de uma construção em barro pisado. Desde o século XIII, Djenne é um importante centro de comércio do mundo muçulmano.



2 Ciência, tecnologia e trabalho

A Revolução Técnico-Científico-Informacional ocorrida nos últimos anos beneficiou os países africanos, assim como a outros do mundo. Contudo, por outro lado, os países da África sofreram impacto quanto à necessidade da formação de mão de obra para lidar com as novas tecnologias.

Na África, com apoio dos Estados africanos, do Banco Mundial e de empresas, tem havido investimentos em universidades não somente para a formação de recursos humanos, mas também para pesquisas voltadas a várias áreas do conhecimento.

Em 2016, cerca de 370 milhões de dólares foram investidos em *startups* (empresas em fase inicial que desenvolvem produtos ou serviços inovadores, com potencial de rápido crescimento) de tecnologia na África. Em Gana, cerca de 200 mil agricultores são usuários de um sistema de consulta telefônica que dispõe, em tempo real, de informações sobre o clima e o preço das safras, e 250 mil são associados a um aplicativo que aluga temporariamente tratores. Em Uganda, onde quase 80% da população não tem acesso à eletricidade, há *startups* que extraem energia da biomassa para amenizar o problema.

QUEM LÊ VIAJA MAIS

COSTA, Aline G. Neves;
SANTOS, Natanael dos.
Trajетórias do africano no espaço geográfico brasileiro. Campinas: África Brasileira, 2013.
Buscando reconstituir a história dos africanos no país, a obra trata da participação que eles tiveram na construção do Brasil.

272

recursos financeiros para solucioná-los. O uso de materiais sustentáveis evidencia também uma relevante questão ambiental. Outros aspectos podem ser observados e levantados por eles, como os que envolvem o *design* das construções e os usos dados às criações e ao entorno em que elas estão. É possível acessar algumas de suas obras no *link* indicado a seguir. Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com/laureates/diebedo-francis-kere>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Próximo a Nairóbi, no Quênia, está em construção a cidade tecnológica de Konza. Também conhecida como a “Savana do Silício”, sua implantação objetiva atrair empresas do setor de informação, comunicação e tecnologia, investir na educação para qualificar e capacitar mão de obra local e incentivar pesquisa e desenvolvimento.

Tanto no meio urbano africano como no rural, houve alterações nos tipos de trabalho motivadas pelo surgimento de novas tecnologias, como, aliás, em todo o mundo. A formação científica e tecnológica se tornou um capital muito importante não somente para quem o possui, mas para todo país que busca seu desenvolvimento econômico e social.

3 Atuação das organizações internacionais mundiais e regionais na África

Além da atuação da ONU na África por meio de suas forças de paz, do trabalho da Unicef em prol das crianças, da FAO com programas para o desenvolvimento da agricultura e assistência alimentar, da Unesco com programas educacionais e proteção da rica cultura africana e de outros órgãos e agências, cumpre destacar as organizações internacionais regionais.

■ Organizações internacionais regionais

Os Estados africanos, a exemplo do que existe na América e em outros continentes, uniram-se e formaram associações entre si: as organizações internacionais regionais, como é o caso da União Africana (UA). Essa organização foi criada em 2002, em substituição à antiga Organização da Unidade Africana. Seus objetivos são: mediação de conflitos, defesa da democracia, modernização das instituições políticas, defesa dos direitos humanos, além de outros.

Com exceção do Marrocos, todos os países africanos são membros da UA, que reconhece o desejo de independência do Saara Ocidental, o que não é aceito pelo governo marroquino, que tem o domínio sobre ele.

Verifique no mapa as outras organizações internacionais regionais da África.

Fontes: elaborado com base em GAMBLIN, André (org.). *Images économiques du monde: panorama annuel 2005*. Paris: Armand Colin, 2004. Contracapa; FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*, 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 83.

para fomentar o desenvolvimento de suas regiões e da África, defendem a democracia, intervêm em caso de guerra, defendem o respeito aos direitos humanos e a transparência administrativa, entre outros.



Situada na capital de Uganda, na cidade de Campala, a Universidade Makarere tem cerca de 30 mil alunos de graduação e 3 mil de pós-graduação (2018).

NO SEU CONTEXTO

De que maneira as organizações internacionais regionais atuam na integração do continente africano?

Para responder ao boxe *No seu contexto*, espera-se que os alunos reconheçam que essas organizações buscam a solução para os diversos problemas que afetam o continente. Essas organizações promovem cooperação, integração econômica, política e cultural e assistência



Faça a leitura do mapa das organizações internacionais regionais na África. Para melhor compreensão do texto, retome os conceitos de zona de livre-comércio, união aduaneira ou alfandegária, mercado comum e união econômica e monetária (veja a página 226). É importante enfatizar que os blocos econômicos são formados para que os países reunidos fortaleçam as relações comerciais entre os membros signatários e cooperem entre si na busca por novos mercados e na concorrência externa ao bloco.

Destaque a existência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), formada por Brasil, Portugal e os países africanos e asiático de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor Leste). Convém que os alunos localizem esses países em um planisfério, como o disponível na página 278 deste volume, ou globo terrestre.

Respostas

1. a) A África do Norte, composta de Egito, Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos, Mauritània e Saara Ocidental, caracteriza-se pela língua árabe e pela prática do islamismo. Os demais países do continente compõem a África Subsaariana, região na qual a população é predominantemente negra, com minorias brancas descendentes dos colonizadores europeus e asiáticos. A África Subsaariana é caracterizada pela multiplicidade de crenças e religiões.

b) O Magreb é uma sub-região da África do Norte. Compreende Marrocos, Argélia e Tunísia. Essa denominação deriva do árabe "Marhribou" ou "Maghrib", que significa "o Poente", considerando o centro do islamismo, situado na Península Arábica.

c) O Deserto do Saara.

2. A região sofre de déficit de alimentos em razão da valorização da agricultura comercial de exportação (que ocupa as terras mais férteis), do incipiente uso de técnicas agrícolas modernas na agricultura familiar (produtora de alimentos), da falta de créditos e assistência técnica (implicando baixa produtividade), das secas prolongadas e das guerras civis que dizimam plantações e dificultam a distribuição de alimentos.

3. Não. A África do Sul enfrenta sérios problemas em relação à pobreza, que atinge principalmente a população negra (herança do colonialismo europeu e do *apartheid*).

4. Rivalidade étnica; luta pela libertação de territórios subjugados a um poder central; luta pelo domínio político-econômico do Estado; disputas por recursos minerais; e rivalidades religiosas.

5. A fome crônica decorre da insuficiente ingestão diária de calorias e nutrientes para a manutenção da saúde, enquanto a fome aguda caracteriza-se pela falta quase absoluta de alimentos e pode ser causada por adversidades naturais (secas, enchentes etc.) ou problemas sociais (guerras etc.).

6. Carência na produção de energia elétrica e na infraestrutura de transportes e de comunicação; baixo nível de industrialização; baixo investimento em educação para ampliar a pesquisa científica e a formação de mão de obra especializada.



Atividades dos percursos

31 e 32

Registre em seu caderno.

- Em relação à regionalização do continente africano na África do Norte e na África Subsaariana, faça o que se pede.
 - Explique as diferenças étnicas e culturais entre as duas regiões.
 - O Magreb é uma sub-região de qual dessas grandes regiões? Que países o compõem e por que ele recebe essa denominação?
 - Que paisagem natural "separa" a África do Norte da África Subsaariana?
- Explique por que, apesar de a maior parte da população da África Subsaariana se dedicar à agricultura, a região sofre de déficit de alimentos.
- O fato de ser o país mais industrializado do continente torna a África do Sul isenta dos problemas econômicos e sociais comuns aos demais países africanos? Explique.
- Aponte as principais causas dos atuais conflitos no continente africano.
- Diferencie fome crônica de fome aguda.
- Quais fatores estão relacionados diretamente à dificuldade de inserção dos países africanos no processo de globalização?
- Explique com suas palavras:
 - o que são investimentos diretos estrangeiros (IDE);
 - a situação da África em relação aos investimentos diretos estrangeiros e o que isso significa para a economia do continente.
- Qual foi a participação do continente africano, em 2020, no comércio e no PIB em relação ao mundo? Comente.
- Sobreponha uma folha de papel vegetal ao mapa da página 267 e trace o contorno do continente e as fronteiras dos países africanos. Depois, reproduza no papel vegetal os símbolos que representam os locais de extração de urânio, petróleo, gás natural, ferro, ouro e diamante. Observe o mapa com atenção para identificar a localização de todos os símbolos. Copie, em seguida, as manchas que correspondem às regiões industriais e trace as linhas que representam os trajetos dos oleodutos e dos gasodutos existentes no continente. Para finalizar, inclua em seu mapa um paralelo e um meridiano, a rosa dos ventos, a escala e o nome dos oceanos. Lembre-se de criar a legenda e dar um título para o mapa que você acabou de elaborar. Após a confecção do mapa, analise as informações da representação.
- Observe a anamorfose da página seguinte: as populações mais numerosas que foram acometidas pela pandemia de Covid-19 (doença do Coronavírus, da sigla em inglês), no período indicado, causam dilatação da superfície real dos países, enquanto as menos numerosas causam encolhimento.

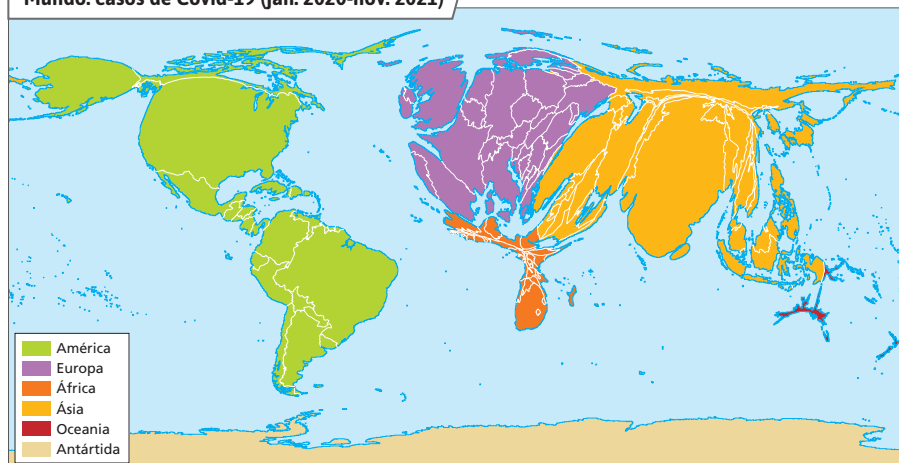
274

7. a) São operações financeiras realizadas por empresas transnacionais, com interesses de longo prazo, para a implantação ou a aquisição de empresas em diversos países do mundo.

b) Comparativamente os IDE na África são modestos, e isso se reflete na posição que os países africanos possuem na economia global. Na África, os IDE são dirigidos sobretudo para o setor extrativo mineral, para infraestrutura e para os países mais industrializados.

8. Em 2020, as exportações da África representaram 2,2% do total mundial, e as importações, 2,9%. O PIB africano representou 2,8% do mundial. Conclui-se, assim, que a África ainda ocupa uma posição periférica na economia mundial.

Mundo: casos de Covid-19 (jan. 2020-nov. 2021)



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: WORLD MAPPER. Covid-19/coronavirus cases: january 2020-november 2021. Disponível em: https://worldmapper.org/maps/covid-19-coronavirus-cases-january-2020-november-2021/?sf_action=get_data&sf_data=results&sf_product_cat=health. Acesso em: 11 fev. 2022.

- a) Aponte o continente em que a participação de pessoas adoecidas pela Covid-19 na população dos países, no período indicado, foi menor.
 - b) Consulte o planisfério político da página 278 e aponte o país africano com maior participação de pessoas adoecidas em sua população, no período representado na anamorfose.
 - c) Identifique na América do Sul os países com maior número de pessoas adoecidas em suas populações.
- 11** Com base no mapa B da página 265, responda.
- a) Por que a atividade econômica egípcia não se desenvolveu nas porções central e oeste do país?
 - b) Onde está a principal reserva petrolífera do Egito?
- 12** Em 2020, a soma do PIB da Nigéria, do Egito e da África do Sul, que foram os maiores entre os países africanos, foi de 1133 bilhões de dólares. Enquanto o PIB do continente africano foi de 2391 bilhões

de dólares, o da Nigéria foi de 432 bilhões; o do Egito, 365 bilhões, e o da África do Sul, 336 bilhões. Elabore um gráfico de setores que represente a participação percentual desses três países no PIB total africano nesse ano.

- 13** Trabalhe com o mapa da página 264. Desenhe uma rosa dos ventos em um papel transparente e proceda como indicado.
- a) Coloque o centro da rosa dos ventos sobre a capital Bangui, na República Centro-Africana, de modo que o norte dela coincida com o norte do mapa. Indique dois países africanos que se localizam a leste da República Centro-Africana, um a oeste, um a sudoeste e dois a noroeste.
 - b) Se deslocarmos o centro da rosa dos ventos para Dodoma, uma das capitais da Tanzânia, haverá alteração de rumos ou direções? Explique.
 - c) Os países indicados no item a se encontram em quais direções, tendo por base a alteração do centro da rosa dos ventos realizada no item b?

- 10. a)** Oceania.
 - b)** África do Sul.
 - c)** Brasil e Colômbia.
- 11. a)** Nas porções central e oeste do Egito, a presença do deserto dificulta as atividades econômicas.
- b)** Encontra-se na região do Mar Vermelho.
- 12.** Espera-se que os alunos calculem as seguintes porcentagens: Nigéria: 18,1%; Egito: 15,3%; África do Sul: 14,1%, em valores arredondados. Os demais países somam 52,5% do PIB do continente.
- 13. a)** A leste: Sudão do Sul, Etiópia e Somália; a oeste: Camarões; a sudoeste: Congo; e a noroeste: Nigéria e Níger.
- b)** Sim, pois foi alterado o referencial para a observação dos rumos.
- c)** Sudão do Sul e Etiópia estão a norte de Dodoma, e a Somália, a nordeste. Camarões, Congo, Nigéria e Níger localizam-se a noroeste.

9. Na representação cartográfica, espera-se que os alunos identifiquem que as principais reservas de urânio estão na África do Sul, Namíbia, Gabão e República Centro-Africana; há petróleo na Nigéria, Angola, Costa do Marfim, Argélia, Líbia, Gabão, Sudão, Egito, Chade, Camarões e Congo. O gás natural é extraído na África do Sul, Argélia, Líbia, Egito e Costa do Marfim. O minério de ferro é encontrado na África do Sul, Zimbábue, Libéria, Mauritânia, Argélia, Egito e Gabão. A extração de ouro ocorre na África do Sul, Zimbábue, República Democrática do Congo e Gana. A extração de diamante ocorre na República Democrática do Congo, Angola, Botsuana, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Serra Leoa, República Centro-Africana, Gana e Libéria. As principais regiões industriais estão na África do Sul, Egito, Nigéria e República Democrática do Congo. O título da representação deve corresponder ao recorte temático proposto: extração mineral e indústria na África.

Competência

Esta seção contribui para o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Para isso, a seção procura levar os alunos a compreender o impacto das tecnologias na sociedade, incluindo as relações sociais, culturais e comerciais, além do uso ético das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos, comparando comportamentos adequados e inadequados. Nessa perspectiva, busca-se trabalhar habilidades digitais cada vez mais fundamentais no mundo contemporâneo: a capacidade de identificar fontes de informação em redes sociais e outros serviços de informação e comunicação *on-line*, o reconhecimento de notícias falsas (*fake news*) e a busca por fontes diversificadas de informação. Na leitura e interpretação do texto, espera-se que os alunos reconheçam a necessidade de estarem atentos ao mundo virtual, procurando identificar as intenções e os interesses dos discursos. É importante também que eles estejam cientes da implicação do compartilhamento de informações.

Promova um debate sobre como as informações e as notícias disseminadas pela internet, por meio das redes sociais e de outros serviços *on-line*, podem influenciar o comportamento político das pessoas.

Pondere com os alunos que as mensagens disseminadas pelas redes sociais, pelos *blogs* e pelos aplicativos de mensagens instantâneas circulam de forma muito rápida para um grande número de pessoas. Esses serviços *on-line* têm sido usados para transmitir mensagens políticas, justamente por essa capacidade de disseminação e influência na sociedade. As redes sociais personalizam as notícias recebidas pelos usuários, conforme o histórico de suas preferências. Como essa “personalização” aumenta as chances de um usuário



Caminhos digitais



Agregador de notícias

Sites ou serviços *on-line* que compilam notícias de diferentes fontes e as retransmitem para seus usuários.

Bots

Programas de computador que automatizam procedimentos e simulam ações humanas, repetidas vezes e de maneira padrão. A palavra *bot* vem de *robot*, que, em inglês, significa “robô”. Calcula-se que mais da metade do tráfego da internet é feito por esses robôs digitais e são usados para atacar pessoas públicas, divulgar boatos, fazer um tema se transformar em tendência, podendo inclusive ser transformada em uma importante arma política.

Fato

Ação, evento ou processo que já se realizou ou que está ocorrendo e que pode ser verificado por meio de evidências.

Opinião

Uma opinião é uma afirmação ou um conjunto de ideias que se baseiam em uma crença ou em um ponto de vista, não podendo, assim, ser verificada por meio de evidências.

Manifestante usa *smartphone* em Washington D.C., Estados Unidos (2020), para documentar manifestação popular conhecida como “Marcha pela Justiça”, em protesto contra a violência policial. Esse tipo de jornalismo, realizado por cidadãos comuns ou jornalistas independentes, pela internet, é atualmente uma das principais fontes de informação sobre o que acontece no mundo.

Fake news e o uso ético e responsável das tecnologias de comunicação

Não é novidade para ninguém que, na internet, uma informação, seja ela um vídeo, uma imagem ou uma mensagem, pode se disseminar de forma muito rápida e alcançar milhões de pessoas. E isso pode acontecer seja quem for o produtor dessa informação. Esse “poder” característico da internet, embora também explorado por jornais e agências de notícias, retirou desses meios de comunicação e informação mais tradicionais a exclusividade da produção e da distribuição de informações em grande escala.

Atualmente, além das pessoas em geral, esportistas, artistas, lideranças políticas, ativistas, sacerdotes, filósofos e grupos com interesses particulares em determinados assuntos podem produzir conteúdo factual ou opinativo, sendo também formadores de opinião, muitas vezes com centenas, milhares ou mesmo milhões de “seguidores”. Suas mensagens podem influenciar as opiniões políticas, as preferências culturais, os desejos e as formas de consumo e até os valores de quem os acompanha por uma rede social, canal de vídeo *on-line*, *blog*, entre outros.

Além disso, qualquer pessoa pode ser um retransmissor dessas mensagens, notícias e informações produzidas por inúmeras fontes. O resultado é a “inundação” de informações e notícias que chega pela internet a quem esteja conectado, principalmente por meio das redes sociais.

Todas essas mudanças impulsionaram a chamada “guerra de informação”, ou seja, a disputa entre várias fontes de informação pela atenção dos internautas, tanto por motivos realmente informativos como comerciais e ideológicos. Além dos agentes de jornalismo tradicional, como revistas, jornais, canais de televisão e agências nacionais e internacionais de notícias, existem os grupos de jornalismo independente ou investigativo, os **agregadores de notícia**, os *blogs* pessoais, os canais de vídeo na internet, entre outros. Por isso, identificar a fonte de qualquer notícia ou fato é muito importante para entender as motivações que podem estar por trás de cada mensagem que recebemos.



ALLISON C BAILEY/SHUTTERSTOCK

276

receber uma notícia que reflete seus gostos e suas opiniões, também aumenta a possibilidade de novo compartilhamento dessa notícia para sua rede de contatos.

Espera-se que os alunos percebam os benefícios da possibilidade de todos participarem do debate público, opinando e confrontando suas percepções e experiências com outras pessoas. Essa troca é construtiva, desde que todos possam participar, mesmo que as opiniões sejam diferentes e conflitantes. Problematicamente com eles os riscos da uniformização de informações, como a difusão de preconceitos, a intolerância associada à falta de esclarecimento sobre um grupo social, a polarização das opiniões e a parcialidade dos juízos de valor, entre outros.

Outra consequência da “enxurrada” de informações na internet é a dificuldade para identificarmos e distinguirmos quais conteúdos de notícias e informações são verdadeiros e quais são falsos ou criados com a intenção de enganar – as denominadas *fake news* (em inglês, *fake* = “falsa(s)”, *news* = “notícia(s)”) – que são rapidamente compartilhados e espalhados por pessoas até mesmo com a ajuda dos **bots**. O único meio para navegar pelo turbilhão de informações da internet fugindo das notícias mentirosas e não tomando por **fato** uma **opinião** é criar o hábito de pensar e ler criticamente o que nos chega e verificar as informações noticiadas (acompanhe dicas sobre isso no boxe “Fique ligado!”).

Além das *fake news*, existem muitas outras armadilhas que circulam pela *web* apresentando-se como informação verdadeira. Um exemplo são os “caça-cliques”, *links* com títulos e imagens bastante atrativos e muito comuns em diversos tipos de *sites* e redes sociais. Por exemplo: “Revelada a fórmula secreta de cientista para a sabedoria”. Geralmente, esses conteúdos são falsos e estão associados a mecanismos comerciais de venda de cliques em serviços de propagandas de produtos ou serviços. Existem também notícias satíricas, cuja intenção é ridicularizar alguém ou alguma situação, mas cujo teor humorístico e fantasioso pode passar despercebido pelo leitor distraído. E há, ainda, notícias e matérias jornalísticas tendenciosas, que podem manipular dados, gráficos, construções de frases, ocultando informações relevantes para o assunto tratado ou que transformam opiniões em fatos e informações, de forma indistinta.

Todos esses tipos de notícias, mentiras e opiniões chegam até nós com a mesma aparência e, claro, sem nenhuma identificação a qual tipo pertencem. Sem um esforço crítico e as habilidades para confrontar dados, identificar a autoria, encontrar incoerências, pesquisar outras fontes, entre outros hábitos responsáveis, corre-se o risco de a “enxurrada” de notícias e informações servir à desinformação.

Confira

1. O texto afirma que atualmente existem muitos formadores de opinião e muitas fontes de notícia, diferentemente do período anterior à internet. Por quê?
2. O que o texto chama de “inundação” ou “enxurrada” de informações pela internet?
3. O que são *fake news*? Como o texto sugere que as pessoas podem se proteger delas, evitando que sejam entendidas como verdadeiras?

Fique ligado!

- Busque informações sobre os autores de artigos ou notícias que lê na internet. Ao acessar um portal de notícias, *blog* pessoal, canal em plataforma de vídeos ou qualquer outro site informativo, verifique isso por meio da seção “Sobre nós”. Se não encontrar nenhuma informação sobre o autor ou a seção “Sobre nós”, é melhor ficar atento.
- Seja um internauta investigativo. Ao ler reportagens com imagens muito chamativas, faça uma pesquisa reversa de imagens nos buscadores que dispõem desse serviço. Nesse tipo de pesquisa, o buscador identifica outros sites em que a mesma imagem já foi usada. Assim, você pode averiguar se aquela notícia é uma fraude.
- Busque informações em fontes diversas. Principalmente nas redes sociais, que personalizam e escolhem os conteúdos que aparecerão para você com base no que você diz “gostar” ou “não gostar”; é muito fácil ficar preso a um universo restrito de fontes, opiniões e visão de mundo. Evite ficar preso a essas “bolhas digitais”.
- Avalie criticamente as informações obtidas na internet antes de tomar decisões, divulgalas ou posicionar-se em um debate. Ao participar de fóruns de discussão ou comentar postagens de outros usuários, não se pronuncie de maneira rude. Não faça na internet o que você não faria presencialmente.
- Não repasse boatos (notícias não verificadas ou antigas sobre alguém ou alguma instituição, que são divulgadas para causar confusão), nem correntes (mensagens com conteúdo falso, que pedem para ser compartilhadas com um grande número de pessoas, muitas vezes prometendo algo bom se você compartilhar ou algo muito ruim, caso você não as repasse).
- Títulos em CAIXA-ALTA, associados a imagens intrigantes, são algumas estratégias usadas nas reportagens ou artigos “caça-cliques”. Fique atento a esses sinais.
- Crie o hábito de validar as notícias e informações que lê. Existem sites que podem auxiliar na verificação de fatos, reportagens que estão sendo muito divulgadas na internet e até frases ditas por pessoas públicas. São os sites de *fact-checking*, ou “checagem de fatos”.

Respostas

1. Segundo o texto, a internet retirou dos meios de comunicação e informação tradicionais, como jornais e agências de notícias, a exclusividade na produção e na distribuição de informações para as pessoas. Atualmente, qualquer pessoa com acesso à internet pode produzir conteúdo, por meio de um *blog*, canal em portal de vídeos ou por meio das redes sociais, entre outros, e ser ouvida por outras pessoas em grande escala, podendo ter centenas, milhares e até mesmo milhões de “seguidores”. Ou seja, qualquer pessoa pode ser também formadora de opinião.

2. De acordo com o texto, a internet possibilita tanto a produção como a reprodução (retransmissão) de mensagens, notícias e informações produzidas por inúmeras fontes: jornais, agências, agregadores de notícia, *blogs* pessoais, canais de vídeo na internet etc. Como consequência, os usuários são “inundados” por um grande número de informações e notícias quando navegam pela internet ou acessam comunicadores instantâneos, principalmente nas redes sociais.

3. *Fake news* são conteúdos de notícias e informações falsos, criados com a intenção de enganar, divulgados por pessoas e/ou programas de computador chamados *bots*, e usados para diversos fins, como atacar pessoas públicas, divulgar boatos, fazer um tema se transformar em tendência etc., podendo até mesmo ser uma importante arma política. O texto sugere que, para que essas notícias não sejam disseminadas como verdadeiras, as pessoas devem pensar e ler criticamente, verificar as informações noticiadas e consultar diferentes fontes confiáveis de informação.

Atividade complementar

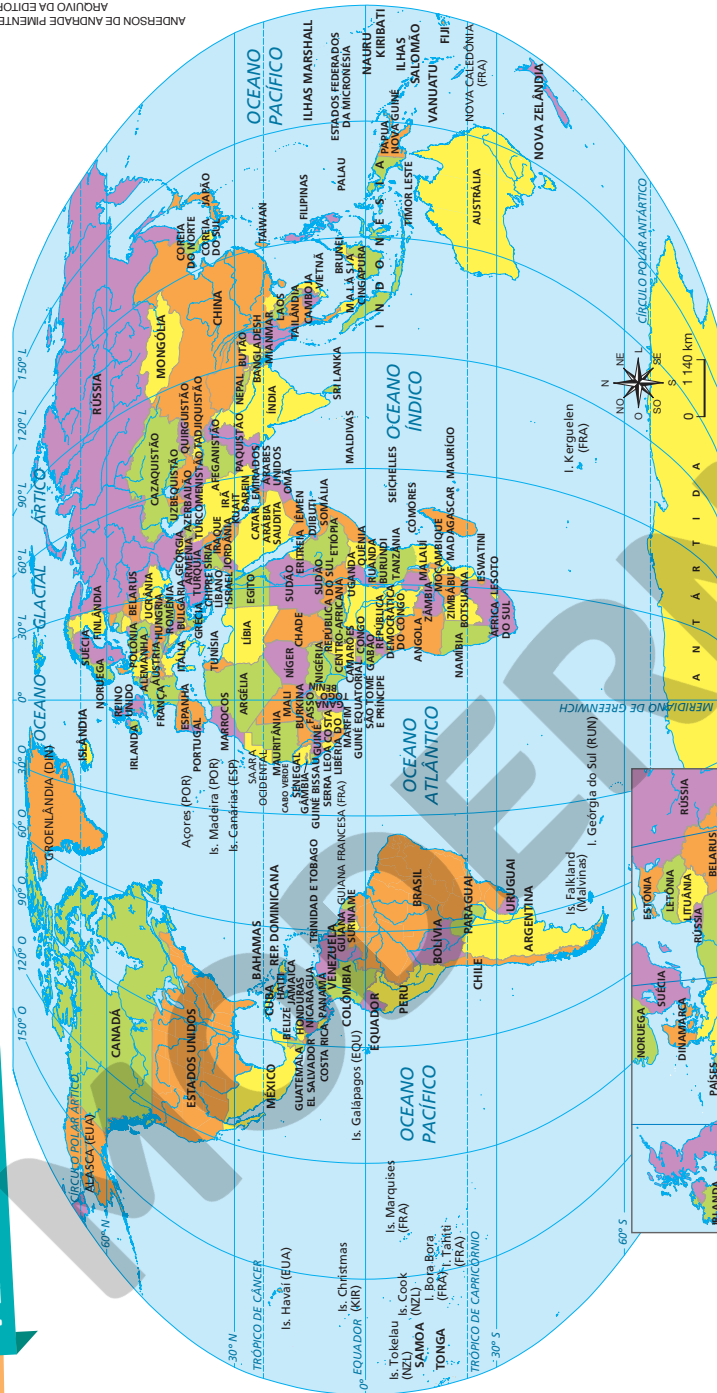
Sugira aos alunos que formem grupos de até cinco integrantes e pesquisem em *sites*, jornais e revistas conteúdos referentes ao tema *fake news*. Oriente cada grupo a selecionar ao menos três reportagens ou artigos especializados sobre o assunto e que mostram exemplos de *fake news* que foram divulgadas em mídias sociais. Após selecionar as reportagens ou artigos, os alunos devem indicar em que mídias as *fake news* retratadas foram veiculadas e analisar a forma como elas foram produzidas, ou seja, se priorizaram apenas o texto escrito, se estavam acompanhadas de imagens e sinais gráficos, se apareceram com textos de destaque

e cores chamativas ou se foram divulgadas em formato mais sintético, a exemplo dos memes. Os alunos também devem estar atentos à mistura proposital de dados verdadeiros e falsos que geralmente envolve uma *fake news*. Por fim, com base nessas informações, eles devem fazer uma apresentação sobre as *fake news* selecionadas, suas características e os riscos que representam.

Nessa atividade, espera-se que os alunos mobilizem conhecimentos adquiridos no texto da seção para desenvolver algumas noções introdutórias da prática de análise do discurso multimodal de *fake news* veiculadas em mídias sociais.

PLANISFÉRIO POLÍTICO

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL / ARQUIVO DA EDITORA



— Fronteira internacional
 — Rio

Nota: Em 19 de abril de 2018, o rei da Suazilândia alterou a denominação em inglês de seu país para "Eswatini", que na língua suazí quer dizer "terra dos suazis", substituindo, assim, a antiga denominação "Swaziland", surgida com o colonialismo britânico. Neste livro, nos mapas que representam temáticas históricas ou outras anteriores a 2018, mantivemos o nome Suazilândia, pois era a denominação empregada até aquele ano e, também, por corresponder à "terra dos suazis", em outros mapas, empregamos o nome atual do país, Eswatini.

Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.



BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. *O Brasil e a América Latina*. São Paulo: Contexto, 1989.

Livro dedicado a estudantes e pesquisadores sobre a formação social dos países latino-americanos e do Brasil por meio dos aspectos geográficos.

AYERBE, L. F. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

Obra que analisa diversas decisões de política externa dos Estados Unidos, com base em documentos originalmente sigilosos da Agência Central de Inteligência.

BANDEIRA, Luiz A. M. *Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Livro que aborda a consolidação do poderio geopolítico e militar dos Estados Unidos durante o século XX.

BAUTZMANN, Alexis (dir.). *Atlas géopolitique mondial. Édition 2021*. Paris: Éditions du Rocher, 2020.

Atlas no idioma francês com mapas e gráficos que contribuem para análise e compreensão de temas centrais no contexto atual da geopolítica global.

BONIFACE, Pascal. *Atlas des relations internationales: 100 cartes pour comprendre le monde de 1945 à nos jours*. Malakoff: Armand Colin, 2020.

Atlas no idioma francês com foco nas relações internacionais, geopolítica e diplomacia.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. *Refúgio em números*. 6. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

Relatório de divulgação de dados que garantem a transparência sobre as decisões de refúgio no Brasil.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA. *Panorama social de América Latina 2021*. Santiago: Cepal, 2022.

Estudo com análises socioeconômicas na América Latina Caribe em 2020, especialmente em relação à pobreza e às tendências de gasto público social na região.

COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: Edusp, 1992.

Livro teórico sobre as relações conceituais e diferenças entre a geopolítica e a Geografia Política.

DAVIS, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.

Livro que aborda o fenômeno do crescimento acelerado das cidades e o processo de favelização em centros urbanos de países do chamado terceiro mundo.

DIAS, Wagner da Silva. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. *Revista Geográfica de América Central, Costa Rica*, p. 2-11, 2011. Número especial EGAL.

Estudo a respeito da abordagem adotada em livros didáticos sobre o conteúdo referente à América Latina, bem como das suas referências e bases teóricas.

DUTTA, Soumitra et al. *Global Innovation Index 2021. Tracking Innovation through the Covid-19 Crisis*. 14. ed. Genebra: WIPO, 2021.

Publicação com informações sobre as tendências de inovação no mundo, com um ranking global da capacidade inovadora e de produção da economia de um país.

FAO. *The state of world fisheries and aquaculture 2020. Sustainability in action*. Roma: FAO, 2020.

Relatório a respeito das principais tendências e padrões observados na pesca e aquicultura no mundo.

FORTI NETO, Octávio. Da Unasul para o Prosul: a visão do Estado de Direito e o Regionalismo Latino-Americano. *Revista Conjuntura Global*, v. 9, n. 1, p. 130-149, 2020.

Artigo sobre aspectos do regionalismo sul-americano, destacando deficiências no âmbito das relações entre países-membros de organizações regionais.

FURTADO, Celso. *Formação econômica da América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lia, 1970.

Livro dedicado à história do desenvolvimento econômico da América Latina.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Ensaio sobre a história da América Latina, seu passado colonial e como essa estrutura molda as instituições e a sociedade após os processos de independência.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Livro sobre a história contemporânea do continente africano, as consequências do domínio europeu e a formação dos Estados nacionais.

HUBERMANN, Leo. *História da riqueza dos EUA (Nós, o povo)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Obra historiográfica sobre as condições que viabilizaram o enriquecimento dos Estados Unidos como nação.

IANNI, Octavio. *Imperialismo na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

Livro que procura explicar aspectos da dependência dos países latino-americanos em relação às grandes potências econômicas do mundo.

IPEA. *O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica*. Brasília: Ipea, 2015.

Coletânea de estudos sobre casos latino-americanos relacionados aos desafios de se concretizar políticas públicas orientadas pelo direito humano à água.

JORGE, Neditson (org.). *História da África e relações com o Brasil*. Brasília: Funag, 2018.

Publicação que reúne diferentes visões de estudiosos sobre o continente africano e suas relações com o Brasil.

KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Obra histórica sobre os Estados Unidos, detalhando a composição social, as ideologias da nação, os conflitos internos e a consolidação como potência global.

BIBLIOGRAFIA

- KERR-OLIVEIRA, Lucas et al.** *La integración regional sudamericana frente a la pandemia del Covid-19: un análisis geopolítico de los impactos en el Mercosur y en la región.* *Revista Tempo do Mundo*, n. 26, Brasília, DF, n. 26, ago. 2021.
Artigo de análise, do ponto de vista geopolítico, sobre os impactos econômicos da pandemia de Covid-19 nos países integrantes do Mercosul.
- LACOSTE, Yves.** *Atlas géopolitique.* Paris: Larousse, 2007.
Atlas dedicado à análise geográfica sobre a geopolítica mundial, mobilizando conceitos clássicos da Geografia.
- MACHADO, Maria C. S.; BRITO, Tânia (coord.).** *Antártica: ensino fundamental e ensino médio.* Brasília: MEC/SEB, 2006. (Coleção Explorando o Ensino; v. 9).
Material de apoio ao professor com sugestões para abordagem de temas relacionados ao continente antártico e às sensíveis mudanças climáticas a que está submetido.
- MARAFON, G. J. (org.).** *O desencanto da terra: produção de alimentos, ambiente e sociedade.* Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
Livro sobre os problemas e conflitos socioambientais relativos à modernização do campo e que propõe soluções voltadas à conservação ambiental e à justiça social.
- MARSHALL, Tim.** *A era dos muros: por que vivemos em um mundo dividido.* Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
Obra dedicada a analisar algumas das questões cruciais na pauta das relações geopolíticas futuras.
- MARTUSCELLI, P. N.** *Como refugiados são afetados pelas respostas brasileiras a Covid-19?* *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 5, p. 1446–1457, 2020.
Artigo que discute as ações do governo brasileiro em relação aos refugiados na pandemia de Covid-19.
- MUNANGA, Kabenguele.** *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.* São Paulo: Global, 2009.
Obra que retrata as origens e a história da dominação dos povos africanos capturados e trazidos para o Brasil e sua relação com a construção das identidades nacionais.
- OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz.** *África: terra, sociedades e conflitos.* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
Livro dedicado a explorar a realidade dos países do continente africano, para além dos estereótipos criados em torno das suas dificuldades econômicas e sociais.
- OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz.** *Geopolítica da América Latina.* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
Livro sobre o continente latino-americano com base em sua geopolítica, economia, governos e a relação com as potências mundiais, sobretudo os Estados Unidos.
- PNUD.** *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.* Pnud Brasil/Ipea/FJP, 2020.
Plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios brasileiros, unidades federativas e Regiões Metropolitanas.
- RIBEIRO, Wagner (org.).** *Conflitos e cooperação pela água na América Latina.* São Paulo: Annablume Editora, 2013.
Obra com artigos de especialistas que ajudam a elucidar as razões que motivam conflitos pelo acesso à água em diversos países latino-americanos.
- RODRIGUES, Gilberto.** *Refugiados: o grande desafio humanitário.* São Paulo: Moderna, 2019.
Livro que propõe importantes reflexões na área de refúgio e migração forçada, com base em questionamentos que desafiam o mundo atual.
- SADER, Emir (org.).** *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe.* São Paulo: Boitempo, 2006.
Enciclopédia de verbetes relacionados à história de cada país da América Latina e do Caribe.
- SANJUAN, Thierry.** *Atlas de la Chine: les nouvelles échelles de la puissance.* Paris: Édition Autrement, 2018.
Atlas no idioma francês com mapas e infográficos que contribuem para entender os desafios atuais da China e o seu poder de influência na geopolítica e geoeconomia global.
- SILVEIRA, Maria Laura.** *Argentina: território e globalização.* São Paulo: Brasiliense, 2003.
Livro sobre a situação econômica, territorial e social da Argentina durante sua inserção no processo de globalização da economia mundial.
- SOUZA, Marina de Mello e.** *África e Brasil africano.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2019.
Obra sobre a formação das sociedades africanas e o processo de escravização e transporte de suas populações para o Brasil no período colonial e imperial.
- UNCTAD.** *World investment report 2021: investing in sustainable recovery.* New York: UN, 2021.
Relatório sobre as tendências de investimentos globais e regionais e o desenvolvimento de políticas com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- UNDP.** *Human development report 2020: the next frontier – human development and the Anthropocene.* New York: UN, 2020.
Relatório sobre o panorama dos avanços nos índices de desenvolvimento humano no mundo até 2020.
- UNESCO.** *História geral da África, VIII: África desde 1935.* 3. ed. Brasília: Unesco, 2021.
Volume VIII de uma série que explora a história do continente africano, com foco no período colonial e domínio das potências marítimas europeias.
- UN-HABITAT.** *Global State of Metropolis 2020: population data booklet.* Nairobi: UN-HABITAT, 2020.
Livro com análise das tendências atuais de crescimento das cidades globais, com surgimento de cidades e metrópoles maiores e mais densas.
- WACQUANT, L.; LINS, D. (org.).** *Repensar os Estados Unidos: por uma sociologia do superpoder.* Campinas: Papirus, 2003.
Coletânea de ensaios históricos e antropológicos dos Estados Unidos, que contribuem para compreender essa potência global e a acentuação do ideário neoliberal.



MODERNA



ISBN 978-85-16-13397-9



9 788516 133979